

Sino Azul

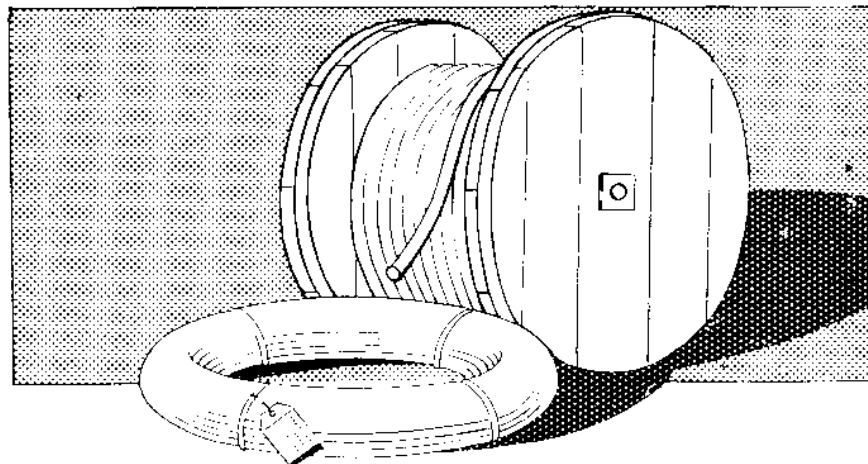


JANEIRO 1942

ANO XV

N.º 169

PHILLIPS



F I O S E C A B O S

Entre os produtos Phillips incluem-se todos os tipos de fios e cabos necessários aos serviços telefônicos, telegráficos e elétricos, além de uma completa variedade de fios isolados com amianto.

Fabricados nos mais modernos laboratórios por técnicos de longa experiência na manufatura exclusiva de produtos da mais alta qualidade, os fios, cordões e cabos Phillips asseguram o máximo de confiança e bons serviços em todas as circunstâncias.

Para se avaliar efetivamente a qualidade dos produtos Phillips, torna-se necessário experimentá-los em serviço ativo, verificando imediatamente que se confirmam o extraordinário apreço e a antiga confiança que lhes têm sido dispensados. Todas as informações e preços solicitados serão fornecidos prontamente.

INCLUEM-SE ENTRE OS PRODUTOS PHILLIPS OS SEGUINTE:

FIOS DE COBRE NU' E ISOLADOS — FIOS ISOLADOS COM BORRACHA
— FIOS ISOLADOS COM AMIANTO — FIO ESMALTADO — FIO
MAGNÉTICO — CABOS ELÉTRICOS — CABOS PARA MESA DE LI-
GAÇÕES — CABOS ISOLADOS COM PAPEL — CORDÕES FLEXIVEIS
— BARRAS DE COBRE ELETROLÍTICO — FÔRMAS, ETC.

AUTOMATIC TELEPHONES LTD. OF BRAZIL

Praça Ramos de Azevedo, 16-3.º - salas 314/316 -- Caixa Postal 3394

Tel. 4-3982

SÃO PAULO

Distribuidora no Brasil dos Produtos da

AUTOMATIC ELECTRIC COMPANY, CHICAGO, U. S. A.

PHILLIPS ELECTRICAL WORKS LIMITED, BROCKVILLE, ONT., CANADA, •
AUTOMATIQUE ELECTRIQUE DE BELGIQUE, S. A. ANVERS, ANTWERP, BEIGIUM

A ANTIGA de ESTAÇÃO NITERÓI

QUANDO se apagam as últimas luzes do velho prédio da rua de S. Pedro n. 27, onde por 32 longos anos funcionou a estação telefônica de Niterói, é interessante recordar sua história e relatar aqui o que é conhecido sobre a introdução do serviço telefônico na capital fluminense.

Niterói foi sempre uma ci-

Prédio da rua S. Pedro n. 27, em Niterói. Este prédio confina com o da rua S. João n. 26 e neles funcionaram até 1 de Novembro último todos os serviços telefônicos da cidade.

dade ligada aos destinos da Capital Federal, de sorte

que o que ocorre nesta tem repercussão imediata naquela. Não é de estranhar, portanto, que, tendo surgido na capital do Brasil, já em 1877, o telefone inventado por Bell em 1876, Niterói se interessasse também pelo precioso meio de comunicação. Foi por isso que o Decreto n. 7.539, de 15 de Novembro de 1879, concedeu a Charles Paul Mackie o direito de estender a Niterói o serviço telefônico, a estabelecer no Rio, instalando rede local e ligando-a por cabo submarino ao Rio de Janeiro. Esse direito passou para a Companhia Telefônica do Brasil, formada em Boston em 1880, sendo a sede do Rio de Janeiro inaugurada nesse mesmo ano, mas caducou com a passagem do serviço no Rio em 1886 para a Companhia União Telefônica do Brasil. E até à proclamação da República nada se sabe sobre o serviço telefônico em Niterói, embora pareça que a Companhia Telefônica do



Duas vistas do antigo Escritório Comercial que funcionava na rua S. João n. 26.



Nas duas primeiras gravuras, Odyr M. Medeiros, Chefe da Planta Externa de Niterói e seus auxiliares. A seguir duas vistas do Almoxarifado onde também se fizeram a adaptação e o ajustamento dos discos dos telefones automáticos e sala terminal da antiga estação, vendo-se o Exame de Linhas e a Secção de Concertos.

Brasil tenha instalado uma rede ali em 1882, ignorando-se se foi lançado um cabo submarino ligando-a ao Rio.

PRIMEIRA CONCESSÃO ESTADUAL

Em 1890, foram endereçadas ao governo do Estado do Rio de Janeiro petições para concessão de serviço telefônico em Niterói, sendo aceita a proposta de Orozimbo Muniz Barreto, que obteve um privilégio de 35 anos pelo Decreto n. 122, de 12 de Setembro de 1890, sendo o contrato assinado em 27 de Outubro daquele ano. Em 1891 obteve ele permissão para lançamento de um cabo submarino ligando Niterói ao Rio de Janeiro, pelo Decreto Federal n. 500, de 22 de Agosto. Dizem que foi lançado um cabo telegráfico de dois pares, através da baía de Guanabara, do Rio para Niterói, onde foi ligado a telefones aí instalados, não se sabendo porém onde era o local das ligações. Apesar dessa autorização e de outras que obteve esse concessionário, Niterói continuou sem rede telefônica. E o governo do Estado do Rio fez outras concessões a outros contratantes, sendo todas elas canceladas em 1907 e 1908.

PRIMEIRA CONCORRÊNCIA PÚBLICA

Em 1908, o governo do Estado operava uma pequena rede particular para manter comunicação entre repartições públicas localizadas em Niterói, mas esse serviço não era fornecido ao público.

Foi aí que o cidadão Carlos Reis pediu permissão ao governo do Estado para instalar e operar o serviço telefônico em Niterói e outras cidades do Estado do Rio de Janeiro. Mas aquele governo baixou o Decreto n. 858 de 3 de Novembro de 1908 es-



tabelecendo concorrência pública para a concessão desses serviços a quem apresentasse melhor proposta.

Nessa época, sob o controle da Light, já operava no Rio de Janeiro a atual Companhia Telephonica Brasileira e em vista des-



sa concorrência viu-se que era de grande interesse para os assinantes do Distrito Federal que qualquer serviço telefônico, especialmente o interurbano, no Estado do Rio de Janeiro, fosse controlado por esta



Newton Land, Gerente do Distrito Norte do Estado do Rio, em seu gabinete de trabalho no antigo prédio da rua S. João. Vêem-se ainda Octacillo Mur-tinho, Chefe do Es-critório e Marialva Melo, do Tráfego, da Divisão de Minas e Rio. A seguir salas de "lunch" de ope-ração e de força da antiga estação ma-nual.



empresa. E, mediante instruções, o Sr. Edward Dwight Trowbridge, então Superintendente Geral, apresentou uma proposta em seu nome para instalação e fornecimento do serviço constante do Decreto 858.

Essa proposta foi aceita, sendo o contrato assinado em 12 de Janeiro de 1909.



PRIMEIRA ESTAÇÃO TELEFÔNICA

Em 17 de Março de 1909 era adquirido o prédio da rua S. Pedro n. 27, em Niterói,

no qual foi instalada a estação telefônica local, e em 19 desse mês a Municipalidade de Niterói reconhecia, pelo Decreto 114, a aplicação da concessão do Estado àquela municipalidade.

Iniciou-se então a construção da rede telefônica da cidade de Niterói. No prédio n. 27 da rua S. Pedro foi instalada uma mesa de ligações de 400 linhas, sistema de baterias central, iniciando-se o serviço em fins de Setembro de 1909, sendo mandado do Rio de Janeiro para Niterói como gerente local Carlos Alexandre, em Novembro desse ano.

PRIMEIRO CABO TELEFÔNICO SUBMARINO

Um cabo telefônico submarino de 25 pares foi lançado na baía de Guanabara entre o Rio e Niterói, sendo inaugurado em 9 de Setembro de 1910. No fim desse ano havia em Niterói 280 telefones em funcionamento.

O número de assinantes foi desde então aumentando, havendo necessidade de se ampliar a mesa de ligações quase de ano em ano e aumentar o prédio para os fundos, onde se instalou nova mesa de 1.500 linhas e começou a funcionar em Abril de 1914, sendo retirada a antiga, que já possuía 1.020 linhas. Em 1919 a mesa foi aumentada para 2.100 linhas.

Mas o serviço telefônico continuou em progresso, havendo em 1929 remodelação geral da rede, em 1935 novo aumento de mesa de ligações, em 1936, ampliação das instalações da estação telefônica atingindo a rua São João. Em 1937 foram instaladas novas mesas interurbanas; em 1938 foi lançado novo cabo entre Rio e Niterói, iniciando-se em 1940 os trabalhos de construção do prédio e da rede para o atual serviço automático.



NITERÓI



Cooperação das diversas Secções para o sucesso do serviço automático

As diversas Secções da Divisão de Minas e Rio, da Companhia Telephonica Brasileira, executaram um trabalho tão bem coordenado, em Niterói, que apesar do volume e do aspecto delicado de que ele se revestia, tudo foi terminado e funcionou com precisão.

Ao mesmo tempo que a Secção de Construções terminava a substituição da rede de cabos, o equipamento automático era instalado e examinado pelas Secções de Conservação Interna e do Tráfego. Em seguida, a Secção de Equipamento ligou a rede externa ao equipamento automático em paralelo com a estação antiga e ao mesmo tempo a Secção Comercial fazia a publicidade necessária, diretamente por intermédio do "Esquadrão Volante" e através da imprensa e do rádio.

As fotografias ao lado mostram, de cima para baixo:

1.º Reunião para tratar de assuntos relativos ao corte, vendo-se, da esquerda para a direita: H. Maggioni, C. Mostaert, Marialva Mello, A. Avila Leal, C. Mirtle, N. Land, V. Keller, O. Mattos e Alayde R. d'Amato; 2.º O. Crippa e H. Maggioni e auxiliares; 3.º A. Avila Leal e auxiliares; 4.º C. Mostaert e auxiliares; 5.º R. Franco e auxiliares.

A ROTA DA MONTANHA

Nova linha de troncos no Distrito Federal

A COMPANHIA Telephonica Brasileira está empenhada, presentemente, na conclusão de uma obra que é uma das mais interessantes e úteis entre quantas, no gênero, tem realizado no Distrito Federal: a construção de uma nova rota de linhas de tronco, a sugestivamente chamada "rota da montanha", em oposição à antiga ou "rota do litoral", e a instalação dos respectivos cabos, obra, na verdade, vultosa, e que não somente oferece vantagens múltiplas e consideráveis, como também constitui documento muito lisonjeiro a favor da competência profissional e dos esforços bem orientados dos técnicos que dela se incumbiram.

Diante do crescente desenvolvimento e da expansão cada vez maior do serviço telefônico na Capital da República, impunha-se, desde algum tempo, aumentar o número de linhas de tronco — linhas que tem por fim estabelecer ligações entre as diferentes estações da rede — já para melhor atender às necessidades do tráfego intenso, já para prevenir dificuldades futuras com a aquisição de novos assinantes. E mais ainda, pois que, alargando-se a rede em sentidos opostos, tomado o centro da cidade como ponto de referência, as estações extremas ficam separadas por maiores distâncias, para tornar mais efi-

ciente, sob o ponto de vista do funcionamento elétrico, a transmissão da voz e outras operações relacionadas com o uso do aparelho telefônico.

Não é de hoje, aliás, que a Companhia Telephonica Brasileira, sempre desejosa de aperfeiçoar e ampliar os seus serviços, se preocupa com o importante problema. Desde 1934 que a Secção de Estudos da Planta, sob a direção de Antonio Jacobina Filho, vem, como órgão especializado da Superintendência da Planta, envidando esforços no sentido de o resolver, mercê de uma longa série de estudos minuciosos e de providências adequadas e oportunas.

Seja-nos permitido, antes de prosseguirmos na exposição da matéria, bordar aqui algumas considerações indispensáveis à exata compreensão da mesma. Se, aberta em nossa frente uma planta da cidade do Rio de Janeiro, recordarmos um pouco da história do desenvolvimento dos serviços telefônicos no Distrito Federal, verificaremos que a sua, digamos assim, penetração obedeceu à mesma orientação dos velhos caminhos de expansão da cidade, agora transformada num dos centros mais opulentos de civilização do país e do continente. Resultou daí, à medida que novas estações iam surgindo, a existência de uma extensa rede de troncos, cujo ponto



Aspecto tomado da rua General Glicério, nas Laranjeiras, vendo-se ao fundo o morro da Martha, por onde segue a linha de dutos armados. A seta indica a posição de uma caixa subterrânea.





Trecho de construção no bairro "Jardim Laranjeiras", mostrando uma caixa subterrânea e parte do terceiro lance de dutos. A esquerda, no primeiro plano, Bruno E. Nickes, da Secção de Estudos da Planta, do Distrito Federal, que dirigiu todos os trabalhos de campo.

de origem é o centro comercial da cidade e cujos extremos se perdem, de um lado, contornando o litoral, para as bandas de Copacabana, e, do outro, mergulhando através das principais vias de comunicação urbana, para os subúrbios distantes da Central e da Leopoldina.

Ora, como salientámos de início, impunha-se aumentar, desde algum tempo, o número de linhas de troncos no Distrito Federal. Como resolver o problema? Instalar novos cabos através da antiga rota tão extensa? Obstáculos de ordem vária dificultariam singularmente a tarefa: encanamentos de águas potáveis, canalizações de águas pluviais, esgotos, linhas de fornecimento de gás, obras do Telégrafo Nacional, trilhos de bondes, ralos, tampões, a arborização e o calçamento das ruas, etc., constituiriam embaraços sérios à construção dos dutos destinados aos cabos telefônicos subterrâneos. Foi, então, que ocorreu à Secção de Estudos da Planta, após exame cuidadoso das particularidades topográficas da cidade e a elaboração de orçamentos convenientes, organizar um projeto de abertura de uma nova rota de troncos, que, rompendo em diagonal pelo interior da cidade, unisse as estações "28/48", no Engenho Velho, às estações "25",

no Catete, e "26", em Botafogo. É fácil deduzir as vantagens decorrentes do projeto. Ao mesmo tempo que se descongestionaria a rede, sobretudo no trecho compreendido entre as estações "22/42" e "25" e "26", reduzir-se-iam as estações de passagem para as comunicações realizadas entre as estações mais afastadas, como entre "27", em Copacabana, e "30", em Ramos, e economizar-se-iam mais de quatro quilômetros e meio de cabo, o que diminuiria notavelmente as despesas a efetuar e redundaria em benefício da transmissão e das diversas operações eletro-mecânicas resultantes do uso do aparelho telefônico, em virtude de uma resistência elétrica menor dos circuitos.

Couberam a Bruno E. Nickes, encarregado de serviço na Secção supracitada, todos os trabalhos de campo, que foram árduos, mas corresponderam plenamente ao objetivo do seu responsável, dada a excelência dos resultados obtidos. Cumpre, no caso, não esquecer a colaboração valiosa da Secção de Construções, superintendida por L. S. Mason, cujos auxiliares tem reve-

Vista da construção no interior do "Jardim Laranjeiras", mostrando a travessia dos dutos sobre pilastras de concreto armado e a vala aberta na rocha.



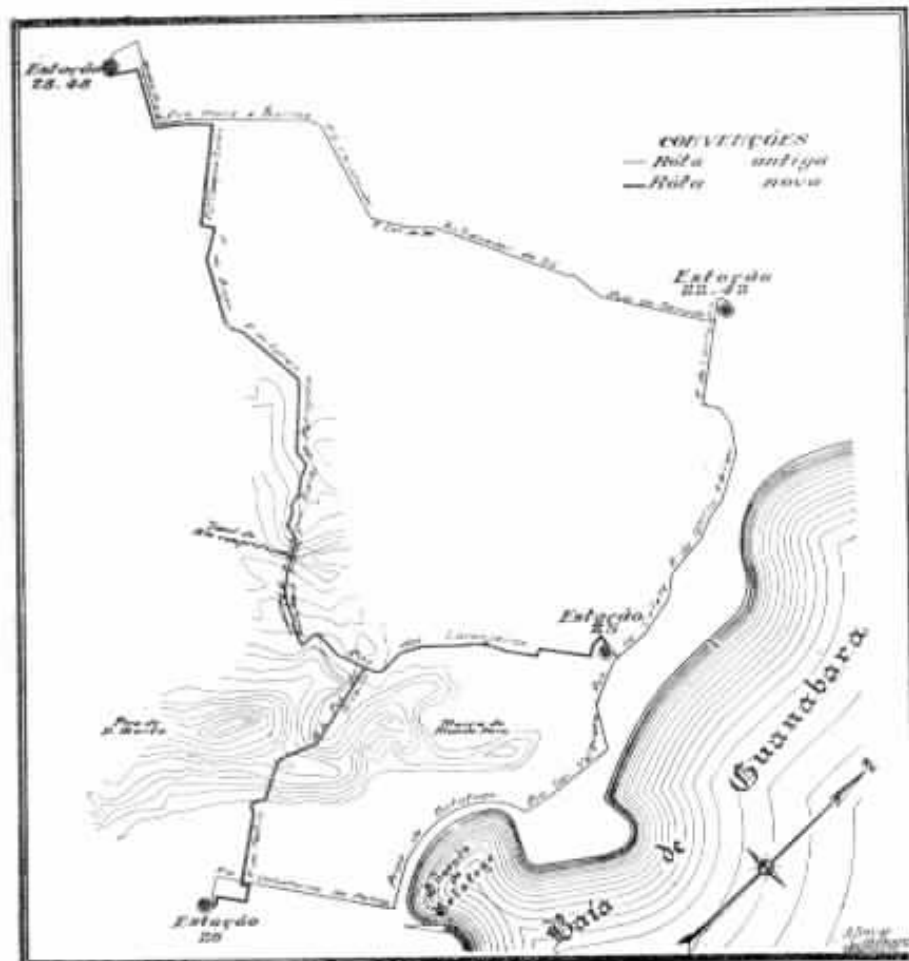
lado grande capacidade de trabalho e proficiência técnica.

O projeto em apreço, de que reproduzimos abaixo um esquema bastante elucidativo, vem sendo cumprido por etapas. A primeira parte já está concluída desde a inauguração da estação automática "25", ficando, então, esta estação diretamente ligada à de "28" por um cabo-tronco, através da nova rota. Procedeu-se, agora, a terminação do projeto com a variante que, partindo da rua das Laranjeiras e seguindo pela rua General Glicério, atravessa o morro da Martha e, depois de percorrer várias ruas, vai ter à estação "26". Nessas condições, "26" e, por conseguinte, "27" ficarão também ligadas diretamente a "28/48".

As fotografias que acompanham a presente notícia fixam diferentes aspectos das obras levadas a efeito e durante as quais houve necessidade de se empregarem, pela vez primeira, em larga escala, dutos de concreto armado. Esses dutos estão colocados em ambas as vertentes do morro da Martha. Construção de planos inclinados para transporte de material; captação de



Mapa mostrando a antiga e a nova rota dos cabos-tronco.



Aspecto apanhado do lado de Botafogo, acima da rua Marechal Francisco Moura, vendo-se um trecho da linha de dutos e o carro conduzindo o material, sobre o plano inclinado.

água na própria montanha, com distribuição para ambos os lados da mesma, afim de atender a exigências naturais do serviço; o cuidado de não derrubar uma árvore sequer, nas matas percorridas, respeitando-se, desse modo, imperativos urbanísticos e higiênicos etc. são particularidades que merecem ser mencionadas.

O esquema publicado mostra o caminho seguido pela nova linha de troncos, razão pela qual nos abstermos de o citar.



Vista apanhada da rua Marechal Francisco Moura, vendo-se a escadaria desta e a disposição do plano inclinado para elevação do material.

Vista apanhada no interior do parque do "Jardim Laranjeiras", vendo-se o amassadoiro e o viaduto do plano inclinado.



Vista apanhada além da escadaria da rua Marechal Francisco Moura, vendo-se a construção do 14.º lance de dutos armados no interior do parque além daquela rua.

Rua Jussara, no "Jardim Laranjeiras", vendo-se a construção de uma caixa subterrânea o 3.º lance de dutos galgando a rampa.



SINO AZUL

ANO XV

JANEIRO 1942

N.º 169

CAIXA POSTAL 450

E. M. BRANDÃO — Diretor Responsável

RIO DE JANEIRO

O aniversário de SINO AZUL

A O mesmo tempo que se festeja animadamente, com as imensas e justificadas esperanças que nele se depositam, a entrada do Ano Novo — um ano que começa tem sempre o prestígio de uma promessa radiosa — comemora SINO AZUL, de espírito tranquilo e coração contente, o seu 14.º aniversário de existência. De espírito tranquilo porque, durante essa quase década e meia de labor incessante e profícuo, sempre o confortou a consciência de haver cumprido rigorosamente o seu dever, fiel ao programa que se traçou — e de coração contente porque os seus esforços desinteressados e fraternos nunca deixaram de merecer, no seio da coletividade a que serve e de cuja colaboração valiosa decorre inegavelmente o brilho de muitas das suas mais belas vitórias, apoio desvanecedor, traduzido em palavras e atos de estímulo e amizade, que o recompensam de sobejo e o levam a prosseguir, sem desfalecimento, na sua obra, por vários títulos meritória, de confraternização e intercâmbio cultural, tendo como objetivo máximo a harmonia e a felicidade de toda a família telefônica.

* * *

O ANO de 1941, recém-findo, deixou-nos, desgraçadamente, como é sabido, tristes, tristíssimas recordações. Não que nesse recanto privilegiado do planeta — o nosso amado Brasil — preservado ainda do conflito brutal que convulsiona o mundo na hora presente de tão cruéis provações, não tivéssemos conhecido, no âmbito limitado dos nossos interesses particulares, a alegria de êxitos mais ou menos consideráveis. As realizações progressistas da Companhia Telephonica Brasileira, no transcurso do ano que ora acaba de expirar, constituem, de certo, para nós, motivos reais de louvor e de júbilo. De que valem, contudo, tais êxitos se o mundo crepita ao clarão de uma fogueira descomunal, se a maior e melhor porção da humanidade se despedaça no horror de uma hedionda luta fratricida? Possa, assim, SINO AZUL, cujo aniversário coincide com a entrada do Ano Novo, refletir em suas páginas, no decorrer de 1942, depositário de ardentes esperanças nossas, o contentamento geral resultante do triunfo dos que se batem, com denodo e fé inquebrantável, pela causa do Direito e da Justiça — dos mais santos ideais da humanidade!...

* * *

A O completar o seu 14.º aniversário de existência, SINO AZUL completa também o 2.º aniversário do seu novo formato, de tamanho menor que o anterior, mas de maior número de páginas e mais cômodo e moderno. A capa que ilustra, como um símbolo, esta edição comemorativa da nossa Revista é a reprodução de um expressivo flagrante fotográfico do menino Cícero ao celebrar o seu 2.º aniversário natalício. Cícero é filho de um dedicado funcionário da Companhia Telephonica Brasileira, isto é, de Clayton Semeghini, Chefe da Estação de Amparo, Estado de São Paulo. E que é SINO AZUL, em verdade, senão também o filho do nosso esforço, da nossa boa-vontade, do nosso espírito de cooperação e de camaradagem, de nossas aspirações de progredir, estudando, trabalhando, produzindo honestamente em benefício de nossa terra e nossa gente — filho que haveremos de acompanhar, com solicitude e carinho, pelos anos em fora, até que se torne um homenzarrão sacudido, digno do nosso amor e orgulho da nossa velhice?!...

Companhia Telephonica Brasileira

ORGANIZAÇÃO



R. J. M. Fiuza



Abel P. Machado

DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA GERAL

Rio de Janeiro, 29 de Dezembro de 1941.

CIRCULAR

A começar de 1.º de Janeiro de 1942, o Sr. R. J. M. Fiuza será efetivado no cargo de Chefe da Secção de Padrões.

O Sr. A. R. Queiroz se encontra licenciado por tempo indeterminado em virtude do seu estado de saúde.

W. Hirsch

Engenheiro-Chefe

DIVISÃO DO ESTADO DE MINAS — DIVISÃO DO ESTADO DO RIO — SECÇÃO DO TRÁFEGO

Rio de Janeiro, 30 de Dezembro de 1941.

CIRCULAR

1. O Sr. Abel Pereira Machado é nomeado, a partir de 1-1-42, Chefe de Distrito de Tráfego do Distrito Este de Minas, reportando ao Gerente de Distrito, sendo orientado pelo Chefe do Tráfego.

2. O Sr. Edson F. Ramos é, na mesma data, transferido para o Rio de Janeiro, onde exercerá as funções de Auxiliar Técnico, reportando ao Chefe do Tráfego.

A. Avila Leal

Chefe do Tráfego

Aprovado:

E. J. Peterson

Superintendente

DIVISÃO DO ESTADO DE S. PAULO

S. Paulo, 16 de Dezembro de 1941.

ORDEM N.º 70

1 — Afim de melhor atender às necessidades da conservação da Planta Externa e Interna, a partir de 1.º de Janeiro de 1942, fica criada a Zona de Lins, cujo território será desmembrado da Zona de Baurú.

2 — Ficarão subordinadas à Zona de Lins as seguintes Estações e Postos Públicos: Lins, Avandava, Cafelândia, Glicério, Guaçara, Guarantã, Paraguai, Penápolis, Pirajuí e Promissão.

3 — Pela mesma conveniência de conservação, fica o Posto de Pirambóia desanexado da Zona de Sorocaba e incorporado à Zona de Botucatu.

Josias Cleto

Superintendente

Aprovado

Carlos P. Fernandes

Superintendente

DIVISÃO DO ESTADO DE S. PAULO

S. Paulo, 16 de Dezembro de 1941.

ORDEM N.º 71

Afim de melhor atender às necessidades dos serviços, serão feitas, a partir de 1.º de Janeiro de 1942, as seguintes alterações na organização da Divisão do Estado de São Paulo:

Distrito de Sorocaba

1 — O Sr. Eurico Henriques de Mello, Chefe da Estação de Lins, é nomeado Chefe da Zona de Lins, reportando-se ao Gerente de Distrito.

2 — Fica criada uma segunda Chefia de Planta no Distrito de Sorocaba, com sede em Baurú, responsável pelas Plantas das Zonas de Baurú e Lins.

O Sr. José Esteves de Souza, atual Chefe de Linhas da Zona de Baurú, é nomeado Chefe da Planta dessas Zonas, reportando-se ao Gerente de Distrito.

3 — O Sr. Santos Severo Scapolí, Chefe da Planta do Distrito de Sorocaba, passará a ser responsável pelas Plantas das Zonas de Sorocaba e Botucatu, reportando-se ao Gerente de Distrito.

4 — O Sr. Francisco Antonio de Castro, Feitor da Turma Ambulante do Distrito de Sorocaba, é nomeado Chefe de Linhas da Zona de Lins, reportando-se ao Chefe da Planta das Zonas de Baurú e Lins.

5 — Fica criada uma Chefia de Linhas com sede na cidade de Marília, responsável pelas redes locais de Marília, Gália,

Garça, Jafa, Lácio, Oriente, Padre Nóbrega, Pompéia e Vera Cruz; a rede interurbana entre essas cidades ficará também sob a responsabilidade da Chefia de Linhas de Marília.

O Sr. Oswaldo Florindo Coelho, Chefe de Linhas da Zona de Sorocaba, é transferido para igual cargo em Marília, reportando-se ao Chefe da Planta das Zonas de Baurú e Lins.

- 6 — O Sr. Dirceu de Almeida, auxiliar da Planta da Zona de Sorocaba, é nomeado Chefe de Linhas dessa Zona, reportando-se ao Chefe da Planta das Zonas de Sorocaba e Botucatu.
- 7 — O Sr. João Baptista de Campos Toledo, escriturário em Baurú, é nomeado Chefe de Linhas da Zona de Baurú, responsável pelas redes locais de Baurú, Agudos, Avaí, Borebí, Cabralia, Duartina, Fernão Dias, Nogueira, Piratininga, Presidente Alves e Tibiriçá, reportando-se ao Chefe da Planta das Zonas de Baurú e Lins; a rede interurbana entre essas cidades ficará também sob a responsabilidade da Chefia de Linhas da Zona de Baurú.

Josias Cleto
Superintendente

Aprovado
Carlos P. Fernandes
Superintendente

Companhias Associadas ORGANIZAÇÃO



SR. GEORGE MURCHIE

EM substituição ao Sr. A. J. Thorpe, falecido no ano passado, o Sr. George Murchie foi nomeado Assistente do Controlador Geral, para as seguintes companhias: Cia. de Carris Luz e Força do Rio de Janeiro, Companhia Telephonica Brasileira, Brazilian Hydro Electric Co. Ltd., The São Paulo Tramway Light & Power Co. Ltd., São Paulo Electric Co. Ltd., The S. Paulo Gas Co. Ltd. e The City of Santos Co. Ltd.

João Aristides Wiltigen

A PESAR de engenheiro, e dos mais distintos, trabalhando há vários anos na Companhia Telephonica Brasileira, em que

soube conquistar, pela sua competência e pelos seus atributos de caráter e de coração, um vasto círculo de admiradores e amigos, João Aristides Wiltigen acaba de diplomarse pela Faculdade Nacional de Direito da Universidade do Brasil.



Karo

RÓTULO DOURADO

(GOLDEN KARO)

DELICIOSO E PREFERIDO POR TODOS

Outros tipos em rótulos

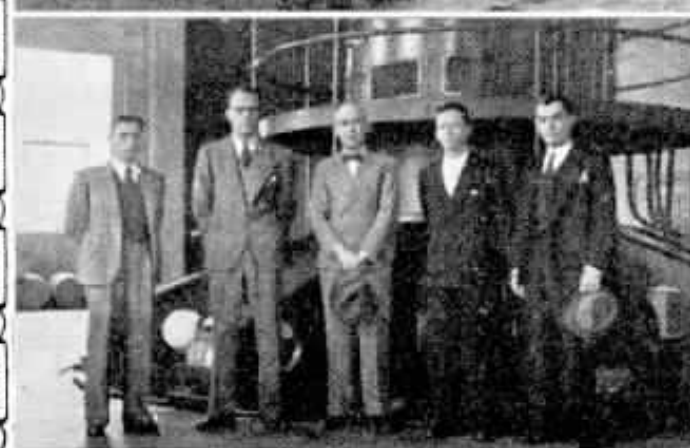
AZUL — VERMELHO — CHOCOLATE

EXPERIMENTE TAMBEM OS DELICIOSOS PÓS PARA PUDINS *DURYEA*
AOS SABORES DE
BAUNILHA — CARAMELO — CHOCOLATE

Visita à Usina do Rasgão, em São Paulo



(Notas de J. B. Di Napoli — Seção de Estudos de Equipamento — S. Paulo).



REALIZOU-SE a 12 de Outubro último uma interessante excursão, organizada por Eduardo Figueiras, da Seção de Exame de Transmissão, à Usina do Rasgão, da "The São Paulo Tramway, Light and Power Co." e situada a 62 quilômetros da Capital, junto à estrada de rodagem São Paulo-Itú, via Parnaíba e Cabreúva. Os excursionistas foram recebidos pelo Sr. Americo Kerr, engenheiro responsável da usina, a origem de cuja denominação remonta a um episódio da época heróica das bandeiras, e, depois de percorrer as dependências dessa casa de força e ouvirem as instrutivas explicações que lhe foram ministradas, reuniram-se num agradável piquenique em Pirapera, lugarejo à pouca distância da usina.

As fotografias aqui reproduzidas mostram um aspecto da usina e das obras de represamento da mesma, assim como uma vis-

ta do Seminário de Pirapora. Em duas delas, aparecem também os excursionistas, acompanhados do engenheiro Americo Kerr.

Eis o que esse distinto engenheiro contou a respeito da origem do nome da Usina do Rasgão:

"No tempo em que os bandeirantes faziam mineração do ouro pelos sertões paulistas, dois deles, pai e filho, trouxeram do Estado de Goiaz, onde haviam minerado, grande quantidade de pepitas de ouro.

Subindo as barrancas do Tietê, chegaram os bandeirantes em determinado ponto do rio, onde este faz uma curva em forma de ferradura.

Nesse ponto, os bandeirantes acharam que havia possibilidade de mineração e o filho, empregando tudo o que possuía de seus haveres, mandou fazer um canal (rasgão) que media 540 metros de comprimento pela largura do rio, desviando dessa maneira o seu curso normal e aproveitando o trecho da curva do rio para a mineração em apreço. Mais tarde o rasgão foi abandonado pelo bandeirante em virtude do seu insucesso.

Dois séculos depois, a Light & Power estabeleceu-se aí, levantando a usina para a produção de energia elétrica aproveitando o rasgão feito pelo bandeirante."

A côr dos cabelos

Lois Mattox Miller SPES ... S. Paulo

HA muita gente que acredita na possibilidade de algum "restaurador" restituir ao cabelo branco o colorido original.

Enganam-se completamente os que assim pensam. O cabelo tem a sua côr produzida por grânulos de pigmentação existentes nas células microscópicas do próprio fio. Em casos normais, quando chega a velhice, ou antes dela, em algumas circunstâncias, êste suprimento natural da pigmentação vai diminuindo e o cabelo fica grizalho, para se tornar inteiramente branco quando o suprimento se esgotou.

Seja como fôr, não há meio algum, do ponto de vista científico, para dar ao cabelo sua côr primitiva. Os falados "restauradores" não passam de tinturas, que devem ser consideradas suspeitas. Algumas delas, de origem vegetal, podem resultar inofensivas, mas são de aplicação difícil e apenas agem por pouco tempo. Outras, porém, de base mineral, são prejudiciais ao cabelo e ao couro cabeludo, podendo causar sérias intoxicações.

A melhor solução para os cabelos brancos, dizem os entendidos, é torná-los respeitáveis. ("Hygêia, Junho, 1939).

Cia. Fornecedora de Materiais

PROPRIETÁRIA DOS TIJOLOS "MERITY" e "BONAVITA"

Grande Fábrica de Ladrilhos Hidráulicos e Depósito de Azulejos Vitrificados, Louça Sanitária, Cal, Areia, Cimento, Barro, Pedra para Alvenaria ou Cantaria, Paralelepípedos, Macadame, etc., etc.

Único representante da solda elétrica "ARCOS" no Brasil

35 a 39 RUA FREI CANECA 35 a 39

RIO DE JANEIRO

Endereço Telegráfico: "ARTHEDO" TELEFONE: 22-7740
Códigos: RIBEIRO e A. B. C. 5.ª Edição Rede particular

ENCARREGA-SE DE FAZER ATERROS E CALÇAMENTOS

Natal nas ESTACÕES TELEPHONICAS



Três aspectos das festas do Natal nas estações da rua do Costa, no Distrito Federal.



COMO acontece todos os anos, o dia de Natal foi festivamente comemorado pelas telefonistas, não somente no Distrito Federal como nos Estados onde opera a Companhia Telephonica Brasileira. Reunidas nos salões de recreio das estações em que trabalham, essas dedicadas funcionárias deram, assim, mais uma prova do espírito de solidariedade que as anima e dos sentimentos amistosos que sabem nutrir em relação umas às outras. Houve dansas e distribuição de refrescos e doces. Ninguém, em verdade, mais do que as nossas diligentes telefonistas, se mostra merecedor desses momentos de sã alegria e dos votos de

felicidade que, em ocasiões tais, se costumam transmitir, pois que durante o ano todo outra coisa não fizeram senão servir, com exemplar abnegação, os interesses públicos, abnegação que chega, não raro, por ocasião dos momentos difíceis, às raias do verdadeiro sacrifício.

As fotografias que acompanham a presente nota são flagrantes desses festejos, que transcorreram animadamente. São flagrantes obtidos no Distrito Federal e em várias cidades do interior de S. Paulo e que nos permitem fazer uma idéia do carinhoso cuidado que mere-

ceu a organização dessas festas de irmãos, tão gratas aos nossos sentimentos cristãos.



S. CARLOS



SOROCABA



BOTUCATU'



BARRETOS



TAUBATE'



JAU'

Ao correr da pena...

FUNDAÇÃO DO RIO

Por Achilles Zaluar

E' VERDADEIRA a data em que se comemora oficialmente a fundação da cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro? Foi, de fato, a 20 de Janeiro que se lançaram os alicerces da nossa querida Capital, hoje transformada na "Cidade Maravilhosa", não somente por seus encantos naturais, como pela admirável obra do homem? Não. A data exata da fundação da cidade é 1.º de Março. Por que, nesse caso, as comemorações oficiais são levadas a efeito a 20 de Janeiro? E' preciso recordar um pouco de história. Fundada primitivamente (1565), com o nome de S. Sebastião, por Estacio de Sá, no morro Cara de Cão, onde agora se acha instalada a Escola de Educação Física do Exército, junto à Fortaleza de S. João e próximo ao Pão de Açúcar, a cidade foi, mais tarde, transferida por Mem de Sá, após a vitória obtida sobre os franceses (20 de Janeiro de 1567), que se haviam estabelecido na Guanabara, desde 1555, sob o comando de Nicolau Vilegaignon, para o morro de S. Januario ou do Castelo, presentemente demolido, que apresentava então maiores vantagens estratégicas. Conservou-lhe o terceiro Governador Geral do Brasil a denominação de S. Sebastião, já por prestar homenagem ao jovem rei D. Sebastião, que ocupava na época o trono de Portugal, já em memória dos combates decisivos que se travaram a 20 de Janeiro — dia de S. Sebastião, padroeiro da cidade — e dos quais resultaram a expulsão definitiva dos franceses da terra carioca, onde pretendiam fundar uma colônia, lesiva à nossa integridade — a França Antártica. Possui, assim, a data escolhida para comemorar a fundação do Rio de Janeiro uma significação toda especial, sobretudo importante na inquietação da hora que passa: a de nos recordar, de maneira bem viva e eloquente, que, desde os primórdios da nossa evolução política, sempre soubemos corajosamente defender o sagrado patrimônio da nossa Pátria contra qualquer tentativa de agressão ou de rapina!...



TINTAS ESMALTES VERNIZES

FERROLACK PRIMER
ANTI - CORROSIVO

Tinta de proteção às superfícies metálicas, qualidade jamais igualada.

MARVEL DURALACK
Acabamentos de grande resistência e belo aspecto.

MARVEL VITROLACK
A melhor tinta para acabamentos finos industriais.

MARVEL ALUMILACK
Magnífico acabamento em alumínio.
ESMALTE DACOLIN
Brilho de porcelana — Durabilidade extraordinária.

TINTA CONDOR
Tinta a óleo de preço popular e boa qualidade.

SPARLACK YPIRANGA
Verniz de máxima resistência e beleza.

CONDORIL TINTAS S. A.

Rio de Janeiro - Avenida Barão de Teffé, 94
SÃO PAULO :: CURITIBA :: PORTO ALEGRE



S. Paulo - Entrega de Emblemas

○ FLAGRANTE fotográfico abaixo foi apanhado em S. Paulo quase ao expirar do ano findo, por ocasião de uma justa homenagem prestada a três funcionários que haviam completado, respectivamente, 25, 20 e 10 anos de serviço na Companhia Telefônica Brasileira.

Os homenageados foram: Domênico Checchia, que completou 25 anos de serviço em Novembro último; João Cunha

Lima, que completou 20 anos de serviço e Henrique Garcia, com 10 anos de serviço.

A homenagem em conjunto foi prestada na Secção de Contratos da capital de São Paulo, tendo comparecido Carlos P. Fernandes, Superintendente da Divisão de S. Paulo, e Carlos Reis Filho, Superintendente do Departamento Comercial.

Na fotografia, rodeados pelos demais funcionários, vêem-se sentados os três veteranos, na seguinte ordem, da esquerda para a direita: João Cunha Lima, Domênica Checchia e Henrique Garcia.



86 RECEITAS *Gratis!*

Poderá encontrá-las em "Meu Livro de Receitas", o qual, além de atraente e finamente ilustrado, contém uma variedade de receitas de toda espécie de pratos deliciosos com

MAIZENA DURYEA

À MAIZENA BRASIL S. A. 31
CAIXA POSTAL, F - S. PAULO 32

Peço enviar-me, **gratis**, o "Meu Livro de Receitas"

Nome _____

Rua _____

Cidade _____ Estado _____



À margem dos bombardeios

NUMA localidade da Inglaterra esgotou-se a areia com que enchiam os sacos destinados a proteger o hospital durante os bombardeios aéreos, resolvendo-se então lançar mão da terra dos jardins. Quando chegou a primavera começaram a aparecer pelos interstícios dos sacos os brotos dos narcisos, que cresceram e ao florescer cobriram de vistoso e alegre manto aquela obra de defesa.

Conselhos de um "crente"

Por O. KALLUT — da
Engenharia Geral.

NA era turbilhonante que atravessamos, em que a caudal da vida nos leva de roldão por entre milhares de escolhos, felizes são aqueles que, amparados numa sã filosofia, não perdem de vista o farol glorioso da fé no Porvir.

Toda tormenta termina em bonança e sua duração é sempre inversamente proporcional à própria violência e, por isso, o melhor método de salvamento, nesses casos, é **contemporizar com dignidade**, poupando ainda o próprio esgotamento que adviria do emprego ineficiente de uma reação inoportuna.

Isso naturalmente não importa numa recomendação de desânimo ante as dificuldades mais ou menos prolongadas que se nos deparam, mas sim num conselho de prudência e astúcia, pois, se na adversidade — sempre transitória — soubermos preservar o nosso ânimo e, mais ainda, retemperá-lo numa firme esperança de reabilitação, certamente a vitória nos surgirá mais breve e linda do que nos parecia possível.

Bom será também, entretanto, que, em pleno fastígio do sucesso, jamais nos esqueçamos das atribulações passadas e que agora certamente — pela contínua rotação da sorte — outros estarão experimentando por sua vez.

Que esse confronto da tormenta passada com a bonança presente só desperte em nosso espírito desejos de sincera e decidida cooperação para com os aflitos do momento, ajudando-os denodadamente, com a experiência adquirida nas vicissitudes próprias, a conservar a fé e a nunca desesperançar.

Que também o despeito nunca se aposses de nosso espírito e nem a idéia de vingança jamais nos domine.

Pensemos sempre que todas as desventuras são horas que passam — **que passarão sempre** — e que quanto mais lentas e árduas melhor nos prepararão para o gozo da felicidade vindoura, **que também sempre há de vir**.

Convençamo-nos ainda que os nimbados pela glória no presente também já terão tido seus horizontes, muitas vezes toldados pelas mesmas nuvens que agora ensombram o nosso sol, mas que este, sendo único e comum a todos, por isso mesmo, mais tarde ou mais cedo, acabará nos banhando de luz e calor.

garganta. Como em geral o remédio tem cheiro característico e a pessoa recebe dele uma sensação meio picante, parece que se obteve um resultado completamente satisfatório.

Nem sempre, porém, é esse o efeito útil que de verdade se consegue. Em alguns casos o gosto meio picante vem do fato de que existe um pouco de álcool no remédio ou, então, alguma substância aromática, estimulante ou adstringente, mas se o antisséptico não faz mal também não faz o bem que dele se espera, considerando principalmente o seu preço bastante alto.

Muito mais simples e bem mais barato é fazer o gargarejo com água salgada tão quente quanto fôr possível suportar. Com isso alcançam-se dois resultados: primeiro, o calor atenua a congestão da garganta e estimula a circulação do sangue, o que tende a apressar a cura; segundo, a água salgada livra as membranas de secreções mucosas infectadas e irritantes. ("The Lancet", 1940).



Um vidrinho de
MINORATIVAS
é uma apolice de seguro
contra o mau humor

EFFEITO SUAVE
NÃO PRODUZEM CÓLICAS!

O GARGAREJO SPES — S. Paulo

POR efeito de uma habil
e intensa propaganda,

muita gente acredita que
basta gargarejar com água
na qual se põe uma solu-
ção antisséptica para "ma-
tar" todos os germes que
podem estar aninhados na

Clube de Boliche Sino Azul

Torneio Blue Bell

27-6-41 — W. Almeida com 652 pontos.

24-10-41 — N. Gloria com 620 pontos.

Após a última disputa final, realizada entre os 10 jogadores previamente classificados, foram apuradas as seguintes colocações:

1.º lugar — N. Gloria 620 pontos.

2.º lugar — M. Pierri 607 pontos.

3.º lugar — W. Almeida 607 pontos.

4.º lugar — W. Alambert 603 pontos.

5.º lugar — P. A. Applegate 572 pontos.

6.º lugar — S. Dardes 563 pontos.

7.º lugar — L. P. Barone 555 pontos.

8.º lugar — J. B. Polloni 551 pontos.

9.º lugar — J. J. Douse 515 pontos.

10.º lugar — O. M. Sherman 491 pontos.

De acordo com o regulamento do torneio BLUE BELL, até a presente data ficaram classificados para tomar parte nas futuras disputas finais isentos de eliminatórias, W. Alambert, W. Almeida e N. Gloria.

O jogo, que transcorreu sob forte torcida e emoção, pois esteve tão equilibrado entre os quatro primeiros colocados, que não se sabia qual seria o vencedor, terminou com a vitória do mais jovem da turma, N. Glória.

Calorosa ovação foi feita ao vencedor, sendo em seguida oferecida aos presentes uma mesa de sanduíches, cervejas e refrescos.



O vencedor, N. Gloria, recebendo o troféu "Blue Bell" das mãos de W. Almeida e W. Alambert.

EM 1.º de Agosto de 1939, foi instituído um torneio denominado BLUE BELL, cujo prêmio máximo consiste num bellissimo troféu para ser disputado semestralmente, ficando de posse definitiva do vencedor de três jogos consecutivos ou alternados.

Foram realizados até à presente data cinco disputas finais, tendo havido os seguintes vencedores:

23-11-39 — W. Alambert com 633 pontos.

27-6-40 — W. Alambert com 675 pontos.

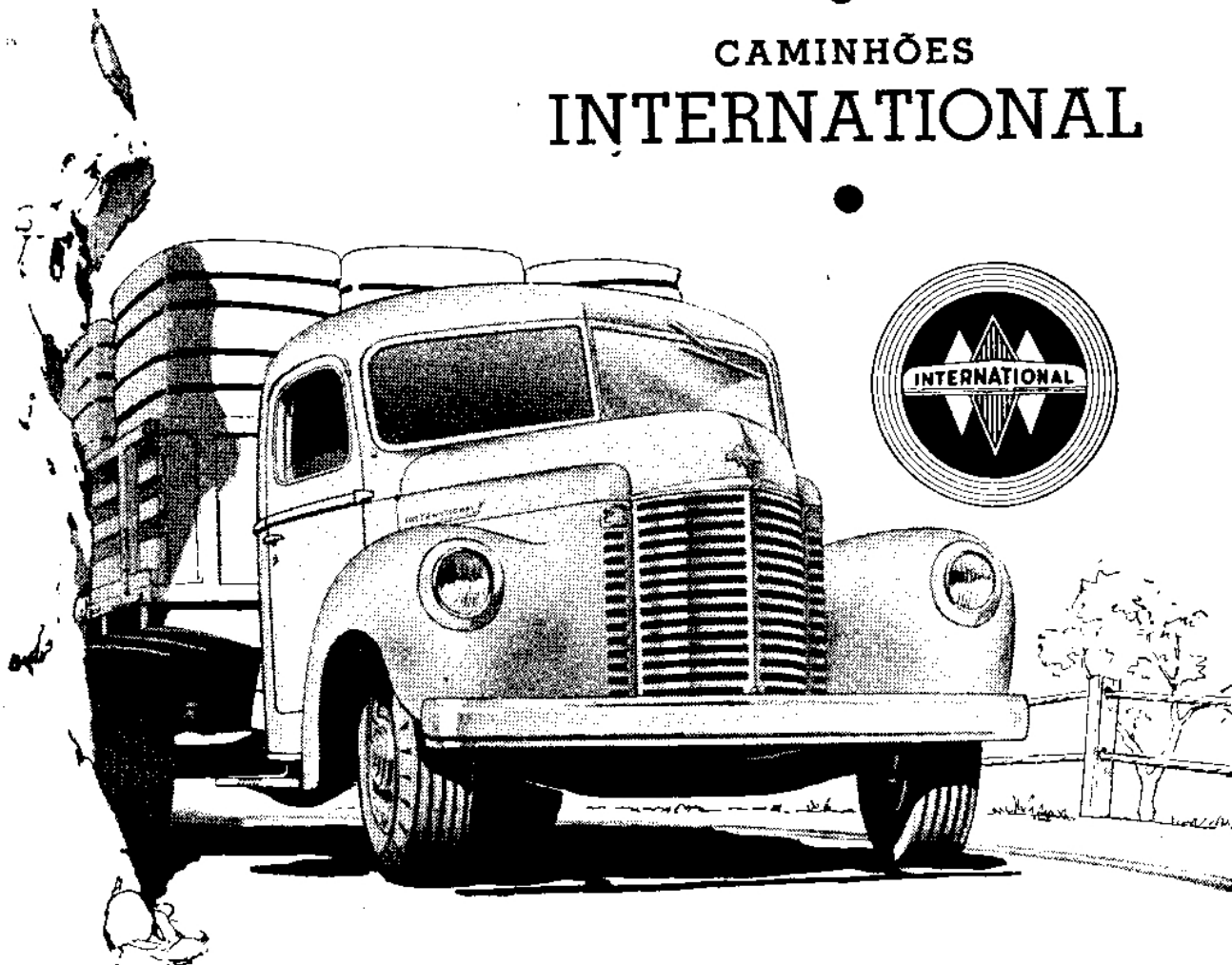
14-1-41 — W. Almeida com 562 pontos.

No grupo aparecem sentados os 10 colocados: — na 1.ª fila, da esquerda, W. Alambert, J. B. Polloni, W. Almeida e L. P. Baroni; na 2.ª fila, O. M. Sherman, P. A. Applegate, S. Dardes, N. Gloria, M. Pierri e J. J. Douse.



Qualidade e Beleza

CAMINHÕES INTERNATIONAL



OS caminhões International tornaram-se famosos pela sua alta qualidade e pela beleza de suas linhas modernas.

Em sua nova série "K" a International Harvester oferece, entre outros melhoramentos, o novo motor "Green Diamond" — potente, econômico e de funcionamento suave — fabricado com toda precisão exclusivamente para serviços de carga.

Os novos chassis International após submetidos a árduas experiências, de-

monstraram ser as melhores e mais econômicas unidades de transporte que a International Harvester jamais ofereceu ao mercado.

Verifique pessoalmente as vantagens desses novos modelos e peça-nos informações detalhadas sem compromisso.

INTERNATIONAL HARVESTER EXPORT COMPANY
RIO DE JANEIRO SÃO PAULO PORTO ALEGRE
Av. Osw. Cruz, 87 R. Oriente, 57 R. Vol. da Pátria, 650

CAMINHÕES INTERNATIONAL

NITERÓI Almoço Comemorativo



Em cima, a mesa de honra da festa, vendo-se ao centro D. O. Pinto, Chefe da Secção de Construções, ladoado por Charles Mirtle, Chefe da Secção de Conservação Interna, e Rinaldo Franco, Chefe da Secção de Equipamento; ao lado, dois aspectos das grandes mesas em que o pessoal atacou valentemente a saborosa feijoada.

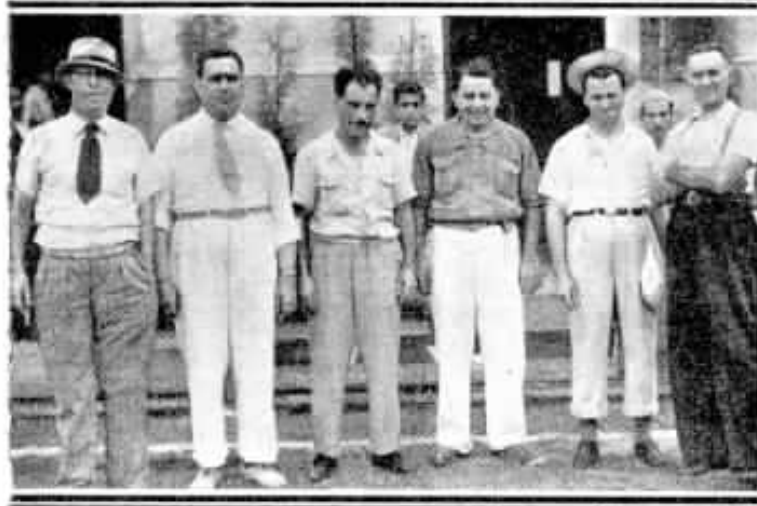
A festa constou de um almoço em que foi servida uma succulenta feijoada e contou com a presença de cerca de 300 convivas.

O que a princípio parecia uma festa da Secção de Construções demonstrou ser uma bela reunião da família telefônica, pois a ela compareceram representantes de todas as Secções da Divisão de Rio e Minas, em esplêndida camaradagem.

Durante a reunião foram levantados vários brindes, tendo Odyr Medeiros, Chefe de Distrito da Planta Externa, falado em nome dos funcionários da Secção de Construções e D. O. Pinto, enaltecendo o valor de seus subordinados, agradeceu os serviços que os mesmos têm prestado à Companhia.

D. O. PINTO, Chefe da Secção de Construções da Divisão de Rio e Minas, ofereceu uma festa a seus auxiliares, em Niterói, em regosio pelo êxito da inauguração do serviço automático naquela cidade, para o que foi necessária a completa remodelação da rede de cabos.

Festa de NATAL da CONSERVAÇÃO



A Comissão Organizadora



JA' se vai tornando tradicional entre nós, como belo exemplo de confraternização, a festa que a Seção de Conservação, no Distrito Federal costuma, anualmente, por ocasião do Natal, oferecer aos seus empregados. Foi assim das mais interessantes a que se realizou na manhã de 21 de Dezembro último, no campo da L. E. A. L. C. A., à rua

José do Patrocínio, durante a qual houve larga distribuição de brinquedos aos filhos dos beneficiários e cuja Comissão Organizadora é a seguinte: presidente, e idealizador da festa: C. D. Vega; vice-presidente: Ernesto Castro; secretário: Manoel Figueiredo; tesoureiro: Albino Cyrillo de Oliveira; diretores de esportes: G. Seaton e Jarbas Lopes.



Aspecto da distribuição às meninas

Nada menos de 317 dúzias de vários brinquedos foram distribuídos a 1.200 crianças, de acordo com as idades constantes nas fichas, previamente entregues aos responsáveis para serem preenchidas.

A distribuição dos brinquedos, que foi motivo para grande alegria da petizada, esteve a cargo de:

a) Meninos de 9 a 12 anos — C. D. Vega, Nivaldo Figueiredo, Carlos José e Aniceto Postillo;

b) Meninas de 9 a 12 anos — Sras. Antoinette Vega, Lily Lopes, Elvira de Oliveira e Srta. Ecylla Brandão;

c) Meninos de 5 a 8 anos — Ernesto S. Castro, Evandro Maia e Pompílio Guimarães;

d) Meninas de 5 a 8 anos — Manoel Figueiredo, Dorval Correia e Marçal Albuquerque Filho;

e) Meninos de 1 a 4 anos — Jarbas Lopes e Reginaldo Gliosci;

f) Meninas de 1 a 4 anos — A. Cyrillo de Oliveira e Silvano Costa.

Além dos brinquedos houve fartá distribuição de bis-

coitos e refrescos, sendo o refresco servido indistintamente a todos que ali compareceram.

A despesa total da festa elevou-se a pouco mais de doze contos de réis. A receita até meados do mês de Novembro não atingia essa quantia. Recebeu, entretanto, a Comissão Organizadora, por nimia gentileza do Superintendente Geral, Sr. H. L. Banfill, o que muito sinceramente a sensibilizou, generoso auxílio que veio completar o necessário para fazer face às despesas da interessante festa.



Grupo de crianças após receberem os brinquedos



Aspecto da arquibancada no campo da rua Patrocínio

Em meio de vivo entusiasmo, foram levadas a efeito ainda várias provas esportivas, com prêmios aos vencedores. Na turma "Juvenil", tomaram parte, além de outros, Jarbas Lopes, Ernesto S. Castro e Octacilio Silva, sendo este último o vencedor com Braulio Mendes em segundo lugar e Jarbas Lopes em terceiro.

Outra prova desse gênero foi disputada entre os "Juniors", tendo sido conquistada por Vicente Turco, que ganhou uma linda boneca de pano. E, finalmente, sob a "imparcial" arbitragem

de G. Seaton, realizou-se interessante partida de futebol, na qual os onze da Seção de Instalações saíram vitoriosos... Pudera!...

Marcando mais um esplêndido triunfo, a Festa de Natal da Seção de Conservação deixou a mais agradável das recordações entre quantos tiveram o prazer de a assistir.

Para atestar o conceito em que ela é tida, basta dizer que muitos funcionários de outras seções já teem a ela aderido, submetendo-se ao sistema idealizado por C. D. Vega.



O grupo do "choro"



D. CORACY GOLDSCHIMIDT, da Secção de Tráfego, Distrito Federal, completou 25 anos de dedicados serviços à C. T. B. e recebeu, por isso, o emblema de ouro das mãos de E. Evetts, Superintendente do Tráfego, de quem ouviu também palavras de agradecimento e elogios pela sua eficiente colaboração. D. Coracy Goldschmidt foi muito cumprimentada por seus chefes e companheiros, entre os quais tem conquistado muitas amizades. A gravura mostra uma de suas colegas colocando-lhe ao peito o emblema de ouro.



ENTRE RIOS — Realizou-se, em Entre Rios, a entrega de serviços às telefonistas Luiza Machado, Maria A. de Oliveira Lima Paço, Gerente do Distrito, fazendo a entrega das ranas, agradecendo em nome da Companhia os excelentes serviços, em nome das colegas, a telefonista Mirtes R. Moutinho às veteranas. A fotografia fixa o momento da entrega, D. Rosa L. Cruz, Chefe de Distrito de Tráfego, e a Telefonista-Chefe de Belo Horizonte, que estava



DISTRITO DE SANTOS — Horacio Mirabelli, Almojarife do Distrito de Santos, foi transferido para São Paulo. Nos 13 anos de bons serviços prestados em Santos, Horacio Mirabelli soube se impor por seu valor e pela retidão do seu caráter. Na sua despedida, um grupo de colegas, amigos e auxiliares compareceu ao Almojarifado, tendo José Portugal-Couvêa, Gerente Comercial de Santos, saudado o homenageado, oferecendo-lhe uma lembrança dos colegas.

ALIFONSO Z. DURAND foi transferido do Almojarifado Geral de São Paulo para o Almojarifado de Santos, recebendo uma demonstração de amizade por parte de seus colegas, que lhe ofertaram delicado mimo. Na fotografia vemos o homenageado cercado por seus antigos companheiros de trabalho, por J. La Farina, Almojarife Geral; B. Diamond, H. Thomson, representante de W. A. Tulk, Superintendente de Materiais e Garage.





entrega de emblemas de 10 anos de Sr. O... e Maria C. Silva. Waldemar dos sinos de bronze, saudou as vete- rantes serviços prestados. Falou, tam- M... oferecendo delicadas lembran- entrega dos emblemas, vendo-se, tam- go, o Srta. Maria de Lourdes Salles. estava em visita a Entre Rios.



D. ESTANISLAVA PASSOS PONTE, Inspetora Sanitária da Secção do Tráfego, no Distrito Federal, recebeu, em Dezembro último, o emblema de ouro, pelos seus 25 anos de bons serviços à C. T. B. Muito querida na Secção do Tráfego, pelo critério e eficiência com que desempenha suas funções, D. Estanislava Ponte foi tam- bem homenageada pelos seus chefes e companheiros por ocasião de receber o emblema que lhe foi ofertado por E. Evetts. Na gra- vura a homenageada aparece ladeada por E. Evetts e pelo Dr. Fer- reira de Barros, Chefe dos Serviços Médicos das Companhias As- sociadas, sob cuja orientação trabalha.



D. IRACEMA A. SILVA, Escriturária do Tráfego da Divisão de Rio e Minas, completou 20 anos de bons serviços à Companhia Telephonica Brasileira. Marialva Mello, representando A. Avila Leal, Chefe do Tráfego, fez a entrega do emblema de prata a D. Iracema, tendo os seus co- legas lhe prestado cari- nhosa homenagem, ofe- recendo-lhe flores e uma lembrança.



JOSE' VECCHI, Reparador em Bicas, Minas Gerais, com- pletou 10 anos de serviços e recebeu o emblema de bron- da Zona de Bicas, em presença de seus companheiros na- ze, que lhe foi entregue pela Srta. Philomena Silva, Chefe daquela cidade.





TORNEIO DE MALHAS

EM Junho do ano findo, lhas que despertou muito no pátio das Oficinas da Divisão de São Paulo, teve parte 104 competidores, di- início um torneio de Ma- vididos em 13 turmas sob

várias denominações, de 8 arremessadores cada uma.

O torneio, que foi organizado com a devida técnica, findou-se em Outubro, com a seguinte classificação: 1.º — Turma Cambuira (Medalhas de prata); 2.º — Turma Papyrus (Medalhas de bronze com orla de prata); 3.º — Turma Tupã (Medalhas de bronze).

A indiscutível perícia dos conhecidos "cracks" Manuel Heleno F.º, Miguel Pierri, Raul Comparato, Antonio Ramos da Silva e outros despertou grande entusiasmo na assistência, apresentando as competições empolgantes lances.

A vitória coube merecidamente às turmas acima citadas, pois, além de possuírem elementos de valor, empenharam-se com ardor em todas as pelepas.

Luiz Massi merece um elogio especial, porque foi um dos mais esforçados dentre os organizadores do torneio. Ao fazer a entrega das medalhas aos vencedores, Luiz Massi, em brilhante improviso, enalteceu o valor das equipes vencedoras, fazendo um relato do torneio e saudando vencidos e vencedores.

As fotografias mostram os capitães das equipes vitoriosas e seus componentes, na seguinte ordem de cima para baixo: Turma Cambuira, 1.º colocado; Turma Papyrus, 2.º colocado; Turma Tupã, 3.º colocado.

Papéis

Papéis

Viuva Alvaro Costa, Fernandes & Cia.

DISTRIBUIDORES DA

Companhia Fábrica de Papel Petrópolis

Papéis de todas as qualidades

RUA REGENTE FEIJO N.º 68 e 70

FONES: 43-6687 e 43-1343

RIO DE JANEIRO

TELEPHONICA CLUB de S. Paulo



Aspecto da recepção dos esportistas na Estação Telefônica de Rio Claro.

A TENDENDO a um gentil convite do Grêmio dos Empregados da Companhia Paulista de Estradas de Ferro, esteve, a 25 e 26 de Outubro último, na cidade de Rio Claro, S. Paulo, uma comitiva composta de 32 atletas — uma das mais numerosas que até hoje tem visitado o interior paulista — do Telephonica Club, organização esportiva constituída, como sabemos, de funcionários da Companhia Telephonica Brasileira, na Capital bandeirante. Disputaram-se, então, naquela cidade, com grande entusiasmo, várias partidas de tenis, voleibol, cestobol, boxe e tiro ao alvo, tendo sido oferecidas às equipes vencedoras duas taças: uma, por P. A. Applegate, Superintendente de Conservação, ao "team" campeão de bola ao cesto e outra, por Mecenas Teixeira, ao de

Team do Telephonica, vencedor de Voleibol



Visita
a
Rio
Claro



Turma de tiro ao alvo do Telephonica

voleibol. As cativantes atenções de que foram alvo por ocasião da sua estada em Rio Claro muito sensibilizaram os atletas do Telephonica Club.

Grupo de esportistas da caravana,



Penteados antigos

EM 1777, época em que as senhoras londrinas usavam penteados empoados e cheios de pomadas e que devido à sua complicação elas os arranjavam de modo a durarem pelo menos três semanas, apareceu num diário da capital inglesa o seguinte anúncio: "Sempre pronta a remediar os muitos lances desagradáveis ocorridos ultimamente às senhoras em cujos penteados haviam encontrado escondido os camondongos, a Sociedade de Belas Artes oferece um prêmio à pessoa que inventar a armadilha mais própria para ser colocada na cabeceira da cama".

O premiado foi um tal Moses Martinigo, inventor de uma ratoeira de prata que se vendia a três guinéus (pouco mais de três libras).



BARRA MANSA -- Estado do Rio

POR motivo de sua transferência para o Rio de Janeiro, Felice Baiocchi, Chefe da Estação de Barra Mansa, foi alvo, em 23 de Novembro último, de expressiva homenagem por parte

de seus amigos e colegas da Conservação Interna.

Entre as pessoas presentes achavam-se João Pivello, Chefe de Zona, e família, e Virgílio Sampaio, que assumirá a Chefia da Estação.

População do Brasil

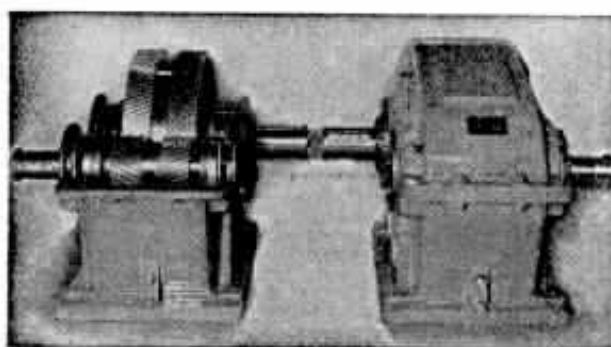
SEGUNDO os resultados preliminares do recenseamento de 1940, publicados em Outubro de 1941 a população do Brasil atingiu

a 41.356.605 habitantes. Verifica-se assim que a nossa população em vinte anos cresceu de cerca de 11 milhões, pois em 1920 era de 30.635.605 habitantes.

REDUTORES DE VELOCIDADE

DE QUALQUER SISTEMA E CAPACIDADE

**ENGRENAGENS
SILENCIOSAS**



**FABRICA
DE
ENGRENAGENS
E
ACCESSÓRIOS**

TO MAKE "SUNDERLAND GEARS"

END. TEL.
ENGRENAGEM

SARDI & SAUER
Largo do Machado, 27
RIO DE JANEIRO

TELEF.
25-2656
25-2522

Escotismo



Por **BOLIVAR DETALOND**
— Conservação — Rio.



A boa ação diária

UM dos meios de que o Escotismo se serve para provocar e concretizar o sentimento de **solidariedade humana** é o hábito de praticar uma **boa ação diária** (B. A.)

A B. A. é a obrigação que todos os escoteiros assumem, ao ingressarem no **movimento**. Nessa ocasião ele promete obedecer à **lei do escoteiro**; e um dos primeiros artigos dessa **lei** é que manda **prestar diariamente um pequeno serviço a alguém**.

Prestar uma informação, ajudar em casa, ajudar a um enfermo a atravessar a rua, remover uma casca de legume da calçada: tudo isto é considerado como boa ação di-

ária. São fatos insignificantes, mas que deixam vínculo na mente do menino.

Nas reuniões semanais os escoteiros comentam com o chefe as respectivas B. A. Além disso, há o ponto místico da questão, que é o **nó dado no lenço**. O escoteiro só poderá desfazer este nó depois de ter praticado um B. A. diária.

Influenciado por estes fatos, o rapaz procura encontrar **em toda e qualquer ocasião** uma oportunidade para desobrigar-se da incumbência, pois na próxima reunião deverá relatar ao chefe como foram praticadas as suas B. A.

Em princípio, tudo isto é feito sem muita análise por parte do menino. É um verdadeiro jogo escoteiro a pro-

cura de uma B. A. Jogo onde os concorrentes não se vêem, mas cujo resultado consiste na sensação de felicidade e bem-estar sentida por quem prestou qualquer serviço a outrem.

Desapercebidamente, a prática de tal ato vai integrando o próprio "eu" de cada um, até que, já veterano, o escoteiro se sente escravo voluntário de tão agradável incumbência.

Celulose de bagaço de cana

O **BAGAÇO** da cana, que antigamente, após a moagem, era queimado como combustível nas fornalhas dos engenhos e usinas de açúcar, ou desperdiçado, é agora empregado na elaboração de pasta de celulose para o fabrico de papel e mesmo de seda artificial.

Em Pernambuco, o industrial Sr. J. A. de Farias, após várias experiências, conseguiu fabricar as primeiras placas de celulose de bagaço de cana, tendo o governo do Estado assegurado o seu apoio para prosseguimento das experiências.

Em S. Paulo, uma fábrica de papel já trabalha com a pasta de bagaço de cana, embora em pequena escala, e está montando nova fábrica destinada exclusivamente à elaboração de fibras nacionais, baseando-se especialmente no bagaço da cana e na palha de arroz.

O papel fabricado com polpa de bagaço de cana é excelente para livros e pergaminhos, não se prestando para papel de embrulho de certa resistência.

Nas Filipinas e nos Estados Unidos tem sido aplicado o bagaço de cana no fabrico de papel e mesmo de "rayon" (seda artificial), bem como no Japão.

Sendo o Brasil o quinto produtor mun-

dial de açúcar de cana, podemos imaginar a importância que representa o aproveitamento do bagaço da cana no preparo de pasta de celulose. Tomando por base a safra de 1939-40, verifica-se que Pernambuco está na vanguarda com 21,5% do total produzido, seguindo-se Minas com 18,0%, Rio de Janeiro com 15,3%, S. Paulo com 14,0%, Alagoas com 8,2% e outros Estados com 23,0%.

AUTOMÓVEIS

SANTA LUZIA
LIMITADA

CONCESSIONÁRIOS AUTORIZADOS

CARROS E CAMINHÕES	FORD
CARROS	LINCOLN
TRATORES	FORDSON
PEÇAS LÉGITIMAS	FORD

ACCESSÓRIOS — PNEUS
OFICINA MECÂNICA E DE PINTURA
RUA SANTA LUZIA, 604 - 610 - 630
FONE 22-2080 **REDE PARTICULAR**
Rio de Janeiro



NO sorteio de Novembro último, foram premiados Carmosina de Campos, telefonista em Tatuí, S. Paulo, e Ayres Almeida Carvalho, da Secção de Listas, Distrito Federal. A Carmosina de Campos agradecemos não somente as gentis referências feitas a esta secção como a contribuição de um novo e curioso problema, que será por nós oportunamente aproveitado.

* * *

Seguem-se as soluções dos problemas publicados no referido mês e dos quais recebemos respostas muito interessantes. O último, apesar de mais fácil, parece ter causado maiores embaraços.

1.º PROBLEMA

A maioria dos nossos colaboradores preferiu resolver este problema algebricamente, embora o mesmo pudesse ser solucionado por mero raciocínio. Reproduziremos a solução algébrica:

Chamando x a distância a percorrer pelos ciclistas, obtém-se a seguinte equação do 1.º grau a uma incógnita:

$$\frac{x}{6} - 1 = \frac{x}{12} + 1$$

Donde:

$$\frac{x}{6} = \frac{x}{12} + 2$$

$$x = \frac{x}{2} + 12$$

$$2x = x + 24$$

E finalmente:

$$x = 24$$

24 quilômetros é, pois, a distância que eles deveriam percorrer.

2.º PROBLEMA

$$\begin{array}{r} 0 \ 1 \ 1 \\ 0 \ 0 \ 0 \\ 0 \ 0 \ 0 \\ 0 \ 0 \ 0 \\ 0 \ 0 \ 9 \\ \hline 2 \ 0 \end{array}$$

Os zeros representam os algarismos que foram apagados pela borracha.

* * *

Em consequência de SINO AZUL, ser, agora, publicado mais cedo, aguardamos as soluções dos novos problemas que abaixo transcrevemos até 20 de Fevereiro inclusive.

1.º PROBLEMA

Dois porta-aviões navegam, em linha reta, um em direção ao outro, à razão de 15 milhas por hora. Quando a distância entre eles é de 30 milhas, um avião alça vôo de um deles e parte até atingir o outro. Ao chegar a este, empreende vôo de regresso para o primeiro; logo retorna para o segundo, e assim sucessivamente, vindo de um a outro porta-avião, sem pousar em nenhum deles, até que ambos se encontram. O avião vôa à razão de 200 quilômetros por hora. Qual é a distância total que ele percorre?

2.º PROBLEMA

O leitor está em um quarto em que há cinco amigos seus e possui cinco laranjas em um cesto. Como pode repartir as laranjas entre seus cinco amigos de modo que cada um ganhe uma laranja e fique ainda uma laranja no cesto?



HOTEL AVENIDA

Capacidade para 500 hóspedes

O MAIS

CENTRAL

O MAIS

CÔMODO

O MAIS

ECONÔMICO

Água corrente e telefone em todos os quartos

DIÁRIA PARA SOLTEIRO DE... 30\$ A 40\$

DIÁRIA PARA CASAL DE... 50\$ A 60\$

DIÁRIA PARA CASAL EM QUARTO COM BANHEIRO DE... 70\$ A 80\$

End. Telegráfico: "AVENIDA" — Telefone 22-9800

AVENIDA RIO BRANCO, 152/162
RIO DE JANEIRO

L. E. A. L. C. A.

OS esportes nas Companhias Associadas veem passando, no Distrito Federal, por uma grande transformação. Para melhor, é claro. Entre os fatores determinantes desse acontecimento auspicioso, cumpre destacar as atividades da L. E. A. L. C. A., entidade máxima controladora dos esportes nas referidas Companhias. O programa que apresenta a nova Diretoria dessa instituição é dos mais interessantes. A nova Diretoria está assim constituída: Presidente: Antonio Llort (reeleito); Vice-Presidente: Aryovaldo M. Gaspar (reeleito); Secretário Geral: Abelardo Alves; 1.º Secretário: Carmo Arcuri; 1.º Tesoureiro: Bernardo R. Viana



(reeleito); 2.º Tesoureiro: Luiz Soares; 1.º Procurador: Waldemar P. Lima; 2.º Procurador: Luiz T. Rabelo.

As fotografias das gravuras acima foram apanhadas por ocasião da posse da nova Diretoria.



Abel Machado

ABEL Machado, Encarregado de Compra de Postes, da Secção de Construções da Divisão de Rio e Minas, completou 20 anos de bons serviços prestados à Companhia Telephonica Brasileira.

Estando Abel Machado desempenhando suas funções no momento, em Curvelo, Estado de Minas, Deoclecio O. Pinto, Chefe da Secção de Construções, aproveitando uma viagem a Belo Horizonte, fez-lhe a entrega, nessa cidade, do sino de prata, na presença de numerosos funcionários.



PINDAMONHANGABA

Reunião de Funcionários

REALIZOU-SE em Pindamonhangaba, São Paulo, uma reunião das Telefonistas daquela cidade com as telefonistas da Empresa Telefônica de Campos do Jordão, com a qual a CTE tem tráfego mútuo. A reunião teve por fim estabelecer melhores entendimentos e cooperação sobre o Regulamento de Tráfego, resultando um ótimo benefício aos interesses dos serviços em geral.

Estiveram presentes: Da Empresa Telefônica de Campos do Jordão: Sras. Maurra Azeredo, Ruth dos Santos e Srs. Alberto Bissoli, Vicente Assis Carvalho, Orlando Bondioli, Luiz Bisrolí, José Rodrigues de Melo e Afonso dos Santos; da Companhia Telephonica Brasileira: o gerente do Distrito de Taubaté, Chefe de Distrito do Tráfego, as Instrutoras Rurais: Sras. Ana Bretherick e Wanda Edinger, e as Telefonistas: Benedicta Vieira Marcondes, Maria do Bom Sucesso Alves, Maria Garcia Cesar, Dulce Gonçalves Corrêa, Branca Bi-



cudo Salgado, Ilda Gallo, Maria Pereira e Lygia Pires da Silva.

BAURÚ

SÃO PAULO



5.ª Conferência de Tráfego de Telefonistas- Chefes e Encarregadas



REALIZOU-SE ultimamente em Baurú a 5.ª Conferência de Tráfego das Telefonistas-Chefes e Encarregadas do Distrito de Tráfego.

Essa Conferência, que obedeceu ao programa das já realizadas nos demais Distritos, foi presidida e orientada por A. Grellet, Chefe do Tráfego da Divisão, e teve o comparecimento das seguintes pessoas:

Alexandre Beldi Netto, Chefe de Distrito de Tráfego; Maria de Souza e Maria Encarnação Moreno, Instrutoras Rurais; Clorinda Nilda Cerigatto, Rosa Valinetti, Djanira de Almeida Campos, Benedicta dos Santos, Joana Sarrano e Seba Helena

Della Libera, Telefonistas-Chefes de Baurú, Garça, Lins, Marília, Penápolis e Pirajuí, respectivamente.

Na sua permanência em Baurú as telefonistas-Chefes tiveram ocasião de conhecer as instalações do novo prédio, recebendo explicações sobre todo o equipamento nele instalado.

A Conferência teve a cooperação de S. M. Guerra, Gerente do Distrito de Sorocaba; Roberto Faria de Almeida, Chefe de Zona de Baurú, e do Encarregado de Equipamento da estação.

A fotografia acima foi tirada durante a Conferência e nela se encontram todos os seus componentes.

Embarque de W. Hirsch para o Canadá

SE não fossem os sentimentos nobres que o determinaram, seria com profundo pesar que registraríamos aqui o embarque para o Canadá, no dia 8 do corrente mês, de W. Hirsch, Engenheiro-chefe da Companhia Telephonica Brasileira, no Distrito Federal. Compreendendo, porém, certas razões impostas pela gravidade mundial da hora presente e que levaram W. Hirsch a se afastar das elevadas funções que exercia, com rara proficiência, na referida Companhia, em que tantos e tão relevantes serviços sempre soube prestar, mercê do brilho da sua inteli-

gência e da solidez da sua cultura técnico-profissional, outro recurso não nos resta senão rendermo-nos, comovidos, à realidade e formularmos os nossos mais sinceros votos para que regresse breve ao nosso convívio, satisfeito do dever cumprido e jubiloso pelo triunfo da causa que irá defender.

W. Hirsch seguiu viagem para o Canadá afim de se incorporar aos que lutam, ao lado da Inglaterra, pela vitória das democracias, e, por conse-

Aspecto do embarque de W. Hirsch, na estação Pedro II, com destino ao porto de Santos.



guinte, pela independência da sua Pátria — a Noruega, berço de gloriosas tradições. A família de W. Hirsch, composta de senhora e filhos, permaneceu no Rio.



PILKINGTON BROTHERS (BRAZIL) LTD.

VIDROS PARA VIDRAÇAS E FABRICA DE ESPELHOS

AVENIDA VENEZUELA, 213 — (Cais do Porto)

FONES: 43-5006 E 43-1602 —::— RIO DE JANEIRO

LIGHT TENNIS



Mesa que presidiu a assembléa geral para fundação do "Light Tennis", composta por Plínio Segurado Pinto, Presidente e Jorge K. M. Azevedo e E. M. Brandão, Secretários.

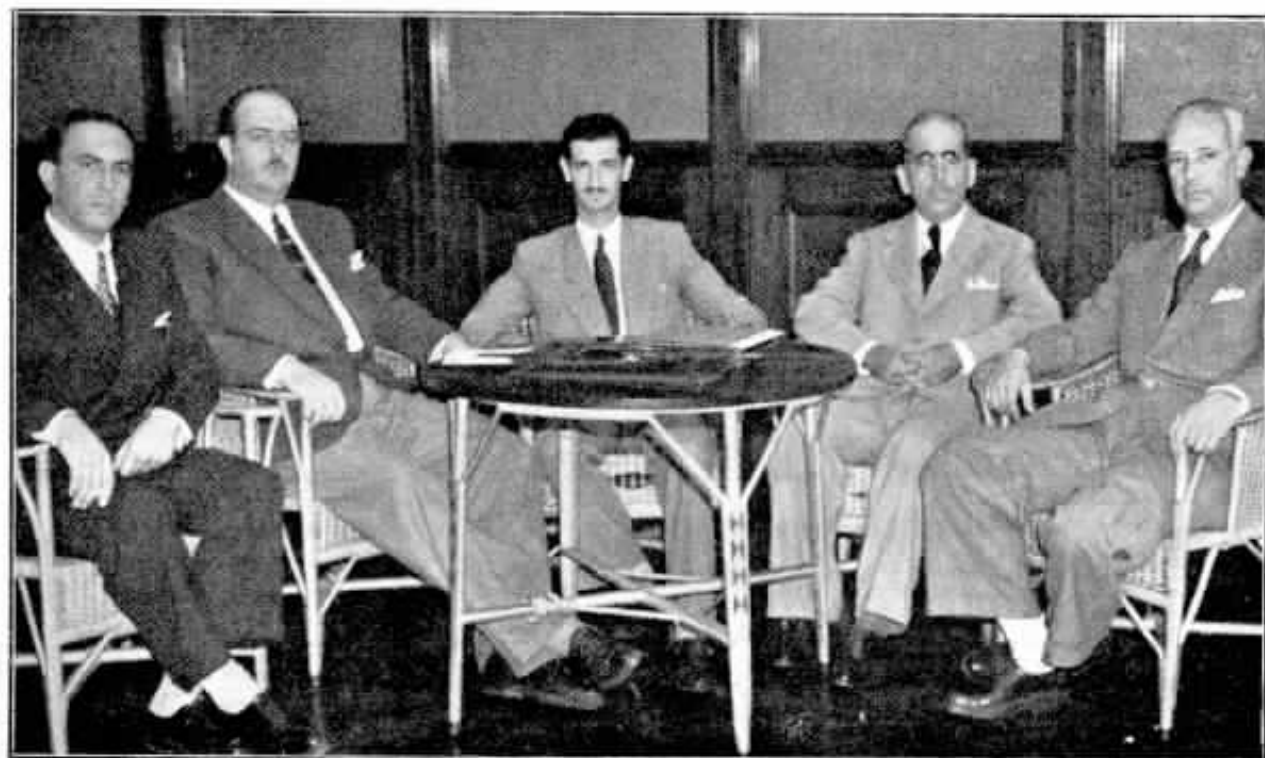
O TENNIS sempre foi um esporte cultivado com muito entusiasmo entre os funcionários das Companhias Associadas. Sempre houve um grupo grande de tennistas, quer nas antigas quadras de Figueira de Mel-

lo, que desapareceram para dar lugar a grandes construções, quer nas não menos antigas mas sempre renovadas com muito carinho da praça de esportes da rua Patrocínio, no Grajaú. Esses tennistas têm se desenvolvi-

do à margem dos clubes, sem nenhuma organização, mas com muita camaradagem e coesão o que é apanágio do esporte da raquette.

Agora resolveram os tennistas das Companhias Associadas formar um clube. *Light Tennis* foi o nome provisório, escolhido de início. À frente do clube estão naturalmente os elementos veteranos, amantes do esporte, com Jacob Nogueira, Hugo Villas Boas, José Maria Pereira, Heitor Brito, André Jensen e outros, com o apoio de elementos novos, mas muito entusiasmados, como Plínio Segurado Pinto, Jorge K. M. Azevedo e muitos outros. Apoiando todo este movimento, animando com sua experiência e dedicação ao esporte, está Gilbert Hearn, um tennista da velha guarda.

O *Light Tennis* foi assim fundado em 3 de Dezembro



Diretoria do "Light Tennis": — da esquerda, André Jensen Junior, Jorge K. M. Azevedo, Jacob R. Nogueira, José Maria Pereira e Hugo Villas Boas.



Veterano da Divisão de Minas e Rio

ASPECTOS da entrega de emblema de 20 anos de serviços feita a Antonio Cabral de Lacerda, da Secção de Equipamento da Divisão de Minas e Rio, no Distrito Federal. Antonio C. de Lacerda recebeu o emblema das mãos de Manoel

Figueiredo, um outro veterano, na presença do Chefe da Secção, Rinaldo Franco e outros chefes de serviços e companheiros. Foi-lhe, também, ofertado um brinde como lembrança de seus companheiros de trabalho daquela Divisão.

último, numa reunião de todos esses bons elementos. Foi eleita sua primeira Diretoria, sendo aprovados estatutos provisórios. A primeira Diretoria ficou, assim, constituída:

Presidente — Jacob Ripper Nogueira.

Secretário — Jorge K. Milward Azevedo.

Tesoureiro — José Maria Pereira.

Diretor de Tennis — Hugo Villas Boas.

Diretor Social — André Jensen Junior.

Na mesma ocasião foi o Sr. Gilbert Hearn aclamado Patrono do clube, em reconhecimento aos inestimáveis serviços que tem prestado à causa do tennis.

A Diretoria do *Light Tennis*, formada por elementos dispostos a trabalhar, já entrou em atividade.



BELO HORIZONTE — Grupo feito por ocasião da entrega do emblema de 10 anos de serviço, o sino de bronze, ao Feitor da Secção de Construções, João Moreira de Menezes. A entrega do emblema foi feita por J. T. Castelar, tendo recebido o veterano uma carinhosa manifestação de seus colegas.



ERLON JOSE, filho de Otelo Masiero, do Almojarifado Geral, São Paulo.



LUIZ FERNANDO, filho de Helio de Araujo Faria, da Secção de Estudos da Planta, Distrito Federal.



MARISA, filha de Waldemar de Lima Paço, Gerente do Distrito Sul do Estado do Rio, e D. Isaura Lima Paço.

WILSON, filho de Julio dos Santos, da Secção Estudos da Planta, S. Paulo, e D. Olga Fernandes dos Santos.



Página Infantil



NAIR MARIA, filha de Francisco Potenza, das Oficinas, de S. Paulo.



Festa de aniversário de Paulo Cid, filho do Sr. Antonio Cid Gouvêa e D. Beatriz Rodrigues Gouvêa, da Administração, Distrito Federal.

Página Infantil



RUBENS, filho de Juracy A. Vianna, da Conservação, São Paulo.



ITAMAR, filho de Waldemar Lima Paço, Gerente do Distrito Sul do Estado do Rio, e Dona Isaura Lima Paço.



MARIA BEATRIZ, filha de João Americo de Campos, Guarda Fios de Mogi das Cruzes, S. Paulo, e D. Luiza Fazoli de Campos.

TILSON, irmão de Luiz Henrique Branco, da Conservação, Distrito Federal.



MARLY, sobrinha e afilhada de Sylvio N. Aguiar, da Conservação, Distrito Federal.



PAULO CID, filho do Sr. Antonio Cid Gouvêa e D. Beatriz Rodrigues Gouvêa, da Administração, Distrito Federal.

Notas Sociais

ANIVERSARIOS



Transcorre a 24 do corrente o aniversário natalício de José Calvet Corrêa, escriturário do Distrito Vila, da Secção de Conservação da Divisão do Distrito Federal.



Faz anos a 4 do corrente Bolívar Detaiond, da Secção de Conservação da Divisão do Distrito Federal. Bolívar Detaiond é também um assíduo e apreciado colaborador de "Sino Azul".



Telefonistas de Barretos — São Paulo — Da esquerda para a direita, atrás: Srtas. Adima C. da Silva e Virginia Castro Oliveira; frente: Srtas. Venina de Castro Oliveira e Izaura Lara. São também aplicadas alunas dos Cursos por Correspondência, mantidos pela Companhia Telephonica Brasileira.

CASAMENTOS



Em Ipaussú, Estado de São Paulo, realizou-se a 29 de Novembro de 1941 o enlace matrimonial da ex-telefonista daquela cidade, Srta. Dalva dos Santos com o Sr. Raphael Fernandes.

NASCIMENTO

Acha-se em festas o lar do Sr. Cenocio Bellas Tavares e de sua esposa, D. Eneida Georges Macedo Tavares, com o nascimento de uma interessante menina, que recebeu o nome de Suely. Suely é neta de Cicero Pereira de Macedo, da Divisão de Minas e Rio, no Distrito Federal.

...



Srta. Maria de Lourdes Azevedo, Telefonista de Garça, no Estado de São Paulo.



Realizou-se a 20 de Dezembro ultimo o enlace matrimonial da Srta. Claudina Bueno, da Secção Comercial de Jaú, da Divisão do Estado de São Paulo, com o Sr. João Baptista Alves.

FALECIMENTOS

ADOLPHO GOLLCHER — A Companhia Brasileira perdeu, na pessoa de Adolpho Gollcher, falecido a 23 de Dezembro último, um de seus bons e leais empregados. Adolpho Gollcher, que exercia o cargo de Chefe do Escritório da Superintendência Comercial, no Distrito Federal, entrou muito moço para a Companhia e completara, em Maio de 1941, 30 anos de contínuos serviços. Muito estimado pelos seus chefes e companheiros, pelo seu excelente caráter e capacidade de trabalho, a morte do antigo servidor de C. T. B. foi geralmente sentida. Adolpho Gollcher deixou viúva e dois filhos.



JOÃO LEAL FERREIRA SOBRINHO

— Ao encerrar-se o ano de 1941, faleceu tragicamente em Petrópolis, juntamente com sua família, composta de mulher e dois filhos, João Leal Ferreira Sobrinho, Encarregado do Equipamento da Estação de Petrópolis. Todos estão lembrados, pois os jornais noticiaram com detalhes, que, devido às grandes chuvas que inundaram

aquela cidade em 31 de Dezembro, uma barreira caiu sobre a casa em que morava o indito funcionário da C. T. B., soterrando-o juntamente com a família. João Leal Ferreira Sobrinho morreu aos 35 anos de idade, tendo entrado para a C. T. B. em Junho de 1927. Sua morte, não só pelas circunstâncias trágicas em que ocorreu, como pela estima de que ele gozava, foi muito sentida.

JOSE JOAQUIM GUIMARAES PORTO, apesar de novo na C. T. B., para onde entrara em Fevereiro de 1935, já era muito benquisto por seus chefes e companheiros, pela sua viva inteligência e capacidade profissional. Diplomado em Engenharia Civil em 1934, pela Escola de Engenharia da Universidade de Minas Gerais, entrou para a Companhia em Fevereiro de 1935, como Engenheiro Residente do Distrito Central de Minas, com sede em Belo Horizonte. Sua morte ocorreu nessa cidade, a 28 de Dezembro último. José Joaquim Guimarães Porto deixa viúva, a sra. Neyde Dayrell Guimarães Porto, e três filhos menores.



Sobre o abismo



A FOTOGRAFIA acima é um esplêndido flagrante apanhado no Alto da Serra, entre Santos e S. Paulo, mostrando o cabista Luiz Borba da Silva quando reparava um defeito no cabo telefônico interurbano S. Paulo-Santos, num lance de 85 metros do cabo sobre um precipício.



*Da cidade antiga
Casa enxada é casa
com pulgas porém não
com cera Fidalga.*

Fidalga
A ÚNICA CERA
PARA SOLARIS PREPARAR
COM INSECTICIDA

Produto da QUÍMICA INDUSTRIAL FIDALGA Ltda.
RUA RIO GRANITE, 500 -- TEL. 7 - 6492
CAIXA POSTAL 808 — S. PAULO

O LAR PATERNO

RAUL LINDGREN

TEMOS a impressão de que não sabemos aproveitar o convívio dos parentes mais íntimos no lar paterno. É nossa opinião em face do que temos observado em casa e em outros lugares. Essa impressão provém de nossas reflexões sobre o que tem acontecido conosco e com outras criaturas.

Realmente, na primeira infância e um pouco mais tarde, somos "muito agarrados" aos pais e aos irmãos, com quem mantemos pura amizade e esplêndida camaradagem, em regra geral, as quais se traduzem em belíssima solidariedade. Vão, porém, os anos passando, velozmente, em trepidante e agitada corrida; e diferentes fatores vão contribuindo para afastar-nos insensivelmente, mas de modo seguro, dos pais e dos irmãos queridos.

Ora são os estudos, que nos tomam tempo; ora são os divertimentos, que nos entusiasma; ora são nossos deveres civis e militares, que nos prendem longe dos entes adorados por períodos que se estendem e se prolongam. Muitas vezes, as competições atléticas e esportivas ou os sentimentos afetivos por outrem concorrem também para encurtar nossa permanência em casa, onde não nos apraz entretermos úteis e interessantes palestras com os pais sempre carinhosos e com os irmãos alegres e leais. Mal chegamos ao lar, temos logo pretexto para sair, fazer um serviço, um negócio fora, ou nada fazer, isto é, ficar horas esquecidas na rua ou em teto alheio a comentar e a discutir assuntos de chocante frivolidade.

O tempo inexorável vai, porém, seguindo sua marcha apressada, e nós não nos apercebemos de que esse fenômeno natural nos causará forte desapontamento no futuro.

Gradativamente, envelhecemos, com maior ou menor resignação; nossos pais desaparecem ao termo de sua jornada pela terra; nossos irmãos separam-se de nós, por vários motivos, e só então nos assalta a amargura do isolamento em que nos encontramos.

Sem os pais vivos, percebemos claramente que não tivemos bondade, paciência e apego bastantes para integralmente gosar a felicidade de acompanhá-los sempre na doçura do lar. Apar-

tados os irmãos, notamos o vácuo que se forma em torno de nós, por sua ausência, e, assim, apelamos para as visitas, a correspondência frequente, o telefone, que transmite todos os nossos sentimentos e emoções, enfim para os meios de comunicação existentes e possíveis, de maneira a estabelecermos contacto com esses irmãos afastados.

Quantas saudades e quantas melancolias nos dominam quando nos recordamos de fatos, de atitudes, de procedimentos menos amáveis que provocaram contrariedades e máguas a nossos pais e a nossos irmãos! E como nos censuramos por ter feito tão pouco para lhes ser agradáveis! Nada mais, todavia, podemos fazer afim de recuperar o tempo que passou, e demonstrar-lhes nosso arrependimento por não termos sabido aproveitar esse tempo...

Ouvimos de um amigo inteligente e culto um episódio bastante expressivo.

Estava ele a passear com o pai em uma cidade européia, vendo monumentos e obras de arte, observando costumes, conhecendo, afinal, detalhes do progresso e do desenvolvimento dessa cidade. Em um ponto qualquer, o pai de nosso amigo foi cumprimentado por antigo camarada, com quem entrou a conversar, lembrando o passado de ambos na região em que tinham vivido na mocidade. O filho, que escutava a palestra demorada, e desejava continuar a visitar a cidade, deu mostras discretas de enfado, e por fim lembrou ao velho pai, delicadamente, que era tarde, que precisavam prosseguir. O velho pai atendeu-o prontamente, e despediu-se do antigo camarada; mas, hoje em dia, nosso amigo preferiria, como nos disse, passar muitas e longas horas a ouvir o falecido pai.

Qual de nós, por mais perfeito moralmente ou por mais desprezado de emoções, não guarda em sua alma qualquer arrependimento por não ter aproveitado mais, muito mais o adorável convívio dos parentes no lar paterno?

Esta crônica sentimental, que é um modesto preito de homenagem ao nascimento de Cristo, saiu dos moldes habituais; mas nós temos, graças a Deus, um coração que é bem maior do que o cérebro.



BOLETIM DE INFORMAÇÕES

DA CAIXA DE APOSENTADORIA E PENSÕES DE SERVIÇOS TELEFÔNICOS
DO DISTRITO FEDERAL

BOLETIM N.º 68

JANEIRO DE 1942

RESUMO DOS TRABALHOS DA 167.ª SESSÃO DA JUNTA ADMINISTRATIVA REALIZADA EM 4-11-1941

Presentes Alfredo Thom dos Santos, Dagoberto Mesquita, Eugenio Pécora Seara, Hernani Renato de Castro, José Luiz Fernandes e Sra. D. Rita de Cassia Neri Madeira. Justificou a sua ausência Alfredo Grellet.

EXPEDIENTE

O expediente constou do seguinte:

a) Circular aos associados de São Paulo no seguinte teor: "HOMENAGEM A CAXIAS — Cumpre-nos levar ao vosso conhecimento que acaba de ser entregue ao Presidente da Comissão Pró-Monumento ao Duque de Caxias, S. Excia. o Sr. Coronel Mauricio José Cardoso, a importância de 3:488\$800, montante da contribuição dos empregados da Companhia Telephonica Brasileira no Estado de São Paulo. Solicitou-nos o Exmo. Sr. General transmitissemos a todos os que contribuíram os agradecimentos da Comissão, o que fazemos com o máximo prazer".

b) Ofícios expedidos em obediência às deliberações da última sessão.

c) Circular da Caixa n. GR-123 no seguinte teor: "Com o fim de possibilitar o estudo das pretensões dos Srs. Associados, encontram-se abertas as inscrições na Carteira Predial desta Caixa. Só poderão no entretanto ser efetivadas as operações desejadas quando concedido o reforço de capital para a mesma Carteira, reforço esse já solicitado ao Conselho Nacional do Trabalho. Os Srs. Associados poderão inscrever-se e obter quaisquer esclarecimentos, diariamente, entre 12 e 14 horas, na Carteira Predial".

d) Ofício do Sr. Diretor Médico comunicando que expediu aos Srs. Representantes no Interior as necessárias instruções para que os Srs. Médicos exarem nos laudos na parte "observações" a respectiva conclusão a que chegaram, isto é, se os examinandos devem ou não ser aposentados.

e) Ofício do Sr. Francisco de Paulo Watson remetendo um exemplar do "Relatório e Balanço Geral" do Serviço da Quota de Previdência do Conselho Nacional do Trabalho, referente ao exercício de 1939;

f) Ofício de agradecimento da 1.ª Secretária da Associação Beneficente dos Empregados da Companhia Telephonica Brasileira no Distrito Central de Minas.

COMUNICAÇÕES DE CONTRIBUIÇÕES

Cartas comunicando arrecadações de contribuições das seguintes Empresas Telefônicas: Batatais 365\$400, Comópolis 55\$800, Descalvado, 129\$000, Igarapava, 124\$800, Jardinópolis, 123\$600, Nova Friburgo, 264\$900, Orlandia, 564\$900, Monte Mór 13\$500, Patrocínio do Sapucaí 73\$500.

TRANSFERENCIA DE CONTRIBUIÇÕES

De acordo com o que estabelece o art. 17 do decreto 20.465 foi aprovado o processo de transferência de contribuições n. 273/45-941.

PROCESSOS INDEFERIDOS

Foi indeferido o processo n. APA 1-1/941.

PENSÕES

Foi aprovado o processo de pensão no PNS-205/29-941.

APOSENTADORIA POR INVALIDEZ

Foi aprovado o processo de aposentadoria por invalidez: API-528/62-941.

REVISÕES DE APOSENTADORIAS POR INVALIDEZ

Foram prorrogados os prazos para mais 12 meses para as revisões das aposentadorias de ns.: API-449/46-940; API-451/48-940; API-441/38-940 e concedida em caráter definitivo a aposentadoria n. API-363/13-939.

RECURSOS

Foi encaminhado ao Conselho Nacional do Trabalho o recurso n. 65/15-941.



INSCREVA-SE NA CAIXA

Recorrer à Caixa de Aposentadoria e Pensões é uma eventualidade a que está sujeito qualquer associado.

Urge, portanto, estar INSCRITO, para que no momento oportuno possa usufruir o benefício reclamado.

CONSULTE SUA CAIXA

Tendo qualquer dúvida sobre os seus direitos com referência às leis que regem a Caixa, convem antes de tudo consultá-la. Indague dela sobre o seu caso; seja por memorandum, carta ou requerimento, e terá uma resposta exata, pois sua CAIXA está perfeitamente habilitada a informá-lo e garantir-lhe os direitos que lhe cabem.

RENOVE O CERTIFICADO DE INSCRIÇÃO

O seu "Certificado de Inscrição" pode, ou melhor, deve ser substituído no caso de já se encontrar com demasiado uso.

É conveniente renová-lo, trienalmente, para aposição de novas fotografias.

Nos casos acima, deverá remeter à Caixa o certificado antigo, acompanhado de uma fotografia de cada pessoa considerada em sua inscrição.

No caso de extravio, comunique-se com a Caixa e requeira 2.ª via do certificado, anexando uma fotografia sua e uma de cada beneficiário.

BAURU



VISTAS DE BAURU'

- 1 — Rua 1.º de Agosto
- 2 — Igreja Matrix
- 3 — Rua Dr. Virgílio Malta
- 4 — Estação das Estradas de Ferro
- 5 — Rua Batista de Carvalho
- 6 — Praça Ruy Barbosa

BAURUV S. Paulo



Prédio da RUA Escoto de Baurú

Novo prédio — Ampliação do equipamento

EM seu número 37, de Janeiro de 1931, SINO AZUL noticiou a inauguração dos novos serviços telefônicos de Baurú, São Paulo, realizada a 10 de Dezembro de 1930 entre júbilos de sua população.

Armando C. Fonseca escreveu então: "Baurú, centro urbano de intenso movimento comercial, centro ferroviário dos mais importantes, centro de uma zona agrícola riquíssima, requeria um serviço telefônico perfeito que suprisse as diminutas possibilidades do que, então, possuía."

Em 1939 já se verificava que o prédio da rua Araujo Leite, excelente para 1930, não comportava o crescimento do serviço, que exigia equipamento adicional e melhor acomodação para as Secções do Tráfego e Planta. Em 1940 deu-se, então, início ao novo prédio, projeto de H. Maroni e construção de Armindo Zuanella & Cia., prédio esse que comporta todas as Secções e revela o cari-

nho com que a C. T. B. encara suas responsabilidades contratuais, bem como o bem-estar de seus empregados.

O equipamento instalado em 1930 já não mais podia atender às necessidades do serviço local da cidade e ao interurbano, de que Baurú é importante centro de concentração. Para ampliá-lo, as secções técnicas da Companhia estudaram detalhadamente as necessidades locais, considerando-se o serviço local separado do interurbano e instalando-se o seguinte equipamento, todo ele do tipo Western — Antuerpia 2011-C:

- 7 posições locais (6 "A" e 1 "B") com equipamento atual de 1.000 linhas.
- 9 posições interurbanas (sem múltiplo de assinantes que são atingidos via posição "B").
- 1 posição combinada de Informações e Secção de Consertos.



posição combinada de Telefonia — Chaves, Taxas, Vias Interurbanas e Análise de Serviço.

O equipamento da Sala Terminal foi também ampliado não só o do serviço local, como o do interurbano.

Grupo formado por ocasião do "cocktail" oferecido ao Sr. Prefeito e a Imprensa.

Mesa de Infor-
mações e Secção
de Consertos.



Mesa da Secção de Taxas
Interurbanas.



Mesas de ligações local e
interurbana.

Sala de descanso.



Escritório Comercial.



No interurbano houve instalação de repetidores e "carrier" tipo Cinephon.

Os estudos de Tráfego foram feitos por A. L. Bagot Gray e F. Quirino; os do Equipamento, por G. W. Mitchell e a instalação foi executada sob a direção de P. Salattini, auxiliado por Roberto Coquillon.

A instalação do equipamento no novo prédio revestiu-se de circunstâncias especiais, pois tratava-se de mudar o equipamento do velho prédio, à rua Araujo Leite, para o novo, à rua 1.º de Agosto n.º 4-42, sem interrupção dos serviços local e interurbano.

Combinadas todas as providências entre P. Salattini e A. Grellet, procedeu-se ao corte da velha estação e inauguração da nova, sem que houvesse a menor perturbação dos serviços.

Concluídas todas as instalações, Josias Cleto, Superintendente da Divisão, foi a Baurú, em 8 de Outubro, para receber a visita do Sr. Prefeito Municipal e representantes da imprensa, especialmente convidados para visitar as novas instalações.

Nesse dia compareceram à nova estação o Sr. Carlos Araujo de Souza, representante do Sr. Prefeito Municipal, que, por motivo de força maior, não pôde comparecer, e todos os representantes da imprensa local.

Depois de percorrerem detalhadamente todas as instalações, foi servido aos presentes



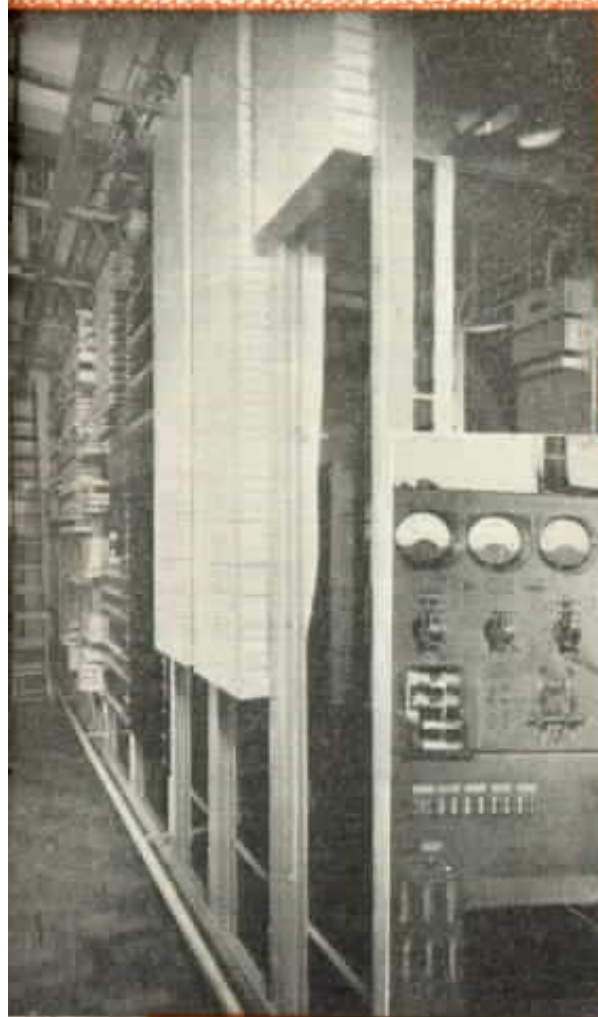
Repetidores da Estação Interurbana.

um "cock-tail". Nessa ocasião falou o Sr. Josias Cleto, saudando o Prefeito da cidade e a imprensa; o representante do Prefeito, que agradeceu, e o Sr. Paulino Ratael, diretor proprietário de "Folha do Rovo", que discorreu brilhantemente sobre as relações da imprensa e do público com a C. T. B., falando de serem essas relações as mais cordiais possíveis.

(Continua)

O município de Baurú tem a superfície de 557 quilômetros quadrados, com uma população de mais de 50.000 habitantes. A cidade de Baurú dista de São Paulo 433 quilômetros por estrada de ferro.

Equipamento de "cross" quatro de linha e máquina de soma.





ELEGANCIA

QUANDO se ouve alguém de bom-gosto exclamar: "Como Fulana estava elegante!" — será um erro supor que foi a opulência do vestuário que impressionou aquele que fala. Não são, com efeito, os vestidos ostensivamente custosos ou espalhafatosos que emprestam às pessoas elegância e distinção. Quem assim pensar está muito errado. A verdadeira elegância, ao contrário, por natureza sóbria e discreta, apresenta-se-nos como um complexo no qual figuram, entre um sem número de pequeninos nada, além do conjunto harmonioso da indumentária, revelador de um espírito delicado e capaz de compreender o real sentido da beleza, a correção das atitudes, a pureza dos gestos, a maneira agradável de falar...

OS PERFUMES

Todas as mulheres amam os perfumes. O seu uso, porém, deve ser comedido. Nada mais desagradável é, por exemplo, termos de suportar um cheiro ativo, como acontece muitas vezes num cinema, num "omnibus", por mais agradável que esse perfume seja.

Em geral os perfumes bons são caros, e os baratos não são aconselháveis. Ora, muitas senhoritas na volúpia de possuírem muitos deles adquirem vários de uma só vez. O resultado é que têm e não têm perfumes. Não seria mais lógico que, com o dinheiro gasto em tantos, comprassem um extrato bom e agradável, um legítimo perfume?



PÁGINA

A ARTE DE PENTEAR

O penteado na mulher é uma verdadeira ciência. Cada tipo, cada rosto deve ter a sua maneira especial de ajeitar e fazer seu penteado. Os penteados, quanto mais simples e discretos são mais elegantes. Com o atual sistema de ondulações artificiais (permanentes), a facilidade em se ajeitar um cabelo é enorme. Uma moça bem clara e de cabeleira negra deve penteá-la de maneira que as ondas sejam bem largas, para que o preto sobressaia mais na cabeça. O louro, ao contrário, deve ser feito com ondas mais apertadas, afim de que a tonalidade "platine blonde" realce da melhor maneira possível na sua cor de ouro. Os cachinhos usados há alguns anos caíram em completo desuso e só são aceitáveis numa menina até 14 anos.

Como o assunto é por demais longo, em outras crônicas, em seguida a esta, abordaremos a questão e apresentaremos as mais modernas criações.



ATENÇÃO AO COMPRAR

ESCOLHA sempre vestidos, "sweaters" e "lingerie" que tragam na etiqueta a indicação de que podem ser lavadas a seco. Há roupas cujos acessórios, as golas, punhos, cintos, botões, são feitos de produtos químicos que não suportam a lavagem. O resultado é que alguns vestidos ficam muita vez inutilizados.



SINO AZUL

FEMININA

O SEGREDO DA "MAQUILLAGE"

MUITAS moças não sabem tirar proveito desta grande arte moderna que é a "maquillage".

Em vez de fazerem realçar a sua beleza ou procurarem encobrir e disfarçar os seus defeitos, empregam a "maquillage" desastrosamente. Esta nova ciência, se assim podemos chamá-la, muito tem contribuído para o encanto do rosto feminino.

Impõe-se haver indispensável harmonia de cores entre o "rouge", o "baton", o pó de arroz, etc.. Convém, pois, saber escolher esses elementos e aplicá-los com cuidado, afim de que durem por muitas horas, sem a necessidade de pequenos retoques. Em primeiro lugar deve-se passar em todo rosto uma leve camada de qualquer creme apropriado de preferência a diadermina pura, que além de inofensiva é adequada a qualquer epiderme. Em seguida, aplica-se o pó de arroz, sempre num tom mais escuro que a pele, e, depois, suavemente o "rouge", de maneira a não formar, porém, uma roda vermelha nas maçãs do rosto, o que dá um aspecto horrível. O "baton" deve cobrir apenas o contorno dos lábios. Se estes forem muito pequenos, então devem ser ligeiramente aumentados, mas não exageradamente. Para aquelas que usam o "rimel", que não são poucas, a sua aplicação deve ser a última a fazer. Feito isto, está terminada a "maquillage". Não é assim tão difícil. Experimentem e verão se não tiram bons resultados com estes simples conselhos.

TODAS SÃO BELAS



Não existem mulheres feias. Umãs são mais bonitas e outras são menos bonitas.

Cada criatura possui certos predicados que dificilmente vamos encontrar em outra. Os lindos olhos de Maria, o narizinho encantador de Clotilde, nunca encontramos reunidos numa só pessoa. (Que sorte para os homens!...) Muitas vezes verificamos o seguinte: a senhorita X é muito interessante, mas a sua irmãzinha mais moça a deixa longe... Por que? Não que esta tenha dotes físicos mais atraentes do que aquela, mas a sua graça, os seus modos de conversar, as suas maneiras delicadas no falar, os vestidos discretos adequa-



dos ao seu encantador físico, são muito mais femininos. Ela tem "charme"...

BRASILEIRAS CELEBRES

FRANCISCA JULIA

ENTRE os nossos grandes poetas parnasianos, dos quais foram expressão máxima Olavo Bilac, Raymundo Correia e Alberto de Oliveira, figura Francisca Julia, cujo belo livro de versos "Mármore", prefaciado pelo inolvidável mestre João Ribeiro e publicado em 1895, mereceu calorosos elogios da critica. "Musa impassível", um dos seus mais belos sonetos, define bem os processos literários e a concepção artística da brilhante poetisa, que soube ser, do mesmo passo, modelo de virtudes peregrinas, esposa amantíssima que foi.



VETERANOS



35 anos
João P. Barra
Contadoria
S. Paulo



15 anos
Paulo S. Rocha
Contratos
S. Paulo



10 anos
Zaira Cunha
Contratos
D. Federal



10 anos
Newton Rocha
Engenharia Geral
D. Federal



20 anos
Djalma Lopes
Oficinas
S. Paulo



10 anos
Orianda Quinte
Mococa
S. Paulo



10 anos
Joaquim B. Lopes — Santos
S. Paulo



25 anos
Raphael T. Antonini - Oficinas
S. Paulo



15 anos
Isai Puccinelli
Oficinas
S. Paulo



10 anos
Sebastião P. Cardoso — Garage
S. Paulo



25 anos
Adolpho Machado
Materiais e Compras — S. Paulo



15 anos
Jorge Cannavam
Cafes
S. Paulo



10 anos
Arthur R. Quinones — Santos
S. Paulo



10 anos
Acrisio Porto
Baurá
S. Paulo



REPICANDO




— Esse pequeno de bodoque e asas é Cupido? Mas como ele é bonito!

— Olhe, acho bom você não olhar muito para ele... Sinão você nunca mais me chamará de "meu amor"!

(De "Madinette", Paris)

IMITAÇÕES...

CARLINHOS — Papai, foi Edison quem fez a primeira máquina falante?

PAPAI — Não, meu filho; a primeira foi feita por Deus. Edison fez a primeira que podia ser desligada.

DISTINGUINDO

— Quem reclama que encontrou areia na sopa?

— Eu, meu capitão.

— Então você é reservista para servir seu país ou para reclamar sobre a sopa?

— Para servir meu país, capitão, mas não para o comer.

O AUTOR FAVORITO

— Qual o seu autor favorito, madame?

— Meu marido.

— Seu marido? Mas, ele escreve livros?

— Sim; livros de cheque...

CONTESTAÇÃO JUSTA

JUIZ — Saiba que vai ser condenado por vadiagem!

REO — Mas, senhor juiz, tenho ofício...

JUIZ — Não é o que dizem as testemunhas...

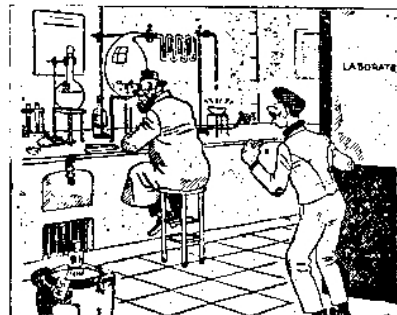
REO — Sim., porque o meu ofício é especial: fabrico óculos para ver eclipses, e não há eclipses todos os dias...

SEM DÚVIDA

— Tio Luiz, o senhor sabe que um neném foi alimentado com leite de elefante e ganhou 10 quilos em poucas semanas?

— Absurdo, menino! Impossível! Que neném foi esse?

— O do elefante.



— Patrão!... O aprendiz deixou cair um litro de ácido sobre os pés... Que devemos fazer enquanto esperamos a Assistência?

— Encomende outro litro...

(De "Madinette", Paris)

NO HOTEL

— Confio em que o senhor aqui estará como em sua casa — disse o gerente ao viajante.

— Não se incomode. Não quero pensar que estou em casa. Por isso é que vim para aqui.

ESTUDANTE MODERNO

O professor — Qual foi, na sua opinião, a mais importante realização dos romanos?

O estudante — Conseguir falar a lingua latina.



— Como?! Você quer que eu lhe dê um bom atestado, quando me vejo forçada a despedi-la?

— Basta que a senhora diga simplesmente que fiquei um mês em sua casa, nada mais.

(De "Madinette", Paris)

PARA NÃO FALTAR AO PROMETIDO

A MULHER — Prometeu-me não beber mais de cinco "chopps" e voltas embriagado?

O MARIDO — E' que eu me esqueci se havia bebido quatro ou cinco e para não faltar ao que havia prometido, comecei de novo...

CRIANÇAS DE HOJE

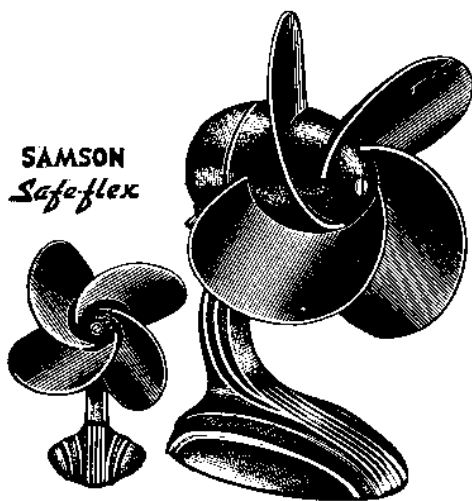
O PROFESSOR — Por que é que chegou tarde, hoje, João?

O ALUNO — Porque a aula começou antes de eu chegar, professor.



Ande sempre com a
AURORA!
A CASIMIRA DE PHANTASIA, QUE SE RECOMMENDA PELOS BELLOS, VARIADOS E MODERNISSIMOS PADRÕES.
AURORA
"A CASIMIRA PERFEITA"

Perfeição! Luxo! Durabilidade!

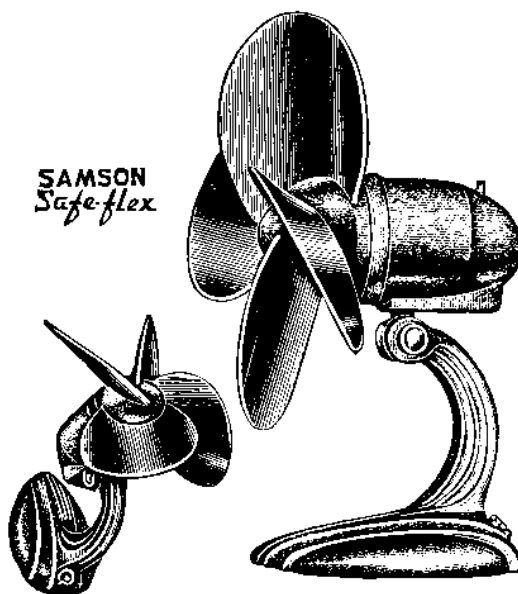
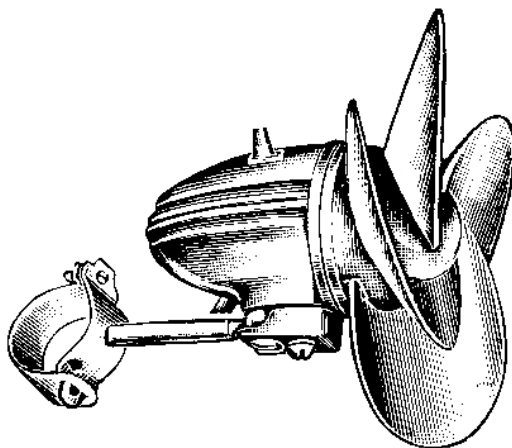


SAMSON
Safe-flex

O VENTILADOR IDEAL PARA QUARTOS DE DORMIR, COM PALHETAS DE BORRACHA DE 8" DE DIÂMETRO

LUXUOSAMENTE ACABADO COM IMITAÇÃO DA CÔR DE NOGUEIRA, É ABSOLUTAMENTE SILENCIOSO!

MODELO PARA AUTOMÓVEIS, EM DUAS VELOCIDADES, COM PALHETAS DE 6" DE DIÂMETRO. SATISFAZ AO GOSTO MAIS REQUINTADO. IDEAL PARA NOSSO CLIMA E ABSOLUTAMENTE INOFENSIVO



SAMSON
Safe-flex

O MAIS PERFEITO E DE LINHAS SÓBRIAS PARA ESCRITÓRIOS COMERCIAIS. 3 VELOCIDADES, TIPO CONVERSÍVEL PARA MESA OU PAREDE, COM PALHETAS DE 10" DE DIÂMETRO

AS PALHETAS DE BORRACHA SÃO A SUA GARANTIA CONTRA ACIDENTES!

OS VENTILADORES "SAFE-FLEX" SÃO ABSOLUTAMENTE INOFENSIVOS!

PENSE NO CONFORTO QUE LHE PODERÁ PROPORCIONAR UM DESTES VENTILADORES E PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO ÀS CASAS DE MATERIAL ELETRICO OU AOS

Representantes para o Brasil

Standard Electrica S. A.

RIO DE JANEIRO
AV. SALVADOR DE SÁ, 188/192
End. Telegr. "Microfone" — RIO
Cx. Postal 430 — Telefone 22-5005

S A O P A U L O
RUA SETE DE ABRIL, 176-10.º
End. Telegráfico "Microfone" —
SAO PAULO — Telefone 4-0132

Sino Azul



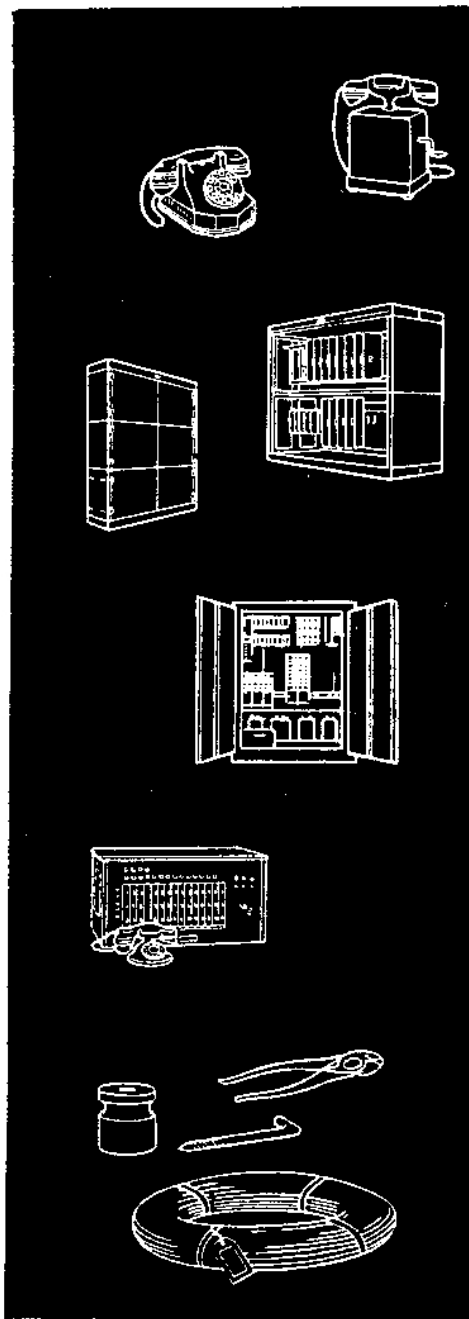
PRÉDIO DA
NOVA ESTAÇÃO
AUTOMÁTICA
DE NITERÓI

FEVEREIRO 1942

ANO XV

N.º 170

OFERECEMOS APARELHAMENTO TELEFÔNICO COMPLETO E ACCESSÓRIOS



Estamos em condições de fornecer todos os materiais necessários para construção, operação e conservação de redes telefônicas de qualquer sistema e capacidade.

Pedimos atenção para a seguinte lista:

TELEFONES — Magneto, bateria central, manual e automático, inclusive os modernos tipos de monofone, notáveis por sua bela aparência e solidez de fabricação.

◆
MESAS PARTICULARES AUTOMÁTICAS DE RAMAIS — Com ou sem telefonista, ambos os tipos com aparelhamento automático aperfeiçoado para comunicações internas e com as Redes Gerais.

◆
RÉDES TELEFÔNICAS LOCAIS para pequeno grupo de assinantes, de fácil operação, de magneto ou bateria central, desde a capacidade de 10 linhas.

◆
RÉDES PARTICULARES MANUAIS DE RAMAIS — Sortimento completo de mesas "P.B.X.", com ou sem cordões, dotadas de todos os dispositivos modernos e de fácil operação.

◆
MATERIAL PARA CONSTRUÇÃO — Sortimento completo de materiais, ferramentas e todos os acessórios necessários para a construção e conservação de redes telefônicas.

AUTOMATIC TELEPHONES LTD. OF BRAZIL

Praça Ramos de Azevedo, 16-3.º s/314/316 — C. Postal 3394 — Tel. 4-3982
SÃO PAULO

Distribuidores no Brasil dos Produtos da

AUTOMATIC ELECTRIC COMPANY, CHICAGO, U. S. A.
PHILLIPS ELECTRICAL WORKS LIMITED, BROCKVILLE, ONT., CANADÁ e AUTOMATIQUE ELECTRIQUE DE BELGIQUE, S. A. ANVERS, ANTWERP, BELGIUM.

A EDUCAÇÃO FAMILIAR de NOSSO FILHO

"A educação que a criança recebe de seus pais, de mais ninguém."

POR SEU PAI

(Tradução de J. D. S., da Engenharia Geral, Distrito Federal).

HÁ vinte anos comecei a educar meu filho para uma vida útil e segura. Eu achava que os pais delegam ao sistema escolar excessiva responsabilidade na educação de seus filhos; que esta deve ser iniciada no lar, muito antes da idade escolar e continuar em casa durante todo o período de estudos.

João tem agora 23 anos, mede 1,70, gosta de esporte e de moças, aprecia a leitura e é sociável. Terminou o curso superior no ano passado e vai progredindo num trabalho de engenharia, de que gosta, numa companhia em Nova Inglaterra.

O Artigo I de nossa fé era que a base de toda educação consiste na confiança própria, e que o primeiro requisito para uma vida confiante é ter habilidade manual. Assim, quando João tinha três anos empreendi a educação de suas mãos, estirando-me no chão e ajudando-o a construir com blocos de madeira. Ele deliberava sobre o que se devia construir, mas eu insistia em que as paredes fossem lisas, os cantos retangulares, os tetos bem sustentados. Eu desejava que seus dedos se acostumassem a trabalhar cuidadosamente.

Aos três anos e meio, João foi apresentado às ferramentas. Minha teoria era que as ferramentas treinam não só as mãos mas a cabeça também. Elas ensinam concentração, raciocínio, apreciação de causa e efeito. Desenvolvem paciência e precisão manual.

Se a fechadura duma porta necessitava ser lubrificada, eu convidava João para me ajudar. No começo tudo o que fazia era passar-me as ferramentas. Mais tarde, porém, eu lhe perguntava o que é que ele achava que devíamos fazer para retirar a fechadura. Eu experimentava a sua sugestão e deixava-o ver que não dava resultado. Então estudávamos o problema e fazíamos uma outra tentativa. Eventualmente o rosto de João se iluminava. "Ele" resolvera o problema.

Esta mesma prática era seguida ao proceder à limpeza de uma calha, ao reparar a máquina de costura, ao consertar um brinquedo. Que ferramentas deveríamos usar? Como deveríamos proceder? A medida que as mãos de João se iam fortalecendo, eu encorajava-o para que ele próprio se incumbisse das tarefas. Ao atingir a idade de cinco anos, ele fazia, praticamente, todos os pequenos consertos da casa. Eu dizia: — "João, o tampão saiu da corrente na pia de lavar." João pegava nas ferramentas e depois voltava dizendo: — "Tudo em ordem".

Alguns de meus amigos menosprezavam a idéia de ensinar um rapaz a trabalhar com as mãos, quando era de presumir que ele ganharia seu sustento com trabalho intelectual. Mas eu insisti na minha teoria. Seu atual emprego ofereceu-se-lhe porque ele soube co-

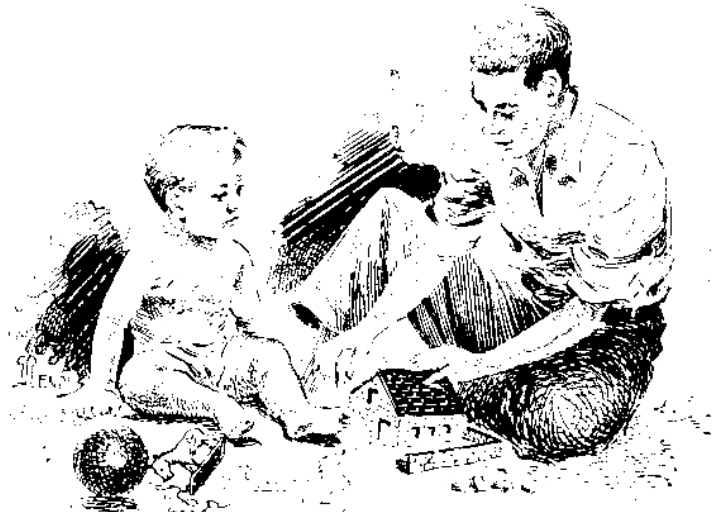
mo tornar prática a sua educação escolar. Alguns de seus colegas com maior inteligência tem tido dificuldades maiores. Sua iniciação manual deu-lhe uma iniciação cerebral.

A medida que o rapaz crescia, começava a perguntar: — "Como é que isto funciona?" eu fazia perguntas idênticas: — "Como "pensas" que isto funciona?" Algumas vezes, para seu deleite, eu dizia: — "Desmonta-o e vê." Sob a minha fiscalização, ele desmontava pedrechos de cozinha, uma válvula de radiador e a razeira. Não sendo mecânico, eu também estava aprendendo.

Hoje, não há quase nada pela casa ou no carro que o João não possa consertar, porque ele raciocina, examina o funcionamento das partes enquanto as remove, e imagina a sua relação entre si. E, o que é mais, sua aprendizagem tem-lhe despertado uma geral curiosidade científica.

Quando João mal aprendera a falar, começou a usar minha máquina de escrever. Durante semanas escreveu linhas sem sentido. Até que um dia descobri uma página contendo a palavra "quente". Em busca de uma palavra verdadeira para escrever, ele considerara as existentes nas torneiras da banheira e realizara seu primeiro milagre literário. Escrevendo a máquina, aprendeu a soletrar.

A mãe de João e eu procuramos sempre torná-lo insatisfeito com qualquer explicação que não respondesse à simples pergunta "Por que"? Primeiro perguntávamos-lhe o que é que "ele" pensava. Se nem ele nem nós podíamos dar uma resposta satisfatória, consultávamos livros especializados e autoridades na matéria. Cheguei mesmo a levá-lo a uma garagem, afim de pedir a um mecânico a expli-



cação do por que de alguma coisa de auto-móvel que não era do meu conhecimento.

Desde a sua mais tenra infância, tentei suscitar no espírito de João a imagem de alguma teoria ou princípio. De uma feita, perguntou-me por que é que navios de aço não afundavam, uma vez que pedaços de aço iam ao fundo. Tentei explicar, mas ele não podia "ver" a coisa. Alguns dias depois, ele estava fazendo flutuar barcos na banheira. Com um peso de papéis e uma travessa de vidro, dessas de ir ao forno, mostrei-lhe que o peso de papéis afundava, enquanto a travessa, embora mais pesada, flutuava. De repente João "viu" o princípio. Mais tarde ouvi-o explicar, com lucidez, a teoria do deslocamento a um adulto, que nunca a tinha compreendido.

Quando João trouxe para casa a sua primeira noção de geografia, comecei fazendo que se desenvolvesse nele a idéia de universo. Compramos-lhe um globo terrestre para seu quarto. Traçamos as viagens de Colombo. Identificamos os países mencionados nas histórias que ele estava lendo. Posteriormente, por sua própria iniciativa, João começou a levar seus amigos ao quarto para viagens à volta do globo. Ao ventilar seu novo conhecimento, estava, sem esforço, dilatando sua mentalidade, bem como a dos outros.

Ocorreu-me que a visão do mundo em ponto grande deveria ser completada com outra mais minuciosa. O próprio contraste estimula a imaginação de um rapaz. Assim, adquiri um microscópio de segunda mão. Quando João trazia para casa insetos, folhas, flores ou fragmentos de rocha, um novo mundo se nos deparava sob o microscópio.

Dirão: "Mas isso tudo não exige imenso tempo e paciência?" Tempo, não; paciência, sim. Todos os pais, com um ou mais filhos, dedicam mais tempo do que supõem a responder às perguntas, a disciplinar e entreter seus garotos. Nós procuramos empregar esse tempo construtivamente. Aproveitávamos as perguntas de João insinuando jogos e aventuras que o colocavam, só ou com seus companheiros, em sendas interessantes. A vitalidade da infância movida por uma simples manifestação do interesse paterno desenvolverá inúmeros projetos, assim como por meio de um ligeiro impulso se faz rolar um arco continuamente.

Com a instrução de João enriquecíamos-nos também. Ao procurar respostas para suas perguntas, explorávamos novas esferas de interesse doméstico. Descobrimos também que nossa paciência era recompensada. Se se incutirem bons hábitos numa criança, não haverá, mais tarde, necessidade de dispendir energia nervosa em corrigi-la por travessuras devidas à ausência de qualquer ocupação interessante.

João era um garoto normal, passando tanto tempo como qualquer outro a brincar e fazer diabruras. Mas nós nos empenhávamos para que as horas de sua infância pudessem aproveitar à sua vida futura, transformando suas tendências naturais em empreendimentos que o exercitassem ao mesmo tempo que o entretinham. Todavia, ele não tinha a mínima idéia de que estava sendo educado.

Uma das coisas mais acertadas que fizemos foi a de tratar João como se fosse um adulto. O orgulho com que mostrava seu globo e microscópio aos companheiros fez-nos constatar que há, na criança, uma dignidade que os pais estão constantemente a ofender com brinquedos mesquinhos ou insignificantes. Daí em diante, decidimos dar a João, quando as circunstâncias no-lo permitissem, objetos próprios para adulto. Pediu um estojo de ferramentas; demos-lhe um completo. Verifiquei que isso ensinou João a prezar as ferramentas e valeu bem o dinheiro empregado.

No Natal seguinte, juntamos o suficiente para comprar-lhe uma prensa manual e alguns tipos. Como seus olhos brilharam! Depois verifiquei que, além do valor prático, ele poderia ganhar dinheiro com o produto da impressão. Propuz que fundássemos um negócio de imprensa, fazendo pequenos trabalhos para a vizinhança. Como isto requeria mais equipamento, entrei com o capital e ficamos sócios. Eu ajudava, à noite e nas tardes de sábado.

Para ensinar a João a diferença entre o emprego de capital e capital-trabalho, fundamos uma companhia e emitimos "capital-ações". Redigi um simples certificado que João imprimiu. Emitimos para ambos igual número de ações.

Lucros também foram divididos igualmente, mas insisti para que alguns ganhos fossem conservados no negócio como "emprego de capital", afim de adquirir mais tipos ou equipamento necessários. Se se fazia mister obter dinheiro para financiar um pedido de papel ou cartões, eu explicava que isto era "capital-trabalho". Eu atuava como banqueiro e emprestava esse capital-trabalho para o negócio, pedindo uma nota que cobrisse a transação. Eu desejava que João não tivesse medo de pedir dinheiro emprestado, mas que aprendesse a honrar a sua firma.

Costumávamos viajar, sempre que as condições materiais o permitiam, para favorecer a educação de João, vinculando as viagens à história Americana que ele estudava na escola. Igualmente para treiná-lo, nós o encarregávamos das chaves do quarto, de fazer sua própria maleta, dar gorgeta aos carregadores, comprar as passagens e conferir a bagagem.

Quando João foi para a universidade, recorri novamente às nossas economias e me aventurei na experiência de dar-lhe de uma só vez todo o dinheiro que ele precisaria durante o ano inteiro. "Não terá mais sob nenhum pretexto", disse-lhe, "e se te sobrar algum dinheiro será teu. Manda-me um relatório mensal de tuas despesas".

Nem uma só vez tive de mandar a João um dólar extra, ainda que a compra de um rádio lhe haja custado quase todo o tempo de calouros para equilibrar as finanças. Ao findar os seus quatro anos de universidade tinha um saldo de \$133 45. Fora esse um valioso fator na sua educação; havia desenvolvido um sentido econômico igualado por poucos adultos de meu conhecimento.

A maior parte das idéias que desenvolvemos com o João representam educação que a criança recebe de seus pais, de mais ninguém. Com outras crianças, métodos diferentes seriam, sem dúvida, recomendados. O que importa é sabermos que a criança está constantemente acumulando educação — desde o momento que principia a falar e andar. — e, valendo-nos dessa noção, aproveitarmos com sabedoria os seus jogos, as suas perguntas, as suas tendências naturais. Se respeitardes a capacidade intelectual do vosso filho, verificareis que ele corresponderá plenamente à vossa expectativa.



Sino Azul

ANO XV

FEVEREIRO 1942

N.º 170

CAIXA POSTAL 450

E. M. BRANDÃO — Diretor Responsável

RIO DE JANEIRO

Em torno da Conferência dos Chanceleres

A NUNCIOU, oportunamente, um jornal carioca, a título de curiosidade, que S. Excia., o Sr. Getúlio Vargas, Presidente da República, ao pronunciar o seu memorável discurso por ocasião da instalação solene, no Palácio Tiradentes, no Rio de Janeiro, da III Reunião de Consulta dos Chanceleres Americanos, destinada a resolver problemas da mais alta transcendência para os destinos do Novo Continente e que tão ampla repercussão necessariamente teve no mundo inteiro, superara significativo "record" de que era, aliás, detentor o Sr. Franklin Roosevelt, essa outra não menos admirável e vigorosa figura de estadista, Presidente da grande república irmã, os Estados Unidos da América do Norte, qual o de ser o Chefe de Estado cujas palavras houvessem sido transmitidas ou retransmitidas, simultaneamente, pelo maior número de estações radiofônicas do universo.

* * *

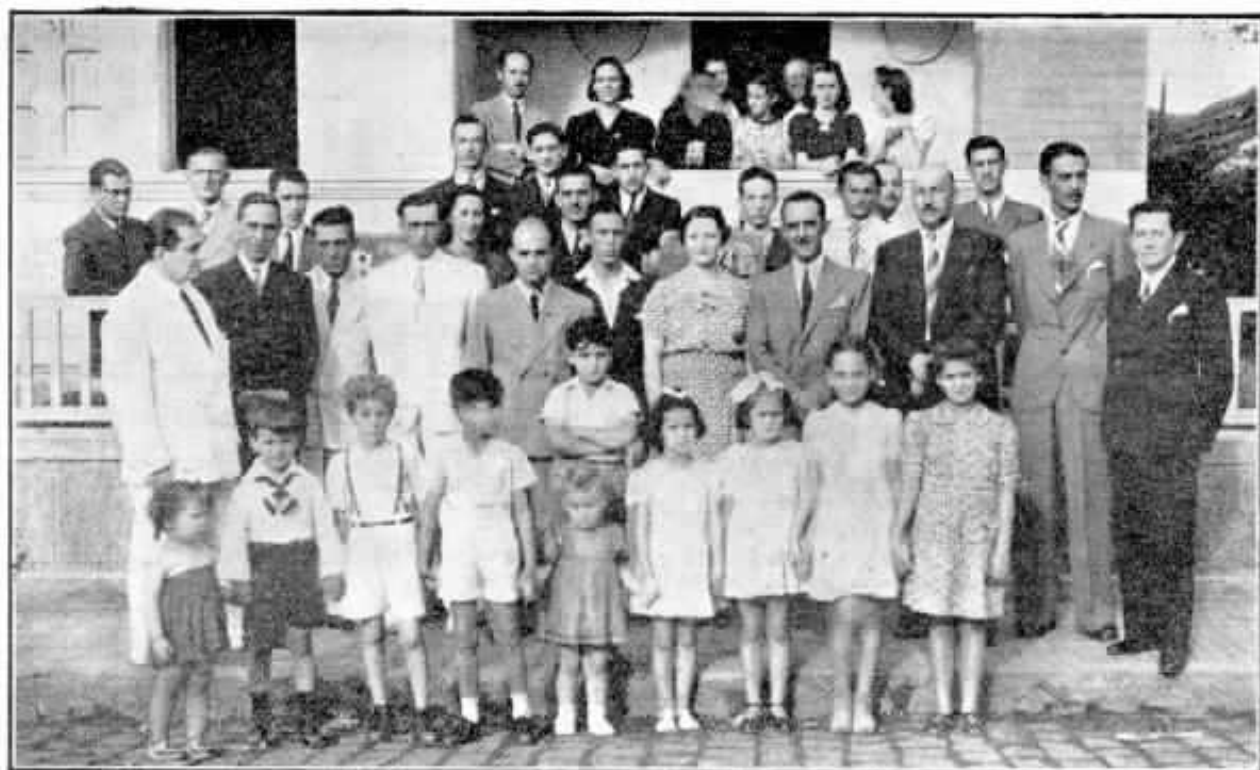
O FATO em si não despertaria, em verdade, outro interesse senão o de mera curiosidade, se não revelasse, do mesmo passo e de maneira evidentíssima, de um lado a importância excepcional do conclave que se instalava na Capital do Brasil e que marcará, de certo, um dos momentos culminantes não somente da nossa História, mas da História do Continente, ou, quiçá, da Civilização, e do outro, o valor inapreciável que representam para as sociedades modernas essas maravilhosas conquistas da ciência — a telegrafia, a telefonia e o rádio. Vibravam ainda na assembléia ilustre as palavras patrióticas e eloquentes de S. Excia., o Sr. Getúlio Vargas — e já as mesmas eram levadas pelo espaço em fora, em todos os sentidos, afim de que o Orbe, ansioso, delas viesse, imediatamente, a tomar conhecimento, na sua nobre e bela expressão panamericanista.

* * *

D URANTE vários dias, em virtude da Conferência que nele se realizava e definiu a unidade moral das Américas, tornou-se o Rio de Janeiro o centro das atenções universais. Com a chegada das delegações diplomáticas das vinte e uma nações do Hemisfério Ocidental, afluiram à Cidade Maravilhosa, no exercício árduo das suas funções, inumeráveis jornalistas de procedências diversas. Impunha-se, por conseguinte, criar facilidades de certa espécie, quer aos trabalhos dos senhores embaixadores, quer às atividades meritórias da imprensa amiga. A esse respeito, a colaboração da Companhia Telephonica Brasileira foi das mais eficientes e proveitosas, pois fez instalar, tanto no Palácio Tiradentes como no do Itamarati, várias linhas e aparelhos telefônicos, tendo ainda, neste último, instalado 11 novas cabines, 6 troncos adicionais à mesa de ligações, que foi aumentada, etc., além de designar um grupo de funcionários especializados para remover, com a maior presteza, qualquer defeito que, acaso, surgisse.

* * *

M ERCÊ de tais providências tomadas pela Companhia Telephonica Brasileira e outras levadas a efeito por diversas empresas radiotelefônicas e telegráficas, puderam os senhores chanceleres efetuar, com a máxima facilidade, repetidas comunicações internacionais, assim como se processou normalmente o serviço de publicidade da imprensa. Pôde, também, o Mundo acompanhar, atento, todo o desenrolar dos debates que se travaram na importante Reunião e que concretizaram o milagre dessa esplêndida realidade: a solidariedade americana, contra a qual de nada valerão as forças desencadeadas pelo ódio negro dos que maculam a dignidade do gênero humano!...



Distrito Sul de Minas

FUNCIÓNARIOS do Distrito Sul de Minas aproveitaram a oportunidade do transcurso do vigésimo aniversário de trabalho de João C. Câmara, na Companhia Telephonica Brasileira, para prestar-lhe

uma sincera, carinhosa e merecida homenagem. Interpretando os sentimentos dos manifestantes, Luiz Antonio da Silva, Chefe da Zona de Varginha, disse da alegria dos funcionários de todas as Seções do Distrito Sul de Minas pela etapa vencida galhardamen-

te por J. M. Câmara no árduo dever de chefe e ofereceu um delicado presente em nome do pessoal do Distrito.

J. M. Câmara agradeceu comovido, dizendo que o seu trabalho tem sido amenizado porque conta em cada auxiliar um amigo.



A FOTOGRAFIA mostra um aspecto da carinhosa manifestação de apreço feita pelo pessoal do Tráfego de Entre Rios à Srta. Honorata dos Santos Go-

Entre Rios

mes, por motivo de sua promoção a Telefonista-Chefe naquela localidade.

A homenageada, que é muito estimada por seus chefes e auxiliares, fez jus à promoção com excelentes serviços prestados à Companhia Telephonica Brasileira.



Visita às estações de S. Paulo

ENGENHEIRANDOS de Mecânica e Eletricidade da Escola Politécnica de São Paulo visitaram ultimamente algumas estações da C. T. B. em S. Paulo, acompanhados do professor Dr. Dagoberto Salles Filho.

A Superintendência de S. Paulo pôs à disposição dos visitantes todos os elementos necessários a uma demonstração prática do funcionamento do aparelhamento automático e demais serviços telefônicos.

Guido Oswaldo Fischer, Encarregado das Estações Centrais da Capital, mostrou o funcionamento do complicado aparelhamento, enquanto Luiz Ventura, Inspetor da

Planta e Instrutor da Escola da Planta, se encarregou da parte técnico-teórica.

Possuidores de conhecimentos sobre a matéria, os visitantes mostraram-se muito interessados pelas diversas modalidades do equipamento e elogiaram a ordem e disciplina que notaram em todos os serviços.

A turma chefiada pelo Dr. Dagoberto Salles Filho era formada pelos seguintes engenheiros: Ricardo Davids, Eduardo Vaz, Luiz R. Vidigal, José P. Silva, Aldo Andrade e José L. Bello.

A gravura mostra a turma visitante, juntamente com Guido Oswaldo Fischer, Luiz Ventura e Jairo Waltenberg, representante de SINO AZUL.

A bauxita no Brasil

ENTRE os minerais estratégicos de que dispõe o Brasil, figura a bauxita, principal minério de alumínio. Conhecem-se aqui 81 depósitos de bauxita, cujas reservas são avaliadas até agora em 150.000.000 de toneladas, distribuídas pelos seguintes Estados: Pará, Maranhão, Paraíba, Baía, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e São Paulo. Os únicos depósitos em exploração estão em Minas Gerais e são os do Planalto de Poços de Caldas, estimado em 120.000.000 de toneladas e de Ouro Preto, calculado em 2.000.000 de toneladas.

Há no litoral do Maranhão a ilha da Trauíra, na baía de Maracaçumé, formada de bauxita fosforosa, o que torna mais importante o minério, calculado em dez milhões de toneladas.

AUTOMÓVEIS SANTA LUZIA LIMITADA

CONCESSIONÁRIOS AUTORIZADOS

CARROS E CAMINHÕES

CARROS

TRATORES

PEÇAS LÉGITIMAS

FORD

LINCOLN

FORDSON

FORD

ACCESÓRIOS — PNEUS

OFICINA MECÂNICA E DE PINTURA

RUA SANTA LUZIA, 604 - 610 - 630

FONE 22-2080

REDE PARTICULAR

Rio de Janeiro



Distrito de Sorocaba - Nova Zona

FOTOFRAFIA tirada em Lins, S. Paulo, a 1 de Janeiro último, na ocasião em que eram empossados, por S. M. Guerra, Gerente do Distrito de Sorocaba, os seguintes funcionários: Eurico H. Mello, no cargo de Chefe da Zona de Lins, recém-criada; Francisco A. de Castro, Chefe de Linhas da nova Zona, e também José

Esteves de Souza, Chefe da Planta das Zonas de Baurú e Lins.

Além de outros funcionários, assistiram ao ato o Chefe de Distrito de Tráfego de Baurú e os Chefes de Estação de Cafelândia, Penápolis, Pirajuí e Promissão, bem como a Telefonista-Chefe da sede da nova Zona, Sra. Djanira de Almeida Campos.



Distrito de Sorocaba - Homenagens

FORAM feitas recentemente várias transferências e promoções de funcionários no Distrito de Sorocaba. Os funcionários em questão foram muito cumprimentados em uma reunião promovida para esse fim, na qual esteve também

presente S. M. Guerra, Gerente do Distrito.

No grupo acima, vêem-se os homenageados sentados, da esquerda para a direita: Acácio Nascimento, Chefe da Estação de Tieté; Remo Tassinari, Feitor de Turma Ambulante; Francisco An-

O Engenho Traz Riqueza

NOS Estados Unidos, Charles R. Walgreen é dono de vários armazéns de comestíveis, tendo começado apenas com um armazém. Como motivo de seu sucesso nos negócios, de sua prosperidade, conta ele que quando uma senhora da vizinhança lhe telefonava pedindo-lhe alguma coisa do armazém, ele, depois de acenar para o caixeiro, repetia em voz alta o que a senhora lhe dizia, tomando nota ao mesmo tempo. O caixeiro sem perder um minuto, apanhava e embrulhava os artigos pedidos, os quais eram logo entregues ao entregador. Enquanto isso o dono do armazém puxava conversa com a fregueza, que ao ouvir a campainha da porta de entrada lhe dizia: — Sr. Walgreen, espere um momento, tocaram a campainha, vou ver quem é. A senhora voltava e lhe dizia: — Parece incrível! Era o seu entregador com tudo o que lhe acabo de pedir pelo telefone! Não sei como o senhor faz, mas isso é o que se chama presteza. Tenho que contar isto a minhas amigas.

Não se passou muito tempo sem que fossem comprar em seu armazém até pessoas que para o fazer tinham que vir de bairros distantes. E ali foram ter também os seus competidores para ver o que ele estava fazendo para conquistar tanta fregueza.

tonio de Castro, Chefe de Linhas da Zona de Lins; Dirceu de Almeida, Chefe de Linhas da Zona de Sorocaba; Antonio Antunes de Almeida, Encarregado do Expediente do Escritório da Planta do Distrito.

Infecções dentárias

JOSE HOMEM DE MELO BRAGA

Copyright de SPES de S. Paulo

JÁ ha dois mil anos antes da era cristã, eram conhecidos os prejuizos causados ao organismo pelos focos dentários. Comprova a assertiva uma lápide existente no museu de Leipzig, com a seguinte inscrição: "As dores das costas, cabeça e pernas, provêm da dor de dente. Obterás cura somente com a extração do dente".

Presentemente, autoridades de renomado valor comprovam, com experiências e estatísticas, a responsabilidade dos focos patológicos dentários na causa determinante de muitas moléstias que infelicitam a humanidade.

É do grande médico americano Charles H. Mayo esta frase: "Muitas vezes, em estados patológicos crônicos, rebeldes a tratamentos diversos, a intervenção do dentista, que extrai ou trata os dentes infectados, faz obter melhoras numa úlcera gástrica ou duodenal sem possibilidade de se garantir como tal se processou".

Quantas pessoas vivem anos e anos a tratar de certas moléstias que não cedem aos meios terapêuticos mais poderosos mas



Funcionários da C. T. B. em Barretos — S. Paulo.

que desaparecem com o tratamento dos dentes? Inúmeros têm sido os casos de cura de estados patológicos crônicos, nos quais uma radiografia dentária apontou o agente do mal — cistos, granulomas, abscessos, fistulas, osteítes, necroses, — desaparecendo a moléstia com o tratamento dentário adequado.

É necessário, pois, que todos cuidem de seus dentes, procurando combater a cárie logo no início, porquanto dessa maneira estarão não só cooperando para a própria saúde, como também para a estética fisionômica, da qual os dentes são os principais elementos.

ARTEFATOS
DE
BORRACHA, EBONITE E ORIONITE (BAQUELITE)
50°



ABSOLUTA GARANTIA
S/A. FÁBRICAS "ORION"

Fundada em 1898

RUA JOAQUIM CARLOS N. 9

Caixa Postal N. 2767 — Telegramas "ORION" — SÃO PAULO

FILIAL

PALÁCIO DO COMÉRCIO

Rua da Candelária n. 9 — 9.º andar — sala 901 — Telefone: 43-5472

RIO DE JANEIRO

FORNECEDORA DA COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA



Silvano Costa e Norival da Cunha Teixeira, Diretores de "Football" do Telefônica A. C. do Distrito Federal, antes de um treino na Praça de Esportes Independência.

Quando se perde um bem...

OUVIMOS há dias, com vivo interesse, o que nos contava um amigo acerca da sua estadia em Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul, por ocasião da última enchente que sofreu aquela cidade, como todos devemos estar lembrados.

As notícias que, então, a respeito, publicou a imprensa foram as mais desoladoras possíveis. Toda a vida da próspera cidade sulina alterou-se por completo, com prejuízos colossais. As ruas transformaram-se em rios, as praças semelhavam lagos e por onde, antes, trafegavam bondes e automóveis, navegavam agora lanchas e canoas. Os quarteirões pareciam ilhas num mar revoltado e barrento, continuamente açoitado pela chuva, que descia, impiedosa, de um céu plúmbeo e implacável. Uma reprodução moderna do dilúvio. Muitas famílias pobres ficaram ao desamparo e começaram a escassear os gêneros de primeira necessidade.

De tal sorte cresceu o volume das águas, que as empresas concessionárias de vários serviços de utilidade pública, como de energia elétrica, gás e telefone, viram-se impedidas

de continuar a prestar os seus serviços. Uma grande cidade sem luz, sem bondes, sem gás, sem telefones!...

— Ah! — exclamou o nosso amigo citado — é preciso passar por isso para compreender bem o que significam tais serviços para os homens civilizados de hoje. Aposentos mal iluminados à luz de velas ou candieiros de querosene; transportes lentos e incômodos; refeições dificilmente preparadas em fogareiros de álcool ou carvão, ou em fumarentos fogões a lenha; elevadores parados; fábricas e cinemas sem funcionar... que mais sei? E sobretudo a inenarrável angústia de querer a gente se comunicar com alguém que está distante (e muitas vezes sobre assuntos da máxima importância: saber, por exemplo, notícias de pessoas caras cujo paradeiro se ignora) e não poder... por falta de telefone!... Só, então, inesperadamente, reconhecemos, com toda nitidez, o imenso valor desses serviços e o orgulho natural que devem sentir os que trabalham em tais empresas!...



BARRETOS — S. PAULO — Roberto Schiavon, da Planta de Barretos, entrega o diploma do Curso de Aritmética Prática, da Escola por Correspondência, a Jeronymo Antonio dos Santos, da mesma Secção, na presença de Rinaldo Galli, Chefe da Estação de Barretos.

Papéis

Papéis

Viuva Alvaro Costa, Fernandes & Cia.

DISTRIBUIDORES DA

Companhia Fábrica de Papel Petrópolis

Papéis de todas as qualidades

RUA REGENTE FEIJO Ns. 68 e 70

FONES: 43-6687 e 43-1343

RIO DE JANEIRO



José Luiz Fernandes

Companhia Telephonica Brasileira

ORGANIZAÇÃO

ORDEM GERAL N.º 75

Rio de Janeiro, 1 de Fevereiro de 1942.

O Sr. José Luiz Fernandes, Supervisor do Sistema Interurbano, que vem desempenhando também o trabalho de supervisão de plantas locais, tem, a partir desta data, modificado o seu cargo para Supervisor Geral da Planta.



Cauby O. Pinheiro

H. L. Banfill

Superintendente Geral

DIVISÃO DE MINAS E RIO SECÇÃO DE ESTUDOS DA PLANTA

Rio de Janeiro, 1 de Fevereiro de 1942.

- 1—O engenheiro João Batista de Faria, Engenheiro Residente, é transferido, nesta data, do Distrito Sul de Minas para o Distrito Central de Minas, com sede em Belo Horizonte.
- 2 O engenheiro Humberto Barbiéri é nomeado, nesta data, Engenheiro Residente Interino no Distrito Sul de Minas, com sede em Varginha.

Aprovado:
E. J. Peterson
Superintendente

J. A. Wiltgen
Chefe da Secção

DIVISÃO DO ESTADO DE S. PAULO

S. Paulo, 20 de Janeiro de 1942.

ORDEM N.º 72

A partir de 1.º de Fevereiro p. vindouro, o Sr. Cauby Oliveira Pinheiro será nomeado Chefe de Zona de Jundiá, em substituição ao Sr. Irineu de Luca Matallo, que deixou os serviços da Companhia.

Josias Cleto

Superintendente

Aprovado

Carlos P. Fernandes
Superintendente

Elogios a uma telefonista



ços fornecidos peia Companhia Telephonica Brasileira.

A telefonista n. 15, elogiada, é a Srta. Iolanda Gambacorta, cuja fotografia aqui publicamos e que tem apenas três anos de serviço.

AO Gerente do Distrito de Sorocaba, em S. Paulo, foi enviado pelo Delegado Seccional do Recenseamento, no dia 12 de Janeiro último, o ofício que abaixo transcrevemos e que é mais um ato de justiça às telefonistas e uma prova da eficiência dos serviços

“Delegacia Seccional do Recenseamento
Gabinete do Delegado
Sorocaba, 12 de Janeiro de 1942
Sr. Sebastião Guerra

D. D. Chefe Telefônico da Região

Tenho a grande satisfação de solicitar a V. S. um elogio à Telefonista n. 15, que agiu com presteza, distinção, realizando uma comunicação telefônica a S. Paulo, de forma a facilitar o desiderato deste velho assinante da Cia.

Pelo obsequio, antecipa seus melhores agradecimentos o am. at.

a) PAULO MONTE SERRAT”



O EUCALIPTO

OEUCALIPTO é uma árvore gigantesca, atingindo, às vezes, cinquenta metros de altura. Originário da Austrália, este utilíssimo vegetal tem sido transplantado em diversos países.

MÁSCARAS

Por ACHILLES ZALUAR

DIZEM que o carnaval carioca — a festa popular mais animada do Rio, a ponto de se tornar um motivo de atração turística — está em decadência. Acreditamos que sim. Já vão rareando, nas ruas da nossa formosa Capital, os tipos, digamos assim, clássicos dos mascarados: os brancos e românticos “pierrots”; as trêfegas e lindas “colombinas”; os galantes e audazes “arlequins”; os misteriosos “dominós”, os “clowns” travessos... Em consequência, talvez, da depressão econômica universal, as preferências se inclinam agora para as fantasias de “malandro” e de “sujo”. E como não estar em decadência o carnaval carioca se a vida lhe faz uma concorrência irresistível, transformando-se ela própria num carnaval de aspectos, por vezes, profundamente trágicos? Que interesse nos podem hoje despertar os nossos inofensivos e irrequietos “diabinhos” ou os nossos divertidos “palhaços” diante desses outros “mascarados” que se agitam no palco do mundo não importa sob que aspecto: ou de ridículos “bichos-papões” ou de infelizes “polichinelos”?... Também, no caso, há uma certa predominância de “malandros” e de “sujos”!...

Observa-se, com razão, que é precisamente depois de afivelar a máscara no rosto que o homem se revela tal como é. O paradoxo é velho, mas oportuno. Por isso, o uso da máscara vem sendo abolido. Abolido e desmoralizado. O homem sem máscara, com efeito, dissimula muito mais. Sobre tudo quando a serviço do ódio e de ambições monstruosas. A História, atônita, acaba de registrar um exemplo típico: queremos nos referir à farça inominável de que foi vítima uma das mais puras expressões do progresso e da civilização contemporânea, ao sorriso enganador de boa vontade e propósitos de conciliação — máscara intolerável — que súbito se transformou no mais traiçoeiro e covarde dos atentados de que se tem notícia!... Mas para esses mascarados, contra os quais se levantaram todas as consciências dignas, a quarta-feira de cinzas será, sem dúvida, tremendamente triste!...

Elogios ao Serviço Telefônico

SINO AZUL transcreve abaixo mais uma carta elogando o serviço fornecido pela Companhia Telephonica Brasileira, desta vez em Taubaté, S. Paulo, onde as telefonistas agiram com presteza e argúcia, defendendo os interesses e a vida dos assinantes por ocasião de um incêndio, que só não teve maiores proporções nem causou mais prejuízos graças à eficiência do serviço telefônico demonstrado mais uma vez e à cooperação das telefonistas no bem estar público.

A carta enviada a B. Salles, Gerente do Distrito de Taubaté, pelo Sr. Ambrosio J. Vidal, após o incêndio verificado no seu estabelecimento comercial naquela cidade, foi a seguinte:

“Sr. Gerente da Companhia Telephonica Brasileira.

Conforme já deve ser de seu conhecimento, na madrugada do dia 8 último, verificou-se um incêndio no prédio em que funciona o Café Odeon, sob minha responsabilidade, e por isso não me furto ao dever de vir trazer por meio desta, a essa Companhia e às gentis telefonistas noturnas, os meus sinceros agradecimentos pela colaboração que me prestaram nas providências da extinção do fogo que devorava o interior de minha referida casa de comércio. Outra expressão não posso ter senão esta, Sr. Gerente:

As telefonistas noturnas foram a minha salvação.

Logo que tive conhecimento do incêndio, isso em minha residência, dirigi-me para o local do sinistro e impossibilitado de qualquer comunicação do meu telefone ou de qualquer outro aparelho vizinho, devido à alta madrugada, recorri a essas abnegadas moças, que ao ouvirem os meus insistentes batidos à porta do Centro atenderam-me da janela.

Pedi-lhes que chama-se o sr. João Lopes, vizinho do meu bar e dono de uma papelaria para onde o fogo já caminhava. Pedi-lhes também que chamassem a delegacia de Polícia para me prestar socorro. Enquanto isso, voltei para o bar, onde procurei, com sacrifício, diminuir a tensão do fogo que parecia devorar tudo o que possuía.

Logo depois, chegou meu vizinho, guardas noturnas, diversos soldados do 5.º B. C., e logo em seguida o Exmo. Sr. Dr. Viriato C. Lopes, digníssimo delegado de polícia. Aqui favorecido pelo meu amigo e vizinho Sr. Juca dos Santos, que, tomando de um automovel, conseguiu arranjar um extintor com o qual pudemos eliminar o fogo eficientemente.

Se não fosse a pronta e atenciosa dedicação de suas telefonistas, maior seria o prejuízo, não só meu, como dos demais vizinhos; um minuto que passasse sem um meio capaz de apagar o fogo, maior seria o estrago, porém, felizmente, a parte da frente de meu bar, onde está o maior capital empatado, esta foi salva com o socorro a mim prestado. Embora os fundos do bar tenham sido destruídos completamente, sinto-me satisfeito e grato a todas as pessoas que me valeram, por isso, a parte de minha gratidão que cabe a essa Companhia e às telefonistas daquela noite, aqui fica bem patente.

Saudações.

Taubaté, 10-10-941.

a) Ambrosio J. Vidal.”

Adalberto Cabral de Mello



ADALBERTO Cabral de Mello, da Contadoria de Renda, no Distrito Federal, recebeu o emblema de ouro e esmeralda, comemorativo de seus 30 anos de dedicados serviços à C. T. B., completados a 1 do corrente.

A entrega do emblema foi feita solenemente por L. R. Cole, Contador da Renda, na presença do Sr. H. L. Banfill, Superintendente Geral, de chefes de serviços e de numerosos colegas do homenageado. Antes, Alvaro Bittencourt disse algumas palavras expressando a satisfação de todos os companheiros de A. Cabral de Mello.

As gravuras mostram L. R. Cole colocando o emblema de ouro e esmeralda à lapela de A. Cabral de Mello e um grupo em que se vê o homenageado entre o Sr. H. L. Banfill e L. R. Cole, cercado por companheiros e amigos.



A vista e os desastres

Distribuição de SPES de S. Paulo

NADA menos de 20 por cento dos desastres de automóveis que produziram resultados fatais, no ano de 1940, na Califórnia, foram causados por motoristas afetados da vista e que não percebiam, de modo algum, suas graves deficiências visuais.

Entre os defeitos da visão que mais tarde ou mais cedo podem determinar acidentes contam-se a dificuldade de adaptação ao escuro, fazendo com que o motorista fique momentaneamente cego quando recebe nos olhos a luz dos faróis de um carro que vem em sentido contrá-

rio; o daltonismo, ou confusão das cores, tornando o piloto incapaz de distinguir as luzes vermelha, amarela e verde dos sinais de trânsito; o campo visual estreito, não permitindo ver toda a largura da rua ou impedindo perceber a tempo um carro que vem de lado, na mesma direção; e a falta de precisão em avaliar velocidades e distâncias.

Todos estes defeitos progredem lentamente, de modo que a pessoa por eles atingida não percebe, realmente, a deficiência de que está sofrendo. Por isso torna-se muito recomendável o exame periódico da vista, feito espontaneamente pelos próprios interessados ou mesmo tornado obrigatório.

(“New York State Journal of Medicine”, Fevereiro de 1941).

FESTA de CONFRATERNIZAÇÃO

S. Paulo



ENTRE as festas promovidas, o ano próximo passado, pelos funcionários da Companhia Telephonica Brasileira, na capital de São Paulo, nenhuma, de certo, excedeu em brilho ou na beleza da intenção à que se realizou, no último Natal, nos salões do Clube dos Comerciários.

Foi, na verdade, uma linda festa de confraternização, a que compareceu, além de inúmeros funcionários da administração da Companhia citada, Carlos P. Fernandes,

Superintendente de Divisão de São Paulo.

São dignos de menção especial os esforços da comissão organizadora no sentido de assegurar, como de fato assegurou, à festa levada a efeito um destacado êxito.

As fotografias que publicamos nesta página nos mostram dois aspectos do animado baile que, então, teve lugar e Carlos P. Fernandes ladeado pelos membros da Comissão da Festa de Confraternização e Chefes do Departamento daquela Divisão.



NATAL NAS ESTAÇÕES



TELEFÔNICA

outras estações da C. T. B. em S. Pauló, vendo-se ao alto dois

BEBEDOURO



As fotografias desta página apresentam aspectos da comemoração do Natal em

BAURU'



flagrantes apanhados em Santos, seguindo-se os de Bebedouro, Baurú e Olimpia, nos quais se nota a alegria comunicativa estampada em todos os semblantes.

OLIMPIA





Novo prédio da Companhia Telephonica Brasileira, em Guaxupé, situado à rua Capitão Joaquim Norberto.

GUAXUPE'

Remodelação do serviço telefônico

Delegado Regional; Dr. Arthur Leão, Promotor Público; várias outras autoridades, representantes da imprensa e muitos convidados.

Da Companhia Telephonica Brasileira estavam presentes: J. M. Camara, Gerente de Distrito; Rinaldo Franco, J. Miler, C. Cardoni,

Itamar Moraes e outros funcionários. A Radio Cinephon Brasileira, fornecedora dos amplificadores, estava representada pelo Sr. Armando Dulcetti.

Depois de visitadas as instalações, foram cortados os cabos, ficando em funcionamento o novo equipamento, sendo feitas, então, as primeiras ligações que comprovaram a perfeita eficiência dos serviços.

Em seguida, em ambiente festivo, foi servida uma taça de champanha, falando nessa ocasião J. M. Camara, em nome da Companhia, que se congratulou com a população pelo novo melhoramento. O Sr. José de Sá, representante do Prefeito, agradeceu em nome da cidade o novo serviço entregue ao público, elogiando a Companhia Telephonica Brasileira pelo seu constante zelo no aperfeiçoamento de todos os seus serviços.

PROSSEGUINDO no seu objetivo de fornecer "um serviço sempre bom e cada vez melhor", a Companhia Telephonica Brasileira acaba de dotar a cidade de Guaxupé, Distrito Sul de Minas Gerais, de modernas instalações telefônicas.

Alem do confortável prédio, especialmente construído para o novo serviço telefônico, foi inaugurado o seguinte equipamento:

2 posições interurbanas; 2 posições locais; 2 bastidores com capacidade para 12 amplificadores; 1 grupo eletrogênio para iluminação de emergência da estação e alimentação do equipamento; 1 mesa de provas para exame de linhas interurbanas; 2 máquinas de toque.

A inauguração compareceram os Srs.: Dr. Eurico da Silva Cunha, Juiz de Direito da Comarca; José de Sá, representando o Prefeito; Dr. Asdrubal de Moraes Andrade,

Amplificadores — Nova mesa de ligações — Armação distribuidora e mesa de provas



Grupo de funcionários de diversas Secções da Companhia presentes à inauguração.



Itamar R. Moraes, Chefe de Distrito de Tráfego, e Telefonistas de Guaxupé.



Clube da fruta do mês

FUNDOU-SE há tempos na Califórnia um clube denominado Clube da Fruta do Mês, cujos sócios recebem todos os meses do ano, menos em Julho e Agosto, grandes cestas ou caixas que contêm frutas ou nozes escolhidas entre as mais seletas produzidas no mês de que se trate. Assim, por exemplo, em Abril recebem uma caixa contendo dois quilos e meio de tâmaras de três variedades que não se encontram em nenhum mercado de frutas nem em lojas de comestíveis; em Maio, barricas de meio galão cheias de figos; em Janeiro, uma caixa com cinco quilos de peras de Anjou, as melhores do mundo segundo os gastrônomos. As remessas correspondentes de outros meses compreendem avelãs de tamanho extraordinário, pastéis em cuja composição entram quinze variedades de frutas e nozes, laranjas sem caroço e manda-

rinas (espécies de laranja) de Satsuma, tudo escolhido entre o mais fino da classe.

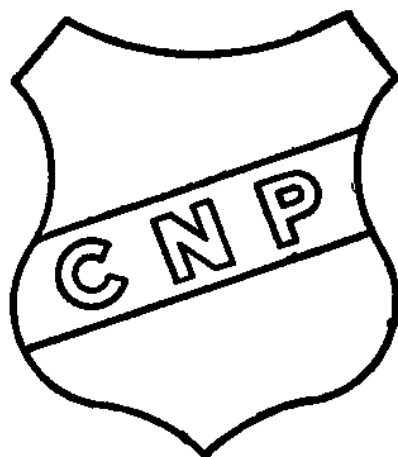


*Diz o ditado antigo:
Casa encerrada é casa
com pulgas, porém não
com ar de Fidalga.*

Fidalga
A ÚNICA CERA
PARA SOALHOS PREPARADA
COM INSECTICIDA

Produto da QUÍMICA INDUSTRIAL FIDALGA Ltda.
RUA RIO GRANDE, 560 -- TEL. T - 6492
CAIXA POSTAL 808 -- S. PAULO

COMPANHIA NACIONAL DE PAPEL



**FÁBRICA ENGENHO NOVO
RUA SOUSA BARROS, 140 - TELEFONE 29-0760
RIO DE JANEIRO**

Papéis Kraft, pardo e de cores.

**Papéis para impressão assetinados,
Buffon e ilustração.**

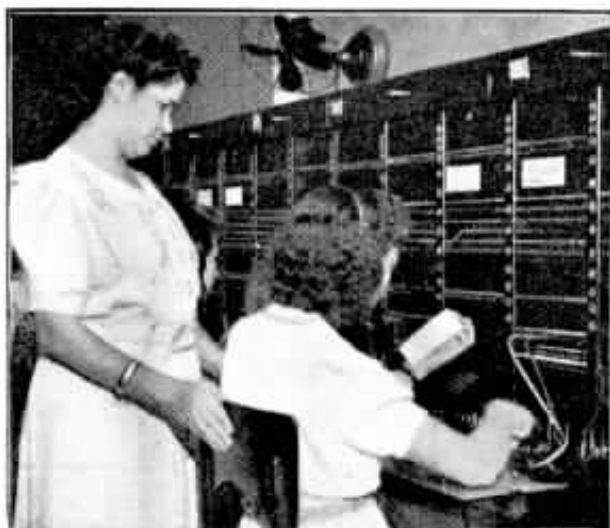
**Papéis para escrever apergaminhados,
brancos e de cores.**

Em missão de estudos

Visita a Companhia Telephonica Brasileira uma Telefonista chefe da Baía

A COMPANHIA Telephonica Brasileira, no Distrito Federal, teve o prazer de receber, em Dezembro último, a visita de D. Hercília Alves Franco, Telefonista-Chefe do Interurbano, da Companhia de Energia Elétrica da Baía, em S. Salvador, capital do Estado, que aqui veio em missão de estudo e aperfeiçoamento. D. Hercília foi enviada à cidade do Rio de Janeiro pelo Dr. Gastão Pereira, Gerente dos Serviços Telefônicos da Companhia supracitada, com o objetivo de observar, na Companhia Telephonica Brasileira, o trabalho de operação interurbana, que exige, como é sabido, pela sua importância, conhecimentos e treinamento especiais.

O serviço telefônico em S. Salvador, graças às atividades da Companhia de Energia Elétrica da Baía, cujos técnicos são de reconhecido valor, é bastante desenvolvido e moderno. O serviço interurbano é feito por meio de 4 posições às quais estão ligados dois centros fiscalizadores, isto é, S. Felix e Santo Amaro: o primeiro com ligação para Conceição da Feira, S. Gonçalo, Feira de Sant'Ana, Muritiba, Cruz das Almas, Sapé, Affonso Penna, Santo Antonio de Jesus, Castro Alves, Maragogipe,



D. Hercília Alves Franco observando a operação do serviço interurbano na estação da rua do Costa, no Rio de Janeiro.

Nazareth e Cachoeira; e o segundo com ligação para Rio Jacuipe, S. Sebastião, Bom Jardim, Alagoinhas, Berimbáu, Coração de Maria, Jacú, Oliveira, Lapa e Lustosa. O tráfego interurbano na Capital da Baía, cuja operação é mais ou menos igual à do Distrito Federal, é singularmente intenso, constando em média de 400 a 500 ligações diárias e possuindo também serviço de taxa reduzida das 7 horas da noite às 6 horas da manhã. Há em S. Salvador mais de 5.000 telefones instalados.

D. Hercília Alves Franco esteve no Rio de Janeiro, acompanhando com interesse as particularidades do serviço na Companhia Telephonica Brasileira, de 26 de Dezembro a 30 de Janeiro últimos. Funcioná-



D. Hercília Alves Franco entre Telefonistas-Chefes e Assistentes do Distrito Federal

José Luiz Fernandes

QUERENDO comemorar a justa promoção de José Luiz Fernandes ao cargo de Supervisor Geral da Planta, os funcionários da Engenharia Geral, no Distrito Federal, ofereceram-lhe um almoço no restaurante das Companhias Associadas.

São do agape os dois aspectos juntos.



ria de competência comprovada, inteligente e educada, D. Hercília soube conquistar, entre as suas colegas da Companhia Telephonica Brasileira, que tudo fizeram no sentido de lhe criar um ambiente sadio de cooperação e de camaradagem, inúmeras e sinceras amizades. A sua partida, por isso, foi muito sentida.

Com a visita de D. Hercília Alves Franco, a Companhia Telephonica Brasileira sentiu-se merecidamente feliz não somente por poder colaborar com outra empresa similar, que opera num dos maiores e ricos Estados do norte do Brasil, como por verificar que a sua organização e os seus serviços são tidos na devida conta pelos técnicos a ela estranhos.

Ao regressar a S. Salvador, afim de reassumir as suas funções de Telefonista-Chefe do Interurbano, da Companhia Ener-

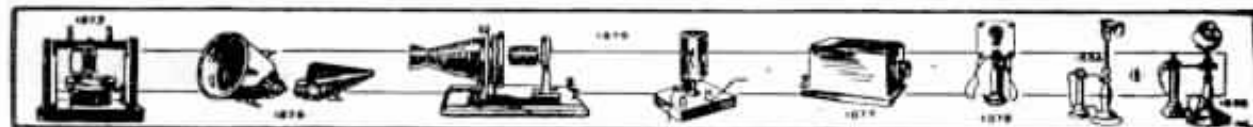
gia Elétrica da Baía, depois de proveitoso estádio entre as suas colegas da Companhia Telephonica Brasileira, no Distrito Federal, D. Hercília Alves Franco enviou-nos, para serem publicados nas páginas de SINO AZUL, os seus agradecimentos por todas as atenções de que foi alvo na Capital da República. São as seguintes as expressões da dedicada funcionária baiana que tão gratas recordações deixou entre nós:

"Illmos. Srs. Ewetts, Porciuncula, Olga Lemos e demais Chefes da Companhia Telephonica Brasileira.

Sensibilizada pelas atenções que me foram dispensadas durante a minha estadia nessa Companhia, deixo aqui, por especial gentileza de SINO AZUL, a todos os meus sinceros agradecimentos.

(a) Hercília Franco

Rio de Janeiro, 14 de Fevereiro de 1942."



Minas de mais de 600 anos

As minas de sal gema de Wieliczka, na Polónia, são exploradas há mais de seiscentos anos. Atualmente formam uma série de cavernas de mais de 100 quilómetros de largura por quatrocentos de profundidade. Habitam essas minas mais de dois mil mineiros, com suas mulheres e filhos, os quais aí nasceram e muitos também morreram sem nunca terem visto a luz do sol. É uma verdadeira cidade subterrânea com ruas, ferrocarris, praças públicas, casas comerciais, etc. Há várias capelas feitas com revestimento de sal. As estátuas e os altares, são feitos com o mesmo revestimento.

Calcula-se que as pessoas louras tenham 90.000 cabelos; as morenas 105.000 e as castanhas, 110.000.



Noite de Confraternização

OS funcionários da Zona de Jundiá se reuniram na noite de 29 de Novembro último, no salão de festas do Cassino Jundiáense, gentilmente cedido, para se confraternizarem com os demais colegas do Distrito de Campinas numa festa que organizaram e levaram a efeito sob os melhores auspícios e que foi denominada "Noite de Confraternização". Al-

tas autoridades da cidade de Jundiá compareceram ao baile; compareceram também Alfredo Greilet, Mario Messenberg e João Puchkarew.

Na fotografia acima vêem-se a Comissão organizadora do baile, composta de funcionários da sede de Zona e pessoas gradas presentes à festa, a qual decorreu num agradável ambiente.



BICAS - MINAS GERAIS Grupo de auxiliares da Ç. T. B. por ocasião de ser inaugurado o novo uniforme das telefonistas. Ao centro, D. Philomena Silva, Agente Operadora, ladeada por José Vecchi, Reparador Local e José Pinto Sobrinho, Guarda Interurbano, e as telefonistas Maria José Silva, Helena Enriques, Marieta Penna e Levina Tavares.



Um vidrinho de **MINORATIVAS** é uma apolice de seguro contra o mau humor

EFFEITO SUAVE
NÃO PRODUZEM CÓLICAS!



Carretilhão...

Escalas de Trabalho

Por L. OLIVEIRA LIMA FILHO
Chefe da Secção Geral do Tráfego

O TRAFEGO dá serviço continuo ao público, isto é, durante 24 horas por dia.

Essa continuidade exige cuidados especiais na provisão de pessoal, de modo que as escalas horárias contemplem somente o pessoal necessário. As escalas de serviço ou horários são baseadas nas estatísticas feitas em dias úteis normais e em domingos e feriados, e também levam em conta as horas de pouco movimento nas extremidades do dia e no período noturno.

Os estudos para confecção das escalas de serviço são complexos e abrangem problemas de conveniência do pessoal e de exigências do tráfego, os quais têm de ser harmonizados sem prejuizo para as partes interessadas. Mencionados, a seguir, alguns desses problemas, com o intuito de mostrar a importância desse trabalho e quanto de boa vontade se exige dos que dele se incumbem.

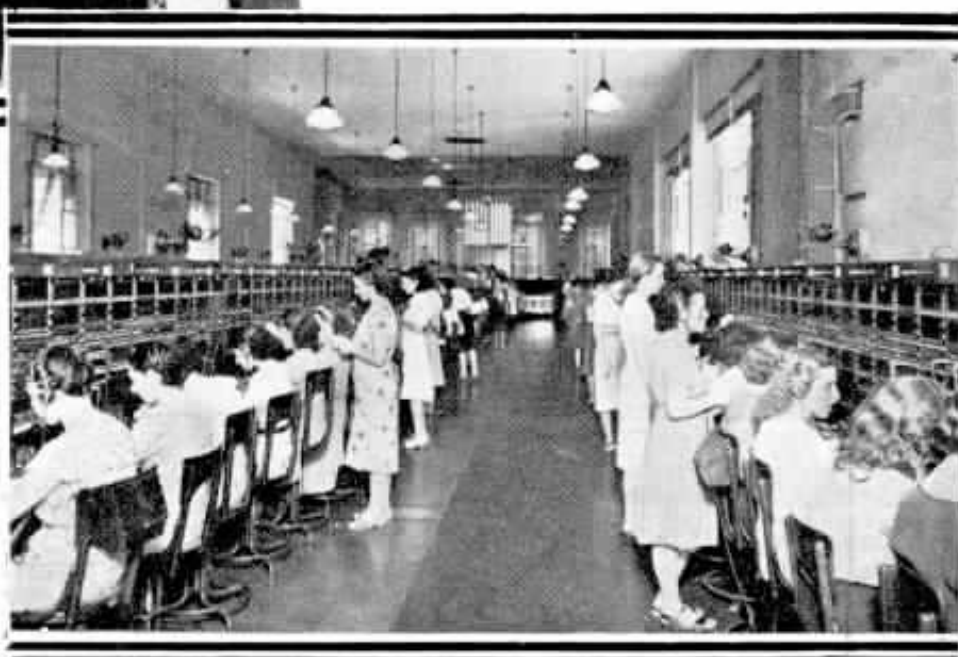
- a) Há horários diurnos (5 às 22 horas), noturnos (22 às 5 horas) e mixtos, abrangendo ambos os períodos diurno e noturno.



Mesa Interurbana da
Cidade de S. Paulo.



Mesa Interurbana do
Distrito Federal.





Sala de descanso das estações da rua do Costa, no Distrito Federal.

- b) A duração do trabalho diário de cada pessoa é de 8 horas, no horário diurno e de 7 horas, no horário noturno.
- c) O tempo diário de trabalho é dividido em dois períodos com um intervalo para refeição, no mínimo de 1 hora e no máximo de 3 horas.
- d) Os dois períodos de trabalho antes e depois da refeição têm uma duração mínima de 3 horas e máxima de 5 horas.
- e) No decorrer de cada um dos dois períodos de trabalho diário há um descanso que varia de 10 a 15 minutos, de acordo com as facilidades de acesso às dependências particulares do pessoal.
- f) No cálculo de pessoal necessário em cada hora levam-se em conta as faltas, folgas semanais e férias anuais.
- g) Não somente as telefonistas trabalham na mesa de ligações; essa função cabe também a Telefonistas Encarregadas, a Assistentes e a Telefonistas Chefes, para que se mantenham em forma quanto à operação. Estas classes de empregadas trabalham, geralmente, em frações de horários, conforme as conveniências e as necessidades do serviço.
- h) Com base em estatísticas representativas da situação real, determina-se o pessoal necessário em cada hora e traçam-se, gráficamente, os horários sobre papel quadriculado, preparado especialmente para esse fim. Haverá assim, horários de vários tipos, tais como os que citamos, como exemplo: 7 às 11 e 12 às 16; 7 às 11.30 e 12.30 às 16; 7 às 11.45 e 12.45 às 16; 7 às 12 e 13 às 16, etc.
- i) Na aplicação dos horários surgem, às vezes, dificuldades imprevisíveis, cuja solução compete à pessoa que administra o pessoal, quase sempre a Telefonista Chefe.

Refeitório das estações da rua do Costa no Distrito Federal



A origem da chuva

TODOS os habitantes da África Oriental falam frequentes vezes da primeira chuva, contando uma história muito curiosa.

Dizem que, há muitos anos, não havia chuva, vendo-se os reptis e outros animais das selvas obrigados a reunirem-se em congresso magno para ver se a algum ocorria um meio de a obter.

Os animais mais importantes foram de opinião que era preciso gritar em altas vozes para a conseguir, e concordaram em separar-se, formando grupos distintos por espécies. Deram começo à cerimônia os elefantes, que trombetaram às mil maravilhas; depois, entraram em cena os rinocerontes; em seguida, apareceram as girafas, e assim sucessivamente se foram apresentando todas as espécies, da maior à menor, a pedir a seu modo a água necessária. Mas, como esta não viesse, decidiram que gritassem os reptis e as tartarugas. Mas também isto não deu resultado, em vista do que o congresso se lembrou de recorrer às rãs. Foram estas mais bem sucedidas, pois, à força de cantar, fizeram amontoar as nuvens; mas antes de chover convidaram os animais grandes a abrir fossos que recolhessem a água, e, logo que ficaram prontos, caíram tais bategas, que se formaram lagos na terra. As rãs disseram então a todos os outros animais

Figuras do Tráfego (D. Federal)



A PITEIRA DE H. R. S.

(DESENHO DE G. VASQUES — TRÁFEGO
— D. FEDERAL)

que fossem comer a fresca erva que, com a chuva, havia crescido, e que voltassem ali para beber, quando tivessem sede, porque elas ficariam reinando nos lagos, de cujos limos se alimentariam.

Fábrica de Parafusos e Artefatos de Precisão

FUNDADA EM 1920

"FAPAP"

Fundador: W. REICHE

FREDERICO REICHE



**PRIMEIRO E MAIOR ESTABELECIMENTO
ESPECIALIZADO NA FABRICAÇÃO DE PARAFUSOS
E ARTEFATOS DE AÇO E LATÃO PELO PROCESSO
DE TORNEAÇÃO EM TORNOS AUTOMATICOS**

PRAÇA DA SE', 170 — 5.º andar

CAIXA POSTAL 2147

SÃO PAULO

TELEFONE 2-8532

FORNECEDOR DA COMPANHIA TELEFONICA BRASILEIRA



20 anos
Manoel Garcia
Conservação
S. Paulo



25 anos
José Fernandes
Conservação
S. Paulo



20 anos
Zoé de Almeida
Santos
S. Paulo



20 anos
José Andrighetto
Ibaté
S. Paulo



15 anos
Maria M. Zomeghan — Tráfego
S. Paulo



15 anos
Virgílio Cantoni
Construções
S. Paulo



15 anos
Pedro Fiori
Equipamento
S. Paulo



15 anos
Helena G. Ribeiro — Tráfego
S. Paulo



15 anos
José de Almeida
Oficinas
S. Paulo



15 anos
Vicente M. Telho
Oficinas
S. Paulo



15 anos
José M. Nejo
Construções
S. Paulo



15 anos
Francisco Potenza — Oficinas
S. Paulo

Linguagem pitoresca

ARVORES no inverno — cálices vazios que aguardam o vinho da Primavera. (William Soutar).

Crítica literária, por um infante: Este livro trata de pinguins com uma abundância superior ao interesse que neles tenho.

Receita para se fazer amigos: "Sê um". (Elbert Hubbard).

"Belo vestido esse, no qual estás quase vestida". (Graem e Sarah Lerner).

E' um homem de poucas palavras, mas leva a repetí-las. (Roberta Yates).

Quando o dinheiro pede a palavra, ela não perde uma sílaba. (Walter Winchell).

Em geral, o otimista anda tão errado quanto o pessimista, porém mais feliz. (Extraído de "Readers' Digest").

Agradecimento a "SINO AZUL"

ODIRETOR de SINO AZUL recebeu da Caixa de Aposentadoria e Pensões de Serviços Telefônicos do Distrito Federal o seguinte officio, com data de 2 do corrente:

"Ao completar, nesta data, seu primeiro decênio, esta Caixa viu-se coroada de pleno êxito e reconhecida como exemplo dentro da Previdência Social.

Muito contribuiu para tanto a devotada colaboração de V. S., que como Diretor dessa revista não poupou esforços e dedicação em proveito da instituição a que servimos, com empenho e patriotismo.

Ao saudá-lo, em tão feliz comemoração, fazemos, com os protestos do mais elevado reconhecimento, os mais ardentes votos para que V. S. continue a ver nesta Caixa uma instituição sua, devotando-lhe, como até hoje, apoio, dedicação e inestimáveis serviços.

Alfredo Thom dos Santos — Presidente."

Nunca junte o seu cartão a um empréstimo de dinheiro. Mande, antes, uma carta. O cartão junta-se a um presente ou a uma subscrição.

Cia. Fornecedora de Materiais

PROPRIETÁRIA DOS TIJOLOS "MERITY" e "BONAVITA"

Grande Fábrica de Ladrilhos Hidráulicos e Depósito de Azulejos Vitrificadas, Louça Sanitária, Cal, Areia, Cimento, Barro, Pedra para Alvenaria ou Cantaria, Paralelepípedos, Macadame, etc., etc.

Único representante da solda elétrica "ARCOS" no Brasil

35 a 39 RUA FREI CANECA 35 a 39

RIO DE JANEIRO

Endereço Telegráfico: "ARTHEDO"
Códigos: RIBEIRO e A. B. C. 5.ª Edição

TELEFONE: 22-7740
Rede particular

ENCARREGA-SE DE FAZER ATERROS E CALÇAMENTOS



UBERABA - Minas Gerais

Serviço Interurbano em Tráfego Mútuo

A FORMOSA Uberaba, a importante cidade do triângulo mineiro, está, desde o dia 30 de Outubro último, com a sua rede telefônica local ligada diretamente à rede interurbana da Companhia Telephonica Brasileira, em virtude de acôrdo de tráfego mútuo com a Empresa Telefônica de Uberaba Limitada.

A partir daquela data, todos os assinantes de Uberaba ficaram com os seus telefones ligados aos telefones da rede da C. T. B., que opera no Distrito Federal e Estados de Minas Gerais, S. Paulo e Rio de Janeiro.

O serviço interurbano até então era feito por intermédio do Posto Público instalado na rua Segismundo Mendes n. 74, prédio confortável em que foi inaugurado em 28 de Novembro de 1939 o centro fiscalizador de Uberaba, com a presença das autoridades municipais.

A linha que atingiu Uberaba teve o seu ponto de partida em S. Sebastião do Paraíso, percorrendo uma distância de 290 quilômetros. Entre Uberaba e o Rio de Janeiro a linha telefônica tem a distância de 1.200 quilômetros, para S. Paulo tem 800 quilômetros e, para Belo Horizonte, 620 quilômetros.

Numeração das casas

VARIOS escritores atribuíram a implantação da numeração das casas a Napoleão, mas a invenção, diga-se, é mais antiga.

Goldoni, o grande escritor italiano, fala em suas memórias (escritas em 1787) da numeração das casas de Paris e Versailles.

Cícero, em suas cartas, disse que os romanos numeravam seus edifícios, e nas excavações de Pompéia, foram encontradas taboetas trazendo números correspondentes às casas.

PRATOS QUE *agradam* A TODOS

Sopas, pudins e demais pratos ficam mais nutritivos e saborosos si preparados com MAIZENA DURYEA. Peça, **gratis**, um exemplar do "Meu Livro de Receitas" e prepare pratos deliciosos.



À MAIZENA BRASIL S. A. 32
CAIXA POSTAL, F - S. PAULO

Peço enviar-me, **gratis**, o "Meu Livro de Receitas"

Nome

Rua

Cidade

Estado

MAIZENA DURYEA

Clube de Boliche "SINO AZUL"

Torneio Indígena

COMO vem acontecendo nestes últimos dois anos, o Clube de Boliche "Sino Azul", de S. Paulo, fez realizar, no decorrer de 1941, mais um "Torneio Indígena", cujo encerramento, como já é tradição do Clube, foi realizado com um grande jantar de confraternização dos sócios, no salão Escandinavo, no dia 5 de Dezembro passado.

As 19,30 horas daquele dia estava presente a quase totalidade dos afeicionados do Boliche, dando-se início ao ágape.

A Carlos Pacheco Fernandes, Superintendente da Divisão de São Paulo, convidado de honra do C. B. S. A., coube a presidência da elegante reunião; ladeando-o, sentaram, à cabeceira da mesa, J. J. Douse, P. A. Applegate, E. Barrella e Jairo Waltenberg, representante de SINO AZUL, e do outro lado, os Srs. O. M. Sherman, W. A. Terrell, G. Hansem, W. L. Zeigler, funcionários da Superintendência da Light and Power, e A. Sonnervig, do alto comércio de São Paulo.

SINO AZUL pôde observar, no transcorrer do jantar, a esplendida cordialidade reinante entre os praticantes do fidalgo esporte do boliche, que muito vem contribuindo para estreitar o coleguismo



entre os funcionários das diversas Seções da C. T. B.

A sobremesa, fez uso da palavra Eugênio Barrella, incansável batalhador à testa da secretaria do Clube, para dar conhecimento aos presentes dos motivos imperiosos que impediram estivesse ali pre-



sente H. J. English. Continuando, proferiu breves palavras de saudação a Carlos P. Fernandes, que honrava o C. B. S. A. com sua grata presença no jantar. O orador, fazendo ressaltar os sucessos sempre crescentes do Clube, acentuou que eles não são devidos unicamente ao esforço dos sócios, mas, também, e principalmente, ao apoio que o C. B. S. A. tem recebido da alta administração da C. T. B., em São Paulo, na pessoa do seu ilustre Superintendente, Carlos P. Fernandes.

Em prosseguimento, E. Barrella passa a relatar sucintamente as atividades do Clube em 1941, descrevendo as fases da realização do Torneio e, ao mencionar os nomes dos "índios" vencedores, ouviam-se ruidosas palmas e "hurrahs" dos companheiros de tribo.

Concluindo, E. Barrella convida Carlos P. Fernandes para fazer a entrega dos prêmios aos vencedores. Este agradece, de início, a manifestação de apreço dos presentes e as palavras com que o saudou E. Barrella e declara não ser sem razão que a Superintendência da C. T. B. houve por bem emprestar apoio ao C. B. S. A., fato de aproximação e conhecimento entre seus funcionários, como o demonstrava a alegria, distinção e coleguismo que se notava naquele jantar.

Carlos P. Fernandes dá início à distribuição dos numerosos prêmios.

Por último, Junival Macedo, em nome da tribo "Tamoios", saudou Luiz Maresca, não só por ser este o "Pagé" dos vencedores do Torneio, mas, também, pelo fato de marcar aquele dia o transcurso do seu 50.º aniversário natalício, motivo pelo qual foi, depois, vivamente cumprimentado pelos presentes, sendo-lhe ofertada uma rica "corbeille".

Damos a seguir os quadros demonstrativos do movimento técnico dos turnos do Torneio e respectivas tribus vencedoras.

CLASSIFICAÇÃO FINAL DO 1.º TURNO

Colo- cação	TRIBU	PONTOS		Handi- cap	Total Pinos
		Ganhos	Per- didos		
1.º	Guianazes...	15	9	2331	22235
2.º	Carajás	15	9	2607	22059
3.º	Tupinambás..	14	10	2391	22429
4.º	Goitacazes	13	11	2862	21637
5.º	Guaranís.....	13	11	3192	21528
6.º	Tupiniquíns..	11	13	2415	22022
7.º	Tapajós.....	11	13	3273	21740
8.º	Caiapós.....	9	15	3744	21261
9.º	Tamoios.....	8	16	3480	21239

CLASSIFICAÇÃO FINAL DO 2.º TURNO

Colo- cação	TRIBU	PONTOS		Handi- cap	Total Pinos
		Ganhos	Per- didos		
1.º	Tamoios.....	18	6	4518	22229
2.º	Carajás.....	14	10	3540	21847
3.º	Goitacazes...	13	11	3918	22261
4.º	Guaranís.....	13	11	4254	22130
5.º	Tupinambás..	12	12	3252	22016
6.º	Guianazes...	10	14	3219	21907
7.º	Caiapós.....	10	14	5052	21688
8.º	Tupiniquíns..	10	14	3313	19229
9.º	Tapajós.....	8	16	4458	21193

A seguir a relação dos índios que jogaram acima da média de 450 pontos sem handicap.

Col.	NOME	Tribu	Jogos	Média
1.º	M. Pierri.....	Tapajós	48	537
2.º	H.O. Dodkin..	Tupiniquíns	21	527
3.º	P. A. Applegate	Tupinambás	39	522
4.º	João B. Polloni	Tupinambás	42	521
5.º	E. Barrella....	Tupinambás	48	519
6.º	W. Almeida....	Guianazes	45	496
7.º	S. Dardes.....	Guianazes	48	495
8.º	L. M. Teixeira.	Goitacazes	45	495
9.º	A. M. Netto....	Carajás	45	494
10.º	A. Sonnervig..	Tupiniquíns	33	487
11.º	A. Munaretti..	Guianazes	45	476
12.º	L. G. Silva....	Goitacazes	48	456

CLASSIFICAÇÃO FINAL DO TORNEIO

Partida maior — quadro com 5 jogadores Guianazes, com 3.035 pont. Pagé: W. Almeida e os índios S. Dardes, A. Munaretti, A. Bizzochi e E. Kruger.

INDIVIDUAIS

Partida maior c/handicap - M. Pierri ...	733 pontos
Partida maior c/handicap - W. Almeida..	714 pontos
Partida maior c/handicap - G. Bonora...	426 pontos
Jogo maior c/handicap - A. Munaretti...	270 pontos
Jogo maior c/handicap - G. Gonzalves...	261 pontos
Jogo maior s/handicap - E. Barrella.....	247 pontos
Jogo maior s/handicap - J. B. Polloni...	230 pontos
Jogo menor c/handicap - L. Zanoni.....	115 pontos

Vencedora do Torneio: — TRIBU TAMOIOS

Pagé: L. Maresca e índios A. Belliato, A. F. Lopes, A. L. Candido, B. Vitiello, F. Tritto, G. Bonora e L. G. Riga.

No final do primeiro turno verificou-se empate das tribus Guianazes e Carajás, ambas da Secção Estudos da Planta, chefiadas pelos "Pagés" S. Del Debbio e W. Almeida. No desempate, a tribo "Guianazes" classificou-se para a final do turno.

O segundo turno foi vencido pela tribo "Tamoios", que disputou a final com os Guianazes, sagrando-se campeã de 1941.

As fotografias dão alguns aspectos do jantar, entrega do prêmio ao pagé Luiz Maresca e grupo de "índios" com seus troféus e Eugenio Barrella, no momento em que relatava as atividades do Clube.



Problemas...

SÃO as seguintes as soluções dos problemas publicados em Dezembro último:

1.º PROBLEMA

Segundo "1" e "3", João não pode ter nem 7 nem 6 anos. Segundo "4", a criança de 8 anos é muito amiga de duas das três outras crianças, ao passo que, segundo "1", João estava zangado com duas delas. Logo, João não pode ter 8 anos e tem, por conseguinte, 5 anos. A criança de 7 anos não é nem Pedro, segundo "1", nem João, que tem 5 anos, nem Ana, que, segundo "2", gosta muito de João (enquanto que a criança de 7 anos não se dá com este). Portanto, a criança de 7 anos é Maria. Pedro, segundo "1", está zangado com João. Logo, Pedro não pode ser a criança de 8 anos, que, segundo "4", é amiga de João. Nessas condições, Pedro só pode ter 6 anos. E a criança de 8 anos é Ana.

2.º PROBLEMA

Dispondo as garrafas sucessivamente das três maneiras seguintes:

2	5	2
5		5
2	5	2

3	3	3
3		3
3	3	3

4	1	4
1		1
4	1	4

O sorteio de Dezembro p. passado foi favorável a um dos colaboradores mais assíduos desta secção e já premiado anteriormente, isto é, a Nathayr Coutinho, da Secção de Conservação (Linhas I. U.), de Viçosa, Estado de Minas Gerais.

Publicamos a seguir dois novos problemas, cujas soluções nos devem ser remetidas até 20 de Março.

1.º PROBLEMA

Dois automóveis atravessaram uma cidade a 30 km. por hora. Um automovel estava a 500 metros na frente do outro. Logo que cada carro atingiu o limite da cidade, o motorista respectivo acelerou o motor e pôs o carro a 60 km. por hora e manteve essa velocidade. Supõe-se que a passagem de 30 para 60 km. foi feita sem perda de tempo. Que distância separava os carros quando ambos corriam a 60 km. por hora?

2.º PROBLEMA

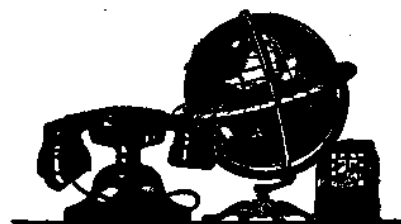
A corrida é sensacional. Os espectadores no "Jockey Club" estão emocionados. Os cavalos se aproximam da meta de chegada. Chegaram! Mas que cavalo ganhou? A poeira impede que se veja bem... Soube-se, entretanto, que no final da corrida o cavalo 1 estava a 50 metros atrás do cavalo 2. Este estava a 37 metros na frente do cavalo 3, o qual, por sua vez, estava a 75 metros atrás do cavalo 4, que estava a 15 metros na frente do cavalo 5. O número 6 estava emparelhado com o cavalo 2. Nessas con-

dições, tornou-se fácil estabelecer a ordem de chegada e conhecer o cavalo que ganhou. Pode o leitor nos informar qual foi tanto aquela como este?

Um sexto continente?

O EXPLORADOR holandês Vening Melnesz, que fez investigações geológicas de bordo de um submarino, comunicou que as sondas que chegavam a oito quilômetros de profundidade entre duas cadeias de montanhas submarinas permitiram comprovar que no fundo do Atlântico Central se produzem quase constantemente temíveis e profundas alterações.

O professor Vening assegura que estas alterações do solo não são motivadas por terremotos, mas pela atividade vulcânica numa extensa área sob as águas, que se acha em erupção constante, da mesma forma que as conhecidas crateras da superfície terrestre. Sabe-se que o fundo do Pacífico, do Perú ao sul da Califórnia, levanta-se lentamente, enquanto a área oposta demonstra uma submersão correspondente. A costa oriental dos Estados Unidos afunda lentamente e deve ter o seu contrapeso em outra parte. O sábio francês professor René Thevenin demonstra num interessante artigo que aquilo que chamamos os dois continentes submersos, volvem lentamente à superfície do oceano. Thevenin fala das consequências dessa alteração para a terra e seus habitantes.



TELEFÔNICA CLUB - S. PAULO

ELEIÇÃO DA DIRETORIA PARA O BIÊNIO 1942 - 1943

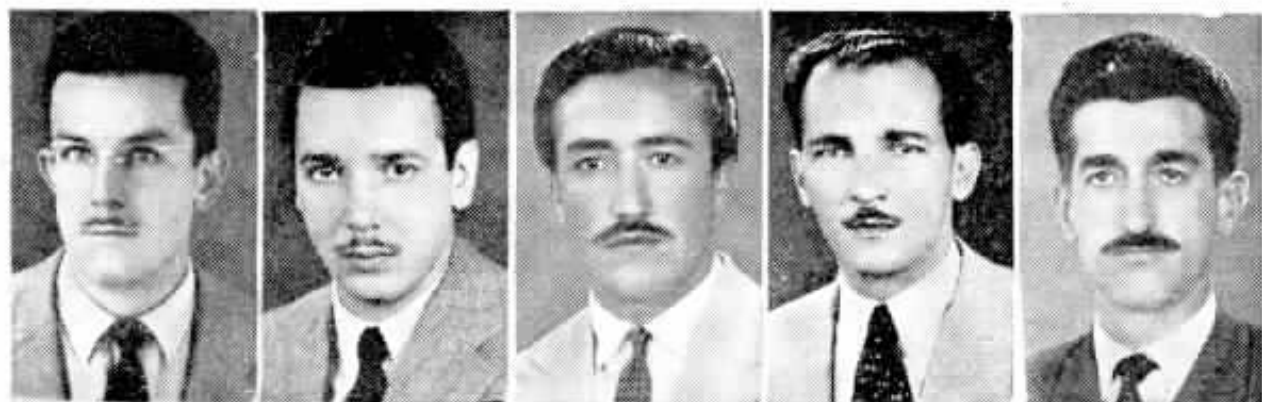
J. B. Oliveira Gomes, novo Presidente do Telefônica Clube



NOVA Diretoria acha-se à frente dos destinos do Telefônica Clube, da Capital de São Paulo.

Após renhido pleito, a que concorreram dois partidos

igualmente fortes e entusiasmados, o "Oficial" e o "Renovador", venceu este último, que elegeu a seguinte Diretoria para reger os destinos do Clube no biênio 1942-43:



Oswaldo Baldi,
Vice-Presidente

Affonso Vibonatti
Jor., 1.º Sec.

Flavio O. Conti,
2.º Secretário

Victorio Proietti,
1.º Tesoureiro

Victorio Noto, 2.º
Tesoureiro



Presidente: J. B. Oliveira Gomes.

Vice-Presidente: Dr. Oswaldo Baldi.

1.º Secretário: Afonso Vibonatti Junior.

2.º Secretário: Flavio Oswaldo Conti.

1.º Tesoureiro: Victorio Proietti.

2.º Tesoureiro: Victorio Noto.

Animados, como se acham os novos diretores, da melhor boa-vontade, é de se esperar outros remarcados sucessos na vida proficua do Telefônica Clube daquela capital.

Aspecto da mesa que presidiu a eleição, sob a presidencia de Jairo Waltenberg, tendo como Secretários os Drs. Nelson Perroud e Oswaldo Baldi, no momento em que votava J. B. Oliveira Gomes, Presidente eleito e parte dos numerosos socios do Telefônica Clube que compareceram à eleição.



Notas Sociais

ANIVERSÁRIO

Por motivo de seu aniversário natalício, ocorrido a 10 do corrente, recebeu a Srta. Nair Freitas, Chefe da Seção Hollerith, expressiva homenagem por parte de suas auxiliares, tendo a senhorita Maria da Glória Cysneiros Vianna saudado a homenageada, oferecendo-lhe flores e uma lembrança das colegas. A gravura abaixo fixa um aspecto da homenagem.



FALECIMENTO

Faleceu, em 30-1-1942, Francisco Sanche, Feitor da Seção de Instalação, em S. Paulo. O passamento desse artigo e esforçado companheiro foi muito sentido. F. Sanche foi admitido em 1916, afastou-se por um ano e foi readmitido em 1924.



Com a Srta. Pedrina Praxedes, casou-se, a 27 de Novembro passado, Antonio Pires de Oliveira, da Planta de Porto Feliz, S. Paulo.

**CABELLOS
BRANCOS**

CASPA
Quêda
dos
Cabellos

**JUVENTUDE
ALEXANDRE**



Realizou-se a 8 de Novembro último o enlace matrimonial da Srta. Maria Frata, do Tráfego de Pedreira, S. Paulo, com o Sr. Sylvio Pereira.

Página Infantil



MARLI, filha de Armando Botelho, da Conservação, Distrito Federal, e de D. Hilda J. Botelho.



LAURA, filha de Jorge F. Pimentel, da Conservação, Distrito Federal, e de D. Antonia de Alencar Pimentel.



ONEIDA MARIA, filha de José Manoel da Silva, Guarda-fios de Interurbano em Nepomuceno, Minas Gerais, e D. Olivia Maria da Silva.



JOSÉ e MARIA APARECIDA, filhos de José Barbosa Netto, Guarda-fios de Linhas Interurbanas, em Ponte Nova, Minas Gerais, e de D. Edel Barbosa Vasconcellos, Agente Operadora na mesma cidade.



JOSÉ EVANDRO, filho da Sra. Maria de Lourdes Góes Oliveira, Telefonista de Pirassununga, S. Paulo.



EDUARDO, filho de Francisco Mendes, Guarda-fios em Rio Preto, S. Paulo.

Festa de aniversário de Helio, filho de José Malheiros dos Santos, da Secção de Conservação, Distrito Federal, realizada a 24 de Janeiro último.



Página

Feminina

BRASILEIRAS CÉLEBRES

Marília de Dirceu

MARIA Joaquina Dorothea de Seixas foi a musa inspiradora do infelizmente e dulcíssimo poeta Thomaz Antonio Gonzaga, desembargador em Vila Rica e uma das figuras destacadas da conspiração conhecida pela denominação de "Inconfidência Mineira" e cujo objetivo era a independência da nossa Pátria. Segundo o costume literário da época, adotara Gonzaga o pseudônimo de Dirceu, pastor grego, e a sua noiva bem amada chamava, nos maravilhosos versos que escrevia, de Marília. Descobertos e presos os conspiradores (fins do século XVIII), Thomaz Antonio Gonzaga foi exilado para a África, onde morreu. Seus nomes, porém, viverão perenemente nos corações de todos os brasileiros.



Eva Heroica

A MULHER, cujas funções no lar e na sociedade são das mais nobres e belas, desempenha agora, na Inglaterra, papel relevante e heróico. Envergando ou não o uniforme, as corajosas filhas de Eva, dando de si um exemplo edificante de patriotismo, desprendimento e valor, colocaram-se ao lado dos seus irmãos do sexo oposto e, indiferentes ao perigo, prestam serviços preciosísimos no Exército, na Marinha, na Força Aérea, na Defesa Civil, nas fábricas, etc. Contam-se por milhares as mulheres de todas as classes sociais que trabalham denodadamente nos Serviços Territoriais Auxiliares, nos Serviços Auxiliares Femininos da Força Aérea, nos Serviços Femininos de Proteção contra Incursões Aéreas, nas fábricas de armamentos, de aviões, de navios, etc., sem esquecer a sua colaboração nos Serviços de Enfermagem. Quando terminar essa guerra poderão as gentis e intrépidas representantes do sexo fragil se orgulhar de haverem contribuído para a defesa da sua pátria e triunfo da civilização.



Qualidade e Beleza

CAMINHÕES INTERNATIONAL



Os caminhões International tornaram-se famosos pela sua alta qualidade e pela beleza de suas linhas modernas.

Em sua nova série "K" a International Harvester oferece, entre outros melhoramentos, o novo motor "Green Diamond" — possante, econômico e de funcionamento suave — fabricado com toda precisão exclusivamente para serviços de carga.

Os novos chassis International após submetidos a árduas experiências, de-

monstraram ser as melhores e mais econômicas unidades de transporte que a International Harvester jamais ofereceu ao mercado.

Verifique pessoalmente as vantagens desses novos modelos e peça-nos informações detalhadas sem compromisso.

INTERNATIONAL HARVESTER EXPORT COMPANY
RIO DE JANEIRO SÃO PAULO PORTO ALEGRE
Av. Osw. Cruz, 87 R. Oriente, 57 R. Vol. da Pátria, 650

CAMINHÕES INTERNATIONAL

Divisão de Instrução

O 1000º aluno a terminar o Curso de Aritmética Prática

CONFIRMANDO os altos designios dos Cursos por Correspondência, cujos méritos já não constituem novidade para quantos se tem servido desses cursos no afã de desenvolverem seus conhecimentos teóricos e práticos na profissão que abraçaram, tem agora a Divisão de Instrução a grata satisfação em demonstrar, com mais uma eloquente prova, o que tem realizado desde a sua fundação em 1932.

E' o que salientamos nesta ligeira nota, ao realçarmos na pessoa de Roberto Lorenço Gomes, da Secção de Conservação do D. Federal, o aluno número 1.000 a terminar o Curso por Correspondência de Aritmética Prática. Matriculando-se no curso acima em 28 de Julho do ano findo e terminando seus estudos em 2 de dezembro do mesmo ano, com o aproveitamento final de 99 por cento (ótimo), mostra-nos esse colega-aluno não só seus espontâneos esforços em melhor servir à C. T. B., como também o avançado progresso em que se acham os referidos Cursos.



Elogios ao Serviço Telefônico

O OFÍCIO que abaixo transcrevemos foi dirigido à gerente do Centro Telefônico de Ribeirão Bonito, S. Paulo, em 29 de Novembro último, pelo Sr. Armando Augusto de Mello, Diretor e Auxiliar de Inspeção do Grupo Escolar Coronel Pinto Ferraz, daquela cidade, sendo mais um documento provando a eficiência do serviço fornecido pela Companhia Telephonica Brasileira.

"Sra. Gerente da Empresa Telefônica
Muito e sincero saudar.

Ao se findar mais um ano de lutas neste grupo escolar, não podia deixar de agradecer a cooperação sincera e eficiente desse Centro Telefônico, atendendo pronta e gentilmente a todos os pedidos de ligação desta diretoria e inspetoria auxiliar de ensino, facilitando-lhe, sobremaneira, a árdua tarefa.

Outrossim, não podia calar-me e ingrato seria se não estendesse esse agradecimento às telefonistas que aí operam, pela delicadeza com que me atenderam.

Sem outros objetivos, valho-me da oportunidade para cumprimentá-la respeitosa e às dignas auxiliares: — (a) Armando Augusto de Mello, Diretor e Auxiliar de Insp."

Visita ao Distrito Sul de Minas

J. Machado Coelho, Gerente de Distrito e Paulo Celso Dutra, Chefe de Distrito do Tráfego, ambos do Distrito Central de Minas, fizeram uma visita ao Distrito Sul de Minas.

O grupo que se vê na fotografia foi feito em Varginha; nele estão os visitantes, ladeados por J. M. Camara, Gerente do Distrito Sul de Minas, O. L. Thompson, Inspetor de Linhas In-



terurbanas, e outros funcionários do Distrito Sul, onde os visitantes foram carinhosamente recebidos.

Morgan e o Chefe da Estação

O PODEROSO magnata das finanças Morgan, pai, passava uma temporada de descanso em certo lugar afastado e montanhoso de Adirondack quando teve necessidade urgente de ir sem perda de tempo a seus escritórios de Nova York. Mandou telegrafar ao presidente da companhia da estrada de ferro para que ordenasse que o trem das 10 e 24 parasse na parada de Paulo Smith. Quando o potentado chegou à pequena estação, o chefe da mesma, um rude e genuíno filho daquelas agrestes paragens, estava debruçado sobre umas tabelas em que traçava e compulsava absorvidamente números e mais números.

— O senhor já recebeu a ordem para dar o sinal de parada ao trem das 10 e 24? — perguntou o milionário.

— Não, senhor; não recebi nenhuma — respondeu o chefe da estação sem se dignar de levantar os olhos dos seus algarismos.

— Quer o senhor dizer que não vai dar o sinal de parada a esse trem?

— Já disse que não, a não ser que receba ordem de fazê-lo. Quer o senhor que eu seja mais claro?

Morgan precipitou-se para a plataforma e, desembaraçadamente, apanhou uma bandeirola e a empunhou dando mostras de grande irritação. Nisso ouviu-se o silvo de uma locomotiva, o banqueiro fez tremular o pano escarlate e o trem parou.

— O senhor dá mais para dizer missas! — bramiu Morgan furioso ao subir ao vagão.

— Não se enfureça desse modo — respondeu com tranquila fleugma o chefezinho imperturbável. — O trem das 10 e 24 pára *sempre* aqui.

Ficção da liberdade

Por O. KALLUT
Da Engenharia Geral

"Restando-me pensar — tudo me resta.
Sonhar a perfeição — eis a conquista."

"Tântalo" — Renato Araujo.

NO decorrer de todos os séculos, ontem tanto como hoje e certamente enquanto o mundo existir, a vida se caracteriza pela luta constante dos indivíduos na conquista da liberdade.

Liberdade coletiva ou individual, esse mito augusto tem produzido milhares de guerras entre povos, sem resultados práticos duradouros, servindo, porem, contudo, para encher as páginas da História de tropos magníficos de heroísmos para deleite espiritual e incentivo moral dos pósteros.

Individualmente também, a cada passo, as contendas pessoais se repetem no mesmo afã de libertação, numa porfia inútil.

Inútil, sim, porque a vida, na sua própria essência fisiológica, é uma série ininterrupta de **subordinações sistemáticas** e do perfeito funcionamento dessa metodização natural e racional é que depende a higidez e desenvolvimento do indivíduo.

Também na vida de sociedade, seja qual for o setor visado, as interdependências se multiplicam na razão direta do progresso alcançado pela coletividade.

Intimamente mesmo, jamais alguém conseguiu isentar-se por completo das lutas da consciência, oriundas das divergências entre o instinto e a razão, o desejo e a conveniência.

Assim, pois, a **liberdade absoluta** pela qual tanto se tem batido a Humanidade inteira, em todos os tempos, é completamente inatingível, uma vez que até a própria **liberdade de pensamento** está sujeita, pelo menos, à consciência individual que, por sua vez, é produto incontestado do meio, cultura, princípios, circunstâncias e interesses ocasionais do pensador...

Acatemos, portanto, a hierarquia natural da vida em conjunto e esforcêmo-nos por bem desempenhar a tarefa que nos tenha cabido na distribuição das atividades, satisfeitos de cooperar, na medida de nossas possibilidades, para o progresso geral de cujos benefícios indiscutivelmente também havemos de compartilhar proporcionalmente ao nosso merecimento.

Conselhos caseiros

Quando se prepara um crême em termo de calor, é bom fazê-lo num recipiente composto de duas partes, colocando-se na parte inferior pedaços de gelo ou água

gelada. Assim ficará pronto mais depressa.

* * *

Quando se cozem maçãs dá-se-lhe bom gosto acrescentando-se algumas tâmaras picadas.



Josias Cleto respondendo à saudação que lhe foi feita.

Aspectos da caravana



FESTA ESPORTIVO

Campinas

NO dia 15 de Novembro de 1941 os funcionários da Cia. Telephonica em Campinas promoveram atraente festa esportivo-dansante, levada a efeito na vizinha cidade de Sousas, em homenagem à caravana de funcionários de São Paulo, constituída para ir até aquela cidade, onde disputaria uma partida de "foot-ball", para desempate da "Taça Lawrence Hill", gentil oferta de Pedro Salatini, Chefe da Secção do Equipamento, Divisão de São Paulo.

O referido jogo, que foi o principal acontecimento do dia, teve como competidores os quadros representativos dos funcionários do Distrito de Campinas e da Secção do Equipamento de São Paulo. Após um desenrolar emocionante, caracterizado por um profundo espírito de coleguismo, saiu vitoriosa a equipe de Campinas pela expressiva contagem de 6 x 0, ficando assim de posse definitiva da taça em disputa.

Em seguida foi servido aos visitantes e a todos os presentes suculento churrasco, saborosamente preparado por João Ferreira, Chefe de Linhas de Piracicaba, regado com "chopps" e guaranás.

Deu-se início, depois, ao grandioso baile, notando-se a presença de Josias Cleto, Superintendente da Divisão do Estado; Eduardo Mallentjer, Chefe da Planta Interna; Pedro Salatini, Chefe da Secção do Equipamento, e do Dr. Leopoldo Mendes da Costa, Delegado Regional de Polícia da cidade de Campinas.

No decorrer do baile fez uso da palavra a Srta. Rosa Santos, que, em

PILKINGTON BROTHERS (BRAZIL) LTD.

VIDROS PARA VIDRAÇAS E FABRICA DE ESPELHOS

AVENIDA VENEZUELA, 213 — (Cais do Porto)

FONES: 43-5006 E 43-1602

—::—

RIO DE JANEIRO

DANSANTE

S. Paulo

expressões repassadas de sensibilidade, ofertou a Josias Cleto, em nome dos funcionários de Campinas, rica "corbelle". O homenageado agradeceu comovido aquela carinhosa manifestação dos colegas de Campinas.

Proteriram, ao microfone, discursos alusivos à festa: Marinho Fantinatti, Pedro Salatini, Dalilo Varanda e, finalmente, Mario Messenberg, que fez distribuição de vários premios aos presentes, por motivos e merecimentos diversos.

As 18 horas encerraram-se as festas, dando-se o regresso das caravanas a Campinas e a São Paulo após um dia de agradáveis surpresas e inesquecíveis divertimentos.



Chegada da caravana de S. Paulo a Campinas.

Em cima, jogadores de S. Paulo; em baixo, a turma de Campinas, vencedora.



HOTEL AVENIDA

Capacidade para 500 hóspedes

O MAIS
CENTRAL
O MAIS
CÔMODO
O MAIS
ECONÔMICO

Água corrente e telefone em todos os quartos
DIÁRIA PARA SOLTEIRO DE..... 30\$ a 40\$
DIÁRIA PARA CASAL DE..... 50\$ a 60\$
DIÁRIA PARA CASAL EM QUARTO COM BANHEIRO DE..... 70\$ a 80\$
End. Telefônico: "AVENIDA" — Telefone 22-9800
AVENIDA RIO BRANCO, 152/162
RIO DE JANEIRO



BOLETIM DE INFORMAÇÕES

DA CAIXA DE APOSENTADORIA E PENSÕES DE SERVIÇOS TELEFÔNICOS
DO DISTRITO FEDERAL

BOLETIM N.º 69

FEVEREIRO DE 1942

RESUMO DOS TRABALHOS DA 168.ª SESSÃO DA JUNTA ADMINISTRATIVA REALIZADA EM 18-11-1941

Presentes Alfredo Thom dos Santos, Dagoberto Mesquita, Eugenio Pécora Seára, Hernani Renato de Castro, José Luiz Fernandes, Carlos Reis Filho e D. Rita de Cassia Neri Madeira.

EXPEDIENTE

O expediente constou do seguinte:

- Ofício de agradecimento do Dr. J. Carvalho Ferreira;
- Ofício encaminhando ao Dr. Paulo Camara as sugestões para a reforma do decreto 1.749, de 28-6-937;
- Cópia do acórdão proferido em sessão de 13-6-941, publicado no "Diário Oficial" de 18-7-941, nos autos do processo n. 9.413/39 no qual a Câmara de Previdência Social do Conselho Nacional do Trabalho científica a Caida obrigação que lhes incumbe no tocante à publicação dos nomes dos associados que conxas e os Institutos de Aposentadoria e Pensões traírem empréstimos;
- Ofícios expedidos em obediência às liberações da última sessão;
- Cópia do telegrama enviado ao Sr. Presidente da Conferência Nacional de Saude sobre o Seguro-Doença;
- Circular da Caixa n. 123 sobre "Novas fórmulas para inscrição — Devolução de documentos — Devolução de documentos de associados já inscritos";
- Ofício do Sr. Diretor do Departamento de Administração solicitando informes se os servidores efetivos, comissionados e contratados desta Caixa apresentaram, quando de suas admissões, prova de quitação com o serviço militar;
- Circular do Presidente do Conselho Nacional do Trabalho recomendando que na concessão de empréstimos pela Carteira desta instituição seja rigorosamente observada a seguinte norma: "Quando concorrerem aos mútuos vários pretendentes e havendo limite de verba, seja dada preferência aos associados casados que tenham filhos e dentre os casados aos de prole numerosa".

ACÓRDÃOS DO CONSELHO NACIONAL DO TRABALHO

Acórdão n. (CPS-434/41) no qual a Câmara de Previdência Social do Conselho Nacional do Trabalho comunica que por unanimidade resolveu dar provimento ao recurso para anular a decisão da Junta, que concedeu aposentadoria por invalidez ao associado Donato Greco. Quanto à reintegração do associado no cargo que ocupava na Empresa, resolveu seja o processo submetido à deliberação da Câmara de Justiça do Trabalho, visto tratar-se de empregado com mais de dez anos de serviço.

COMUNICAÇÕES DE CONTRIBUIÇÕES

Carta do Sr. Controlador Geral da Companhia Telephonica Brasileira comunicando o depósito no Banco do Brasil referen-

te às contribuições do mês de Setembro, assim discriminadas: Mensalidades 114.746\$700, Jóias iniciais 13.601\$700, Aumentos 15.725\$600, Dívida em atraso 21.692\$700, Contribuição da Empresa 165.766\$700, Contribuição da União 165.766\$700, Outras receitas 836\$300. Total 498.136\$400.

Cartas, comunicando arrecadações de contribuições, das seguintes Empresas Telefônicas: Caconde 105\$600, Jaguarí 44\$700, Pinhal 232\$200, Patrocínio de Sapucaí 73\$500. Total 456\$000.

PROCESSOS INDEFERIDOS

Foi indeferido o processo n. ICR-1.729-231/941.

APOSENTADORIAS POR INVALIDEZ

Foram concedidas as seguintes aposentadorias por invalidez: ns. API-521/55-941; API-539/73-941; API-535/69-941; API-536/70-941; API-534/68-941; API-533/67-941; API-442/39-940.

REVISÕES DE APOSENTADORIAS

Foram prorrogados os prazos para as revisões das aposentadorias por invalidez de ns. API-447/44-940; API-430/27-940; API-452/49-940.

RECURSOS

Foi encaminhado ao Conselho Nacional do Trabalho o recurso n. 66/16-941.

CONSULTAS E RESPOSTAS

Os associados L. M., R. L. e outros, consultaram sobre a concessão dos mútuos para casamento e abonos familiares instituídos pelo decreto-lei n. 3.200, de 19 de Abril de 1941, que dispõe sobre a "ORGANIZAÇÃO E PROTEÇÃO DA FAMÍLIA".

A essas consultas foi dada resposta negativa, tendo em vista os esclarecimentos que, em face das mesmas, fizemos constar da circular N.º GR-126, abaixo transcrita:

"Os pedidos de empréstimos a serem concedidos aos associados que pretendam casar-se e destinados à aplicação em imóvel ou aquisição de enxoval e instalação de casa, nos termos dos artigos 8.º e 9.º do decreto-lei número 3.200, citado, não poderão ser, por ora, atendidos, considerando que o referido decreto-lei dispõe no art. 8.º, parágrafo 1.º:

"SERÃO OS MÚTUOS EFETUADOS DENTRO DO LIMITE FIXADO, PARA CADA INSTITUIÇÃO, PELO PRESIDENTE DA REPÚBLICA".

Não tendo S. Excia. o Sr. Presidente da República fixado ainda esse limite para esta Caixa, nem, outrossim, para qualquer outra Instituição, serão prematuros quaisquer pedidos com fundamento naqueles dispositivos, devendo, pois, ser aguardada oportunidade para sua apresentação.

Quanto à concessão dos abonos familiares de que tratam os artigos 28 e 29 do mesmo decreto, deverá ser aguardada a regulamentação da matéria, tendo em vista a publicação

do decreto-lei n. 3.747, de 23 de Outubro p. passado, que veio alterar a redação do artigo 42, do decreto-lei n. 3.200, citado, que passou a vigorar assim redigido:

"A EXECUÇÃO DO DISPOSTO NOS ARTIGOS 28 E 29 DESTE DECRETO-LEI TERÁ INÍCIO DEPOIS QUE A SUA MATÉRIA FOR REGULAMENTADA".

RESUMO DOS TRABALHOS DA 169.ª SESSÃO DA JUNTA ADMINISTRATIVA REALIZADA EM 9-12-941

Presentes Alfredo Thom dos Santos, Dagoberto Mesquita, Eugenio Pécora Seára, Hernani Renato de Castro, José Luiz Fernandes e Sra. D. Rita de Cassia Neri Madeira. Justificou sua ausência Carlos Reis Filho.

EXPEDIENTE

O expediente constou do seguinte:

- a) — Ofícios expedidos em obediência às liberações da última sessão;
- b) — Circular n. GR-126 sobre organização e proteção da família — Decreto-Lei 3.200 de 19-4-941;
- c) — Circular n. DF-127 sobre substituição de médico pediatra;
- d) — Circular n. DF-129 sobre "frequência ao Restaurante Central";
- e) — Circular n. DF-130 sobre Serviços de laboratório no Distrito Federal;
- f) — Ofício de agradecimento do Sr. A. W. Adams, de Toronto;
- g) — Carta da associada Erthilde Witzel, por intermédio da qual expressa o seu reconhecimento pela dedicação com que foi assistida pelo Dr. E. Oliveira Gomes, do corpo médico desta Caixa, em S. Paulo, por ocasião do tratamento a que se submeteu aos cuidados daquele clínico;
- h) — Circular n. DF-131 sobre "Médicos Visitadores";
- i) — Ofício do Sr. N. Land, no qual agradece ao Dr. Raphael Pardellas, Mario P. Passos e à Administração a instalação do ambulatório de Niterói;
- j) — Ofício do Presidente da Associação Beneficente dos Empregados da Companhia Telephonica Brasileira no Distrito de Ribeirão Preto, agradecendo a cooperação prestada pela Caixa na organização da referida Associação.

COMUNICAÇÕES DE CONTRIBUIÇÕES

Carta da Empresa Telefônica de Igarapava, comunicando a arrecadação de Rs. 124\$800.

AUXÍLIOS PARA FUNERAIS

Foram aprovados os pagamentos de auxílios para os funerais cujos processos receberam os ns. AFN-173-20-941 e AFN-172-19-941.

TRANSFERÊNCIA DE CONTRIBUIÇÕES

De acordo com o que estabelece o Art. 17 do decreto 20.465, foram processadas as transferências de contribuições cujos processos receberam os seguintes números: TRF-274/46-941, TRF-275/47-941, TRF-276/48-941 e TRF-277/49-941.

APOSENTADORIA POR INVALIDEZ

Foram deferidos os processos de aposentadorias por invalidez ns.: API-545/79-941, APH-111/3-941, API-542/76-941, API-537/71-941, API-544/78-941.

REVISÕES DE APOSENTADORIAS

Foram prorrogados os prazos para mais 12 meses para as revisões das aposentadorias ns.: API-456/53-940, API-445/42-940, API-448/45-940 e mantida a aposentadoria n. API-398/48-939.

RESUMO DOS TRABALHOS DA 170.ª SESSÃO DA JUNTA ADMINISTRATIVA REALIZADA EM 23-12-941

Presentes Alfredo Thom dos Santos, Carlos Reis Filho, Dagoberto Mesquita, Eugenio Pécora Seára, Hernani Renato de Castro, José Luiz Fernandes e Sra. D. Rita de Cassia Neri Madeira.

COMUNICAÇÕES DE CONTRIBUIÇÕES

Carta do Sr. Controlador Geral da Companhia Telephonica Brasileira comunicando o depósito no Banco do Brasil referente às contribuições do mês de outubro assim discriminadas: Mensalidades, 115:475\$900; Jóias iniciais, 13:957\$000; Aumentos, 29:984\$600; Dívida em atraso, 21:606\$500; Contribuição da Empresa, 159:414\$500; Contribuição da União, 159:414\$500; Outras receitas, 494\$900. Total, 500:347\$900.

Cartas comunicando arrecadações de contribuições das seguintes Empresas Telefônicas: Araras, 570\$200; Batatais, 316\$500; Cosmópolis, 27\$900; Jaguari, 44\$700; Jardinópolis, 123\$600; Limeira, 2:044\$500; Leme, 209\$100; Nova Friburgo, 529\$800; Orlandia, 482\$400; Pinhal, 189\$300; Monte Mór, 13\$500; Serra Negra, 440\$400; Patrocínio Sapucaí, 73\$500.

PENSÕES

Foi deferido o processo de pensão n. PNS-208/32-941.

APOSENTADORIA POR INVALIDEZ

Foram deferidos os seguintes processos de aposentadorias por invalidez: API-531/65-941; API-538/72-941.

REVISÕES DE APOSENTADORIAS

Foram prorrogados os prazos para mais 12 meses para as revisões das aposentadorias seguintes: API-344/51-938; API-438/35-940; API-453/50-940; API-457/54-940.

RESUMO DOS TRABALHOS DA 3.ª SESSÃO DO CONSELHO FISCAL REALIZADA EM 22-1-1942

Presentes os Conselheiros Eugenio Pécora Seára, Hernani Renato de Castro, Dagoberto Mesquita, José Luiz Fernandes e Sra. D. Rita de Cassia Neri Madeira. Justificou sua ausência o Sr. Carlos Reis Filho.

EXPEDIENTE

O expediente constou do seguinte:

- a) — Ofício do Dr. Moacyr Velloso Cardoso de Oliveira, agradecendo comunicação da designação do Presidente do Conselho Fiscal e seu substituto;
- b) — Telegrama do Dr. Carvalho Ferreira, agradecendo voto de congratulações;
- c) — Circular DF-5 de 19-1-1942 sobre a substituição do Dr. Carvalho Ferreira.

AUXÍLIOS PARA FUNERAIS

Foi aprovado o pagamento de auxílio para funeral referente ao processo AFN-156/3-941.

PENSÕES

Foram aprovados os seguintes processos de pensões: PNS-210/34-941; PNS-211/35-941; PNS-212/36-941.

REVISÕES DE APOSENTADORIAS

Foi revisto o processo de API-239/58-936 e concedido o benefício em caráter definitivo.

RESUMO DOS TRABALHOS DA 4.ª SESSÃO DO CONSELHO FISCAL REALIZADA EM 27-1-942

Presentes os Conselheiros Eugenio Pécora Seára, Hernani Renato de Castro, Dagoberto Mesquita, José Luiz Fernandes e Sra. D. Rita de Cassia Neri Madeira. Justificou sua ausência o Sr. Carlos Reis Filho.

EXPEDIENTE

O expediente constou de ofícios expedidos em obediência às deliberações da última sessão.

APOSENTADORIAS POR INVALIDEZ

Foram aprovados os seguintes processos de aposentadorias por invalidez: API-550/84-941 e API-551/85-941.

REVISÕES DE APOSENTADORIAS

Foram prorrogados os prazos para as revisões dos processos de aposentadorias por invalidez

ns. API-341/48-938; API-450/47-940; API-454/51-940.

PENSÕES

Foi aprovado o processo de pensão n. PNS-209/33-941.



RENOVE O CERTIFICADO DE INSCRIÇÃO

O seu "Certificado de Inscrição" pode, ou melhor, deve ser substituído no caso de já se encontrar com demasiado uso.

É conveniente renová-lo, trienalmente, para aposição de novas fotografias.

Nos casos acima, deverá remeter à Caixa o certificado antigo, acompanhado de uma fotografia de cada pessoa considerada em sua inscrição.

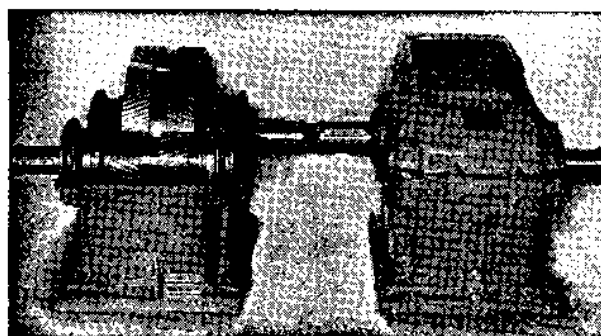
No caso de extravio, comunique-se com a Caixa e requeira 2.ª via do certificado, anexo uma fotografia sua e uma de cada beneficiário.

CONSULTE SUA CAIXA

Tendo qualquer dúvida sobre os seus direitos com referência às leis que regem a Caixa convem antes de tudo consultá-la. Indague dela sobre o seu caso; seja por memorandum, carta ou requerimento, e terá uma resposta exata, pois sua CAIXA está perfeitamente habilitada a informá-lo e garantir-lhe os direitos que lhe cabem.

REDUTORES DE VELOCIDADE DE QUALQUER SISTEMA E CAPACIDADE

**ENGRENAGENS
SILENCIOSAS**



**FABRICA
DE
ENGRENAGENS
E
ACCESSÓRIOS**

TO MAKE "SUNDERLAND GEARS"

END. TEL.
ENGRENAGEM

SARDI & SAUER
Largo do Machado, 27
RIO DE JANEIRO

TELEF.
25-2656
25-2522



REPIÇANDO

NO RESTAURANTE

— Garçon, por que não me serve a sopa antes do peixe?
 — Aqui entre nós, o peixe não está em condições de esperar mais tempo.

NA LIVRARIA

O freguês: — A senhora tem aí o livro intitulado "Homem, o senhor das mulheres"?
 A caixeira: — Não, senhor; esta não é a secção das ficções.



O alfaiate à sua filha: — Isso ultrapassa tudo! Os negócios nunca estiveram tão ruins e tu ainda por cima queres te casar com um nudista!

MÁGICA

O professor procura explicar ao Juquinha a significação da palavra "Ladrão".

O PROFESSOR — Imagine que eu metia a mão no seu bolso, Juquinha, e lhe tirava um níquel. Como você me chamaria?

JUQUINHA — Eu... eu lhe chamaria: mágico.

ENTRE "AMIGAS"

— Ele disse que me ama e no entanto só me conhece há três dias.

— Então é por isso mesmo...



— O Sr. Silva está muito ocupado. Quem é que deseja falar com ele?

CULTIVANDO A AMIZADE

O cabo Antonio foi levado à presença do capitão por promover desordem no alojamento.

— Bem, Antonio, disse o capitão, esta já é a décima vez que você vem à minha presença sob a mesma acusação. Que tem a dizer?

— E', capitão; mas não acha o senhor que nosso conhecimento vai se tornando assim maior?

MAU AGOURO

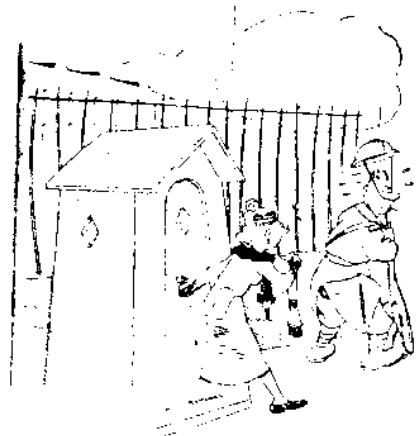
— Hoje um gato me seguiu pelo caminho; você acha que seja mau agouro?

— Tudo depende de saber se você é mesmo um homem ou um rato.

NO CASAMENTO

O INTRODUTOR — Minha senhora, vossa excelência é amiga do noivo?

A SENHORA — Não senhor, sou mãe da noiva.



— O' moço. O senhor sabe onde estão o aparelho telefónico e a Lista de Assinantes aqui desta cabine?

ENTRE AMIGOS

— É verdade que ele mobilou a casa toda só com moveis de segunda mão?

— É, sim. E para cumulo até casou com uma viuva...

RESPOSTA FELIZ

O DOENTE AO MÉDICO — Ai, doutor. Devo estar muito doente. Emagreci tanto, que as calças me caem! Que é que devo fazer?

O MÉDICO — Compre um cinto!...



"Aurora phantasia"

LEMBRAR O NOME É RELEMBRAR A QUALIDADE!

AURORA
"A CASIMIRA PERFEITA"

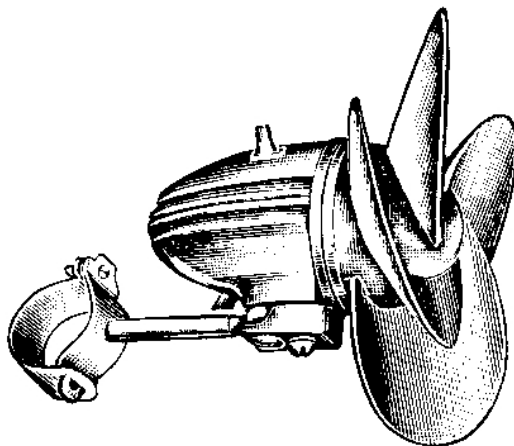
Perfeição! Luxo! Durabilidade!



SAMSON
Safe-flex

O VENTILADOR IDEAL PARA QUARTOS DE DORMIR, COM PALHETAS DE BORRACHA DE 8" DE DIÂMETRO LUXUOSAMENTE ACABADO COM IMITAÇÃO DA CÔR DE NOGUEIRA, É ABSOLUTAMENTE SILENCIOSO!

MODELO PARA AUTOMÓVEIS, EM DUAS VELOCIDADES, COM PALHETAS DE 6" DE DIÂMETRO. SATISFAZ AO GOSTO MAIS REQUINTADO. IDEAL PARA NOSSO CLIMA E ABSOLUTAMENTE INOFENSIVO



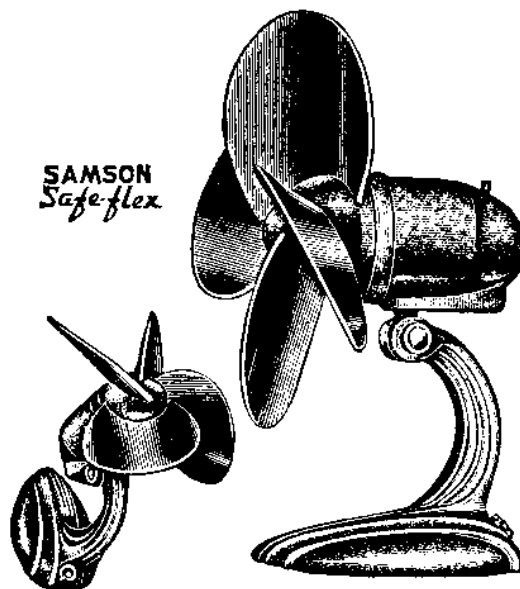
PENSE NO CONFORTO QUE LHE PODERÁ PROPORCIONAR UM DESTES VENTILADORES E PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO ÀS CASAS DE MATERIAL ELETRICO OU AOS

Representantes para o Brasil

Standard Electrica S. A.

RIO DE JANEIRO
AV. SALVADOR DE SÁ, 188/192
End. Telegr. "Microfone" — RIO
Cx. Postal 430 — Telefone 22-5005

S A O P A U L O
RUA SETE DE ABRIL, 176-10.º
End. Telegráfico "Microfone" —
SAO PAULO — Telefone 4-0132



SAMSON
Safe-flex

O **MAIS** PERFEITO E DE LINHAS SÓBRIAS PARA ESCRITÓRIOS COMERCIAIS. 3 VELOCIDADES, TIPO CONVERSÍVEL PARA MESA OU PAREDE, COM PALHETAS DE 10" DE DIÂMETRO

AS PALHETAS DE BORRACHA SÃO A SUA GARANTIA CONTRA ACIDENTES!
OS VENTILADORES "SAFE-FLEX" SÃO ABSOLUTAMENTE **INOFENSIVOS!**

Sino Azul



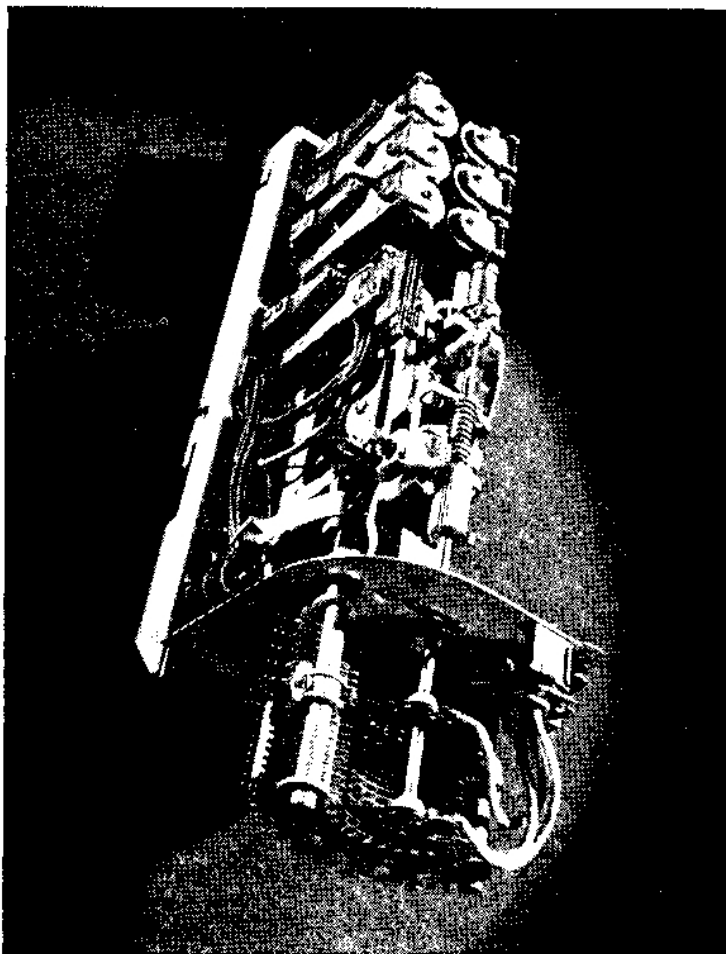
MARÇO 1942

ANO XV

N.º 171

O
mais
NOVO...

DE
UMA LONGA
E
NOTÁVEL
ESTIRPE



O SISTEMA DE LIGAÇÕES ELECTRO-AUTOMÁTICO DE HOJE REPRESENTA UMA LONGA E NOTÁVEL SÉRIE DE APERFEIÇOAMENTOS CUJO INÍCIO DATA DE 1892. ESSE ANO HISTÓRICO MARCOU A INSTALAÇÃO DA PRIMEIRA ESTAÇÃO TELEFÔNICA AUTOMÁTICA DO MUNDO EM LA PORTE, INDIANA. PARTINDO DO PRIMEIRO E SIMPLES COMUTADOR ELECTRO-AUTOMÁTICO USADO NAQUELA ESTAÇÃO, VÁRIOS MELHORAMENTOS FORAM SENDO INTRODUZIDOS EM SEUS DISPOSITIVOS, GRACAS A ESTUDOS E INVENÇÕES CONTINUAS — ATÉ CHEGARMOS A MODERNA UNIDADE DE COMUTAÇÃO — ALTAMENTE RÁPIDA E DE GRANDE PRECISÃO, QUE SE DESTACA COMO UMA CONQUISTA OBTIDA EM QUARENTA E CINCO ANOS DE ININTERRUPTO DESENVOLVIMENTO PELOS ENGENHEIROS DA "AUTOMATIC ELECTRIC COMPANY".

AS EMPRESAS TELEFÔNICAS, ADOTANDO O APARELHAMENTO DA AUTOMATIC ELECTRIC, APROVEITAM A GARANTIA QUE ESSE LONGO PASSADO REPRESENTA E PODEM ESTAR CERTAS DE ADQUIRIREM O MAIS FINO E VANTAJOSO SISTEMA DA ÉPOCA, INEGUALÁVEL EM EFICIÊNCIA, DURABILIDADE E ECONOMIA DE OPERAÇÃO.

AUTOMATIC TELEPHONES LTD. OF BRAZIL

Praça Ramos de Azevedo, 16-3 ° s/314/316 — C. Postal 3394 — Tel. 4-3982

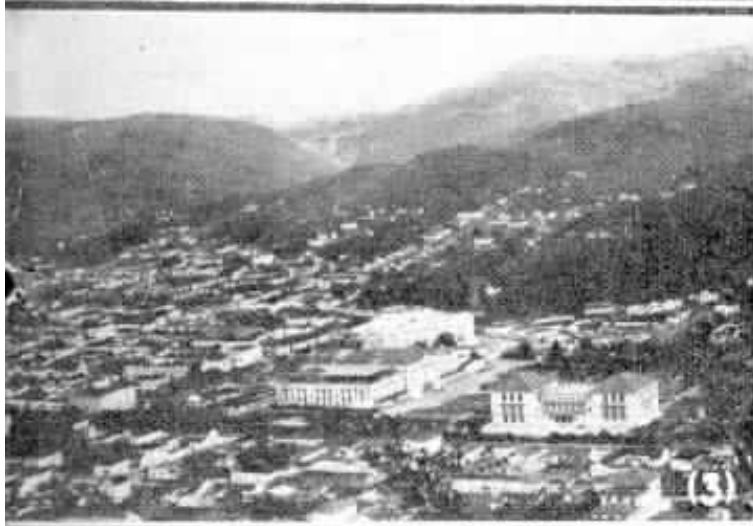
S ã o P A U L O

Distribuidores no Brasil dos Produtos da

AUTOMATIC ELECTRIC COMPANY, CHICAGO, U. S. A.
PHILLIPS ELECTRICAL WORKS LIMITED, BROCKVILLE, ONT., CANADA
e AUTOMATIQUE ELECTRIQUE DE BELGIQUE, S. A. ANVERS,
ANTWERP, BELGIUM.

POÇOS DE CALDAS

SEU NOVO SERVIÇO TELEFÔNICO



POÇOS DE CALDAS, a linda cidade aquática e de veraneio do Estado de Minas Gerais, atrai dia a dia mais forasteiros, que se transformam em fascinados propagandistas dos seus encantos maravilhosos.

E a afluência cada vez maior a essa estação de cura e repouso reflete-se como sempre diretamente no serviço telefônico.

Há hotéis em Poços de Caldas para todas as bolsas; encontra-se desde a pensão de 10\$000 a diária até os grandes hotéis, que são verdadeiros palácios, providos de redes telefônicas internas, com um número de telefones superior ao de muitas cidades do interior servidas pela Companhia Telephônica Brasileira.

Em 1 de Outubro de 1931 a estação telefônica de Poços de Caldas foi transferida da Divisão de São Paulo para a Divisão dos Estados do Rio e Minas.

Nessa época havia um só circuito interurbano e 135 linhas locais.

Em 10 de Abril de 1932 foi inaugurado um novo Posto Público à Avenida Francisco Salles n. 289, onde até hoje está localizada a estação telefônica, sendo postos em tráfego novos circuitos interurbanos.

Em 22 de Janeiro de 1933 foi inaugurada a nova rede local, com 133 linhas de assinantes.

Em 22 de Dezembro de 1941 foi inaugurada a novíssima rede local, com capacida-

Aspectos da cidade de Poços de Caldas.





O prédio da estação telefônica de Poços de Caldas após a sua remodelação.

de para 1.200 linhas, estando em funcionamento 315 linhas e 665 aparelhos.

Nessa ocasião foi feita uma importante reforma no prédio da Companhia.

A nova mesa de ligações tem 4 posições interurbanas.

Partem linhas interurbanas de Poços de Caldas para vários pontos da rede, escoando o tráfego, cada vez mais intenso.

Em 1932, Poços de Caldas expediu para vários pontos da rede geral da Companhia Telephonica Brasileira 6.784 chamadas interurbanas e em 1941 expediu 43.884.

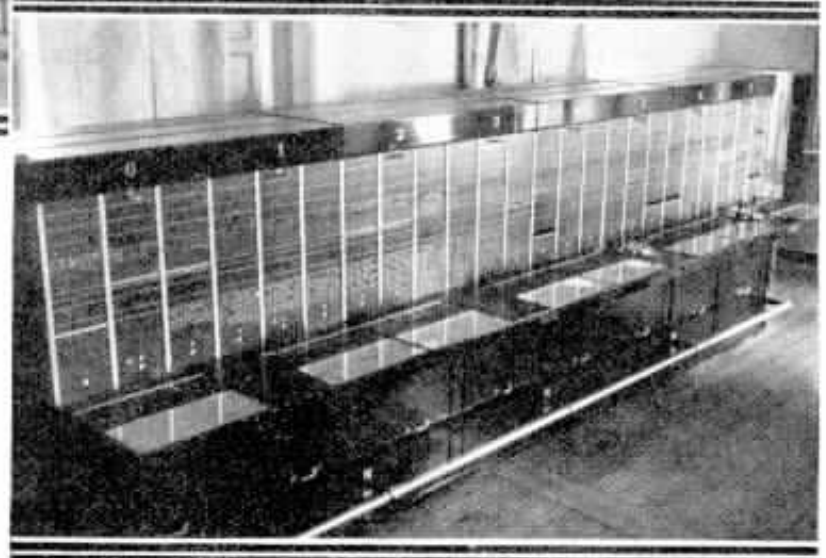
Poços de Caldas está a cerca de 1.200 metros de altitude. Apesar do clima frio

de Maio a Setembro, muitos hotéis funcionam nesse período.

Os meios de comunicação para do Rio de Janeiro atingir Poços de Caldas são os seguintes, por ordem de rapidez:

Telefone: menos de 10 minutos.

A nova mesa de ligações de Poços de Caldas.



Avião — Via S. Paulo ou Belo Horizonte: 2 horas e 30 minutos mais ou menos.

Trem — Via São Paulo: 20 horas.

Automovel — Via São Paulo: 20 horas.

Poços de Caldas tem uma superfície de quase 500 quilômetros quadrados e limita-se a oeste com o Estado de S. Paulo.

AUTOMÓVEIS SANTA LUZIA LIMITADA

CONCESSIONÁRIOS AUTORIZADOS

CARROS E CAMINHÕES

CARROS

TRATORES

PEÇAS LÉGITIMAS

FORD
LINCOLN
FORDSON
FORD

ACCESSÓRIOS — PNEUS

OFICINA MECÂNICA E DE PINTURA

RUA SANTA LUZIA, 604 - 610 - 630

PHONE 22-2080

REDE PARTICULAR

Rio de Janeiro

Acontece durante um ano

UM geógrafo suíço calculou que durante um ano inteiro há no mundo, em média, noventa e cinco inundações, oitenta e três ciclones, trinta e dois tremores de terra, vinte e três incêndios, 11 nuvens de gafanhotos, três erupções vulcânicas, três aluviões, três maremotos e um desabamento de montanha. As calamidades por continente assim estão distribuídas: 119 para a Europa, 47 para a Ásia, 24 para a América, 17 para a África e 14 para a Oceania.

Por sua vez, um estatístico americano declarou: "Em 2.250 anos houve 902 guerras e 1.816 revoluções em todo o mundo. No século XIII um homem tinha 6.000 probabilidades a seu favor do que no século XX de não morrer na guerra.

Sino Azul

ANO XV

MARÇO 1942

N.º 171

CAIXA POSTAL 450

E. M. BRANDÃO — Diretor Responsável

RIO DE JANEIRO

A grande data do mês

BEM haja toda a oportunidade que se nos apresente para relembrar os feitos gloriosos que têm elevado a humanidade no conceito histórico da ciência mundial e da civilização! Nunca é de mais recordar as grandes realizações científicas e os nomes desses benfeitores a serviço do progresso, porque é preciso que as gerações que se sucedem saibam a quem devem todo esse conforto moderno de que desfrutam e gravem na memória essas figuras de iluminados que de vez em quando aparecem sobre o nosso planeta, numa demonstração evidente de que a existência humana tem uma finalidade superior, que os homens não de atingir por meio de inúmeras etapas, assinaladas por esses marcos constituídos pelas descobertas e inventos, legítimas conquistas da humanidade.

ENTRY esses iluminados destaca-se o vulto de Alexandre Graham Bell, o feliz inventor do telefone elétrico, que em 10 de Março de 1876 transmitiu pela primeira vez no mundo um recado por uma corrente elétrica, corrente que ele previra e que conseguira encontrar em 2 de Junho de 1875. Nesse dia, trabalhava Bell com o seu auxiliar Thomas Watson no seu "telégrafo harmônico", um em cada extremidade da pequena linha, quando Bell notou a presença daquela corrente "variando em intensidade como o ar varia em densidade durante a produção de um som". O dia 10 de Março é, assim, a grande data que a telefonia comemora este mês muito justamente. E SINO AZUL, lembrando-a, reverencia a memória do excelso inventor do telefone, o inesquecível Alexandre Graham Bell.

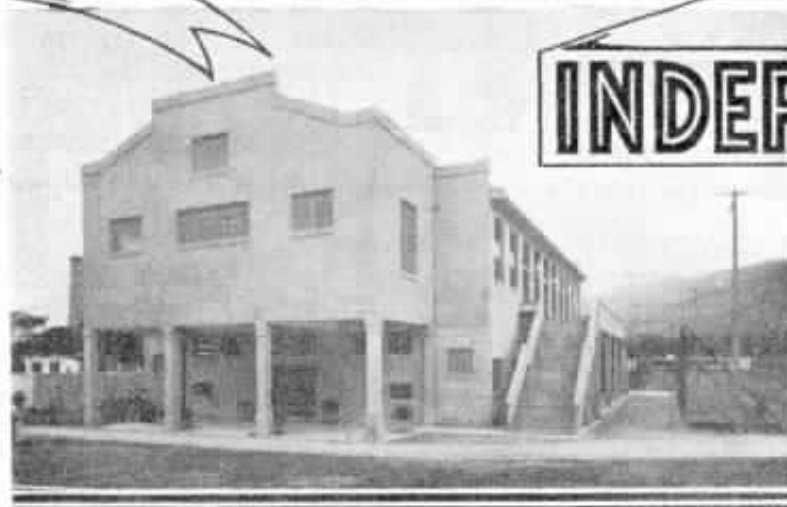
LIMITADO como é o espaço de que dispomos nesta página, deixaremos de passar em revista os últimos progressos realizados em transmissão telefônica, a qual se estende a todos os continentes, ligando-os entre si, como se fosse uma força misteriosa a chamar os povos ao uso da razão, na ânsia de mostrar que a felicidade do mundo reside na aproximação amistosa dos povos e não na agressividade provocada pela desmedida ambição de aventureiros ocasionalmente postos na direção de nações belicosas. Mas, apesar desses transviados da trilha do progresso seguirem os atalhos tortuosos da barbárie, tentando fazer-nos voltar aos tempos primitivos de escravidão, essa mesma força imperceptível que quer unir os povos agirá para a vitória da justiça e da liberdade.

LIGADAS como estão ao nome de Bell todas as conquistas da telefonia e radio-telefonia, citaremos aqui os preciosos dados publicados em New York sobre o extraordinário movimento de comunicações internacionais verificado na América Latina no período em que esteve reunida no Rio de Janeiro a Terceira Reunião de Consulta dos Chanceleres Americanos. Do Rio foram feitas 220 chamadas para os Estados Unidos, num total de 34 horas inteiras de tempo de conversação; 192 chamadas foram feitas para a Argentina num total de 20 horas e 57 chamadas foram mantidas com outros países das Américas, sendo o maior movimento até aqui registrado em nosso continente. Essas comunicações internacionais históricas impressionam como fato inédito, mas o seu valor não se restringe ao arquivo das estatísticas. O seu valor está representado pelo idealismo que elas veicularam, por esse espírito de solidariedade humana, diante do abismo que ameaça tragar a própria civilização.



CENTRO RECREATIVO

INDEPENDENCIA



Prédio do Ginásio.

ERA plenamente justificado o entusiasmo com que os empregados das Companhias Associadas, sobretudo aqueles que se dedicam à prática da educação física e dos esportes, aguardavam a inauguração do Ginásio que as referidas **C o m p a n h i a s** mandaram construir no campo do Independência, à rua José do Patrocínio, no Distrito Federal. Trata-se de uma

Aspecto da Assistência, vendo-se o Dr. J. G. de Aragão, Superintendente Geral da Companhia de Carris.



O Dr. J. G. de Aragão fazendo entrega do Ginásio aos empregados das Companhias Associadas.



rado. A imprensa carioca, registrando o acontecimento, salienta que os melhoramentos introduzidos na praça de esportes da rua José do Patrocínio não somente honram a Capital da República e, especialmente os seus meios esportivos, como estão fadados a contribuir mais poderosamente para o desenvolvimento físico e intelectual dos empregados das Companhias Associadas.

Revestiu-se de rara importância a cerimônia da inau-

guração, que teve lugar a 7 do corrente e a que estiveram presentes o Superintendente da Companhia de Carris, Comandante J. G. de Aragão, que a presidiu; o Major Adelino Balthazar, representante do Chefe de Polícia; jornalistas, chefes de serviço das Companhias e muitos funcionários. A oração do Comandante J. G. de Aragão, inaugurando o Ginásio, foi alvo de calorosos aplausos e sintetizou, de maneira eloquente, tudo quanto as Companhias, exemplarmente, veem reali-

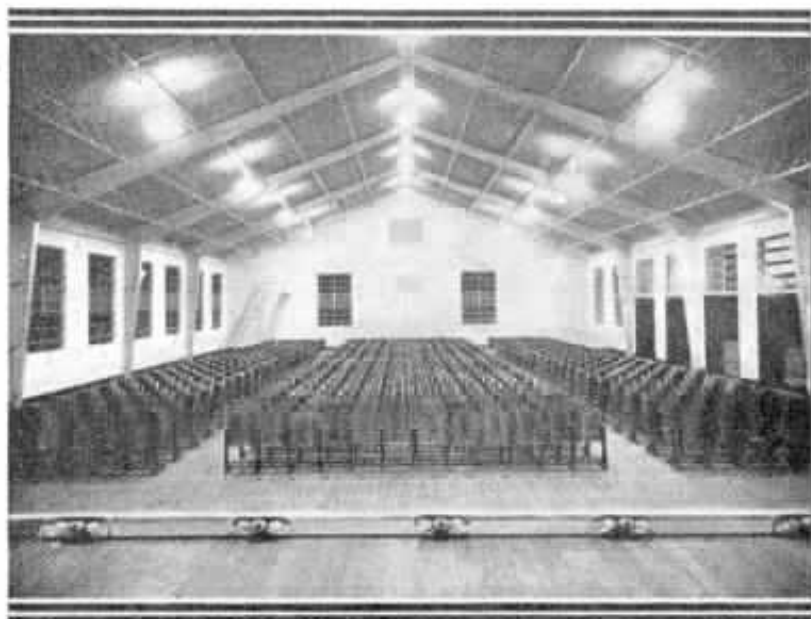
Vista do bar.



zando em benefício dos seus empregados.

Edifício suntuoso, de belas linhas arquitetônicas, o novo

Ginásio presta-se para os mais variados fins desportivos, recreativos-sociais e culturais. Acham-se instalados



O Ginásio tomado do palco.

no andar térreo a entrada nobre, o "bar" e os vestiários reservados aos desportistas. Medindo 31,50 m. de comprimento por 19,50 de largura, com uma altura, no centro, de 8,50 m. e, dos lados, de 5 m., o salão principal, que dispõe de palco e amplificadores de som, apresenta uma capacidade para 1.200 pessoas.

Encerrou-se a cerimônia da inauguração com uma aplaudida hora de arte, em que tomaram parte vários artistas, uns, empregados das Companhias Associadas e outros, pertencentes ao nosso "broadcasting".

Os funcionários das Companhias Associadas estão, assim, de parabéns.

Papéis

Papéis

Viuva Alvaro Costa, Fernandes & Cia.

DISTRIBUIDORES DA

Companhia Fábrica de Papel Petrópolis
Papéis de todas as qualidades

RUA REGENTE FEIJO Ns. 68 e 70

FONES: 43-6687 e 43-1343

RIO DE JANEIRO

Silvino Rezende

SILVINO REZENDE, Chefe da Secção de Resultados de Tráfego, do Distrito Federal, completou 20 anos de excelentes serviços à C. T. B. em Janeiro último.

O emblema de prata foi-lhe entregue por E. Evetts, Superintendente do Tráfego da Divisão do Distrito Federal, em presença de auxiliares e companheiros de Silvino de Rezende.

As gravuras fixam aspectos da solenidade.



O Mel de Abelhas

PRESUME-SE, geralmente, que as abelhas recolhem o mel. Não se dá esse caso. As abelhas visitam as flores por causa do néctar e transformam esse em mel,

assim como a vaca transforma o capim em leite. Ao contrário do açúcar comum o mel não exige nenhuma digestão. Está pronto para a absorção imediata e pode passar imediatamente para o sangue. É alimentação ideal e energética.



HOTEL AVENIDA

Capacidade para 500 hóspedes

O MAIS
CENTRAL
O MAIS
CÔMODO
O MAIS
ECONÔMICO

Água corrente e telefone em todos os quartos
DIÁRIA PARA SOLTEIRO DE.... 30\$ a 40\$
DIÁRIA PARA CASAL DE..... 50\$ a 60\$
DIÁRIA PARA CASAL EM QUARTO COM BANHEIRO DE..... 70\$ a 80\$
End. Telegráfico: "AVENIDA" — Telefone 22-9800
AVENIDA RIO BRANCO, 152/162
RIO DE JANEIRO



EXCEDEU a expectativa geral a festa do Natal dos filhos dos funcionários da Companhia Telephonica Brasileira, pela primeira vez realizada em Belo Horizonte. No dia 25 de Dezembro, o salão do 1.º andar do prédio da Companhia amanheceu ornamentado, tendo ao centro a árvore de Natal. Às 9 horas compareceram inúmeros funcionários e cerca de 200 crianças, filhos de empregados de todas as categorias, confundindo-se no entusiasmo causado pelo esplendor da festa. Foram distribuídos perto de 200 brinquedos às crianças e servida a todas as pessoas presentes farta mesa de doces e refrescos. A festa do Natal, que foi organizada pelo pessoal do Tráfego, encontrou franco apoio nas demais seções do Distrito. Também a Superintendência da Divisão contribuiu consideravelmente para o bom êxito dessa festa, cujos aspectos as fotografias acima mostram.

Página Feminina

BRASILEIRAS CÉLEBRES

D. MARIA LEOPOLDINA DE HABSBURGO

(1.^a Imperatriz do Brasil)

DESCENDENTE de uma das mais ilustres casas reais da Europa, D. Maria Leopoldina Josefa Carolina de Habsburgo, primeira esposa de D. Pedro I e primeira Imperatriz do Brasil, não se impôs à veneração dos brasileiros apenas pelos seus elevados dotes de coração e de inteligência, pois além de esposa e mãe exemplar, era possuidora de educação esmeradíssima e de cultura notável, mas também por seu entranhado amor à nossa terra, a favor da causa de cuja independência tão poderosamente contribuiu.

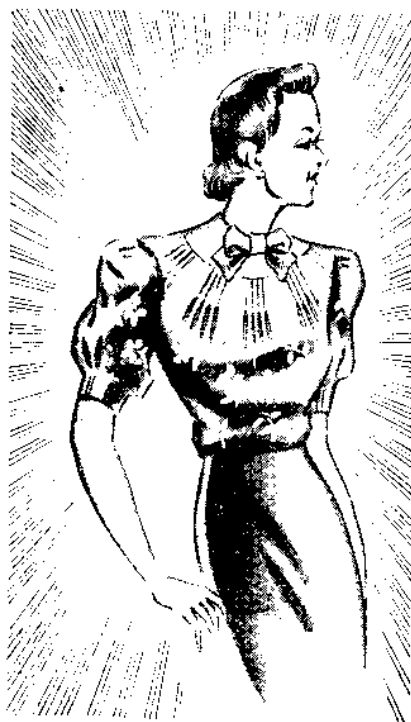
D. Maria Leopoldina, que faleceu, muito jovem ainda, em Dezembro de 1826, é mãe de D. Pedro de Alcântara, segundo imperador do Brasil e cognominado o Magnânimo.



SAUDE INTEGRAL

NAO basta viver — escreveu o Dr. Alexis Carrel, nome mundialmente conhecido por suas obras de precioso valor científico — é preciso sentir o goso da vida. E o goso da vida pressupõe saúde completa. Quão poucos são, entretanto, os que disfrutam de saúde verdadeira, e quão poucos são os que sabem como alcançá-la!

Esquecemo-nos, em primeiro lugar — pondera o grande mestre — que a saúde abrange o corpo e o espírito. Não consiste ela somente na faculdade de resistir à enfermidade, nem apenas no vigor físico: reside também na fortaleza moral e no venturoso equilíbrio espiritual.



CORTEZIA

A VERDADEIRA cortezia não está no mero emprego de expressões como estas: "Queira fazer-me o favor..." ou "Desculpe-me o senhor...", diz Marshall Drummond, mas no tom de sinceridade que envolve tais expressões. "A pessoa a quem nos dirigimos — observa o articulista — fará algo mais que ouvir nossas palavras; sentirá, pelo tom em que as dizemos, o espírito que nos anima ao pronunciá-las. Assim, o "Desculpe-me o senhor..." ou o "Queira fazer-me o favor..." que, em certos casos, soam mais a ofensa que a desculpa, a pretensão mais que a súplica, adquirirão o seu real valor, e com ele a eficácia que nos convem que tenham, se o tom da nossa voz refletir a sinceridade e a delicadeza de sentimento que cada caso exige."



Biblioteca Graham Bell



Posse da nova diretoria

Mario Messenberg, Presidente Honorário da Biblioteca, gentilmente servido por uma telefonista de Piracicaba.



Em cima a nova Diretoria da Biblioteca e a seguir dois aspectos da mesa servida após a posse.

FOI empossada, no dia 1.º de Janeiro do corrente ano, a nova diretoria da Biblioteca Graham Bell, dos empregados da CTB em Piracicaba, S. Paulo, que dirigirá os destinos da entidade no corrente ano. Findo o ato, foi servida lauta mesa de doces e refrigerantes.

Como convidado especial e na qualidade de Presidente Honorário da Biblioteca, esteve presente Mario Messenberg, Gerente do Distrito de Campinas, que se vê no grupo abaixo, ladeado por José B. Carvalho Mello, Chefe da Zona de Piracicaba; Arthur Ribeiro Azevedo, Presidente reeleito da Biblioteca, e demais funcionários.

A nova diretoria ficou assim constituída: Presidente, Arthur Ribeiro Azevedo; Vice-Presidente, Gabriel Salmeron; Secretário, Oswaldo Modesto de Paula; Tesoureira, Romilda Barbosa; Bibliotecárias, Ida Bovi; Maria Celina Galezi e Carolina Sartini; Fiscal, Mario Vieira.



NOVAS REDES



Santiago & Kiritchenco — Ave-
nida Graça Aranha, 18-9.º — 2
troncos e 4 ramais.



Banco Figueiredo Rocha S.
A. — Rua da Quitanda,
111 — 3 troncos e 6
ramais.



Klabin Irmãos & Cia. — Rua
Buenos Aires, 4 — 3 troncos
e 8 ramais.

Instituto La-Fayette — Rua
Haddock-Lobo, 253 — 3
troncos e 5 ramais.



J. C. Eno do Brasil — Rua
General Bruce, 172 — 2
troncos e 6 ramais.

PARTICULARES

Laboratórios Moura Brasil S. A.
A. — Rua Diniz Cordeiro,
39 — 3 troncos e 12 ramais.



Cia. Importadora de Máquinas —
Rua Visconde de Inhauma, 63-3.º
sala 301 — 2 troncos e 6 ramais.



Scovino & Cia. Ltda. — Rua do
Riachuelo, 180 — 3 troncos e
4 ramais.



Sindicato dos Lojistas do Comércio do Rio de Janeiro —
Avenida Rio Branco, 181-5.º — 3
troncos e 7 ramais.

Banco do Distrito Federal S. A.
— Rua 1.º de Março, 93 —
2 troncos e 10 ramais



Paciência com as telefonistas...

RAMIRO CRUZ

Transcrevemos abaixo a crônica que com esse título foi publicada n' "O Fluminense", de Niterói, em seu número de 1-1-42 e que encerra um grande espírito de justiça.

NUM banquete que os diretores da Companhia Telephonica Brasileira ofereceram aos jornalistas, no Bar Lido, no Saco de São Francisco, dias antes da inauguração do serviço automático, falando em nome do nosso jornal, tivemos ocasião de defender as telefonistas. Os argumentos, traçados com o mais elevado espírito de justiça, calaram muito bem, pois há quem se zangue, por vezes, com as nossas gentilíssimas telefonistas.

E sem razão.

Porque, mesmo com os telefones automáticos, há tantas chamadas a fazer e tantas informações a dar, sempre!

— Se tudo pudesse correr, inalteravelmente, à medida dos nossos desejos, este mundo seria um céu aberto...

Como não é, como este mundo está cada vez pior, tomem as nossas telefonistas um conselho: façam correr mundo esta história.

— Há anos — conta uma revista estrangeira — rompeu-se na América um enorme dique, tendo ficado destruída e submergida debaixo dessa imensa massa de água uma cidade inteira.

Momentos antes de se produzir a catástrofe, o engenheiro de serviço observou que a muralha cedia e ligou para a Central Telefônica afim de encarregar a telefonista de prevenir do tremendo perigo a quantos assinantes pudesse.

— Daquí a um quarto de hora, ponha-se a senhora também a salvo, se não quer morrer. Apenas um quarto de hora. A telefonista não se atemorizou. Pelo contrário, manteve-se no seu posto, avisando 100, 200, 500, 700 assinantes.

— Fujam de casa, para não morrerem.

O dique começa a romper-se — gritava ela para todas as casas.

E o quarto de hora passou. Mas a telefonista continuava no seu posto, heróica, indiferente à morte, no único desejo de salvar o maior número possível de pessoas...

O engenheiro, notando esta persistência, indignou-se:

— Fuja imediatamente. Cumpra as minhas ordens. Não recalcitre nem faça observações. Fuja!

— E o senhor também foge?

— Eu sou o engenheiro responsável...

— E eu posso ainda salvar muita gente. Posso ainda salvar muitas vidas.

E continuou no seu posto, firme, heróica, sempre indiferente ao perigo.

E a catástrofe produziu-se.

A Central Telefônica, de súbito, foi abalada pela torrente impetuosa. Nada se salvou.

E o cadáver da valente telefonista — que podia salvar-se e não quis — apareceu a boiar, entre destroços, juntamente com os cadáveres de milhares de pessoas...

Quando algum assinante se zangar, podem as meninas do telefone contar-lhe esta história, que tem muitas outras iguais.



O sol é saúde

O SOL é necessário à saúde. O homem privado constantemente da luz e do calor solar é comparável às plantas que vivem nas cavernas. Estes vegetais são murchos e amarelos; o homem é pálido e anemiado.

Compare, por exemplo, um forneiro de padaria que trabalha à noite e dorme de dia, com um lavrador que trabalha no campo, sob a luz constante do sol. O primeiro tem um olhar parado, tem a pele descorada; o segundo de olhar vivo, as tintas do rosto frescas.

As pessoas de vida sedentária devem pois tomar o ar, o sol, tantas vezes quanto for possível. Todavia, se a ausência do sol, torna o indivíduo fraco, raquítico; o excesso, também acarreta alguns prejuízos.

O calor provocado por uma exposição demorada sob a ação direta dos raios solares, pode produzir a *insolação*.

Esta pode levar a pessoa, principalmente a criança, a meningites e outros males.

A luz forte do sol incidindo diretamente sobre a retina é muito ruim para os olhos.

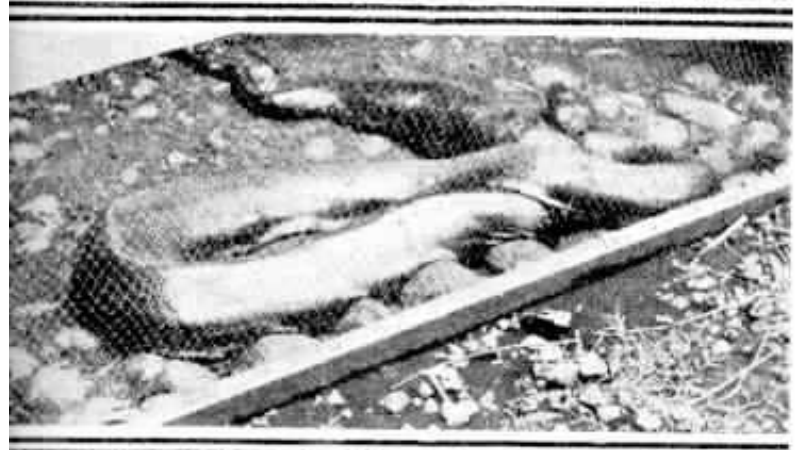
Por isto, nas praias, devemos usar obrigatoriamente óculos escuros para defender os nossos importantes órgãos da visão.



Telefone a 6.000 metros

FORAM concluídos há pouco os trabalhos de instalação de uma linha telefônica que liga a cidade de Nalchik, no Cáucaso, com a montanha mais alta dos montes causásicos, o Elbrus, que mede 6.000 metros de altura.

Essa linha telefônica é agora a mais alta que existe no mundo.



Ribeirão Preto e seu Bosque

NOTAS DE CARLOS E. DE ME-
NEZES, DA SECÇÃO COMERCIAL,
DA DIVISÃO DO ESTADO DE
S. PAULO

RIBEIRÃO PRETO, a próspera e pro-
gressiva cidade paulista, situada cer-
ca de 400 quilômetros da Capital, oferece,
como todas as cidades do Interior, os seus
aspectos característicos e inconfundíveis
que, na maioria das vezes, são os jardins
públicos, primorosa e carinhosamente con-
servados e tratados.

Ribeirão Preto, porém, emancipou-se
nesse particular, muito embora ostente a
magnífica praça 15 de Novembro, onde se
acha localizada grande fonte luminosa,
talvez uma das maiores do Brasil, com suas
346 variações cromáticas, jorrando água a
36 metros de altura, e o soberbo jardim
que circunda a Catedral, parte da qual ain-
da se encontra em construção.

E' que, em Ribeirão Preto, se encontra
alguma coisa de diferente que, podemos
afirmá-lo, nenhuma outra cidade do inte-
rior possui. Não se trata de prédios de
apartamentos de linhas modernas, nem tão
pouco de suas ruas retas e bem calçadas
ou ainda do seu intenso movimento comer-
cial. Referimo-nos, apenas, ao Bosque.

Era este, há poucos anos, um aglomera-
do de árvores, grandes e seculares, mas
selvagem, sem atrativos e abandonado. O
atual Prefeito, Dr. Fabio Sá Barreto, lem-
brou-se um dia de transformá-lo em algo
que fosse a um tempo instrutivo, útil e
agradável.

Data daí a sua verdadeira metamorfose.

Começaram a surgir cercados para ani-
mais, viveiros para aves, construíram-se
jaulas, que, aos poucos, foram recebendo
a mais variada fauna brasileira.

A sua inauguração teve lugar no dia 22
de Fevereiro de 1937. Nessa ocasião conta-
vamos apenas 18 viveiros. Hoje possui 61,
com 900 cabeças de aves e animais. Da-
quelas existem 100 espécies e destes 35 per-
tencem à classe dos mamíferos e 5 são de
couro liso.

Mas o que de mais notável há em tudo
isto, é que essa fauna é, toda ela, constitui-
da de aves e animais das nossas florestas,
não se notando ali, realmente, nenhum
exemplar alienígena. Tudo nacional.

Das aves destacamos, em primeiro lugar,
um raríssimo papagaio inteiramente ama-
relo e de incalculável valor efetivo. Em

todo caso, dá-se-lhe valor estimativo de 10 contos de réis. Existem 4 espécies de socós, 4 de araras, papagaios de diversas qualidades, periquitos, tuins, cisnes pretos, garças, jaburús, gaviões, inclusive o de penacho, 3 espécies de mutuns, tietingas, urús, jacú-mirins, jacú-guaçús, jacamins, siriemas, arapongas, tucanos, etc. etc.

Dos animais, destacamos as onças jaguares e sussuaranas, jaguariticas, tamanduás-bandeira, macacos diversos, mico estrela, macaco aranha, antas, veados, cotias, pacas, capivaras, queixadas, furões, lobos, sucuris, lagartos, javalis e outros.

No Bosque há ainda um parque infantil que faz as delícias da criançada, um coreto para música, uma escola destinada às crianças pobres e que é custeada pela Prefeitura, um salão para bailes, um restaurante que funciona diariamente e bares, edificações estas bastante curiosas e "sui-generis". São inteiramente construídas de bambú. Bambús gigantescos, de onde é tirado todo o arcabouço, vigamento e até as telhas! Algumas, como a escola, são cobertas de sapé.

Ribeirão Preto, apesar do que já sabíamos a seu respeito, surpreendeu-nos deveras, quer pelo seu progresso, quer pelo seu desenvolvimento e realizações. Tem muito

das grandes metrópoles, sem no entanto perder por completo o encanto das cidades do interior.

Entretanto, o que mais agradavelmente nos surpreendeu, em parte pelo seu ineditismo e em parte pelo cuidado e desvelo que ali se notam, confessamo-lo: foi o Bosque.

Percorremos uma boa parte da cidade e não deixamos de visitar o Estádio, moderno e bem aparelhado e outros lugares de interesse, mas foi no Bosque que passamos a maior parte do nosso tempo, admirando as maravilhas da fauna ali reunida e classificada.

Visitamos também o Museu que lá existe e onde são guardados, empalhados e classificados, os animais e aves que ali morrem. Nesse Museu, em estantes de bambú, vê-se também, em grandes frascos com álcool, bonita coleção de cobras, desde as inofensivas até às mais venenosas.

Finalizando, reunimos nesse particular o nosso entusiasmo pelo que vimos, felicitando Ribeirão Preto pelo seu magnífico e original Bosque, a um tempo, útil fonte de estudos onde se podem admirar os animais como se estivessem no seu próprio "habitat", e recanto pitoresco e aprazível, oferecendo agradáveis surpresas aos seus visitantes.

REDUTORES DE VELOCIDADE

DE QUALQUER SISTEMA E CAPACIDADE

ENGRENAGENS
SILENCIOSAS



FABRICA
DE
ENGRENAGENS
E
ACCESÓRIOS

TO MAKE "SUNDERLAND GEARS"

END. TEL.
ENGRENAGEM

SARDI & SAUER
Largo do Machado, 27
RIO DE JANEIRO

TELEF.
25-2656
25-2522

Ginástica, fator de elegância

Os exercícios físicos não são apenas úteis à conservação da saúde, mas contribuem também para emprestar ao corpo linhas harmoniosas e belas. Valem, por conseguinte, como um precioso fator de elegância. De certo, as nossas leitoras já estão ao par dessas verdades comensuradas e poderiam considerar ociosas as afirmações que acabamos de fazer se não tivéssemos a intenção de as aconselhar a prática de um exercício que apresenta uma dupla vantagem: a de revigorar, simultaneamente, tanto os músculos dos membros inferiores como os da cintura escapular (parte superior do tórax). Trata-se de um exercício pertencente ao grupo dos chamados "exercícios combinados". No caso, acham-se combinados flexionamentos de braços e pernas. Sob a ação desses flexionamentos, as pernas tornam-se mais fortes e roliças, assim como os ombros se arredondam, apagam-se as saliências produzidas pelos omoplatas e o porte mantém-se com facilidade na posição erecta.

Os flexionamentos de que tratamos são muito fáceis de ser executados e devem ser repetidos de 5 a 10 vezes, sem interrupção. As gravuras que acompanham a presente nota são bastante elucidativas e dispensam explicações minuciosas.

Figura I: posição inicial. Figura II: levantar lateralmente os braços até a posição horizontal, ao mesmo tempo que se erguem os calcanhares, permanecendo a ginasta nas pontas dos pés. Figura III: levantar os braços acima da cabeça e descer o corpo flexionando as pernas. Figura IV voltar à posição da figura II. Figura V: voltar à posição inicial.

Os exercícios físicos, quaisquer que sejam, devem ser praticados de preferência pela manhã, ao ar livre ou num quarto amplamente arejado e com roupa adequada.



Fig. 1



Fig. 2



Fig. 3



Fig. 4



Fig. 5



Karo

RÓTULO DOURADO

(GOLDEN KARO)

DELICIOSO E PREFERIDO POR TODOS

Outros tipos em rótulos

AZUL — VERMELHO — CHOCOLATE

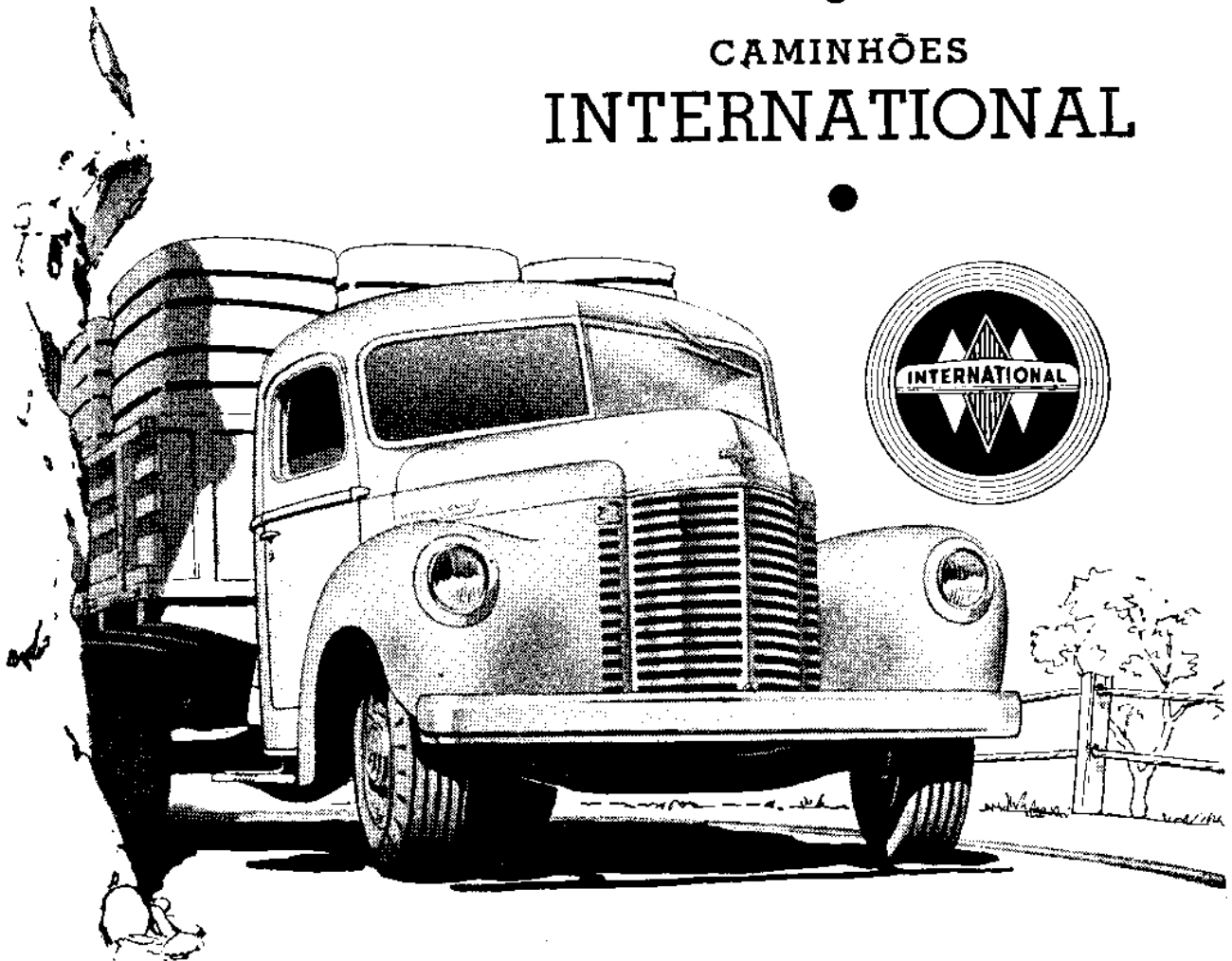
EXPERIMENTE TAMBEM OS DELICIOSOS PÓS PARA PUDINS *DURYEA*

AOS SABORES DE

BAUNILHA — CARAMELO — CHOCOLATE

Qualidade e Beleza

CAMINHÕES INTERNATIONAL



OS caminhões International tornaram-se famosos pela sua alta qualidade e pela beleza de suas linhas modernas.

Em sua nova série "K" a International Harvester oferece, entre outros melhoramentos, o novo motor "Green Diamond" — potente, econômico e de funcionamento suave — fabricado com toda precisão exclusivamente para serviços de carga.

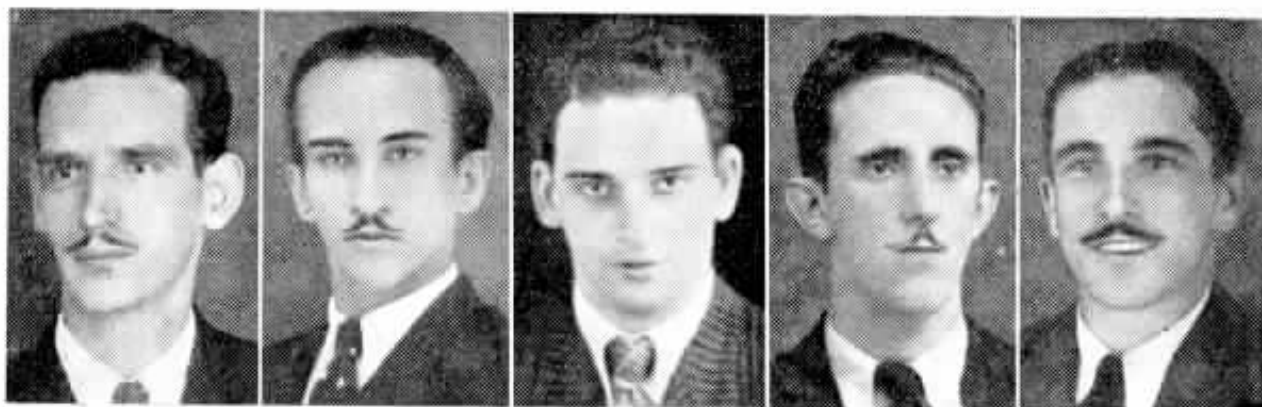
Os novos chassis International após submetidos a árduas experiências, de-

monstraram ser as melhores e mais econômicas unidades de transporte que a International Harvester jamais ofereceu ao mercado.

Verifique pessoalmente as vantagens desses novos modelos e peça-nos informações detalhadas sem compromisso.

INTERNATIONAL HARVESTER EXPORT COMPANY
RIO DE JANEIRO SÃO PAULO PORTO ALEGRE
Av. Osw. Cruz, 87 R. Oriente, 57 R. Vol. da Pátria, 650

CAMINHÕES INTERNATIONAL



Guilherme Gomes Homero Costa Itiberê Mello Vicente Turco Jayme Esteves

CURSO DE TELEFONIA AUTOMÁTICA

Divisão de Instrução do Distrito Federal

CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA

Um fator de unificação: o telefone

Por JOSEMAR OLIVEIRA, da Divisão de Instrução

TAL como foi demonstrado na Conferência dos Chanceleres Americanos, realizada aqui no Rio, somente pela estreita aliança dos homens, pelo entendimento comum de todos, é que se poderá fazer frente a um perigo, quando este for grande. Devido às próprias contingências do momento, a hora é de união e de tudo que diz respeito a tanto.

Nos princípios firmados pela Conferência, acreditamos não só no acordo comum das 21 Repúblicas irmãs para enfrentar a si-

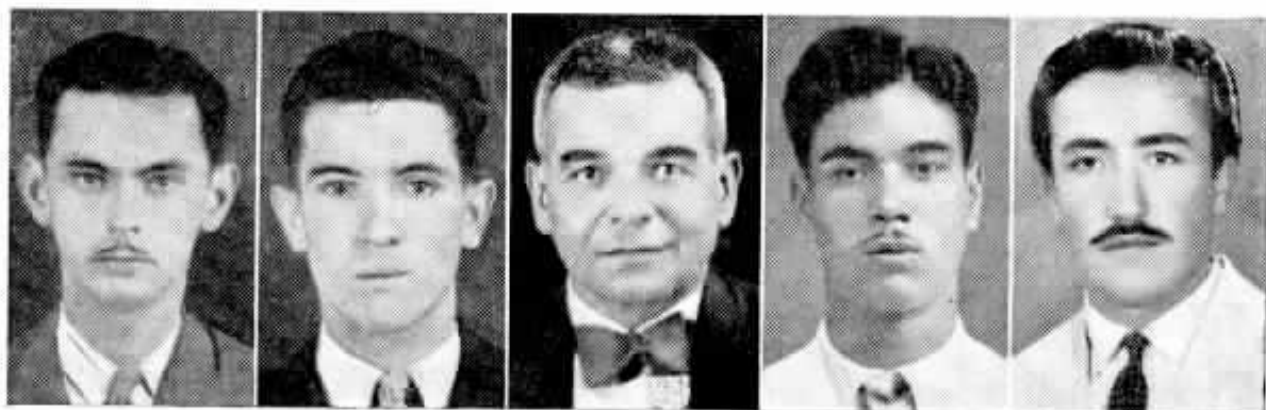
tuação dolorosa do mundo em guerra, porém em algo mais, em algo que ficará gravado na história como o início de uma nova era na vida americana.

Concretizando-se de maneira a mais eloquente a doutrina de Monroe, a contribuição de Bolívar à América e os feitos de Washington, elaborou-se uma obra que continuará a estreitar cada vez mais o vínculo da nossa união, o perfeito sincronismo dos nossos pensamentos, dos nossos ideais de ordem e trabalho e do nosso amor pelos co-irmãos americanos, e isto, por certo, será o apanágio das nossas novas gerações.

Vastíssimo continente, possuidor de infindáveis recursos materiais, podemos afirmar estarmos produzindo, aqui na América, o mais grandioso ideal político, econômico e social. Nessa hora, nos enlaça-

CURSO DE TELEFONIA AUTOMÁTICA

Walter Coimbra Jorge Pimentel Manoel C. Silva João F. Silva Flavio Conti





Constantino Aguiar José Guimarães Clydesmar Araujo Jorge Nagib João B. Moura

CURSO DE TELEFONIA AUTOMÁTICA

mos, constituindo um firme bloco contra a ambição e o despotismo; nessa hora de nossa completa união, lembramos os espíritos altaneiros daqueles que legaram, para a nossa atual civilização e cultura, suas invenções.

Anos atrás, das habilidosas mãos de Alexandre Graham Bell, e, curiosa coincidência, na América, saiu o telefone. Aquele primitivo aparelho, ao nascer, não indicava que seu rápido agigantamento fosse cooperar de forma tão notável, como hoje o faz, para o movimento social e econômico entre os povos. O telefone pôde atualmente ser considerado como elemento unificador e portanto destinado a prestar, como já presta, relevantes serviços entre as nações.

Nosso continente, cujos povos falam apenas quatro idiomas, facilmente acessíveis à quase totalidade de sua população, apresenta tendências de uma maior expansão nos seus meios de comunicações, e, sobre este ponto, não permanece dúvidas o quanto o telefone concorrerá para esse

desenvolvimento. É motivo de regosijo para todos nós, que trabalhamos nessa Companhia, ver os grandes destinos reservados à telefonia como meio de coordenação na fraternidade americana.

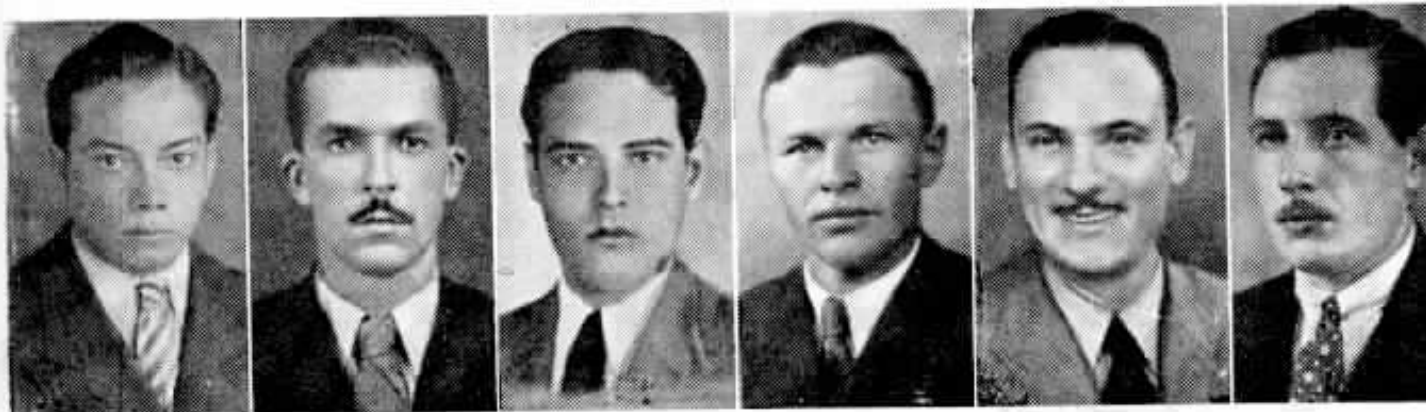
Regosijamo-nos também pelos colegas que procuram aperfeiçoar seus estudos sobre esse ramo da eletricidade, servindo assim ao Brasil e à América.

Regosijamo-nos ainda com a própria Companhia, a qual mantém os Cursos por Correspondência da Divisão de Instrução, cursos esses que, gratuitamente e de um modo prático e eficiente, fornecem valiosos estudos ao grande número de funcionários da C. T. B., bem como aos das Companhias Associadas.

O crescente número de alunos que se utilizam dos Cursos por Correspondência é o mais seguro atestado do valor desses cursos, e como uma ligeira prova disso podemos ver na relação bastante grande dos que terminaram seus cursos no último semestre do ano findo, relação que a seguir apresentamos.

CURSO DE TELEFONIA MANUAL

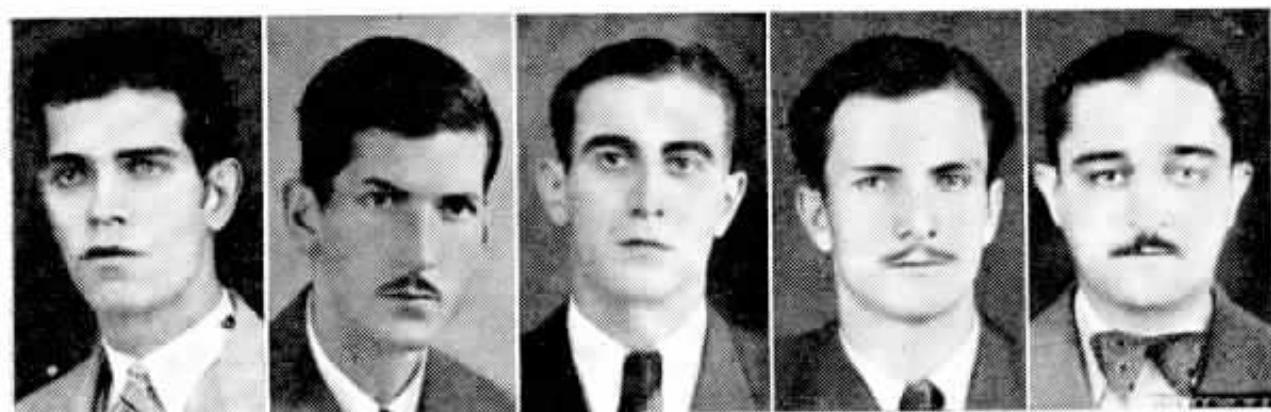
Orlando Nery · Jovú V. Silva Aniceto Portillo Stanislaú Pelleckas Stanislaú Burdulis Manoel Marqu



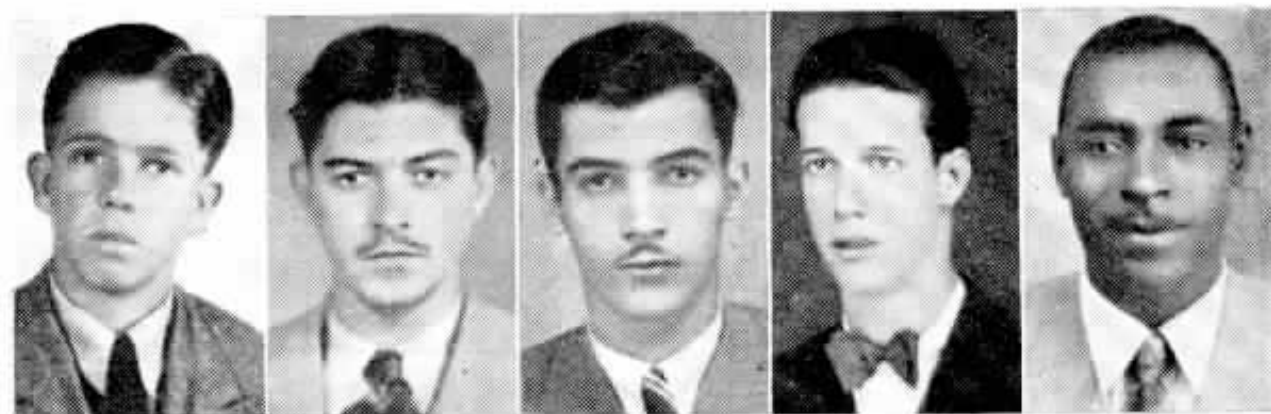
CURSO DE ELETRICIDADE ELEMENTAR



Yolanda Lima Elza F. Netto Murillo Oliveira João Carvalho Carlos Mendes



Ary Rodrigues Hilton Amaral Walter Ardilla Alexandre Ferreira Roberto Malheiros



Jorge M. Silva Saturnino Lima P.^o Waldir Amaral Felipe Ferreira P.^o Jorcyilo Cruz



Manoel Sodré Nilo Macedo Paulo d'Escoffin Roberto Schiavon Ewaldo Mendes



Ernesto Mello

Jurema Ribeiro

Georgina Abdu

Benedicta Borges

Ruth Ignacio

Clemente Petti



Francisco Oliveira

Pedro Pacheco

José Pinto



José Calónico

Victorio Rosa

Manoel Paiva



José Bomfim

Manoel Bouças

Luiz Roca



Atenor Guedes

Edgard Diniz

Aurelio Neves

Alunos que terminaram os diversos

N.º de ordem	NOME	Estado e Seção	Grav
--------------	------	----------------	------

CURSO DE TELEFONIA AUTOMÁTICA

96.º	Manoel C. da Silva	Conservação-Rio	99%
97.º	Vicente Turco	Instalações-Rio	99%
98.º	Clydesmar F. de Araujo	Conservação-Rio	98%
99.º	José S. Guimarães	Est. da Planta-Rio	99%
100.º	Jorge Nagib	Conservação-Rio	98%
101.º	Alcides A. Quintas	Instalações-Rio	98%
102.º	Jorge F. Pimentel	Instalações-Rio	100%
105.º	Walter do A. Coimbra	Tráfego-Rio	99%
104.º	Constantino A. de Aguiar	Conservação-Rio	99%
105.º	Jayme Esteves	Conservação-Rio	99%
106.º	João F. da Silva	Conservação-Rio	99%
107.º	João B. Moura	Conservação-Rio	98%
108.º	Guilherme da S. Gomes	Conservação-Rio	100%
109.º	Homero P. da Costa	Conservação-Rio	100%
110.º	Flavio O. Conti	Est.-Planta-S. Paulo	99%
111.º	Heinrich W. Wernaer	Conservação-Rio	100%
112.º	Itiberê P. de Mello	Conservação-Rio	100%
113.º	Noêmio C. Paura	Conservação-Rio	99%

CURSO DE TELEFONIA MANUAL

75.º	Estanislau Peleckas	Conservação-S. Paulo	95%
76.º	Jayme Tavares	Equipamento-Rio	98%
77.º	Jayme Esteves	Conservação-Rio	99%
78.º	Lourival Attan	Conservação-Rio	97%
79.º	Stanislau Burdulis	Taubaté-S. Paulo	98%
80.º	Aristides Sainse	Est. da Planta-Rio	99%
81.º	Orlando P. Fonte Nery	Est. da Planta-Rio	99%
82.º	Gilberto M. Fernandes	Conservação-Rio	98%
83.º	Heinrich W. Wernaer	Conservação-Rio	99%
84.º	Manoel A. Marques	Conservação-Rio	99%
85.º	Josué V. da Silva	Conservação-Rio	99%
86.º	Aniceto Portillo	Conservação-Rio	98%
87.º	Paulo C. Dias	Tráfego-Rio	100%

CURSO DE ELETRICIDADE ELEMENTAR

142.º	Jorge M. da Silva	Est.-Planta-S. Paulo	91%
143.º	Waldir da S. Amaral	Cia. de Carris-Rio	95%
144.º	Alfredo M. de Almeida	Contabilidade-Rio	97%
145.º	Aniceto Portillo	Conservação-Rio	93%
146.º	Felippe N. F. Filho	Cia. de Carris-Rio	95%
147.º	José M. dos Santos	Conservação-Rio	99%
148.º	Ovidio J. Pereira Jr	Conservação-Rio	99%
149.º	Manoel A. Marques	Conservação-Rio	100%
150.º	Jorcylo Cruz	S. Lourenço-MG	95%
151.º	Heinrich W. Wernaer	Conservação-Rio	98%
152.º	Benedicto Lurahy	Conservação-Rio	98%
153.º	Manoel N. Sodré	Div. Minas e Rio-Rio	96%
154.º	Yolanda dos S. Lima	Cont. da Renda-Rio	97%
155.º	Ayrton R. Magalhães	Tráfego-Rio	97%
156.º	Paulo Cerqueira Dias	Tráfego-Rio	97%
157.º	Ary Rodrigues	Cia. de Carris-Rio	99%
158.º	Paul E. d'Escoffier	Conservação-Rio	96%
159.º	Luciano R. F. da Rocha	Tráfego-Rio	99%
160.º	Bolivar D. Lopes	Conservação-Rio	90%
161.º	Roberto Schiavon	Araraquara-S. Paulo	93%
162.º	Elza Ferreira Netto	Contabilidade-Rio	98%
163.º	Wagner M. Campos	Conservação-Rio	99%
164.º	João J. de Oliveira	Conservação-Rio	100%
165.º	Nilo L. de Macêdo	B. Mansa-E. do Rio	95%
166.º	Alfredo G. Filho	Conservação-Rio	97%
167.º	Antonio F. Baptista	Conservação-Rio	99%
168.º	Alvaro Bittencourt	Conservação-Rio	100%
169.º	Murillo G. de Oliveira	B.-Mansa-E. do Rio	100%



José Calzavara Jorge Ferreira Julio Mêda Ampere Couto Pedro Tavares Aderaldo Vianna

curso no 2.º semestre de 1941

N.º de ordem	NOME	Estado e Secção	Grão
170.º	Ewaldo B. Mendes	Planta-Rio	94%
171.º	Carlos J. F. Mendes	Est. da Planta-Rio	100%
172.º	João P. Carvalho	Planta-Rio	100%
173.º	Haroldo de A. Faria	Est. da Planta-Rio	99%
174.º	Orlando P. Fonte Nery	Est. da Planta-Rio	100%
175.º	Saturnino de L. Filho	Conservação-S. Paulo	97%
176.º	Hilton F. do Amaral	Araraquara-S. Paulo	99%
177.º	Edgard Diniz	Est. da Planta-Rio	100%
178.º	Walter G. Ardilla	Conservação-Rio	99%
179.º	Alexandre Ferreira	Est. da Planta-Rio	99%
180.º	Roberto M. Malheiros	Est. da Planta-Rio	98%



Frederico Moura Aroldo Teixeira Othello Lima

CURSO DE ARITMÉTICA PRÁTICA

881.º	Claudio Montet	Cia. de Carris-Rio	87%
882.º	José A. C. Gonçalves	S. A. do Gaz-Rio	98%
883.º	Ernesto da S. Mello	Cia. de Carris-Rio	100%
884.º	Nelson A. Souza	Cia. de Carris-Rio	96%
885.º	Bruce de A. Barbalho	Cia. de Carris-Rio	97%
886.º	Rubem F. da S. e Souza	Conservação-Rio	99%
887.º	Antonio C. da Silva	S. A. do Gaz-Rio	99%
888.º	João E. de Souza	Est. da Planta-Rio	99%
889.º	Acyrl R. das Chagas	Cia. de Carris-Rio	97%
890.º	Manoel O. H. Pinheiro	Cia. de Carris-Rio	96%
891.º	Clemente E. N. Petti	Cia. de Carris-Rio	100%
892.º	Abel Oliveira Rocha	Div. Minas e Rio-Rio	92%
893.º	Honorato dos Santos	Cia. de Carris-Rio	97%
894.º	Wenceslau Moraes	Conservação-Rio	98%
895.º	José de O. Trece	Cia. de Carris-Rio	99%
896.º	Osorio Silva de Jesus	Conservação-Rio	97%
897.º	José G. Sardinha	Cia. de Carris-Rio	99%
898.º	Ruth Ignácio	Campinas-S. Paulo	98%
899.º	Sergio A. do Carmo	Cia. de Carris-Rio	98%
900.º	Ovidio F. Ferreira	Cia. de Carris-Rio	99%
901.º	Henrique A. da Silva	Conservação-Rio	99%
902.º	Aurelio dos S. Neves	Conservação-Rio	100%
903.º	Antenor da S. Guedes	Cia. de Carris-Rio	100%
904.º	Geraldo H. D. do Souto	Conservação-Rio	99%
905.º	Waldir Brandão	Conservação-Rio	97%
906.º	Arakem Pinheiro	Conservação-Rio	100%
907.º	Humberto de A. Faria	Est. da Planta-Rio	99%
908.º	Jorge P. Moreira	Instalações-Rio	99%
909.º	Remo Tassinari	Itú-S. Paulo	85%
910.º	Hylton A. Caldeira	Conservação-Rio	98%
911.º	Wilhelm H. Offenburger	Conservação-Rio	99%
912.º	Wilson Schettini	Conservação-Rio	93%
913.º	Jurema P. Ribeiro	Tremembé-S. Paulo	96%
914.º	Arys Bianchi	Planta-S. Paulo	97%
915.º	Amadeu P. da Rocha	Cia. de Carris-Rio	98%
916.º	Jorge A. de Oliveira	Cia. de Carris-Rio	96%
917.º	Edgard Diniz	Est. da Planta-Rio	100%
918.º	Eduardo Grimaldi	Est. da Planta-Rio	100%
919.º	Elvira Rodrigues	Campinas-S. Paulo	98%
920.º	Anibal Salgado Frazão	Conservação-Rio	94%
921.º	Paulo Faria Botelho	Cia. de Carris-Rio	98%
922.º	Haroldo de A. Faria	Est. da Planta-Rio	100%
923.º	Pedro da Silva Sampaio	Contabilidade-Rio	92%
924.º	Herve Muller	Conservação-Rio	99%
925.º	José Simões Carvalho	Conservação-S. Paulo	98%
926.º	Fernando P. da Silva	Conservação-Rio	98%
927.º	Aristides de A. Santos	Est. da Planta-Rio	98%
928.º	Walter A. H. Hoehl	Conservação-Rio	99%
929.º	Alberto F. de V. Filho	Conservação-Rio	97%
930.º	José de A. Bomfim	Conservação-Rio	100%
931.º	Francisco H. G. Pimentel	Cia. de Carris-Rio	99%
932.º	Helio Pinto Lopes	Est. da Planta-Rio	99%



Moacyr Santos Pedro Araujo Wasynthon Chereim



José Herdeiro George Barreiros Francisco Pimente



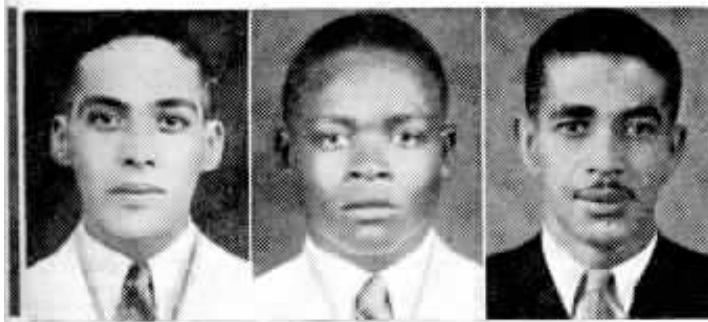
Jeronymo Santos Carlos Augusto Adjuto Baptista



Waldir Brandão Remo Tassinari José O. Trece Osorio Jesus Raimundo Rocha Madson Carvalho



Geraldo Souto Rubem Souza João E. Souza



D. Baldessarini Elias Conceição Laudelino Santos

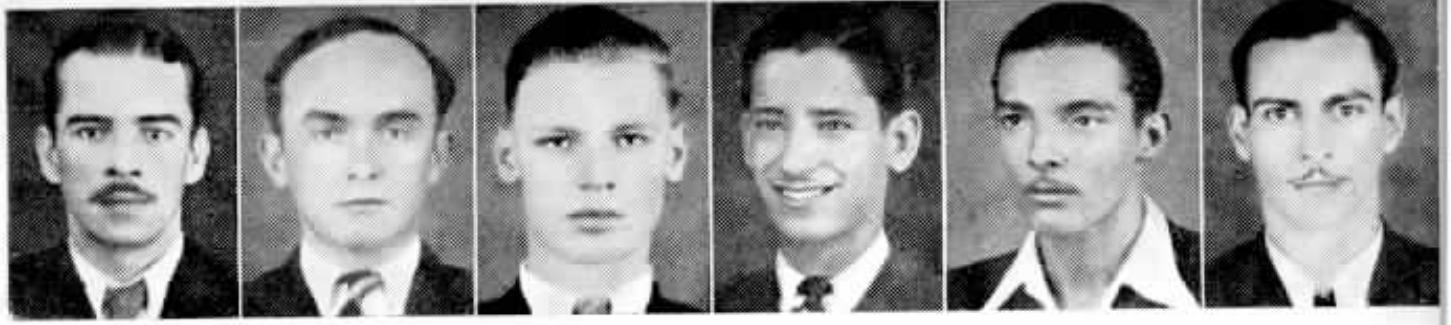


Jorge Oliveira Hylton Caldeira Wilson Schettini



Arys Bianchi Amadeu Rocha Geraldo Soares Argemiro Lopes Nelson Souza Bruce Barbalho

N.º de ordem	NOME	Estado e Secção	Gráu
953.º	Julio V. Dantas	Conservação-Rio	96%
954.º	Walter de A. Silva	Est. da Planta-Rio	100%
955.º	Oswaldo R. Nascimento	Est. da Planta-Rio	100%
956.º	Antenor J. de Araujo	Conservação-Rio	100%
957.º	Armando Botelho	Conservação-Rio	99%
958.º	Adelino C. Machado	Cia. de Carris-Rio	98%
959.º	Adhemar B. da Silveira	Conservação-Rio	98%
940.º	Nilo Motta da Silva	Cia. de Carris-Rio	99%
941.º	José Pinto	Conservação S. Paulo	100%
942.º	Domingos Baldessarini	Conservação-Rio	97%
943.º	Georgina Abdu	S. A. du Gaz-Rio	97%
944.º	Alexandre Ferreira	Est. da Planta-Rio	99%
945.º	Lourenço de O. Nunes	Conservação-Rio	94%
946.º	Antonio do Nascimento	Cia. de Carris-Rio	96%
947.º	Waldemar L. dos Santos	Planta-São Paulo	97%
948.º	Aniceto Portillo	Conservação-Rio	98%
949.º	Victor M. da C. Ciciliano	Conservação-Rio	99%
950.º	Sylvio Soares	Cia. de Carris-Rio	84%
951.º	Delcio L. de Mendonça	Est. da Planta-Rio	92%
952.º	Eugenio G. Saldanha	Est. da Planta-Rio	99%
953.º	Joaquim Rodrigues	Conservação-Rio	100%
954.º	Pedro Joaquim Tavares	Est. da Planta-Rio	100%
955.º	Zeleri Mendes	Cia. de Carris-Rio	99%
956.º	Aderaldo Vianna	Est. da Planta-Rio	100%
957.º	Carlos Augusto	Cia. de Carris-Rio	95%
958.º	Victorio de S. Rosa	Cia. de Carris-Rio	100%
959.º	José V. Calónico	Cia. de Carris-Rio	100%
960.º	Hiberê P. de Mello	Conservação-Rio	100%
961.º	Eduardo P. da Costa	Cia. de Carris-Rio	99%
962.º	Mario H. da Silva	Cia. de Carris-Rio	100%
963.º	Ary Moreira Lopes	Conservação-Rio	99%
964.º	Alberto C. Pereira	Est. da Planta-Rio	99%
965.º	Sebastião D. Corrêa	Conservação-Rio	100%
966.º	Adjuto R. Baptista	Cia. de Carris-Rio	98%
967.º	Helio F. da Silva	Conservação-Rio	100%
968.º	Aniceto B. Coutinho	Cia. de Carris-Rio	99%
969.º	Jeronimo A. dos Santos	Barretos-S. Paulo	97%
970.º	Manoel P. Bouças	Cia. de Carris-Rio	100%
971.º	Orlando P. F. Nery	Est. da Planta-Rio	100%
972.º	Dalmir T. Boavista	Cia. de Carris-Rio	96%
973.º	Silvio T. Souza	Conservação-Rio	97%
974.º	Thomas S. Veloso	Cia. de Carris-Rio	96%
975.º	Augusto Maia	Cia. de Carris-Rio	99%
976.º	Luiz V. Bessa	Escola da Planta-Rio	98%
977.º	Agostinho R. Cerqueira	Cia. de Carris-Rio	97%
978.º	Antonio Pupim	Bebedouro-S. Paulo	97%
979.º	George E. Barreiros	Cia. de Carris-Rio	96%
980.º	José V. Calavara	Cia. de Carris-Rio	100%
981.º	Waldir de Souza	Conservação-Rio	99%



Fernando Silva Aristides Santos Walter Hochl A. Vasconcellos F.º Antenor Araujo Armando Botelho

N.º de ordem	NOME	Estado e Secção	Gráu
982.º	Paulo da R. Fialho	Cia. de Carris-Rio	100%
983.º	Affonso T. de Azevedo	Conservação-Rio	99%
984.º	Imbuby Carvalho	Conservação-Rio	98%
985.º	Octacilio H. Machado	Conservação-Rio	95%
986.º	Octavio P. de Araujo	Est. da Planta-Rio	100%
987.º	José de Souza	Conservação-Rio	95%
988.º	Manoel J. Caseiro	Conservação-Rio	96%
989.º	Walter L. de Mello	Cia. de Carris-Rio	99%
990.º	Edison de Araujo	Planta-Rio	99%
991.º	Mario P. da Silva	Conservação-Rio	99%
992.º	Eurico V. Martins	Conservação-Rio	98%
993.º	Carlos E. Bourrus	Cia. de Carris-Rio	97%
994.º	Laurivaldo Costa	Conservação-Rio	94%
995.º	José P. Herdeiro	Div. Minas e Rio-Rio	99%
996.º	Luiz Roca	Conservação-Rio	100%
997.º	Eugenio J. da Cruz	Conservação-S. Paulo	97%
998.º	Wasynthon B. Cherem	Contabilidade-Rio	93%
999.º	Jorge Ferreira	Cia. de Carris-Rio	100%
1000.º	Roberto L. Gomes	Conservação-Rio	99%
1001.º	Hercilio R. Martins	Cia. de Carris-Rio	97%
1002.º	José G. de Souza	Cia. de Carris-Rio	98%
1003.º	Armando Gouvêa	Cia. de Carris-Rio	99%
1004.º	Francisco de Oliveira	Cia. de Carris-Rio	100%
1005.º	José Davel	Conservação-Rio	100%
1006.º	Pedro de Araujo	Franca-S. Paulo	98%
1007.º	Pedro Pacheco	Conservação-Rio	100%
1008.º	Moacyr do S. Santos	Div. Minas e Rio-Rio	98%
1009.º	Pedro Lopes	Behedouro-S. Paulo	98%
1010.º	Eudes D. de Oliveira	Conservação-Rio	97%
1011.º	Darcilio M. dos Passos	Est. da Planta-Rio	100%
1012.º	Ampere F. do Couto	Conservação-Rio	100%
1013.º	Othelo da C. Lima	Cia. de Carris-Rio	99%
1014.º	Araldo R. Teixeira	Cia. de Carris-Rio	95%
1015.º	Manoel Paiva	Conservação-Rio	100%
1016.º	Nathalino M. Borges	Est. da Planta-Rio	99%
1017.º	Evandro C. Maia	Conservação-Rio	96%
1018.º	Julio Média	Div. Minas e Rio-Rio	100%
1019.º	Ary Ferreira Sécça	Construções-Rio	97%
1020.º	Frederico A. de Moura	Est. da Planta-Rio	96%
1021.º	Elias da Conceição	Construções-Rio	93%
1022.º	Laudelino R. Santos	Cia. de Carris-Rio	98%
1023.º	José V. Arantes	Conservação-Rio	99%
1024.º	Raimundo Rocha	Conservação-Rio	94%
1025.º	Madson P. Carvalho	Petropolis-E. do Rio	89%
1026.º	Geraldo Soares	Petropolis-E. do Rio	93%
1027.º	João Siqueira	Conservação-Rio	100%
1028.º	Argemiro Lopes	Mocóca-São Paulo	96%
1029.º	Benedicta Borges	Lorena-São Paulo	98%
1030.º	Henrique B. Rijo	Cia. de Carris-Rio	99%



Manoel Pinheiro Annibal Frazão Paulo Botelho



Claudio Montet Pedro Sampalo José Carvalho



José Sardinha Sergio Carmo Ovidio Ferreira



Adelino Machado Nilo Silva Alexandre Ferreira Lourenço Nunes Delcio Mendonça Eugenio Saldan



Antonio Nascimento Sylvio Soares Daimir Boavista Silvio Souza Luiz Bessa Antonio Pupin



Ary Lopes W. Offenburger Affonso Azevedo Octacilio Machado José Souza Manoel Caserio



Edson Araujo Mario Silva Carlos Bourrus Lourivaldo Costa Hercilio Marins José G. Souza



Pedro Lopes Eudes Oliveira Nathalino Borges Evandro Mala Abel Rocha Honorato Santos



Roberto Gomes Humberto Faria Henrique Rijs Sebastião Corrêa Eugenio Cruz Julio Dantas

O segredo da felicidade conjugal

Por Donald Culross Peattie

NA véspera de meu casamento, fui falar com o meu chefe, para lhe dar a notícia de que me casava. Sendo ele pessoa ocupadíssima, pois, além das preocupações do negócio, tinha a dos estudos científicos que lhe haviam dado fama, pensei que se limitasse a desejar-me felicidade em quatro palavras. Assim não aconteceu. Com essa amabilidade muito própria das pessoas de verdadeiro mérito, me deteve por uns momentos. Como era um homem franco, não temeu em abrir-se comigo; por ter sabido ser feliz em seu casamento, deu-me conselhos que outro, menos afortunado ou menos discreto, não teria podido dar-me. Foi assim que ele se expressou:

"A toda mulher agrada que seu marido lhe diga, uma vez ou outra, querer-lhe muitíssimo. Nunca se cansará de o ouvir dizer, não só nos primeiros tempos de casados mas também quando já viveram muitos anos juntos. E enquanto você lhe disser que a quer e o demonstre de diversas maneiras, não haverá trabalhos, abortamentos, enfermidades ou sofrimentos, sejam quais forem, que a acovardem; suportará alegremente os transtornos da di-

ficiência e ainda transformará, pondo-o na última moda para continuar usando, o vestido que comprou no ano passado".

"O que uma mulher não perdôa nunca — continuou dizendo o meu chefe, cuja voz se alteava agora, clara e vibrante, em meio do barulho dos grandes ventiladores — o que ela não pode perdoar a seu marido é que este, por despreocupação ou indiferença, a coloque na situação de lhe fazer a pergunta: — *Você ainda me quer?* E se ele lhe responde com negligente naturalidade: — *Sem dúvida, mulher, claro que te quero,* será peor! Porque nessas coisas não há *sem dúvida* que valha. Nunca devem ser consideradas coisas tão sabidas que não tenham de ser repetidas. De modo que na primeira vez que você se apanhe a si mesmo dizendo a sua mulher: — *Sabes de sobra que te quero* — pode ajustar as suas contas e dizer que vai trilhando mau caminho. Começando você assim, terá principiado a perder o afeto de sua esposa; irá perdendo-o pouco a pouco, devido à indiferença, que por fim se converterá em hábito".

Será preciso confessá-lo? Houve ocasiões em que tive na ponta da língua as desvirtuadoras palavras que meu chefe me havia recomendado que nunca pronunciasse. E se não me tivesse lembrado a tempo do conselho, vocês me veriam dizê-las à minha esposa, como tantos outros às suas. O que é certo, felizmente, é que, em cerca de

Bom psicólogo

A FIM de conseguir que as espectadoras de um teatro de Wisconsin tirassem os seus chapéus durante as representações, o administrador desse teatro fez afixar o seguinte aviso: "A Direção, desejosa de proporcionar todas as facilidades e comodidades às senhoras de idade avançada, permite que estas assistam os espetáculos sem tirar os seus chapéus". Naquela mesma noite já não se viu nenhuma dama de chapéu na cabeça.

FACILITANDO A TAREFA CULINARIA...

Eis um livro que toda dona de casa deve possuir — um livro de receitas atraente e finamente ilustrado, com receitas apetitosas. Mande-nos o coupon, para enviarmos seu exemplar GRATIS.



33 À MAIZENA BRASIL S. A. 32
CAIXA POSTAL, F. S. PAULO

Peço enviar-me, **gratis**, o "Meu Livro de Receitas"

Nome

Rua

Cidade Estado

MAIZENA DURVEA

vinte anos em que minha mulher e eu vivemos juntos, ainda não esgotei as variadíssimas maneiras que há de exprimir aquilo que, expresso seja como for, é o que de mais belo se pode dizer em qualquer idioma.

E' possível que isso se deva ao fato de minha mulher, por seu lado, ter o seu sistema. Ela não manifestará como seja exatamente; contentar-se-á em indicar que a uma esposa não faltarão ocasiões de mostrar admiração pelo que sua crença cara metade tenha dito ou feito.

Sabio foi quem disse que tão importante como acertar ao se casar é ter critério para saber ser casado. Apesar do que narram as novelas, não é durante os primeiros anos do matrimônio que aparece a maioria dos perigos. O casamento não se assemelha ao cristal que ao primeiro golpe cai feito em pedaços; não fracassará porque os casados venham a sofrer por fim o primeiro desgosto que quando eram noivos estavam certíssimos de que nunca sofreriam. A vida conjugal deve, antes, comparar-se à planta que se enraiza e cresce e se cobre de flores... se não faltar a mão que lhe dedique o devido cuidado.

Quando ambos, marido e mulher, por seu lado, não dediquem esse cuidado, poderá vir o dia em que essa união, que iniciaram tão cheios de esperanças e ilusões, seja co-

mo a planta descurada que se vai estiolando. Acabarão ambos por compreender que, desde algum tempo já, a roseira da felicidade perdeu a sua vivacidade e seus aromas escassearam. Em compensação, dê-se à planta diariamente a água sem a qual não vive e então a veremos sempre agradecida e viçosa; encha-se a vida diária do matrimônio com as pequenas atenções, gratas a todos; com o recíproco interesse do bem estar um do outro, com a disposição de cada qual para se dominar umas vezes e mostrar-se tolerante outras — e então veremos também que o lar se embeleza dia a dia.



Escamas de peixes

QUANTOS saberão que a escama de peixe, além da sua própria finalidade, tem grande utilidade e até mesmo grande valor mercantil? Poucos talvez. Entretanto, em Brunswick, uma das principais províncias marítimas do Canadá, a venda das escamas de arenques, no ano passado, proporcionou aos pescadores renda superior a \$12.000. A escama deste peixe tem vasto e extraordinário emprego, especialmente no fabrico do chamado "extrato de pérolas", que serve, por sua vez, para fabricar pérolas artificiais, cabos de facas, escovas, etc.

ANIVERSÁRIO DE PEDRO SALATINI

Por ocasião de seu aniversário, recebeu, de surpresa, Pedro Salatini, Chefe da Secção de Equipamento de São Paulo, uma expressiva homenagem da parte dos funcionários que com ele trabalham e de inúmeros amigos, tendo comparecido também Carlos P. Fernandes, Superintendente da Divisão de São Paulo; H. J. English, Superintendente da Planta e José Luiz Fernandes, Supervisor Geral da Planta. O homenageado foi saudado por Orlando Marques dos Santos, funcionário da Secção de Equipamento. Pedro Salatini agradeceu sensibilizado a homenagem, sendo, a seguir, oferecida uma lauta mesa de sanduiches acompanhados de "chops" aos presentes, tirando-se a fotografia abaixo.



Siderurgia Nacional

A SIDERURGIA brasileira dispunha em fins de 1940 de 19 altos-fornos a carvão vegetal, estando em andamento a montagem de mais dois, sendo as usinas localizadas nos Estados de Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro e possuindo uma capacidade de produção de perto de 600 toneladas diárias.

O ferro gusa produzido atingiu 185.548 toneladas. O seu valor elevou-se a 69.000 contos de réis. As principais laminações brasileiras produziram em 1941 cerca de 135.300 toneladas de barras, vergalhões trefilados e perfis comerciais médios e finos, no valor de 158.000 contos de réis.

A produção do aço em 1940 no Brasil alcançou 141.076 toneladas no valor de... 113.174 contos de réis.

O Brasil importou, em 1940, em produtos siderúrgicos, 95.780 toneladas de matérias primas e 198.490 toneladas de manufaturas, porque a sua produção não satisfaz a todas as modalidades de aplicações.

A capacidade de produção de nossos altos fornos atuais é em conjunto equivalente a um só dos dois altos-fornos que vão ser montados na nova usina de Volta Redonda e que servirão para suprir a parcela de materiais médios e sobretudo pesados que ainda importamos.



Postos Telefonicos Públicos

NO dia 17 do corrente foi inaugurado um Posto Telefônico Público em Arrozal, no município de Pirai, Estado do Rio de Janeiro.

Nesse mesmo Estado, em S. Pedro da Aldeia, município do mesmo nome, foi também inaugurado um Posto Telefônico Público em 19 do corrente.

Ficam assim as populações locais dispondo da facilidade de comunicações que oferece a rede da Companhia Telephonica Brasileira.



Frio enlatado

NA América do Norte está sendo vendido atualmente o *frio enlatado*. Basta misturar pequenas quantidades do pó de duas latas e juntar água à mistura para obter o *frio químico*, o qual pode ser empregado para esfriar alimentos e garrafas de líquido e encher sacos de gelo. O frio enlatado pode produzir temperaturas até 15 graus abaixo de zero.



TINTAS

ESMALTES

VERNIZES

FERROLACK PRIMER ANTI - CORROSIVO

Tinta de proteção ás superfícies metálicas, qualidade jamais igualada.

MARVEL DURALACK

Acabamentos de grande resistência e belo aspecto.

MARVEL VITROLACK

A melhor tinta para acabamentos finos industriais.

MARVEL ALUMILACK

Magnífico acabamento em alumínio.

ESMALTE DACOLIN

Brilho de porcelana — Durabilidade extraordinária.

TINTA CONDOR

Tinta a óleo de preço popular e boa qualidade.

SPARLACK YPIRANGA

Verniz de máxima resistência e beleza:

CONDOROIL TINTAS S. A.

Rio de Janeiro - Avenida Barão de Tefé, 94
SÃO PAULO :: CURITIBA :: PORTO ALEGRE

Banana Industrializada

O PAÍS maior produtor de banana é o Brasil, mas o seu comércio não se desenvolveu ainda como merecia devido ao rápido período de maturação dessa fruta e à carência de transportes igualmente rápidos.

Os maiores compradores da banana brasileira são a Argentina, que em 1940 nos comprou 36.920 contos de réis; o Uruguai, com 4.668 contos e a Inglaterra, com 689 contos de réis.

Em Santos está instalada uma fábrica que industrializou a banana, apresentando a fruta desidratada e conservando-lhe o aroma, a cor e todas as suas vitaminas e valores nutritivos. Cada quilo corresponde a 10 ou 12 quilos da banana fresca.

Cogita-se também em produzir celulose com os caules das bananeiras que tenham dado frutos e extrair tanino de qualidade superior ao obtido em outras fontes.



Um vidrinho de
MINORATIVAS
é uma apolice de seguro
contra o mau humor

EFFEITO SUAVE

NÃO PRODUZEM CÓLICAS!

Utilização da personalidade

Por O. KALLUT,
da Engenharia Geral.

N OS grandes centros de trabalho, da oficina ao escritório, o **indivíduo** como que se torna anônimo ante a proeminência da **coletividade**.

Isto é, até certo ponto, verdadeiro para os que olham de fora e tanto mais sugestivo quanto maior for a distância que separa o observador do alvo em questão.

Invertendo, porém, o raciocínio acima exposto, chegaremos à conclusão dignificante de que, ao nos aproximarmos das grandes massas trabalhadoras e tanto mais quanto nelas nos imiscuirmos, iremos sentindo a definição nítida das personalidades individuais cujo nível médio caracterizará certamente o aspecto do conjunto.

Por isso mesmo, tanto por amor próprio como pelo orgulho de classe, cada um de nós que labutamos em grandes conjuntos, devemos nos esforçar individualmente para a elevação constante do nível geral de nossa classe pela aplicação ao trabalho, obediência aos regulamentos e aprimoramento intelectual. É notório que quando algum **estranho** ao nosso meio funcional entra em contacto direto, por contingências do serviço, com qualquer dos nossos colegas, a boa ou má impressão deixada — tanto da competência técnica como de sociabilidade e inteligência — será naturalmente extensiva à classe em geral.

Assim sendo, agindo individualmente com o máximo de correção funcional e personalidade, cada um de nós terá sempre, a par da satisfação do cumprimento do dever, o orgulho justo de ter concorrido com a nossa parcela anônima mais importante, para a valorização, no conceito público, da organização a que pertencemos. Essa conduta, entretanto, deve ser permanente em cada um de nós, tanto para com o público que se utiliza de nossos serviços como também internamente, isto é, de colega para colega e de cada departamento para todos os demais, pois da solicitude e cordialidade que existir entre todos os membros de qualquer coletividade — ou seja **absoluta cooperação** — dependerá o êxito devido e almejado pelo empreendimento.

Árvore Elétrica

O BRASIL conhece no Amazonas o peixe elétrico. A Índia Central possui a árvore da eletricidade. Suas folhas estão carregadas de eletricidade e se tocam, recebem um choque nada agradável por certo. Influem sobre uma

agulha magnética a vinte e um metros de distância. A sua força elétrica alcança a maior intensidade ao meio-dia e a menor à meia-noite. Durante os dias de chuva, o seu poder desaparece. Dessa árvore fogem os insetos e os pássaros.

Para envelhecer

A PESAR de haver, aos 30 anos, inventado um elixir de longa vida, o médico Paracelso viveu apenas 47 anos de idade.

Sucedeu quase o mesmo com Geber que descobriu também uma maravilha para prolongar a existência, e que, entretanto, não chegou a completar 50 anos.

Em compensação, o célebre escritor Paulo Mantegazza, que foi uma criança fraca e doentia, teve uma velhice muito vigorosa e chegou aos 80 anos, aplicando ao seu próprio caso sábias regras de higiene pessoal.

O famoso psicólogo, de fato, costumava dizer que "o velho deve trabalhar sempre, mas nunca fazer um esforço".

Como se esse aforismo verdadeiramente sábio não bastasse, dizia ele: "Inimigo da velhice é o frio. Inimigo ainda maior é a mudança de temperatura e de hábitos".

Em homenagem ao princípio relativo aos hábitos, acrescentava: "Se você sempre fumou, continue fumando depois de velho, apenas fume um pouco menos e tabaco menos forte".

Chimpanzé Dentista

UM chimpanzé do jardim zoológico de São Luiz, América do Norte, que estava mudando os dentes de leite, tinha um deles bastante frouxo, mas, pelo que se via, não o suficiente, para que se atrevesse a arrancá-lo, porque lhe doía. O caso

parecia preocupar muito os seus companheiros. Vários deles procuraram tirar o dente, mas sem resultado, pois escorregava entre os seus dedos. Vendo isso, um empregado deu a um deles uma pinça. No fim de poucos ensaios, um chimpanzé aprendeu a usá-la, e, embora muitos não acreditem, conseguiu tirar o dente do outro. Todos os chimpanzés se puseram então a examiná-lo. Como se o acusassem de ter sido a causa dos momentos de desgosto porque havia passado o seu companheiro, gritavam dirigindo-se a esse dente, mordiam-no e até o atiravam ao chão para pisá-lo. Por fim o empregado conseguiu, embora com algum trabalho, retirar o dente causador de tal alvoroço.

CROMO

Na sitioca. Sol a pino
sobre a ramagem silente.
Dá meio dia no sino
da capelinha ridente.

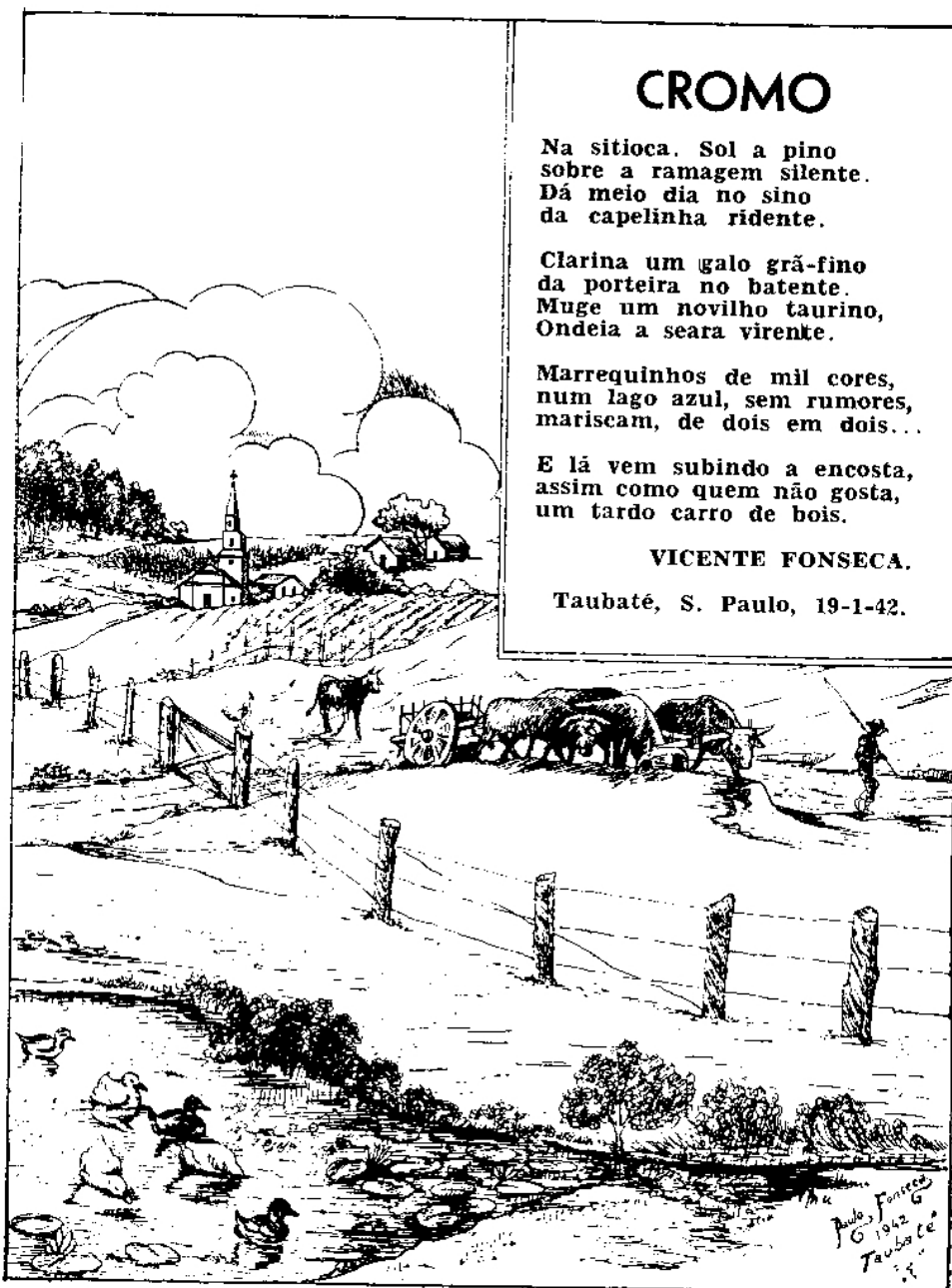
Clarina um galo grã-fino
da porteira no batente.
Muge um novilho taurino,
Ondeia a seara virente.

Marrequinhos de mil cores,
num lago azul, sem rumores,
mariscam, de dois em dois...

E lá vem subindo a encosta,
assim como quem não gosta,
um tardo carro de bois.

VICENTE FONSECA.

Taubaté, S. Paulo, 19-1-42.



O autor do soneto acima é pai de Paulo Fonseca, Chefe de Distrito de Tráfego em Taubaté e de cuja pena é o desenho ilustrativo.

"Aqui só o melhor é bastante bom"

De O. S. MARDEN

MILHARES de pessoas permanecem em posição inferior toda a sua existência, porque não podem vencer totalmente os maus hábitos da infância, o costume de errar, os descuidos, o abandono dos problemas escolares difíceis, o borrar ou sujar os livros e os trabalhos, as lições incompletas e mal feitas.

Fiquei muito impressionado por este lema que vi recentemente num grande estabelecimento: "Aqui só o melhor é bastante bom". Que admirável lema para uma existência! Que revolução não traria à civilização si cada qual o adotasse e aplicasse; resolver que, seja o que fôr que fizesse, somente o melhor seria bom e o satisfaria!

A história da humanidade está cheia das mais horríveis tragédias produzidas pelo descuido e os erros indesculpáveis daqueles que não adquiriram o hábito da exatidão e da perfeição no fazer as coisas até o final. Não há muito tempo, uma cidade inteira foi arrasada e muitas vidas se perderam em Austin, na Pennsylvania, por ter sido feito um trabalho inferior e desonesto numa barragem, que devia ter base de pedras conforme constava da planta.

Por toda parte vemos, neste mundo, o resultado trágico do trabalho mal feito. As pernas de pau, os manetas, numerosas sepulturas, os órfãos, falam por toda parte dos descuidos de alguém, dos erros e enganões de que foram vítimas.

Si todos aplicassem a sua consciência no trabalho, terminando-o completa e perfeitamente, isso não só reduziria a perda de vidas humanas, mas também diminuiria os asilos e hospitais a uma fração do que representam atualmente, mas também melhoraria a qualidade intelectual e moral dos seres humanos.

O hábito de fazer trabalho mal feito, depois de algum tempo, torna o indivíduo desonesto em outras coisas. O homem que habitualmente relaxa seu serviço também o faz ao seu caráter. O trabalho descuidado enfraquece a existência. Nosso trabalho é parte de nós. Todo trabalho que passar descuidadamente pelas vossas mãos diminuirá vossa competência, a vossa eficiência e capacidade para fazer bom trabalho. O mau trabalho é uma ofensa ao vosso respeito próprio, um insulto ao vosso mais alto ideal. Todo trabalho inferior que fizerdes é um inimigo que vos arrasta para baixo e vos impede de subir.

Um dos assinalamentos do êxito é o desejo de acabar as coisas, o cuidado e es-

mero em fazer tanto as pequenas como as grandes coisas. O rapaz que vai progredir não é aquele que se satisfaz em fazer as coisas "mais ou menos", ou deixá-las por terminar. Nada mais que o completar perfeitamente poderá satisfazer nele a necessidade do melhor. São aqueles que têm essa necessidade imperativa do melhor em suas naturezas, e nada aceitarão que lhe seja inferior, que trazem o estandarte do progresso, e estabelecem os padrões e ideais para os outros.

Disse alguém: "É uma corrida entre a negligência e a ignorância para distinguir qual delas produz maiores males".

Muitos jovens permanecem em condições inferiores pelo que provavelmente lhes parece uma coisa de pouca importância: a negligência, a falta de exatidão. Nunca terminam completamente o que empreendem, não se pode ter confiança em que farão alguma coisa com perfeição; seu trabalho sempre necessita de exame de outrem. Centenas de escriturários e guarda-livros ganham pouco ordenado em posições inferiores por nunca terem aprendido a fazer as coisas com absoluta exatidão.

Os jovens, na sua maioria, não vêem que os degraus que os levarão às posições superiores são construídos pouco a pouco pela execução fiel dos deveres comuns e humildes de cada dia da posição que ocupam. As coisas que fazeis agora abrirão ou fecharão a porta para vosso progresso.

Muitos empregados estão à espera de que aconteça alguma coisa importante que lhes dê oportunidade de mostrarem seu valor. "Que pode haver nisto, — dizem consigo mesmos — nesta rotina, na execução destas coisas comuns que me faça progredir?" Porém, é somente o jovem que vê grande oportunidade oculta nesses simples serviços, que vê uma possibilidade incomum numa situação comum e posição humilde, que progride no mundo. E' fazerdes as coisas um pouco melhor do que as fazem os que vos rodeiam, serdes um pouco mais limpo, mais rápido, mais correto, mais observador; é a engenhosidade em descobrir meios novos e progressivos de fazer as coisas; é ser mais delicado um pouco, mais agradável, mais hábil, alegre, otimista, enérgico e útil do que os que vos rodeiam, que atrairá a atenção de vosso patrão e de outros padrões.

Por menor que seja vosso salário, não podeis deixar de executar o trabalho que vos compete fazer.



Reunião anual de Gerentes de Distrito

NOS dias 15, 16 e 17 de Dezembro último, realizou-se, em Araraquara, a 6.ª Reunião Anual dos Gerentes de Distrito da Divisão do Estado de São Paulo, sob a presidência de Josias Cleto, Superintendente.

O local escolhido foi a sede do Distrito de Araraquara, — cidade situada bem no coração do Estado Bandeirante, a 370 quilômetros da Capital.

A reunião, de elevada importância para os trabalhos daquela Divisão, compareceram, além do Superintendente da Divisão do Estado e todos os Gerentes de Distrito, o Almojarife Geral, o Assistente-Contador, o Encarregado de Contas do Interior, os Chefes das Secções do Tráfego e Planta.

A fotografia que ilustra esta página foi obtida durante a visita coletiva feita ao sr. Prefeito Municipal, Dr. Camilo Gavião de Souza Neves, homenagem durante a qual falou, pelos visitantes, o Gerente do Distrito de Araraquara, Geraldo Blum. Da esquerda para a direita, vêem-se, sentados: J. La Farina, A. Grellet, Nicolau Aquilino, Dr. Camillo G. de Souza Neves, Prefeito Municipal de Araraquara; Josias Cleto, Geraldo Blum e A. Vasconcellos; de pé: M. Messenberg, S. M. Guerra, M. Santos Freire, J. Portugal Gouvêa, Benedito Salles, C. E. Menezes e E. B. F. Malientjer.

Ao terminardes uma coisa, deveis ser capaz de dizer a vós mesmo: "De boa vontade respondo por este trabalho. Não o fiz mais ou menos; foi feito do melhor modo que pude; deixei-o completamente acabado. Respondo por ele. Quero que me julguem pelo que fiz".

O cuidado é um característico de todo homem que prospera. O gênio é a arte de cuidar com grande interesse. A dificuldade de muitos jovens está em que parecem crer que com um trabalho mal feito, errado e incompleto, podem fazer uma carreira brilhante e obter resultados de primeira ordem.

Dickens nunca aceitava ler diante de um auditório, sem ter preparado bem os trechos. Era costume seu ler um artigo uma vez por dia durante seis meses, antes de fazê-lo diante do público.

Balzac, o grande novelista francês, às vezes trabalhava uma semana numa só página e, no entanto, muitos escritores modernos se admiram donde veio a fama de Balzac!

Muitos desculpam o trabalho imperfeito por falta de tempo. Porém, nas situações ordinárias da vida, há tempo bastante para fazer tudo como devia ser feito, e desde que se formasse o hábito da qualidade, de acabar tudo, a vida se tornaria infinitamente mais satisfatória e completa; haveria perfeição em lugar de acabamento incompleto que caracteriza a maior parte das existências.

Elevai-vos ao mais alto, apegai-vos a ele. Não percais vosso tempo esperando pelas coisas de qualidade inferior. Seja qual for a vossa vocação, a *qualidade* do serviço deve ser a primeira coisa.

Reconhecido ao Serviço Médico

J OAO de Aguilar Machado, da Conservação, Distrito Federal, agradece por intermédio de SINO AZUL a dedicação com que foi tratado pelo Dr. Izeu de Almeida e Silva, médico da Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Serviços Telefônicos do Distrito Federal, durante a intervenção cirúrgica a que foi submetido, estendendo o seu agradecimento ao enfermeiro Antonio Maria.



BEBEDOURO — S. PAULO — Novo Uniforme — Fotografia tirada em 24 de Dezembro último, dia em que as Telefonistas daquela cidade inauguraram o uniforme de sua livre escolha.

A origem dos Sinos

O INDAGAR a origem dos sinos e a sua história não nos parece coisa de pequena curiosidade. Os antigos usavam deles, não só para misteres profanos, mas também para os sagrados. Estrabão diz-nos que a hora do mercado era indicada por um sino, e Plínio refere que em redor do sepulcro de certo rei antigo da Toscana estava pendurada uma fleira de sinos. Em Roma era costume marcar a hora do banho tocando uma sineta; os guarda-noturnos traziam-na também, e servia para acordar os servos nas casas dos grandes e ricos.

O gado trazia chocalhos para amedrontar os lobos, ou antes para lhe servirem de amuletos. Este costume, que ainda hoje perdura, faz-nos recordar os tempos antigos. Geralmente crê-se, mas parece-nos que sem fundamento, que Paulino, bispo de Nola, foi o primeiro que introduziu nas igrejas o uso dos sinos, pelo ano de 400 da nossa era. Antigos historiadores referem-nos que o bispo de Orleans, estando na cidade de Sens, que se achava cercada, fez fugir o exército sitiador mandando tocar os sinos da igreja de Santo Estevão; prova evidente de que ainda nesse tempo não eram geralmente conhecidos em França.

Os primeiros sinos de grande dimensão, fala deles Beda no ano de 1680. Antes deste período, em muitas partes da Europa, usavam os cristãos primitivos de matracas para reunir a congregação dos fiéis.

As campanhas começaram provavelmente a aparecer nas procissões religiosas, e

foram depois usadas pelos músicos seculares. As sinetas nem sempre eram conduzidas na mão; às vezes eram penduradas e tocavam-as com martelos. Nalguns manuscritos encontram-se o rei David pintado no princípio do livro dos Salmos, tocando-as dessa maneira. Era costume na Idade Média festejar a chegada dos reis ou pessoas distintas, tocando os sinos das igrejas, costume que depois se perpetuou.

Corriam-se, antigamente, os sinos dos mosteiros com cordas, cuja extremidade era adornada de anéis de bronze ou de prata: tocavam-os, a princípio, os monges, ficou depois esta incumbência aos criados ou aos que não podiam fazer outra coisa, como por exemplo, os cegos.

Na igreja católica os sinos são batizados, dando-se-lhes ordinariamente o nome de algum santo. O ritual desta cerimônia encontra-se no pontifical romano.



Spitzberg

A POPULAÇÃO do Spitzberg, em 1914, era de 320 habitantes; em 1915, de 200; em 1916, de 285; em 1919, de 1.000.

Há aí carvão em quantidade: cerca de 9 bilhões de toneladas. A hulha é explorada em cinco localidades por dez companhias, sendo cinco norueguesas, duas suecas, uma russa e duas inglesas.

A situação política do Spitzberg só se definiu depois de 1920. Até essa data ninguém reivindicara a sua soberania. Tornou-se protetorado da Noruega pelo tratado firmado em Paris no dia 9 de Fevereiro de 1920.



Problemas...

OS dedicados colaboradores desta secção devem ficar satisfeitos ao tomarem conhecimento das seguintes palavras de Sócrates, o grande filósofo grego: "Nunca notaste, observou ele, que aqueles que sabem calcular naturalmente, e sem dificuldades, são dotados de uma inteligência capaz de fazer progressos rápidos em todas as artes, e que as criaturas de espírito tardio e pouco aberto se tornam, quando exercitadas na Aritmética, mais engenhosas e mais inteligentes?" Nessas condições, podemos concluir que a secção de "Problemas..." não representa apenas um interessante passa-tempo, mas possui, na realidade, uma grande utilidade exercitando o espírito dos seus colaboradores.

Eis as soluções dos problemas publicados em Janeiro do corrente ano.

1.º PROBLEMA

200 quilômetros. Se os porta-aviões navegam à razão de 15 milhas por hora e, quando o avião decola, estão a 30 milhas um do outro, é claro que eles se encontram ao fim de 1 hora. Logo este é o tempo durante o qual o avião esteve voando; e, como a velocidade do mesmo é

de 200 quilômetros por hora, esta é a distância por ele percorrida.

2.º PROBLEMA

Dando ao último amigo o cesto com a laranja dentro.

Aí vão dois novos problemas, cujas soluções, esperamos, não apresentarão dificuldades a quem se der o trabalho de pensar um pouco — um pouquinho só. As respostas devem-nos ser enviadas até 30 de Abril, inclusive.

1.º PROBLEMA

Amarillo foi a um parque de diversões. Levava consigo determinada quantia. Pagou, ao entrar, 1\$000 e gastou em vários divertimentos metade da importância que lhe sobrou. Ao sair do parque, teve de pagar de novo 1\$000. Com o dinheiro que lhe restava, voltou ainda uma segunda vez ao parque, onde tornou a pagar ao entrar 1\$000, a gastar a metade do que sobrava em divertimentos e a pagar ao sair 1\$000. E o mesmo lhe sucedeu ao voltar uma terceira e quarta vezes ao parque. Ao se retirar, entretanto, da última vez, depois de pagar ao sair 1\$000, verificou Amarillo não possuir mais dinheiro algum consigo. Qual a



Antonio da Silva, do Almoarifado Geral, Divisão de S. Paulo, numa caçada na baixa zona Sorocabana, Estado de S. Paulo.

Conselhos caseiros

QUANDO a palha das cadeiras começa a ceder é bom lavá-la do outro lado com água e sabão e quando quase enxuta esfregar com um pedaço de pano molhado em água quente na qual se dissolve um pouco de cola.

quantia primitivamente em poder de Amarillo?

2.º PROBLEMA

Dizia um instalador a outro: "Se eu tivesse instalado um telefone em cada mesa, sobraria um telefone, mas, se eu tivesse instalado dois telefones numa só mesa, ficaria uma mesa sem telefone." Quantos telefones e quantas mesas havia?

PIKINGTON BROTHERS (BRAZIL) LTD.

VIDROS PARA VIDRAÇAS E FABRICA DE ESPELHOS

AVENIDA VENEZUELA, 213 — (Cais do Porto)

FONES: 43-5006 E 43-1602 —::— RIO DE JANEIRO

Light Tennis

Torneio inaugural

INICIANDO suas atividades, o Light Tennis — novel organização esportiva fundada por velhos tennistas das Companhias Associadas no Distrito Federal — realizou a 11 de Janeiro último sua primeira reunião interna, com uma competição de duplas sorteadas, jogando um torneio americano no melhor de 11 "games".

Duas finalidades tinha a competição: — congregar todos os socios numa reunião íntima e proporcionar aos tenistas jogos organizados para desenvolver a eficiencia técnica. Ambas as finalidades foram brilhantemente alcançadas, apesar do máo tempo que ameaçou prejudicar de início a competição.

Nove duplas regularmente equilibradas tomaram parte no torneio e todos os jogos foram disputados com muito entusiasmo. Só nos últimos jogos se decidiu o torneio, aparecendo as duplas Jair-



Tenistas que tomaram parte na primeira competição do Light Tennis.

Alirio e Hearn-Teixeira como prováveis vencedores.

Depois de um jogo bem equilibrado a dupla Jair-Alirio sagrou-se vencedora, saindo alem disso invicta do torneio.

As duas duplas receberam medalhas de prata e bronze.

Foram as seguintes as duplas que tomaram parte no torneio:

Jair — Alirio
Hearn — L. Teixeira
Nogueira — Azevedo
Hugo — Elpidio
André — Plínio
Brandão — Rocha
Pereira — Cezar
Brito — Ribeiro
R. Teixeira — Tavares

Com a inauguração das novas dependencias da praça de esportes das Companhias Associadas, onde foi construída uma nova quadra iluminada, o "Light Tennis" vai entrar num período de grandes atividades esportivas e sociais. A inauguração da nova quadra será feita ainda este mês, estando sendo organizado um vasto programa de festas esportivo-sociais. Jacob R. Nogueira, Presidente, com o auxílio sempre eficiente de Hugo Villas Boas e André Jansen Junior, Diretor de Tennis e Diretor Social, está preparando com muito carinho solenidades que marcarão época na vida do clube.

Aspecto das quadras da praça de esportes Independência, onde foi realizada a competição.



Página Infantil



ISABEL, filha de Antonio Del Castillo Fernandes, da Planta de Campinas, S. Paulo.



MARIA HELENA, filha de Victorino Maciel Ribeiro, chefe da Zona de Bebedouro, São Paulo, e D. Edwirges do Nascimento Ribeiro.



PEDRO AUGUSTO, filho de Pedro Lopes Sanchez, do Almojarifado Geral, S. Paulo.

JANETE, ROSINHA e ALDA, filhas de Raul Nobrega, do Almojarifado Geral, S. Paulo.



LUIZA e LAURA, filha e sobrinha respectivamente de José Saraceni, do Almojarifado Geral, S. Paulo.



Notas Sociais

ANIVERSÁRIOS



17 de Março
Joaquim Grillo Filho
Almox. Geral
S. Paulo



2 de Abril
Domingos Oliveira
Div. Minas e Rio
D. Federal

CASAMENTOS



Walter do Couto Braga, da Secção de Conservação no Distrito Federal, casou-se a 4 de Outubro do ano próximo passado com a Srta. Heilia da Silva Rocha.



Com a Srta. Maria de Lourdes, casou-se a 27 de Dezembro último Joaquim J. Lopes, da Secção de Conservação, Distrito Federal.



Realizou-se a 8 de Dezembro último, em Raiz da Serra, Estado do Rio, o enlace matrimonial de Ruy S. Fonseca, da Planta Interna de Niterói, com a Srta. Dulce de Mattos.

NASCIMENTOS

Acha-se em festas o lar de Gilberto M. Fernandes, da Secção de Equipamento, Distrito Federal, e de sua esposa D. Nadir Dutra Fernandes, com o nascimento de um interessante menino que recebeu o nome de Sebastião.

Acha-se enriquecido o lar de Domingos Gentil, Instrutor da Escola da Planta, Distrito Federal, e de D. Stella Gentil, com o nascimento da robusta Zaira.

Nasceu a 13 do corrente em Viçosa, Minas Gerais, a interessante Maria Etelvina, filha de Nathayr Coutinho, Guarda-fios, e D. Raymunda Coutinho, Agente Operadora daquela cidade.

FALECIMENTOS

D. PURCINIA GONÇALVES MARINHO, que ocupava o cargo de Instrutora no Departamento do Tráfego do Distrito Federal, faleceu no dia 20 de Fevereiro último.

D. Purcinia entrou para a C. T. B. no dia 5 de Fevereiro de 1923 como telefonista, sendo promovida a Telefonista-Encarregada em Agosto de 1927 e a Instrutora em Setembro de 1931. Revelou-se sempre boa empregada e era muito estimada.

FRANCISCO RODRIGUES, das Oficinas, no Distrito Federal, faleceu a 22 de Fevereiro último. Apesar de novo na C. T. B., para onde entrara em Março de 1938, Francisco Rodrigues já havia conquistado muitos amigos e sua morte foi geralmente sentida.

D. JOSEFA MELENDEZ GONÇALVES — Com bastante pesar foi recebida a 11 do corrente a notícia do falecimento de D. Josefa Melendez Gonçalves, Encarregada da Secção de Informações do Distrito Federal, onde era estimada por seus Chefes e colegas. D. Josefa M. Gonçalves entrou para os serviços da CTB em 15-7-27. Sua nomeação para Encarregada foi feita em 1-9-34. Sempre dedicada e distinta, D. Josefa soube conquistar o coração de todos que a rodeavam.



manteve em destaque, por suas qualidades e méritos.

D. OLGA GONÇALVES BESSA — Presa de um mal súbito, veio a falecer, quasi repentinamente, a 16 do corrente. D. Olga Gonçalves Bessa, telefonista do Interurbano, no Distrito Federal. D. Olga G. Bessa foi sempre uma exemplar auxiliar e era muito querida por suas colegas e seus Chefes. Desde 21-12-1934 que D. Olga trabalhava no serviço interurbano, onde se

As formigas e o cobre

O **DESCOBRIMENTO**, inteiramente casual, do importante fato de que as formigas sentem repulsão pelo cobre, está destinado a evitar aos donos de casa, especialmente nas terras tropicais, perdas que no conjunto montam a contos de réis por ano, pois nem com certos venenos se tem conseguido eliminar de todo as formigas.

Foi um carpinteiro que, no curso do seu trabalho, descobriu há pouco que as formigas que havia na vizinhança da sua casa e que invadiam todos os cantos dela, se mantinham a respeitosa distância duma lâmina de cobre que jazia no chão. Isto deu lugar à investigação escrupulosa por meio duma série de provas, pelas quais se chegou à convicção de que, em realidade, os himenopteros em questão têm aversão a esse metal.

Já se está tirando proveito prático de tal descobrimento, forrando com lâminas de cobre, tudo o que se quer pôr a salvo dos ataques das formigas.

Serviço Telefônico Interurbano

UM HONROSO ELOGIO

A **ADMINISTRAÇÃO** da Companhia Telephonica Brasileira recebeu a honrosa carta abaixo, de agradecimento à excelência do seu serviço interurbano, firmada pelo ilustre clinico Dr. J. de Oliveira Botelho, diplomado não só no Brasil como pelo Board of Examiner's, de Texas, América do Norte e residente à rua Honório de Barros n. 25, Rio de Janeiro.

—Rio de Janeiro, 9 de Março de 1942.

Sr. Gerente da Comp. "Light and Power":

Tenho tido necessidade de falar ultimamente com frequência para minha família em S. Paulo e o serviço é sempre feito com tal rapidez, clareza e boa vontade que eu me julgo no dever de agradecer, por vossso intermedio, ao "Telefone Interurbano", da "Light", a excelência do serviço. E não há nisso uma deferência pessoal, pois as diligentes e exemplares telefonistas não me conhecerão nem mesmo de nome. E, sim e unicamente, a bondade do exemplar serviço Interurbano da "Light". A vossa Companhia é, pois, credora das mais calorosas felicitações pela obra exemplar que conseguiu realizar. Aproveito a ocasião para dizer-vos que sou amigo de vossa utilíssima Empresa por ter ela contribuido para o progresso e a civilização do meu país. Sou obediente servidor.

J. de Oliveira Botelho".

*Diz a ditada antiga:
Casa encaxada é casa
com pulgas, porém não
com cera Fidalga.*

Fidalga
A ÚNICA CERA
PARA SOLUÇÕES PREPARADAS
COM INSECTICIDA

Produto da QUÍMICA INDUSTRIAL FIDALGA Ltda.
RUA RIO GRANDE, 560 — TEL. 7 - 6492
CAIXA POSTAL 808 — S. PAULO

VETERANOS



30 anos
Cecliano M. Ri-
beiro — Conserv.
S. Paulo



25 anos
Aveilno G. Bueno
Santos
S. Paulo



20 anos
Paulo D. Cardoso
Contadoria
S. Paulo



15 anos
Anna L. Rodrig-
gues — Tráfego
S. Paulo



15 anos
Felcinda A. Ign-
acio — Botucatu
S. Paulo



15 anos
Otília de Souza
Botucatu
S. Paulo



15 anos
João Alberto
Cabos
S. Paulo



15 anos
Mariano P. Rivel-
les — Alm. Geral
S. Paulo



15 anos
José M. Rangel
Bauru
S. Paulo



10 anos
Francisca C. Ma-
thias — Tráfego
S. Paulo



10 anos
Iracema M. Salles
Pindamonhanga-
ba — S. Paulo



10 anos
João Puchkarew
Campinas
S. Paulo



15 anos
Manoel S. Gra-
nado — Conserv.
S. Paulo



10 anos
Adhemar Montel-
ero — Pirajú



BOLETIM DE INFORMAÇÕES

DA CAIXA DE APOSENTADORIA E PENSÕES DE SERVIÇOS TELEFÔNICOS
DO DISTRITO FEDERAL

BOLETIM N.º 70

MARÇO DE 1942

RESUMO DOS TRABALHOS DA 5.ª SESSÃO DO CONSELHO FISCAL REALIZADA EM 5-2-1942

Presentes os Conselheiros Eugenio Pécora Seára, Hernani Renato de Castro, José Luiz Fernandes, Carlos Reis Filho e Sra. D. Rita de Cassia Neri Madeira.

PENSÕES

Foi aprovado o processo de pensão número 207/31-941.

TRANSFERÊNCIA DE CONTRIBUIÇÕES

De acordo com o que estabelece o artigo 17 do decreto 20.465, foram transferidas para o Instituto dos Industriários as contribuições pagas à Caixa pelos ex-associados, Sebastião Gonçalves Andrade, José Augusto Camargo, Orlanda P. Lindger e Raphael Santini.

REVISÕES DE APOSENTADORIAS

Foi prorrogado o prazo para nova revisão do processo de aposentadoria por invalidez n. API-337/44-938.

RESUMO DOS TRABALHOS DA 6.ª SESSÃO DO CONSELHO FISCAL REALIZADA EM 10-2-942

Presentes os Conselheiros Eugenio Pécora Seára, Hernani Renato de Castro, Dagoberto Mesquita, José Luiz Fernandes e Sra. D. Rita de Cassia Neri Madeira. Justificou a sua ausência o Sr. Carlos Reis Filho.

EXPEDIENTE

Foi lido o expediente constante do seguinte:

- a) Telegrama de pêsames ao Sr. E. M. Brandão.
- b) Ofícios expedidos em obediência às deliberações da sessão anterior.

AUXÍLIOS PARA FUNERAIS

Foi aprovado o pagamento de auxílio para funeral do aposentado Jonathas Thomaz de Aquino Junior.

RESUMO DOS TRABALHOS DA 7.ª SESSÃO DO CONSELHO FISCAL REALIZADA EM 19-2-42

Presentes os Conselheiros Eugenio Pécora Seára, Hernani Renato de Castro, Dagoberto Mesquita, José Luiz Fernandes e D. Rita de Cassia Neri Madeira. O Sr. Carlos Reis Filho justificou sua ausência.

EXPEDIENTE

Foi lido o expediente constante de um cartão de agradecimento do Sr. E. M. Brandão e ofícios expedidos em obediência às deliberações da sessão anterior.

PENSÕES

Foi deferido o processo de pensão n. PNS-214/2-942.

REVISÕES DE APOSENTADORIAS

Foram prorrogados os prazos para as revisões das aposentadorias por invalidez ns.: API-343/50-938 e API-349/56-938.

AQUISIÇÃO DE TÍTULOS

Na forma do inciso III do art. 6.º do decreto 3.939 de 16-12-41, foram adquiridos mais 2.000 títulos da dívida pública pelo preço de Rs. 1.586.000\$000.

RESUMO DOS TRABALHOS DA 8.ª SESSÃO DO CONSELHO FISCAL REALIZADA EM 24-2-942

Presentes os Conselheiros Eugenio Pécora Seára, Hernani Renato de Castro, Dagoberto Mesquita, José Luiz Fernandes e D. Rita de Cassia Neri Madeira. Justificou sua ausência o Sr. Carlos Reis Filho.

APOSENTADORIAS POR INVALIDEZ

Foi deferido o processo de aposentadoria por invalidez n. API-560/6-942.

REVISÕES DE APOSENTADORIAS

Foi prorrogado o prazo para mais 12 meses para a revisão da aposentadoria por invalidez n. API-402/52-939.

CANCELAMENTOS DE QUOTAS

Em obediência ao inciso 3.º do art. 34 do Decreto 20.465 foi cancelada a quota de pensão de Elza Magalhães Silveira e em obediência ao inciso 2.º do art. 34 as quotas de pensões seguintes: Jorge Paulo Pereira, Evaristo da Rocha Alves, Augusto Antonio da Silva e Ernesto Gonçalves Diniz.

RESUMO DOS TRABALHOS DA 9.ª SESSÃO DO CONSELHO FISCAL REALIZADA EM 6-3-1942

Presentes os Conselheiros Eugenio Pécora Seára, Hernani Renato de Castro e D. Rita de Cassia Neri Madeira. Justificou sua ausência o Sr. José Luiz Fernandes.

EXPEDIENTE

O expediente constou da leitura dos ofícios expedidos em obediência às deliberações da sessão anterior e um cartão do Dr. Raphael Pardellas agradecendo as expressões de pesar apresentadas pelo Conselho Fiscal por ocasião do falecimento do Dr. Epitacio Pessoa.

ACORDAOS DO CONSELHO NACIONAL DO TRABALHO

Acordão (CPS-800/41) no qual o C. N. Trabalho autoriza o pagamento do tratamento especializado a que se submeteu a beneficiária do associado Jerônimo Antonio dos Santos.

Acordão (CPS-1.043-41) no qual o Conselho Nacional do Trabalho autoriza o pagamento do tratamento médico a que se submeteu a beneficiária do associado Jaime Silva.

APOSENTADORIA POR INVALIDEZ

Foi deferido o processo de aposentadoria por invalidez n. API-554.

CANCELAMENTO DE QUOTA DE PENSÃO

Foi cancelada a pensão n. 23-9/6-34.

RESUMO DOS TRABALHOS DA 10.ª SESSÃO DO CONSELHO FISCAL REALIZADA EM 12-3-942

Presentes os Conselheiros Eugenio Pécora Seára, Dagoberto Mesquita, José Luiz Fernandes e D. Rita de Cassia Neri Madeira. Justificou sua ausência o Sr. Hernani Renato de Castro.

REVISÕES DE APOSENTADORIAS

Foram revistos os seguintes processos de aposentadorias por invalidez: API-474, API-403, API-410.

INSCREVA-SE NA CAIXA

Recorrer à Caixa de Aposentadoria e Pensões é uma eventualidade a que está sujeito qualquer associado.

Urge, portanto, estar INSCRITO, para que no momento oportuno possa usufruir o benefício reclamado.

CONSULTE SUA CAIXA

Tendo qualquer dúvida sobre os seus direitos com referência às leis que regem a Caixa, convém antes de tudo consultá-la. Indague dela sobre o seu caso; seja por memorandum, carta ou requerimento, e terá uma resposta exata, pois sua Caixa está perfeitamente habilitada a informá-lo e garantir-lhe os direitos que lhe cabem.

RENOVE O CERTIFICADO DE INSCRIÇÃO

O seu "Certificado de Inscrição" pode, ou melhor, deve ser substituído no caso de já se encontrar com demasiado uso.

E' conveniente renová-lo, trienalmente, para aposição de novas fotografias.

Nos casos acima, deverá remeter à Caixa o certificado antigo, acompanhado de uma fotografia de cada pessoa considerada em sua inscrição.

No caso de extravio comunique-se com a Caixa e requeira 2.ª via do certificado, anexando uma fotografia sua e uma de cada beneficiário.

Cia. Fornecedora de Materiais

PROPRIETÁRIA DOS TIJOLOS "MERITY" e "BONAVITA"

Grande Fábrica de Ladrilhos Hidráulicos e Depósito de Azulejos Vitrificados, Louça Sanitária, Cal, Areia, Cimento, Barro, Pedra para Alvenaria ou Cantaria, Paralelepípedos, Macadame, etc., etc.

Único representante da solda elétrica "ARCOS" no Brasil

35 a 39 RUA FREI CANECA 35 a 39

RIO DE JANEIRO

Endereço Telegráfico: "ARTHEDO" TELEFONE: 22-7740
Códigos: RIBEIRO e A. B. C. 5.ª Edição Rede particular

ENCARREGA-SE DE FAZER ATERROS E CALÇAMENTOS



— Veja!... Logo de saída quebrou um cachimbo!
— O senhor me desculpe!... Juro que foi sem querer.

DE SE TIRAR O CHAPEU

— Quem é aquele homem tão importante a quem V. cumprimentou tirando o chapéu?
— E' meu barbeiro. Vendeu-me uma loção "muito boa para fazer nascer cabelo" e agora, quando o encontro, tiro-lhe o chapéu para que veja como me enganou.

RECEM DIPLOMADO

O COBRADOR — Posso telefonar amanhã?
O JOVEM ADVOGADO — Duas vezes, si lhe convier! Tenho a impressão de que todos hão de pensar que o senhor é meu cliente.

PRECAUÇÃO

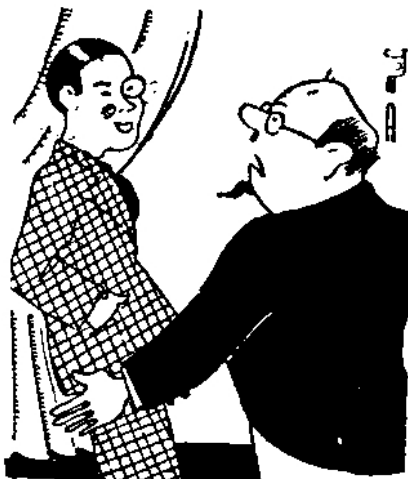
— O cavalheiro não viu por aí algum polícia?
— Não, não vi!
— Então, faça favor de passar para cá a sua carteira.

NA EXPOSIÇÃO DE QUADROS

O PINTOR — Agora, quero te mostrar o mais belo quadro da exposição.
O AMIGO — Não há pressa, antes quero ver o teu.

HABITO CONHECIDO

— Por que é que você saiu daquela casa de modas?
— Vou te contar. Quasi no fim de um dia de grande marasma, entrou na loja uma mulher gorda, muito ruidosa. Depois que eu lhe mostrei cerca de vinte vestidos, ela disse que estava pensando que seria melhor experimentar alguma coisa mais vaporosa e eu lhe respondi que nesse caso ela devia se atirar dentro de uma caldeira.



— O senhor está chelo de dívidas e quer se casar com minha filha?!...
— Sim, a menos que o senhor encontre outra solução para que eu as possa pagar!



— Que tens? Estás há meia hora com o fone ao ouvido e não dizes uma palavra.
— E' que e tou falando com minha mulher.

QUEIJO IMPORTADO...

— Lembra-se daquele queijo que o senhor me vendeu?
— Sim, lembro-me. Por que?
— Diga-me uma coisa: o senhor me disse que ele foi importado ou deportado?

NO AÇOUGUE

A FREGUEZA — O senhor quer ter a bondade de me verificar o peso deste embrulho?
O AÇOUGUEIRO — Oh! pois não! Ele pesa exatamente dois quilos.
A FREGUEZIA — Muito agradecida; ele contém os ossos daquele peso de quatro quilos para assar que o senhor me vendeu ontem.

DEDUÇÕES...

O fazendeiro pão-duro censurava o empregado que tinha o hábito de carregar uma lanterna quando ia ver a namorada, dizendo:

— Coisa absurda! No meu tempo de namorado nunca andei de lanterna na mão.

O empregado continuou a encher o depósito com querosene, e comentou com simplicidade:

— Pode ser, mas veja o que o senhor arranjou com isso!

"AURORA PHANTASIA"
A casimira do momento!

COMPLETA EM DURABILIDADE!
ABSOLUTA EM BELLEZA!

(AURORA)
"A CASIMIRA PERFEITA"

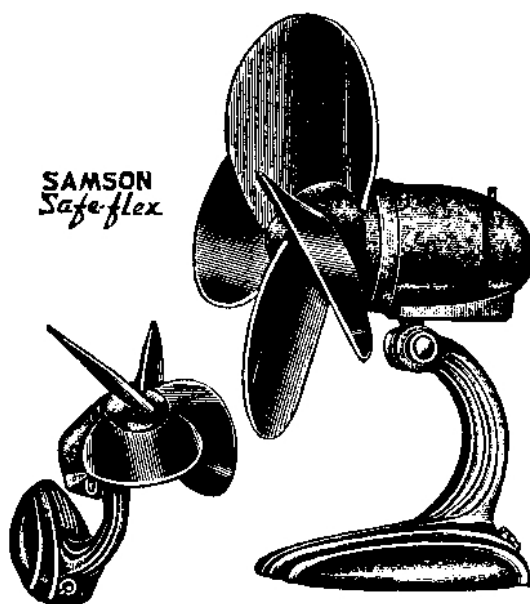
Perfeição! Luxo! Durabilidade!



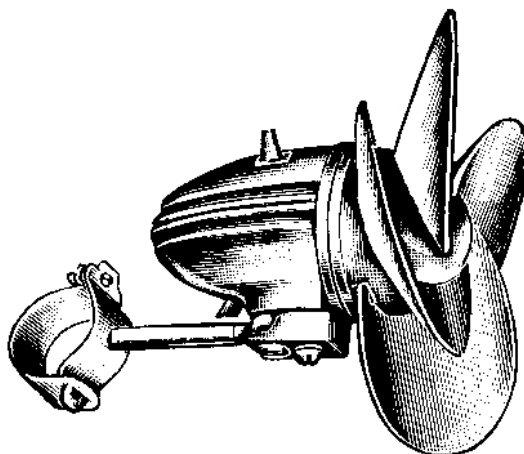
O VENTILADOR IDEAL PARA QUARTOS DE DORMIR, COM PALHETAS DE BORRACHA DE 8" DE DIÂMETRO

LUXUOSAMENTE ACABADO COM IMITAÇÃO DA CÔR DE NOGUEIRA. É ABSOLUTAMENTE SILENCIOSO!

MODELO PARA AUTOMÓVEIS, EM DUAS VELOCIDADES, COM PALHETAS DE 6" DE DIÂMETRO. SATISFAZ AO GOSTO MAIS REQUINTADO. IDEAL PARA NOSSO CLIMA E ABSOLUTAMENTE INOFENSIVO



O MAIS PERFEITO E DE LINHAS SÓBRIAS PARA ESCRITÓRIOS COMERCIAIS. 3 VELOCIDADES, TIPO CONVERSÍVEL PARA MESA OU PAREDE, COM PALHETAS DE 10" DE DIÂMETRO



AS PALHETAS DE BORRACHA SÃO A SUA GARANTIA CONTRA ACIDENTES!

OS VENTILADORES "SAFE-FLEX" SÃO ABSOLUTAMENTE INOFENSIVOS!

PENSE NO CONFORTO QUE LHE PODERÁ PROPORCIONAR UM DESTES VENTILADORES E PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO ÀS CASAS DE MATERIAL ELETRICO OU AOS

Representantes para o Brasil

Standard Electrica S. A.

RIO DE JANEIRO
AV. SALVADOR DE SÁ, 188/192
End. Telegr. "Microfone" — RIO
Cx. Postal 430 — Telefone 22-5005

SÃO PAULO
RUA SETE DE ABRIL, 176-10.º
End. Telegráfico "Microfone" —
SAO PAULO — Telefone 4-0132

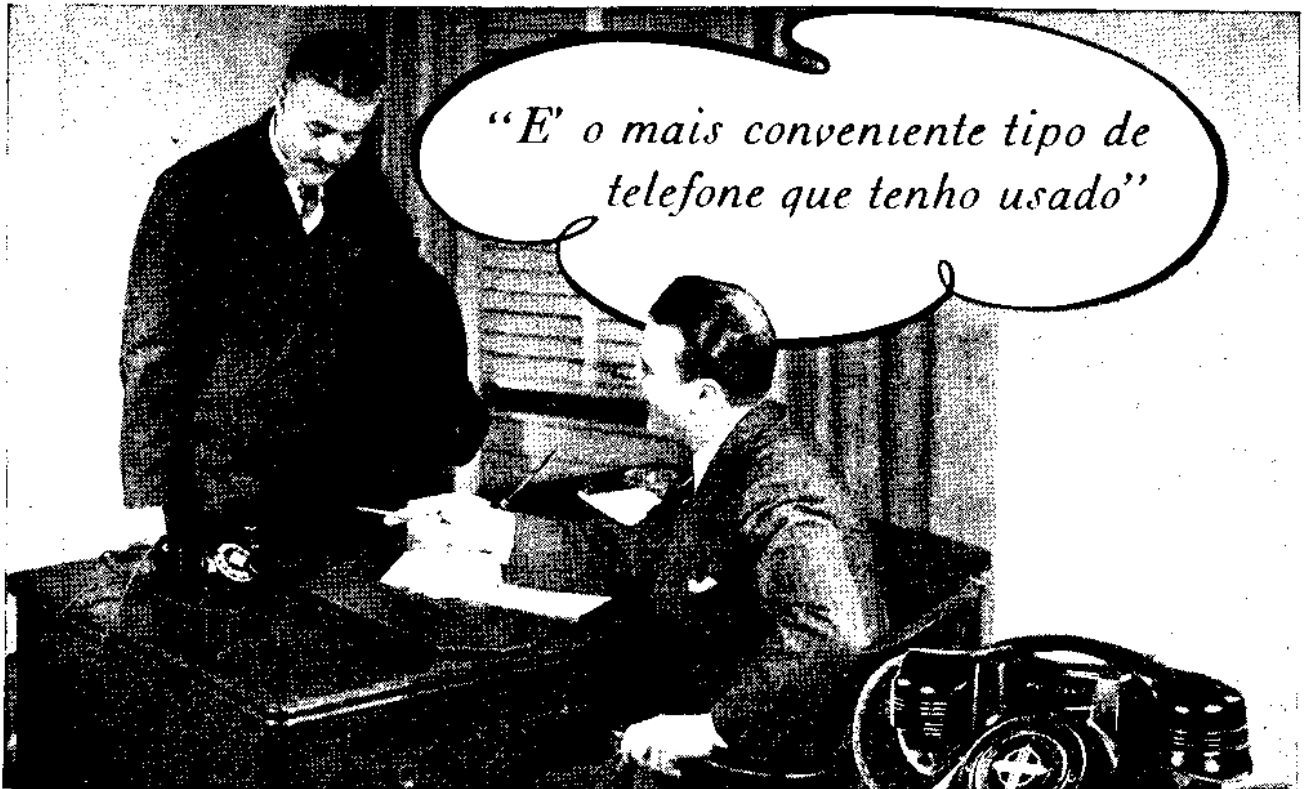
Sino Azul



ABRIL 1942

ANO XV

N.º 172



OMonofone -

é o aparelho telefônico preferido por todos em toda parte!

Todos os que usam o serviço telefônico, em qualquer parte do mundo, têm manifestado entusiasmo pelo tipo "completo" de MONOFONE. As companhias telefônicas que adotaram esse tipo de aparelho informam que jamais receberam tantas e tão espontaneas apreciações favoráveis de seus assinantes.

As razões dessas apreciações são muitas. Algumas pessoas preferem o Monofone por sua moderna e simples aparência. Outras observam o seu perfeito equilíbrio e fácil manuseio e notam que o seu centro baixo de gravidade oferece firmeza ao discarem-se os números. Outras, ainda, asseguram que a sua transmissão é mais natural e perfeita que a de qualquer outro tipo de aparelho que têm experimentado.

Seja qual for o motivo, este moderno tipo de Monofone está batendo todos os records de popularidade — tanto entre os assinantes como entre os técnicos de telefonia. Sua adoção é recomendada como uma medida inteligente e aproveitável para as companhias e administrações telefônicas — em todo o mundo.

AUTOMATIC TELEPHONES LTD. OF BRAZIL

Praça Ramos de Azevedo, 16-3.º s: 314/316 — C. Postal 3394 — Tel. 4-3982

São Paulo

Distribuidores no Brasil dos Produtos da

**AUTOMATIC ELECTRIC COMPANY, CHICAGO, U. S. A.
PHILLIPS ELECTRICAL WORKS LIMITED, BROCKVILLE, ONT., CANADA
e AUTOMATIQUE ELECTRIQUE DE BELGIQUE, S. A. ANVERS,
ANTWERP, BELGIUM.**



VISITA de S. Excia. o Embaixador Britânico

Sir Charles Noel, ao centro, entre o Sr. H. L. Banfill e Alfredo T. dos Santos.



Sir Charles Noel examinando o equipamento automático, em companhia de H. R. Zuttermeister.

CONVIDADO a visitar algumas estações telefônicas de nossa Capital, S. Excia. o Sr. Charles Noel, Embaixador Britânico, acedeu gentilmente em percorrer as dependências das estações instaladas no prédio da rua do Costa, onde, além das estações automáticas "23" e "43", funcionam também o serviço interurbano, o serviço de informações, restaurante, etc.

Accompanhado do Sr. H. L. Banfill, Superintendente Geral, e de Alfredo T. dos Santos, Representante da C. T. B., Sir Charles Noel e bem assim os Srs. Capitão Wilson, Attaché Naval; Coronel Rhodes, Attaché Militar, e Mallett, Secretário, chegaram às 10 1/2 horas do dia 15 do corrente ao prédio da rua do Costa, sendo recebidos por P. R. Castanheira, Representante; E. Evelts, Superintendente do Tráfego; H. R. Zuttermeister, Superintendente da Planta; J. Porciuncula, Chefe de Distrito do Tráfego, e E. M. Brandão, Agente Especial. A ilustre comitiva percorreu demoradamente todas as dependências das estações, mostrando-se Sir Charles Noel e seus companheiros muito inte-

Aspecto do "cock-tail" oferecido pela C. T. B.



ressados em conhecer detalhes dos diferentes serviços.

A figura fidalga e insinuante de Sir Charles Noel foi recebida com muita simpatia nas diversas secções da C. T. B., onde S. Excia. era apresentado aos chefes e encarregados de serviços, com os quais palestrava, ouvindo explicações sobre as diversas modalidades dos trabalhos pelos mesmos dirigidos.

Finda a visita, S. Excia. o Sr. Embaixador Britânico e sua comitiva foram convidados para um "cock-tail", numa das salas do restaurante das estações. A essa hora já se achavam reunidos no mesmo local outros chefes de serviço, que foram também apresentados a Sir Charles Noel.



Sir Charles Noel examinando os contadores de chamadas.



Na sala de máquinas Sir Charles Noel ouviu as explicações dadas por H. R. Zuttermeister.

Mesa principal do almoço vende-se Sir Charles Noel entre os Srs. J. M. Bell e Major K. H. McCrimmon.



Outro aspecto do almoço, onde aparecem chefes de serviço das Companhias Associadas.

Foram trocados amistosos brindes, tendo S. Excia. o Sr. Embaixador Britânico externado suas magnificas impressões por tudo quanto acabava de ver.

Atendendo ainda a um convite que lhe fôra feito pelo Comandante J. G. Aragão, Superintendente da Companhia de Carris, Luz e Força do Rio de Janeiro, Sir Charles Noel e seus companheiros almoçaram com diretores e chefes de serviço das Companhias Associadas, no Restaurante n. 3 das mesmas companhias. Sir Charles Noel teve à sua direita o Sr. J. M. Bell, Capitão Wilson e Comandante J. G. Aragão e à esquerda o Major K. H. McCrimmon, Coronel Rhodes e Sr. H. L. Banfill.

Ao "champagne", S. Excia. o Sr. Charles Noel foi saudado pelo Major K. H. McCrimmon, Secretário Legal das Companhias Associadas.

Escola de Aperfeiçoamento dos Empregados

O ensino técnico-profissional nas Companhias Associadas

○ PRESTÍGIO cada vez maior de que se vem cercando a Escola de Aperfeiçoamento dos Empregados da Companhia de Carris, Luz e Força do Rio de Janeiro e Companhias Associadas encontra justificativa na excelência do ensino técnico-profissional por ela ministrado a esses empregados, dentro de um plano de realizações verdadeiramente notável e segundo orientação pedagógica racional e eminentemente produtiva.

Não será possível, no caso, sempre que se tratar dos benefícios múltiplos resultantes da criação dessa Escola, cuja utilidade já está de sobejo demonstrada, olvidar o nome do comandante J. G. de Aragão, Superintendente Geral da Companhia de Carris, o qual, pelo seu espírito empreendedor e dinâmico, pelo seu elevado tino administrativo, pela sua competência profissional e clarividência patriótica, tanto tem feito em prol da difusão do ensino técnico-profissional no seio das Companhias Associadas.

Deve-se a ele a escolha, em boa hora realizada, do Dr. Dulcídio Pereira para Inspetor Geral das Escolas. Engenheiro dos mais brilhantes da nossa terra, possuidor de grande cultura e larga experiência, professor da Escola Nacional de Engenharia da Universidade do Brasil, familiarizado que está com os mais modernos métodos de ensino e com as últimas conquistas da ciência na esfera da sua especialidade, o Dr. Dulcídio Pereira soube dotar os diferentes cursos da Escola supracitada de uma organização modelar e efficientíssima, em que sobressai — e por que não o dizer desde logo se a verdade nos é particularmente grata? — um nobre, luminoso sentido de brasilidade.

Para atestar o alto valor da Escola de Aperfeiçoamento de Empregados e o merecido conceito que das mesmas formam os empregados das Companhias Associadas, não precisaríamos senão citar o avultado número de candidatos à matrícula, este ano, nos diferentes cursos. Estivemos presentes, no dia 23 de Março último, aos exames de admissão. O espetáculo nos surpreendeu e impressionou. Estávamos longe de imaginar uma tão grande afluência. Moças e rapazes enchem as salas. Havia meninos e homens feitos, empregados de escritório e operários, todos, porém — que importam as diferenças de sexo, idade ou condição social se as portas da Escola se abrem generosamente sem exceção para aqueles que a procuram? — animados do mesmo belo ideal de estudar e progredir,



Dr. Dulcídio Pereira, Inspetor Geral das Escolas, a cuja proficiência técnica se deve o grande desenvolvimento que está alcançando a Escola de Aperfeiçoamento dos Empregados.

de maneira a se tornarem cada vez mais úteis à sua terra e à sua gente. Em 1942, o número de candidatos à matrícula na Escola elevou-se a 316, assim distribuídos pelos diferentes cursos: Curso Elementar — 161; Curso Preparatório — 39; Curso de Escriturários — 76; Curso de Desenho — 22, o Curso de Electrotécnica — 18.

A Escola de Aperfeiçoamento dos Empregados é o resultado da fusão da Escola Técnica de Eletricidade, fundada em 1932, e da Escola de Escriturários, criada em 1941. Ampliou-se, por conseguinte, o seu campo de ação e cresceu em complexidade. Desde o início, tanto uma como outra escola apresentaram frequência bastante elevada, sendo de esperar que, no ano em curso, a frequência na escola conseqüente à unificação das mesmas atinja a cerca de 1.000 alunos.

Tendo por finalidade "proporcionar aos empregados das Companhias Associadas oportunidade de adquirir ou aperfeiçoar conhecimentos fundamentais e especializados necessários ao seu desenvolvimento profissional e cultural, e, portanto, úteis à sua eficiência no serviço e ao progresso de sua carreira nas referidas Companhias", a Escola de Aperfeiçoamento dos Empregados é já, sem contestação, uma afirmação vitoriosa. Muitos são os funcionários que, mercê dos cursos levados a efeito, conseguiram melhorar de situação nas Companhias, em que desempenham hoje funções de relevo, colaborando, desse modo, mais eficientemente nos serviços que as mesmas

prestam ao público e de que tão merecidamente se orgulham.

São os seguintes os cursos mantidos pela Escola de Aperfeiçoamento dos empregados: 1) Curso elementar — que compreende o ensino de Português e Aritmética, em duas séries, e é destinado aos principiantes que saibam ler e escrever; 2) Curso preparatório — que compreende o ensino de Álgebra e Geometria, em duas séries, como preparo prévio para os cursos técnicos de eletricidade; 3) Curso para Escriturários — destinado a formar e aperfeiçoar escriturários e que compreende duas partes: a) Parte geral — 1.ª

cional e eminentemente produtiva. Nada de preocupações livrescas. Trata-se de preparar técnicos na verdadeira acepção da palavra, capazes de se desincumbirem, sem inúteis sobrecargas teóricas, mas com absoluta perfeição, das diferentes tarefas que lhes forem entregues. Foram, por isso, os cursos "escoroados de todas as considerações meramente teóricas desprovidas de interesse para os alunos e concentrados nas exigências de caráter prático e objetivo". E os resultados estão aí para abonar o acerto e a sabedoria dessa orientação. "O campo de ação de estudo sendo, por outro lado, os serviços da Companhia,

Professor dos mais distintos e queridos de nossa Escola Nacional de Engenharia, o Dr. Dulcídio Pereira proporciona muitas vezes aos alunos da Escola de Aperfeiçoamento o prazer de ouvir suas tão atraentes aulas. Ele-lo dando uma aula sobre Metrologia.



Aula da 2.ª Série Preparatória, sob a competente direção do Professor Belmiro L. Bastos, do Departamento de Eletricidade, da Companhia de Carris.

série — onde são ensinados os assuntos comuns a todos os escritórios da Companhia; b) Parte especializada — 2.ª série — onde são ensinados os métodos especializados dos diversos departamentos; 4) Cursos Técnicos de Eletricidade — para formação e especialização da técnica de eletricidade com vários cursos: a) Curso de operador; b) Curso de instaladores, aferidores e inspetores de medidores; c) Curso de examinadores de instalação; d) Curso técnico de eletricidade; 5) Curso de desenho — para formar e aperfeiçoar desenhistas, em duas séries, uma geral e outra especializada.

Como dissemos acima, todos esses cursos obedecem a uma orientação pedagógica ra-

seus escritórios, seus laboratórios e suas oficinas, os melhores laboratórios para o estudo objetivado são, pois, as instalações da Companhia". Estamos informados, contudo, que se cogita da construção de um laboratório de eletricidade no edifício da avenida Marechal Fribiano para aulas práticas dos cursos técnicos. É mais uma conquista a acrescentar às numerosas e louváveis iniciativas dos dirigentes da Escola de que tratamos.

Além dos cursos que acabamos de enumerar, outros ainda existem e outros serão criados dentro das mesmas diretrizes educacionais, que a experiência tem revelado serem as mais adequadas e proveitosas. Seria inadmissível deixar de mencionar, nestas breves

notas, a Escola do Tráfego, a mais antiga de quantas há na Companhia de Carris e cujo gabinete de psicotécnica, destinado a ajuizar da capacidade profissional de motomeiros, condutores e motoristas, é um modelo de rigor científico e um testemunho do cuidado que a Companhia de Carris põe na seleção dos seus empregados. Os princípios rigorosamente científicos e provadamente valiosos em que assentam os exames realizados no gabinete de psicotécnica podem parecer estranhos a espíritos menos informados, mas o futuro se encarregará de desfazer a resistência dos rotineiros, de que nos fala Freud...

Sentimo-nos inteiramente à vontade ao nos pronunciarmos dessa maneira, certos de que outra coisa não fazemos senão cumprirmos um dever elementar de justiça, ainda que cedendo a um sentimento natural de entusiasmo, visto como, a respeito da obra que nos inspirou o presente artigo, já se têm manifestado em termos bastante lisonjeiros e encorajadores autoridades competentes e insuspeitas, entre as quais ou acima das quais, como por ocasião do reinício do ano letivo da referida Escola, de que damos a seguir breve notícia, os Srs Ministros Gustavo Capanema e Oscar Saraiva.



Professor Dr. Carlos G. Barroso, do Departamento de Eletricidade, lecionando a 1.ª Série Elementar.

Professor Dr. Walter W. Guimarães, do Departamento de Eletricidade, lecionando a 2.ª Série Elementar.



Não se contentam, ademais, os responsáveis pelos destinos da Escola de Aperfeiçoamento dos Empregados em acatir e instruir novos alunos, mas em aproveitar as aptidões psico-físicas dos mesmos, o que equivale a dizer conduzi-los segundo as suas aptidões vocacionais. A obra que as Companhias Associadas veem realizando em prol do ensino técnico-profissional dos seus empregados é, como acabamos de ver rapidamente, das mais vultosas e meritórias. E se nos lembrarmos agora do que tem feito, isoladamente, nesse setor, a Companhia Telephonica Brasileira, com a criação, há anos, da Divisão de Instrução, a que pertencem a Escola da Planta e os Cursos por Correspondência, então os nossos aplausos serão ainda mais calorosos e maior ainda a nossa admiração por essa maravilhosa realidade que é a obra educacional das Companhias Associadas.

Temos sempre acompanhado com o máximo interesse todas as providências tomadas, desde alguns anos, pelo atual Governo da República, dentro de um vasto plano de renovação nacional, no sentido de proporcionar aos nossos jovens trabalhadores ensino técnico-profissional eficiente.

As palavras, assim, de Suas Excias. os Srs. Ministros da Educação e Saude e interino do Trabalho, reconhecendo como exemplar a organização da Escola de Aperfeiçoamento de Empregados e declarando que as Companhias Associadas, animadas dos propósitos mais nobres, se anteciparam, quanto à difusão do ensino técnico-profissional, às próprias providências do Governo, não podem deixar de representar um dos maiores incentivos e um dos mais justos motivos de orgulho para os dirigentes quer da Escola quer das Companhias.



O Comandante J. G. Aragão, Superintendente Geral da Companhia de Carris, pronunciando o discurso de abertura da sessão.

A INAUGURAÇÃO, a 9 do corrente, no Distrito Federal, do ano letivo dos diversos cursos da Escola de Aperfeiçoamento de Empregados revestiu-se de raro brilhantismo e de grandiosidade sem par, o que vem, de maneira inequívoca, mais uma vez evidenciar o alto

Inauguração do ano letivo, honrada com a presença dos Srs. Ministros da Educação e Saude e Interino do Trabalho



O Dr. Gustavo Capanema, Ministro da Educação e Saude, proferindo seu vibrante e eloquente discurso.

conceito em que a referida Escola é tida, mercê dos assinalados serviços por ela já prestados e que continua a prestar, na esfera das suas atividades, à juventude laboriosa de nossa terra. E é, sem dúvida, entre outras razões igualmente admiráveis, esse sentido sadio de brasilidade que torna a obra educacional das Companhias Associadas ainda mais digna dos nossos louvores e dos nossos aplausos.

A cerimônia, que se realizou às 17.30 horas, no auditório do edifício das Companhias à Avenida Marechal Floriano e se caracterizou, como dissemos, por excepcional imponência, foi honrada, este ano, com a presença de figuras ilustres do governo brasileiro. Assim é que a ela estiveram pre-

Grupo feito por ocasião da chegada dos Srs. Ministros da Educação e Saude e Interino do Trabalho, vendo-se Suas Excias. entre os Srs. J. M. Bell, Comandante J. G. Aragão, Dr. Abgar Renault, Dr. Dulcídio Pereira e outros convidados e funcionários das Companhias Associadas.





Dois aspectos da assistência durante a sessão.

sentes o Dr. Oscar Saraiva, Ministro interino do Trabalho; o Dr. Gustavo Capanema, Ministro da Educação e Saúde; o Coronel Jonas Correia, Secretário da Educação

da Prefeitura; o Dr. Abgar Renault, Diretor do Departamento Nacional do Ensino; o Dr. Francisco Montojos, Diretor da Divisão do Ensino Industrial; o Dr.

Lourenço Filho, Diretor do Instituto Pedagógico; o Dr. Rodolfo Fucks, Diretor do Ensino Técnico Profissional; o Dr. Euclides Roxo, Diretor da Escola Nacional de Engenharia; o Coronel Maurell Lobo, da Escola Técnica do Exército; o Comandante J. G. de Aragão, Superintendente Geral da Companhia de Carris; J. M. Bell, Diretor da mesma empresa; Alfredo Thom dos Santos, representante da Companhia Telephonica Brasileira; A. Hutt, Gerente Geral da "Societê Anonyme du Gaz de Rio de Janeiro", jornalistas, chefes de serviço das Companhias e muitas outras pessoas gradas.

Falou, de início, o Comandante J. G. de Aragão, que, definindo o verdadeiro escopo da Escola organizada, criada e mantida pelas Companhias Associadas e enaltecendo a ação patriótica e esclarecida dos Ministros do Trabalho e da Educação no que diz respeito à difusão do ensino técnico-profissional entre nós, valentou: "O Brasil, agora mais do que nunca, precisa preparar aqueles que terão amanhã a seu cargo a exploração e o aproveitamento das suas infinitas possibilidades."

Aspecto da mesa que presidiu à sessão, quando falava o Comandante J. G. Aragão.



"Eu vos devo dizer — salientou, por fim, o Superintendente Geral da Companhia de Carris, dirigindo-se aos funcionários e alunos da Escola — que as administrações das Companhias depositam em todos vós a mais absoluta confiança, porque estão seguras de que bem compreendeis o seu permanente esforço para ir sempre ao encontro das vossas legítimas aspirações. Trabalhai, pois, com ardor e dedicação, e assim tereis, mais do que a elas, bem servido ao Brasil, cujo futuro promissor repousa na lealdade de todos que vivem em seu solo e do patriotismo de seus filhos."

Seguiu-se, com a palavra, o Professor Dulcídio Pereira, Inspetor Geral das Escolas e a cuja competência tanto deve a modelar orientação das mesmas, que, depois de

historiar as atividades fecundas das Companhias dentro do plano educacional, por elas elaborado há cerca de dez anos, quando se criou a Escola Técnica, expôs, em síntese, os processos ora adotados e capazes de proporcionar os melhores resultados aos alunos matriculados nos diferentes cursos. "Todos os brasileiros e amigos do Brasil nascidos em outras Pátrias irmãs — concluiu o Professor Dulcídio Pereira — guiam-se pela mesma forma: servir o Brasil. A lâmpada simbólica que anualmente passa de geração em geração é bem um símbolo do facho de luz que a Escola manterá acesa e viva, pela cultura dos que vivem em nossa terra, pelo progresso do Brasil."

Após terem falado, ainda, J. H. Smeaton, Superinten-

dente do Departamento de Eletricidade, e o aluno Jog Damasio, em nome dos que terminaram os cursos, fez-se ouvir o Ministro Oscar Saraiva, que se confessou profunda e lisonjeiramente impressionado pela obra educacional das Companhias Associadas, que se anteciparam (cumprira ressaltar) à lei do ensino profissional presentemente em vigor.

A cerimônia foi encerrada por um vibrante e eloquente discurso, embora breve, do Ministro da Educação e Saúde, Dr. Gustavo Capanema, no qual S. Excia., definindo o espírito da lei que acaba de promulgar, afirmou que o Governo encontrou nas Escolas das Companhias citadas um exemplo e um estímulo, uma exata compreensão do serviço público.

O TUNGSTÊNIO NO BRASIL

O TUNGSTÊNIO é um ácido usado para aumentar a dureza dos aços. Em menor escala é empregado nos filamentos de lâmpadas elétricas e outros tubos de vácuo e em produtos químicos.

Esse minério é encontrado em maior proporção (70% da extração mundial) na Ásia, sendo a China a principal produtora. No Brasil são conhecidos até agora dois depósitos de tungstênio: um é o de Encruzilhada, no Rio Grande do Sul, e o outro é o de Mariana, em Minas Gerais.

Em Mariana o tungstênio vai ser fornecido como subproduto ao ser lavrado o ouro, pois aí o volfrâmio (tungstênio), a scheelita, ocorre nos veios de quartzo aurífero da região.

Em 1941 foi o Japão o único comprador ao Brasil de volframita, comprando nos 32.400 quilos, na importância de 1.175.908\$000.

MARSYLVIO R. SILVA



MARSYLVIO R. SILVA, da Secção de Listas, no Distrito Federal, completou em 23 do corrente 25 anos de dedicados e excelentes serviços à C. T. B.

Entrando muito moço para a Companhia, pelo seu esforço e capacidade de trabalho conquistou rapidamente a confiança e simpatia de seus chefes e companheiros.

Exercendo há 15 anos as funções de Encarregado da

Distribuição de Listas, deu à mesma Secção uma organização modelar, cuja eficiência é sempre posta em relevo por ocasião da distribuição das Listas de Assinantes do Distrito Federal.

Marsylvio R. Silva recebeu naquele dia o emblema de ouro que lhe foi oferecido por E. M. Brandão, na presença de encarregados de serviços da Secção de Listas e de SINO AZUL, como mostra a gravura acima.

Sino Azul

ANO XV

ABRIL 1942

N.º 172

CAIXA POSTAL 450

E. M. BRANDÃO — Diretor Responsável

RIO DE JANEIRO

Uma Visão da História

ASSIM no desenvolvimento e na expansão da cultura humana, como na circulação das riquezas, fatores básicos na gênese do progresso e da civilização, influe, poderosamente, é fato notório, a facilidade dos meios e das vias de transporte e comunicação. Sem dúvida, a maior das conquistas realizadas pelo homem, nesse sentido — já se aproveitando, quiçá, da existência da vereda ou da trilha — foi a da criação da linguagem. Perdido na espessura das florestas primitivas, mas já diferenciado dos outros seres pela centelha divina do raciocínio, o homem, recém-plasmado do barro, procura traduzir, por meio de interjeições ou de ruídos imitativos, as fortes impressões que lhe despertam os grandes fenômenos da natureza ou, por meio de vozes roucas de comando, advertência ou apelo, os imperativos de luta nascidos em face dos aspectos hostis dessa mesma natureza ou da necessidade de sobrevivência. Esta, mais do que todas, constituiu, talvez, a razão principal do aperfeiçoamento das faculdades intelectuais do homem, sujeito à lei biológica inexorável do triunfo do mais forte ou do mais apto.

* * *

ESCREVEU notável escritor: "Se não rugisse outrora o leão das cavernas, não trabalhava hoje o homem das cidades — pois que a civilização nasceu do desesperado esforço defensivo contra o inanimado e o inconciente." Assim, podemos concluir com ele que "a civilização é realmente obra da fera", que levou nossos avós a galgarem, através do tempo, pela ameaça iterativa, os diferentes degraus da sua evolução. Posteriormente, reunidos já, mercê do elevado instinto de sociabilidade que os caracteriza, em tribus ou nações, vieram os homens a defrontar novos problemas, relacionados com os meios de transporte e comunicação, quer para atender aos interesses dos tempos de paz, quer aos reclamos da guerra. Sem nos perdermos em demasiadas citações, basta lembrarmos a magnífica e prodigiosamente extensa rede de estradas do Império Romano — rede que era, do mesmo passo que uma garantia de posse dos seus domínios, uma possibilidade de circulação mais intensa de elementos civilizadores — e a estupenda epopéia marítima do século XV, com o desbravamento das vias oceânicas, para o alargamento das terras e das relações econômicas, a expansão do cristianismo e do comércio.

* * *

EM tudo e por tudo, ao percorrermos as páginas da história, deparamos com essa verdade incontestável: a da importância do papel que os meios de transporte e de comunicação desempenharam e desempenham na marcha ascensional da humanidade. Observemos, por exemplo, os séculos XIX e XX. O que desde logo nos surpreende é o vertiginoso avanço das ciências que durante ele se operou — mais que em quaisquer outros iguais períodos da história — e o brilho excepcional de que se revestiu a civilização dos nossos dias, coincidindo com o advento de aparelhos e máquinas maravilhosas que vieram facilitar enormemente os meios a que acima nos referimos. Não seria, na verdade, possível deixar de atribuir ao barco a vapor, à locomotiva, ao telégrafo, ao telefone, ao automóvel, ao avião, etc., o esplendor e o rápido progresso do mundo moderno, dada a intensificação que deles resultou das relações e do intercâmbio de idéias entre os homens. Nessas condições, pensando, como é natural, nos que trabalham em telefonia e, particularmente, nos que trabalham na Companhia Telephonica Brasileira, queremos salientar que, para nós, não representam eles indivíduos que servem apenas os interesses de determinadas coletividades, mas as próprias razões superiores do progresso e, por conseguinte, a própria civilização.

JUDAS

Por **ACHILLES ZALUAR**

VEILO a Semana Santa e, com ela, a Sexta-feira da Paixão. Cobriram-se de luto os corações cristãos ante a lembrança da tragédia imensa do Calvário, do martírio inominável do Deus-Homem, crucificado, vítima da sanha dos herejes, pelo crime de nos haver mostrado o caminho da Verdade e da Salvação. Encheram-se os templos da cidade de fiéis piedosos e contritos. Veio o Sábado de Aleluia. Alegria. Entusiasmo. Exaltação. As crianças correm, em algazarra, pelas ruas, segundo velha tradição, hoje menos viva, malhando o "Judas". Há, em todos nós, um insopitável sentimento de repulsa e de asco à execranda memória do apóstolo traidor — Judas Iscariotes!...

Judas, entretanto, para muita gente — é um símbolo perfeito. E' frequente observar-se, sem exageros pessimistas, que se Jesús, o doce Messias, não deixou descendência, a prole de Judas, ao contrário, através dos séculos, é numerosa e multiforme. Ou ainda que, se o Filho de Deus baixasse mais uma vez à terra, padeceria de novo, apesar de todo brilho de nossa civilização, o suplício da crucificação. Sobretudo — acrescentamos nós — se aparecesse em determinados pontos do planeta, que bem sabemos onde ficam...

A prole de Judas é, de fato, bastante numerosa. Judas são os que, simulando propósitos pacíficos, se subtraem, posteriormente, aos compromissos assumidos; Judas são os que, movidos por ambições criminosas, desrespeitam as normas consagradas do Direito; Judas são os que, como feras irresponsáveis, maculam a face da Justiça; Judas são os que, desvairados pelo egoísmo, tripudiam sobre as liberdades humanas; Judas são os que, a serviços de potências malignas, atentam contra os sagrados interesses da Pátria!...

Judas... Não tardará, porem, a despontar para o mundo um novo Sábado de Aleluia. E nesse dia, triunfal, haveremos de ver todos esses Judas malhados, malhadíssimos — e arrastados pela lama das ruas!...

Uma boa voz telefônica

UMA "voz telefônica suave, clara é mais difícil de adquirir do que uma voz de rádio igualmente suave" — disse Emily Post, em recente artigo, do qual alguns trechos apareceram no número de Dezembro do "C. and P. Call", publicado pela Chesapeake & Potomac Telephone Co. "Isso porque o engenheiro que controla uma voz de rádio lançada no ar pode abrandá-la ou alteá-la para manter a voz suave" — continua a Srta. Post — "enquanto sua voz pelo telefone permanece exatamente como você a emite".

"Se você fala tão perto do bocal que ela se torna confusa, se você grita de sorte que os sons ficam distorcidos ou se você tem o pior de todos os hábitos, como seja o de voltar o rosto quando fala, de sorte que os sons se esvaem, a pessoa com quem você está falando terá de se conformar com essas incorreções".



O canguru

AO ser descoberta a Austrália pelo Capitão Cook, os seus marinheiros levaram para o navio um estranho animal cujo nome ignoravam. O Capitão mandou que eles fossem verificar entre os naturais qual o seu nome e quando voltaram disseram eles que o animal se chamava *Canguru*, nome que desde então passou a ter em todo o mundo. Entretanto veio a se saber muito mais tarde que quando os marinheiros perguntaram o nome do animal, os naturais disseram: — Canguru, querendo significar com essa palavra: — "Que diz você?"

AUTOMÓVEIS SANTA LUZIA LIMITADA

CONCESSIONÁRIOS AUTORIZADOS

CARROS E CAMINHÕES

CARROS

TRATORES

PEÇAS LÉGITIMAS

FORD

LINCOLN

FORDSON

FORD

ACCESÓRIOS — PNEUS

OFICINA MECÂNICA E DE PINTURA

RUA SANTA LUZIA, 604 - 610 - 630

FONE 22-2080

REDE PARTICULAR

Rio de Janeiro

Uma honrosa visita

A COMPANHIA Energia Elétrica da Baía mandou mais um de seus funcionários — e dos mais distintos — em visita à Companhia Telephonica Brasileira, afim de conhecer detalhes do funcionamento do serviço telefônico no Distrito Federal.

O Sr. Emilio Bahia Champion, auxiliar direto do Dr. Gastão Pedreira da Silva, Gerente dos Serviços Telefônicos da Companhia Energia Elétrica da Baía, aportou o mês passado nesta Capital, em viagem de férias, é verdade, mas também com a incumbência de se demorar alguns dias entre o pessoal da C. T. B. no Distrito Federal.

Podemos asseverar que sua missão foi facilmente cumprida, não só pelas credenciais que trouxe o Sr. Emilio Bahia Champion, como, sobretudo, pela sua distinta personalidade de embaixador. Inteligente e culto, o Sr. Emilio Bahia Champion conquistou facilmente as simpatias do pessoal da C. T. B., pela sua simplicidade, sua boa palestra e pela facilidade com que apreendia os menores detalhes do serviço, não só na parte de organização como na parte técnica.

Os funcionários da C. T.



Grupo formado por ocasião da visita do Sr. Emilio Bahia Champion a SINO AZUL, vendo-se o representante da Companhia Energia Elétrica da Baía tendo à direita L. Oliveira Lima e E. M. Brandão e à esquerda E. Evetts, Jayme Porciuncula e Arthur de Oliveira Lima.

B. que trataram com o enviado baiano tiveram do mesmo uma magnífica impressão.

SINO AZUL sente-se honrado com a visita que lhe fez o Sr. Emilio Bahia Champion e transcreve com prazer a carta que dele recebeu quando o alto funcionário da Companhia Energia Elétrica da Baía deixou o Rio de Janeiro.

"Rio de Janeiro, 28 de Março de 1942 — Ilmo. Sr. Diretor de SINO AZUL.

Ao deixar a bela metrópole do nosso grande país, levando, de regresso à minha terra natal, a Cidade do Salvador, as mais gratas recordações de todos e de tudo, tenho a máxima satisfação de poder expressar, por especial obséquio de SINO AZUL, todo o meu reconhe-

cimento e sinceros agradecimentos aos Srs Keener, Castanheira, L. Oliveira Lima, Brandão, Evetts, Porciuncula, Avila Leal, Ernani Castro, Jayme Figueiredo, Waldemar Paço, A. Oliveira Lima, Wilson Cunha, Newton Rocha, Marialva Melo, Carlos Mostaert e demais funcionários da Companhia Telephonica Brasileira, pelas atenções, cordialidade e gentilezas a mim dispensadas, durante a minha rápida e proveitosa permanência no seio dessa grande família telefônica.

Assim, fazendo os melhores votos de contínuo progresso à Companhia Telephonica Brasileira, ponho os meus mui pequenos préstimos à inteira disposição de todos. — (a) Emilio Bahia Champion."



HOTEL AVENIDA

Capacidade para 500 hóspedes

O MAIS	Água corrente e telefone em todos os quartos
CENTRAL	DIÁRIA PARA SOLTEIRO DE... 50\$ + 40\$
O MAIS	DIÁRIA PARA CASAL DE... 65\$ + 60\$
CÔMODO	DIÁRIA PARA CASAL EM QUARTO COM BANHEIRO DE... 70\$ + 80\$
O MAIS	End. Telegráfico: "AVENIDA" — Telefone 22-8800
ECONÔMICO	AVENIDA RIO BRANCO, 152/162
	RIO DE JANEIRO

Os rádios e a guerra

O CONSELHO de Produção de Guerra dos Estados Unidos, com o fim de poupar o mais possível os materiais estratégicos de que necessita o país para a defesa das democracias, interveio no fabrico nacional de rádios e fonógrafos destinados à população civil, ordenando uma redução imediata. São duas as classes em que foram divididos os fabricantes desses artigos: classe A (os que venderam aparelhos no valor de mais de um milhão de dólares desde 1 de Janeiro a 30 de Setembro de 1941) e classe B (os que venderam menos dessa quantia). Aos fabricantes da classe A foi permitido produzir apenas 55% de um terço da produção atingida durante aqueles nove meses. Os da classe B poderão fabricar 65%. Com essas medidas serão economizadas cerca de 750 toneladas de cobre, 100 de alumínio, 25 de níquel e 3.400 de aço. A indústria de rádios trabalha incessante-



Um vidrinho de
MINORATIVAS
é uma apolite de seguro
contra o máo humor

EFECTO SUAVE

NÃO PRODUZEM CÓLICAS!

Da Lealdade

Por O. KALLUT
Da Engenharia Geral

NO conjunto de nobres virtudes que definem uma personalidade elevada, é sem dúvida a **lealdade** que mais se destaca como elemento construtivo do nosso prestígio seja qual for o meio em que estivermos atuando.

Por mais que nos esforcemos em agir com bom senso e observância meticulosa das regras e preceitos já estabelecidos pelas leis, regulamentos ou simples praxes, sempre estaremos sujeitos à **possibilidade de errar**.

Quando, porem, mesmo involuntariamente, cometermos um erro, devemos confessá-lo com toda a lealdade porque, negando-o, estamos nos iludindo a nós mesmos antes de qualquer outro.

Essa auto-ilusão é como uma sombra negra que nos impede quase sempre de perceber o que muitos outros estão vendo claro e que, por uma deferência a que aliás não fazemos jús, deixam de comentar.

A dúvida da culpa, porem, geralmente se espalha sobre terceiros — pobres inocentes — que assim são molestados com consequências imprevisíveis pela nossa falta de sinceridade.

Quando assim acontecer, certamente a nossa própria consciência nos acusará como criminosos e a nossa personalidade sofrerá um abalo profundo e, se assim persistirmos, o nosso carater se degradará.

Sejamos, pois, antes de tudo, **leais**, tanto para com os outros como para nós mesmos, e ao errar, confessemos-lo pronta e sinceramente, pois a lealdade, elevando o nosso carater, só pode ampliar as nossas amizades e desarmar as prevenções que, por acaso, existam contra nós.

Afinal, o mundo não é constituído apenas de fracos de espírito a quem — somente a esses — poderia passar despercebida tão aviltante conduta!

mente para satisfazer as encomendas militares. Calcula-se que neste ano serão para tal fim fabricados rádios no valor de \$1.200.000.000. Os fabricantes de rádios foram autorizados a produzir cerca de 700.000 aparelhos de preço mínimo, sem lucro, para os países latino-americanos, de acordo com as sugestões da Comissão Rockefeller (Office of the Coordinator of Inter-American Affairs).

CURIOSIDADES

UMA fundição de metais preciosos, norte-americana, teve a idéia de fazer filtrar toda a água utilizada na ablução diária dos seus operários, resultando daí a recuperação anual de 75.000 dólares pelos residuos joierados nessa operação.

◆
As abelhas gigantes da Índia fazem colmeias de três metros de altura.

Qualidade e Beleza

CAMINHÕES INTERNATIONAL



Os caminhões International tornaram-se famosos pela sua alta qualidade e pela beleza de suas linhas modernas.

Em sua nova série "K" a International Harvester oferece, entre outros melhoramentos, o novo motor "Green Diamond" — potente, econômico e de funcionamento suave — fabricado com toda precisão exclusivamente para serviços de carga.

Os novos chassis International após submetidos a árduas experiências, de-

monstraram ser as melhores e mais econômicas unidades de transporte que a International Harvester jamais ofereceu ao mercado.

Verifique pessoalmente as vantagens desses novos modelos e peça-nos informações detalhadas sem compromisso.

INTERNATIONAL HARVESTER EXPORT COMPANY
RIO DE JANEIRO SÃO PAULO PORTO ALEGRE
Av. Osw. Cruz, 87 R. Oriente, 57 R. Vol. da Pátria, 650

CAMINHÕES INTERNATIONAL

A posição dos Polos

A POSIÇÃO dos Polos não é constante.

Por meio de observações ficou provado que anualmente se verifica no Polo um movimento elíptico de alguns metros, e em cada 428 dias outro movimento circular de alguns metros de diâmetro.

O primeiro destes movimentos deve-se a causas meteorológicas, entretanto o segundo é mais difícil de se explicar. Por efeito destes movimentos, é impossível que o explorador possa conhecer o ponto exato do eixo da terra.

Lavagem do linho

O LINHO branco deve ser sempre lavado em água quente, a qual se junta previamente um pouco de borax pulverizado e uma colher, das de chá, de essência de terebentina.



D. Elmira Macedo Ribeiro

EM 27 de Março último, completou 25 anos de bons serviços ao Tráfego da Divisão do Distrito Federal D. Elmira Macedo Ribeiro, Telefonista de Informações.

Sua folha-corrída é um modelo: ótima frequência e um trabalho cheio de dedicação à Companhia, o que quer dizer ao serviço público.

O emblema de ouro foi-lhe entregue pessoalmente por E. Evetts, Superintendente do Tráfego, em presença do Chefe de Distrito, Chefes de Secção, Telefonistas-Chefes e Assistentes.

Na fotografia acima vê-se D. Elmira Macedo Ribeiro ao lado de E. Evetts e demais funcionários que lhe renderam homenagem.

Fábrica de Parafusos e Artefatos de Precisão



"FAPAP"

FREDERICO REICHE

PRIMEIRO E MAIOR ESTABELECIMENTO

ESPECIALIZADO EM FABRICAÇÃO DE ARTEFACTOS DE AÇO E LATÃO PELO PROCESSO DE TORNEAÇÃO EM TORNOS AUTOMÁTICOS

PREMIADA NA EXPOSIÇÃO DO CENTENÁRIO DE 1922 NO RIO DE JANEIRO E EM DIVERSAS OUTRAS, COM OS MAIORES PRÊMIOS CONCEDIDOS.

SÃO PAULO

Praça da Sé N.º 170 — 5.º andar
Telefone: — 2-8532
Caixa Postal 2147
Teleg.: "REICHE" — S. PAULO

RIO DE JANEIRO

Av. Almirante Barroso, 97
4.º andar — Salas 407 - 408
Telefone: — 42-3510
Telégrafo: "FAPAP" — RIO.

FORNECEDOR DA COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA



São Carlos - São Paulo

A FOTOGRAFIA acima, foi tirada por ocasião da inauguração do uniforme das telefonistas de São Carlos, o que se deu em 12 de Fevereiro último.

Esteve presente ao ato L. Oliveira Lima Filho, Chefe da Secção Geral do Tráfego, em companhia de Ney Rodriguez, Inspetor Geral da mesma Secção, que se achavam em viagem naquele Distrito.

Na gravura, além de L. Oliveira Lima Filho e Ney Rodriguez, aparecem Geraldo

Blum, Gerente de Distrito; Guerino Billi, Chefe de Distrito de Tráfego; Domingos Umberto Schiavo, Chefe da Estação de São Carlos; senhorinhas Irene Giselda Pelegri- ni, Telefonista-Chefe de São Carlos e Cla- rice Rosim Dolfini, Instrutora do Distrito.

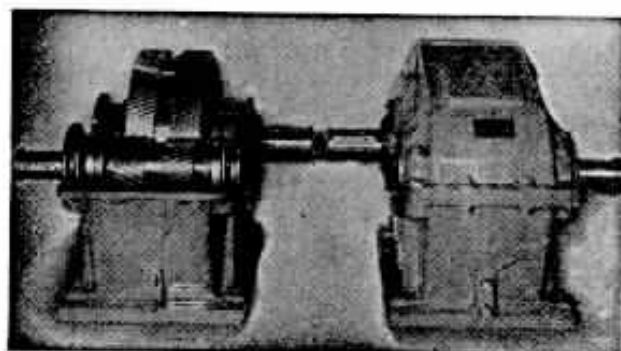
O ARCO-IRIS

EM geral o arco-iris nos aparece em se- mi-circulo, mas quando o vemos de um aeroplano ele se apresenta em forma de circulo completo, desde que a sombra do aparelho caia no centro do arco-iris.

REDUTORES DE VELOCIDADE

DE QUALQUER SISTEMA E CAPACIDADE

**ENGRENAGENS
SILENCIOSAS**



**FABRICA
DE
ENGRENAGENS
E
ACCESSÓRIOS**

TO MAKE "SUNDERLAND GEARS"

END. TEL.
ENGRENAGEM

SARDI & SAUER
Largo do Machado, 27
RIO DE JANEIRO

TELEF.
25-2656
25-2522

VETERANOS



30 anos
Giovanni Mazzali
Ribeirão Bonito
S. Paulo



25 anos
Jayme A. Soares
Estudos da Plan-
ta — D. Federal



20 anos
Colombina Brillo
Tráfego
D. Federal



25 anos
Aristides Siqueira
Estudos da Plan-
ta — S. Paul



20 anos
João E. Araujo
Estudos da Plan-
ta — S. Paulo



20 anos
Domingos Mairro
Conservação
S. Paulo



15 anos
Carmen Prado
Santos
S. Paulo



15 anos
Josephina Alves
Tráfego
D. Federal



15 anos
Lucilia M. Pa-
checo — Santos
S. Paulo



15 anos
Bernardino R.
Vieira — Tráfego
D. Federal



15 anos
Aderaldo Vianna
Estudos da Plan-
ta — D. Federal



15 anos
José F. Villela
Jau
S. Paulo



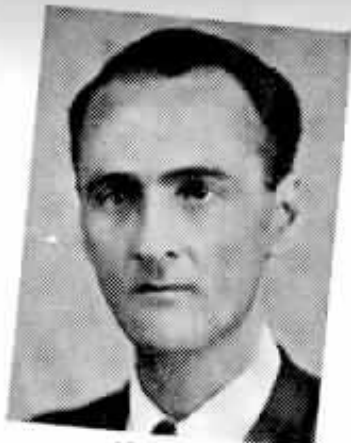
15 anos
Esther Figueire-



15 anos
Eugenio Cunha
Conservação
D. Federal



15 anos
Antonio R. Mo-
reno — Cabos
S. Paulo



15 anos
Jayme T. Bello
Conservação
D. Federal



15 anos
Ambleto Valenti-
ni - Conserv.-In-
terior - S. Paulo



15 anos
Maximiliano Bi-
zuli — Conserv.
S. Paulo



15 anos
Annibal Cabral
Conservação
D. Federal



15 anos
Ramon Sanchez
Conservação
S. Paulo



15 anos
Joaquim Gonçal-
ves — Conserv.
D Federal



10 anos
Marina Gotsfridt
Tráfego
S. Paulo



15 anos
Luiz Lazzarini
Conservação
S. Paulo



15 anos
Octavio Nascki-
mento - Conserv.
D. Federal



10 anos
Gonçalo Gonçal-
ves - Contadoria
S. Paulo



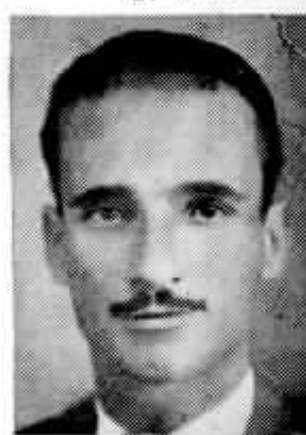
10 anos
Wenceslau Jaki-
mavicius - Con-
servação-S. Paulo



10 anos
Wilfred G. Wil-
liams — Equip
D Federal



10 anos
Luiz Abramo
Conservação
D Federal



10 anos
Carlos S. Lima
Conservação.
D Federal

ITAPIRA-S. Paulo

NOVO UNIFORME DAS TELEFONISTAS

NO dia 25 de janeiro último, as telefonistas da Estação de Itapira, S. Paulo, inauguraram seu novo uniforme, composto de saia azul e blusa branca, revelando simplicidade e bom gosto.

Esteve presente à inauguração Hildebrando Banzatto, Chefe da Zona de Mogi Mirim, acompanhado de demais auxiliares, e, à mesa de



doces, oferecida por aquele do-se dentre elas o Dr. Apunhado de moças, compa- reo Cerqueira Leite, M. M. receram também pessoas Juiz de Direito daquela co- gradas da cidade, destacan- marca.

A reserva vital

DR. W. B. CANNON

Distribuição de SPES de S. Paulo

○ ORGANISMO humano está dotado, em regra, com uma larga margem de segurança. Nosso corpo não foi construído com economia de material, quer pela quantidade, quer pela qualidade.

Temos, por exemplo, dois rins. Podemos viver com um deles apenas, mas já não conseguimos viver tanto. Um juiz que precisou tirar um rim quando já na idade madura, apenas sobreviveu poucos anos à operação. Perdeu, pelo menos, doze anos de vida, quando foi forçado a sacrificar um dos rins.

Muitas pessoas têm sobrevivido com mais de metade da glândula tiroide retirada. Os cães ainda podem viver depois de haver perdido metade do fígado ou do pâncreas. O estômago e também o colon têm sido retirados em muitos casos, e mesmo quasi metade do intestino delgado, sem resultados fatais imediatos.

Os rins dispõem de uma reserva tão ampla quando novos que dos quatro milhões de filtros microscópicos que os compõem apenas a décima parte trabalha de cada vez, enquanto o resto fica descansando, posto em reserva para uma emergência.

Este é o motivo por que um fumante pode, durante anos seguidos, absorver grandes doses tóxicas de nicotina. A situação que ele assim vai criando obriga todas as reservas a estar sempre movimentadas. Elas não têm oportunidade de repousar e de se reconstituir, gastando-se antes do tempo. E a atividade reduzida dos filtros dos rins provoca pressão alta, diminuindo a duração da vida.

O fumo, o alcool e a alimentação excessiva, como também qualquer outro exagero, encurtam a vida ou, pelo menos, apressam a chegada da velhice.

A reserva vital é o que de mais precioso possuímos. Tem mais valor que o ouro e as pedras preciosas, porque não pode ser adquirida por preço algum. Uma vez gasta está perdida sem remédio. ("Science", Março, 1941).

Papéis

Papéis

Viuva Alvaro Costa, Fernandes & Cia.

DISTRIBUIDORES DA

Companhia Fábrica de Papel Petrópolis

Papéis de todas as qualidades

RUA REGENTE FEIJO Ns. 68 e 70

FONES: 43-6687 e 43-1343

RIO DE JANEIRO

A magia do nome

De RAUL LINDGREN

SE bem que os meios de vida de qualquer espécie sejam, em geral, perfeitamente louváveis e nobilitantes, há certas ocupações e empregos que têm designações originais, pomposas, antipáticas ou engraçadas.

Os oficiais buteiros das alfaiatarias, os bandeiras, que regulam o tráfego em esquinas de ruas, os olheiros, que vigiam e limpam automóveis, os carteadores dos correios e dos cassinos, os picotadores, masseiros e muitos outros homens do trabalho são bastante conhecidos, e cooperam em seus ramos de atividade. Modestos servidores que têm denominações retumbantes são igualmente encontradiços na sociedade humana, e desempenham suas funções a contento.

Sabemos também dos cobradores de velhas contas, dos representantes da fiscalização, credores e delegados ou arrecadadores do imposto A, B ou C, os quais parecem despertar constrangimento ou malquerença em relação a suas vítimas; mas, afinal de contas, estão todos cumprindo seus árduos e legítimos deveres.

Alguns estabelecimentos, empresas e oficinas ostentam títulos grandiosos, embora produzam medíocre ou notavelmente, e nada podemos articular contra eles no ponto de vista da operosidade.

Entretanto vemos nomes de instituições e empreendimentos, despretenciosos e simples, que nos causam ótima impressão e exercem sobre nós sensível influência e, digamos francamente, verdadeira magia — não magia negra, está bem entendido.

Alem das excelentes amizades feitas através de nossa permanência nesta casa, amizades que só nos têm sido possíveis por nosso contacto habitual com pessoas estimáveis, mencionaremos com prazer a distinção e a simpatia com que temos sido acolhidos por administradores e dirigentes, industriais e comerciantes, individualidades de destaque e autoridades públicas — não por nosso valor ou merecimento, pois que ninguém se interessaria por um nome obscuro — mas unicamente porquê nos apresentamos com estas singelas e expressivas palavras: "Sou Fulano, da Companhia Telephonica Brasileira."

Ordinariamente, exceto os casos de mau humor incurável, não há fisionomia carancuda que não se transforme prontamente em um sorriso amavel e gentil ao ouvir tais palavras. Seguem-se logo cumprimentos cortezes, oferecimentos de cadeiras e cigarros ou chafutos, e palestras agradáveis sobre os assuntos que nos prendem a atenção. Do mesmo modo que este, outros nomes e títulos são decisivos e de grande significação no êxito das tarefas de que nos incumbimos ou nos acontecimentos e episódios em que tomamos parte.

A propósito, contaremos que os assinantes e as pessoas de nossas relações que recebem, em seus escritórios ou residências, explicações claras e sinceras de nossos serviços ou de nossas dificuldades ocasionais, mostram-se satisfeitos com a atitude da Companhia; são polidos e finos, e chegam a indagar com afabilidade:

— Mas a Companhia Telephonica mandou que o senhor viesse especialmente dar-me essas explicações?

A resposta é afirmativa, e daí por diante temos conquistado mais um amigo, um propugnador de nossa organização.



Karo

RÓTULO DOURADO

(GOLDEN KARO)

DELICIOSO E PREFERIDO POR TODOS

Outros tipos em rótulos

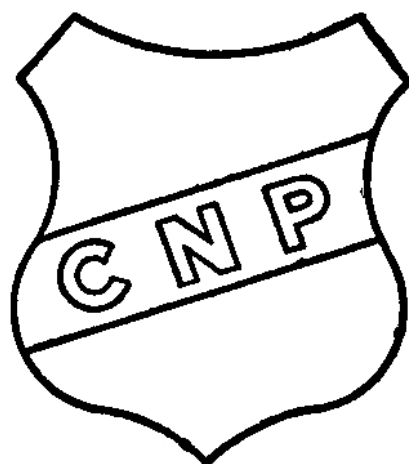
AZUL — VERMELHO — CHOCOLATE

EXPERIMENTE TAMBEM OS DELICIOSOS PÓS PARA PUDINS D U R Y E A

AOS SABORES DE

BAUNILHA — CARAMELO — CHOCOLATE

COMPANHIA NACIONAL DE PAPEL



*FÁBRICA ENGENHO NOVO
RUA SOUSA BARROS, 140 - TELEFONE 29-0760
RIO DE JANEIRO*

**Papéis Kraft, pardo e de cores.
Papéis para impressão assetinados,
Buffon e ilustração.**

**Papéis para escrever apergaminhados,
brancos e de cores.**

NOVAS REDES PARTICULARES



Lampport & Holt Line Ltd. —
Rua Araujo Porto Alegre, 56-
sobreloja — 4 troncos e 6
ramais.

Abatedouro Modelo Brasil S.
A. — Avenida Amaro Caval-
canti, 1.959 — 3 troncos e
4 ramais.

O melhor aperitivo

DA-SE este nome a certas misturas que abrem o apetite; porém nada melhor para isto que os exercícios físicos, a vida ao ar livre e um método sadio de alimen-

tação. No comércio, empregam-se como aperitivos grande número de substâncias amargas: quina, casca de laranja, ruibarbo, etc. E' conveniente abster-se por completo dos aperitivos, pois são muito perigosos para o organismo.

Peixes músicos

OS ocidentais que, em determinada época, passam pelas ilhas da Sonda, são surpreendidos por uma estranha, impressionante e inexplicável música.

Estando, à noite, nas imediações dos estuários, ouvem sons desconhecidos, que vêm do fundo do mar.

Comprovou-se que tais concertos noturnos são obra duma espécie de peixes. A música é emitida por certa membrana natatória, acreditando-se que o seu fim é chamar e reconhecer os indivíduos da mesma família.

UM LIVRO DE VALOR,

inteiramente
GRATIS!

Peça-nos, hoje, o exemplar do "Meu Livro de Receitas". Contem inúmeras receitas fáceis e deliciosas, feitas com a incomparável

MAIZENA DURVEA



34 À MAIZENA BRASIL S. A. 32
CAIXA POSTAL, F - S. PAULO

Peço enviar-me, **gratis**, o "Meu Livro de Receitas"

Nome

Rua

Cidade

Estado

D. Victoria Lopez Madeira

30 ANOS DE SERVIÇO

D. VICTORIA Lopez Madeira, uma das mais operosas funcionárias da C. T. B., completou 30 anos de bons serviços em 27 de Março último.

Antiga Telefonista-Chefe das estações do Rio e de Niterói, servindo atualmente no escritório do Tráfego da Divisão de Minas e Rio, D. Victoria Lopez Madeira foi homenageada naquele dia por seus chefes e companheiros, na ocasião em que recebeu das mãos de A. Avila Leal, Chefe do Tráfego, o emblema de ouro e esmeralda.



Seus colegas ofereceram-lhe um mimo como lembrança da data.

As gravuras mostram aspectos da homenagem.



Coisas de filósofos...

ZENÃO, célebre filósofo grego, da escola eleática, para provar a imutabilidade das coisas, ou que tudo no mundo é uma ilusão, desenvolveu o seguinte raciocínio: "Suponhamos que um ponto móvel tenha de percorrer a distância compreendida entre as extremidades A e B de uma reta. E' claro que, para chegar a segunda metade da reta considerada, ele deverá percorrer a primeira metade. Mas, antes de percorrer a primeira metade, ele deverá percorrer a metade dessa primeira metade — e assim sucessivamente. Ora, como podemos dividir a reta em um número infinito de partes, somos levados a concluir que o móvel nunca chegará a percorrer metade alguma e, por conseguinte, na realidade, a mobilidade é impossível."

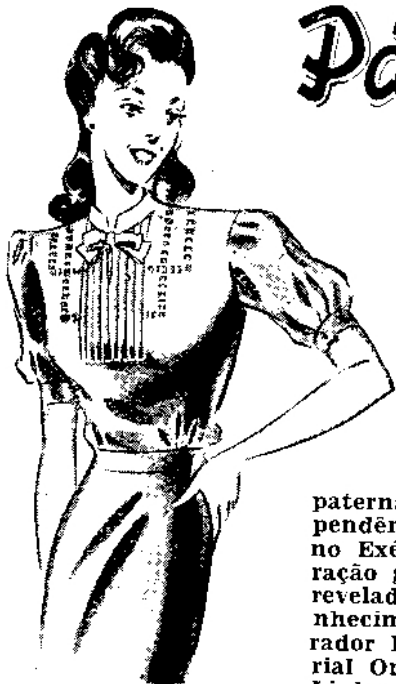
Muito podem os filósofos...

*Diz o ditado antigo:
Casa encorada é casa
com pulgas porém não
com cera Fidalga.*

Fidalga
A ÚNICA CERA
PARA SÓLIDOS PREPARADA
COM INSÉTICIDA

Produto da QUÍMICA INDUSTRIAL FIDALGA Ltda.
RUA RIO GRANDE, 580 -- TEL. 7 - 6492
CAIXA POSTAL 808 — S. PAULO

Página Feminina



BRASILEIRAS CELEBRES

MARIA QUITERIA

NÃO são raras as mulheres que a História nos aponta como valerosos soldados. Dessas, sem dúvida, a de mais rutilante fama é Joana D'Arc. Na História do Brasil, entre outras, como Anita Garibaldi, destaca-se Maria Quitéria. Tendo fugido da casa

paterna, na Baía, quando lavrava a Guerra da Independência, conseguiu alistar-se, muito jovem ainda, no Exército Nacional, em que se impôs breve à admiração geral. Foram inúmeros os seus atos de heroísmo, reveladores do mais entranhado amor pátrio e em reconhecimento dos quais lhe concedeu, por fim, o Imperador D. Pedro I as insígnias de Cavaleiro da Imperial Ordem do Cruzeiro e os vencimentos de Alferes de Linha.



Maria Quitéria chegou mesmo a organizar e comandar um batalhão de mulheres, fato único nos anais da história militar do Brasil. Quando esse batalhão, finda a campanha, em que tão brilhantemente se distinguiu, desfilou, com outras tropas, pelas ruas de São Salvador, o nome da nossa heroína foi delirantemente aclamado pela multidão que nela via, como vemos até hoje, uma das mais fortes expressões da decisão e da energia da mulher brasileira, digna por todos os motivos do nosso culto.

SONO E BELEZA

O SONO é um verdadeiro banho de juventude. Sem um bom sono reparador das fadigas diárias, você envelhecerá depressa, cedo aparentará os sintomas temidos da idade, isto é, pele seca, olheiras, traços marcados e palidês sintomática que a "maquillage" não consegue dissimular.

Para dormir bem, é necessário antes de tudo serenidade. Procure tornar suas horas de sono o mais regulares possível. Deite-se sempre em horas certas, durma com as janelas abertas e em completa escuridão, pois mesmo quando se dorme, os olhos percebem a luz, sua atividade continua e, muitas vezes, sentimos uma vaga consciência disto. Um simples filete de luz é suficiente para nos perturbar o sono reparador e causar um estado fatigante para o sistema nervoso. Ao deitar-se a coisa mais importante é a posição do corpo na cama. Para que a circulação se faça perfeitamente, estenda-se bem, sem altos traversseiros, braços caídos ao longo do corpo, cabeça baixa, não devendo o enxergão ser por demais macio.

A duração do sono deve ser no mínimo de oito horas. Siga esses conselhos, porque uma noite bem dormida é o melhor elixir de beleza que se pode aconselhar.



NEM TUDO SE EMPRESTA

TENHA um verdadeiro ciúme do seu "rouge" e "baton". São coisas de tal maneira pessoais, que não devem ser usadas por ninguém mais. Se a leitora tem uma espinha no rosto, seja mais escrupulosa ainda com os seus cosméticos, pois, estes muitas vezes podem acarretar a irritação da mesma, ao serem passados, sendo inconveniente emprestá-los.

BUÇOS...

O LEVE sombreado de um buço discreto sobre os lábios purpúreos de uma morena bonita — não há dúvida que é um encanto, uma tentação! Mas, quando esse buço começa a crescer e ameaça se transformar numa inquietante exuberância pilosa, o caso muda inteiramente de figura! E não é para menos...

Entram, então, em função as navalhas, as pinças, os depilatórios... de resultados, entretanto, temporários apenas. O que é acertado fazer é procurar um médico, afim de corrigir uma possível perturbação funcional de certas glândulas de secreção interna.

TINTURAS PREJUDICIAIS

JOVENS há que, tentadas pelo desejo de se embelezarem ou, pelo menos, de atenderem aos imperativos da moda, fazem uso, por vezes, de certas tinturas para os cabelos que apresentam inconvenientes vários. Além de prejudicarem a vitalidade do cabelo e, por conseguinte, a um dos mais belos ornamentos naturais da mulher, podem produzir moléstias do couro cabeludo, assim como outras de caráter geral. É natural que as jovens procurem se embelezar, mas é preciso muito cuidado na escolha dos preparados de que se servem para esse fim.

Página Infantil



Festa de batizado de Constantino, filho de Erico Micele, da conservação, D. Federal, realizada a 29 de Março.



Yedda, filha de Oswaldo Gonçalves, da Secção de Listas, D. Federal, e D. Dirce Villaça Gonçalves.



Francisco, filho de Oswaldo Pedro Amendoeira, das Oficinas, São Paulo.



Moacyr, filho de José Mathias, da Secção de Instalação, São Paulo, e D. Virginia dos Anjos Mathias.



Festa de aniversário de Neide, filha de Carlos Portugal de Castro, da Secção de Contratos, D. Federal, e D. Florminda M. Castro, realizada a 14 de Março.

Página Infantil



MARLY CESIRA, filha de Antonio Solitto, do Escritorio da Planta, S. Paulo, e D. Julieta Solitto, no dia em que completou cinco primaveras.



WILSON, filho de José R. Escobar, das Oficinas, D. Federal, e D. Llily P. Escobar.



MARIA JOSE, filha do Sr. Antonio G. de Almeida e D. Herminia M. Almeida, da Engenharia Geral, Distrito Federal.



MARIA APARECIDA, filha de Marcelina M. Galli, Agente Operadora de Pradópolis, S. Paulo.



Grupo de amiguinhos de Anna Maria (segunda a direita) que lhe foram levar cumprimentos no dia de seu aniversário natalicio, a 23 de Março ultimo. Anna Maria é filha do Sr. Alcides Madeira e de D. Rita de Cassia Neri Madeira, Secretaria do Sr. Superintendente Geral.



Companhia Telefônica Brasileira

ORGANIZAÇÃO



Francisco A. Quirino dos Santos.

DIVISÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO

S. Paulo, 14 de Abril de 1942.

Ordem de Divisão N. 19

Tendo o Sr. A. L. Bagot Gray solicitado e obtido sua demissão dos serviços desta Companhia, fica nomeado para substituí-lo no cargo de Superintendente do Tráfego da Divisão da Cidade de São Paulo o sr. Francisco A. Quirino dos Santos.

Esta nomeação entra em vigor a partir do dia 15 do corrente.

Carlos P. Fernandes

Aprovado: Superintendente

H. L. Banfill

Superintendente Geral



Rogério Resende Motta

DIVISÃO DE MINAS E RIO

Rio de Janeiro, 2 de Abril de 1942.

PROMOÇÕES NO TRÁFEGO

CIRCULAR

A partir do dia 1.º do corrente, o sr. Rogério Rezende Motta é nomeado Inspetor da Planta destas Divisões.

Sempre durante as minhas ausências eventuais em viagens, o sr. R. R. Motta responderá pela Secção.

As Estações de Repetidores de Nova Iguaçu, Barra Mansa, Caxias e Entre Rios passarão a reportar ao sr. Inspetor da Planta.

Aprovado:

E. J. Peterson
Superintendente

C. Mirtle

Chefe da Secção de Conservação Interna

Em Niterói — De Telefonista Encarregada à Instrutora, Betina Ferreira Ribeiro; De Telefonista à Telefonista Encarregada, Juracy de Sousa.

Em Petrópolis — De Telefonista à Auxiliar de Escrita, Audalia de Sousa Rezende; de Auxiliar de Escrita à Escriturária do Chefe de Distrito, Elisa Salomão; de Telefonista à Telefonista Encarregada; Martha Rocha.

Em Campos — De Telefonista à Auxiliar de Escrita, Joana Jeronymo Pérez.

Em Belo Horizonte — De Telefonista à Telefonista Encarregada, Emilia Moreira.

Em Varginha — De Telefonista à Auxiliar de Escrita do Chefe de Distrito, Palmyra Fontes Lourenço.

PETRÓPOLIS

FOTOGRAFIA tirada no acampamento da turma de Construções, em Petrópolis, E. do Rio, na ocasião em que o Feitor Geral, João Baptista Fernandes, procedia à entrega do emblema de bronze ao Feitor Luiz Royo Polo, por ter completado 10 anos de serviço. O novo veterano foi cumprimentado por seus chefes, colegas e auxiliares.



Notas Sociais

ANIVERSARIO



Faz anos a 29 do corrente Emygdio José Corrêa, da Conservação do Distrito Federal.



Srta. Dorothy de Assis, do Tráfego de Caçapava, S. Paulo.



NASCIMENTOS

Nasceu a 17 de Março último Paulo Roberto, filho de Jair Ramos da Costa, da Divisão de Minas e Rio, no Distrito Federal, e D. Marília Ramos da Costa.

Em 25 de Fevereiro último nasceu Oswaldo Luiz, filho do Sr. Oswaldo Mendes e D. Laura Motta Mendes, da Secção do Tráfego, Distrito Federal.

CASAMENTOS

Realizou-se a 11 do corrente, em Santos, S. Paulo, o enlace

matrimonial de Angelino S. Roni, da Secção Comercial daquela cidade, com a Srta. Alice Pereira Sampaio.

Com a Srta. Mariêta Ribeiro Silva contratou casamento Manoel Derby Martins, Guarda-fios Interurbano em Carapicuíba, Estado do Rio de Janeiro.

Darcy de Souza, Guarda-fios Interurbano em Cataguazes, Minas Gerais, contratou casamento com a Srta. Mary Barbosa.



J. F. Galvão, Chefe de Zona de São Lourenço, Distrito Sul de Minas, recebeu carinhosa manifestação de seus auxiliares por motivo do seu aniversário natalício.

Realizou-se a 19 de Janeiro último em Inconfidência, Estado do Rio de Janeiro, o enlace matrimonial de Antenor de Oliveira Carvalho, Emendador da Planta Externa de Entre Rios, no mesmo Estado, com a Srta. Francisca Ignácia de Almeida.

CABELLOS BRANCOS

CASPA
Quêda
dos
Cabellos

JUVENTUDE ALEXANDRE



Problemas...

SÃO as seguintes as soluções dos problemas publicados em Fevereiro:

1.º PROBLEMA

Com a velocidade de 30 km. por hora, eles percorrem 500 metros por minuto. Com a velocidade de 60 km. por hora, eles percorrem, naturalmente, o dobro, isto é, 1.000 metros ou 1 km. por minuto. Ora, como a distância que os separa ao atravessarem a cidade é de 500 metros, o segundo automovel só aumenta a velocidade depois que o primeiro já correu, durante 1 minuto, a 60 km. por hora. Nessas condições, durante esse espaço de tempo, o primeiro percorreu 1.000 metros e o segundo 500. Assim, a distância que os separa, quando ambos correm a 60 km., já não é mais de 500 metros, mas de 1.000 metros.

2.º PROBLEMA

A melhor maneira de resolver esse problema, aliás muito simples, é resolvê-lo graficamente. Representados, simbolicamente, numa folha de papel os diversos cavalos, segundo as distâncias que os separam, torna-se fácil, com efeito, estabelecer a ordem de chegada e conhecer o cavalo que ganhou a corrida. A ordem de

chegada foi a seguinte: 1.º colocado — cavalo 4; 2.º — cavalo 5; 3.º — cavalos 2 e 6 (empatados); 4.º — cavalo 3; 5.º — cavalo 1. O cavalo vencedor foi, pois, o 4.

* * *

Maria Lucia Edith M. Falleiros, da Secção Holleirith, São Paulo, a quem coube o prêmio relativo ao sorteio de Fevereiro do corrente ano, revelou-se muito esforçada na solução dos problemas acima. O sorteio, sendo-lhe favorável, premia-lhe, desse modo, o esforço.

* * *

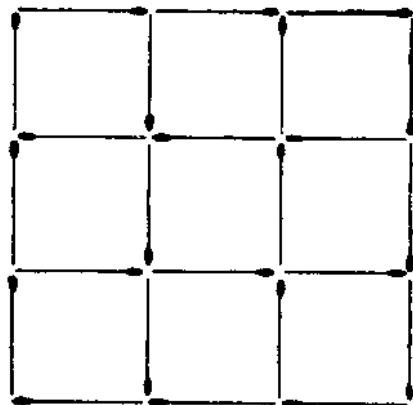
Publicamos a seguir dois novos problemas, cujas soluções nos devem ser remetidas até 31 de Maio inclusive. O primeiro desses problemas refere-se a um indivíduo considerado maluco, cu, pelo menos, excêntrico, embora nos pareça que quem deva ficar maluco é o leitor ao procurar resolvê-lo.

1.º PROBLEMA

O homem maluco estava em pé na plataforma de uma estação de estrada de ferro, bem juntinho à extremidade da cauda de um trem. O trem apita e põe-se em marcha numa velocidade reduzida e constante. O homem maluco, ao mesmo tempo, põe-se a correr pela plataforma, também numa

velocidade constante, porém superior a do trem, ao lado da composição, até atingir a ponta do limpatrielho, na outra extremidade do comboio. Nesse momento, ele percorreu 100 metros sobre a plataforma. Ao atingir, entretanto, a ponta do limpatrielho, gira, imediatamente, sobre os calcanhares e, sempre na mesma velocidade constante, volta pelo caminho já percorrido. O trem prossegue, invariavelmente, na velocidade citada. Depois de percorrer, de volta, 60 metros, o homem maluco torna a atingir a extremidade da cauda do trem, isto é, a ponta do último vagão. Pergunta-se: qual o comprimento do trem?

2.º PROBLEMA



A figura acima representa nove quadrados formados com palitos de fósforo. O problema consiste em retirar tantos palitos quantos se cre conveniente, de maneira, porém, que restem dois quadrados que ocupem o mesmo espaço de papel que os nove quadrados acima reproduzidos.

PIKINGTON BROTHERS (BRAZIL) LTD.

VIDROS PARA VIDRAÇAS E FABRICA DE ESPELHOS

AVENIDA VENEZUELA, 213 — (Cais do Porto)

FONES: 43-5006 E 43-1602 —::— RIO DE JANEIRO



José Paladino

POR completar 30 anos de serviço, José Paladino, da Secção de Conservação de S. Paulo, recebeu uma expressiva homenagem de seus chefes, colegas e amigos.

H. J. English, Superintendente da Planta, fez a entrega do emblema de ouro e esmeralda, pronunciando breves palavras, após o que Eugenio Barrella, Chefe da Secção de Equipamento de Assinantes, entregou ao homenageado um presente, oferta de seus colegas e amigos.

Salvos pela telefonista

DEVIDO à ação rápida de parte da Srta. Laura Dougherty, telefonista da estação de Bowting Green, Mo., Estados Unidos, em 26 de Dezembro último, salvaram-se as vidas do casal Jasper Strador, residentes naquela cidade.

Atendendo a um sinal do telefone de Strador, mas, ouvindo apenas gemidos, ela imediatamente avisou três de seus vizinhos de que alguma coisa de anormal estava acontecendo na residência do Sr. Strador.

Procedendo-se a investigação, descobriu-se que o Sr. Strador estava sem sentidos e sua esposa passando mal, devido a exalações de gás causadas pelo fechamento demasiadamente apertado da válvula da chaminé do aquecedor. A Sra. Strador passou mal durante a tarde. Cerca das 8 da noite, ela piorou e chamou o marido, o qual, procurando aproximar-se do ponto em que ela estava, se sentiu perturbado e puxou o telefone, retirando o fone do gancho e dando assim sinal na estação telefônica.

Fantástico mas autêntico

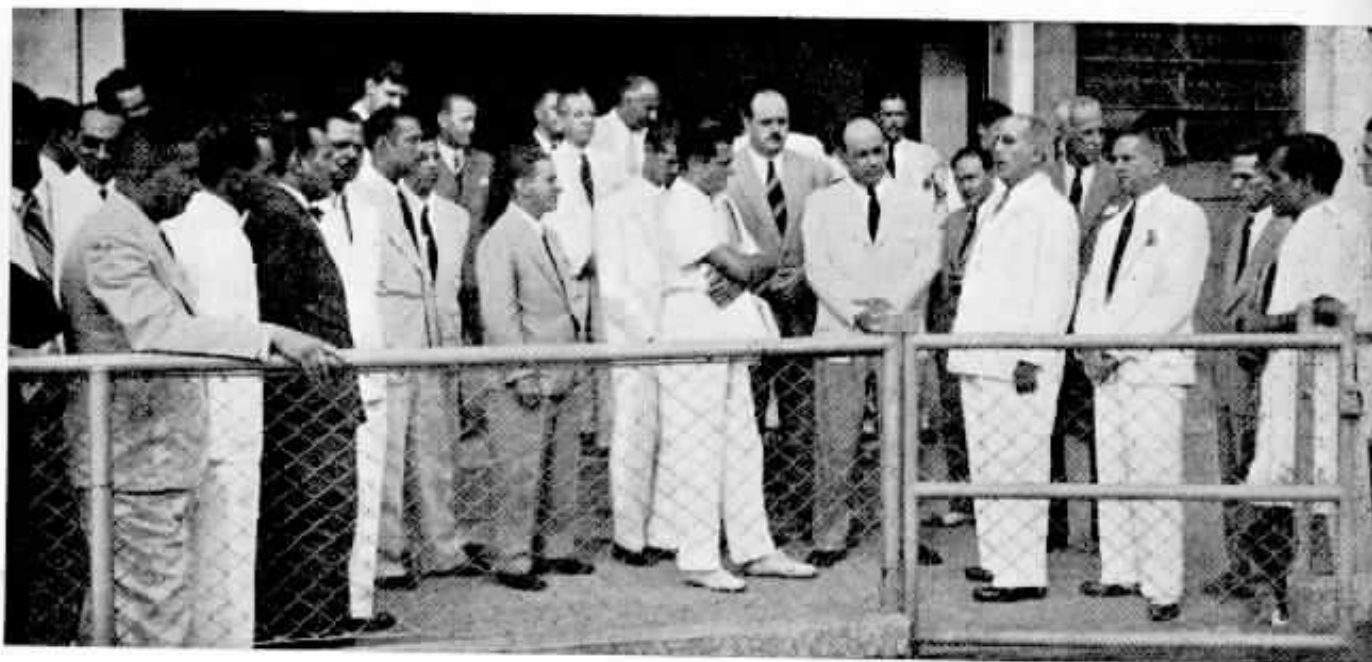
UM mestre-escola de Minneápolis, E. Unidos, entregou quinhentos dólares a um indivíduo que lhe mostrara o projeto de fundação de um colégio cujo belo futuro pintou com as mais risonhas cores. Tal colégio nunca se fundou e seu autor desapareceu, dirigindo-se a sua vítima a uma instituição local denominada Escritório Pró Melhores Negócios (Better Business Bureau), onde narrou o que lhe sucedera.

— Por que não se informou o senhor antes de entregar o seu dinheiro? — perguntaram-lhe lá. Não sabia que um dos objetivos deste escritório é exatamente aconselhar aqueles que desejam fazer alguma inversão de capital?

— Sim, sabia muito bem — respondeu o professor.

— E então?

— Tive receio que consultando os senhores me aconselhassem de não arriscar dinheiro nisso.



Aspecto da inauguração, quando falava J. M. Pereira.



Light Tennis

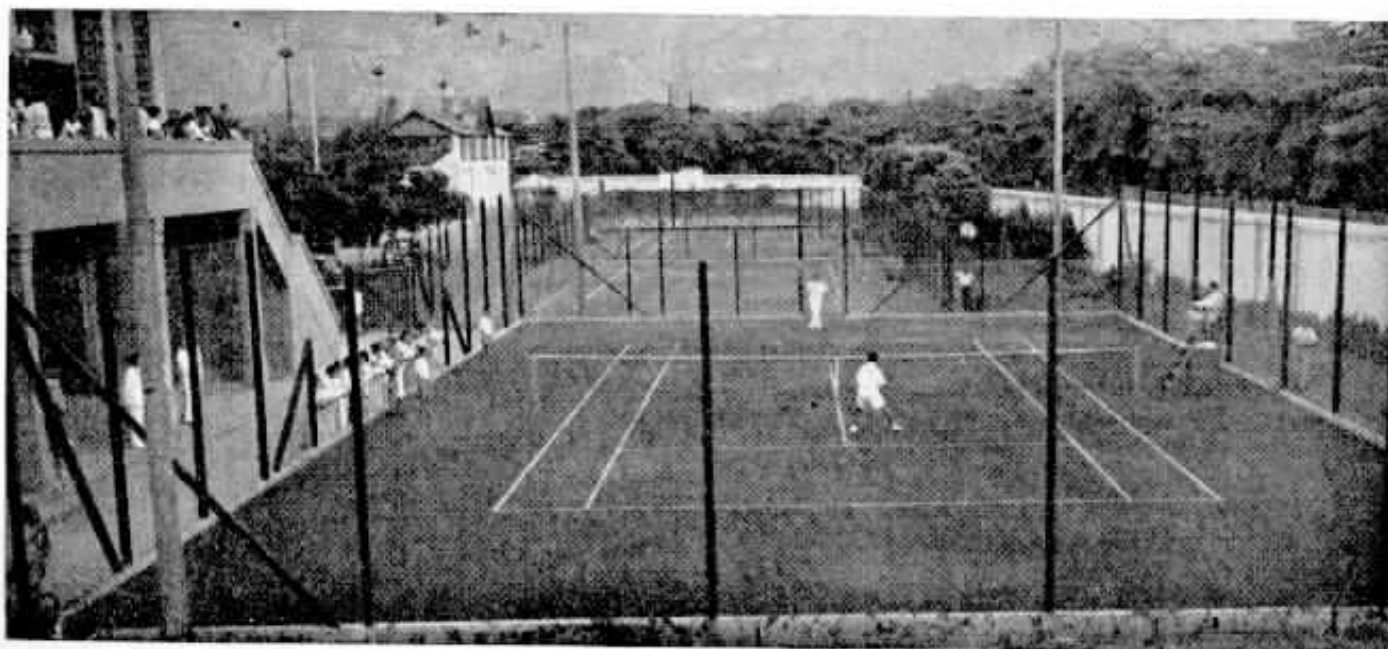
Festa de inauguração de uma nova quadra

PARA inaugurar uma nova quadra de tênis, iluminada e com dimensões internacionais, construída na praça de esportes do Patrocínio, o Light Tennis organizou uma festa esportivo-social que marcou realmente e de modo brilhante o início das atividades sociais do vitorioso clube.

Ignacio Nogueira e Ricardo Pernambuco, antes de iniciarem a partida principal.

A linda festa realizou-se a 28 de Março último e teve início com a inauguração da nova quadra de tênis. Na presença de Ricardo Pernambuco, campeão carioca de tênis, e de Ignacio Nogueira, uma das melhores "raquettes" de nossa Capital, especialmente convidados; do Dr. Orion Lobo, re-

Aspecto da nova quadra, quando jogavam os dois ases do tênis carioca.



presentando a administração das Companhias Associadas; representantes da imprensa e de diretores e sócios do clube, J. M. Pereira, tesoureiro do Light Tennis, disse algumas palavras alusivas ao ato, salientando a gratidão do Light Tennis à administração das Companhias Associadas e agradecendo por fim a presença dos dois ilustres tenis-

Harold Greig, G. Hearn, G. Court e E. M. Brandão, que disputaram a partida de duplas.



Dois aspectos do ginásio durante o sorvete dançante.

plas entre representantes das Companhias Associadas, formando, de um lado, Gilbert Hearn e Harold Greig e, do outro, G. Court e E. M. Brandão. O jogo foi bastante equilibrado, só terminando na terceira série, a favor da última dupla, que venceu por 6x4, 3x6 e 6x4.

Seguiu-se então, no amplo ginásio, um sorvete-dançante, muito animado com a presença de sócios do Light Tennis e suas famílias e de grande número de convidados.

Dançou-se animadamente ao som do excelente Jazz Leader, prolongando-se a festa até às 23 horas.

Jacob Ripper Nogueira, Presidente, e seus colegas de diretoria do Light Tennis foram incançáveis não só na organização da festa como no seu transcurso, cumulado a todos de atenções e gentilezas.

tas. O Dr. Orion Lobo agradeceu em nome da administração e Ricardo Pernambuco manifestou a alegria e satisfação, sua e de Ignacio Nogueira, pelo convite que receberam e a que atendiam com entusiasmo pelas belas instalações que haviam examinado e pela excelente quadra que iam inaugurar.

A partida que se seguiu entre os dois consagrados tenistas, cheia de golpes de apurados estilo e técnica,

foi assistida com muito interesse pelo grande número de praticantes do Light Tennis e de convidados que enchiam a varanda do ginásio em frente à nova quadra. Ricardo Pernambuco ganhou-a bem, pelo "score" de 6x3 e 6x2.

Houve depois uma bem disputada partida de du-



SINO AZUL

Teve início este mês um torneio de duplas com partido, que está despertando um vivo entusiasmo entre os tenistas do clube. Nada menos de 15 duplas estão se batendo umas contra as outras, dando às quadras do Patrocínio, aos sábados e domingos e mesmo à noite, durante a semana, um desusado movimento, o que prova o sucesso da novel sociedade.



BOLETIM DE INFORMAÇÕES

DA CAIXA DE APOSENTADORIA E PENSÕES DE SERVIÇOS TELEFÔNICOS
DO DISTRITO FEDERAL

BOLETIM N.º 71

ABRIL DE 1942

RESUMO DOS TRABALHOS DA 11.ª SESSÃO DO CONSELHO FISCAL REALIZADA EM 17-3-1942

Presentes os Conselheiros Eugenio Pócora Seára, Hernani Renato de Castro, Dagoberto Mesquita, José Luiz Fernandes e Sra. D. Rita de Cassia Neri Madeira.

EXPEDIENTE

Foi lido o expediente constante de ofícios expedidos em obediência às deliberações da sessão anterior.

ACÓRDÃO DO CONSELHO NACIONAL DO TRABALHO

Acórdão (CPS/1.400/41), do Conselho Nacional do Trabalho, no qual comunica que a Câmara de Previdência Social, julgando o recurso interposto diretamente e à revelia da Caixa pela associada Zelia de Carvalho, da decisão da mesma que suspendeu o pagamento de sua aposentadoria, resolveu, por unanimidade, não tomar conhecimento do presente recurso.

REVISÕES DE APOSENTADORIAS

Foram revistos os seguintes processos de aposentadoria por invalidez: API-405/2-940, API-353/3-939, API-471/5-941, API-463/60-940, API-291/45-937, API-487/21-941, API-459/56-940.

CARTEIRA PREDIAL

Foram aprovadas as concessões de empréstimos cujas propostas receberam os ns. 37-42/DF/B-276 e 52-42/DF/B-259.

AQUISIÇÃO DE TÍTULOS

Foram adquiridos, na forma do inciso III do Art. 6.º do Decreto n. 3.939 de 16-12-1941, mais 1.200 títulos da dívida pública pelo preço de 945.600\$000.

RESUMO DOS TRABALHOS DA 12.ª SESSÃO DO CONSELHO FISCAL REALIZADA EM 24-3-1942

Presentes os Conselheiros Eugenio Pócora Seára, Hernani Renato de Castro, Dagoberto Mesquita, José Luiz Fernandes e Sra. D. Rita de Cassia Neri Madeira.

EXPEDIENTE

O Expediente constou do seguinte:

Ofício Circular DPS 567/42 do Conselho Nacional do Trabalho, esclarecendo as dúvidas sobre a aplicação dos decretos-leis ns. 3.077 e 22.709 que regulam a aplicação de fundos em bonus agrícolas.

Carta do Sr. Elisiário Pinto Lima agradecendo o ofício que lhe enviou o Conselho.

Foram homologados pelo Conselho Fiscal os seguintes atos do Sr. Presidente:

INTERNAÇÕES HOSPITALARES

Concedendo Internações Hospitalares a associados e beneficiários cujos processos toma-

ram os ns. ICR-1789, ICR-1777, ICR-1778, ICR-1794, ICR-1786, ICR-1787, ICR-1788, ICR-1766, ICR-1773, ICR-1782, ICR-1783, ICR-1785, ICR-1784, ICR-1807, ICR-1796, ICR-1802.

EXAMES DE LABORATÓRIO

Concedendo Exames de Laboratório aos associados cujos processos têm os ns. EXM-405, EXM-406 e EXM-409.

TRATAMENTOS ESPECIALIZADOS

Concedendo os pagamentos aos associados cujos processos têm os seguintes ns. TRS-196, TRS-183 e TRS-189.

RADIOGRAFIAS

Concedendo radiografias aos associados de processos números: RDG-608 e RDG-610.

INSPEÇÃO DE SAÚDE

Concedendo inspeção de saúde à associada cujo processo tem o n. INS-111.

SERVIÇOS NO INTERIOR DO ESTADO DE S. PAULO E ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Autorizando as despesas com os serviços na forma dos contratos.

CARTEIRA DE EMPRÉSTIMOS

Aprovando as concessões de empréstimos das propostas ns. 4.013, 4.038, 4.039, 4.040, 4.043, 4.048, 4.049 e 4.054.

Reformando as propostas ns. R-2.252, R-2.267, R-2.301, R-2.303, R-2.305, R-2.306, R-2.307, R-2.308, R-2.309, R-2.310, R-2.311, R-1/42, R-2.277, R-2.295, R-2.298, R-2.299 e R-2.300.

REVISÃO DE API

Mantendo por mais 12 meses os seguintes processos de aposentadoria: API-408, API-413 e API-462.

RESUMO DOS TRABALHOS DA 13.ª SESSÃO DO CONSELHO FISCAL REALIZADA EM 31-3-1942

Presentes os Conselheiros Eugenio Pócora Seára, Hernani Renato de Castro, Dagoberto Mesquita, José Luiz Fernandes e Sra. D. Rita de Cassia Neri Madeira.

Foram homologados pelo Conselho Fiscal os seguintes atos do Sr. Presidente:

PENSÃO

Concedendo a pensão a que se refere o processo número PNS-213.

REVISÃO DE API

Mantendo: — por mais 12 meses os seguintes processos de aposentadoria API-480 e API-346; permanentemente a aposentadoria concedida à associada cujo processo tem o n. API-246; e até que possa ser readmitida na Companhia Telephonica Brasileira a aposentadoria da associada de processo n. API-399.



REPICANDO



AMIGO SOLICITO

O VIAJANTE — O trem deve partir dentro de dez minutos. Tenho de comprar passagem, despachar as malas e fazer um "lunch". Quer me ajudar?

O AMIGO — Naturalmente! Faça o resto que eu me encarregarei do "lunch".

PROFESSOR PREVIDENTE

O ESTUDANTE — Professor, por que é que o senhor usa três pares de óculos?

O PROFESSOR — Preciso de um par para a rua, de outro para dentro de casa e do terceiro para procurar os outros dois.



— Deixei meu marido em casa para ir conversar cinco minutos com uma vizinha. Quando voltei para casa disseram-me que ele tinha saído havia umas duas horas.

(De "Midinette", Paris)

OS TEMPOS MUDARAM...

— Já é tempo de você arranjar um emprego, rapaz. Quando eu tinha a tua idade fui trabalhar numa loja por cem mil réis por mês e no fim de cinco anos eu era dono do negócio.

— Bom, mas o senhor não poderia fazer o mesmo atualmente. Eles agora possuem máquina registradora.

DATA INESQUECIVEL

— Quanto tempo levou sua esposa para aprender a dirigir?

— Vão fazer dez anos em Dezembro próximo.



— Tens coragem de voltar para casa às 2 horas da madrugada e ainda dizer que estive numa conferencia?

— Palavra; é que o conferencista era gago.

(De "Midinette", Paris)

A DESCULPA DE VENDEIRO

O Zezinho entrou na venda do "seu" Manoel.

— Papai mandou buscar dois quilos de fumo fiado.

— Meu menino, diga p'ro seu pai que nós só vendemos fumo "desfiado".

TREINAMENTO

O médico ao doente:

— O senhor tosse muito melhor, hoje...

— Pudera, doutor... Treinei a noite toda...

ENTRE CASADOS

ELA — Outro dia estive re- lendo as cartas que me escrevestes quando éramos noivos. Em uma delas dizias-me que preferias viver comigo num tormento eterno, do que viver só, com felicidade.

ELE — Bem vês que consegui o que tanto desejava.

NO BARBEIRO

O FREGUEZ — Faça favor de me dar um copo d'água.

O BARBEIRO — Mas que é que há? Sente alguma coisa na garganta?

O FREGUEZ — Não senhor, mas quero ver si o meu pescoço está furado e vasando.



— Vinte anos de trabalhos forçados! Oh! muito obrigado, sr. presidente! Aqui, entre nós: eu já estava cansado de não fazer nada.

(De "Midinette", Paris)

VELHA EXPERIÊNCIA

LUIZINHA — Mamãe! A professora disse que para o ano vão ensinar Silêncio Doméstico na nossa escola.

MAMÃE — Não é Ciência Doméstica que você quer dizer?

PAPAI — Há uma vaga possibilidade de que a nossa querida primogênita quer dizer exatamente o que disse.

HERANÇA

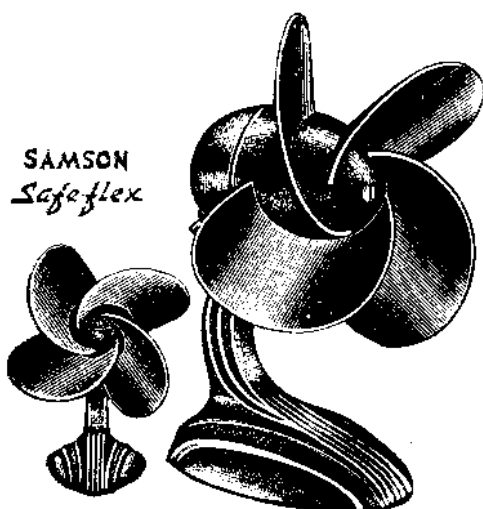
— O Liborio morreu e deixou tudo o que tinha para um orfanato.

— E quanto tinha ele?

— Oito filhos.



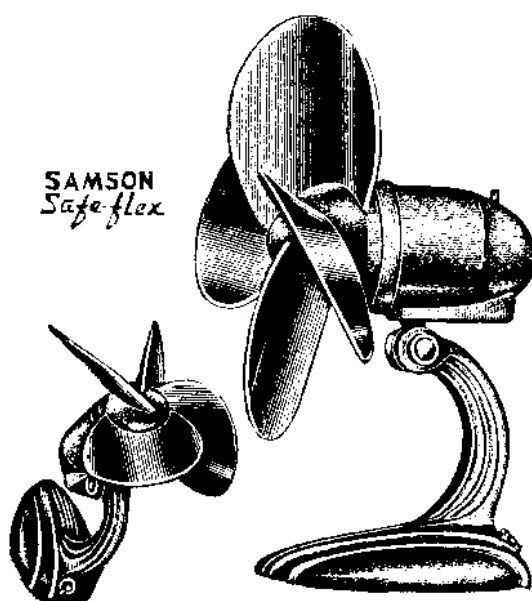
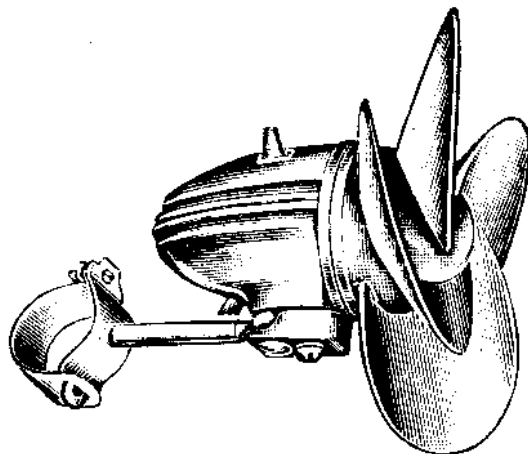
Perfeição! Luxo! Durabilidade!



O VENTILADOR IDEAL PARA QUARTOS DE DORMIR, COM PALHETAS DE BORRACHA DE 8" DE DIÂMETRO

LUXUOSAMENTE ACABADO COM IMITAÇÃO DA CÔR DE NOGUEIRA. É ABSOLUTAMENTE SILENCIOSO!

MODELO PARA AUTOMÓVEIS, EM DUAS VELOCIDADES, COM PALHETAS DE 6" DE DIÂMETRO. SATISFAZ AO GOSTO MAIS REQUINTADO. IDEAL PARA NOSSO CLIMA E ABSOLUTAMENTE INOFENSIVO



O MAIS PERFEITO E DE LINHAS SÓBRIAS PARA ESCRITÓRIOS COMERCIAIS. 3 VELOCIDADES, TIPO CONVERSÍVEL PARA MESA OU PAREDE, COM PALHETAS DE 10" DE DIÂMETRO

AS PALHETAS DE BORRACHA SÃO A SUA GARANTIA CONTRA ACIDENTES!

OS VENTILADORES "SAFE-FLEX" SÃO ABSOLUTAMENTE INOFENSIVOS!

PENSE NO CONFORTO QUE LHE PODERÁ PROPORCIONAR UM DESTES VENTILADORES E PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO ÀS CASAS DE MATERIAL ELETRICO OU AOS

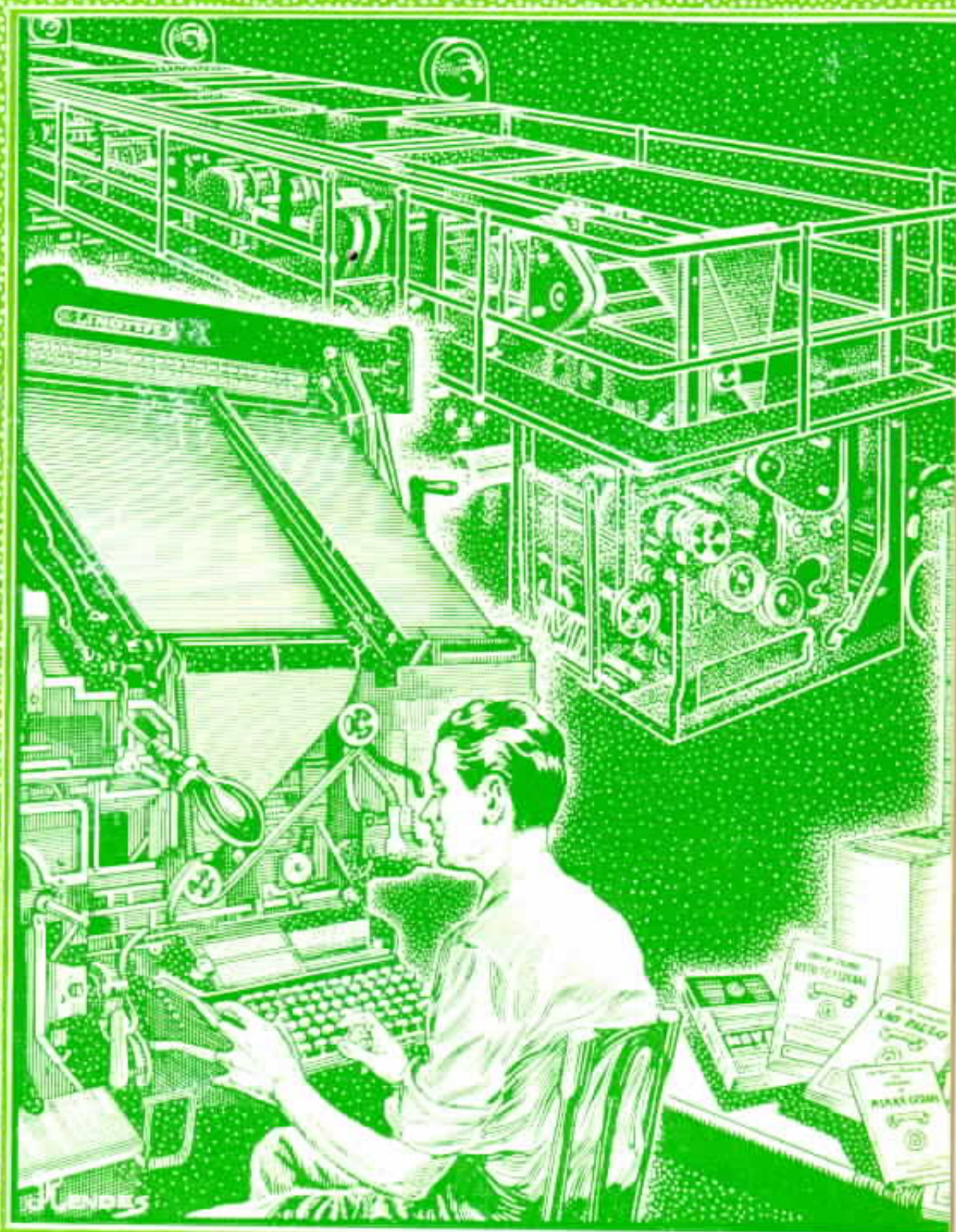
Representantes para o Brasil

Standard Electrica S.A.

RIO DE JANEIRO
AV. SALVADOR DE SÁ, 188/192
End. Telegr. "Microfone" — RIO
Cx. Postal 430 — Telefone 22-5005

SÃO PAULO
RUA SETE DE ABRIL, 176-10.º
End. Telegráfico "Microfone" —
SAO PAULO — Telefone 4-0132

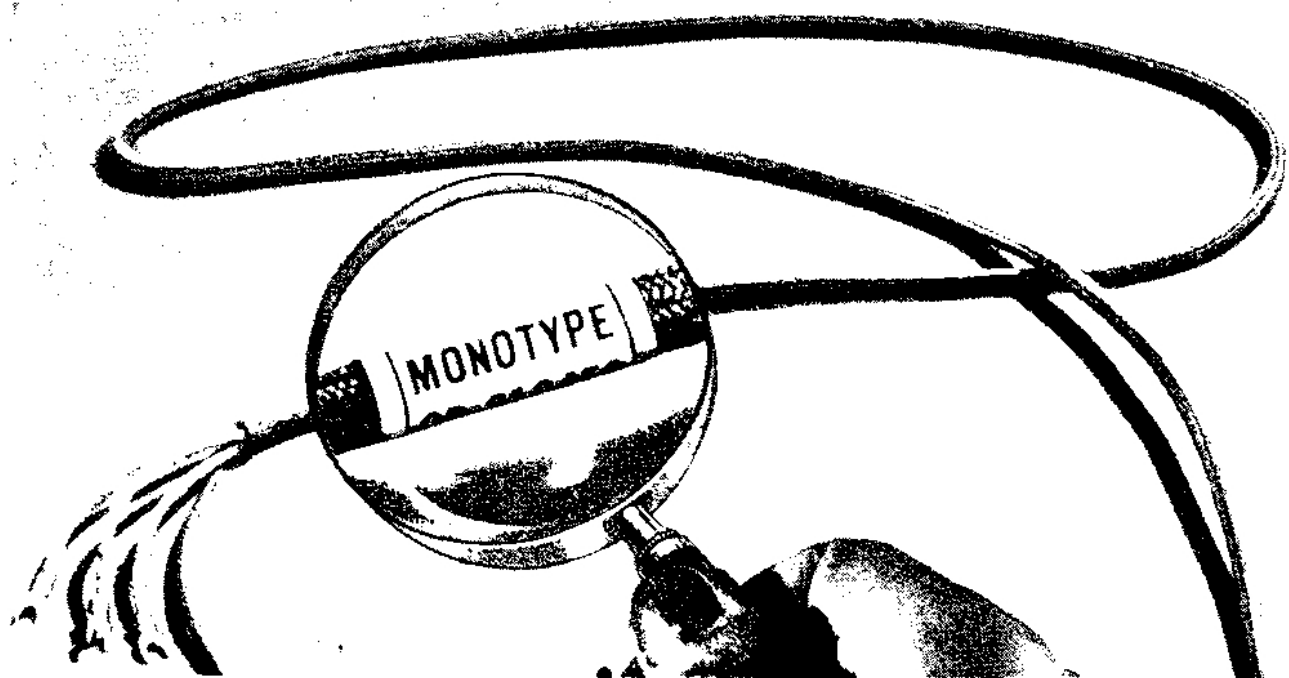
Sino Azul



MAIO 1942

ANO XV

N.º 173



OS CORDÕES "MONOTYPE" SÃO OS MELHORES!

○ MELHOR meio de se constatar a superioridade dos cordões "MONOTYPE" sobre outros tipos de cordão é experimentá-los em seu serviço ativo

V. S. verificará que eles oferecem maior durabilidade, devido ao forte e resistente tecido que os reveste. V. S. notará que eles não se enrolam — com o decorrer do uso — em virtude de uma nova técnica adotada na colocação dos condutores. V. S. verificará ainda que a resistência de sua isolamento foi apreciavelmente aumentada, devido a um processo especial de impregnação.

O resultado é o seguinte: Os cordões "MONOTYPE" são mais duráveis e resistentes que qualquer outro cordão fabricado com materiais comuns e por processos comuns. Usando-os uma vez, V. S. verá que nenhum outro tipo de cordão poderá servir-lhe melhor.

AUTOMATIC TELEPHONES LTD. OF BRAZIL

Praça Ramos de Azevedo, 16-3.º s 314 316 — C. Postal 3394 — Tel. 4-3982
SÃO PAULO

Distribuidores no Brasil dos Produtos da

AUTOMATIC ELECTRIC COMPANY, CHICAGO, U. S. A.
PHILLIPS ELECTRICAL WORKS LIMITED, BROCKVILLE, ONT., CANADA
e AUTOMATIQUE ELECTRIQUE DE BELGIQUE, S. A. ANVERS,
ANTWERP, BELGIUM.



Sr. H. L. Banfill

O SR. H. L. Banfill, Superintendente Geral da Companhia Telephonica Brasileira, embarcou a 4 do corrente, em avião da Panair, com destino ao Canadá, em viagem de férias e negócios. Acompanhou-o sua exma. esposa.

No Aeroporto Santos Dumont, amigos, chefes de serviço e funcionários da C. T. B. foram levar ao ilustre casal suas despedidas e votos de feliz viagem.

O Sr. H. L. Banfill estará ausente do Rio por dois meses. Na sua ausência, P. R. Castanheira, Representante, responderá pelo expediente da Companhia Telephonica Brasileira.

A gravura acima mostra um aspecto do embarque do casal H. L. Banfill, que se vê cercado por F. Summarsell, P. R. Castanheira, J. K. Napier, D. Rita Neri Madeira e outros funcionários da C. T. B. e amigos.

Uma visita de banqueiros e industriais

EM 11 de Maio findo a C. T. B. teve o prazer de receber as visitas dos Srs. Dr. Drault Ernanny, Dr. Paulo Rodrigues Alves e Sr. José Queiroz, aqueles Presidentes do Banco do Distrito Federal S. A. e este Gerente de importantes estabelecimentos industriais no Estado da Baía.

Recebidos pelo Sr. J. Porciúncula, Chefe do 1.º Distrito de Tráfego, percorreram todas as instalações telefônicas situadas na rua do Costa 69, onde muito se interessaram por tudo quanto viram.

Após cordial almoço, num dos restaurantes das Companhias Associadas, apresentaram felicitações, enviando depois a seguinte carta:

"Banco do Distrito Federal — Rio, 13 de Maio de 1942.

Prezado amigo Sr. Jayme Porciúncula — M. D. Chefe do Distrito de Tráfego da Companhia Telephonica Brasileira.

Já conhecíamos, de tradição, a excelência da

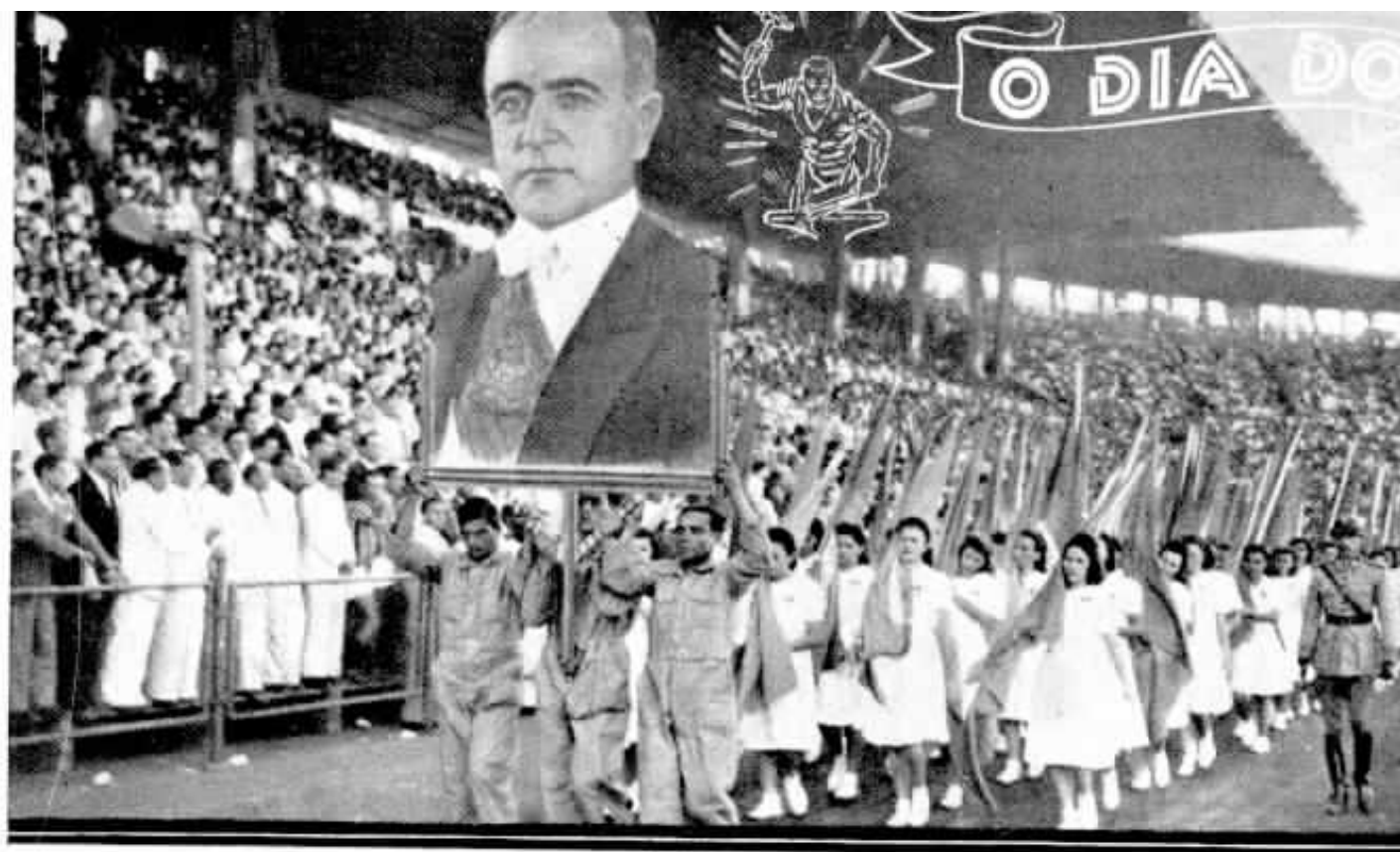
organização dos serviços da Companhia Telephonica-Brasileira, que tão eficientemente vem colaborando para o progresso maior das nossas comunicações, quer urbanas, estaduais e internacionais.

Tudo quanto podíamos imaginar ficou muito aquém depois que tivemos o prazer de, na sua esclarecida companhia, visitar minuciosamente as instalações técnicas desse serviço, que pode servir de paradigma às congêneres organizações de qualquer centro civilizado do mundo.

A técnica aliada à inteligência de seus diretores produziu essa obra magnífica, cuja serventia pública é hoje, por todos, reconhecida. O telefone já não constitui mais um brinco, um passa-tempo de ociosos; é um instrumento indispensável de trabalho, colaborador de todos os instantes do homem moderno, elemento ativo da sociedade.

Manifestando a nossa impressão colhida na visita que tivemos a honra de fazer a essa Companhia, aqui consignamos os nossos agradecimentos efusivos pela distinção de que fomos alvo pelo seu gentil acolhimento.

Temos o prazer de subscrevermos, afetuosamente — Drault Ernanny."



Brilham as Telefonistas da C. T. B. As comemorações do Dia do Trabalho

Às grandiosas homenagens que as classes trabalhistas prestaram a 1.º de Maio, no Distrito Federal, a S. Excia. o Presidente da República, associou-se, com muito prazer, a Companhia Telephonica Brasileira, que nelas se fez representar por um grupo gentil de cinquenta de suas dedicadas telefonistas.

Teve lugar o imponente comício cívico-militar-esportivo, como no ano próximo passado, no Estádio do C. R. Vasco da Gama, em São Januário, e a ele assistiram cerca de cem mil pessoas, que enchiam literalmente as arquibancadas do referido Estádio. Na tribuna de honra viam-se todos os se-

nhores Ministros; altas patentes do Exército, da Marinha e da Aeronáutica; magistrados, jornalistas, representantes das instituições de classe, etc.

Infelizmente, por ter sofrido um acidente quando se dirigia de automovel, de regresso de Petrópolis, para o Palácio Guanabara, donde seguiria para o Estádio do C. R. Vasco da Gama, não pôde S. Excia. o Presidente Getulio Vargas estar presente à entusiástica e animada festa que em sua honra fora preparada e que traduzia não somente o reconhecimento dos trabalhadores nacionais pela admirável obra jurídico-social do atual Governo da República, como





a solidariedade dos mesmos com as forças dirigentes do país em face da situação excepcionalmente grave que o mundo atravessa no momento. A notícia, à última hora transmitida, do acidente sofrido por S. Excia. causou geral consternação, mas não impediu, visto como desde logo se soube do estado lisonjeiro de S. Excia., que se cumprisse, com raro brilhantismo, o programa organizado. O discurso que o Presidente Getulio Vargas deveria pronunciar foi lido, a pedido de Sua Excia., pelo Ministro do Trabalho, Dr. Marcondes Filho, que antes, aliás, já o havia saudado em nome das nossas classes trabalhistas.

O programa da festividade compreendia duas partes. A primeira constou, logo após executada a profonia do "Guarani" pela banda da Escola Militar, de um magnífico desfile de trabalhadores, tendo cabido às jo-

vens telefonistas da Companhia Telephonica Brasileira a honra de o encabeçar, sob vivas aclamações da multidão, muito lisonjeiramente impressionada com o garbo e a disciplina revelados por essas moças que se podem ufanar de dar o exemplo da abnegação e do esforço postos ao serviço dos interesses públicos.

A segunda parte do programa — uma soberba demonstração do preparo e da eficiência das nossas forças armadas, com exercícios de artilharia anti-aérea, cargas de baioneta, etc. — culminou com um espetáculo verdadeiramente tocante: a apoteose à Bandeira, enquanto se faziam ouvir as notas marciais e vibrantes do nosso Hino Nacional.

Publicamos nesta página alguns flagrantes fotográficos da esplêndida festa levada a efeito e em que tão merecidamente se dis-



tinguiram as dedicadas funcionárias da Companhia Telephonica Brasileira.

À Companhia Telephonica Brasileira foi endereçado pelo Sr. Diretor do Departamento Nacional do Trabalho o honroso officio que abaixo transcrevemos:

"MINISTÉRIO DO TRABALHO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Departamento Nacional do Trabalho
N. 86

Rio de Janeiro, 14 de Maio de 1942.

Exmo. Sr. P. R. Castanheira — Companhia Telephonica Brasileira.

Tendo a grande satisfação de apresentar os agradecimentos dêste Departamento pela valiosa colaboração prestada por essa Superin-

tendência à Festa do Trabalho que, a 1.º de Maio último, teve lugar no Club de Regatas Vasco da Gama, com o caracter excepcional de comício civico-militar, em prol da defesa nacional.

A participação do imponente desfile feminino, integrado de elementos dessa Companhia, em cumprimento à parte do programa intitulada "Glória ao Chefe do Estado Nacional", constituindo valiosa contribuição para o realce e êxito que alcançou a patriótica concentração, mereceu os maiores aplausos das autoridades presentes e do público em geral.

Recomendo-vos, outrossim, pela dedicação com que colaborou com este Departamento, um merecido louvor ao funcionário dessa Companhia, Sr. J. O. Land, presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Telefônicas.

Saudações.

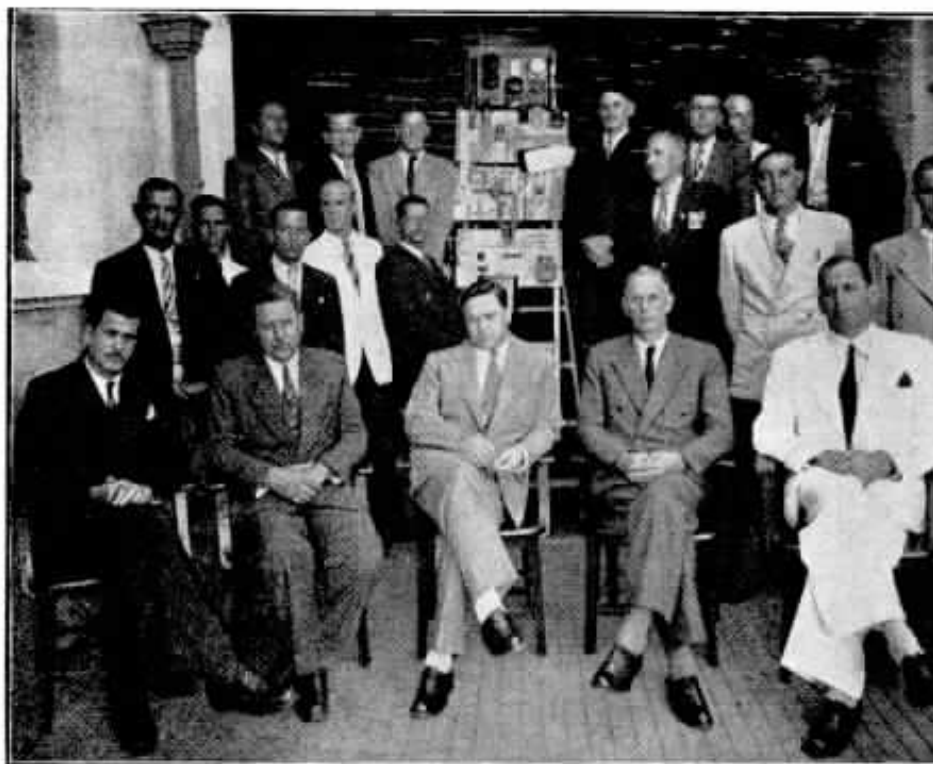
a) — Luiz Augusto de Rego Monteiro, diretor."

Distrito de Campinas

Reunião de Chefes de Linhas

UMA iniciativa feliz da Superintendência da Divisão do Estado foi, sem dúvida, a reunião periódica dos Chefes de Linhas de cada Distrito que, sob a orientação do Chefe da Planta Externa da Divisão, se congregam para discussão de assuntos de interesse da Secção e ampliação dos seus conhecimentos técnicos.

A última reunião realizada, a terceira da série, teve lugar nos dias 22, 23 e 24 de Abril, na sede do Distrito de Campinas, S. Paulo, contando com a cooperação de Mario Messenberg, Gerente do Distrito. Compareceram, além de A. Puchkarew, Chefe da Planta Externa; Celestino Romeu, Inspetor de Linhas Interurbanas; Sebastião D. Cesar, Chefe da Planta do Distrito; H. Oliveira, Chefe da Planta Local de Taubaté; A.



P. Costa, Chefe de Linhas de Campinas; L. Stipp, Chefe de Linhas de Jundiá; J. P. Albuquerque, Chefe de Linhas de Mogi-Mirim; J. Ferreira, Chefe de Linhas de Piracicaba; S. Altheman, Chefe de Linhas de Ribeirão Preto; J. A. Gaia, Inspetor de Troncos; E. M. Couto, Feitor de Turma e S. M. Moraes, Emendador.

Dos ótimos resultados que certamente advirão dessa conferência dizem melhor o entusiasmo e interesse demonstrados por todos os presentes.

A gravura mostra um grupo dos empregados que tomaram parte na reunião, vendo-se ao centro M. Messenberg, ladeado por A. Puchkarew e Celestino Romeu.

Sino Azul

ANO XV

MAIO 1942

N.º 173

CAIXA POSTAL 450

E. M. BRANDÃO — Diretor Responsável

RIO DE JANEIRO

A Lista de Assinantes

A COMPANHIA Telephonica Brasileira acaba de proceder, no Distrito Federal, à distribuição de mais uma edição da sua "Lista de Assinantes", cuja indiscutível utilidade justifica plenamente o vivo interesse com que todos costumam aguardá-la. O fato, entretanto, pela sua frequência, não seria de molde a nos inspirar maiores comentários se não se cercasse no momento de circunstâncias especiais. Não iremos, de certo, falar a respeito da modelar organização que preside à elaboração da referida "Lista"; da estreita cooperação existente entre diversos departamentos da Companhia para esse fim; da dedicação e competência de inúmeros funcionários absolutamente conscientes das responsabilidades que lhes cabem no desempenho de tal tarefa; dos múltiplos fatores — de resto facilmente compreensíveis numa grande cidade, ativa e próspera, como a do Rio de Janeiro — que condicionam a necessidade de ser a "Lista" editada com frequência, etc. É claro que seria com verdadeira satisfação que nos referiríamos a todas essas particularidades, visto nelas se patentear o metucioso cuidado com que a Companhia Telephonica Brasileira procura, sempre, atender às conveniências do público.

* * *

OUTRAS razões, contudo, nos levam a traçar as presentes linhas. Em face da atual crise do papel, para nós uma das muitas deploráveis consequências da situação de extrema gravidade que o mundo atravessa no momento, não seriam de estranhar receios, acaso formulados, quanto às possibilidades da nova edição da "Lista de Assinantes". Trata-se, cumpre recordar, de uma publicação de vulto, para a qual se tornam necessárias nada menos do que duzentas e cinquenta toneladas de papel, distribuídas por cento e trinta e cinco mil volumes! O vulto da obra e a eloquência dos números bastam para esclarecer suficientemente as dificuldades defrontadas. Muito se têm, aliás, preocupado com o problema resultante da carestia em apreço as empresas editoras e, sobretudo, a imprensa, que é, no dizer de notável jornalista, ao bordar considerações em torno do assunto, uma correspondência no espírito do que são, no material, os serviços públicos, como os de telefones, iluminação, transporte, fornecimento d'água, etc. — por conseguinte, tão indispensável quanto esses. A idéia, já debatida, do racionamento do papel de imprensa constitui índice seguro da gravidade da crise que nos assoberba.

* * *

ORA, a Companhia Telephonica Brasileira, dando de si mais uma prova de esforço e boa vontade, soube contornar as dificuldades encontradas. Editou, sem medir sacrifícios, a sua nova "Lista" e a distribuiu pelos seus assinantes no Distrito Federal. Houve, naturalmente, pequenas restrições a fazer, como as relacionadas com os aparelhos de extensão. Tais restrições, todavia, que não representam prejuízo para os interessados, foram por estes devidamente compreendidas e relevadas. O fato, assim, assume para nós uma significação excepcional e dele nos valem para prestar, como sugere a capa deste número de SINO AZUL, uma sincera homenagem a quantos funcionários da Companhia participam da elaboração da "Lista". Dependendo esta, como já tivemos oportunidade de mencionar, do concurso de vários departamentos, habituamo-nos, em verdade, a ver na "Lista de Assinantes" um brilhante atestado do espírito de cooperação reinante entre os empregados da Companhia Telephonica Brasileira, norteados sempre segundo os imperativos dos interesses públicos.

Três grandes datas

Por **ACHILLES ZALUAR**

CONSIDERAMOS uma coincidência feliz o fato de podermos comemorar no mesmo mês — nesse delicioso mês de Maio todo impregnado do mais puro sentimento cristão, consagrado que é ao culto de Maria — três grandes datas igualmente belas: duas, nacionais, a do Descobrimento do Brasil e a da Abolição da Escravatura, e outra, universal, a dedicada ao Dia do Trabalho.

Consideramos uma coincidência feliz — e tanto mais feliz quando ela ocorre em meio a piedosas manifestações de fé cristã, num país tradicionalmente cristão — por que, no mesmo mês em que celebramos a incorporação de nossa terra ao grêmio da civilização e festejamos a assinatura da Lei Aurea, segundo a qual ficava extinta a escravidão no Brasil, prestamos, também, as nossas homenagens a todos os trabalhadores em geral e em particular a quantos contribuíram ou contribuem com o seu esforço para o progresso da Pátria em que nascemos.

Traduzem, na verdade, essas três grandes datas três grandes ideais nossos: o de ocuparmos, com honra, um lugar distinto no conserto das nações civilizadas, o de usufruirmos o gozo pleno das liberdades humanas consagradas através de vários séculos de conquistas e o de trabalharmos, denodadamente, inspirados nos princípios cristãos da fraternidade e do amor, em prol do engrandecimento do Brasil e em benefício da humanidade.

Não importa que, em outras terras, outros povos, corrompidos e malfazejos, se orientem em sentidos opostos: retrogradem às etapas primitivas da selvageria, estabeleçam regimens de opressão e escravidão e esforcem-se, não por produzir, mas para miseravelmente destruir. Não importa, visto como, ao lado daqueles que saberão defender os destinos gloriosos da civilização haveremos de permanecer resolutos e firmes — e certos da vitória final.

A salada, uma instituição americana

HARRIET MORGAN FYLER

(Distribuição de SPES, de S. Paulo)

EM nenhum país do mundo civilizado fazem-se tão variadas e tantas saladas como nos Estados Unidos. No almoço americano a salada tem o valor de um prato que foi promovido de simples acompanhante do assado, como o queria o famoso Brillat-Savarin, ao posto de dar início á refeição, que muitas vezes quasi se limita a ela.

Para mostrar como temos evoluído neste sentido, basta citar o fato de que o principal livro de cozinha do nosso país, publicado anualmente desde o começo do século, há quarenta anos atrás apenas dedicava página e meia às receitas de fazer saladas, mas hoje dedica-lhes nada menos de 44 páginas!

Não queremos aqui apresentar qualquer receita nova ou repetir alguma já conhecida. Desejamos chamar a atenção para o fato de que os ingredientes de uma salada devem ser os mais frescos possíveis, impondo a necessidade de prepará-la "na hora", evitando guardá-la mesmo na melhor das geladeiras. E' que constitue verdadeiro desperdício não aproveitar as partes mais nutritivas das verduras e legumes, sejam os seus talos e a parte junto à casca, como nas batatas. ("Hy-géia", Junho, 1940).

Diz o ditado antigo:
Casa enxada é casa
com pulgas, porém não
com cera Fidalga.

Fidalga
A ÚNICA CERA
PARA SOALHOS PREPARADA
COM INSECTICIDA.

Produto da QUÍMICA INDUSTRIAL FIDALGA Ltda.
RUA RIO GRANDE, 560 -- TEL. 7 - 8492
CAIXA POSTAL 808 - S. PAULO

Homenagem a E. J. Peterson

A ASSOCIAÇÃO Beneficente dos Empregados da Companhia Telefônica Brasileira no Distrito Central de Minas aproveitou o ensejo da visita de E. J. Peterson, Superintendente da Divisão de Minas e Rio, a Belo Horizonte, para lhe fazer a entrega do título de sócio benemérito daquela Instituição.

Falou em nome da Associação Beneficente Paulo Celso Dutra, fazendo a entrega do diploma de Sócio Benemérito, tendo E. J. Peterson agradecido, oferecendo-se para auxiliar a Associação Beneficente, pois a reconhecia uma instituição de utilidade para os empregados da Companhia.

Geraldo Carvalhaes, Presidente da Associação Esportiva Telefônica, ofereceu também a E. J. Peterson uma flâmula, em sinal de reconhecimento aos benefícios por ele prestados à Associação Esportiva.

Estiveram presentes, além de J. Machado Coelho, Gerente do Distrito Sul de Minas, e funcionários do Distrito. Deoclecio Pinto, Chefe da Seccção de Construções.

As fotografias são flagrantes da manifestação.





WILSON DO AMARAL DINIZ, da Secção do Tráfego, no Distrito Federal, completou, em 5 do corrente, 20 anos de bons serviços à C. T. B. Durante esse tempo, Wilson Diniz não só foi um empregado dedicado e eficiente como conquistou a estima de seus chefes e companheiros pelas excelentes qualidades de seu caráter. Ao receber o emblema de prata, Wilson Diniz recebeu também carinhosa homenagem dos colegas, como mostra a gravura.



ANTONIO MOREIRA, da Secção de Estudos da Planta, da Divisão de Minas e Rio, completou, a 15 do corrente, 35 anos de ex-

VETERANOS

celentes serviços à C. T. B. Esse acontecimento foi condignamente comemorado, dando motivo a que os funcionários daquela Divisão no Distrito Federal testemunhassem a estima em que têm o bom companheiro.

Na presença de E. J. Peterson, Superintendente da Divisão, chefes de serviço e colegas, J. A. Wiltgen, Chefe da Secção de Estudos da Planta, entregou ao homenageado o emblema de ouro e rubi. As gravuras são dois aspectos da cerimônia.



Companhia Telephonica Brasileira

ORGANIZAÇÃO

Rio de Janeiro, 2 de Maio de 1942.

CIRCULAR

Durante minha ausência o Departamento da Planta do Distrito Federal ficará diretamente subordinado ao Sr. P. R. Castanheira. Toda correspondência deverá ser endereçada ao Superintendente da Planta.

H. L. Banfill
Superintendente Geral

DIVISÃO DE MINAS E RIO

Rio de Janeiro, 4 de Maio de 1942.

CIRCULAR

Tendo o Engenheiro J. J. de Sá Freire deixado os serviços desta Companhia, é nomeado, nesta data, para substituí-lo, o Engenheiro Fideli Barbastefano, que ficará encarregado do serviço de Estudos de Tráfego desta Secção.

A. Avila Leal
Chefe do Tráfego

Aprovado:
E. J. Peterson
Superintendente

Rio de Janeiro, 25 de Abril de 1942.

CIRCULAR N.º 110

A partir de 1.º de Maio próximo ficará alterada a organização da Secção de Conservação de Linhas Interurbanas.

Os Inspetores de Linhas Interurbanas, com exceção do Inspetor da Linha Rio-São Paulo, passarão a reportar diretamente aos Gerentes de Distrito da área respectiva.

O Inspetor de Linhas Interurbanas da Linha Rio-São Paulo continuará a reportar diretamente ao Chefe da Secção de Conservação de Linhas Interurbanas.

Com referência ao serviço de conservação de linhas interurbanas nos vários Distritos, caberá ao Chefe da Secção de Conservação de Linhas Interurbanas orientar tecnicamente e fiscalizar o trabalho dos respectivos Inspetores, em cooperação com os Gerentes de Distrito, tal como vem sendo feito pelas Secções de Construções, Conservação Inter-
na, etc.

E. J. Peterson
Superintendente



TINTAS ESMALTES VERNIZES

FERROLACK PRIMER
ANTI - CORROSIVO

Tinta de proteção ás superficies metálicas, qualidade jamais igualada.

MARVEL DURALACK
Acabamentos de grande resistência e belo aspecto.

MARVEL VITROLACK
A melhor tinta para acabamentos finos industriais.

MARVEL ALUMILACK
Magnífico acabamento em alumínio.
ESMALTE DACOLIN
Brilho de porcelana — Durabilidade extraordinária.

TINTA CONDOR
Tinta a óleo de preço popular e boa qualidade.

SPARLACK YPIRANGA
Verniz de máxima resistência e beleza:

CONDOROIL TINTAS S. A.

Rio de Janeiro - Avenida Barão de Teffé, 94
SÃO PAULO :: CURITIBA :: PORTO ALEGRE

Taubaté

SEU 1.º CENTENÁRIO DA
ELEVAÇÃO A CATEGORIA
DE CIDADE

NOTAS DE B. SALLES
Gerente de Distrito de
Taubaté — S. Paulo

O POVO desta hospitaleira terra se rejubilava, há precisamente um século atrás, por causa de um acontecimento de suma importância.

E' que o Barão de Mont'Algre, então Presidente da Província de São Paulo, atendendo ao desenvolvimento de várias vilas, resolveu em 5 de Fevereiro de 1842 baixar o seguinte decreto:

"O Barão de Mont'Algre, Presidente da Província de São Paulo &c. Faço saber a todos os seus habitantes que a Assembléa Legislativa Provincial Decretou e eu sancionei a Lei seguinte:

Art. 1.º Ficão elevadas a Cathogoria de Cidades com a mesma denominação as Villas de Taubaté, Itú, Sorocaba, Coritiba, Paranaguá, e a de São Carlos com o título de Cidade de Campinas.

Art. 2.º Ficão revogadas as disposições em contrario.

Mando portanto a todas as Authoridades a quem o conhecimento e execução da referida Lei pertencer, que a cumprão e fação cumprir tão inteiramente como nela se contém.



Aspecto do "stand" da Companhia Telephonica Brasileira, na Exposição.

O Secretario desta Província a faça imprimir, publicar e correr. Dada no Palacio do Governo de São Paulo aos cinco dias do mez de Fevereiro de mil oitocentos e quarenta e dois."

a.) Barão de Montalegre".

Um século após esse auspicioso acontecimento histórico, Taubaté e as demais cidades beneficiadas pelo aludido ato governamental — cidades essas que têm sido berço de tão grandes homens — vêm, com justificado orgulho, passar o seu primeiro centenário da elevação a categoria de cidade.

O Dr. Antonio de Oliveira

Costa, operoso Prefeito Municipal de Taubaté, resolveu festejar condignamente tão grata efeméride.

Para isso, organizou uma grande Exposição de Sericicultura, Agro-Pecuária e In-



Inauguração do obelisco comemorativo da elevação de Taubaté a categoria de cidade, quando falava o Sr. Prefeito.



dustrial em 5 de Fevereiro de 1942.

Os grandes pavilhões, em número de seis, bem como o "grill-room", auditório público e fachada principal foram construídos por técnicos especializados.

Na imponente fachada figuram, em estilo mural, dois belos trabalhos de pintura, invocando acontecimentos da história de nossa pátria.

Num lado está a reprodução da primeira missa cele-

brada no Brasil em 26 de Abril de 1500, por Frei Henrique de Coimbra. Foi justamente num domingo de Páscoa. Noutro, a figura varonil de Fernão Dias Pais Leme, quando, numa de suas épicas arrancadas pelos sertões em busca de pedras preciosas, encontrou o célebre lago das esmeraldas, passa-gem essa da história das "Bandeiras" tão brilhantemente descrita pelo inolvidável Paulo Setubal.

A nossa Companhia, atendendo a um convite do Sr. Prefeito Municipal, mandou instalar um "stand" no pavilhão "vale do Paraíba", onde estão vários materiais do aparelhamento automático que figuraram na última exposição realizada no "Parque das Indústrias" em São Paulo.

Para atender ao público visitante, instalamos também uma cabina para serviço local e interurbano.

Inauguração da Exposição de Sericicultura Agro-Pecuária e Industrial, com a presença do Sr. Prefeito e altas autoridades locais e estaduais.



Karo

RÓTULO DOURADO

(GOLDEN KARO)

DELICIOSO E PREFERIDO POR TODOS

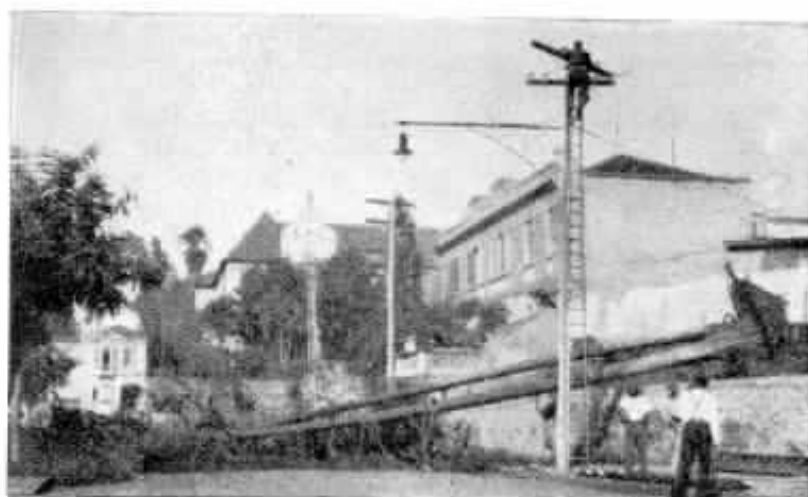
Outros tipos em rótulos

AZUL — VERMELHO — CHOCOLATE

EXPERIMENTE TAMBEM OS DELICIOSOS PÓS PARA PUDINS *DURYE* AOS SABORES DE
BAUNILHA — CARAMELO — CHOCOLATE

Temporal em S. Paulo

EUCALIPTO arrancado pelo forte temporal que caiu sobre S. Paulo na tarde de 28 de Janeiro último. A Árvore, que tombou na rua Nestor Pestana, danificou um cabo da C. T. B. que passa pela mesma rua.



D. Rosa S. Cardoso

COMPLETANDO em 1 de corrente 25 anos de bons serviços à Companhia Telefônica Brasileira, D. Rosa S. Cardoso, do Tráfego, do Distrito Federal, recebeu naquele dia o emblema de ouro que lhe foi entregue por E. Evetta, Superintendente do Tráfego, na presença de J. Porciúncula, Chefe de Distrito do Tráfego, D. Cecília Cunha, Telefonista-Chefe e D. Constança Taboada Raggio, Assistente de Telefonista-Chefe.



Visita a Belo Horizonte

ESTIEVE em Belo Horizonte, em viagem de férias, a Sra. Rosa D. Cruz, Chefe do Distrito de Tráfego Sul do Estado do Rio. O pessoal da Companhia Telefônica Brasileira recebeu-a carinhosamente, sendo oferecido em sua homenagem um "lunch" na sala de descanso da estação telefônica.

Compareceram à reunião, que teve aspecto festivo, além do pessoal do Tráfego, J. Machado Coelho, Gerente de Distrito, acompanhado de sua sra. Estiveram também representadas todas as Seções da Companhia em Belo Horizonte.

As fotografias mostram aspectos da reunião.



Ribeirão Bonito - S. Paulo



Fotografia tirada por ocasião da entrega de emblema de veterano a Giovanni Mazzali, ex-Chefe da Estação de Ribeirão Bonito, por

ter completado 30 anos de serviço.

A solenidade revestiu-se de um cunho todo especial por ter o homenageado rece-

bido despacho favorável ao seu pedido de aposentadoria em março do corrente ano, motivo pelo qual aproveitou a oportunidade para despedir-se dos Chefes e colegas que ali compareceram.

Ao lado do homenageado estão Geraldo Blum, Gerente do Distrito de Araraquara; José Tonelo, Chefe da Planta; Da Giulia A. Mazzali, Chefe da Estação e D. Amabili Gobato, Telefonista e outras funcionárias.

A LHAMA

A LHAMA, quando se aborrece com a pessoa que a conduz, pára brusca-mente, volta a cabeça e lança com muita força e pontaria certa um jorro de saliva acre. Uma das lhamas do Jardim Zoológico de Londres deu para não suportar os chapéus altos e se alguém aparecia com um deles era alvo da pontaria da lhama.

ARTEFATOS
DE
BORRACHA, EBONITE E ORIONITE (BAQUELITE)
50'



ABSOLUTA GARANTIA
S/A. FÁBRICAS "ORION"

Fundada em 1898

RUA JOAQUIM CARLOS N. 9

Caixa Postal N. 2767 — Telegramas "ORION" — SÃO PAULO

FILIAL

PALÁCIO DO COMÉRCIO

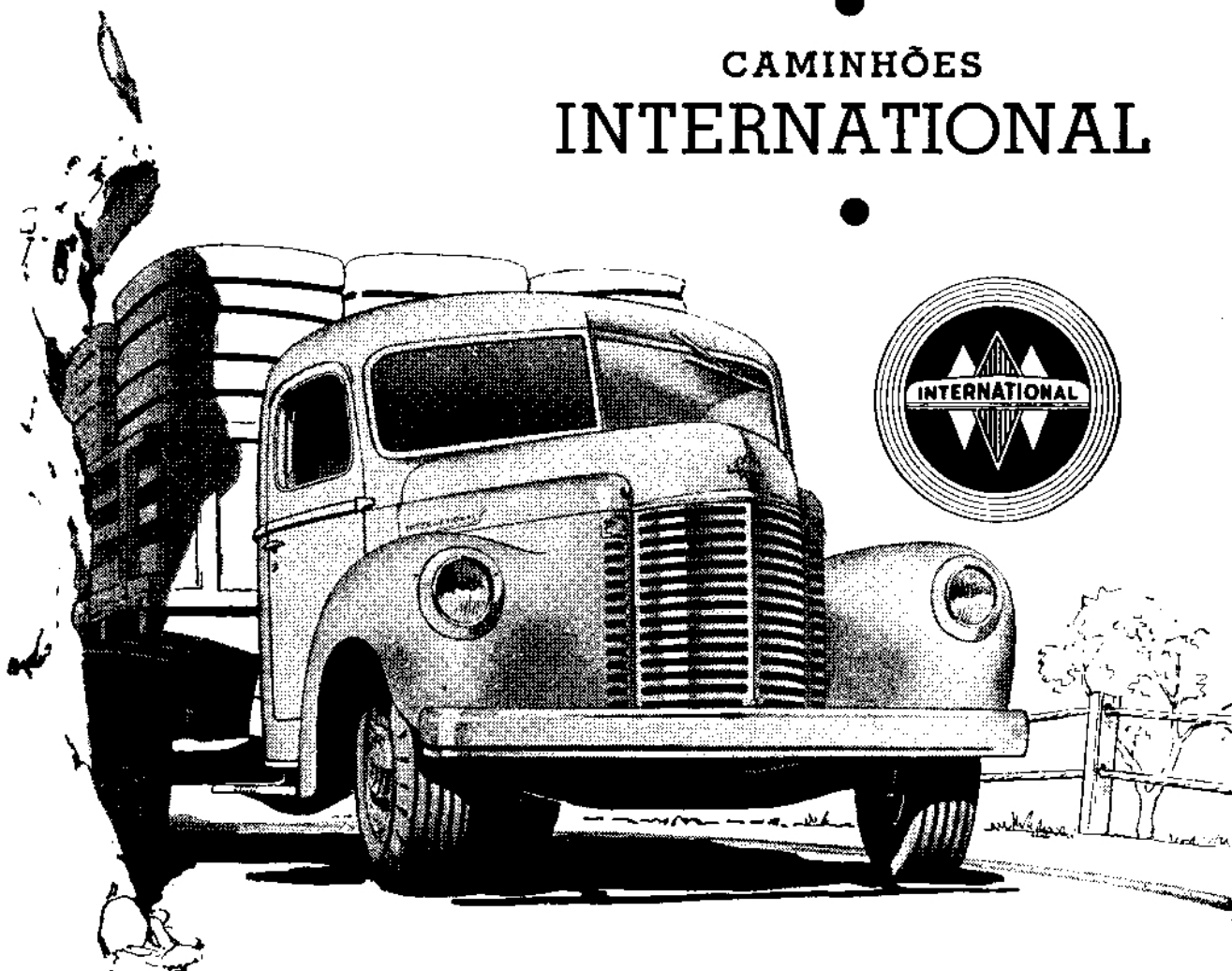
Rua da Candelária n. 9 — 9.º andar — sala 901 — Telefone: 43-5472

RIO DE JANEIRO

FORNECEDORA DA COMPANHIA TELEFONICA BRASILEIRA

Qualidade e Beleza

CAMINHÕES INTERNATIONAL



OS caminhões International tornaram-se famosos pela sua alta qualidade e pela beleza de suas linhas modernas.

Em sua nova série "K" a International Harvester oferece, entre outros melhoramentos, o novo motor "Green Diamond" — potente, econômico e de funcionamento suave — fabricado com toda precisão exclusivamente para serviços de carga.

Os novos chassis International após submetidos a árduas experiências, de-

monstraram ser as melhores e mais econômicas unidades de transporte que a International Harvester jamais ofereceu ao mercado.

Verifique pessoalmente as vantagens desses novos modelos e peça-nos informações detalhadas sem compromisso.

INTERNATIONAL HARVESTER EXPORT COMPANY
RIO DE JANEIRO SÃO PAULO PORTO ALEGRE
Av. Osw. Cruz, 87 R. Oriente, 57 R. Vol. da Pátria, 650

CAMINHÕES INTERNATIONAL



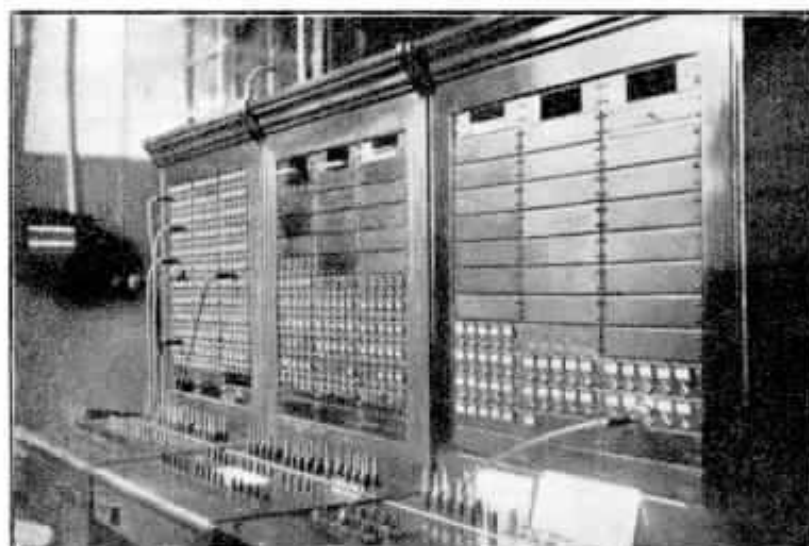
Prédio da estação telefônica, após a remodelação por que passou, vendo-se um grupo de funcionários.

Mesa de ligações cuja capacidade foi aumentada para atender aos pedidos de novas instalações.

Melhorado o Serviço Telefônico de Ubá

O PREDIO da Companhia mineira está assim em condições de melhor atender às necessidades do seu constante desenvolvimento.

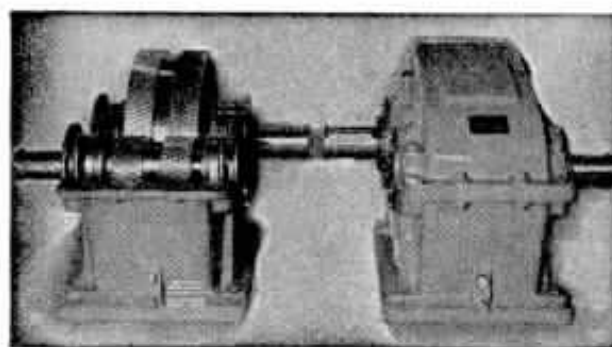
As fotografias mostram o prédio após a remodelação e a mesa de ligações com mais uma posição.



REDUTORES DE VELOCIDADE

DE QUALQUER SISTEMA E CAPACIDADE

**ENGRENAGENS
SILENCIOSAS**



**FABRICA
DE
ENGRENAGENS
E
ACCESSÓRIOS**

TO MAKE "SUNDERLAND GEARS"

END. TEL.
ENGRENAGEM

SARDI & SAUER
Largo do Machado, 27
RIO DE JANEIRO

TELEF.
25-2656
25-2522

VETRE



30 anos
Victoria L. Madeira - D. Minas e Rio-D. Federal



30 anos
Antonio Paladino
Conservação
S. Paulo



25 anos
Maraylvio R. Silva - Listas
D. Federal



20 anos
Victorio Hansen
Rio das Pedras
S. Paulo



20 anos
Eurico V. Martins - Conservação-D. Federal



20 anos
Arthur Raymundo - Conservação - S. Paulo



20 anos
Thereza M. Serraglio - Campinas - S. Paulo



15 anos
Joaquim B. Oliveira - Araraquara - S. Paulo



15 anos
Wainey Sampaio
Listas
D. Federal



15 anos
Cenozo Merte
Conservação
S. Paulo



15 anos
Regina Y. Cestari - Araraquara
S. Paulo



15 anos
Jose C. Caldeira
Contratos
S. Paulo



15 anos
Euzebio C. Gama
Construções
D. Federal



15 anos
Carlos Heilig
Santos
S. Paulo



15 anos
Sylvana Ferreira
S. João B. Vista
S. Paulo

RAINOS



25 anos
Rosa S. Cardoso
Tráfego
D. Federal



30 anos
Adão G. Pereira
Pedreira
S. Paulo



30 anos
Alvaro Saldanha
Conservação
D. Federal



25 anos
José S. Penha
Conservação
S. Paulo



15 anos
Paula Markun
Contratos
S. Paulo



20 anos
Pompílio A. Guimarães — Cons.
D. Federal



20 anos
Wilson A. Diniz
Tráfego
D. Federal



15 anos
Annita M. Souza
Tráfego
S. Paulo



15 anos
Walter Schälge
Cabos
S. Paulo



15 anos
Mario A. Silva
Conservação
S. Paulo



15 anos
Jorge Silva
Construções
D. Federal



15 anos
Irene P. Coelho
S. Pedro
S. Paulo



15 anos
Renato Meira
Contratos
S. Paulo



15 anos
Luiz P. Barone
Contadoria
S. Paulo



15 anos
Jonas Bonilha
Contadoria
S. Paulo

Ubá - Minas

A SRTA. Maria da Gloria Monteiro de Barros, Telefonista Encarregada de Ubá, Minas Gerais, recebeu carinhosa manifestação de seus colegas por ter completado 10 anos de serviço na Companhia Telefonica Brasileira.

A fotografia fixa o momento da entrega do Sino de bronze por Abel P. Machado, Chefe de Distrito de Tráfego, à novel veterana.



O. L. THOMPSON CUNHA — Por motivo de sua transferência para o Distrito Federal, O. L. Thompson Cunha, Inspetor de Linhas Interurbanas, da Divisão de Minas e Rio, recebeu significativa demonstração de apreço de colegas e outros amigos de Varginha, onde residia.

A fotografia mostra um aspecto da homenagem, vendo-se sentados ao centro O. L.

Thompson Cunha e sua senhora e filha, tendo à direita o Sr. Deoclacio Silva, Delegado Municipal; J. M. Camara, Gerente do Distrito; Dr. Manoel Rodrigues, Prefeito Municipal de Varginha; à esquerda, Mme. Camara, Sr. Nunes Bilenecourt, redator do "O Sul Mineiro" e o Sr. Oswaldo Velloso, Chefe de Escritório da A. Equitativa. Em pé funcionários da C. T. B.

Papéis

Papéis

Viuva Alvaro Costa, Fernandes & Cia.

DISTRIBUIDORES DA

Companhia Fábrica de Papel Petrópolis

Papéis de todas as qualidades

RUA REGENTE FEIJO Ns. 68 e 70

FONES: 43-6687 e 43-1343

RIO DE JANEIRO

Postos Telefônicos Públicos

NO dia 29 de Abril último foi inaugurado um Posto Telefônico Público em Campo Largo, S. Paulo, que ficou ligado em derivação ao novo circuito interurbano Sorocaba-Capela do Alto.

No dia 5 de Maio corrente foi inaugurado o Posto Público Interurbano de Capela do Alto, município de Campo Largo.

Caixa de Pensões

AGRADECIMENTOS DE UM ASSOCIADO

ATENDEMOS de bom grado o pedido que nos fez Haroldo L. Souza, da Secção de Listas, no D. Federal, no sentido de transmitirmos por intermédio de SINO AZUL os seus mais vivos agradecimentos aos Drs. Mario Bueno Brandão e Carlos Hastings de Mello, da nossa Caixa de Aposentadoria e Pensões, pelo cuidado que lhe dispensaram por ocasião de grave enfermidade que o acometeu. Ao primeiro, que lhe diagnosticou a enfermidade — índice seguro da sua competência profissional e acurado senso clínico — e foi de uma solicitude sem par, confessa-se Haroldo L. Souza sumamente grato pelas acertadas e imediatas providências exigidas pelo caso, e ao segundo, pelo desvelo demonstrado, pelo carinho com o que o cercou no Instituto Cirúrgico Pais de Carvalho, onde esteve internado, e pela indiscutível proficiência de cirurgião habil, o que constitui não somente uma garantia para todos os associados como um justo motivo de orgulho para o distinto Corpo Médico da Caixa de Aposentadoria e Pensões de Serviços Telefônicos do Distrito Federal.

Aqui ficam, pois, os agradecimentos de Haroldo L. Souza.

Da Persistência

O. KALLUT

Engenharia Geral — D. Federal

SE não nos falha a memória, cremos que foi o grande Edison quem disse — a propósito de suas inúmeras experiências sobre o filamento da lâmpada elétrica — que "em toda **invenção** havia sempre 10% de **inspiração** e o resto de **transpiração**", isto é, trabalho persistente até à materialização completa da idéia.

Também entre os grandes escritores, são conhecidos muitos casos de como foram **trabalhadas** suas obras primas, radiosas formas finais de paupérrimos rascunhos iniciais, mil vezes emendados, abandonados mesmo temporariamente, mas finalmente renovados incessantemente até à perfeição definitiva.

Acreditamos que nenhuma grande obra de espírito tenha sido feita de improviso, sem grande e repetido trabalho de aperfeiçoamento, mas estamos também certos que muito maior número de maravilhas artísticas não se concretizaram apenas por não terem seus idealizadores a tenacidade suficiente para insistir sempre e sempre até a realização integral de seus belos pensamentos.

A técnica, o processo, a maneira enfim de **realizar** é, na maioria dos casos, de somenos importância porque tudo isso se aprende, aproveitando a experiência alheia quando nos falte iniciativa própria.

O que importa, de fato, é, tendo-se a idéia, tentar, desde logo, a sua materialização, experimentando, um a um, todos os meios ao nosso alcance, com paciência e tenacidade, isto é, **persistentemente**.

Nunca devemos desanimar com os insucessos das primeiras tentativas, abandonando não só a idéia como também os esforços já dispendidos em relação à mesma, mas sim recapitular, com severo espírito de auto-crítica, o trabalho até então realizado, analisando-o com justiça para, mais uma vez, renová-lo, escoimado dos pontos fracos que lhe deram a **aparência de insucesso** porque nada que é feito com boa intenção é, em geral, totalmente perdido.

Se assim impusermos a nós mesmos, com decisão inabalável, essa disciplina de ação em todas as pequenas tarefas quotidianas, adquiriremos insensivelmente, com o correr dos tempos, uma **personalidade realizadora** de incalculável proveito próprio e coletivo também.

A GALINHA, bípede que se encontra em todas as regiões do mundo, é originária do sudoeste da Ásia, onde é encontrada em estado selvagem. Foi domesticada desde tempos imemoriais pelos habitantes da Índia e só apareceu na Europa ocidental com a chegada dos asiáticos, que colonizaram essa parte do velho mundo até o fim da idade da pedra.

Página Feminina

BRASILEIRAS CELEBRES

PRINCESA D. ISABEL, A REDENTORA

As comemorações de 13 de Maio, data em que se proclamou no Brasil, em 1888, em meio a delirantes manifestações de regosijo popular, a "Lei Áurea" ou da "Abolição da Escravatura" em nossa Pátria, trazem-nos à lembrança a figura dessa admirável brasileira — verdadeiramente brasileira pela bondade sem par do seu coração — que foi a Princesa D. Isabel, filha do Imperador D. Pedro II e da Imperatriz D. Thereza Christina e esposa do Conde D'Eu, neto do Rei de França Luiz Philippe. A escravidão negra no Brasil, terra da liberdade, constituía um feio atentado aos nossos fóros de nação civilizada e pela supressão da mesma já se haviam batido com denodo, entre outros, Luiz Gama, Castro Alves, Joaquim Nabuco e José do Patrocínio. Por três vezes, na ausência do seu augusto Pai, assumira a Princesa D. Isabel a regência do Trono. De uma delas, assinara a "Lei do Ventre Livre" — primeiro grande passo no sentido de lavar da face da nossa terra essa mácula execranda — e da última, conciente embora do perigo que fazia correr a sorte da monarquia, a "Lei Áurea", que extinguiu definitivamente a escravidão negra no Brasil e lhe conferiu o epíteto de "a Redentora", com o qual entrou gloriosamente para as páginas da nossa História.



SORRIR TAMBÉM É ARTE

Um sorriso não é mais do que um complemento indispensável à delicadeza e podemos chamá-lo de uma eloquência silenciosa, isto é, o espelho da alma. Eis por que nunca o devemos exagerar, sorrindo sem razão de ser, a todo instante.

Leonardo da Vinci foi o artista que levou o sorriso ao pinnáculo da imortalidade, quando tão bem soube interpretá-lo nos maravilhosos lábios da sua Gioconda. Inúmeros são os aspectos que até os nossos dias se comprazem em dar expressão de ironia, de inteligência e de graça ao sorriso das lindas bocas que descrevem. Camões foi um destes. Os lábios da mulher sonhada pelo inconfundível autor dos Luziadas aparece-nos acompanhados com aquele sorriso expressivo e delicioso que "faz covinha na cara" — segundo a sua própria expressão, e cujo poder de encanto pode fazer bonita a mulher e louco um homem...

Não podemos aqui dar esta ou aquela regra sobre o sorriso, cada um deve observar-se para fazê-lo da melhor maneira a seu modo. Discreto e leve, o sorriso passa como uma nuvem, e só tem valor pelo sentimento que o inspira. Quando as suas modalidades são inúmeras, podem ser forçados, pérfidos, irônicos, orgulhosos, etc.

Lembrem-se sempre: — Sorrir ou rir dos outros é sempre fácil, mas fazer rir, sem maldade, é um dos dons mais raros do verdadeiro espírito.

BANHOS DE SOL

Depois de um alegre domingo à beira-mar, sob um sol forte, muitas jovens se

queixam de queimaduras mais ou menos extensas na pele delicada. Por que? Porque, naturalmente, não estavam habituadas a apanhar sol e expuseram, por tempo demasiado longo, o corpo à ação dos raios solares. Convem evitar esses abusos. A gravidade das queimaduras não é tão, propriamente, na sua intensidade, isto é, em que sejam do 1.º, 2.º ou 3.º grau, mas na sua extensão. Uma pequena queimadura do 3.º grau pode não ter importância comparada com outra do 1.º grau que atingiu a mais de dois terços da superfície corporal. Essas queimaduras são particularmente perigosas, embora se exteriorizem por uma simples vermelhidão da pele.

LIMPEZA DE CHAPÉUS DE PALHA PRETA

Os chapéus de palha preta se limpam facilmente com uma flanela embebida em álcool. Raras vezes eles desbotam e si isto sucede é por deficiência da tinta. Neste caso é bastante passar uma mão de óleo envernizado, com um pincel comum. E assim eles adquirem um brilho bonito e tornam-se novos.



Substitutos da cortiça

A CORTIÇA, como se sabe, é empregada para fabricação de rolhas, salvavidas, flutuadores, linóleos, gachetas, isoladores, etc., sendo portanto de grande necessidade na indústria de guerra, que se ressentiu da diminuição de suprimento em vista das dificuldades da navegação, pois os principais países produtores são Portugal, Espanha e Argélia. Por esse motivo os substitutos da cortiça estão sendo procurados, podendo o Brasil fornecê-los vantajosamente, pois em nosso país existem várias espécies de plantas com as características da cortiça.

Temos por exemplo o buriti do brejo, que atinge 40 metros de altura e 60 centímetros de diâmetro e do qual se fazem canoas e pran-



D. MARIA ALMEIDA, Instrutora Viajante do Distrito Sul de Minas, completou dez anos de dedicados serviços à Companhia Telephonica Brasileira, tendo sido muito cumprimentada por seus chefes e colegas.

Na fotografia, vêem-se a homenageada e J. M. Camara, Gerente de Distrito, cercados de colegas e auxiliares.

chões; o pau-santo, já bastante utilizado no Brasil; o imbaré ou árvore da barrigura, que, pela sua leveza e resistência, serve para fabri-

tem muitas aplicações como substituto da cortiça.

Todas essas árvores substitutas da cortiça encontram-se em Goiás, Maranhão e Piauí.



João Paulino dos Santos

POr completar 30 anos de bons serviços em 17 de Abril último, João Paulino dos Santos, da Secção de Construções da Divisão de Minas e Rio, recebeu das mãos de Deoclecio Pinto, Chefe da mesma Secção, o emblema de ouro e esmeralda.

A entrega foi feita em Niterói, na presença de N. Land, Gerente do Distrito, e grande número de empregados que muito apreciam as excelentes qualidades de João Paulino dos Santos.



Página Infantil



Rubens e René, filhos de Henrique Nochi-mowski, de Campinas, S. Paulo.



Lourdes e Celestina, filhas de Mario Mirotti, das Oficinas de S. Paulo, e D. Judith Mirotti.



Nilza, filha de Ernesto Cardoso, da Planta de Petrópolis, Rio de Janeiro.



Altamires, filha de Guerino Possebon, da Secção de Estudos da Planta, S. Paulo.



Rigoberto, filho de Miguel Góes Barreto, da Divisão de Minas e Rio, no D. Federal, e D. Guiomar Barreto.



Festa de 1.º aniversário de Maria Angelica, filha de José Arnaldo de Azevedo, da Secção Comercial de Campinas, e de D. Maria Fernandes S. de Azevedo.

Página Infantil



Jair, filho de Jair Coelho, da Secção de Listas, Distrito Federal.



Neide, filha de Ettore Simioni, da Secção de Concertos - Oficinas - S. Paulo.



Festa de 1.º aniversário de Maria de Lourdes, filhinha de José Herminio Salles, da Secção de Conservação Interna, de Belo Horizonte, Minas Gerais, e D. Aparecida Nascimento Salles.



Festa de aniversário de Elca Deli, filha de Arthur Martinez, do Departamento de Empregos, e D. Elza Araujo Martinez, realizada a 13 de Maio.



Lulz Vicente, filho de Domingos Tessarin, Guarda-fios em Itápolis, S. Paulo, e D. Irma Baveloni Tessarin.

TRANSFERÊNCIA

JOAO Baptista Faria, Engenheiro, da Seção de Estudos da Planta, foi transferido de Varginha, Sul de Minas, para Belo Horizonte. Os seus colegas e amigos de Varginha promoveram-lhe uma homenagem como demonstração do apreço em que o têm. A gravura ao lado mostra o homenageado entre amigos e colegas.



Santa Rita do Sapucaí

FOTOGRAFIA feita por ocasião da entrega do emblema de 10 anos de serviço à Srta. Geralda Villas Bôas, Telefonista de Santa Rita do Sapucaí, que aparece sentada à esquerda, cercada por companheiros da mesma estação.

Um Honroso Elogio

DO Sr. Florival Leite, Diretor da Sucursal da "Folha da Manhã" e "Folha da Noite", em S. Carlos, S. Paulo, recebeu a Superintendência da Divisão de S. Paulo a seguinte carta:

"São Paulo, 20 de Abril de 1942.

A Companhia Telefônica Brasileira.

Prezados Srs.: Sirvo-me da presente para levar ao conhecimento dessa Companhia que na data de hoje foi instalado em minha residência, à rua Major José Ignacio n. 63, um aparelho para o meu uso, pelo instalador sr. Diogo Fernandes.

O motivo que me leva a lhe dirigir esta carta é especialmente para manifestar a V. S. a minha satisfação pela forma atenciosa pela qual fui atendido por esse empregado. Assim sendo, desejo que o mesmo continue assim procedendo e peço que seja consignado em sua folha corrida este louvor, que espontaneamente julgo o mesmo merecer, fazendo votos que o mesmo tome a presente menção como "estímulo".

Atenciosamente — "Folha da Manhã"—"Folha da Noite", Sucursal de São Carlos — (a) Florival Leite — Diretor."



Defesa da lagartixa

A NATUREZA dotou certas lagartixas de um curiosíssimo meio de defesa. Quando esses répteis, que têm uma cauda muito vistosa, se vêem perseguidos, fazem funcionar certos músculos e ligamentos que lhes amputam a cauda sem que

derramem uma só gota de sangue. Essa cauda, que ficará se movendo pelo espaço de uma hora, atrai a atenção do perseguidor, que, para averiguar o que aquilo seja, se esquece da lagartixa, que com o tempo lhe verá nascer uma nova cauda.



HOTEL AVENIDA

Capacidade para 500 hóspedes

O MAIS CENTRAL

O MAIS CÔMODO

O MAIS ECONÔMICO

Água corrente e telefone em todos os quartos

DIÁRIA PARA SOLTEIRO DE.....	50.	400
DIÁRIA PARA CASAL DE.....	50/3	600
DIÁRIA PARA CASAL EM QUARTO COM BANHEIRO DE.....	70/3	800

End. Telegráfico: "AVENIDA" — Telefone 22-9800
AVENIDA RIO BRANCO, 152/162
RIO DE JANEIRO

Renato de Castro

A IMPRENSA brasileira acaba de perder um de seus vultos mais representativos com o passamento de Renato de Castro.

Espírito de escol, forjado com a têmpera de um dinamismo que assentava no idealismo que o impulsionava, fazendo resvalar para segundo plano as suas aptidões técnicas como escultor e gravador de medalhas, além de hábil taquígrafo, Renato de Castro foi um jornalista em toda a extensão da palavra.

Fundador de várias revistas que continuam a circular graças ao impulso inicial que brotou de sua pena privilegiada e de sua lúcida inteligência, Renato de Castro foi como esses técnicos de laboratório que passam a vida no alheamento do tumulto dos prazeres mundanos, dedicando-se aos seus ideais de liberdade, justiça e verdade, que ele manipulava na retorta de seu cérebro, certo de que assim contribuía para o bem estar da humanidade e engrandecimento do Brasil.

Renato de Castro, produto de seu esforço individual, exemplo bellissimo a ser seguido pelos que queiram se dedicar ao jornalismo tendo na mente a imagem da pátria e da família, com o desejo de concorrer para o aperfeiçoamento intelectual e moral de seus concidadãos, foi reporter, redator, colaborador, escrevendo com a mesma graça do seu estilo requintado a simples nota informativa ou os comentários e artigos de fundo que tanto sucesso alcançaram na nossa imprensa, como secretário e redator-chefe, postos galgados unicamente por sua competência.

Renato de Castro foi o fundador do "Tico-Tico", da



Serra Azul -- São Paulo

NO mês de Abril passado, D. Alice Marques Franco, Chefe da Estação de Serra Azul, S. Paulo, recebeu o emblema de bronze, sendo homenageada por seus colegas e amigos.

Na fotografia que estampamos nesta página vemos, sentados, da esquerda para a direita: — Francisco de Oliveira Barros, Chefe de Distrito de Tráfego; Srta. Efigenia Vilela Barbosa; a homenageada, D. Alice Mar-

ques Franco; Srta. Alzira Wefforts e Manoel dos Santos Freire, Gerente do Distrito de Ribeirão Preto.

De pé, na mesma ordem: — Benedicto Pires de Oliveira, Chefe da Estação de São Simão; Dr. Felix T. Montebello, Médico; José Loureiro, Fazendeiro naquele município; Dr. José Geraldo Manço da Matta, Médico; José Barbosa Franco, e Luiz Lopes de Moraes, filho da homenageada.

"Ilustração Brasileira", da "Cena Muda" e do "Eu Sei Tudo", publicações que ainda hoje circulam. Fundou também a "Leitura para Todos", "O Juquinha" e a "Caricatura".

Renato de Castro faleceu em 1.º de Maio corrente e deixou viúva, D. Maria das Dores Hamilton de Castro, e quatro filhos, entre os quais Hernani Renato de Castro, Chefe de Distrito do Tráfego da Companhia Telephonica Brasileira.

SINO AZUL rende aqui a sua homenagem a esse expoente da nossa imprensa, como preito de justiça ao seu valor intelectual e à integridade do seu caráter.

Nova matéria plástica

COM o nome de *saran*, acaba de ser apresentado na exposição de novas matérias plásticas, realizada no Departamento de Comércio, em Washington, D. C., um novo produto à prova de fogo e tão resistente como o aço e que se afirma ser inoxidável. Essa nova matéria plástica é destinada a estofamento e pode ser lavada com água e sabão; não retém calor e possui ótimas qualidades para vestuário, podendo os seus fios, de vários tamanhos, ser tecidos como o pano. O *saran* está sendo usado nos "subways".

EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES

Por **ACHILES ZALUAR**

HÁ um fenômeno curioso que se passa com o atleta, sujeito a um trabalho físico de certa intensidade e duração, que serve para demonstrar o valor da sua "fibra", o conjunto de qualidades superiores que o caracteriza.

Trata-se de um fenômeno de ordem fisiológica e que melhor se observa nos corredores de fundo ou meio-fundo. Os músculos, em atividade, como sabemos, funcionam como verdadeiras máquinas de combustão. O combustível é a glicose, forma pela qual o açúcar — alimento energético — é aproveitado pelo organismo. E como há combustão, há necessidade de oxigênio, e tanto maior quanto mais intenso for o trabalho.

Assim, desde o início da corrida, verifica-se no organismo do atleta um aumento da ventilação pulmonar e um maior consumo do oxigênio.

O aumento da ventilação pulmonar, conseqüente dos movimentos respiratórios que se tornam mais amplos e frequentes, possibilita uma oxigenação sanguínea mais intensa. Seja como for, todavia, o aproveitamento pleno do oxigênio depende menos do aumento da ventilação pulmonar que de outros fatores relacionados com as condições circulatórias e com o que se passa ao nível dos tecidos.

São os glóbulos vermelhos do sangue que, por uma substância especial que contém chamada hemoglobina, transportam através do organismo o oxigênio fixado nos pulmões. O sangue irriga intimamente todos os tecidos graças à existência de pequeninos vasos — os capilares. Nem todos esses capilares são aproveitados normalmente. Muitos ficam de reserva para as ocasiões em que os tecidos careçam de maior irrigação sanguínea, de maior quantidade de material indispensável às suas atividades.

Ao mesmo tempo, por conseguinte, que se ampliam e aceleram os movimentos respiratórios, aceleram-se também os batimentos cardíacos no sentido de tornar mais rápida a circulação do sangue. Aumenta, posteriormente, a concentração da hemoglobina e dilatam-se nos tecidos muitos capilares postos, até então, de reserva.

Deve aqui uma observação: para fazer com que maior quantidade de sangue, na

unidade de tempo, irrigue os tecidos, os corações robustos não se limitam a acelerar os seus batimentos, mas aumentam o volume de sangue (volume sistólico) lançado de cada vez em circulação. Donde o cuidado que se deve pôr no exame do aparelho circulatório do atleta.

O aproveitamento pleno do oxigênio, cujo consumo cresceu em virtude do trabalho físico intenso, está, pois, sob a dependência de vários fatores, como o aumento da ventilação pulmonar, da circulação sanguínea, da concentração da hemoglobina e do número de capilares em funcionamento nos tecidos.

Ora, se os dois primeiros entram, desde o início em ação, os dois últimos só o fazem depois de decorrido algum tempo. E' por essa razão que os corredores de 100, 200 e 400 metros, velocidade, trabalham sempre em "deficit". Neles não há tempo de se verificar o reajustamento.

Nos corredores de fundo ou meio-fundo, que realizam um trabalho menos intenso, é verdade, mas de maior duração, o reajustamento se dá. Antes que se dê, porém, há um certo desequilíbrio entre o fornecimento e o aproveitamento do oxigênio. Aquele tendo chegado ao máximo e este não tendo crescido paralelamente, por uma adaptação mais demorada dos dois últimos fatores citados, o atleta atinge o que se convencionou chamar de "ponto morto": surge a dispnéia mais ou menos forte, vem uma grande sensação de fadiga, os músculos como que já não obedecem tão prontamente, manifesta-se uma vontade doida de "pregar", de desistir... E' aí então que se revela a verdadeira "fibra" do atleta. Os que não possuem as suas qualidades deixam-se facilmente vencer pelo cansaço. Anula-se-lhes a vontade. Exgotam-se-lhes as energias morais. E muitos param vergonhosamente... O atleta, entretanto, reage. Vence-se a si próprio. E depois de atravessar esse período crítico, adaptado, por fim, perfeitamente o organismo, ele prossegue em muito melhores condições. Já não é tão forte a dispnéia nem tão penosa a sensação de fadiga...

O fenômeno de que tratamos já foi de certo observado por muitos atletas e esportistas experimentados, embora, talvez, não lhe saibam dar uma explicação con-



Entrega de Diploma

FOTOGRAFIA tirada em Olímpia, Estado de São Paulo, por ocasião da entrega do diploma conferido pela Divisão de Instrução da Superintendência da Planta a Albino Lopes de Araújo, Guarda-Fios daquela localidade, por ter completado o curso de Eletricidade.

A entrega do diploma foi feita pessoalmente por Victorino Maciel Ribeiro, Chefe da Zona de Bebedouro.

veniente, bastante simples, aiás, em suas linhas gerais, despresadas as minúcias do conhecimento exclusivo dos técnicos.

Poderão argumentar dizendo que o atleta, racionalmente treinado e em forma, apresenta maior capacidade pulmonar, melhores condições circulatórias, mais elevado coeficiente de fixação do oxigênio, etc., e que, por isso, se fatigam menos. De acordo. Convem lembrar, todavia, que os esforços do atleta, que se emprega a fundo, são mais consideráveis, tendentes a conseguir "performances" excepcionais. De qualquer forma, o fenômeno existe nos treinados ou não treinados e serve para mostrar as qualidades superiores de todo atleta.

Coletânea - 4.ª série

A SECÇÃO de Propaganda e Educação Sanitária do Departamento de Saúde de São Paulo — SPES de São Paulo — acaba de publicar a 4.ª série da sua "COLETÂNEA", publicação periódica, na qual desta vez encerra, na forma de livro, a quarta centena de artigos por ela elaborados e distribuídos a jornais e revistas de São Paulo e outros Estados que os publicaram.

Como se deu com as séries anteriores, a "Coletânea" 4.ª série será enviada aos interessados que a solicitarem, **por carta**, à Secção de Propaganda e Educação Sanitária, à Alameda Barão de Limeira, 458, São Paulo.

Ligas e suspensórios

OS suspensórios dificultam e comprometem a respiração, tolhendo o livre movimento da caixa torácica, e as ligas prendem a circulação das pernas, fato prejudicial para todos, mas especialmente nocivo para aqueles que devem às vezes passar muitas horas de pé, parados ou em marcha.



SI O PESO DE SEU BEBÊ NÃO É NORMAL...

...talvez precise uma ligeira mudança em seu regime alimentar. Si continua a perder peso, consulte seu médico. Em "Meu Livro de Receitas" encontrará muitas sugestões para variar o menu de seu bebê



Peça-o É inteiramente GRATIS!

À MAIZENA BRASIL S. A. 35
CAIXA POSTAL, F - S. PAULO
Peça enviar-me, **gratis**, o "Meu Livro de Receitas"

Nome _____

Rua _____

Cidade _____

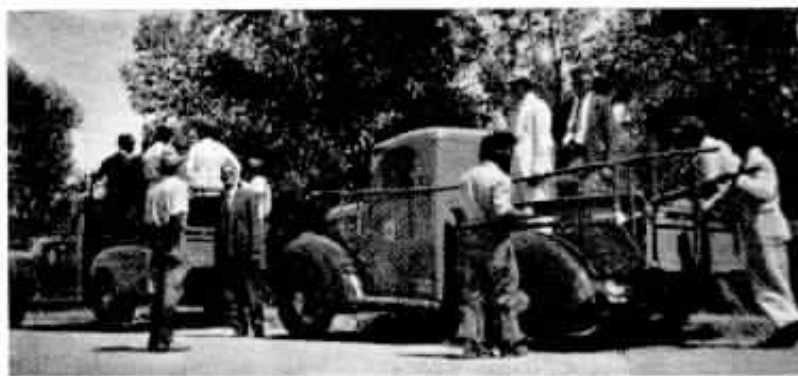
Estado _____

MAIZENA DURYEA

Sexta Convenção Anual de Sorocaba

NA sede do Distrito de Sorocaba, S. Paulo, realizou-se nos dias 23, 24 e 25 de Março último a 6.^a Convenção Anual do Departamento da Planta da Divisão do Estado. A ela compareceram: Alexandre Puchkarew, Chefe da Planta Externa, que a presidiu; Francisco de Paula Agenor, representando Sebastião

Guerra, Gerente do Distrito; Celestino Romin, Luiz Veronezzi, José Esteves de Souza, S. Santos Scapol, Dionisio Gadioli, Antonio F. Martins, João Carlos de Carli, João B. Toledo, Dirceu de Almeida, Francisco F. Castro, José Pires de Oliveira, Remo Tassinari e José Luz Pereira, Secretário. Os trabalhos decorreram



animados e produtivos, num afan de franca cooperação.

Ao encerrar a reunião, Alexandre Puchkarew proferiu palavras de agradecimento pela presença e colaboração dos funcionários indistintamente, realçando a finalidade e importância da Convenção, frizando o empenho da Superintendência da Divisão do Estado em aperfeiçoar os métodos de administração e trabalho.

A fotografia maior é do grupo de funcionários que compareceram à Convenção e as menores foram tiradas por ocasião das demonstrações práticas, na estrada junto às linhas telefônicas.



Notas Sociais

H. R. Zuttermeister

ANIVERSÁRIO



Faz anos a 29 do corrente José de Oliveira Santos, Guarda-Fios em Pompéia, S. Paulo.



D. Aparecida Berrocal, Agente Operadora de Jurema, S. Paulo.

GRUPO do Sr. José Corrêa da Silva Noronha e sua esposa D. Maria Valadares Noronha, pais de José Corrêa da Silva Noronha Filho, da Conservação do Distrito Federal, feito quando comemoraram suas bodas de prata, em 21 de Abril.



FALECIMENTOS



FALECEU a 31 de Março último D. Carmen Tessuto, do Tráfego, de S. Paulo. Tendo ingressado nos serviços da Companhia em Março de 1928, trabalhava no serviço Interurbano da Capital. Seu prematuro trespasse, ocorrido inesperadamente, foi muito sentido nas várias Secções do Tráfego, onde D. Carmen Tessuto era estimada pelos seus dotes de coração.

FALECEU a 29 de Março último Manoel Barbosa Marinhos, da Secção de Conservação do Distrito Federal. Manoel Barbosa Marinhos entrou para a C. T. B. em Setembro de 1928 e ocupava o cargo de Conservador na referida Secção.

ADALBERTO ALVES DOS REIS, da Conservação do Distrito Federal, faleceu a 15 do corrente. Ocupava o cargo de Conservador e trabalhava na C. T. B. desde Julho de 1929.



ECOOU dolorosamente nas diversas Secções do Departamento da Planta, do Distrito Federal, a noticia da morte repentina de H. R. Zuttermeister, Superintendente do mesmo Departamento.

Harold Richard Zuttermeister nasceu na América do Norte em 1902. Formou-se pela Purdue University em 1925, sendo graduado B. S. E. E. Exerceu as funções de Supervisor de Resultados de Conservação, na Illinois Bell Telephone Company, em Chicago. Em Agosto de 1927, foi contratado pela CTB para exercer as funções de Superintendente da Planta no Distrito Federal. Seus sólidos conhecimentos sobre conservação telefônica foram de real utilidade para a CTB, cujos serviços muito lucraram com sua orientação.

Vivendo há 15 anos no Brasil, H. R. Zuttermeister aqui fizera muitas amizades, que foram surpreendidas com seu inesperado falecimento a 2 do corrente.

H. R. Zuttermeister deixou família na América do Norte, composta de mãe, Mrs. G. Zuttermeister e irmãos.



Problemas...

A José Alves dos Santos, da Seção de Construções, S. Paulo, coube o prêmio relativo ao sortelo de Março último.

São as seguintes as resoluções dos dois problemas publicados no referido mês:

1.º PROBLEMA

A solução matemática, ao nosso ver, é a mais interessante. Chamando "x" a quantidade que Amálio possuía primitivamente e designando por "E" a entrada no parque, "G" os gastos e "S" a saída do mesmo, temos:

1.º -- E) $x - 1$

G) $\frac{x-1}{2}$

S) $\frac{x-1}{2} - 1 = \frac{x-5}{2}$

2.º -- F) $\frac{x-5}{2} - 1 = \frac{x-7}{2}$

G) $\frac{x-7}{4}$

S) $\frac{x-7}{4} - 1 = \frac{x-11}{4}$

3.º -- E) $\frac{x-11}{4} - 1 = \frac{x-15}{4}$

G) $\frac{x-15}{8}$

S) $\frac{x-15}{8} - 1 = \frac{x-23}{8}$

4.º -- E) $\frac{x-23}{8} - 1 = \frac{x-31}{8}$

G) $\frac{x-31}{16}$

S) $\frac{x-31}{16} - 1 = \frac{x-47}{16}$

Mas como ele se retirou sem dinheiro algum resulta:

$$\frac{x-47}{16} = 0$$

Donde: $x - 47 = 0$ ou $x = 47$

47\$000 era, pois, a quantidade primitivamente em poder de Amálio.

2.º PROBLEMA

Neste caso, a solução matemática é, também, a mais interessante. Sendo "x" o número de telefones e "y" o número de mesas, temos, segundo a primeira proposição:

$$x = y + 1$$

e de acordo com a segunda proposição:

$$x = 2(y - 1)$$

Basta agora resolver este sistema de equações para encontrar:

$$y = 3 \text{ e } x = 4$$

* * *

As respostas dos dois novos problemas, que publicamos a seguir, devem-nos ser remetidas até 30 de Junho, inclusive.

1.º PROBLEMA

Três rapazes, funcionários da Companhia Telephonica Brasileira e de gostos esportivos, combinaram realizar uma excursão, num domingo, em companhia de suas noivas. Chamavam-se os rapazes: Antonio, João e Pedro. Os nomes de suas noivas, não respectivamente, eram Clara, Maria e Olga. Ora, quando Antonio chegou ao lugar marcado para se reunirem e iniciarem a excursão, já encontrou Olga com o seu noivo palestrando alegremente com os três outros companheiros de excursão.

Pode o leitor nos dizer qual era a noiva de Antonio, de João e de Pedro?

Tornamos a repetir que os nomes dos pares citados acima não se correspondem absolutamente.

2.º PROBLEMA

Um rico senhor legou, antes de morrer, a três empregados seus, que chamaremos A, B e C, a quantia de 50.000\$000, que deveria ser distribuída proporcionalmente ao tempo de serviço de cada empregado. Sabendo-se que A tinha o triplo do tempo de serviço de B e que C tinha o dobro do tempo de serviço de A, queremos saber quanto coube dos 50.000\$000 respectivamente a A, B e C.



A MATEMATICA

A classificação das ciências de Augusto Comte, uma das mais perfeitas, senão a mais perfeita de todas, parte do mais simples para o mais complexo, do mais geral para o menos geral, o que equivale a dizer que obedece a uma com-

plexidade crescente e a uma generalidade decrescente. A mais simples e a mais geral de todas as ciências é a — Matemática. Por isso, ela ocupa o primeiro lugar na classificação. E' impossível, por conseguinte, possuir uma sólida cultura científica sem possuir uma boa base matemática. E ainda há mentalidades, consideradas superiores, que confessam desdenhosamente que... nunca "deram" para Matemática... (!)

A Língua do Cameleão

UM cameleão cujo comprimento não exceda de 17 centímetros poderá caçar, sem necessidade de se mover do lugar onde se ache, uma mosca que esteja a 30 centímetros dele. A arma que emprega para isso é a língua, cujo comprimento é maior que o de seu proprio corpo. O animal lança rapidamente fora da boca essa língua, que se acha coberta de uma saliva viscosa. O modo como o faz é muito semelhante ao que empregamos para arremessar um caroço de melancia apertando-o entre o polegar e o indicador.



Um vidrinho de
MINORATIVAS
é uma opolice de seguro
contra o mau humor

EFFEITO SUAVE

NÃO PRODUZEM CÓLICAS!



BOLETIM DE INFORMAÇÕES

DA CAIXA DE APOSENTADORIA E PENSÕES DE SERVIÇOS TELEFÔNICOS
DO DISTRITO FEDERAL

BOLETIM N.º 72

MAIO DE 1942

RESUMO DOS TRABALHOS DA 14.ª SESSÃO DO CONSELHO FISCAL REALIZADA EM 7-4-42

PRESENTES

Conselheiros: Srs. Eugenio Pécora Seára, Hernani Renato de Castro, Dagoberto Mesquita, José Luiz Fernandes e Sra. Rita de Cassia Neri Madeira.

Foram homologados pelo Conselho Fiscal os seguintes atos do Sr. Presidente:

APOSENTADORIAS POR INVALIDEZ

Foram aprovados os seguintes processos de aposentadorias por invalidez: API-556/2-942, API-553/87-941, API-549/83-941, API-559/5-942, API-547/81-941, API-540/74-41, API-561/7-942, API-558/4-942, API-541/75-941.

REVISÕES DE APOSENTADORIAS POR INVALIDEZ

Foi revisto o processo de aposentadoria por invalidez de n. 415/12-940.

CONCESSÃO DE EMPRÉSTIMOS

Foi aprovado o seguinte processo de concessão de empréstimo para compra de imóvel: 1. 27-42/DF/B-236.

RESUMO DOS TRABALHOS DA 15.ª SESSÃO DO CONSELHO FISCAL REALIZADA EM 14-4-42

PRESENTES

Conselheiros: Srs. Eugenio Pécora Seára, Hernani Renato de Castro, José Luiz Fernandes, Dagoberto Mesquita e Sra. Rita de Cassia Neri Madeira.

Foram homologados pelo Conselho Fiscal os seguintes atos do Sr. Presidente:

APOSENTADORIAS POR INVALIDEZ

Foram aprovados os seguintes processos de aposentadorias por invalidez: API-552/86-941, API-564/10-942, API-546/80-941, API-562/8-942.

AUXÍLIOS PARA FUNERAIS

Foram aprovados os seguintes processos de auxílios para funerais: AFN-179/5-942, AFN-177/3-942.

CONCESSÃO DE EMPRÉSTIMOS

Foram aprovados os seguintes processos de concessão de empréstimos para compra de imóveis: CP-96-42/SP/B-209, CP-83-42/SP/C-21.

SERVIÇOS MÉDICOS

Foram aprovados os seguintes processos referentes ao Serviço Médico: ICR. 1.817/63-942, 1.818/54-942, 477/2-942, 1.791/27-942, 1.781/17-942, 1.795/31-942, 1.772/6-942, 1.797/33-942, 1.792/28-942, 1.798/34-942, 1.806/42-942, 1.799/55-942, 1.805/44-942, 1.809/45-942, 1.816/52-942, 1.821/57-942, SRI-477/2-942, INS-113/7-942, EXM 410/6-942, RDG-612/6-942.

PROCESSOS INDEFERIDOS

Foram indeferidos os seguintes processos referentes ao Serviço Médico: FIS-146/1-942, 147/2-942, TRS-197/18-942, 180/1-942, 188/9-942, 195/16-942.

RESUMO DOS TRABALHOS DA 16.ª SESSÃO DO CONSELHO FISCAL REALIZADA EM 23-4-42

PRESENTES

Conselheiros: Srs. Eugenio Pécora Seára, Alfredo Grellet, Dagoberto Mesquita, José Luiz Fernandes, Hernani Renato de Castro e Sra. Rita de Cassia Neri Madeira.

EXPEDIENTE

Foi lida a carta do associado Oswaldo Gonçalves, no seguinte teor: "Este humilde empregado apresenta a V. Excia. e ao corpo médico dessa Caixa o seu pesar pelo falecimento do Dr. F. Grinberg. Vejo com tristeza abrir-se esse claro entre um Carvalho Ferreira, um Hastings, um Iseu de Almeida, Aresky Amorim, Castelliano, e outros que formam com denodo essa pleiade de santos homens que velam aí pela nossa vida e dos nossos entes queridos. Quando propositadamente abandonei acima os "Drs.", foi porque, quando no linguajar do povo um médico perde o "Dr." é sinal de que impôs-se pelo seu miraculoso ofício e passou a ser coisa nossa. E' por isso que nós dizemos "apenas" Oswaldo Cruz, Pasteur, Kock, Hansen, etc. Eu fiquei muito triste vendo desaparecer um homem que socorreu e medicou várias vezes minha filha Yedda. Ele no céu, porém, prestará contas com orgulho da sua missão na terra. Queiram VV. Excias. aceitar os protestos de alta consideração do associado. a) Oswaldo Gonçalves."

REVISÕES DE APOSENTADORIAS POR INVALIDEZ

Foram revistos os seguintes processos de aposentadorias por invalidez: API-397/47-939, API-350/57-938, API-347/54-938, API-394/44-939, API-469/3-941, API-477/1-941, API-485/19-941.

SERVIÇOS MÉDICOS

Foram aprovados os seguintes processos referentes ao Serviço Médico: TRS-184/5-942, 187/8-942, 194/15-942, INS-110/4-942, 112/6-942, 114/

8-942, ICR-1.804/40-942, 1.805/41-942, 1.811/47-942, 1.815/942, EXM-408/4-942, 412/8-942, 411/7-942, RDG-613/7-942, 609/3-942.

PROCESSOS INDEFERIDOS

Foram indeferidos os seguintes processos referentes ao Serviço Médico: TRS-109/11-942 e RDG-615/8-942.

RESUMO DOS TRABALHOS DA 17.ª SESSÃO DO CONSELHO FISCAL REALIZADA EM 28-4-42

PRESENTES

Conselheiros: Srs. Eugenio Pécora Seára, Hernani Renato de Castro, Dagoberto Mesquita, José Luiz Fernandes, Alfredo Grellet e Sra. Rita de Cassia Neri Madeira.

EXPEDIENTE

Foram lidos os ofícios expedidos em obediência às deliberações da última sessão.

EMPRÉSTIMOS PARA COMPRA DE IMÓVEIS

Foram aprovados os seguintes processos de concessão de empréstimos para a compra de imóveis: 46-42/DF/B-253, 62-42/SP/B-196, 107/SP/A-51.

APOSENTADORIAS POR INVALIDEZ

Foram aprovados os seguintes processos de aposentadorias por invalidez: 532/56-41, 567/13-42.

SERVIÇOS MÉDICOS

São aprovados os seguintes processos referentes ao Serviço Médico: 115/9-942, 109/3-942, 198/19-942, 200/21-941, 202/23-942, 201/22-942, 414/10-942, 615/9-942, 182/3-942, 185/6-942, 191/12-942, 192/13-942.

RESUMO DOS TRABALHOS DA 18.ª SESSÃO DO CONSELHO FISCAL REALIZADA EM 30-4-942

PRESENTES

Conselheiros: Srs. Eugenio Pécora Seára, Hernani Renato de Castro, Dagoberto Mesquita, José Luiz Fernandes e Sra. Rita de Cassia Neri Madeira.

EXPEDIENTE

Foram lidos os ofícios expedidos em obediência às deliberações da última sessão.

APOSENTADORIAS POR INVALIDEZ

Foram aprovados os seguintes processos de aposentadorias por invalidez: API-510/44-41, 568/14-42, 574/20-42, 566/12-42.

PENSÕES

Foram aprovados os seguintes processos de pensões: PNS-215/3-942, PNS-217/5-942, PNS-216/4-942.

REVISÕES DE APOSENTADORIAS POR INVALIDEZ

Foi revisto o seguinte processo de aposentadoria por invalidez: API-358/8-939.

EMPRÉSTIMOS PARA COMPRA DE IMÓVEIS

Foi aprovado o seguinte processo de concessão de empréstimo para compra de imóvel: n. 60-42/SP/B-105.

SERVIÇOS MÉDICOS

Foram aprovados os seguintes processos referentes ao Serviço Médico: ICR-1.803/39-42, 1.810/46-42, 1.819/55-42, 1.832/68-42, 1.834/70-42, 1.835/71-42, 1.820/56-42, 1.822/58-42, 1.828/64-42, 1.829/65-42, 1.790/26-42, 1.793/29-42, 1.801/37-42.

RESUMO DOS TRABALHOS DA 19.ª SESSÃO DO CONSELHO FISCAL REALIZADA EM 4-5-42

PRESENTES

Conselheiros: Srs. Eugenio Pécora Seára, Hernani Renato de Castro, Dagoberto Mesquita, José Luiz Fernandes, Carlos Reis Filho e Sra. Rita de Cassia Neri Madeira.

EMPRÉSTIMOS PARA COMPRA DE IMÓVEIS

Foram aprovados os seguintes processos de concessão de empréstimos para compra de imóveis: 165-42/DF/A-68, 115-42/DF/A-69, 12-42/DF/B-221.

RENOVE O CERTIFICADO DE INSCRIÇÃO

O seu "certificado de Inscrição" pode, ou melhor, deve ser substituído no caso de já se encontrar com demasiado uso.

E' conveniente renová-lo, trienalmente, para aposição de novas fotografias.

Nos casos acima, deverá remeter à Caixa o certificado antigo, acompanhado de uma fotografia de cada pessoa considerada em sua inscrição.

No caso de extravio, comunique-se com a Caixa e requeira 2.ª via do certificado, anexando uma fotografia sua e uma de cada beneficiário.

INSCREVA-SE NA CAIXA

Recorrer à Caixa de Aposentadoria e Pensões é uma eventualidade a que está sujeito qualquer associado.

Urge, portanto, estar INSCRITO, para que no momento oportuno possa usufruir o benefício reclamado.

CONSULTE SUA CAIXA

Tendo qualquer dúvida sobre os seus direitos com referência às leis que regem a Caixa, convém antes de tudo consultá-la. Indague dela sobre o seu caso; seja por memorandum, carta ou requerimento, e terá uma resposta exata, pois sua CAIXA está perfeitamente habilitada a informá-lo e garantir-lhe os direitos que lhe cabem.



REPIGANDO



— Doutor, meu chefe diz que eu tenho um semblante muito triste para servir a freguezia. Não poderia o senhor me fabricar um sorriso comercial?

TAL A SATISFAÇÃO...

— Olá! Você parece estar muito contente! Onde é que esteve?

— Na estação. Fui ao embarque de minha mulher, que partiu para uma viagem de um mês de férias... uma beleza!...

— Mas como você está com as mãos negras!

— Ah! sim! Para que o trem não demorasse ajudei o foguista a meter carvão na máquina!...

CERTAMENTE...

— Agora, que estamos comprometidos, você vai me dar uma aliança, não é?

— Certamente, minha querida; qual é o seu número?

MAL SUCEDIDO

— Por que você demorou tanto! — perguntou a esposa.

— Porque o nosso vizinho tinha perdido uma libra esterlina e eu fui ajudá-lo a procurar.

— E foi bem sucedido?

— Qual o quê; ele mesmo achou a moeda.

POR ISSO MESMO

— Você parece uma moça escrupulosa, sensata. Quer se casar comigo?

— Não, senhor; eu sou de fato escrupulosa e sensata como pareço.

DRAMAS DA VIDA

— Minha mulher teve um sonho singular a noite passada. Ela supunha que era casada com um milionário.

— Você é um homem feliz. Minha mulher supõe isso diariamente.

ENTRE EXPLORADORES IBERICOS

— Fazia tanto frio onde estávamos — disse um explorador ibérico — que a vela ficou congelada e não a pudemos apagar.

— Ora, isso não é nada — respondeu o outro — onde nos estávamos, as palavras nos saíam da boca transformadas em pedras de gelo e tínhamos que frigi-las para poder conversar.



— Fiquei independente muito cedo. Aos 25 anos já era patrão.

— E depois?

— Depois... casei-me.



— Olha este burro, querida. Tal e qual o Canário. Ah! se ele pudesse falar...

— ... não seria então o único a dizer asneiras!...

MÉRITO

Um gatuno, acusado de ter roubado um relógio, é absolvido devido à eloquência do seu advogado. À saída do tribunal, diz ao seu defensor:

— Doutor, queria pedir-vos ainda um conselho.

— Qual?

— Posso usá-lo?

— O que?

— O relógio.

— Então, você roubou-o?

— Claro! Si assim não fosse onde estaria o vosso mérito?

PRAXE COMERCIAL

O ESPECIALISTA — A operação ficará ao senhor em cinco contos de réis.

O COMERCIANTE — Mas não há um desconto para o comércio?

O MAIS IMPORTANTE

ELE — Querida, casa-te comigo que eu satisfarei os teus menores desejos!

ELA — E que farás a respeito dos maiores?

DESAPONTAMENTO

Havia muito tempo que não se viam e ele perguntou a ela: — Você se recorda da Alice, aquela sua antiga companheira de colégio?

— Ah! sim, uma criatura esquisita, burlesca e cabeçuda. Eu gostarei de saber o que é feito dela.

— Casei-me com ela.





Telefones Automáticos



Standard Electrica S. A. produziu um total de 135.000 linhas de equipamento telefônico automático para as redes das seguintes cidades mais importantes do Brasil:

SÃO SALVADOR

RIO DE JANEIRO

BELO HORIZONTE

SANTOS

FLORIANÓPOLIS

PORTO ALEGRE

Além de inúmeros centros telefônicos automáticos, de bateria central e de magneto, empregados em diversas outras localidades.

Estamos aparelhados para submeter quaisquer orçamentos para instalações telefônicas de todos os sistemas.

Para maiores detalhes e informações queiram consultar

Standard Electrica S.A.

AVENIDA SALVADOR DE SA', 188/192

END. TELEGRÁFICO

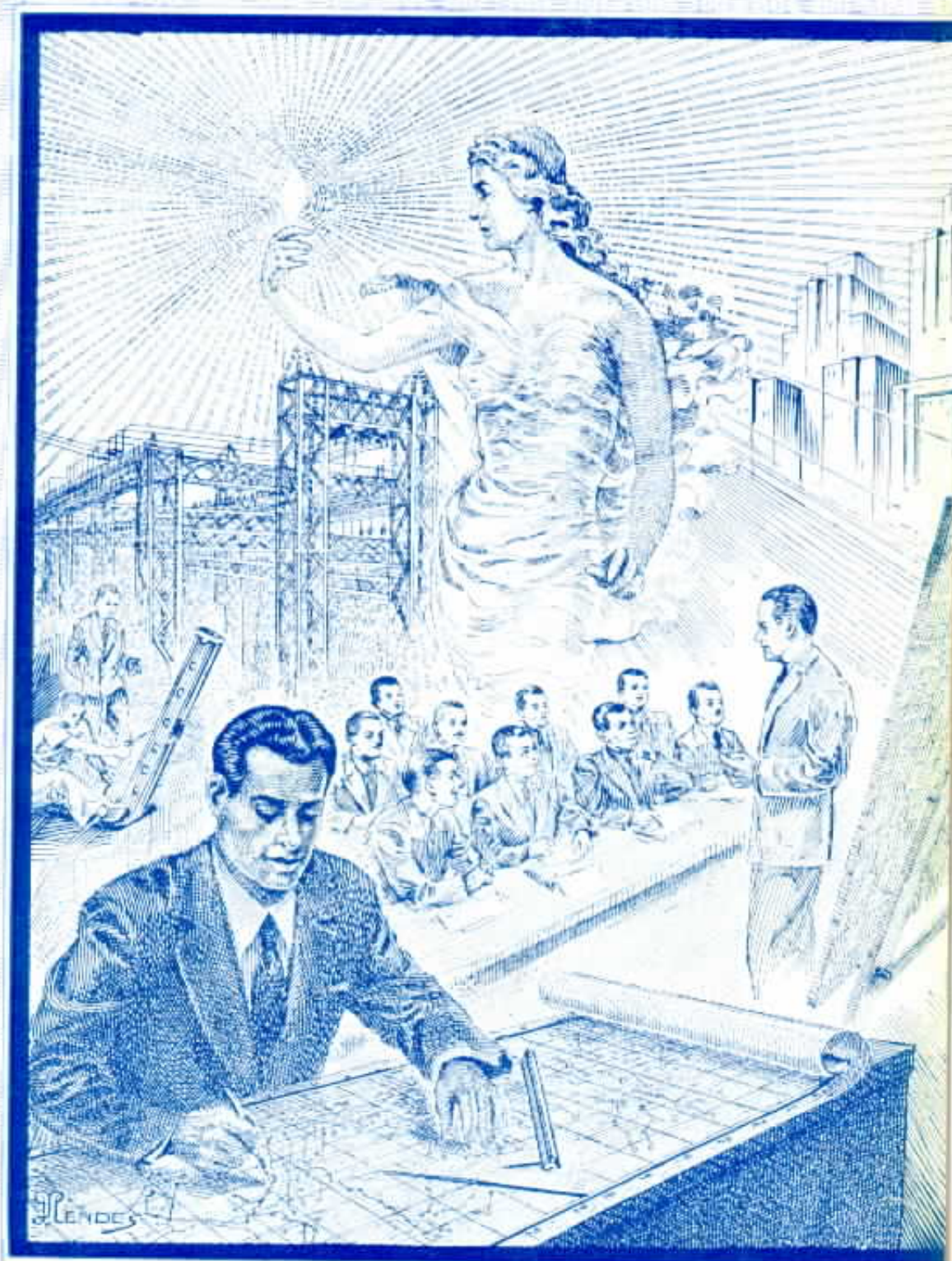
RIO DE JANEIRO

TELEFONE 22-5005

MICROFONE — RIO

CAIXA POSTAL 430

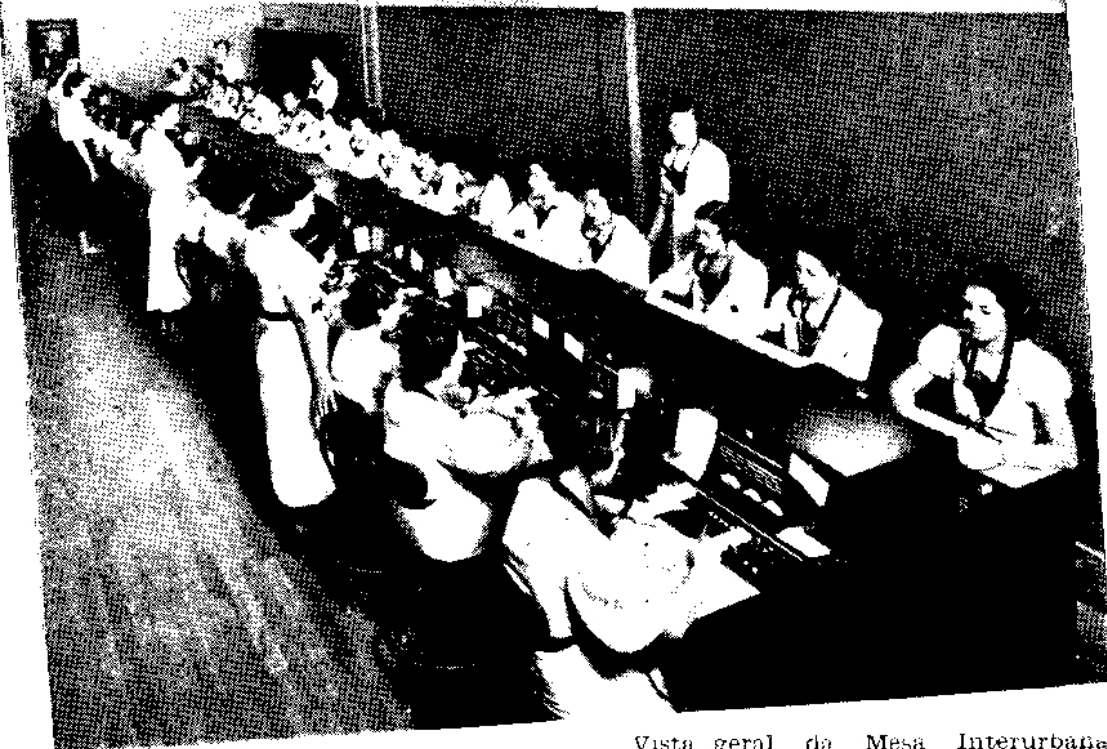
Sino Azul



JUNHO 1942

ANO XV

N.º 174



Vista geral da Mesa Interurbana com controle à distância, de 42 posições, instalada em São Paulo pela Companhia Telefônica Brasileira

Mesa de ligações interurbanas com controle à distância, da Automatic Electric

A MESA de ligações interurbanas com controle à distância, fabricada pela AUTOMATIC ELECTRIC, é um dos maiores sucessos na técnica do serviço telefônico interurbano. Essa mesa representa um avanço de vários anos em relação aos sistemas comuns, tanto em seus dispositivos como nos resultados que produz.

Com a aplicação da técnica Strowger — já vitoriosa em instalações locais — ao serviço interurbano, a mesa interurbana com controle à distância produz os seguintes resultados: aumenta a rapidez, exatidão e eficiência do serviço interurbano; aumenta o número de chamados por telefonista; diminui o cansaço das telefonistas; reduz a perda de tempo nas linhas interurbanas mais importantes, permitindo que as mesmas suportem maior carga de serviço de tráfego remunerado; melhora a transmissão, localizando os circuitos por meio de chaves automáticas; diminui o custo por chamado.

A enumeração feita acima abrange apenas algumas das muitas vantagens deste sistema VERDADEIRAMENTE MODERNO de ligações interurbanas

Detalhes completos serão fornecidos com prazer a quem desejar

AUTOMATIC TELEPHONES LTD. OF BRAZIL

Praça Ramos de Azevedo, 16-3.º s/314/316 — C. Postal 3394 — Tel. 4-3982

SÃO PAULO

Distribuidores no Brasil dos Produtos da

AUTOMATIC ELECTRIC COMPANY, CHICAGO, U. S. A.
PHILLIPS ELECTRICAL WORKS LIMITED, BROCKVILLE, ONT., CANADA e AUTOMATIQUE ELECTRIQUE DE BELGIQUE, S. A. ANVERS, ANTWERP, BELGIUM.

S. M. o Rei Jorge VI



VIU passar, jubiloso, o Império Britânico, a 11 do corrente mês, a data do aniversário natalício de Sua Majestade o rei Jorge VI. Nesse momento angustiante da História em que o mundo civilizado encontra na Comunidade Britânica o seu mais expressivo baluarte erguido em prol da defesa dos sagrados ideais da liberdade e da democracia — conquistas insuperáveis da humanidade — contra as forças do ódio e da ambição assassina, a data do aniversário natalício de Sua Majestade deixa de ser uma data nacional inglesa para se tornar uma grande data universal. Herdeiro das gloriosas tradições de uma dinastia por muitos títulos venerável, o rei Jorge VI, que sobejas e inesquecíveis provas tem dado de heroísmo e abnegação, compartilhando com os seus súditos de todas as agruras da guerra, é bem o símbolo augusto do nobre povo que representa e o fiel intérprete dos sentimentos e das aspirações de todos os homens livres e dignos.

Hoje, é certo, porque o momento o não comporta, transcorreu a data do aniversário natalício de Sua Majestade o rei Jorge VI sem aquelas festivas comemorações a que faz jus em todo Orbe e em particular no Império Britânico, mas amanhã, cessada a sangueira, reintegrado o mundo nos seus dias de paz e de prosperidade, cercar-se-á a grande data de mais alegres e entusiásticas manifestações de regosijo porque a ela se associará, então, o contentamento indescritível resultante da vitória final e definitiva dos que lutam, impavidamente, contra as forças da opressão e da tirania.

SINO AZUL aproveita a oportunidade que se lhe oferece para prestar à figura ilustre de Sua Majestade as suas calorosas homenagens.

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Telefônicas do Rio de Janeiro

COM a presença dos senhores representantes do Ministro do Trabalho, do Diretor do Conselho Nacional do Trabalho, do Delegado Especial de Segurança Política e Social, do Superintendente Geral da Companhia Telephonica Brasileira, de chefes de serviço dessa empresa e de outras pessoas gradas, teve lugar, com grande brilho, às 20 horas do dia 10 do corrente mês, a cerimônia da posse da nova Diretoria do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Telefônicas do Rio de Janeiro, a qual está assim constituída: José Oldemar Land, presidente; Homero Moreira de Souza, secretário geral; Manoel Vasques de Freitas, 1.º secretário; Luiz Fernandes Oneto, procurador geral; Hildebrando Rebello da Silva, 1.º tesoureiro; Joaquim Malta Junior, procurador, e João de Almeida Bomfim, bibliotecário. Estes, os membros efetivos. Suplentes: Frederico Guimarães Silva, Octavio Apollinario d'Azevedo,



Aspecto da assistência no momento em que falava José Oldemar Land, Presidente do Sindicato.

Belmira Pinto, Kardec Badin Viana, Thomé Joaquim Torres e Manoel Campos Ribeiro. E' o seguinte o Conselho Fiscal: Efetivos — Jayme Gonçalves, José Pinto Soares e Zenith Badin Vianna; Suplentes — Rinaldo Franco, Francisco Busto e Maria de Lourdes de Souza.

Aberta a sessão, José Oldemar Land, presidente, em discurso que foi muito admirado e aplaudido por todos, disse do programa de ação da nova Diretoria e, estabelecendo comparações felizes entre o Brasil de ontem e o Brasil de hoje no tocante às questões sociais e trabalhistas, pôs em relevo a admirável obra que vem realizando a esse respeito o

Governo do Presidente Getúlio Vargas.

A cerimônia foi encerrada, depois de terem ainda usado da palavra algumas outras pessoas, entre as quais O. Kallut, que representava o Superintendente Geral da Companhia Telephonica Brasileira, e o Sr. Dr. Mario Bolívar Peixoto de Sá Freire, representante do Ministro do Trabalho, que elogiou os propósitos que animam a nova Diretoria do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Telefônicas do Rio de Janeiro e se confessou otimamente impressionado de quanto lhe fora dado assistir naquela solenidade.

Em cima — Mesa que presidiu a cerimônia da posse, vendo-se os senhores representantes do Ministro do Trabalho, do Diretor do Conselho Nacional do Trabalho, do Delegado Especial de Segurança Política e Social, além de outras pessoas gradas. Em baixo — A nova Diretoria.





Escola de Aperfeiçoamento dos Empregados

Os Cursos Técnicos de Eletricidade

A ESCOLA de Aperfeiçoamento dos Empregados da C. C. L. F. R. J. L. e das Companhias Associadas possui três grupos de cursos, visando todos o aperfeiçoamento do pessoal: os cursos propedêuticos, os cursos profissionais e os cursos vocacionais.

Os cursos técnicos de eletricidade estão compreendidos nestes dois últimos grupos e são os seguintes:

- a) Cursos para inspetores, aferidores e instaladores de medidores elétricos
- b) Curso de serviço estadual
- c) Curso de operação
- d) Curso de desenho
- e) Curso de eletrotécnica.

Estes cursos obedecem, cada um, a uma finalidade, de acordo com a natureza do serviço dos empregados a que se propõem aperfeiçoar. Estão reunidos sob a direção técnica do Dr. Mario Santos, engenheiro do Departamento de Eletricidade da Companhia de Carris, que, com Armando Paixão, diretor técnico do Curso de Escrivães, e Belmiro Bastos, diretor técnico dos Cursos Propedêuticos, forma o conselho que, sob a direção geral do professor Dulcídio A. Pereira, inspetor geral das

As fotografias acima fixam aulas do Curso de Escrivães, a cargo dos Professores Armando Paixão e M. S. Medon.



Aula da 4.^a série —
Transmissão e Dis-
tribuição — a cargo
do Professor Dr. Car-
los G. Barroso, do
Departamento de
Eletricidade.

Aula da 1.^a série —
Eletricidade — do
Curso Eletro-técnico,
a cargo do Professor
Dr. Henrique de Al-
meida Filho, do
Departamento de
Eletricidade.



Escolas, orienta o vasto programa do aperfeiçoamento do nosso pessoal.

Os cursos técnicos de eletricidade representam hoje uma evolução da antiga Escola Técnica de Eletricidade, que durante quase dez anos funcionou no Departamento de Eletricidade da C. C. L. F. R. J. L. e à qual está ligado o nome do Dr. Mario Santos, como um dos seus

fundadores e seu grande inspirador.

Desligados daquele Departamento e constituindo uma das atividades da Escola de Aperfeiçoamento, os cursos de eletricidade estão abertos a todos os empregados cujas atribuições necessitem de aperfeiçoamento técnico.

Os cursos de inspetores, aferidores e instaladores de medidores elétricos estão a

Corpo docente da Escola: — Sentados, da esquerda, Professores G. E. Franklin, Armando Paixão, Mario N. Santos, Belmiro L. Bastos e Edgard Amarante; de pé, Professores A. Castello Branco, Nelson P. Castro, F. C. Fonseca, Alvaro M. Machado, Ivan D. Pereira, Alberto F. Lobo, O. Xavier da Silva, M. S. Medon, Eduardo Nunes, Walter Guimarães, Raul Pedreira, Mario Cunha e Guilherme D'Alessandro.





Aula do Curso de Desenho, a cargo do Professor A. Castello Branco, do Departamento de Eletricidade.

Aula das 2.^a e 3.^a séries — Desenho — a cargo do Professor Guilherme D'Alessandro, do Departamento de Eletricidade.

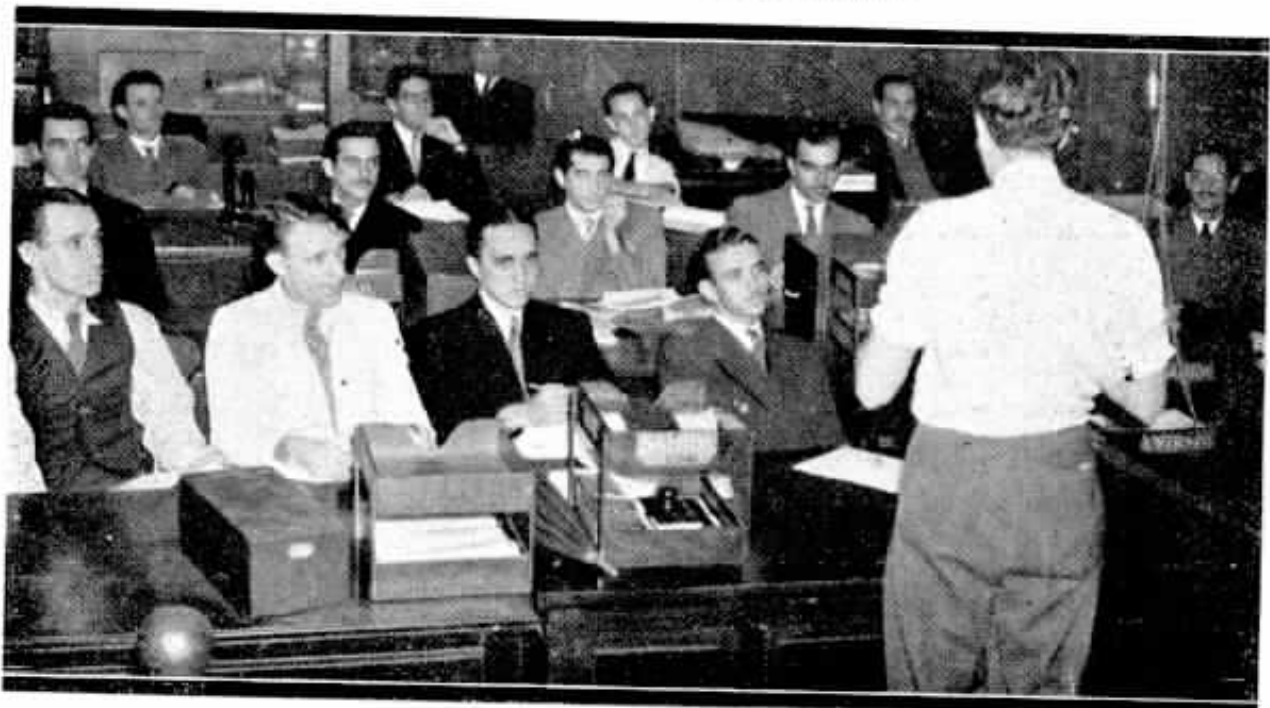


cargo dos Srs. G. E. Franklin e M. Lipincott, da Divisão de Medidores do Departamento de Eletricidade. É um curso prático, intuitivo e objetivo, destinado a aperfeiçoar a classe dos empregados que lidam com medidores, seja nas oficinas e laboratório da Companhia, seja nas casas dos consumidores.

O Curso do Serviço Estadual obedece a uma organização "sui-generis". Aperfei-

ço a empregados dos serviços de eletricidade nas localidades do interior dos Estados do Rio e de Minas, a cargo da C. C. L. F. R. J. L. A esses empregados são ensinadas todas as noções de todos os conhecimentos que possam precisar, desde a língua vernácula e o cálculo aritmético, até os serviços de medidores, operação, etc. É um curso variado, sem obedecer a nenhum estalão rígido e é feito, por assim

Aula da 3.^a série — Eletricidade — do Curso Eletro-técnico, a cargo do Professor Dr. Mario N. Santos, do Departamento de Eletricidade.



dizer, por medida. Está a cargo do Sr. Newton Brandão, funcionário do Serviço Estadual.

O Curso de Operação está dividido em duas partes, uma que se destina a preparar os aprendizes de operação afim de torná-los operadores hábeis e adestrados, outra cuja finalidade é o aperfeiçoamento dos atuais operadores, de modo a aumentar-lhes a eficiência no complicado manejo da operação das estações e sub-estações de energia elétrica. Este tem como professores os Srs. M. N. Santos, J. G. Framback e J. N. Oliveira.

O Curso de Desenho tem por fim a preparação de desenhistas para todos os serviços da Companhia, seja aperfeiçoando e especializando os desenhistas que necessitarem de tal especialização, seja formando novos desenhistas, com a utilização de jovens empregados que tenham pendor pelo desenho. Este curso, que é feito em três anos, está sob a responsabilidade do Sr. A. C. Branco, do Departamento de Eletricidade.

Finalmente, o Curso Técnico de Eletricidade tem por escopo preparar ou aperfeiçoar técnicos de eletricidade que exerçam ou possam vir a exercer funções técnicas para as quais não seja exigido o diploma de engenheiro.

É um curso feito em quatro séries, três de caráter geral, durante as quais se ensinam as noções de Mecânica, o Desenho e a Eletrotécnica e uma de especialização, que até aqui se tem limitado aos serviços de distribuição de energia elétrica e de medidas e medidores elétricos. São seus professores: 1.ª Série, H. Fialho, E. de Amarante e G. D'Alessandro. 2.ª Série: O. X. Silva, E. de Amarante e G. D'Alessandro. 3.ª Série: M. N. Santos, E. de Amarante e G. D'Alessandro. 4.ª Série: J. C. Noronha Santos e G. E. Franklia.

As ligações entre a Escola de Aperfei-

çoamento e a Companhia Telephonica Brasileira podem ser assim assinaladas:

a) Vários chefes de serviço desta Companhia têm prestigiado os cursos da Escola, isto desde a primitiva Escola Técnica. Tal prestígio se tem manifestado por vários modos, inclusive aconselhando os empregados a se matricularem nesses cursos.

b) Muitos empregados da CTB têm se utilizado do curso de eletrotécnica e, deste modo, conquistado um aperfeiçoamento muito útil às suas carreiras.

c) Empregados da CTB têm conquistado alto aproveitamento e merecido prêmios especiais na Escola de Aperfeiçoamento. O Quadro de Honra, relativo ao ano letivo de 1941 contém o nome de 29 alunos, entre os quais 8 são empregados da CTB, a saber: Joe Damazio, Venícios Esteves da Costa, John Drummond Murray Junior, Edgard Vianna, Vinicius Rodrigues, Francisca Brum, Elizebeth M. Abreu e Vicente Annucari. O número destes, no total dos alunos premiados, só é ultrapassado nesse Quadro pelos alunos do Departamento de Eletricidade.

d) Entre os professores da Escola de Aperfeiçoamento conta-se um funcionário da CTB, Alberto Ferreira Lobo, recentemente convidado pelo Inspetor Geral, para o ensino da língua vernácula no Curso Elementar.

e) O aluno que mais se distinguiu na obtenção do Prêmio J. H. Smeaton, conferido após a terminação do Curso de Eletrotécnica e mediante a apresentação de um trabalho sobre Distribuição de Energia Elétrica, foi Joe Damazio, do Departamento do Tráfego da CTB.

É com viva satisfação que SINO AZUL focaliza a estreita colaboração entre a CTB e a Escola de Aperfeiçoamento, colaboração que será cada vez mais íntima e eficiente, dada a elevação e unidade de vistas entre as direções dessas entidades.



Jaú - S. Paulo

A FOTOGRAFIA ao lado foi tirada no dia 7 de Junho último, por ocasião da posse da nova diretoria da Biblioteca dos Empregados da C. T. B. em Jaú, S. Paulo, vendo-se ao centro Fernando Lanzoni, Chefe da Zona de Jaú, ladeado pelos membros da diretoria.

Sino Azul

ANO XV

JUNHO 1912

N.º 174

CAIXA POSTAL 450

E. M. BRANDÃO — Diretor Responsável

RIO DE JANEIRO

O Problema do Ensino

ENTRE os grandes problemas nacionais, um dos mais importantes é, sem dúvida, o que diz respeito à educação. O progresso social, como já se afirmou com muito acerto, é uma resultante da educação em função do tempo. Saiba-se dar, entretanto, ao termo educação a sua verdadeira e ampla acepção. Educar, mais do que instruir, tem por fim preparar o homem para a vida, adaptando-o superiormente à sociedade em que vive. Instruir, que significa transmitir conhecimentos, é fator precioso da educação, a qual completa, mas não basta só por si para modelar o homem segundo os imperativos do trabalho e da evolução social. Nessas condições, todos os louvores são poucos para exaltar a magnífica obra educacional que vem realizando o atual Governo da República, já pelo considerável impulso que soube dar à difusão da instrução, multiplicando em todo o território do país o número de escolas, já pela sábia organização com que dotou o ensino em nossa terra, imprimindo-lhe um cunho altamente nacionalista, porque é no culto da Pátria que se devem formar as novas gerações, sobretudo na tragédia universal da hora presente em que aos povos ciosos das suas tradições de liberdade e de cultura cumpre estarem vigilantes contra a influência deletéria de forças insidiosas e malignas...

* * *

EM seu desenvolvimento racional ou, melhor, em sua estrutura vertical, apresenta o ensino três etapas distintas e sucessivas relacionadas com as três idades da vida: a infância, a juventude e a maturidade. Queremo-nos referir ao ensino primário, secundário e universitário, a que correspondem, em princípio, três funções sociais diferentes: a de execução, coordenação e direção. Além dessa estrutura vertical, diferenciada em graus, apresenta ainda o ensino uma estrutura horizontal, que se estende em ramos — tanto mais numerosos quanto maiores forem as necessidades da especialização profissional. Com efeito. Tão numerosas são as profissões hoje em dia e a tal ponto atingiu o desenvolvimento das ciências que outro recurso não resta ao profissional senão orientar a sua formação num sentido único e utilitário, sem veleidades enciclopédicas. Perderão os seus conhecimentos em extensão o que ganharão em profundidade. Daí os técnicos, imprescindíveis ao complicado funcionamento das sociedades modernas, fruto de uma civilização singularmente adiantada. E técnicos não são apenas os doutores — engenheiros, médicos, advogados... — mas também os simples mecânicos, os eletricitistas, os perito-contadores, os operários especializados de uma grande fábrica de fundição, até mesmo certos empregados que laboram por trás de um balcão comercial...

* * *

CONCLUE-SE, do exposto, facilmente, qual a importância de que se reveste, no plano geral da educação, o ensino técnico-profissional e a significação que este assume na vida nacional. Ainda nesse setor, são dignas dos maiores encômios as medidas adotadas pelo atual Governo da República, mercê de uma legislação esclarecida e patriótica. Reconheçamos, por outro lado, o muito que se deve, a esse respeito, às iniciativas particulares, como, por exemplo, à das Companhias Associadas, no Distrito Federal, que há mais de dez anos, através de uma organização modelar, vem difundindo o ensino técnico-profissional entre os seus empregados. Valiosos têm sido, na verdade, os serviços prestados pela Escola de Aperfeiçoamento dos Empregados da Companhia de Carris, Luz e Força do Rio de Janeiro e Companhias Associadas, assim como pela Divisão de Instrução, da Companhia Telephonica Brasileira, na mesma cidade, aos empregados das referidas empresas, os quais não ignoram que só os que se prepararam convenientemente, cultivando a inteligência e aprimorando as aptidões, representam, de fato, no seio das coletividades a que pertencem, as forças vivas do progresso, os elementos capazes das iniciativas fecundas ou dos empreendimentos de vulto — os triunfadores, em suma.

25 de Junho de 1876



Em cima, D. Pedro II interessando-se pelo invento de Bell na Exposição do Centenário de Filadélfia, antes do inventor lhe falar ao telefone.

Em baixo, cena mostrando Alexandre Graham Bell junto de seu auxiliar Thomas Watson, quando examinava o aparelho de experiências antes de conseguir a transmissão do primeiro recado em 10 de Março de 1876.



nado, tendo a exclamação que se tornou célebre:

—Meu Deus, isto fala!

SINO AZUL não se cansa de lembrar esse episódio em seus números de Junho, porque ao homenagear os inventores que concorreram para o progresso mundial também se deve estender essa homenagem àqueles que incentivaram esses empreendimentos, para eles concorrendo com os impulsos do seu entusiasmo e sua visão do futuro.

E D. Pedro II chamou para o invento tido como brinquedo a atenção da comissão do júri da Exposição, tornando-se o telefone de Bell um dos seus atrativos, repercutindo no meio social e no mundo dos negócios para iniciar uma carreira vitoriosa e relativamente rápida.

Na vida de Bell houve outra data em Junho ligada ao seu invento e que merece destaque. Foi o dia 2 de Junho de 1875, dia em que Alexandre Graham Bell encontrou a corrente elétrica procurada por ele para a transmissão da palavra, ponto de partida para combinar os dispositivos necessários a essa transmissão, conseguida de fato nove meses depois.

A EXPOSIÇÃO do Centenário de Filadélfia realizada em 1876 teve na tarde de 25 de Junho daquele ano uma de suas mais preciosas visitas com a chegada ali de D. Pedro II, imperador do Brasil, acompanhado da imperatriz D. Teresa Cristina e de ilustre comitiva. Esse fato ficaria sepultado na poeira dos arquivos daquela grande exposição norte-americana, como aconteceu a outros vultos eminentes que a visitaram, se não fosse a circunstância do encontro de D. Pedro II com um conhecido seu, Alexandre Graham

Bell, notável professor da Escola de Surdos-Mudos de Boston.

Bell não estava ali como representante dessa escola, mas como expositor de um invento seu, cujas origens remontam ao início do seu professorado, no anseio de fazer ouvir os seus alunos, o que o levava a estudos de eletricidade aplicada à transmissão dos sons e que o conduziram à descoberta do telefone.

Graham Bell estava expondo o seu invento e mostrou-o ao imperador, que na extremidade da linha com ele conversou emocio-



D. Pedro II felicitando Alexandre Graham Bell na Exposição de Filadélfia (Tirado do filme "Cinquenta anos de Progresso Telefônico").



O Dia do Presidente

TELEPHONICA CLUB DE S. PAULO E EXPOSIÇÃO ESPORTE CLUB

O TELEPHONICA CLUB, da Capital de S. Paulo, associando-se às comemorações do Dia do Presidente, inaugurou na sua sede esportiva, no aprazível recanto da rua da Corôa, o retrato do Sr. Dr. Getulio Vargas, Presidente da República.

As 8 horas do dia 19 de Abril último, foi dado o toque de reunir, hasteando-se o pavilhão ao som do Hino Nacional cantado por grande número de pessoas.

Rubens Franco do Amaral, Diretor Cultural do Clube, usou da palavra, fazendo um discurso alusivo à data e o que ela representava para todos os brasileiros e estrangeiros aqui radicados, seguindo-se um desfile dos associados do Clube em uniformes esportivos, após o que foram realizadas várias competições.

As fotografias representam: Ao alto, J. B. Oliveira Gomes cumprimentando o Sr. Oswaldo Ligieri e um aspecto tomado quando eram hasteados a bandeira nacional e o pavilhão do Clube. Em baixo, grupos de desportistas.

Esta festa cívico-esportiva foi presidida por J. B. Oliveira Gomes, presidente do Telephonica Club, o qual

foi brilhantemente coadjuvado pelo Sr. Oswaldo Ligieri, Presidente do Exposição Esporte Club, daquela Capital, cujos associados confraternizaram nessa festa patriótica.



REFLEXÕES

Por **ACHILLES ZALUAR**

TRANSCORREU a 2 do corrente mês o aniversário da data em que Alexandre Graham Bell conseguiu descobrir a corrente elétrica por meio da qual pôde tornar realidade o telefone, esse maravilhoso aparelho que, há mais de 60 anos, vem prestando inestimáveis serviços à humanidade. Os benefícios sem conta, com efeito, que esse invento trouxe à grandiosa obra da civilização, inaugurando uma era de facilidades singulares no que diz respeito aos meios de comunicação, de tão assinalada importância no intercâmbio das relações humanas, impõem-nos, evidentemente, o dever de reverenciar a memória dessa figura admirável que foi a de Alexandre Graham Bell, exemplo edificante, com seu dedicado amigo Thomas Watson, de trabalho perseverante, honesto, iluminado e altruístico.

No momento presente, em que o mundo se vê sacudido pelo maior conflito da história, a relevância da obra de Alexandre Graham Bell conduz-nos a proveitosas reflexões. Sopram furiosamente sobre os quatro pontos do Globo os ventos maus desencadeados pela abjeção de ideologias assassinas. Contra essa onda de destruição e de morte, jamais vista, mesmo nos tempos mais remotos, em que o homem, habitante das cavernas, quase se confundia com a fera, os defensores intemoratos e intemeratos do inapreciável patrimônio que nos legaram os nossos maiores na sua marcha ascensional para as culminâncias da civilização — donde fanáticos sanguissedentos nos querem apeiar — organizam-se nos preparativos de uma reação que será, ainda que demorada, esmagadoramente triunfante.

A luta está a exigir medidas especiais e da maior importância. Cumpre, assim, aos que trabalham em empresas telefônicas — elementos preciosos à vida de uma nação — não se descuidarem um momento sequer das graves responsabilidades que lhes cabem na hora atual, revelando-se aos olhos da Pátria seus verdadeiros e dignos filhos. Estar vigilante e trabalhar com denodo é ato de sadio patriotismo.

Companhia Telephonica Brasileira

ORGANIZAÇÃO

PROMOÇÕES NO TRÁFEGO

NITERÓI — D. Dulce Vieira, de telefonista a telefonista-encarregada.

ENTRE RIOS — D. Luiza Machado, de telefonista a telefonista-encarregada.

CAMBUQUIRA — D. Sebastiana de Oliveira, de telefonista a telefonista-encarregada.

S. SEBASTIÃO DO PARAISO — D. Elena Oschim, de telefonista a telefonista-encarregada.



Diversas velocidades

EIS algumas velocidades cuidadosamente estudadas:

A luz percorre 309.500 quilômetros por segundo.

A Terra, 109.410 quilômetros por hora.

O zefiro, 7 quilômetros por hora.

A brisa, 35 quilômetros por hora.

O vento forte, 105 quilômetros por hora.

A tempestade, 133 a 180 quilômetros por hora.

O pombo, 100 quilômetros por hora.

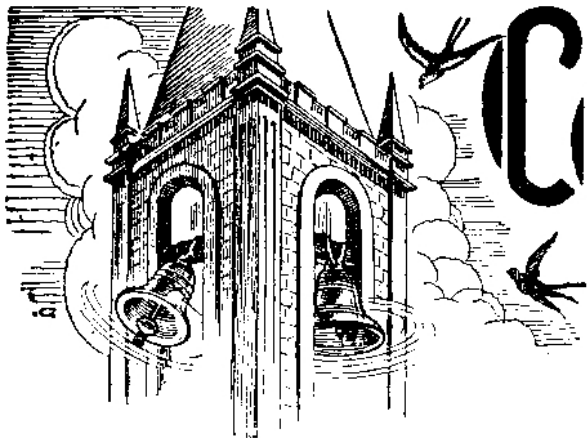
O cavalo, a passo, 5 quilômetros; a trote, 11; a galope, 23; na corrida, 60 quilômetros por hora.

A tartaruga percorre 2 quilômetros por hora e, assim mesmo si está com pressa.

*Diz o ditado antigo:
Casa encaxada é casa
com pulgas, porém não
com cera Fidalga.*

Fidalga
A ÚNICA CERA
PARA SOALINHOS E PAPIZINHOS
COM INSECTICIDA

Produto da QUÍMICA INDUSTRIAL FIDALGA Ltda.
RUA RIO GRANDE, 560 -- TEL. 7 - 6492
CAIXA POSTAL 808 - S. PAULO



Compriêdo...

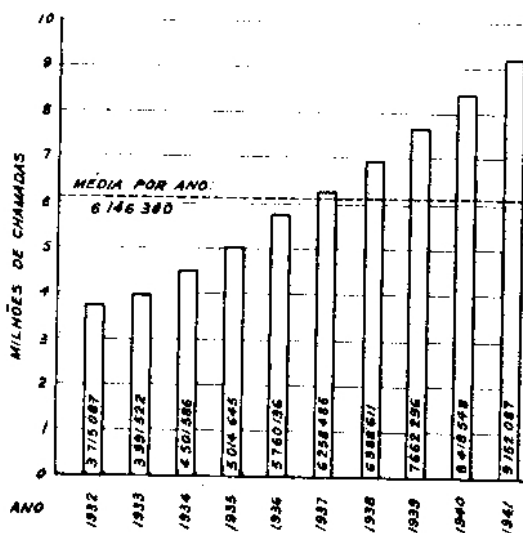
O Tráfego Interurbano

Por L. OLIVEIRA LIMA FILHO
Chefe da Secção Geral do Tráfego

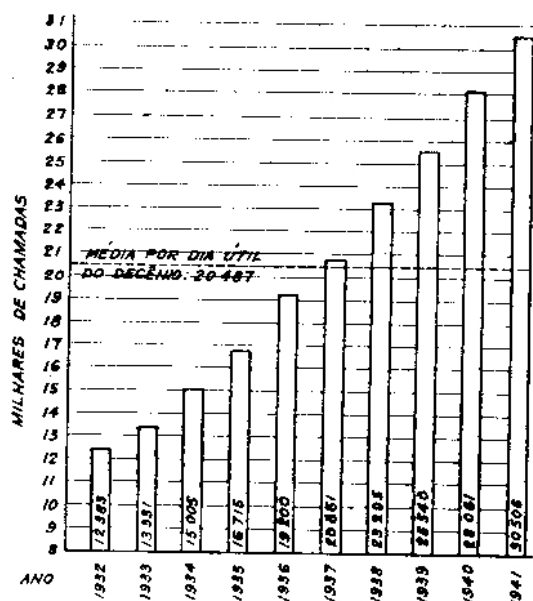
MILHÕES de chamadas são completadas, anualmente, pelos circuitos que ligam entre si as localidades servidas pela Companhia Telephonica Brasileira. No período que decorreu entre 1932 e 1941, as chamadas interurbanas se contaram por cerca de 61 milhões, realmente 61.463.003. Esse grande volume de serviço foi operado com zelo e dedicação pelas telefonistas interurbanas, que se servem de todos os recursos regulamentares para que cada chamada seja providenciada em tempo e a contento dos assinantes ou clientes eventuais dos postos públicos.

O tráfego interurbano depende, às vezes, de circunstâncias que dificultam ou impedem que a telefonista complete a chamada que lhe tenha sido distribuída para provi-

TOTAL DE CHAMADAS INTERURBANAS COMPLETADAS NO DECÊNIO DE 1932 A 1941 PELOS CIRCUITOS INTERURBANOS DA COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA
61 463 003



CHAMADAS INTERURBANAS COMPLETADAS NO DECÊNIO DE 1932 A 1941 PELOS CIRCUITOS INTERURBANOS DA COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA
MÉDIA POR DIA ÚTIL



denciar, tais como nos casos abaixo citados como ligeira exemplificação:

- A pessoa chamada não tem telefone.
- O telefone chamado está continuamente ocupado.
- A pessoa chamada não está e não se sabe a que horas voltará ou não voltará no mesmo dia.
- A pessoa chamada não pode atender.
- O telefone chamado não responde, foi retirado ou está desligado temporariamente.
- O telefone chamado está com defeito.

Pode-se ter, por esses exemplos, uma idéia das dificuldades que uma telefonista interurbana tem de vencer para dar cumprimento à sua obrigação e a razão por que muitas chamadas são canceladas, depois de uma série

Isaura O. Pereira — "Informações".

Maria L. Silva — "Escola do Interurbano".

Yara S. Ferreira — "Escola do Interurbano".

Angela Maciel — "Serviço Auxiliar do Automático".

Elza R. Weydt — Instrutora do "Interurbano".



INSTRUTORAS DE ESTAÇÃO DA DIVISÃO DO DISTRITO FEDERAL

grande de tentativas para serem completadas.

A operação interurbana está a cargo de telefonistas especializadas, cuja instrução é sempre renovada, quer pelo estudo constante dos regulamentos de serviço, quer pela assistência das Telefonistas Encarrega-

das, das Telefonistas Chefes e das Instrutoras.

As grandes estações têm a assistência permanente de instrutoras, para manter sempre elevada a qualidade do serviço fornecido ao público. As pequenas estações têm essa assistência, em menor escala,



Nair C. Reis — "Serviço Auxiliar do Automático".

Zilah S. Valgas — "Escola do Interurbano".

Olinda Santos — Distrito Central de Minas.

Floriza F. Duarte — Dist. Central de Minas.

Dinorah B. Santos — Distrito Sul do E. do Rio.

Alice L. Machado — Distrito Sul do E. do Rio.



INSTRUTORAS VIAJANTES DA DIVISÃO DE MINAS E RIO



Edorlice Seixas — Distrito Norte do E. do Rio.

Betina P. Ribeiro — Dist. Norte do E. do Rio.

Mabilta Castellani — Distrito Sul de Minas.

Maria Almeida — Distrito Sul de Minas.

Maria A. Mafra — Distrito Este de Minas.

INSTRUTORAS VIAJANTES DA DIVISÃO DO ESTADO DE S. PAULO



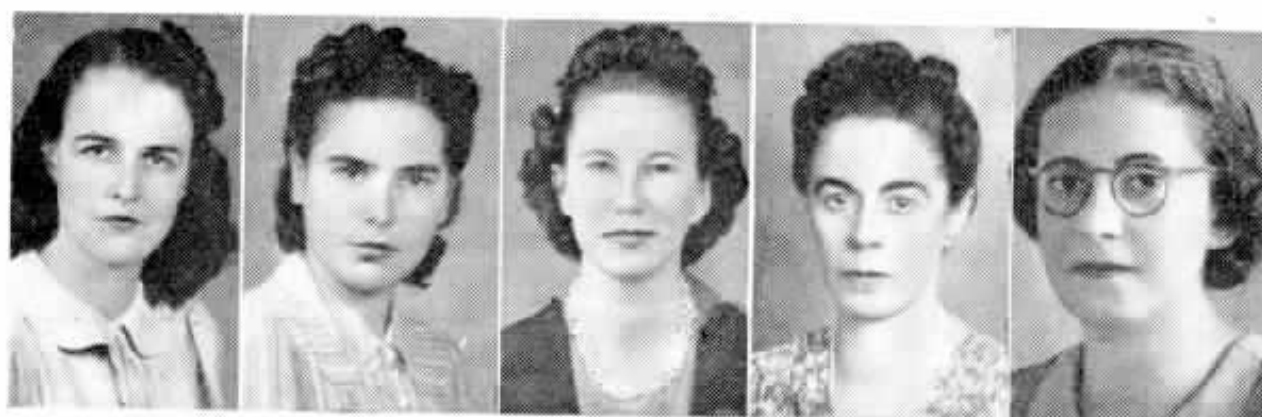
Euthymia Ignacio — Distrito de Sorocaba.

Gessy M. Toledo — Distrito de Sorocaba.

Nicéa Sabará — Distrito de Sorocaba.

Maria E. Moreno — Distrito de Sorocaba.

Maria Souza — Distrito de Sorocaba.



Lybia Alves — Distrito de Campinas.

Maria C. Aranha — Distrito de Campinas.

Maria E. Schaco — Distrito de Campinas.

Altamira Freitas — Distrito de Campinas.

Guilomar G. Maia — Distrito de Ribeirão Preto.



Nelly Rinaldi — Distrito de Araraquara.

Maria A. Bueno — Distrito de Araraquara.

Clarice R. Dolfinne — Distrito de Araraquara.

Ana Bretherick — Distrito de Taubaté.

Wanda Edlinger — Distrito de Taubaté.

porém do mesmo modo eficiente. Cada Divisão possui um Corpo de Instrutoras viajantes com a incumbência de visitar e dar toda a assistência necessária às pequenas estações, quanto à operação.

Nota-se um crescimento constante, de ano para ano, no tráfego interurbano, e assim é que esse tráfego, que era de 3.715.087, em 1932, passou a ser de 9.152.087 em 1941.

Esse crescimento anual constante exige da Companhia Telephonica Brasileira provisão de equipamento para o pessoal trabalhar, de circuitos interurbanos para as ligações serem completadas, de acomodações nas estações telefônicas para que o pessoal trabalhe convenientemente e, afinal, de pessoal bem treinado e com o máximo de eficiência.

O tráfego interurbano exige uma padronização nos métodos de operação para que

Trabalho, Trabalhista

Por Clovis G. de Oliveira
Da Contadoria — S. Paulo

(Desenho de R. Todovertto)



Artigo de segunda qualidade
Eu não vou te impingir; caro leitor.
Os versos não são bons, isto é verdade,
Mas o motivo deles é um amor .

E' o homem cuja força de vontade
O fez depressa autêntico primor.
E embora ainda em plena "mocidade",
E', nas Leis Trabalhistas, um doutor.

Anda sempre no Código a cavalo.
E se, leitor, intentas procurá-lo
Entre os livros que tem, tu te consomes.

O Chefe que é por todos tão amado,
Por Todovertto aí fotografado,
E' o José Bento de Oliveira Gomes

○ recurso do peixe

○ PEIXE balista da Malaia emprega a água como projétil para caçar insetos. Um canal que possui no véu palatino funciona, quando imprime a língua contra ele, como um budoque que lhe serve para ar-

remessar a água, não só em gotas como em jorro contínuo. Como além disso tem muito boa vista, distingue sem dificuldade os insetos que haja nas plantas da margem dos rios. Uma ou duas golfadas bastam para fazer caírem na água os que ele queira engulir.

MAIZENA DURVEA

PARA PRATOS NUTRITIVOS E SABOROSOS

Possua o nosso atraente Livro de Receitas, com belíssimas ilustrações, onde encontrará seleta variedade de receitas fáceis e de paladar agradável. Mande-nos o coupon, para obtenção de seu exemplar GRATIS.



32

À MAIZENA BRASIL S. A. 36
CAIXA POSTAL, F - S. PAULO

Peço enviar-me, gratis, o "Meu Livro de Receitas"

Nome

Rua

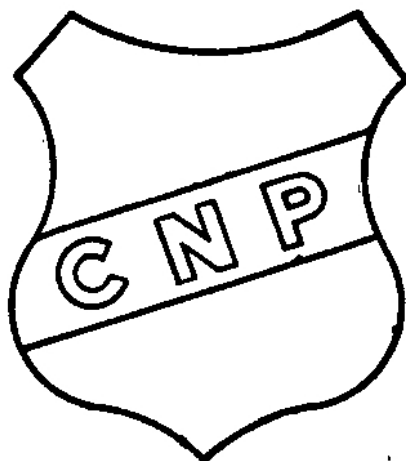
Cidade Estado



haja entendimento pronto entre quaisquer pontos da rede, naturalmente dentro de limites razoáveis de tempo e atendendo ao volume de interesse do público. O assinante é atendido sempre do mesmo modo, quer esteja ele no Rio de Janeiro ou em qualquer outra localidade pertencente à rede interurbana da Companhia Telephonica Brasileira. A maneira delicada e o emprego de frases curtas e de sentido claro constituem a base de trabalho do pessoal que opera o tráfego interurbano.



COMPANHIA NACIONAL DE PAPEL



*FÁBRICA ENGENHO NOVO
RUA SOUSA BARROS, 140 - TELEFONE 29-0760
RIO DE JANEIRO*

**Papéis Kraft, pardo e de cores.
Papéis para impressão assetinados,
Buffon e ilustração.**

**Papéis para escrever apergaminhados,
brancos e de cores.**

Papagaio de Leilão

UM cavalheiro que desde há muito desejava possuir um papagaio, ao passar deante de uma casa de aves, viu um anúncio de leilão. Pensou então que se apresentara o ocasião dele comprar o papagaio e por baixo preço. Não teve dúvida. Entrou na loja e verificou que de fato lá estava um lindo papagaio dentro de uma bonita gaiola. Ao ser feito afinal o lance do papagaio, o homem acabou por arrematá-lo, apesar de ter havido quem fizesse ofertas sempre maiores. Muito satisfeito, saiu dali, com a gaiola na mão; mas, já na rua, ficou numa dúvida terrível: — Será que o papagaio sabe falar? Voltou então à loja e perguntou ao leiloeiro, apontando para a gaiola:

— O' meu amigo! O senhor tem certeza de que ele fala?

— Ora, mas que pergunta! — disse o papagaio de dentro da gaiola. Quem é que você pensa que fazia os lances contra você durante o leilão?



Um vidrinho de
MINORATIVAS
é uma epólise de seguro
contra o máo humor

EFFEITO SUAVE
NÃO PRODUZEM CÔLICAS!

DA ADAPTAÇÃO

Por O. KALLUT,
da Engenharia Geral

FREQUENTEMENTE encontramos indivíduos insatisfeitos com as funções que lhes incumbem na distribuição normal das atividades e, por isso, geralmente não progridem como desejavam nem produzem como deviam.

Certo, com raras exceções, as contingências da vida nem sempre permitem que nos dediquemos à carreira ou profissão perfeitamente de acôrdo com as nossas tendências ou aspirações juvenís, mas também, muitas vezes, esses sonhos da primeira mocidade, quando realizados, nem sempre nos dão integralmente o prazer, a glória e as vantagens antevistas.

Consolemo-nos, pois, com a situação em que estivermos si a falta de capacidade e competência não nos permitirem, na oportunidade apropriada, "mudar de vida".

E, assim, tendo de permanecer onde estamos de fato, pelas contingências do destino, cumpre-nos, antes de mais nada, persuadir a nós mesmos da realidade, "adaptando-nos" deliberadamente ao meio e à função; aplicando-nos com inteligência e decisão no desempenho de nossas tarefas, sem lamentações nem desânimos, até que, pela força do hábito, sintamos interêsse e satisfação no trabalho.

Com isso não pretendemos desencorajar os ideais de evolução individual que sempre aplaudimos e incentivamos nos que estão começando modestamente, mas tão sómente lembrar aos outros que, na impossibilidade de alcançar a méta de nossos sonhos, já será uma grande e grata vitória para nós si conseguirmos, pela adaptação, transformar a realidade dos fatos em ambiente propício às nossas atividades diuturnas, realizando assim o milagre de considerar a "Felicidade" onde estamos, quando não podemos estar onde geralmente a pomos.

Adormecer para tudo esquecer

ESSE interessante trecho é do trabalho de Sir William Osler intitulado "Um estudante da vida e outros ensaios", recentemente publicado:

"E" crença corrente que, por mais despreocupado que seja o homem enquanto goza boa saúde, ao se sentir seriamente doente aterrorisa-o a idéia da morte. Pelas observações que fiz à cabeceira de uns quinhentos moribundos, particularmente no que se relaciona com as

sensações que experimentavam ao se aproximar a última hora, posso garantir que tal crença é erronea. Noventa deles sentiam dor ou angústia puramente físicas; onze manifestaram sobresalto; dois, terror inequívoco; um, exaltação de gozo; outro, amargo arrependimento. A maioria não dava sinais de nenhuma dessas coisas; como o nascimento, a morte era para eles uma coisa natural: adormecer para tudo esquecer".

ERA UMA VEZ UM ESQUILO



Por **OSCAR SCHISGALL**

(Tradução de J. D. S., da Engenharia Geral — Distrito Federal)

HÁ quinze anos, quando era um jovem escritor com incertos rendimentos, fui um dia a um parque sossegado, procurando resolver um problema sério. Ela e eu estávamos noivos há quatro anos mas não ousávamos casar-nos. Era-me impossível prever quanto poderia ganhar no próximo ano. Demais a mais, tínhamos idealizado o plano de viver e escrever em Paris, Roma, Viena, Londres — por toda a parte. Mas, como nos poderíamos afastar 3.000 milhas de tudo o que nos era familiar e certo, sem a segurança de “algum” dinheiro de vez em quando? Era irrealizável.

Neste instante levantei a cabeça e vi um esquilo saltar de uma grande árvore para outra. Parecia visar um galho tão fora de seu alcance que o pulo sugeria um suicídio. Errou o pulo — mas pousou são e salvo numa ramada vários pés abaixo. Em seguida trepou até o objetivo visado e tudo foi bem.

Um ancião que estava sentado num banco disse: “Curioso, tenho visto centenas deles saltarem assim, especialmente quando há cães em redor e eles não podem descer ao chão. Uma porção deles fazem, mas

nunca vi nenhum se machucar ao tentar”. E gracejou: “Imagino que eles teem que se arriscar se não quiserem passar a vida numa única árvore”.

Pensei: “Um esquilo tenta a sorte — terei menos fibra do que ele?”

Duas semanas depois estávamos casados; reunimos dinheiro suficiente para nossas passagens e navegámos através do Atlântico — saltando no espaço, sem saber em que ramo iríamos aterrar. Comecei a escrever com dobrado afinho. E para nosso espanto, em breve nos elevámos ao reino dos Rendimentos Consideráveis.

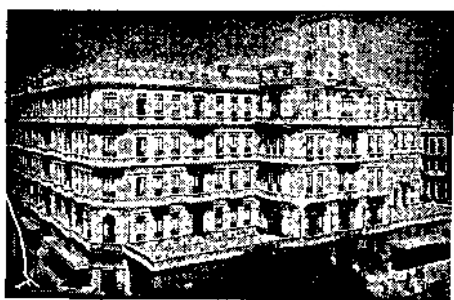
Três anos depois, voltámos para Nova York. Um amigo incitou-me a que fizesse palestras sobre as minhas experiências como escritor no estrangeiro. Assegurou que me obteria boa remuneração. Abanei a cabeça dizendo-lhe que nunca fizera um discurso público e que estava certo de que desmaiaria no instante em que tivesse de enfrentar uma audiência.

Então minha esposa disse: — “Era uma vez um esquilo — lembras-te?”

Compreendi que ela queria dizer: “Salta — tenta a sorte — nenhum mal te virá em tentar”. No mesmo instante mudei de idéia e nos próximos meses fiz 20 conferências, sobrevivendo-lhes sem cicatrizes e gozando até com a experiência.

Desde então, toda a vez que tenho de escolher entre o risco de tentar uma nova aventura ou voltar atrás, aquelas cinco palavrinhas atravessam meus pensamentos: “Era uma vez um esquilo”. — E algumas vezes ouço o velhinho no banco do parque dizendo: “Eles teem que se arriscar se não quiserem passar a vida numa única árvore.”

Assim tenho pulado uma e muitas vezes mais. Com a prática descobri por que é que os esquilos o fazem com tanta frequência: é porquê é divertido.



HOTEL AVENIDA

Capacidade para 500 hóspedes

O MAIS
CENTRAL

O MAIS
CÔMODO

O MAIS
ECONÓMICO

Água corrente e telefone em todos os quartos

DIÁRIA PARA SOLTEIRO DE... 30\$ a 40\$
DIÁRIA PARA CASAL DE... 50\$ a 60\$
DIÁRIA PARA CASAL EM QUARTO COM BANHEIRO DE... 70\$ a 80\$

End. Telefónico: “AVENIDA” — Telefone 22-9800
AVENIDA RIO BRANCO, 152/162
RIO DE JANEIRO

Veteranos da Conservação Distrito Federal

PARA homenagear seus veteranos de 1942, a Seção de Conservação do Distrito Federal ofereceu-lhes uma festa a 5 do corrente, no Ginásio Independência. Organizou-se uma comissão composta de C. D. Vega, Superintendente da Conservação, G. Seaton, Jarbas Lopes, Ernesto de

P. R. Castanheira colocando o emblema de ouro e rubi ao peito do mais graduado dos veteranos. **Plauto Costa** com 35 anos de serviço.



Grupo dos veteranos, em companhia de P. R. Castanheira e C. D. Vega. Vêem-se, sentados, da esquerda: — Augusto C. Coelho, C. D. Vega, Plauto Costa, P. R. Castanheira, Manoel G. Almeida e Ignacio Gomes. De pé: — Alvaro Saldanha, José Canuto de Souza, Augusto Parrot, Claudionor das Chagas Azevedo, Alvaro B. da Silva e Anselmo N. Abal.

Castro e Manoel Figueiredo, comissão que muito bem se desempenhou de suas funções, pois preparou para os veteranos e seus companheiros uma saborosa feijoada. A festa teve a presença de P. R. Castanheira, a cujo cargo está a Superintendência de Planta e que representou também o Sr. H. L. Banfill, Superintendente Geral; chefes de vários departamentos e grande número de empregados da Conservação.

Antes de servir-se a feijoada, P. R. Castanheira fez a entrega dos emblemas aos seguintes funcionários:

Plauto Costa, 35 anos de serviço, emblema de ouro e rubi.

Alvaro Borges da Silva, Alvaro Saldanha, Anselmo

Aspecto do jantar presidido por P. R. Castanheira.





N. Abal e Augusto da Cunha Coelho, 30 anos de serviço, emblemas de ouro e esmeralda.

Augusto Parrot, Claudionor Chagas Azevedo, Ignacio Gomes, José Canuto de Souza e Manoel Gonçalves de Almeida, 25 anos de serviço, emblemas de ouro.

Serviu-se depois o jantar, no qual foi atacada, com

Aspectos das diversas mesas do jantar.

rara energia, a excelente feijoada. Tocou durante a festa um excelente jazz, formado por pessoal da Planta.

Depois do jantar realizou-se ainda uma bem

disputada partida de "football" entre duas equipes da Conservação e do Telephonica A. C.

A comissão organizadora agradece por nosso intermédio a cooperação prestada pelo Sr. W. J. McClelland, do Departamento Social, e a gentileza da Companhia de Hotéis Palace cedendo-lhe o material necessário à festa.



25 anos
Isaias Augusto
Instalações
S. Paulo



20 anos
Maria L. Appelt
Tráfego
D. Federal

20 anos
Joaquim Loureiro - Almo-
xarifado
Geral - S. Paulo



15 anos
Isabel M. Castro
Santos
S. Paulo



15 anos
Alvaro Almeida
Almo-
xarifado Ge-
ral - S. Paulo



15 anos
George W. Mit-
chell - Estudos
Equip. - S. Paulo



15 anos
Brenno O. Silva
Estudos da Plan-
ta - D. Federal



15 anos
Davina S. Andra-
de - S. José dos
Campos-S. Paulo



10 anos
Edith Santos
Tráfego
D. Federal



10 anos
Herothides A.
Teixeira - Con-
tadoria--S. Paulo



15 anos
Nair F. Silva
Tietê
S. Paulo



15 anos
José Belmonte
Oficinas
S. Paulo



15 anos
Bernardina F.
Oliveira - Batre-
tos - S. Paulo



10 anos
Noris Angimani
Contadoria
S. Paulo



10 anos
Joventino Mene-
zes - Conserva-
ção - D. Federal



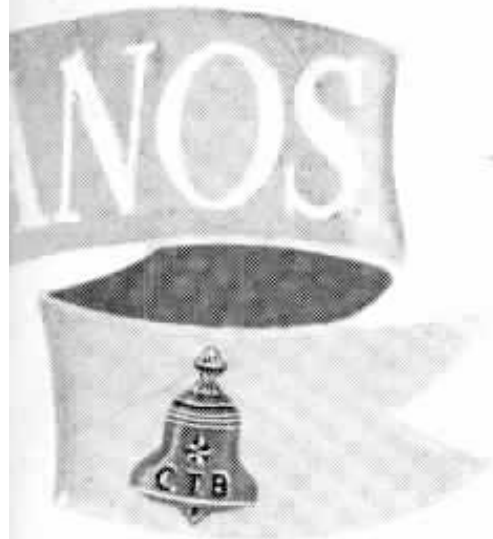
10 anos
Constantino A.
Agular - Conserva-
ção-D. Federal



10 anos
Edgard M. Coe-
lho -- Conserva-
ção - D. Federal



10 anos
Isaac Gold
Estudos da Plan-
ta - S. Paulo



15 anos
Eunice C. Sbogar
Tráfego
S. Paulo



20 anos
Eurydice M. Dória — Tráfego
D. Federal



25 anos
Pedro S. Vivanco — Oficinas
S. Paulo



15 anos
Noemia Medeiros
Sorocaba
S. Paulo



15 anos
José M. Teixeira
Construções
D. Federal



15 anos
Octavio Pretti
Garage
S. Paulo



15 anos
Carlos P. Castro
Comercial
D. Federal



15 anos
Manoel Paiva
Conservação
D. Federal



15 anos
Euclides P. Silva
Conservação
D. Federal



15 anos
Helio Soares
Construções
D. Federal



15 anos
Vicenzo Vizzari
Construções
S. Paulo



10 anos
Aurea Gomes
S. Vicente
S. Paulo



10 anos
Celeste D. Adese
Div. Minas e Rio
D. Federal



10 anos
João P. Silva
Equipamento
D. Federal



10 anos
José Pereira
Taubaté
S. Paulo



10 anos
Antonio U. Perez
Construções
S. Paulo



10 anos
Brasil S. Bueno
Contadoria
S. Paulo



10 anos
Francisco S. Coelho — Div. Minas
e Rio-D. Federal

Light Tennis

J. M. Pereira,
Tesorero do Clube, dis-
cursando ao lado
de Gilbert Hearn
e J. R. Nogueira.

Encerramento do Torneio de
Duplas com partidas
e Passeio a Friburgo



TRES acontecimentos marcaram de forma indelevel as atividades esportivas e sociais do Light Tennis nos meses de Maio e Junho: — A excursão a Friburgo, a 24 de Maio, a monumental feijoada de 7 do corrente, para encerramento do grande torneio de duplas com partido, que tanto interesse despertou entre os associados do clube, e a visita que ás quadras da rua Patrocínio fez a 21 do corrente a Diretoria da Federação Metropolitana de Tennis.

Para o êxito da excursão a Friburgo muito concorreram a gentileza e a eficiência do Secretário do Clube, Jorge K. Azevedo, que

idealizou e organizou o passeio, hospedando ainda de forma fidalga os excursionistas.

Na cidade serrana os tenistas do Light Tennis foram ainda gentilmente tratados por José Passos Barreto, Mancel Jordão, Carlos Braune e outros ócios do Friburgo F. C., passando um agradável domingo.

Foram disputadas cinco partidas de tenis, das quais o Light Tennis venceu três e o Friburgo F. C., duas.

Grupo de tenistas que tomaram parte no torneio.





Grupo de sócios e convidados que tomaram parte na feijoada.

A festa de encerramento do Torneio de Duplas com partido foi também um brilhante acontecimento, que reuniu não só tenistas praticantes como um grande número de sócios do clube. Se o torneio, na sua parte técnica, já havia despertado um grande interesse, pelo equilíbrio dos partidos, a festa de encerramento, oferecida a seus vencedores, provou mais uma vez a bela organização do Light Tennis e o esforço sempre produtivo de seus diretores, quer individual, quer coletivamente. Estão as im de parabéns Ignacio J. Nogueira, Presidente, e seus companheiros de diretoria, especialmente Hugo Villas Boas e Jorge K. Macedo, aquele organizando e dirigindo o torneio e este preparando com tanto carinho e capricho a festa final.

Do torneio, que reuniu 15 duplas, saiu vencedor a dupla Cesar Paria-Octavio Mano, classificada na 4.^a categoria. Cesar e Mano saíram invictos do torneio, apesar dos jogos algumas vezes difíceis que tiveram de disputar. Os segundos colocados foram Hugo Villas Boas e E. M. Brandão, da 1.^a categoria, com 14 jogos ganhos e 1 perdido. Em terceiro lugar chegou a dupla J. M. Pereira-Pedro Martinez, da 5.^a categoria, com 13 jogos ganhos e 2 perdidos.

Para a entrega das medalhas aos vencedores,

o Light Tennis organizou uma saborosa feijoada no dia 7 de Junho, no Ginásio da rua Patrocínio. Foi uma festa de muita alegria e camaradagem, que reuniu um grupo completo de sócios e alguns convidados do clube.



Grupo de tenistas do Friburgo F. B. Clube e do Light Tennis que se encontraram na cidade serrana.

Vencedores do Torneio de Duplas com partido: — ao centro, Cesar e Mano, vencedores, ladoado por Brandão e Hugo, segundos colocados





Diretores da Federação Metropolitana de Tênis e do Light Tennis.

de, entre os quais E. C. V. Parish, um velho companheiro e entusiasta do tênis, sempre em contacto com seus antigos parceiros: Capitão Antonio Pereira Lyra, Dr. Baeta das Neves, O car Athayde Silva, Octacilio B. Monteiro e outros.

No final do almoço, J. M. Pereira, Tesoureiro, pediu ao Sr. Gilbert Hearn, patrono do

clube, que fizesse a entrega das medalhas. O Sr. Gilbert Hearn, em breves palavras, fez referências ao Torneio, dizendo que o mesmo tinha oferecido fases emocionantes na sua disputa e ficaria gravado nos anais das atividades tenísticas lighteanas como afirmação forte de esportistas orientados por um princípio de sadio entusiasmo e disciplina. Disse ainda que todos os louvores merece a incansável Diretoria do Light Tennis, que desenvolve tenazmente o seu programa administrativo dentro do postulado de coleguismo, lealdade e correção.

Convidados para uma visita às quadras do Light Tennis, onde também jogariam contra a Diretoria do Clube, diretores da Federação Metropolitana de Tênis honraram a 21 do corrente as dependências do Ginásio Independência, tomando parte em seis partidas de duplas.

Pela Federação jogaram os Srs. Dr. Antonio Moreira, Presidente; Dr. Newton Motta, Dr. Arnaldo Pedrito, Emilio Almeida, Alberto Stefan e Lucilio de Castro.

Pelo Light Tennis jogaram Ignacio J. Nogueira, J. M. Pereira, Hugo Villas Boas, Jorge K. Azevedo, André Jansen e E. M. Brandão.

Depois de passarem uma agradável manhã com os diretores do Light Tennis, aos quais venceram por 4 a 2, retiraram-se os mentores do tênis carioca externando a magnífica impressão que tiveram das excelentes quadras e instalações do Light Tennis.

Esportes em S. Paulo

REFLETINDO arraigado espírito esportivo, os funcionários das Seções de Ordenados e de Empregados da Divisão de São Paulo, a exemplo do que fizeram no ano transacto, organizaram seus respectivos quadros para medir forças num encontro amistoso de "football", em disputa da taça "J. B. Oliveira Gomes".

Muitos dias antes de se ferir o embate, grande era a ansiedade reinante não só entre os contendores que são "cracks" do esporte da esfera nos meios telefônicos daquela Capital, como também entre o grande número de aficionados.

No dia 13 de Junho, à tarde, a assistência seleta e os aplausos animadores aos arrojados lances da luta deram um brilho extraordinário à reunião esportiva.

Embora o quadro da Secção de Empregados tenha tido maior confagem nos pontos, tendo vencido por dois a um, o quadro da Secção de Ordenados demonstrou uma técnica à altura do seu contendor, equilibrando-se assim as forças.

Terminada a luta os quadros e a assistência se confraternizaram, celebrando a partida com refrigerantes, na sede esportiva do Telefônica Clube.

Na gravura ao lado aparecem, em cima, o quadro da Secção de Empregados, vencedor, e, em baixo, o da Secção de Ordenados.



À VELHINHA DAS FLORES

ERA eu moço e ia passeando pelo campo certa vez, numa manhã de verão, quando aprendi quanto nos é proveitoso utilizar, "real e verdadeiramente", o mágico dom da visão.

Atraído por delicioso perfume que em ondulações a brisa me trazia, deixei a estrada principal e descobri um formosíssimo jardim. Espalhavam-se ali as flores, formando superfície ondulante, esplêndidos tapetes de cores, do qual subiam aromas e o zumbido vago e adormecedor das operosas abelhas. No caminho que ia ter à casinha circundada por essa maravilha estava uma velhinha, a quem desde logo considerei autora daquele jardim de tão incrível formosura.

— Mas que lugar encantador! — exclamei dirigindo-me a ela.

— Gosta de flores? — respondeu-me. — Por que não entra?

Quando cheguei perto dela, em vez de me olhar, caminhou com os olhos baixos. Preferia, ao que parece, reservar os seus olhares para as flores, e não lhe faltava razão. Começou a me falar delas com toda a simplicidade.

— Estas — disse ela apontando um massiço próximo — são dedaleiras, miosotis, violetas, margaridas: o que chamo "flores antigas", porque se conhecem desde séculos na Europa. Essas — continuou apontando agora para as fúcsias (brincos de princesa), as calêndulas (maravilhas) da Africa, rosas, malvas e outras flores mais — são relativamente novas, foram-nos trazidas, na época do Renascimento, pelos viajantes que voltavam de terras distantes..

Sucessivamente foi me contando a história de cada flor. Estas tinham sido trazidas da Índia, essas do México, aquelas da Pérsia, aquelas outras vieram da Síria trazidas por mercadores aventureiros do século XVI. Do mesmo modo havia chegado de Constantinopla a tulipa, e mais para diante chegaram os pensamentos, as ervilhas de cheiro, os cravos da Índia. De tudo isso, e de muitas flores mais, a velhinha me dava notícias desde a azul espora de cavalheiro à papoila cor de sangue e à ostentosa rosa de escarlate vivo. Parecia, ao ouvi-la, que realmente eu nunca tinha visto uma flor até então. Tão luminosamente as havia descrito que mesmo em meio da noite mais negra eu teria conseguido vê-las.

— Vê o senhor aquela corola da aquilégia? — dizia-me. Só o besouro pode entrar para tirar o néctar, devido a essas duas espécies de

De MAURICE
MAETERLINCK



forquilha que a defendem. Mais além tem o senhor o farolete, trepadeira, minha planta predileta entre as de sua classe. As flores são tão delgadas que ao aproximá-las dos olhos nos parecem ser de cristal. Mas repare nas folhas do linho: é verdade que são como pequenas lanças de brinquedo?

Maravilhado da minúcia com que conhecia milhares de flores, perguntei-lhe como havia feito para o conseguir.

— Olhando-as e voltando a olhá-las uma e muitas vezes; usando os olhos como se no dia seguinte fosse amanhecer cega — respondeu-me. E assim chegou um momento em que nada me podia privar de as continuar vendo, até mesmo com os olhos fechados.

Muitos são os anos que decorreram desde aquela manhã; contudo, ainda me recordo daquelas palavras. Dificilmente poderia esquecê-las, mesmo que fosse só porque, quando a velhinha, já ao nos despedirmos, ergueu os olhos, vi que estavam turvados pelas cataratas.

Tinha sabido usá-los, e usá-los bem, antes que chegasse a manhã em que já não viu a luz do dia!

Papéis

Papéis

Viuva Alvaro Costa, Fernandes & Cia.

DISTRIBUIDORES DA

Companhia Fábrica de Papel Petrópolis

Papéis de todas as qualidades

RUA REGENTE FEIJO Ns. 68 e 70

FONES: 43-6687 e 43-1343

RIO DE JANEIRO



Problemas...

2.º PROBLEMA



O PRÊMIO relativo ao sorteio de Abril último coube a Mario H. da Silva, do Almojarifado Geral da Companhia de Carris, em Triagem, Distrito Federal.

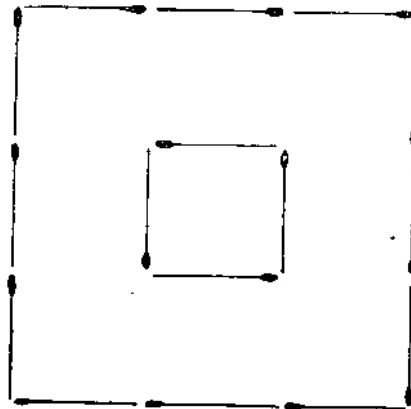
As soluções dos dois problemas publicados no referido mês são as seguintes:

1.º PROBLEMA

O homem maluco percorreu, na ida, 100 metros e, na volta, 60 metros. Ao todo, por conseguinte, 160 metros. Ora, enquanto o homem percorreu 160 metros, o trem percorreu apenas 40 metros, pois o homem tornou a atingir a cauda do trem depois de percorrer, de volta, 60 metros sobre os 100 que já havia percorrido ($100 - 60 = 40$). Assim, se o trem percorreu 40 metros enquanto o homem percorreu (de ida e volta) 160 metros, a velocidade do trem é 4 vezes menor que a do homem. Se a velocidade do trem é 4 vezes menor que a do homem, é lógico que, enquanto este percorreu 100 metros até atingir a ponta do limpatrielho, o trem percorreu apenas 25 metros. E, se o trem percorreu 25 metros e entre a ponta do limpatrielho e o lugar do qual o

homem partiu há 100 metros, o comprimento do trem é de 75 metros ($100 - 25 = 75$).

2.º PROBLEMA



Aguardamos as soluções dos dois novos problemas que a seguir publicamos até 31 de Julho, inclusive.

1.º PROBLEMA

Encontram-se em um quintal um frango, um galo, um pato e um ganso. O pato pesa tanto quanto o frango e o galo juntos; o ganso pesa tanto quanto o pato e o frango juntos; o galo pesa 2 quilos e 5 francos juntos pesam tanto quanto o galo e o pato juntos. Quanto pesa cada ave?

Temos aqui três triângulos formados cada um por três palitos de fósforo, todos do mesmo tamanho. O problema consiste em, dando-se nova disposição a esses três triângulos, formar cinco outros triângulos com os mesmos fósforos. Não é permitido cruzar nem quebrar os palitos.

Espírito esportivo

TODO mundo deseja sobressair em algum esporte. A anedota que vai abaixo é baseada na vaidade de cada indivíduo que se considera um "az" das atividades musculares.

Um jovem chega a um restaurante e deixa a bengala no cabide com um cartãozinho, que diz: "O dono desta bengala dá murros com uma força de 150 quilos".

Ao terminar o jantar, vai apanhar a bengala, mas não a encontra. O seu cartão foi substituído por outro que rezava assim: Quem levou a bengala corre a uma velocidade de 22 quilômetros a hora.

FÁBRICA DE MATERIAL ELÉTRICO E BAKELITE ELMA LTDA.

FERRAMENTAS DE PRECISÃO — ARTIGOS EM BAKELITE, EBO-
NITE, ETC. — PEÇAS DE ESTAMPARIA, SERVIÇOS DE TORNOS.

Rio de Janeiro

RUA DA GAMBOA, 131

Telefone: 23-6220



DISTRITO DE SANTOS ENTREGA DE EMBLEMAS — Pelo Gerente Comercial de Santos, S. Paulo, José Portugal Gouvêa, em presença de vários chefes de serviço e colegas, foi realizada no dia 22 de Abril último a entrega dos emblemas de ouro à Srta. Zoé de Almeida, do Tráfego e a Avelino Mariano Galvão Bueno, da Planta, que completaram 25 anos de bons serviços. Na fotografia que ilustra esta notícia, tirada logo após a cerimônia, aparecem os homenageados sentados entre José Portugal Gouvêa e A. J. McLaughlin, Chefe da Planta.



O Cobre no Brasil

ENTRE os oito países do mundo que possuem jazidas de cobre está o Brasil, que as possui nos seguintes Estados: Rio Grande do Sul, Baía, Paraíba, Ceará e Minas Gerais.

No Rio Grande do Sul, as minas de cobre estão centralizadas no município de Caçapava, onde se encontram as jazidas de Camaquã, Seival, Crespo, Lavras, Bom Jardim, Andradas e outros, cujas reservas já são estimadas em perto de 1.000.000 de toneladas de minério.

Estão sendo estudadas as jazidas da Baía e Paraíba, onde há a mina de Seridó nos limites do Rio Grande do Norte.

No Ceará, há depósitos de cobre em Bulra, município de Viçosa, e em Coxá, município de Aurora.

Em Minas Gerais, há a jazida de Paraopeba, à margem da Estrada de Ferro Central do Brasil.

O Brasil só começou a aparecer nas estatísticas como produtor de minério de cobre em 1938, com 1.000 toneladas.

Tem diminuído a importação de cobre laminado e do latão ou ligas de cobre, que já começamos a exportar.



Karo

RÓTULO DOURADO

(GOLDEN KARO)

DELICIOSO E PREFERIDO POR TODOS

Outros tipos em rótulos

AZUL — VERMELHO — CHOCOLATE

EXPERIMENTE TAMBEM OS DELICIOSOS PÓS PARA PUDINS *DURYEA*
AOS SABORES DE
BAUNILHA — CARAMELO — CHOCOLATE

O Preparo das Telefonistas ESCOLA DO INTERURBANO



Em cima, 1.ª Turma, a cargo da Instrutora D. Zilah da Silva Valgas; em baixo, 2.ª Turma, sob a direção da Instrutora D. Yara da Silva Ferreira. Nos dois grupos, aparece, ao lado das Instrutoras, D. Olga Lemos, Telefonista-Chefe do Interurbano.

QUEM não conhece o que de fato seja o serviço das nossas telefonistas mal pode imaginar a soma de conhecimentos e a prática que essas inteligentes e dedicadas funcionárias da Companhia Telephônica Brasileira precisam adquirir para desempenhar, com eficiência, as suas atividades, tão úteis à coletividade pública. Por esse motivo, o Departamento do Tráfego no Distrito Federal, a respeito de cuja importância seria ocioso bordar considerações, mantém, sob a orientação de instrutoras de competência comprovada, vários e diferentes cursos destinados a preparar convenientemente as nossas telefonistas, qualquer que seja o setor em que devam trabalhar. Está, nesse caso, a chamada Escola do Interur-

bano, que, como o seu próprio nome indica, tem por objetivo instruir e adestrar telefonistas para o serviço interurbano, um dos mais complexos da Companhia.

A brevidade destas notas não nos permite prestar maiores esclarecimentos quanto à modelar organização que preside ao funcionamento dos referidos cursos nem à excelência dos métodos de ensino neles adotados, mas não nos impede de pôr em relevo uma iniciativa verdadeiramente digna dos maiores encômios e de que tanto se deve orgulhar a Companhia.

As fotografias que publicamos nesta página são de duas turmas que terminaram, recentemente, o primeiro curso da série de que consta a Escola do Interurbano, no Distrito Federal.

A 1.ª turma, composta de 12 praticantes, iniciou a sua aprendizagem a 17 de Março último e terminou-a a 16 de Maio próximo passado, sob a direção da Instrutora D. Zilah da Silva Valgas. A 2.ª turma, entregue aos cuidados da Instrutora D. Yara da Silva Ferreira e constituída de 10 praticantes, começou o curso a 24 de Março e concluiu-o a 23 de Maio, ambos do corrente ano. Tanto a 1.ª como a 2.ª turma deram de si ótimas provas de aplicação e aproveitamento, correspondendo, por conseguinte, plenamente, ao esforço e à dedicação das suas distintas instrutoras.

Esse primeiro curso, o mais elementar, digamos assim, de quantos possui a Escola do Interurbano, compreende desde o registro dos bilhetes até o método CLR. As alunas nele matriculadas aprendem não somente a atender "01", prefixo reservado a toda e qualquer chamada interurbana e internacional, como a atender "07", prefixo destinado exclusivamente às chamadas de Niterói, cujo equipamento é diferente. Concluído esse primeiro curso, as alunas passam a trabalhar, normalmente, como telefonistas, mas apenas pelo método CLR. Decorridos, entretanto, alguns meses, já então bem treinadas, voltam à Escola para receber instrução relativa a outro método — e assim sucessivamente até ficarem conhecendo as 8 diferentes classes de trabalho interurbano.

Durante todo esse período de instrução e treinamento, são as jovens funcionárias acompanhadas, fiscalizadas e aprimoradas por pessoal técnico de reconhecido valor, de maneira a se poderem elevar ao mesmo nível de eficiência e produção de que sempre têm sabido dar provas as telefonistas da Companhia Telephônica Brasileira.

CUIDADO COM OS RESFRIADOS



A PROXIMAMO-NOS da estação fria. Em Junho começa para nós o inverno e com ele uma possibilidade maior de nos resfriarmos. Isso não quer dizer que o resfriado seja uma enfermidade própria da estação invernal. Não. Ele é frequente em todas as estações do ano e em todos os climas, tanto nos países como os da Europa e da América do Norte, em que o inverno é rigoroso, como nas regiões tropicais, como a que ocupa o Brasil, e em pleno verão. Basta recordarmos o aumento de casos de resfriados ocorridos por ocasião dos festejos carnavalescos no Rio. Esse aumento é uma consequência de fatores diversos: o uso imoderado de bebidas geladas; a fadiga determinada pelos foguetos, o que faz diminuir a resistência orgânica; o grande ajuntamento de pessoas, propiciando a disseminação da moléstia, pois que se trata de um mal contagioso; as vestimentas ou fantasias demasiado leves, expondo os indivíduos, suados, a correntes de ar, etc. E, por motivos que veremos mais adiante, esses resfriados podem ser acompanhados não raro por um triste cortejo de enfermidades graves: pneumonias, bronco-pneumonias, pleurizes, sinusites, otites, anginas... Os resfriados, como miseráveis quintacolonistas, abrem as portas das defesas naturais do organismo humano à invasão dos germens responsáveis pela produção das moléstias supracitadas. Como dizíamos, entretanto, o inverno que se aproxima aumentará a possibilidade de nos resfriarmos. Durante ele, com efeito,

muitos de nós não nos agasalhamos convenientemente, ou nos desagalhamos imprudentemente ao vento, sujeitando o corpo a uma variação brusca de temperatura, ou, com maior frequência, saímos rapidamente de um ambiente aquecido para outro frio, ou conservamos os pés molhados, etc. — e tudo isso são fatores que predispoem ao resfriado.

O resfriado em si, cumpre notar, não constitue uma moléstia séria. Eis a razão por que habitualmente não se lhe dá importância. E' de deplorar, contudo, que assim seja. Se o resfriado não apresenta sintomas alarmantes e não vai além de uma certa sensação de mal estar, dor de cabeça, coriza, tosse e alguma febre — ainda assim nos resfriados fortes — pode, todavia, contribuir para o aparecimento de enfermidades realmente graves, a respeito das quais já nos manifestámos.

A medicina ainda não conseguiu identificar o germen — o micróbio — causador do resfriado. Admite-se que este seja provocado por um vírus, isto é, por um ser infinitamente pequeno, que se encontra normalmente nas paredes das vias aéreas superiores (nasais, faringéas, etc.). Quando lhe são favoráveis as condições do organismo, ele entra em atividade e produz a moléstia. Outros germens existem também nas referidas vias aéreas e são esses que, graças às condições criadas pelo vírus do resfriado, acarretam, por vezes, sob a forma de complicações, enfermidades de suma gravidade. Acautelemo-nos, por conseguinte, contra os resfriados e as suas perigosas complicações.

Declaramos, anteriormente, que o resfriado é contagioso. E o é de fato. Mas a presença normal do vírus nas vias aéreas superiores explica por que motivo pode uma pessoa adoecer sem ter estado em contacto com um enfermo. Seja como for, o contágio é o principal responsável pela maior ou menor disseminação do mal.

Apesar de não vir acompanhado de sintomas alarmantes, o resfriado em si, não complicado, é bastante incômodo e capaz de produzir, dentro do ponto de vista social e do trabalho, importantes prejuízos. As estatísticas assinalam que, em virtude da elevada frequência dos resfriados, se perdem, por ano, no mundo inteiro, muitos dias de trabalho e de produção. Outra ra-

ção suficiente para nos prevenirmos contra eles.

Não há remédios específicos que tenham por fim evitar os resfriados. Certas medidas higiênicas e profiláticas são, não obstante, suscetíveis de produzir os melhores resultados. Além de gargarejos e instilações nasais aconselháveis, o que é mais importante é evitar pôr-se em contacto com pessoas enfermas, e se de todo isso for impossível não se aproximar muito do doente, sobretudo quando este fala, espirra ou tosse — o micróbio se transmite por meio de gotículas expelidas pelo doente durante qualquer um desses atos, donde ser de boa prática e boa educação tapar o nariz e a boca quando o fizer — agasalhar-se bem nos dias frios, não em excesso, pois o agasalhar-se demais, a ponto de se ficar suando, é tão nocivo como o não se agasalhar; não se despir exposto a correntes de ar; não conservar os pés molhados; dormir cedo e alimentar-se convenientemente.

Logo aos primeiros sinais de resfriado, — dor de cabeça, mal estar, febre — convém ficar em casa e na cama. E providenciar tratamento adequado. Isso não significa que qualquer sensação de peso na cabeça ou qualquer espirro baste para levar o indivíduo a permanecer em casa deitado, mas que quando alguém se sentir

realmente resfriado, sobretudo em se tratando de um resfriado forte, ele deve tomar providências acertadas no sentido não somente de se proteger contra maiores complicações, como de proteger a coletividade em que vive.

Os objetos de uso das pessoas enfermas, como lenços, copos, travesseiros, toalhas de rosto, talheres, etc. devem merecer também o máximo cuidado por parte das pessoas sãs: não se servirem deles.



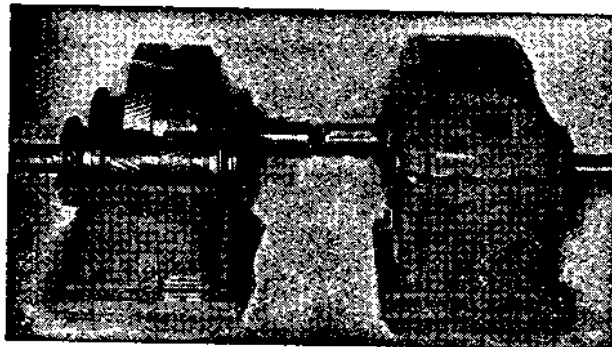
○ lugar mais frio

○ PONTO mais frio da terra não é em nenhum dos polos, mas uma pequena cidade ao oeste da Sibéria, cujo nome é Oimekon, onde o termo médio da temperatura invernal é 73 graus abaixo de zero. Um termômetro comum não pode ser empregado para medir a temperatura, pois o mercúrio se congelaria.

A água, que se lança de uma jarra congela-se antes de chegar à terra. Todavia os habitantes do lugar não consideram esse frio insuportável, pois o ar é muito seco. Antes, considerava-se que Verchojansk, no oeste da Sibéria, era o lugar mais frio, mas ali a temperatura só alcança 49 graus abaixo de zero.

REDUTORES DE VELOCIDADE DE QUALQUER SISTEMA E CAPACIDADE

**ENGRENAGENS
SILENCIOSAS**



**FABRICA
DE
ENGRENAGENS
E
ACCESSÓRIOS**

TO MAKE "SUNDERLAND GEARS"

END. TEL.
ENGRENAGEM

SARDI & SAUER
Largo do Machado, 27
RIO DE JANEIRO

TELEF.
25-2656
25-2522

Página Feminina



MAUS HÁBITOS... BONS HÁBITOS...

NÃO é só em casa que devemos manter hábitos de asseio e de higiene. Se o gosto de andar limpo é atributo que se não pode separar da boa educação, o cuidado consigo próprio revela, de certo modo, o caráter daquele que o possui. Ora, a tal respeito achamos oportuno chamar a atenção para um fato que, não raro, se observa nos "toilettes" das senhoras, em repartições públicas ou em empresas particulares: o lastimável estado em que se encontram, por vezes, esses reservados, a exigir um pouco mais de cuidado e de atenção... sim, por que se houvesse um pouco mais de atenção e cuidado, as paredes não estariam "rebocadas" de "baton"... Muitas moças com efeito, depois de pintarem os lábios, limpam nas paredes os seus delicados dedinhos ou o fazem nas toalhas.

Reflitamos um momento: Qual seria a nossa impressão se em todos os quartos de banho das casas particulares em que existam moças encontrássemos as paredes todas riscadas de "baton"? A pior possível, naturalmente. Não é isso entretanto o que se verifica, visto como, em nossas casas, somos, via de regra, muito mais cuidadosos...

Adotemos, por conseguinte, nos escritórios em que trabalhamos, os mesmos hábitos de

BRASILEIRAS CÉLEBRES

BARBARA ELIODORA

Ao lado da figura amável de Marília de Dirceu, a respeito da qual já nos referimos nesta secção, destaca-se, no cenário da "Inconfidência Mineira", o grande sonho malogrado de tantos ardentes patriotas, a não menos amável figura de Barbara Eliodora, esposa de Alvarenga Peixoto, o talentoso poeta que propôs, para os conjurados, a divisa latina: "Libertas quæ sera tamen". Descendente de uma distinta família de São Paulo; possuidora de notável cultura e inteligência peregrina; bela como Marília e autora de trabalhos poéticos de valor, Barbara Eliodora participou ativamente da conspiração que tinha por fim a proclamação da independência da nossa terra, a tal ponto que mereceu o cognome de "Heroina da Inconfidência". Barbara Eliodora, que possuía idéias bastante adiantadas para a época em que viveu, pode ser considerada, de algum modo, também, como uma precursora do feminismo. E, na verdade, uma das mais interessantes e admiráveis figuras femininas do Brasil, não somente pelas qualidades raras que a ornavam, como pelo seu acendrado patriotismo.

asseio, como se estivéssemos em nossa própria casa, contribuindo assim não somente para o nosso conforto, como para o de todos os que nos cercam.

COMO DEVEMOS OLHAR

O OLHAR, convenientemente preparado, cativa e até subjuga, sua importância é muito superior à da beleza física dos olhos.

Por mais bem conformados que sejam os olhos, se não tiverem brilho e pécia, nenhuma atenção podem despertar. Ninguém dirá que uma mulher "tem olhos verdadeiramente belos", se eles não forem expressivos, brilhantes, fascinadores.

Não pensem as nossas leitoras que queremos dizer que a expressão do olhar deva ter uma fixidez dura, pelo contrário, ele deve ser brandamente penetrante, de modo que possa reter a atenção e adormecer insensivelmente a vontade daquele ou daquela que se quer influenciar.

Além do seu efeito em geral atrativo, um olhar cultivado permite exprimir os pensamentos mais diversos com intensidade profundamente impressionante. Aqueles que possuem o olhar educado estão em condições de exercer um ascendente precioso sobre as pessoas que os rodeiam.

NÃO RASPE AS SOBRANCELHAS

TIRE as sobrancelhas o menos possível. Em caso algum passe a "gilette". Para acertá-las, use sempre a pinça, pois para a beleza dos olhos as sobrancelhas devem apresentar uma linha nítida, sem ser muito fina e sem fios espalhados por fóra.



Santos - S. Paulo

Assistência Médica

A ASSOCIAÇÃO Beneficente dos Empregados da Companhia Telephonica Brasileira (ABETS) no Distrito de Santos, em consequência da concorrência pública da qual saiu vencedora, acaba de contratar com a Caixa de Aposentadoria e Pensões de Serviços Telefônicos do Distrito Federal a assistência médica e hospitalar naquele Distrito.

A Associação já vem prestando inúmeros benefícios, quais sejam os de assistência farmacêutica, dentária e social aos seus associados. Agora, com a assinatura desse contrato, a Associação está apta a prestar mais



esse benefício.

Toda a assistência de que necessitam os associados da Caixa de Pensões e respectivos beneficiários no Distrito de Santos ficará centralizada em uma organização disposta a prestar a mais estreita colaboração com aquelas duas entidades.

A fotografia que ilustra

esta notícia foi tirada no ato da assinatura do contrato entre a ABETS e a C. A. & P., vendo-se José Portugal Gouveia, Presidente da ABETS, aposto sua assinatura, em presença de Mario Pinto Passos, Gerente da C. A. & P., e demais Diretores e Membros do Conselho da ABETS.



Veteranos de S. Paulo

Secção de Estudos da Planta

NA Secção de Estudos da Planta de S. Paulo foram homenageados dois funcionários que se tornaram veteranos: João Egidio Araujo, Encarregado que completou 20 anos de serviço e Aristides Nunes de Siqueira, Escriturário, que completou 25 anos.

J. J. Douse, Chefe da Secção, fez entrega dos respectivos emblemas aos veteranos, falando na homenagem a João E. Araujo Carlos P. Fernandes, Superintendente da Divisão de S. Paulo, que se referiu à



sua atuação naquela Secção, tendo na homenagem a Aristides Nunes de Siqueira falado Thiers J. de Barros.

As fotografias represen-

tam as duas homenagens: em cima, a Aristides Nunes de Siqueira; em baixo, a João E. Araujo, vendo-se Carlos P. Fernandes e J. J. Douse.






Telephonica Athletico Club

○ TELEPHONICA A. C. está preparando com muito carinho sua nova sede no prédio da rua Gregorio Neves, que a Companhia Telephonica Brasileira cedeu e mandou adaptar às necessidades do clube. Já alguns departamentos estão aí funcionando, apesar de não ter sido feita ainda a inauguração oficial da sede.

A 11 do corrente foi inaugurada a primeira mesa de Tenis de Mesa, o esporte que tão grande aceitação e desenvolvimento está tendo em nossos centros esportivos. A inauguração teve um caráter festivo, para ela tendo sido especialmente convidado o dedicado esportista Sr. Djalma De Vincenzi, Presidente da Federação Metropolitana de Tenis de Mesa.

A cerimônia transcorreu num ambiente de cordialidade, tendo a ela comparecido, além dos sócios, muitos convidados.

J. L. P. Fernandes, Presidente do Telephonica A. C., fez o discurso de inauguração, oferecendo a taça e medalhas que deverão ser disputadas no 1.º torneio e apresentando o Sr. Djalma De Vincenzi, com palavras elogiosas à ação do mesmo nos esportes nacionais. O Sr. Djalma De Vincenzi agradeceu, confessando sua satisfação em inaugurar mais uma

Ato da inauguração, quando falava J. L. P. Fernandes. Vêm-se, da esquerda: Fernando Lavrador, Vice-Presidente; Djalma De Vincenzi, E. M. Brandão, M. Fonseca, Sub-Diretor de Tenis de Mesa, J. L. P. Fernandes e Jorge K. Azevedo, Secretario do Light Tennis.

mesa de tenis num clube cuja organização merecia os maiores louvores.

Disputou-se depois uma partida de exibição entre os seus golpes de técnica aprimorada.

e Arthur Carvalhaes, especialmente convidados, e que por muito tempo prenderam a atenção da assistência com seus golpes de técnica aprimorada.



Aspectos da partida de exibição e da assistência.

FOOT-BALL

O Torneio Initium do Campeonato de Foot-Ball, da Série A, que a L. E. A. L. C. A. realizou em Maio deste ano, no campo da rua José do Patrocínio, no Distrito Federal, teve o mérito de revelar o alto nível atingido pelos esportes e, em particular, o foot-ball, no seio das Companhias Associadas. Depois de várias pelezas, que despertaram vivo entusiasmo na assistência, bastante numerosa, pelo cuidadoso preparo das equipes que nelas tomaram parte, sagraram-se campeão o "team" do Tração F. C. e vice-campeão o do Telefônica A. C. A equipe deste último estava assim constituída: Laranjeiras, Russo e Orlando; Orcy, Antonio Silva e Capucci; Hervé, Avila, Arcuca, Enc e Jorge.

Equipes de "football" do Telephonica A. C. que tomaram parte no Torneio Initium da LEALCA; o de cima foi o vice-campeão do torneio.



A Guerra diminue a mortalidade

De acordo com as declarações do presidente da Cruz Vermelha dos Estados Unidos, Sr. James B. Forgan, o índice de mortalidade da Inglaterra é menor atualmente do que antes de reventar o presente conflito mundial. Isso é devido ao fato de, apesar das vítimas causadas pelos bombardeios aéreos, terem sido retirados das estradas os automóveis adotadas maiores precauções nas residências e fábricas, melhorado o regimen alimentar e conseguido que tanto o individuo como a comunidade fiquem a salvo de epidemias e infecções, graças às vacinas e à imunização. Em consequência disso, a Inglaterra salva um número maior de vidas do que as que perde por mortes causadas pelo inimigo.



Avaré - S. Paulo

A SRTA. Acacia Andrade Simonetti, Telefonista Encarregada da Estação de Avaré, Estado de S. Paulo, demitiu-se em data recente dos serviços da Companhia. A sua saída veio deixar uma sensível lacuna no círculo de seus co-

legas, que a tinham em elevada consideração, mercê de seus raros dotes de coração e de espirito, com que soube grangear a estima e a admiração de todos. Seus colegas reuniram-se para uma despedida em conjunto, fixando, na fotografia que acompanha esta nota, a expressão de suas sinceras homenagens.

Página Infantil



RICARDO, filho de Ruyter Miranda, da Conservação de Catacasuzes, Minas Gerais, e de D. Dalila C. Miranda. Ricardo completou seu primeiro aniversário a 17 de Maio último.



WANDERLEY, filho de Francisco Garcia Rodrigues, do Almojarifado Geral, de S. Paulo.



LAIS, filha de Paulo Fonseca, Chefe de Distrito do Tráfego de Taubaté, S. Paulo, e D. Geraldina C. Fonseca.



NELMA ISABEL, filha de Juvenil A. Coelho, da Conservação, D. Federal, e D. Maria Isabel Coelho.

FESTA de aniversário de Wilson, filho de Adelino Rodrigues Cerqueira, do Departamento de Empregos, Distrito Federal, e D. Lucinda Pereira Cerqueira, realizada a 16 de Maio último.



ROBERTO RICARDO, filho de Evandro Maia, da Conservação do Distrito Federal, e de D. Amélia N. Maia.





Notas Sociais

CASAMENTO

Com a Srta. Aurora Batista, contratou casamento Oswaldo Fernandes, Guarda-fios de Linhas Interurbanas em Palma, Minas Gerais.

NASCIMENTOS

No dia 11 de Maio passado nasceu o menino Mario, filho de José Mario Donadio, do Almojarifado Geral da Divisão de S. Paulo e de D. Iracema Donadio.

Acha-se enriquecido, desde 17 do corrente, o lar de Bento Velloso, Emendador de Jaú, S. Paulo, e de D. Anna Rosa Velloso, com o nascimento de uma menina, que recebeu o nome de Edna.



Srta. Ignez Antonelli, do Tráfego de Campinas, S. Paulo.

Nasceu a 1 do corrente a menina Neyde, filha de Mozart Cunha, da Conservação do Di-

CABELLOS BRANCOS

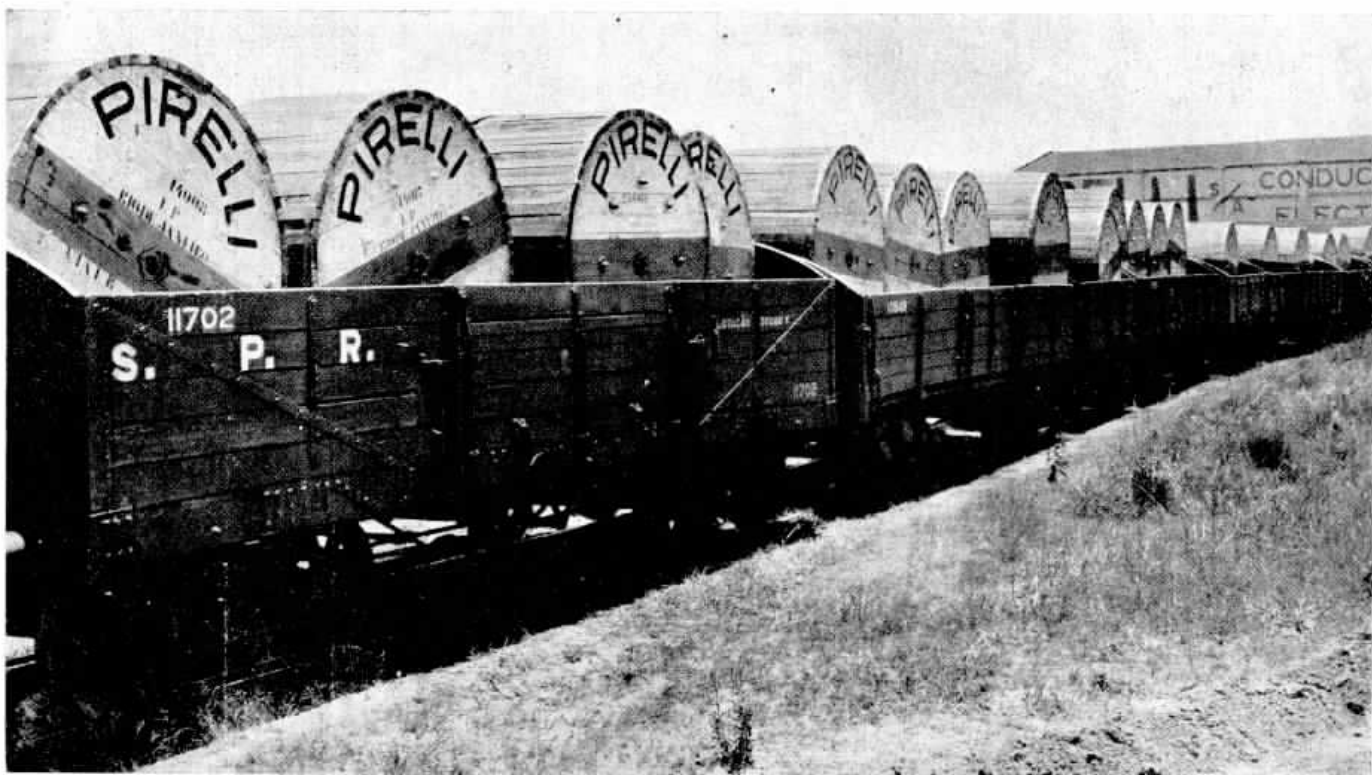
CASPA Quêda dos Cabellos

JUVENTUDE ALEXANDRE

trito Federal e de D. Joaquina Morais da Cunha.



Grupo de pessoas que assistiram a missa em ação de graças pelo restabelecimento de J. A. Wiltgen, Chefe da Secção de Estudos de Planta da Divisão de Minas e Rio, mandada rezar por seus companheiros e amigos na Igreja de S. Francisco de Paula.



A INDÚSTRIA NACIONAL NA ELETRIFICAÇÃO DA COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO



BOLETIM DE INFORMAÇÕES

DA CAIXA DE APOSENTADORIA E PENSÕES DE SERVIÇOS TELEFÔNICOS
DO DISTRITO FEDERAL

BOLETIM N.º 73

JUNHO DE 1942

RESUMO DOS TRABALHOS DA 20.ª SESSÃO DO CONSELHO FISCAL REALIZADA EM 14-5-1942

Presentes os Conselheiros Eugenio Pécora Seára, Hernani Renato de Castro, Dagoberto Mesquita, José Luiz Fernandes e Sra. D. Rita de Cassia Neri Madeira. Justificou a sua ausência o Sr. Carlos Reis Filho.

EXPEDIENTE

Foram lidos os officios constantes do seguinte:

- Officios remetidos em obediência às determinações da última sessão;
- Officio do Sr. H. L. Banfill agradecendo os votos de pesar enviados pelo Conselho por ocasião do falecimento do Sr. H. R. Zuttermeister;
- Officio de D. Hilda Montenegro Grinberg agradecendo as homenagens prestadas à memória de seu pranteado esposo, Dr. Frederico Grinberg.

O Conselho Fiscal toma conhecimento que foi entregue pessoalmente ao Diretor do Departamento de Previdência Social o processo referente às construções de prédios no terreno Ypiranga, em S. Paulo.

EXECUÇÃO ORÇAMENTARIA

O Conselho Fiscal toma conhecimento da execução orçamentária geral do Serviço Médico, referente ao mês de Março.

Foram homologadas pelo Conselho Fiscal as seguintes atas do Sr. Presidente:

PROCESSOS INDEFERIDOS

Foi indeferida a aposentadoria por invalidez N.º API-569/15-942 e as propostas de empréstimos seguintes: N.º 4019, R-115, 107, 132, 135, 70.

APOSENTADORIAS POR INVALIDEZ

Foram aprovados os seguintes processos de aposentadorias por invalidez: API-573/19-42, API-563/9-42, API-570/16-42, API-565/11-42, API-557/3-42, API-571/17-42 e API-576/22-42.

REVISÕES DE APOSENTADORIAS

Mantendo por mais 12 meses as aposentadorias seguintes: 492/26-941, 476/10-941 e 404/1-940.

Mantendo até que se verifique vaga na Companhia Telephonica Brasileira a de número 484/18-941.

CANCELAMENTOS DE QUOTAS DE PENSÃO

Foram canceladas as pensões ns.: 199/23-41, 181/5-41 e 19/8-34.

EMPRÉSTIMOS PARA COMPRA DE IMOVEIS

Foam aprovados os seguintes processos de concessão de empréstimos para compra de imóveis: 95-42/SP/B-208, 160-42/SP/B-220, 98-42/SP/B-222, 142-42/SP/C-25, 132-42/SP/A-33 e 5-42 DF/B-214.

EMPRÉSTIMOS EM DINHEIRO

Aprovando a concessão de empréstimos ns.: 12/42, 4051, R-2302, R-2/42, 4044, R-2313, 4043, 4045, 4000, R-3/42, R-6/42, R-5/42, 3/42, R-8/42, R-9/42, R-7/42, R-10/42, R-11/42, R-12/42, R-13/42, R-18/42, R-22/42, 4053.

TRANSFERÊNCIAS DE CONTRIBUIÇÕES

De acordo com o que estabelece o artigo 17 do decreto 20.465, foram transferidas para outras Caixas e Intitulos as importâncias dos processos ns.: TRF-288/9-942, TRF-299/20-942, TRF-284/5-942, TRF-296/17-942, TRF-289/10-942, TRF-290/11-942, TRF-291/12-942, TRF-285/6-942, TRF-286/7-942, TRF-287/8-942.

RESUMO DOS TRABALHOS DA 21.ª SESSÃO DO CONSELHO FISCAL REALIZADA EM 22-5-1942

Presentes os Conselheiros Eugenio Pécora Seára, Hernani Renato de Castro, Dagoberto Mesquita, José Luiz Fernandes e Sra. D. Rita de Cassia Neri Madeira. Justificou a sua ausência o Sr. Carlos Reis Filho.

EXPEDIENTE

O expediente constou do seguinte:

- Officios expedidos em obediência as deliberações da última sessão;
- carta de D. Hilda Montenegro Grinberg no seguinte teor:

Ainda muito sensibilizada pelas homenagens póstumas prestadas por esse Conselho ao meu inesquecível marido, venho agradecer as manifestações de pesar e simpatia com que foi lembrado em sessão realizada no dia 8 de abril, bem como a oferta da placa com seu nome, solenemente inaugurada na sala onde, por tão pouco tempo, ele teve o prazer de desempenhar a profissão que tanto amou.

Sirvo-me do ensejo para reiterar a V. Excias. os protestos de toda a minha consideração e apreço, subscrevendo-me muito reconhecida.

- telegrama do Sr. Secretário do Exmo. Sr. Presidente da República, no seguinte teor:

Nome Presidente República tenho prazer agradecer votos formulastes pelo seu restabelecimento. Cordiais saudações.

PRÉDIOS ENTREGUES

Foram entregues as chaves do prédio construído à travessa União n. 82. c. N.º 01 para o associado Bento Paulo de Oliveira e Silva.

MUTUÁRIOS FALECIDOS

Foram levados à conta de incobráveis, os débitos deixados na Carteira de Empréstimos dos associados falecidos: José Firmiano Domingos e Emilly Fernandes de Souza.

APOSENTADORIAS POR INVALIDEZ

Foi aprovado o processo de aposentadoria por invalidez n. API-575/21-942.

AUXÍLIO PARA FUNERAL

Foi aprovado o seguinte processo de auxílio para funeral: AFN-183/9-942.

EMPRÉSTIMOS EM DINHEIRO

Foram aprovados os seguintes processos para concessão de empréstimos: Ns.: R-10/42, R-14/42, R-18/42, R-13/42, R-131/42, R-11/42, R-16/42, R-2315, R-23/42, R-138/42, 4/42, R-27/42, 26/42, R-135/42, 13/42, 10/42, R-23/12, 8/42 e 40/37.

SERVIÇOS MÉDICOS

Foram aprovados os seguintes processos referentes ao Serviço Médico: ICR. 1839/75-942, ICR. 1827/73-942, ICR. 1840/76-942, ICR. 1841/77-942, ICR. 1842/78-942, ICR. 1843/79-942, ICR. 1827/63-942, ICR. 1831/67-942, ICR. 1836/72-942, RDG-616/10-942, RDG 618/12-942, ICR. 1845/81-942, ICR. 1847/83-942, ICR. 1850/86-942, ICR. 1812/48-942, ICR. 1813/49-942, ICR. 1814/50-942, ICR. 1823/59-942, ICR. 1826/62-942, e indeferido o processo n. FIS 149/4-942.

RESUMO DOS TRABALHOS DA 22.ª SESSÃO DO CONSELHO FISCAL REALIZADA EM 30-5-1942

Presentes os Conselheiros Eugenio Pécora Seára, Hernani Renato de Castro, Dagoberto Mesquita, José Luiz Fernandes e Sra. D. Rita de Cassia Neri Madeira.

EXPEDIENTE

Foram lidos os ofícios expedidos em obediência às deliberações da última sessão.

MUTUÁRIOS FALECIDOS

Foi levado à conta de incobrável o débito deixado pelo mutuário falecido Jayme Silva.

PRÉDIOS ENTREGUES

Foi concluída a obra do prédio à rua Laçada de Almeida n. 80 em São Paulo, de propriedade do associado Antonio Moura Abreu.

APOSENTADORIAS POR INVALIDEZ

Foram aprovados os seguintes processos de aposentadoria por invalidez: API-572/18-942, API-583/29-942 e API-582/28-942.

REVISÕES DE APOSENTADORIAS

Foram revistos os seguintes processos de aposentadorias por invalidez: API-478/2-941, API-489/23-941.

EMPRÉSTIMOS PARA COMPRA DE IMÓVEIS

Foram concedidos os seguintes empréstimos para a compra de imóveis: 140-42/DF/B-271, 91-42 SP/B-221, 108-42 SP/C-24, 8-42/DF/B-217, 167-42/DF/B277.

EMPRÉSTIMOS EM DINHEIRO

Foram aprovadas as seguintes propostas de empréstimos ns.: R-15/42, R-26/42, R-31/42, R-136/42, 2/42, 15/42, R-43/42, 21/42, 28/42, 5/42, R-140/42, R-139/42, R-25/42, R-19/42, 19/42, R-4/42, 14/42, 1/42, 24/42 e 22/42.

SERVIÇO MÉDICO

Foram aprovados os seguintes processos referentes ao Serviço Médico: ICR. 1855/91-942, ICR. 1800/36-942, ICR. 1825/61-942, ICR. 1856/92-942, ICR. 1857/93-942, ICR. 1848/84-942, ICR. 1849/85-942, ICR. 1852/88-942, ICR. 1830/66-942, ICR. 1838/74-942, ICR. 1846/82-942, TRS. 203/24-942, TRS. 207/28-942, TRS. 209/30-942 e TRS. 211/32-942.

PROCESSOS INDEFERIDOS

Foi indeferido o processo TRS. 206/27-942.

RESUMO DOS TRABALHOS DA 23.ª SESSÃO DO CONSELHO FISCAL REALIZADA EM 2-6-1942

Presentes os Conselheiros Srs. Eugenio Pécora Seára, Hernani Renato de Castro, Dagoberto Mesquita, José Luiz Fernandes e D. Rita de Cassia Neri Madeira.

EXPEDIENTE

Foram lidos os ofícios expedidos em obediência às deliberações da última sessão.

APOSENTADORIAS POR INVALIDEZ

Foram deferidos os seguintes processos de aposentadorias por invalidez ns.: API-577/23-942 e API-579/25-942.

REVISÕES DE APOSENTADORIAS

Foi mantida por mais 12 meses a aposentadoria n. API-491/25-941.

RESUMO DOS TRABALHOS DA 24.ª SESSÃO DO CONSELHO FISCAL REALIZADA EM 9-6-1942

Presentes os Conselheiros Srs. Eugenio Pécora Seára, Hernani Renato de Castro, Dagoberto Mesquita, José Luiz Fernandes e D. Rita de Cassia Neri Madeira.

Justificou a sua ausência o Sr. Alfredo Grellet.

AUXÍLIO PARA FUNERAL

Foi aprovado o seguinte processo de auxílio para funeral: AFN-186/12-942.

APOSENTADORIAS

Foram deferidos os seguintes processos de aposentadoria: Ns. APH-12/1-942 e API-578/220/8-942

PENSÕES

Foi deferido o processo de pensão n.º PNS-220/11-942.

REVISÕES DE APOSENTADORIAS POR INVALIDEZ

Foram revistos os seguintes processos de aposentadoria por invalidez: N.º API-419/16-940, API-443/20-941, API-443/40-940, API-370/20-939 e API-297/4-938.

CANCELAMENTO DE PENSÃO

Foi cancelada a pensão n. PNS-96/15-938.

EMPRÉSTIMOS EM DINHEIRO

Foram aprovadas as seguintes propostas para concessão de empréstimos: N.º 32/42, 23/42, R-35/42, R-42/42, R-28/42, R-132/42, R-133/42, R-34/42, R-32/42, 20/42, 16/42, 29/42, R-20/42, R-14/42, R-2282, R-2314, R-33/42, 17/42 e 11/42.

INSCREVA-SE NA CAIXA

Recorrer à Caixa de Aposentadoria e Pensões, é uma eventualidade a que está sujeito qualquer associado.

Urge, portanto, estar INSCRITO, para que no momento oportuno possa usufruir o benefício reclamado.

REMOVE O CERTIFICADO DE INSCRIÇÃO

O seu Certificado de Inscrição pode, ou melhor, deve ser substituído no caso de já se encontrar com demasiado uso.

É conveniente renová-lo trienalmente, para aposição de novas fotografias

Nos casos acima, deverá remeter à Caixa o certificado antigo, acompanhado de uma fotografia de cada pessoa considerada em sua inscrição.

No caso de extravio comunique-se com a Caixa e requeira 2.ª via do certificado, anexando uma fotografia sua e uma de cada.

CONSULTE SUA CAIXA

Tendo qualquer dúvida sobre os seus direitos com referência às leis que regem a Caixa convém antes de tudo consultá-la. Indague dela sobre o seu caso; seja por memorandum, carta ou requerimento e terá uma resposta exata, pois sua Caixa está perfeitamente habilitada a informá-lo e garantir-lhe os direitos que lhe cabem.

Cia. Fornecedora de Materiais

PROPRIETÁRIA DOS TIJOLOS "MERITY" e "BONAVITA"

Grande Fábrica de Ladrilhos Hidráulicos e Depósito de Azulejos Vitrificados, Louça Sanitária, Cal, Areia, Cimento, Barro, Pedra para Alvenaria ou Cantaria, Paralelepípedos, Macadame, etc., etc.

Único representante da solda elétrica "ARCOS" no Brasil

35 a 39 RUA FREI CANECA 35 a 39

RIO DE JANEIRO

Endereço Telegráfico: "ARTHEDO" TELEFONE: 22-7740
Códigos: RIBEIRO e A. B. C. 5.ª Edição Rede particular

ENCARREGA-SE DE FAZER ATERROS E CALÇAMENTOS



REPIGANDO

DIFÍCIL

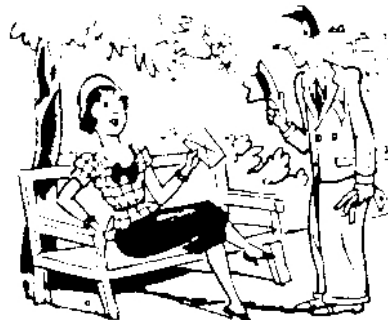
O GERENTE — Por que que o freguez saiu sem que você o satisfizesse?

O CAIXEIRO — Eu fiz tudo, mas ele queria um par de sapatos que rangessem igualmente e ao mesmo tempo

A MODA MODERNA

PEDRO — A minha mulher é tão econômica que dos seus vestidos velhos faz gravatas para mim

ANTONIO — Pois a minha faz os seus vestidos, das minhas gravatas novas



Escuta, Henrique. Agora que chegaram os dias lindos da primavera, não sinto mais frio nas mãos. É inútil, portanto, você continuar a me escrever cartas assim tão inflamadas.

Dr. Midinette Paris.

ARTE CULINÁRIA

— Eu aprendi a cozinhar quando meu marido estava viajando.

— Ah! e que foi que ele disse quando voltou?

— Que era melhor viajar de novo

MANEIRA FÁCIL

Numa "soirée" diz o dono da casa:

— Embora muita gente venha às minhas reuniões, às onze em ponto está tudo acabado.

— E como se arranja para despedir as visitas?

— Da maneira mais simples. Faço minha mulher tocar piano

RESPOSTA MORDAZ

Numa festa campestre, realizada num parque, a que compareceu a aristocracia, tomava parte ilustre dama que fora famosa cantora e que ostentava precioso adereço de pérolas.

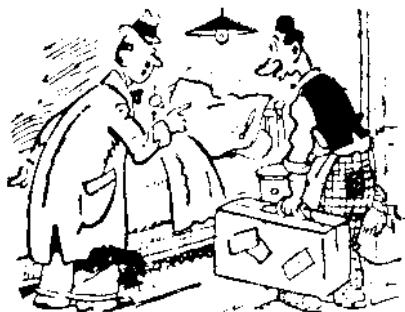
Outra dama orgulhosa de seu título de nobreza disse-lhe intencionalmente:

— Que perolas bonitas! São legítimas?

— São.

— Há uma prova segura para sabê-lo: bastaria mordê-las.

— Realmente, duquesa — respondeu a outra. Mas é uma prova que não pode ser feita por quem tem dentes posticos.



O rapaz as roupas desta não foram mudadas!

Mudei, sim, senhor. Passa o lençol de cima para baixo e o lençol de baixo para cima

NO MÉDICO

A CLIENTE — Venho da parte de sua esposa pedir-lhe que me vá fazer uma visita

O MÉDICO — A senhora que tem?

A CLIENTE — Um grande sortimento de chapéus novos

NO CONSULTÓRIO

— Doutor, dói-me.

— Também tu! que te dói, rapariga.

— Dói-me dizer-lhe que quebrei todo o serviço de cristal

"AURORA PHANTASIA"

"A casimira perfeita!"



CONVERSANDO

Por acaso sabes que idade tem a mulher do Fonseca?

— Não

— Não admira, pois todo mundo a ignora.

— E imagina que há quem diga que as mulheres não sabem guardar segredos

ECONOMIA DOMÉSTICA

— Sinto-me morrer chama um médico.

— Se, realmente, esta para morrer, não seria melhor poupar essa despesa?



Telefones Automáticos



Standard Electrica S. A. produziu um total de 135.000 linhas de equipamento telefônico automático para as redes das seguintes cidades mais importantes do Brasil:

SÃO SALVADOR
RIO DE JANEIRO
BELO HORIZONTE
SANTOS
FLORIANÓPOLIS
PORTO ALEGRE

além de inúmeros centros telefônicos automáticos, de bateria central e de magneto, empregados em diversas outras localidades.

Estamos aparelhados para submeter quaisquer orçamentos para instalações telefônicas de todos os sistemas.

Para maiores detalhes e informações queiram consultar

Standard Electrica S.A.

AVENIDA SALVADOR DE SA', 188/192

END. TELEGRÁFICO
MICROFONE — RIO

RIO DE JANEIRO

TELEFONE 22-5005
CAIXA POSTAL 430

Sino Azul

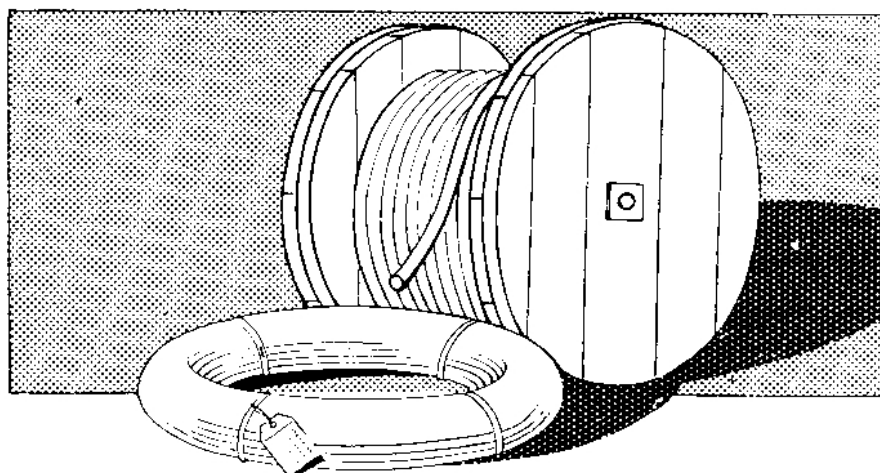


JULHO 1942

ANO XV

N.º 175

PHILLIPS



F I O S E C A B O S

Entre os produtos Phillips incluem-se todos os tipos de fios e cabos necessários aos serviços telefônicos, telegráficos e elétricos, além de uma completa variedade de fios isolados com amianto.

Fabricados nos mais modernos laboratórios por técnicos de longa experiência na manufatura exclusiva de produtos da mais alta qualidade, os fios, cordões e cabos Phillips asseguram o máximo de confiança e bons serviços em todas as circunstâncias.

Para se avaliar efetivamente a qualidade dos produtos Phillips, torna-se necessário experimentá-los em serviço ativo, verificando imediatamente que se confirmam o extraordinário apreço e a antiga confiança que lhes têm sido dispensados. Todas as informações e preços solicitados serão fornecidos prontamente.

INCLUEM-SE ENTRE OS PRODUTOS PHILLIPS OS SEGUINTE:

FIOS DE COBRE NU' E ISOLADOS — FIOS ISOLADOS COM BORRACHA
— FIOS ISOLADOS COM AMIANTO — FIO ESMALTADO — FIO
MAGNÉTICO — CABOS ELÉTRICOS — CABOS PARA MESA DE LI-
GAÇÕES — CABOS ISOLADOS COM PAPEL — CORDÕES FLEXÍVEIS
— BARRAS DE COBRE ELETROLÍTICO — FÔRMAS, ETC.

AUTOMATIC TELEPHONES LTD. OF BRAZIL

Praça Ramos de Azevedo, 16-3.º - salas 314/316 -- Caixa Postal 3394
Tel. 4-3982

SÃO PAULO

Distribuidora no Brasil dos Produtos da

AUTOMATIC ELECTRIC COMPANY, CHICAGO, U. S. A.
PHILLIPS ELECTRICAL WORKS LIMITED, BROCKVILLE, ONT., CANADA, e
AUTOMATIQUE ELECTRIQUE DE BELGIQUE, S. A. ANVERS, ANTWERP, BEIGIUM

O dia da Independência Norte-Americana

V

IVAS entusiás-
cos ao Brasil,
aos Estados
Unidos da
América do

Norte e à Inglaterra, assim como aos nomes do Presidente Getúlio Vargas, do Presidente Franklin Roosevelt e do Primeiro Ministro Winston Churchill, reboavam, delirantemente, num ambiente de intensa vibração cívica, a 4 do corrente mês, na Avenida Rio Branco, a principal do Distrito Federal, onde compacta multidão se reunira e prorrompia em calorosos aplausos. Era o comício-monstro que realizavam os estudantes da Universidade do Brasil como demonstração espetacular de repulsa às nações totalitárias e de fé inque-

brantável na vitória final dos que lutam em prol dos ideais sagrados da Democracia, o que equivale a dizer do Direito, da Justiça e da Liberdade. E era também o Dia da Independência Norte-Americana.

Que mais bela e significativa homenagem poderíamos prestar, no transcurso dessa gloriosa data, à grande república irmã? De que maneira mais eloquente e brilhante poderíamos reverenciar a memória daqueles varões ilustres — George Washington, o primeiro na guerra, o primeiro na paz e o primeiro no coração dos seus compatriotas; Benjamin Franklin, que roubou aos céus o raio, e aos tiranos o cetro; Jefferson, John Adams, Hamilton, Pinckney, Madison e outros — que assinaram, a 4 de Julho de 1776, a Proclamação da Independência dos Estados Unidos da América do Norte, encabeçada pelo texto da famosa Declaração dos Direitos do Homem, marco, sem exagero, de uma nova era na História da Civilização? A passeata levada a efeito pela nossa mocidade estudantil, formada à luz dos mesmos nobres princípios pelos quais se bateram os heróicos habitantes daquelas treze colônias da Nova Inglaterra e pelos quais ainda hoje se batem, destemerosamente, os seus descendentes, contra as hordas bárbaras do fanatismo opressor e assassino, ultrapassou, assim, a todas as magníficas manifestações de amizade de que foi alvo, então, em nossa Pátria, a mais velha das nações livres do Continente Americano e uma das mais puras expressões do mundo civilizado moderno, ao lado da qual o Brasil, na tragédia da hora presente, se cingiu de permanecer resoluta e fiel às tradições democráticas que sempre o têm norteador através do tempo.

Publicando o retrato de S. Excia. o sr. Franklin D. Roosevelt, Presidente da República dos Estados Unidos da América do Norte, SINO AZUL rende o preito da sua admiração a uma das figuras máximas da humanidade no momento atual.



Inauguração da Escola Técnica Nacional

SINO AZUL, que acompanha com o máximo interesse todas as iniciativas louváveis das Companhias Associadas, quer no sentido de ampliar e aperfeiçoar os importantes serviços de utilidade pública que lhes estão afetos, quer no sentido de elevar o nível cultural ou aprimorar a capacidade técnica dos seus empregados, já se tem referido, em termos merecidamente elogiosos, através de artigos, notas e reportagens, à magnífica obra educacional que vêm realizando, há vários anos, as referidas Companhias, com o objetivo de difundir, entre os que nelas trabalham, o ensino técnico-profissional. Tratando da Escola de Aperfeiçoamento dos Empregados da Companhia de Carris e Companhias Associadas, assim como da Divisão de Instrução, da Companhia Telephonica Brasileira, não regateou SINO AZUL os seus aplausos a tão bela e fecunda iniciativa, que verdadeiramente honra os seus responsáveis e cujos excelentes resultados práticos já se tornaram patentes de maneira inequívoca e brilhante, e procurou por de manifesto o inapreciável valor de que se reveste o ensino técnico-profissional em nossa terra.

Assim, registrando agora a inauguração a 15 do corrente mês, sob a presidência do Ministro da Educação, Dr. Gustavo Capanema, da Escola Técnica Nacional, o mais importante estabelecimento de ensino industrial do país e o maior da América do Sul, SINO AZUL encontra oportunidade de não somente ressaltar o por todos os títulos admirável empenho do Governo do Presidente Getulio Vargas em dotar a nossa Pátria de um ensino técnico-profissional seguro e bem orientado, de que é a melhor prova a legislação recentemente promulgada, que deu a esse ramo de ensino caráter e diretrizes nacionais, como o de mostrar que razões de sobra lhe cabiam quando afirmava ser o ensino técnico-profissional entre nós um dos mais preciosos e necessários e que, por conseguinte, bem procedia quando encarecia a obra realizada nesse setor pelas Companhias Associadas.

Em discurso pronunciado na cerimônia da inauguração, o Ministro Gustavo Capanema, depois de informar que, como o estabelecimento que iniciava então as suas atividades, vários outros irão ser brevemente inaugurados, em cinco capitais brasileiras, e outros ainda irão ser construídos, salientou o aspecto pedagógico do vasto programa adotado na Escola Técnica Nacional e cuja execução total inclui o aprendizado obrigatório nas fábricas. No momento em que tantas nações são agredidas — observou S. Excia. — pre-

cisamos saber que o Brasil corre grave, gravíssimo perigo. Para proteger a Pátria temos de fazer todos os sacrifícios sem procurar analisar a sua causa ou origem. A Escola Técnica Nacional representa um grande papel nesta emergência. Ela fornecerá a mão de obra indispensável de nossa indústria.

De fato, a orientação sadia e realista que o atual Governo da República já adota, fugindo à rotina e empregando os seus melhores esforços na formação de especialistas para a grande indústria brasileira, que ora atravessa um esplêndido surto de progresso, torna-se digna dos nossos maiores louvores. E é natural que, com essa visão nítida e superior do problema, sintam-se orgulhosas as Companhias Associadas, visto como tudo quanto vêm realizando em prol do ensino técnico-profissional não somente se traduz em benefícios para os seus empregados e para a melhoria dos serviços por elas prestados ao público, como redundam em proveito do país.

A Escola Técnica Nacional acha-se instalada na Avenida Maracanã, no Distrito Federal, e é o primeiro estabelecimento da série idealizada pelo Ministro da Educação.

Alfaiataria Cardozo DE **CARDOZO, COSTA & CIA. LTDA.**

Fornecedores da LIGHT e da
COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA



**EXECUTAM-SE TERNOS SOB MEDIDA
AVIAMENTOS DE PRIMEIRA ORDEM**

PREÇOS SEM COMPETÊNCIA

ESPECIALIDADE EM FARDAMENTOS COLEGAIS ETC.

TODOS OS EMPREGADOS DA LIGHT E
COMPANHIAS ASSOCIADAS TÊM DES-
CONTO DE 15% SOBRE OS PREÇOS
MARCADOS, MEDIANTE COMPROVANTE



Telefone 23-3908

AV. MARECHAL FLORIANO, 30

RIO DE JANEIRO

Sino Azul

ANO XV

JULHO 1942

N.º 175

CAIXA POSTAL 450

E. M. BRANDÃO — Diretor Responsável

RIO DE JANEIRO

Índices de Civilização - Fatores de Vitória

NENHUM dos grandes inventos da humanidade talvez tenha evoluído mais em menos tempo do que essa maravilhosa criação, a que tanto devemos, do gênio de Alexandre Graham Bell — o telefone — merecido prêmio de longos anos de labor pertinaz e profícuo, iluminado por uma inteligência de elite. Argumentar-se-á, sem dúvida, que o fenômeno se explica como uma consequência natural do considerável avanço da ciência no século XX, muitas de cujas estupezas descobertas encontraram na telefonia aplicação prática imediata. Estamos de acordo com o argumento. O que não devemos esquecer, contudo, antes nos cumpre exaltar num preito de elementar justiça, são os esforços nunca esmorecidos realizados, nos domínios de tão importante ramo da engenharia moderna, por essa valorosa, ainda que, por vezes, obscura, legião de técnicos e abnegados, que, no interior dos laboratórios ou no sossego dos escritórios, no bulício das oficinas ou no silêncio das bibliotecas, tanto tem contribuído para o desenvolvimento e aperfeiçoamento dessa que é um dos mais preciosos meios de comunicação, não o mais precioso, de que dispõe o mundo atual — a telefonia — fator decisivo, indiscutivelmente, no esplêndido progresso da civilização contemporânea, orgulho e glória dos nossos dias.

* * *

HOJE, de fato, as empresas telefônicas constituem verdadeiros monumentos de técnica e precisão. E' mister conhecer, sobretudo nas cidades principais, as soberbas instalações não somente de uma estação telefônica moderna como da sua rede externa, providas de aparelhos delicados e complexos, resultantes, como o dissemos, de engenhosas aplicações práticas de admiráveis conquistas científicas, para se compreender, devidamente, o surpreendente adiantamento alcançado por esse serviço de tão grande utilidade pública. Graças a ele, pode a telefonia concorrer cada vez mais para estreitar e intensificar, em todo o orbe, as relações humanas nos seus múltiplos aspectos: cultural, político, social, econômico... Eis por que temos acompanhado sempre com vivo interesse e registrado nas páginas de SINO AZUL com particular satisfação todos os empreendimentos notáveis da Companhia Telephonica Brasileira, quer na Capital da República, quer nos Estados de São Paulo, Minas Gerais e do Rio de Janeiro, no sentido de neles ampliar e melhorar os serviços telefônicos e acompanhar assim o magnífico sulco de progresso que, não obstante a angustiosa situação universal, atravessa no momento a nossa terra, cujas imensas possibilidades, sob o influxo do atual Governo, estão sendo patriótica e inteligentemente mobilizadas em prol do engrandecimento nacional.

* * *

TORNA-SE evidente, por conseguinte, a colaboração que a Companhia Telephonica Brasileira procura prestar, na esfera das suas atividades especializadas, às forças construtoras do país. A ninguém é dado ignorar a relevância do papel que desempenham na evolução dos povos os meios de comunicação e de transporte, de que são, respectivamente, a expressão máxima, nos tempos prodigiosos que correm, a telefonia, com a sua irmã mais jovem — a radiotelefonia, e a aviação. Caracteriza-se o século XX por um conjunto espantoso de descobertas e inventos extraordinários, que emprestam à civilização dos nossos dias uma fisionomia inconfundível e fulgurante. Nada, entretanto, excede em significação à telefonia e à aviação, pois que estas representam para os homens dois triunfos de natureza transcendental: a supressão das distâncias e o domínio dos ares. E tão vasto é o âmbito de ação da telefonia que não prescinde a aviação do seu concurso, a tal ponto que, neste período doloroso da História, em que o mundo civilizado luta desesperadamente contra uma terrível onda de barbaria e de crimes sem nome, somos levados a ver em ambas estas maravilhosas conquistas da ciência dois dos fatores decisivos da vitória final dos defensores da civilização — porque é do domínio dos ares, segundo os técnicos, que depende a sorte dos nobres ideais pelos quais nos batemos.

Companhia Telephonica Brasileira

ORGANIZAÇÃO

DIVISÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO

São Paulo, 6 de Junho de 1940.

ORDEM N.º 74

O crescimento das redes locais, neste Estado, faz com que os trabalhos de sua conservação sejam suficientes para absorver toda a atenção de uma organização separada.

Em vista disso, a partir desta data, a organização da Planta Externa, na Divisão do Estado, sofrerá a seguinte modificação:

- 1 — O sr. Celestino Romeu é nomeado Chefe da Planta e fica encarregado de linhas interurbanas, subordinado ao Superintendente da Divisão do Estado.
- 2 — O sr. Alexandre Puchkarew, Chefe da Planta, continua encarregado da planta externa de todas as redes locais da mesma Divisão.

JOSIAS CLETO
Superintendente

Aprovado:
CARLOS P. FERNANDES
Superintendente

São Paulo, 23 de Junho de 1942.

ORDEM N.º 75

1 — A partir de 1.º de Julho p. vindouro, o Sr. Humberto de Oliveira, Chefe da Planta do Distrito de Taubaté, será transferido para Ribeirão Preto, onde exercerá as mesmas funções.

2 — A partir da mesma data, o Sr. Luiz Veronezi, Chefe da Planta do Distrito de Ribeirão Preto, será transferido para Taubaté, onde passará a exercer as mesmas funções.

JOSIAS CLETO
Superintendente

Aprovado
CARLOS P. FERNANDES
Superintendente

DIVISÃO DE MINAS E RIO

Rio de Janeiro, 4 de Junho de 1942.

CIRCULAR

A partir de 1.º de Junho corrente, o Sr. Alvaro de Souza Vieira foi nomeado Chefe de Planta Interna do Distrito Sul do Estado do Rio, reportando ao Gerente de Distrito, sendo orientado pelo Chefe da Secção de Conservação Interna.



ALVARO S. VIEIRA

C. MIRTLE
Chefe da Secção de
Conservação Interna

Aprovado

E. J. PETERSON
Superintendente

PROMOÇÃO NA CONSERVAÇÃO

Foi promovido a Chefe da Estação de Petrópolis Oswaldo Franco, Operador de Estação.

PROMOÇÕES NO TRÁFEGO

NITEROI — Carlota Regent Maggioni, de Auxiliar de Escrita para Escriturária.

BELO HORIZONTE — Idezuita Pessoa, de Telefonista para Telefonista Encarregada.

PETRÓPOLIS — Marilda Nicolay, de Auxiliar de Escrita para Escriturária.

Papéis

Papéis

Viuva Alvaro Costa, Fernandes & Cia.

DISTRIBUIDORES DA

Companhia Fábrica de Papel Petrópolis
Papéis de todas as qualidades

RUA REGENTE FEIJO Ns. 68 e 70

FONES: 43-6687 e 43-1343

RIO DE JANEIRO

Incêndios em Taubaté e Guaratinguetá

CARTAS DE AGRADECIMENTO

ALGUMAS palavras de estímulo ajudam a suavizar o trabalho; uma simples manifestação, um gesto, uma ou duas palavras corteses, em retribuição a uma gentileza, trazem nova vida, novos horizontes, mais cores no ambiente e na paisagem que nos cercam.

A iniciativa espontânea das funcionárias do Tráfego a par das normas adotadas por aquele Departamento têm originado cartas de agradecimento de assinantes ou pessoas que se utilizam do telefone em horas difíceis e amargas, ou, ainda, daqueles que, em virtude de uma providência tomada em tempo por uma Telefonista, têm minorados seus sofrimentos, prejuízos, etc.

SINO AZUL revive nestas páginas dois sinistros ocorridos recentemente: um em Taubaté, onde dois conceituados comerciantes viram seus estabelecimentos quase totalmente destruídos pelo incêndio; outro em Guaratinguetá, onde ardeu e se esfacelou o prédio de uma antiga serraria.

A seguir é transcrita, na íntegra, a carta assinada pelo Dr. Carlos Ribas de Mello Leitão, digno Delegado Regional de Polícia, cujos dizeres se referem ao incêndio em Guaratinguetá:

DELEGACIA REGIONAL DE GUARATINGUETÁ — Em 20 de Abril de 1942 — Ilmo. Sr. Gerente da Cia. Telephonica Brasileira — Guaratinguetá.

E' com grande prazer que venho apresentar a V. S. os meus sinceros agradecimentos pelo valioso auxílio prestado por essa gerência, na ocasião do incêndio ocorrido na noite de 12 do corrente mês, atendendo com presteza, em tudo quanto foi solicitado.

São dignas de elogios as abnegadas telefonistas de serviço naquele momento, pela rapidez com que atenderam as ligações telefônicas, trazendo a Regional sempre em contato com as autoridades da Capital do Estado, com também com os elementos que prestaram socorros na noite do incêndio.

Deitro a V. S. minhas cordiais saudações — (a.) Carlos Ribas de Mello Leitão, Delegado Regional de Polícia.

Da carta assinada pelo Sr. Ambrozio J. Vidal, proprietário do Café Odeon, de Taubaté, é transcrito o seguinte trecho:

"Se não fosse a pronta e atenciosa dedicação de suas telefonistas, maior seria o prejuízo, não só meu, como dos demais vizinhos, pois, um minuto que passasse sem um meio capaz de apagar o fogo, maior seria o estrago. Porém, felizmente, a parte da frente de meu bar, onde está o maior capital empatado, esta foi salva com o socorro a mim prestado. Embora os fundos do bar tenham sido destruídos completamente, sinto-me satisfeito e grato a todas as pessoas que me valeram. Por isso, a parte de minha gratidão que cabe a



Srtas. Jacira de Oliveira Leite e Leonilda Marcondes. Telefonistas Noturnas de Taubaté.

essa Companhia e às Telefonistas daquela noite, aqui fica bem patente".

O seguinte trecho foi extraído da carta endereçada também ao Gerente do Distrito de Taubaté e assinada pelo Sr. João Lopes, proprietário da Papelaria Matos, vizinha ao Café Odeon, acima referido:

"Assim, Sr. Gerente, graças à inteligência dessa Telefonista, pude salvar a minha casa de um prejuízo que a fatalidade evidenciava.

A essa Companhia estendo os meus agradecimentos, solicitando apresentar também à Telefonista daquela malfadada noite, os meus mais respeitosos votos de gratidão."

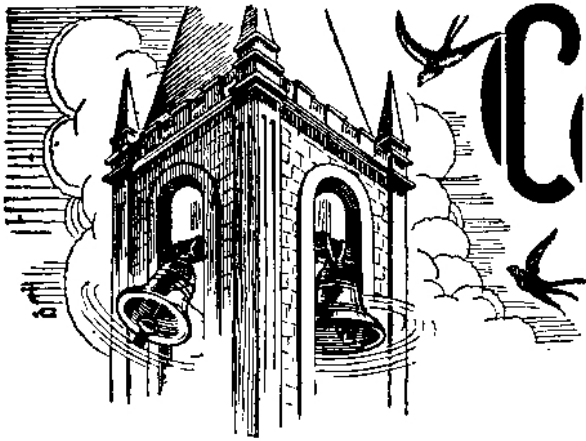
As Telefonistas Noturnas de Taubaté, a que se referem as mencionadas cartas, são as srtas. Leonilda Marcondes e Jacira de Oliveira Leite, cujas fotografias estão estampadas nesta página.

A Superstição dos Números

NO século passado foi grande a superstição dos números. Pretendiam ver neles o preságio do destino das pessoas, e a eles atribuíam a felicidade ou infelicidade, o fim natural ou trágico delas.

Entre muitos é curioso o seguinte, com respeito a Henrique IV de França. O cálculo baseia-se sobre o número 14, data do seu nascimento, no mês de Dezembro de 1584, 14 séculos, 14 décadas e 14 anos depois de Cristo.

O seu nome tinha 14 letras, Henri de Bourbon; viveu 4 vezes 14 anos, 14 dias e 14 semanas; foi ferido pelo Ravallac a 14 de Maio de 1610, mediando entre a época do seu nascimento e a desse acontecimento 14 vezes 5 anos, 14 dias e 14 semanas; foi ferido a primeira vez por Chatel a 14 de Dezembro; morreu a 14 de Maio, 14 séculos e 14 olimpíadas depois da Encarnação; o seu assassino, Ravallac, foi executado 14 dias depois da morte do rei; o delfim, que depois foi Luiz XIII, nasceu 14 dias depois do dia 14 de Setembro, data do consórcio do rei com a rainha Margarida, e batizou-se a 14 de Agosto seguinte.



Comunicação...

O Bilhete Interurbano

Por L. OLIVEIRA LIMA FILHO
Chefe da Seção Geral do Tráfego

NA operação telefônica interurbana os detalhes do serviço são registrados em um bilhete, para facilitar o encaminhamento da chamada e a cobrança da taxa correspondente ao tempo de conversação.

O bilhete interurbano, denominado EXPEDIDA, é um elemento de grande importância porque é o **orientador** da operação e serve também para justificar a cobrança do serviço prestado; daí o ca-

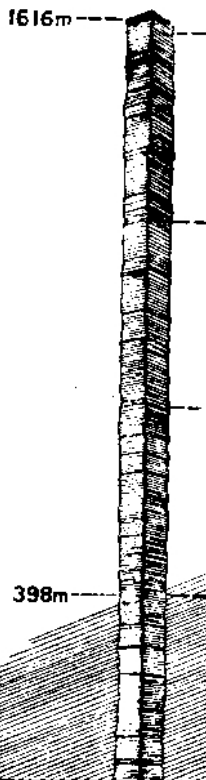
rinho com que é manuseado, anotado e guardado, tanto para que seja encontrado facilmente, quando isso se tornar necessário, como para evitar extravio do mesmo. O bilhete interurbano é parcialmente impresso, com espaços em branco para o registro de detalhes referentes ao assinante que chama e dos referentes ao assinante chamado, ou simplesmente ao telefone chamado.

Há dois tipos de bilhete interurbano na C. T. B.: — o que deve transitar por tubo pneumático (fig. 1) e o que é usado diretamente no serviço Hollerith (fig. 2) e não transita por tubo pneumático.

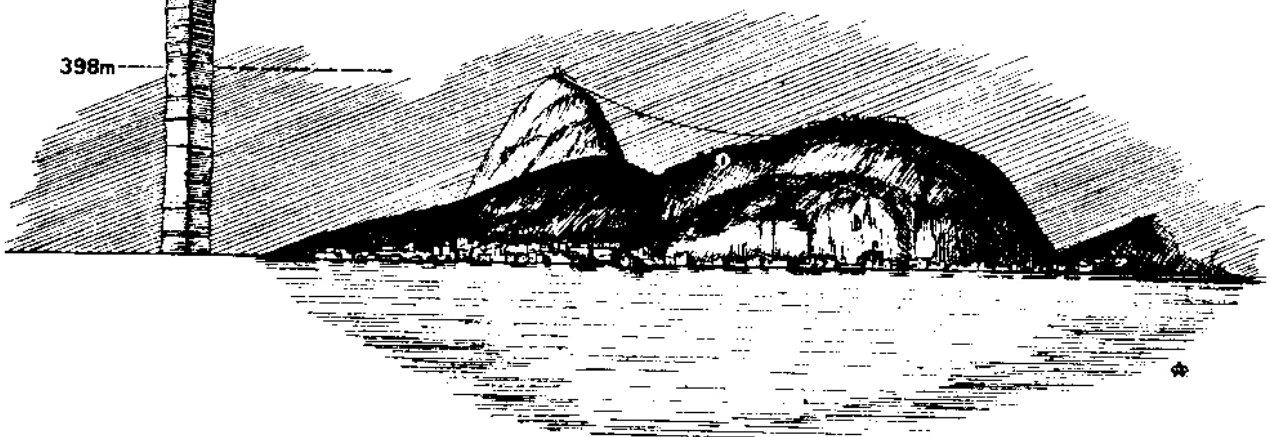
O bilhete destinado à passagem por tubo pneumático é de papel especial, para não absorver umidade e assim evitar entupimentos. O bilhete Hollerith é fornecido pe-

la empresa que tem esse nome e exige cuidados especiais no manuseio e remessa pelo correio, com o fim de evitar deformações e poder ser operado diretamente nas máquinas Hollerith, para a extração de contas, confecção de estatísticas, etc. O bilhete interurbano é objeto de todas as atenções desde que é tomado em branco do escaninho da mesa de ligações, até o manuseio do mesmo na Contabilidade. Todos os detalhes da operação são registrados no verso do bilhete, de modo a poder ser reconstituída a história da operação do mesmo pela simples leitura desses detalhes que, geralmente, são anotados em código para ganhar espaço.

Há casos em que a chamada não é completada e o bilhete é conseqüentemente cancelado. Este cancelamento pode ser sem débito para



Os bilhetes "Expedida" de chamadas completadas em 1941 formariam uma pilha de 1.616 metros de altura.



o assinante ou com débito parcial, por certos serviços prestados no encaminhamento da chamada e somente quando o mesmo resulte de condições criadas pelos assinantes.

A telefonista faz tentativas dentro de prazos razoáveis para evitar o cancelamento do bilhete e esse espírito visa tanto cooperar para que a Companhia receba a renda a que tem direito como fornecer o serviço que o assinante procura ter através dos fios telefônicos.

O bilhete interurbano, depois de cumprir sua missão no Tráfego, é remetido à Contabilidade, e essa remessa é feita sempre com todas as precauções para evitar extravio. Quando essa remessa é por via postal, os bilhetes são acondicionados convenientemente em pacotes segundo as regras postais e remetidos sob registro. Quando a remessa é dentro da mesma localidade, o mensageiro leva os bilhetes em mala segura.

Os escriturários da Contabilidade continuam a dispensar aos bilhetes interurbanos o mesmo carinho com que eles já se acostumaram no Tráfego e, mesmo depois de extraídas as contas para cobrança dos assinantes, são eles guardados durante prazo razoável até completar-se a cobrança.

CTB-DEPT. DO TRAFEGO
EXPEDIDA

ENVIAR		NR	
DATA	TRONCO		
OM			
APT			
DE		ACB	
TEL Nº			
NOME			
PARA			
CPF	VIA		
TEL Nº			
NOME			
MAIS DETALHES			
OBS			
RES Nº	CLASSE	MIN.	
HORA REC	TAXA	CTB	§
HORA PROV.		OUTRA CIA	§
TRANS		TOTAL	§
PROV. T. Nº		OM	§
VERE Nº	S. R.		§

Fig. 1 — Bilhete para transitar em tubo pneumático.

zoável até completar-se a cobrança.

Além dos bilhetes interurbanos mostrados nas figuras 1 e 2, existem outros que são empregados tão somente como auxiliares da operação interurbana e que são os seguintes:

Aviso, Ordem para chamar, Recebida, Transmissão, Defeito e Memorandum. IU.

Estes bilhetes auxiliares são usados para providências complementares relacionadas com o serviço interurbano, quer fornecendo novos detalhes que habilitem o pessoal de operação a encaminhar as chamadas, quer anotando informações de utilidade ao pessoal que se incumba da parte técnica.

Há algumas circunstâncias relacionadas com os bilhetes interurbanos que seria interessante mencionar, como passamos a fazê-lo:

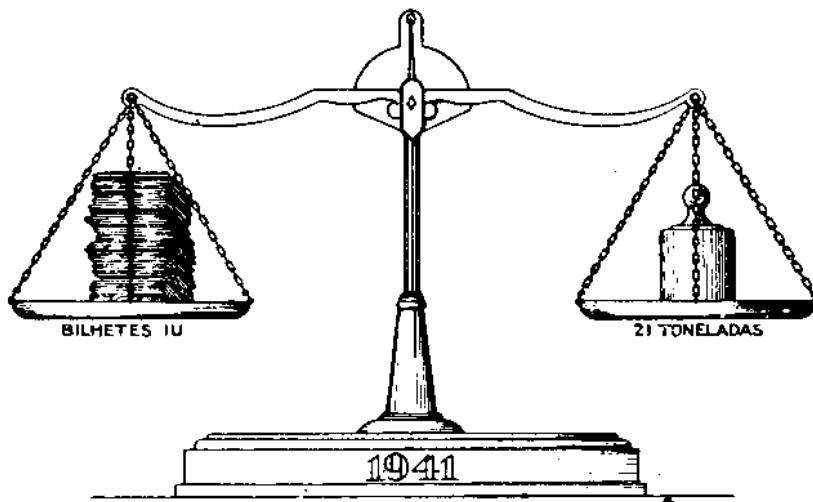
- Os bilhetes que transitam em tubo pneumático, são somente os do Interurbano do Rio de Janeiro. Todas as demais localidades usam bilhetes Hollerith.
- No ano de 1941 o total de bilhetes interurbanos EXPEDIDA, de chamadas completadas em toda a C. T. B., foi superior a 9 milhões, realmente ... 9.152.087.
- O peso total dos bilhetes interurbanos EXPEDIDA, de chamadas completadas em 1941, foi aproximadamente de 21 toneladas, exatamente 20.876 quilos, sem contar o in-

Fig. 2 — Bilhete Hollerith

DATA		DE																							
NR	OM APT	TEL Nº	TOTAL A FATURAR		<table border="1"> <tr> <td>TAXA BASE</td> <td>MINUTOS</td> <td>DATA</td> <td>DE</td> <td>PARA</td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> <td>DIA</td> <td>MES</td> <td>LOCAL</td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> <td>TEL.</td> <td>LOCAL</td> <td></td> </tr> <tr> <td colspan="5" style="text-align: center;">EXPEDIDA TENHA O MAXIMO CUIDADO AO MANUSEAR ESTE BILHETE</td> </tr> </table>	TAXA BASE	MINUTOS	DATA	DE	PARA			DIA	MES	LOCAL			TEL.	LOCAL		EXPEDIDA TENHA O MAXIMO CUIDADO AO MANUSEAR ESTE BILHETE				
TAXA BASE	MINUTOS	DATA	DE	PARA																					
		DIA	MES	LOCAL																					
		TEL.	LOCAL																						
EXPEDIDA TENHA O MAXIMO CUIDADO AO MANUSEAR ESTE BILHETE																									
HORA REC	CLASSE	TRONCO	X																						
HORA PROV.			A COBRAR																						
FIN																									
COM																									
C. T. B.		§	DIF																						
DA OUTRA CIA.	§	PRIME TAXA																							
DA OUTRA CIA.	§	QP		§																					
TOTAL	§	RES Nº																							
OM	§	VERE Nº																							
TOTAL A FATURAR	§																								
PROV. T. Nº			TAXA																						
		C. T. B.	DA OUTRA CIA.	DA OUTRA CIA.	TOTAL	OM																			

vólucro para a remessa postal.

- d) Somente os bilhetes interurbanos EXPEDIDA de chamadas completadas no Distrito Federal, em 1941, pesaram cerca de duas toneladas, exatamente 1.852 quilos.
- e) Os bilhetes interurbanos EXPEDIDA, de chamadas completadas em 1941, sendo alinhados ao longo, seguidamente, formariam uma fila de cerca de 1.591 quilômetros de extensão. Cobririam a menos apenas 200 quilômetros, na maior distância alcançada por fios telefônicos, na rede interurbana da C. T. B., que é de cerca de 1.790 quilômetros.
- f) Os bilhetes interurbanos



Os bilhetes completados em 1941 pesavam aproximadamente 21 toneladas.

EXPEDIDA de chamadas completadas em 1941, formariam uma pilha de cerca de 1.616 metros de altura. Essa pilha corresponderia a mais de 4 vezes a altura do "Pão de Açúcar", o conhecido mor-

ro da cidade do Rio de Janeiro.

Na América do Norte já se cuida de contar bilhetes fazendo-se um cálculo pelo peso. Há balanças que podem pesar de uma grama a dois quilos com exatidão.

Recursos de ofício

CERTO artista francês pintou o retrato de uma senhora de Boston, retrato que a senhora se negou a aceitar, porque, conforme afirmava com visível irritação, se parecia tão pouco com ela que nem seu próprio cachorrinho a reconheceria.

O pintor não quis correr os riscos nem a desfavorável publicidade de uma demanda e depois de profundas meditações escreveu-lhe uma carta, comunicando à senhora descontente que tinha feito alguns retoques ligeiros no retrato que certamente a deixariam satisfeita.

Momentos antes da senhora fazer a sua aparição no "atelier", o pintor passou repetidas vezes um pedaço de toucinho pelo rosto do retrato.

A senhora olhou e tornou a olhar a tela com escrutadora atenção, enquanto segurava a correia do cachorrinho.

— Veja o senhor — disse ela — ainda não me reconhece.

— Mas, minha senhora, pelo amor de Deus! — respondeu o pintor — a senhora não se esqueça de que os cães são terrivelmente miopes. Aproxime-se mais do retrato.

A senhora abaixou-se, carregou o cãozinho no braços e aproximou-se do quadro. Logo que o animal sentiu o cheiro do toucinho começou a fazer frenéticos esforços para lambe a efígie de sua dona.

— Veja a senhora — exclamou triunfante o pintor — veja a senhora como a reconhece!



Enganando os animais

Transcrevemos o seguinte relato do "Herald Tribune", de Nova York:

Na colônia agrícola e penitenciária de Essex, no Estado de Nova Jersey, pode-se contemplar um curioso espetáculo: 3.000 frangos brancos da raça Leghorn armados de espelinhos vermelhos. O presidente da Câmara Floyd Hamma dirá satisfeito que esses espelinhos puseram fim às lutas sangrentas dos belicosos plumíferos.

Os guardas da prisão haviam observado que de uma simples bicada que apenas produzia no adversário um leve arranhão se passava de súbita ferocidade a um encarniçado duelo de morte, e descobriram que a simples vista do sangue provocava essa ferocidade. E pensaram com acerto que, se os frangos tivessem sempre diante dos olhos a cor vermelha, desapareceria aquela tendência para o assassinato e diminuiria a mortandade entre os frangos. Nasceu daí a idéia de colocar neles uns espelinhos que consistem numa pequena correia que sustenta uns cristais vermelhos e que se prende ao bico com um fio fino de arame. Desde que se pôs em prática esse processo, não houve uma só luta mortal.

Uma Caçada Feliz

De J. Lacaze — Secção Comercial — Taubaté — S. Paulo

INTRIGAVA-NOS o desaparecimento misterioso de dois dos nossos "veadeiros" mais novos, em caçadas anteriores, no "Fundão dos Cordeiros", situado na Fazenda do Itain.

Causava também admiração a mim e ao Carvalho, meu companheiro de caçada de nhambú, um chororó manhoso, que na grota do "Fundão", respondia infalivelmente ao nosso pio, sem que jamais arredasse do local, quietando, porém, à nossa menor tentativa de aproximação.

Como é sabido por todos os caçadores, a onça limita o pio de muitas aves e com especialidade o do nhambú e macuco, cuja caçada se reveste de grande perigo, sendo, por isso mesmo, muito interessante.

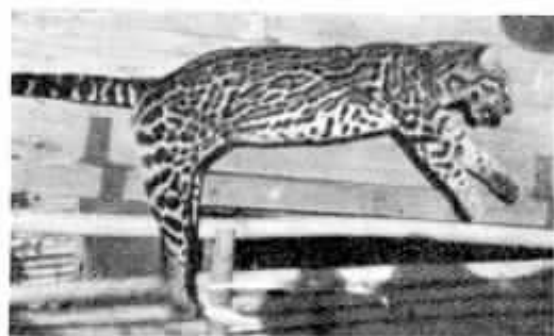
Ligando o desaparecimento dos nossos cães com o piar desse chororó, sempre no mesmo lugar, eu disse muitas vezes ao Carvalho:

— Cuidado!... Isso é pio de onça!...

Ele, porém, retrucava:

— Que onça, nada; onça não pia, mia!... e depois, quasi dentro da cidade!

Ontem, resolvemos fazer uma caçada miuda: jacú, nhambú, juriti, legítimas, etc. As 5 horas já estávamos à borda do mato que dista



A "pintada"

apenas 6 quilômetros de Taubaté. Rodamos por uma picada e postamo-nos à espera dos jacús, que são as aves mais madrugadoras do sertão. Era cedo ainda e o espetáculo que se nos deparava era magnífico.

Se a mata atrai e encanta os amantes da natureza, embriaga-os de uma emoção estranhamente grata, ao amanhecer, quando os primeiros albos do dia vêm colorir a copa densa das árvores mais altas, acordando a passarada cujo vozerio vai crescendo, crescendo, qual mágica sinfonia oculta na ramagem que a brisa ondula e farfalha. Primeiro é o morcego que riscas o espaço; depois vem a andorinha chilreando, em graciosas evoluções; o bem-te-vi solta seus gritos agudos no alto do coqueiro; a maitaca e o araguari fazem um pandemonio no suinã, enquanto a reia arrulha no galho seco e a juriti soluça na ramada, enchendo a alma da gente de uma tristeza infinita!...

Tardava já e, como os jacús não apareciam, resolvi provocar o chororó. Piei e ouvi a resposta desafinada do Carvalho querendo me enganar que era nhambú. Alguns segundos mais e o roçar de folhas no alto pôs-me alerta de arma pronta, certo de que um bando de jacús se aproximava, mas qual não foi a mi-



J. Lacaze, o caçador feliz.

nha surpresa quando vi, no tronco de um velho monjoleiro, a uns 10 metros de altura, sorrateira a me espiar, uma "pintada" ainda nova mas já bem taluda e respeitável!...

Madrugara a sabida, mais do que nós e com o mesmo intento; porém, como não tinha espingarda, subira no velho monjoleiro ficando de locala ao primeiro ineauto. Ouvindo o pio que julgara de nhambú, tratava de descer, mas fez barulho numa toceira de parasita que a ocultava e eu pude vê-la então, na bela atitude do gato quando avança sentindo o rato perto...

Fobre animal! Embora muito distante, estava ao alcance do meu "tiro forte" (cartucho carregado com chumbo grosso que a gente conserva no cano choque, para o que der e vier).

Contemplei embevecido o soberbo gato, fixa mira e dei ao gatilho. Um rugido de onça ferida ecoou pela grota em fora e o felino num salto magistral desapareceu no taquari cerrado. O Carvalho, aflito, coração aos pinotes, gaguejando de emoção e surpresa, chegou dizendo:

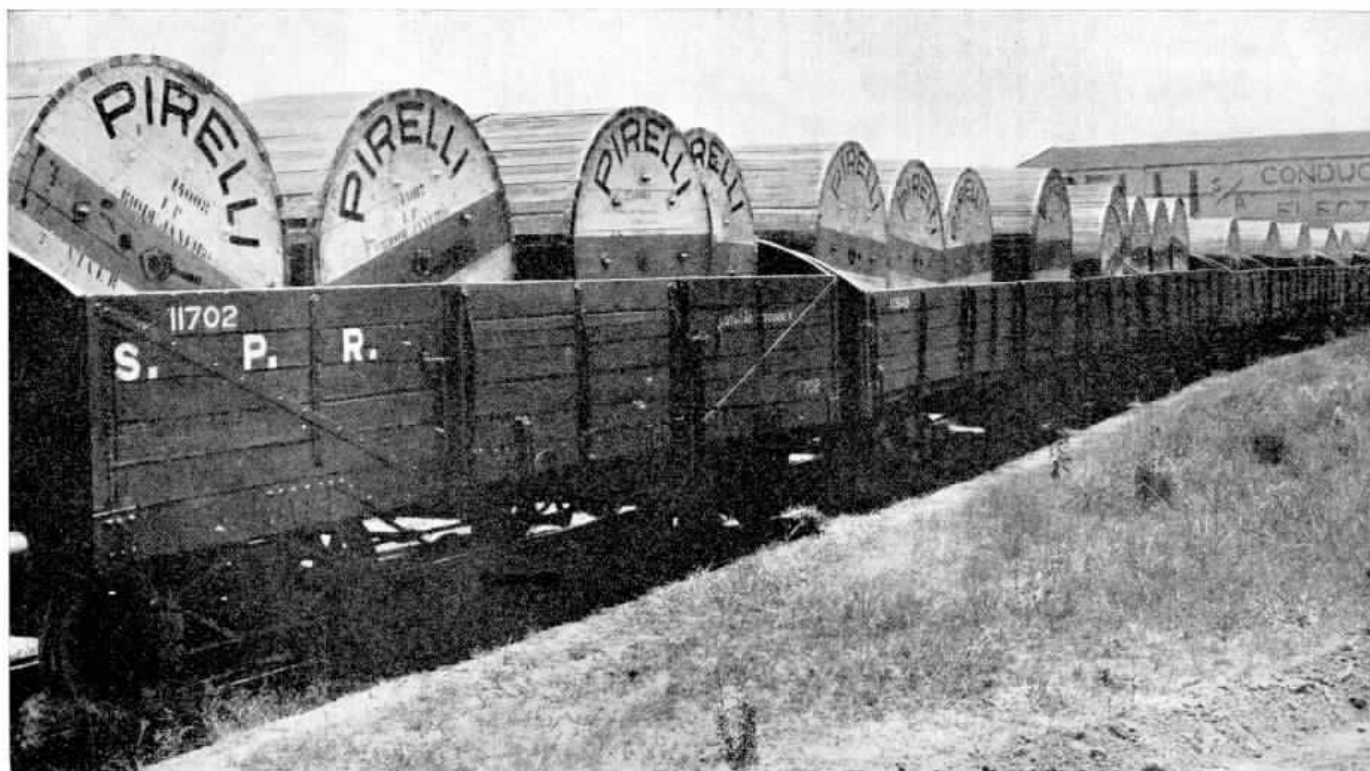
— E' onça mesmo, rapaz!

Abrindo caminho a facão pelo intrincheado de taquari, chegamos ao pé do monjoleiro. Nada! Que fazer? Abrir picada até quando? De rasto, pu-me a procurar uma pista pelos pequenos e intermináveis tunéis que o trançado de taquaras finas apresenta. Encontrei algumas manchas de sangue e fui seguindo-as. Fui me arrastando de facão em punho e ao cabo de uns 50 metros dei com a "bleha" já nos estertores da morte. Arrastá-la para fora, foi o maior trabalho que já tive numa caçada, confesso, porém, que foi esta a mais bela e feliz caçada que fiz.

Agora, não sei qual é a minha maior emoção: se a alegria pelo feito e pela sorte da caçada ou se a pena de ter abatido essa pequena maravilha do nosso sertão.



A "bleha" carregada em triunfo



A INDÚSTRIA NACIONAL NA ELETRIFICAÇÃO DA COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

Colina - S. Paulo

Novo aparelhamento telefônico

NO mês de Abril passado foram inauguradas as instalações do novo aparelhamento telefônico na cidade de Colina, com a presença do Sr. Luiz Lemos de Toledo, Prefeito Municipal, autoridades e pessoas gradas.

Vitorino Maciel Ribeiro, Chefe da Zona de Bebedouro, demonstrou alguns dos aperfeiçoamentos das novas instalações ora entregues ao serviço do público colinense, que compreendem uma eficiente rede constituída de cabos aereos em sólidos postes de cimento substituindo a antiga rede de fios nus instalada em postes de madeira e inúmeros outros melhoramentos necessários a um serviço telefônico eficiente a que Colina estava fazendo jus.

O Município de Colina tem uma população de cerca de 30.000 habitantes, possuindo a sua sede cerca de 700 prédios.

Está instalada no Município a Coudelaria Paulista, fazenda experimental e de criação, de propriedade do Governo do Estado e considerada uma das melhores da América do Sul e onde se realizam anualmente exposições regionais de animais e produtos derivados.

Em seguida à demonstração foi oferecido aos presentes um "cock-tail", sendo batidas as fotografias estampadas nesta página, vendo-se, no grupo geral, o Sr. Prefeito Municipal ao lado de Vitorino Maciel Ribeiro.



Pessoal que executou a reforma da rede externa de Colina, dirigido por J. Tonello, Chefe da Planta do Distrito de Araraquara.

E' chefe da Estação de Colina a Srta. Aurora de Oliveira Luz, que tem agora melhores meios para o desempenho de suas funções.



A Jaramina

A JARAMINA é uma palmeira amazônica, cujos frutos são constituídos de matéria dura, córnea, a que se chama "marfim vegetal". Substituindo o marfim, a sua procura vem sendo enorme. E' matéria prima de grande valor para o fabrico de botões, de objetos de arte, etc.



Grupo feito durante a visita do Sr. Prefeito, que se vê ao centro, ao lado de Vitorino M. Ribeiro.

Clube de Boliche "Sino Azul"

6.ª disputa do troféu "Blue Bell"

MAIS uma vez foi disputada a posse do troféu "Blue Bell" — gentil oferta, sempre lembrada, de P. A. Applegate — num renhido pleito, na tarde de 16 de Junho.

Tomaram parte 79 jogadores, classificando-se 7, os quais com mais 3 vencedores das disputas anteriores formaram a equipe de 10 para a 6.ª rodada.

Dos 3 classificados anteriormente, Waldomiro Alambert não pôde tomar parte porque estava convalescente e Welmar de Almeida, num gesto cavalheresco, não quis tomar parte para não ter a oportunidade de ganhar o troféu definitivamente, pois já tem 2 vitórias; também não compareceu, por estar em férias, Renato Cipriani, classificado na última rodada.

N. Gloria — classificado anteriormente — Estudos da Planta. 1.º) S. Hipólito com 648 pinos — Secção Oficinas; 2.º) P. A. Applegate com 641 pinos — Secção Conservação; 3.º) W. L. Zeigler com 630 pinos — Secção Light; 4.º) W. A. Terrell com 627 pinos — Secção Light e A. Bellatto com 627 pinos — Secção Oficinas; 6.º) H. J. English com 605 pinos — Secção Planta; 7.º) B. Vitiello com 602 pinos — Secção Oficinas; 8.º) E. Barrella com 601 pinos — Secção Conservação; 9.º) S. Dardes com 598 pinos — Secção Divisão Estado.

A Secção Oficinas teve nesta disputa supremacia, pois classificou 3 jogadores e, destes 3, saiu vencedor A. Bellatto com 640 pinos.



Nelson Gloria, à direita, vencedor da disputa anterior, entregando o troféu a A. Bellatto, vencedor da 6.ª disputa.



Vencedores e torcedores da 6.ª disputa do troféu "Blue Bell".

Os outros jogadores ficaram assim classificados:

2.º) S. Dardes com 623 pinos; 3.º) E. Barrella com 609 pinos; 4.º) N. Gloria com 598 pinos; 5.º) B. Vitiello com 572 pinos; 6.º) H. J. English com 564 pinos; 7.º) S. Hipólito com 560 pinos; 8.º) W. L. Zeigler com 526 pinos; 9.º) W. A. Terrell com 518 pinos; 10.º) P. A. Applegate com 511 pinos.

Ao terminar a partida, foi dado um viva ao vencedor, sendo-lhe entregue o rico troféu de posse transitória, pois em Novembro p. futuro será feita nova disputa.

Aos presentes foi servida uma mesa de sanduíches e chopes terminando a diversão na mais franca cordialidade e alegria.



Manufaturas de madeira

EM consequência das dificuldades de transporte ocasionadas pela guerra, muitos países se viram na necessidade de recorrer à indústria brasileira. Por esse motivo, a posição do Brasil como fornecedor de produtos manufaturados vem se firmando cada vez mais. E entre esses fornecimentos se encontram as manufaturas de madeiras, tais como mobílias, caixas desarmadas para encaixotamento em geral, tacos para soalho, objetos de adorno, ancoretas, barris, pipas, cabos de vassoura, etc.

Para se avaliar o incremento que tem no Brasil a exportação das manufaturas de madeira, basta dizer que em 1939 ela atingiu apenas 6.136 toneladas, no valor de 1.570 contos de réis, ao passo que em 1941 as vendas subiram a 21.120 toneladas, no valor de 13.517 contos de réis.

Os países aos quais o Brasil vendeu produtos de madeira manufaturada foram os seguintes: África do Sul, Uruguai, Moçambique, Bolívia, Guiana Holandesa, Antilhas Holandesas, Argentina, Panamá e Estados Unidos.

Superamos os velhos deuses

Por ACHILLES ZALUAR

CONSIDERANDO os privilégios sobrenaturais dos velhos deuses do Olimpo e os privilégios naturais que desfrutavam os homens modernos, somos levados a admitir, sem exagero, que, a muitos respeito, superamos aqueles. O leitor, de certo, sob o fascínio que sobre todos nós exerce a maravilhosa civilização helênica, mostrar-se-á incrédulo e surpreso. Pela imaginação do leitor, inteligente e impregnado de cultura clássica, passarão as figuras soberbas de Júpiter, o deus dos deuses, onipotente e tonante; de Juno, sua esposa; de Minerva, de Apolo, de Netuno, de Saturno, de Vulcano... Confessamo-nos, também, como o leitor, admiradores entusiastas dessa magnífica sociedade de deuses prodigiosos. E não somente dos deuses como dos semi-deuses: Hércules, Aquiles, Ulisses... Rendemo-nos ao encanto dos hexâmetros de Homero a exaltar, na sua *Ilíada*, os feitos do conquistador de Troia ou a narrar, na sua *Ulisséia*, as aventuras fantásticas do astuto esposo de Penélope. Mas, quando vemos o esbelto e diligente Mercúrio, que, além de deus do comércio... e dos ladrões, acumulava as funções de mensageiro celeste, a percorrer, luminosamente, o espaço no exaustivo afã de transmitir as ordens do seu senhor ou os recados dos seus pares, quedamo-nos desapontados. Então era esse o sistema de comunicações dos velhos deuses do Olimpo? Não encontraram eles outro processo mais engenhoso e sutil? Com franqueza!... Nós, apesar da fragilidade e imperfeição do barro de que somos feitos, possuímos coisa muito melhor. Depois, aliás, que Benjamin Franklin espetou na ponta de uma haste metálica os raios forjados por Vulcano e que Santos Dumont tornou realidade o doido sonho de Ícaro, comprometeu-se seriamente o prestígio do Olimpo. Podemos, na verdade, com os Morse, os Edison, os Bell, os Marconi e tantos outros, afirmar, com orgulho, que superamos, a muitos respeito, os próprios deuses, porque sabemos aproveitar esses três auxiliares mágicos: o trabalho, a inteligência e o saber!...

Os méritos do agrião

MARION DARTNEELL

Distribuição de SPES de S. Paulo.

O AGRIÃO é verdura conhecida e apreciada desde a mais remota antiguidade e atualmente o seu consumo tem aumentado muito, não só em saladas mas também em sanduíches. E de fato merece a preferência que lhe dão, pois contém quasi todas as vitaminas, em boa proporção.

Nele se encontra cinco vezes mais ferro do que na couve, na alface e no salsão. Mesmo sobre o espinafre, o agrião leva vantagem, pela maior quantidade de ferro que proporciona, sendo interessante notar, ainda, o fato de que encerra, também, boa proporção de cobre.

Um dos erros de quem come agrião é desprezar os talos, para comer só as folhas, quando nos talos estão os mais importantes princípios desta verdura. Não corremos aqui o risco (no Brasil também não) de, como na Europa, confundir o agrião com a venenosa cicuta, mas o agrião deve, como qualquer verdura ou legume destinado a se comer cru, ser lavado com cuidado muito especial, afim de evitar qualquer infecção que possa trazer das águas onde cresce. ("Hygéia", Março de 1939).

Da Terra ao Sol

UM avião que partisse da Terra em direção ao Sol, caminhando 400 quilômetros por hora, levaria mais de 40 anos para lá chegar. (148 milhões de quilômetros).

Diz o ditado antigo:
Casa encaxada é casa
com pulgas porra não
com cera Fidalga.

Fidalga
A ÚNICA CERA
PARA SOLARILHOS PREPARADA
COM INSECTICIDA

Produto da QUÍMICA INDUSTRIAL FIDALGA Ltda.
RUA RIO GRANDE, 560 -- TEL. 7 - 6492
CAIXA POSTAL 808 - S. PAULO

Como Curar um Resfriado



De MARK
TWIN

COM o incêndio da Casa Branca, na Virgínia, perdi o meu lar, a minha felicidade, a minha boa constituição e a minha mala. A perda das duas primeiras coisas não tem, realmente, grande importância; mas perder uma pessoa a sua boa constituição e a sua mala, boa também, é falta de sorte.

No dia do sinistro, a minha boa constituição cedeu à violência do resfriado que eu apanhara esforçando-me — aliás baldadamente — por fazer qualquer coisa útil em tais circunstâncias. Da primeira vez que espirrei, um amigo me aconselhou a tomar um escalda-pés e meter-me na cama. Assim fiz. Logo depois, outro amigo me assegurou que o melhor era levantar-me sem demora e ir tomar uma ducha fria. O que igualmente fiz. Mas um terceiro camarada me garantiu que a tática infalível a seguir era a que consistia em "tratar o resfriado comendo bem e a febre deixando de comer". De maneira que me alimentei copiosamente e me recolhi ao leito, disposto a fazer um longo jejum. Devo esclarecer que, para me nutrir com a recomendada abundância, me dirigi a um restaurante, inaugurado naquele mesmo dia e onde se pagava a preço fixo a refeição, podendo o freguês servir-se à vontade. O proprietário, em respeitoso silêncio mas não sem certa estranheza, acompanhava com os olhos o suceder dos pratos. Expliquei-lhe que estava tratando um resfriado. Perguntou-me se a gente da Virgínia — percebi então que era de fora e há pouco chegado à terra — se resfriava com frequência. E, como eu respondesse afirmativamente, o homem fechou o estabelecimento... para sempre.

A caminho do meu escritório encontrei outro amigo de infância, o qual me afirmou, nos termos mais categóricos, que a maneira mais eficaz de tratar um resfriado era beber meio litro de água tépida e bastante salgada. Experimentei imediatamente. E o resultado foi assombroso. Tive a impressão de expelir a própria alma... a própria imortalidade da alma! Se vier a apanhar outro resfriado e tiver que escolher entre um terremoto e meio copo de água tépida e salgada, não hesitarei um só momento: preferirei o terremoto.

Quando a tempestade de que o meu estômago fôra teatro mais ou menos se acalmou, continuei a pedir lençóis emprestados e a encharcá-los literalmente. Por acaso travei conhecimento com uma digna senhora que voltava das planícies do Far West, onde os médicos são raros, e devido a isto adquirira, naturalmente, grande competência em matéria de doenças benignas. Devia até possuir a tal respeito conhecimentos extraordinários, a julgar pela sua idade, não inferior de certo a cem

anos. Por suas próprias mãos me preparou uma mistura de melado, aguardente, terebentina e outras drogas; e, tendo-me feito tomar uma dose, equivalente a um copo, ordenou-me repeti-la de quarto em quarto de hora.

Não a repeti, porém. A primeira fôra bastante para me arrebatara todas as noções e sentimentos de honradez e moralidade, deixando em seu lugar, furiosamente despertados, os mais baixos instintos da natureza. Por efeito de tal heberagem, tornar-me-ia capaz de assassinar todas as crianças dum colégio e saquear as sepulturas de um cemitério.

Dois dias depois, experimentei novos remédios infalíveis que tiveram como resultado fazer descer o resfriado do nariz para os pulmões. Desatei a tossir e a perder a voz.

Fui de mal a peor. Aconselharam-me gin puro. Tomei. Depois, gin com goma. Tomei também. Em seguida gin com cebola. E o meu hálito afugentava os interlocutores.

Pensei que talvez me fizesse bem viajar. Partí para o lago Bigler, com o meu confrade e bom camarada Wilson. Caçámos, pescámos, dançámos de manhã à noite. De noite, tratava eu do resfriado. Indicaram-me o lençol molhado. Resolvi empregar esse remédio, como aplicar aos outros, na esperança de que algum produzisse o desejado efeito. Prepararam-me o tal lençol para a meia noite. Lá fora, nevava. Puseram-me nú da cintura para cima, deitaram-me de costas e envolveram-me no tal lençol de linho humedecido. Sentí os ossos transformados em gelo; e o meu coração positivamente deixou de bater. Só a um milagre e dos maiores posso atribuir a felicidade de ter saído com vida da aventura.

Como a experiência do lençol não desse o menor resultado, outra dama compadecida se ofereceu para me colocar no peito uma cataplasma de mostarda — não das que veem feitas da farmácia mas das que se preparam à velha e boa moda caseira. Ao deitar-me, coloquei sobre a mesa de cabeceira a cataplasma fumegante e de imponentes dimensões — oitenta centímetros quadrados pelo menos — para a aplicar dali a alguns momentos, quando ela se tornasse suportável. Nisto, passei pelo sono; e, quando tornei a abrir os olhos, o jovem Wilson que chegara de fora, esfoameado, tinha-a comido.

Nunca vi estômago daquela força. Estou certo de que, a mim próprio, se fosse inteiramente comestível e não andasse doente, Wilson me haveria devorado.

Depois de passar uma semana no lago Bigler, fui para Steamboat Springs, onde, além dos famosos banhos de vapor, ingeri as mais horrendas drogas que se possam imaginar. E sem dúvida elas me curariam se eu não fosse obrigado a voltar à Virgínia, onde, apesar das mixórdias absorvidas, o meu estado não fez senão piorar. Finalmente tomei a resolução de ir a São Francisco. No primeiro dia, uma dama de Lick House me ordenou um litro de whisky por dia e um amigo do Hotel Ocidental me impôs o mesmo regime. Para fazer a vontade de ambos passei a tomar dois litros por dia. E ainda estou vivo!

E', pois, em obediência ao mais filantrópico dos sentimentos que ofereço, às pessoas atacadas por idéntico mal, o longo e variado sistema de cura que acabo de observar. Elas que experimentem! E, se não ficarem rapidamente boas, o peor que lhes sucederá — espero eu — será morrerem.



Araraquara - S. Paulo

NO dia 17 de Maio último, os associados da Biblioteca dos Empregados da C. T. B em Araraquara, S. Paulo, reuniram-se para eleger a nova Diretoria para o período de 25-5-42 a 25-5-43.

A reunião foi presidida por Geraldo Blum, Gerente do Distrito, que discorreu sobre a assembléia. Iniciada a votação para proceder à apuração, o Presidente con-

vidou Batista Pivello, Celestino Romeu e Alvaro Alverca, funcionários da Companhia, no Rio e S. Paulo, em viagem.

A Diretoria eleita foi a seguinte: 1.º bibliotecário, Josephina Luiza Bergo; 2.º bibliotecário, Rosa Baptista Elizeu; 1.º secretário, Rosa Maroni Aére (reeleita); 2.º secretário, Angelo Bonetti; 1.º fiscal de livros, Maria Rocha; 2.º fiscal de livros, Nida Gorni; 1.º tesoureiro, Hilton Ferraz do Amaral; 2.º tesoureiro, Clovis de Oliveira.

**ARTEFATOS
DE
BORRACHA, EBONITE E ORIONITE (BAQUELITE)
SO'**



**ABSOLUTA GARANTIA
S/A. FÁBRICAS "ORION"**

Fundada em 1898

RUA JOAQUIM CARLOS N. 9

Caixa Postal N. 2767 — Telegramas "ORION" — SÃO PAULO

FILIAL

PALÁCIO DO COMÉRCIO

Rua da Candelária n. 9 — 9.º andar — sala 901 — Telefone: 43-5472

RIO DE JANEIRO

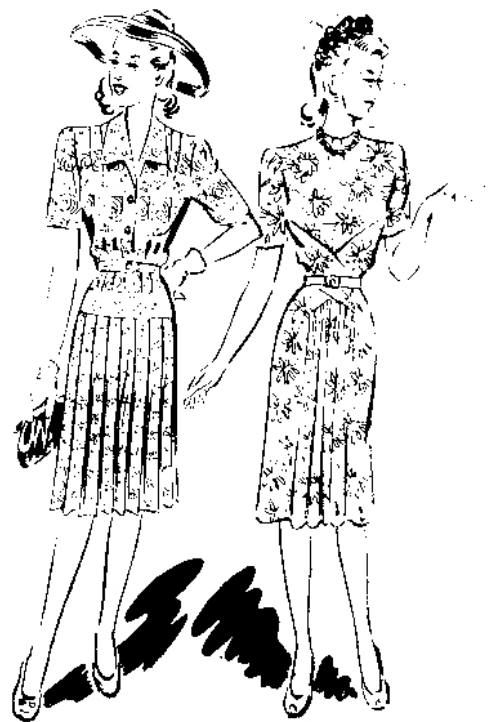
FORNECEDORA DA COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

Página Feminina

BRASILEIRAS CÉLEBRES

MADRE JOANA ANGÉLICA DE JESÚS

EM consequência da revolução constitucionalista que rebentara, em 1820, em Portugal, graves acontecimentos se desenrolaram no Brasil, onde várias capitânias aderiram ao movimento e maior vulto tomaram os ideais libertadores da nossa Pátria. A Baía foi teatro, em 1821, de violentas lutas entre brasileiros e portugueses. Era, por esse tempo, Abadessa do Convento da Lapa, em São Salvador, a heróica e santa Madre Joana Angélica de Jesús, pertencente a distinta família da sociedade local. Com o objetivo de expulsar alguns patriotas nacionais que, segundo pretextava, se haviam refugiado no Mosteiro, ordenara o Brigadeiro Madeira de Melo, comandante das forças lusas, a invasão da casa religiosa. Chega, assanhada, a soldadesca. No interior da clausura, aterrorizadas, as freiras ajoelham-se a rezar. O portão é arrombado. Mas, quando, brutalmente, a turba quer penetrar no claustro, surge-lhe à frente a figura decidida e enérgica da Abadessa. "Para trás, bandidos! — grita-lhes, indignada — Respeitai a casa do Senhor! Antes de conseguirdes os vossos infames desígnios, hereis de passar por sobre o meu cadáver!" Detem-se, por instante, a soldadesca. Súbito, porém, irada, clama: "Mata, mata! Avante!" E um facinoroso, fremente de ódio e sedento de sangue, a vociferar sacrilégios, crava o sabre no peito de Soror Joana Angélica de Jesús, que tomba ao solo sem vida — mártir da Fé e da Independência!



que o fim seja alcançado. Faça um balanço de si mesma e siga o já bem trilhado caminho das belezas famosas, se você deseja alcançar a perfeição.

CONSERVE A JUVENTUDE

NÃO se mantenha de má disposição, a menos que deseje cultivar as rugas. Toda moça deve manter o bom humor a bem da sua beleza física. Isto se faz com expressões de alegria natural.

PROCESSOS DE LIMPEZA

PARA limpar o "tailleur", ou outro vestido de tecido espesso, um bom, prático e simples meio está em deitar uma colher de vinagre na água em que se molha a escova para limpá-lo.

Outro processo interessante e bem pouco conhecido é o que vamos dar agora, destinado a tirar o cheiro desagradável que a tarefa da cozinha deixa nas mãos de muitas donas de casa. O mesmo é simplíssimo: esfregue-se um pouco de manteiga nas mãos, antes de lavá-las bem, e não ficará o menor odor de gordura ou qualquer outro tempero.

OS SAPATOS

OS saltos exageradamente altos dos sapatos podem afetar os órgãos internos, devido a instabilidade e falta de equilíbrio do corpo quando se caminha. É aconselhável, portanto, o uso de saltos moderados, que são mais cómodos e elegantes.

MANEIRAS DE FALAR

SABER falar é uma ciência que muito pouca gente tem a sorte de possuir. Não

queremos aqui nos referir à maneira, isto é, à correção, pois acreditamos que as nossas leitoras saibam até para nos ensinar. O que queremos abordar é o modo que principalmente uma moça deve ter quando estiver conversando com outrem, não elevar a voz a ponto de perturbar as demais pessoas que dela se acharem perto. Além de ser uma falta grande de polidez, pode também ser considerada indiscrição, conforme o assunto de que estiver tratando. Na mulher a voz macia e baixa é um encanto que quase sempre é observado pelos homens.

O CAMINHO DA PERFEIÇÃO

A BELEZA que os homens admiram e as mulheres invejam pode ser obtida por qualquer moça de boa vontade. É preciso um perfeito acabamento em cada detalhe: limpeza e ordem nas roupas e acessórios, maneiras calmas e di tintas, ao lado de uma voz agradável e controlada. O caminho da perfeição não é fácil, pois apresenta uma série de ramificações que devem ser escrupulosamente seguidas para



Passeio a Santos

UM grupo de funcionários do Almo-xarifado Geral da Divisão de São Paulo realizou, no dia 10 de Maio último, um passeio a Santos, e dessa excursão foram tiradas as fotografias aqui reproduzidas. Esse passeio, conquanto realizado por um pequeno grupo de pessoas, se revestiu de muito entusiasmo e alegria, e todos se divertiram bastante na bonita e amena praia de São Vicente, próximo à ilha de Urubuqueçaba.



Coletânea - 5.^a Série

NO propósito de difundir o mais possível os ensinamentos populares de saúde e higiene que constituem sua razão de ser, a Secção de Propaganda e Educação Sanitária do Departamento de Saúde do Estado de S. Paulo acaba de reunir em livro a quinta centena de artigos, traduções e tópicos educativos que dis-

tribuiu pelos jornais e revistas de S. Paulo e de outros Estados que os solicitaram, sendo este material de informação prática redigido de forma simples e clara, mas sempre com o necessário rigor científico.

Esta publicação, que é o quinto volume da série denominada "Coletânea", será gratuitamente fornecida a quem o pedir, por carta, à Diretoria Geral do Departamento de Saúde, à rua Barão de Itapetininga, 88, São Paulo.



Karo

RÓTULO DOURADO

(GOLDEN KARO)

DELICIOSO E PREFERIDO POR TODOS

Outros tipos em rótulos

AZUL — VERMELHO — CHOCOLATE

EXPERIMENTE TAMBEM OS DELICIOSOS PÓS PARA PUDINS *DURYE A*
AOS SABORES DE
BAUNILHA — CARAMELO — CHOCOLATE

O valor da paina

A PAINA é um produto vegetal de grande valor, mas não tem sido explorada como devia ser, no Brasil.

Essa excelente fibra encontra múltiplas utilidades e aplicações em várias indústrias. As suas qualidades características e que lhe dão valor industrial são as seguintes: seu diminuto peso, muitas vezes inferior ao da cortiça; sua grande flutuabilidade; suas propriedades isotérmicas, que a fazem estimar como um isolante de primeira ordem; sua impermeabilidade, que permite se possa submergí-la n'água durante semanas e meses seguidos sem que absorva a mínima parcela de líquido; sua resistência à ação dos insetos, inclusive o cupim.

Esse conjunto admirável de qualidades faz com que a paina tenha uma larga e tradicional aplicação no enchimento de colchões, travesseiros e cobertas acolchoadas; no fabrico de salva-vidas; no isolamento de câmaras frigoríficas, estufas, cabines telefônicas, salas de música, cabines de aviões, etc. e como material de ligação de tapetes impermeáveis (Linóleum, Congóleum) por suas propriedades como isolante e anti-hídrico.

Como se vê, é flagrante a importância da paina e é pena que o Brasil, com um território tão vasto, onde a variedade do seu clima permite todas as culturas mundiais, não apareça como um dos principais produtores de paina, primazia que pertence às Índias Holandesas, país que em 1937 exportou 16.969 toneladas de paina no valor de mais de 80 mil contos de réis.

A exportação de paina do Brasil, em 1941, para os Estados Unidos, Inglaterra, Argentina e outros países, atingiu 314.056 quilos, no valor de 999 contos de réis.

DIVISÃO REGIONAL DO BRASIL



UMA nova divisão regional do Brasil acaba de ser adotada em todos os estudos procedidos em todos os ministérios e serviços do Governo, nos quais se impo-

nha uma peculiar divisão do território nacional, divisão essa proposta pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e aprovada pelo Sr. Dr. Getúlio Vargas, presidente da República.

Moldada em princípios científicos-geográficos, essa divisão é considerada mais estável do que a antiga divisão denominada géo-econômica, pois a geografia física é de evolução econômica e suscetível de mudanças bruscas.

SINO AZUL, reproduzindo o gráfico do mapa do Brasil com a sua nova divisão territorial por zonas, tem em mira torná-la conhecida de seus leitores, para que se orientem patrioticamente diante de uma publicação oficial em que seja empregada a nova divisão, principalmente nos estudos econômicos do Brasil.

O Brasil ficou, assim, dividido em cinco regiões, duas das quais subdivididas.

A primeira é denominada região "Norte", e compreende os Estados do Amazonas, Pará e Território do Acre.

A segunda região denominada "Nordeste" é subdividida em duas partes: "Nordeste Ocidental", compreendendo os Estados de Maranhão e Piauí, e "Nordeste Oriental", abrangendo o Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Alagoas.

A terceira região, denominada "Leste", é também subdividida em duas partes: "Leste Setentrional" (Sergipe e Baía), e "Leste Meridional" (Minas, Espírito Santo e Rio de Janeiro).

A quarta região é a região Sul e abrange São Paulo, Paraná, Santa Catarina e o Rio Grande do Sul.

A quinta região denominada "Centro-Oeste" compreende finalmente os Estados de Mato Grosso e Goiás.

Aos que têm insônia

OS conselhos abaixo foram tirados de um artigo publicado no *Jornal da Associação Médica Americana*:

Suprima todo trabalho mental intenso meia hora antes de se recolher (jogo de xadrez, projeto de uma excursão para o fim da semana, escrever uma carta a um amigo).

Empregue tempo suficiente em se aprontar para deitar-se (roupas para a manhã seguinte, banho vagaroso, etc.)

Se gosta de ler na cama, escolha não-ficção ou um livro intrincado. Force seu espírito a se atribular com fatos embaraçosos, leve-o a uma rendição incondicional ao sono.

Transplante o seu pensamento dos temores ou ódios para um campo que interesse sem excitar.

Faça sua atenção saltar de uma idéia para outra. Assim como o espírito se torna inconsciente e o sono chega, os pensamentos vão se deslocando e dissipando.

Para repousar o corpo, conserve-se livre de qualquer pressão ou incômodo. (Alivie o peso de cobertas, roupas).

Banho tépido sem esfregar (Vá para a cama com o corpo um pouco úmido e frio. Quando o corpo vai se aquecendo, vai au-

mentando também o seu bem estar. Se durante a noite tiver insônia, retire as cobertas até o corpo se tornar frio. Depois, quando as cobertas são puxadas de novo, o corpo sente-se de novo confortado.)

Imite a respiração ritmada, lenta, profunda, do sono. (Os auxílios regularizam a circulação e podem aliviar o espírito e as emoções; as tensões do abdomen também).

Relaxe os músculos completamente.

Fique em repouso antes de procurar dormir. (Fique na cama uma hora ou mais, antes da sua hora regular de se recolher. Faça assim noite após noite para acumular uma reserva de descanso e adormeça sem a antiga luta).

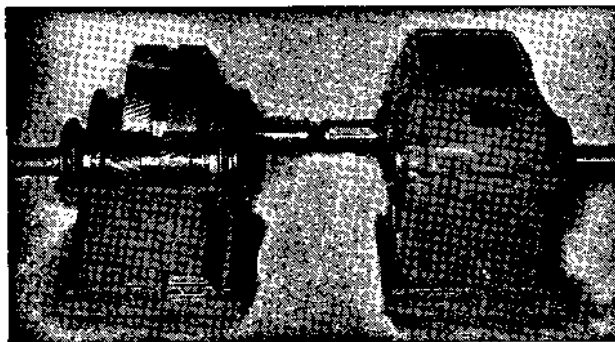
O ardil do caranguejo

UMA classe de pequenos caranguejos existentes nos arrecifes de coral do este da Austrália se utiliza das anêmonas do mar como engodo. Ao sentir fome apanham uma e a mantêm no alto. O polipo agita, então, oucamente, os tentáculos, que não tardam a atrair uma presa. O caranguejo desce então a anêmona, come o pescado e repete a mesma operação até ficar satisfeito.

REDUTORES DE VELOCIDADE

DE QUALQUER SISTEMA E CAPACIDADE

**ENGRENAGENS
SILENCIOSAS**



**FABRICA
DE
ENGRENAGENS
E
ACCESSÓRIOS**

TO MAKE "SUNDERLAND GEARS"

END. TEL.
ENGRENAGEM

SARDI & SAUER
Largo do Machado, 27
RIO DE JANEIRO

TELEF.
25-2656
25-2522

O Zircônio no Brasil

O zircônio é um minério resistente e de ação abrasiva, empregado na fabricação de material refratário, munições, cadinhos para fusão de metais, fornos para altas temperaturas, etc. Adicionado em pequena quantidade ao alumínio, aumenta a sua resistência à corrosão, principalmente pela água do mar. Misturado o metal ao seu nitrato, produz uma pólvora relâmpago, sem fumaça e sem cheiro.

O Brasil possui as maiores reservas de zircônio, apresentado sob dois aspectos: o óxido e o silicato, achando-se os maiores depósitos em Poços de Calda, Minas Gerais, e avaliados em 2 milhões de toneladas. Esse minério é encontrado também em areias monazíticas nos Estados da Baía, Espírito Santo e Rio de Janeiro.

O principal comprador do zircônio brasileiro é a América do Norte.



Um vidrinho de
MINORATIVAS
é uma apólice de seguro
contra o mau humor

EFEITO SUAVE

NÃO PRODUZEM CÓLICAS!

Da análise dos erros

O. KALLUT

Eng. Geral — D. Federal

NO desempenho normal e diário de suas atividades, qualquer empregado, nas condições médias de competência e aplicação, está sujeito a cometer erros ou enganos, mais ou menos graves e com maior ou menor frequência.

Por isso mesmo, geralmente as rotinas estabelecem a praxe da **revisão** de todos os trabalhos, quer pelo próprio executante ou por terceiros, antes do seu encaminhamento normal dentro da respectiva organização.

Assim, muitos erros e enganos são **corrigidos sumariamente**, sem a devida análise de suas causas, que, muitas vezes, independem da competência ou boa vontade do empregado que os cometeu.

Julgamos que a simples correção do erro encontrado não satisfaz plenamente aos interesses gerais do serviço e até mesmo dos empregados, porque, sem o exame racional dos motivos determinantes dessas falhas, essas irregularidades se repetirão enquanto perdurarem as suas causas. Nessa análise, porém, imprescindível a toda administração concienzosa, além dos elementos técnicos, terão de ser usado, também, inúmeras vezes certos conhecimentos de psicologia.

Pondo de parte os casos de habitual **negligência** ou deliberada **má vontade**, absolutamente inadmissíveis e tão condenáveis que preferimos não comentá-los, os erros de operação, em qualquer serviço, podem ter origens de várias espécies.

Inicialmente queremos focalizar a importante questão da **seleção das capacidades** e respectiva distribuição das atividades segundo as aptidões adequadas.

Há tarefas fáceis para uns e de quase absoluta impossibilidade para muitos, mas que, muitas vezes, não são convenientemente distribuídas. Os maus resultados, nesses casos, cabem mais à direção do serviço que aos seus inadequados executantes. Outras vezes, a utilização de dados iniciais, oriundos de fontes **pressupostamente idôneas**, levamos a resultados inaceitáveis e aí pecamos por excesso de confiança.

Dada a gradação infinita das mentalidades, as rotinas e regulamentos se não forem **discutidos** entre chefes e auxiliares, antes de postos em execução, poderão ser **interpretados** de modos diversos e não haverá, certamente, homogeneidade nos resultados finais.

Também o **método de trabalho** se não for racionalmente estabelecido e seguido, **em proporção adequada** à capacidade de produção individual, pela sobrecarga ou dispersão mental simultânea, poderá ser fator preponderante de erros.

(CONTINUA NA PÁGINA SEGUINTE)

Abel D. Machado

ABEL Duarte Machado, da Secção de Construções da Divisão de Minas e Rio, foi homenageado em Junho último, por completar 25 anos de bons serviços à C. T. B. J. Machado Coelho, Gerente do Distrito Central de Minas, representando Deoclecio O. Pinto, Chefe da Secção de Construções, ofereceu-lhe o emblema de ouro, na presença dos empregados daquela cidade.

As gravuras fixam aspectos da solenidade, vendo-se em cima a entrega do emblema e em baixo um grupo em que se vê o homenageado, tendo à direita sua exma. sra. e à



esquerda J. Machado Coelho, exma. senhora, e Miguel Gretchina, Chefe da Estação de Belo Horizonte.



(CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 20)

Da análise dos erros

Finalmente, também a questão de higiene física e mental; de ambiente e espírito; de condições materiais do local de trabalho e equilíbrio económico e social do empregado, tudo isso concorre decisivamente para a perfeição e exatidão de qualquer serviço, eliminando em alta percentagem as possibilidades de erros.

Assim, pois, as falhas de execução, os erros, os enganos, quando pesquisadas criteriosamente suas causas, são, até certo ponto, uma colaboração apreciável à direcção dos serviços e, por isso, uma fiscalização atenta e persistente deve ser mantida em todos os setores de nossas atividades, menos para punir que para corrigir; mais para prevenir que para recriminar.

Chaves, Cabides e mais Objetos de Ferro

QUANDO se deixa algum objeto de ferro num lugar úmido, logo se enferruja.

Restitue-se-lhe o primitivo brilho, misturando duas partes de tripoli e uma parte de óleo de linhaça, e esfregando-se o objeto energicamente com um pedaço de lã. Se o objeto está muito enferrujado, é preciso untá-lo previamente com pinceladas de ácido sulfúrico. Deixa-se ficar o ácido, tira-se depois com água e termina-se a operação com o tripoli.



Problemas...

FOI um dos mais concorridos, entre os que já temos realizado, o concurso de Maio último. O sorteio foi favorável a Oswaldo Giacomini, das Oficinas da Companhia Telephonica Brasileira, em São Paulo, e a Odette Coelho, do Departamento de Contas de Consumidores, da Companhia de Carris, no Distrito Federal.

* * *

Eis as soluções dos problemas publicados no mês a que acima nos referimos:

1.º PROBLEMA

Antonio não é noivo de Olga, pois ao chegar já a encontrou com o seu noivo. Não é noivo também de Clara, pois o problema indica que os nomes dos pares não se correspondem absolutamente. Antonio, por conseguinte, é noivo de Maria. Pedro não pode ser noivo de Olga pela mesma razão que acabamos de citar, isto é, de não se corresponderem os nomes dos pares. Não é, também, noivo de Maria, que é noiva de Antonio. Logo, é noivo de Clara. Nessas condições, João é, forçosamente, noivo de Olga.

2.º PROBLEMA

Considerando que o quinhão de B vale 1, o de A vale 3 e o de C vale 6, temos um total de 10. Dividindo 50:000\$000 por 10, verificamos que B recebeu 5:000\$000; A recebeu 15:000\$000 e C recebeu..... 30:000\$000.

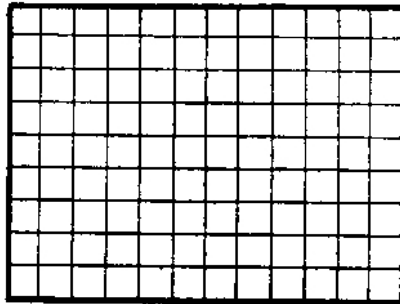
* * *

Publicamos a seguir dois novos problemas, cujas soluções nos devem ser enviadas até 31 de Agosto, inclusive.

1.º PROBLEMA

Pode o leitor nos informar que horas são neste momento, visto como há quarenta minutos passavam das dez horas da manhã três vezes tantos minutos quantos faltam agora para uma hora da tarde?

2.º PROBLEMA



Tem-se um tapete de 9 metros \times 12 metros, como mostra a figura acima, para se adaptar a uma sala de 10 metros \times 10 metros. Como é possível recortar o tapete e uní-lo de maneira a compor um tapete das mesmas dimensões da sala retirando-se dele apenas uma tira de 8 metros \times 1 metro e deixando duas partes iguais em forma e tamanho, que reunidas formarão o tapete desejado?

* * *

COM VISTA AOS GEÔMETRAS

“Entre dois espíritos iguais, postos nas mesmas condições, aquele que sabe Geometria é superior ao outro e adquire um vigor especial”
— Pascal.

As abelhas e o polen

A ABELHA é o inseto que mais eficazmente contribue para a polinização cruzada (transporte do polen das anteras para os estigmas das plantas), tanto nas hortas e pomares, como nos campos. De fato, um número suficiente de abelhas pode duplicar e até triplicar a colheita. Nos Estados Unidos há muitos abelheiros que se transportam de um ponto a outro com as suas colméias de abelhas, que eles arrendam frequentemente, à razão de 5 dólares por colônia, aos donos das hortas e pomares. E' permitido aos abelheiros dos Estados vizinhos da Califórnia invernarem com suas abelhas nos bosques de eucaliptos, passar, quando chega a primavera, às regiões onde crescem as laranjeiras e as salvas e voltar em seguida ao seu próprio Estado, afim de que as abelhas aproveitem a época da alfafa. A indústria dessas colméias móveis alcança considerável desenvolvimento em várias regiões norte-americanas, principalmente na do Oeste, onde há uma empresa que transporta as colméias em caminhões, que viajam do México a Idaho e da Califórnia a Nebraska.

* * *

NÃO escreva cartões a pessoas muito conhecidas ou a personagens muito elevadas. Eles não esquecerão, tão rapidamente, uma carta.

FABRICA DE MATERIAL ELÉTRICO E BAKELITE ELMA LTDA.

FERRAMENTAS DE PRECISÃO — ARTIGOS EM BAKELITE, EBO-
NITE, ETC. — PEÇAS DE ESTAMPARIA, SERVIÇOS DE TORNOS.

Rio de Janeiro

RUA DA GAMBOA, 131

Telefone: 23-6220

Baile das Rosas

PROMOVIDO pelo Telephonica Club de São Paulo, realizou-se na noite de 8 de Junho um alegre festival dançante, que teve o mesmo cunho de distinção e alegria das festas organizadas pela simpática sociedade.

Grande foi o número de pares que enchiam os salões



Grupo de sócios presentes ao baile



do "Scandinavo", onde se realizou o festival.

Deu a nota, ou, melhor, as notas, o Jazz do Rodrigues — do Francisco Rodrigues, do Almojarifado Geral daquela Capital, que com seus afinados instrumentos muito contribuiu para o entusiasmo e alegria dos presentes.

Ao lado, o Jazz do Rodrigues, que tanto animou as danças; em baixo um aspecto do salão



HOTEL AVENIDA

Capacidade para 500 hóspedes

O MAIS
CENTRAL
O MAIS
CÔMODO
O MAIS
ECONÔMICO

Água corrente e telefone em todos os quartos
 DIÁRIA PARA SOLTEIRO DE.... 30\$ A 40\$
 DIÁRIA PARA CASAL DE..... 50\$ A 60\$
 DIÁRIA PARA CASAL EM QUARTO COM BANHEIRO DE..... 70\$ A 80\$
 End. Teleférico: "AVENIDA" — Telefone 22-9800
AVENIDA RIO BRANCO, 152/162
 RIO DE JANEIRO



Notas Sociais

ANIVERSÁRIOS



Srta. Jandyra
Ida Graf, Te-
lefonista - Chefe de
S. João da
Boa Vista, S.
Paulo.



28 de Julho
Affonso L. Esteves
Secção de Listas
D. Federal



11 de Julho
Oswaldo Fernandes
Palma
Minas Gerais



Nathayr Cou-
tinho, Guarda-
-fios em
Viçosa, Minas
Gerais, e D.
Raymunda
Coutinho,
Agente Ope-
-radora da
mesma cidade



20 de Julho
José Corrêa
Itú
S. Paulo



26 de Julho
Bento Velloso
Jaú
S. Paulo

D. Marcelina
M. Galll,
Agente Ope-
-radora
em Pradópolis
S. Paulo



CASAMENTO

Com a Srta. Esmeraldina Lopes, contratou casamento Aldo Ccutto Arêas, da Conservação, no Distrito Federal.



Festa de aniversário, realiza-
-da a 21 de Junho último, de
Suely, filha da Sra. Maria de
Lourdes Appelt, da Secção de
Concertos, Distrito Federal, e
do Sr. José Appelt.

Página Infantil



URIEL, filho de Amadeu Corrêa da Fonseca, das Oficinas, S. Paulo, e D. Aida B. Fonseca.



JOSÉ FELIPE, filho de José Semper Penha, Feitor Geral de Instalações, S. Paulo, e D. Maria Felipe Penha.



ERLON JOSÉ, filho de Otelo Mastro, do Almoarifado Geral de São Paulo, e D. Nêg G. Mastro.



ANTONIO REINALDO, filho Antonio Vessani, da Planta de Colina, S. Paulo, e D. Maria P. Vessani.



WALTER LUCIO, filho de Nicanor Duarte de Menezes, Guarda-fios em Barroso, Minas Gerais.

Festa de crisma, realizada a 5 de Julho, de MARIA IGNEZ, filha de José Augusto Nascimento Filho, da Divisão de Minas e Rio no Distrito Federal, e D. Risoleta Kallut Nascimento e sobrinha de Oswald Kallut, da Engenharia Geral.



Orlando de Araujo

EM Uberaba, Minas Gerais, realizou-se em Junho último a entrega do emblema de ouro a Orlando de Araujo, da Secção de Controle dos Sub-Almoxarifados, da Divisão dos Estados de Minas e Rio.

Fez a entrega Deoclecio de Oliveira Pinto, Chefe da Secção de Construções, depois de algumas palavras sobre a excelente atuação do homenageado nos serviços da Companhia Telephonica Brasileira. A ce-



Deoclecio de Oliveira Pinto, Chefe de Secção de Construções da Divisão de Minas e Rio, colocando à lapela de Orlando de Araujo o emblema de ouro.



rimonia realizou-se na presença de muitos funcionários do Distrito Sul de Minas, entre os quais J. Camara, Gerente do Distrito.

Orlando Araujo, entre Deoclecio de Oliveira Pinto e J. Camara, e outros funcionários que assistiram a cerimônia.

Veteranos do Distrito Central de Minas

EM Junho último J. Machado Coelho, Gerente do Distrito Central de Minas, reuniu em Belo Horizonte os veteranos de seu Distrito que completaram 10 anos de serviço à C. T. B., entregando-lhes, depois de algumas palavras de agradecimento pela cooperação prestada, o emblema de bronze.

Receberam o dito emblema os seguintes funcionários: Srtas. Maria José Salles e Isabel de

Souza Campos, do Tráfego; João Ayrolla, Geraldo Soares Silva, José Lourenço Salles e José Pio da Silva, da Construção; Pericles Silvestre Alves, Comercial; Armando Gonçalves Vieira e José Herminio Salles, da Conservação Interna.

A gravura abaixo mostra os veteranos, sentados, tendo ao centro J. Machado Coelho e cercados por colegas das várias secções.





BOLETIM DE INFORMAÇÕES

DA CAIXA DE APOSENTADORIA E PENSÕES DE SERVIÇOS TELEFÔNICOS
DO DISTRITO FEDERAL

BOLETIM N.º 74

JULHO DE 1942

RESUMO DOS TRABALHOS DA 25.ª SESSÃO DO CONSELHO FISCAL REALIZADA EM 16-6-1942

Presentes os conselheiros Srs.: Eugenio Pécora Seára, Sra. Rita de Cassia Neri Madeira, Dagoberto Mesquita, José Luiz Fernandes e Hernani Renato de Castro.

EXPEDIENTE

Cartão de agradecimento do Dr. Paulo de Andrade Ramos.

MUTUÁRIOS FALECIDOS

Foi levado à conta de incobrável o débito deixado pelo mutuário falecido Adalberto Alves dos Reis.

PRÉDIOS ENTREGUES

Foram entregues as chaves dos prédios à rua Miranda de Azevedo ns. 378 e 388, em São Paulo, para os associados Guilherme de Souza e Henrique Cardenuto, atingindo assim a 100 o número de casas entregues pela Carteira Predial desta Caixa.

REVISÕES DE APOSENTADORIAS POR INVALIDEZ

Foram revistos os seguintes processos de aposentadoria por invalidez: API: 414/11-940, API: 481/15-941 e API: 498/32-941.

EMPRÉSTIMOS EM DINHEIRO

Foram aprovadas as seguintes propostas de empréstimos Ns.: R-52/42, R-54/42, R-59/42, 48/42, R-41/42, R-39/42, R-38/42, 4047, 35/42, R-36/42, 40/42, R-30/42, R-24/42, R-47/42, R-29/42, 31/42, 9/42, 27/42, 49/42, R-40/42.

EMPRÉSTIMOS PARA COMPRA DE IMÓVEIS

Foi aprovado o processo número 170-42/SP/B-223.

SERVIÇO MÉDICO

Foram aprovados os seguintes processos referentes ao Serviço Médico: EXM-420/16-942, ICR-1861/97-942, ICR-1858/94-942, ICR-1863/99-942, ICR-1853/89-942, INS/121/15-942, INS-120/14-942, TRS-210/31-942, TRS-212/33-942 e TRS-213/34-942.

AUXÍLIO PARA FUNERAL

Foi aprovado o processo de n. AFN-178/4-42.

PROCESSOS INDEFERIDOS

Foram indeferidos os processos ns.: TRS-199/20-942 e FIS-150/5-942 referentes ao Serviço Médico e o de n. 117-42/DF/B-265 referente à Carteira Predial.

RESUMO DOS TRABALHOS DA 26.ª SESSÃO DO CONSELHO FISCAL REALIZADA EM 22-6-1942

Presentes os conselheiros Srs.: Eugenio Pécora Seára, Sra. Rita de Cassia Neri Madeira, Dagoberto Mesquita, José Luiz Fernandes e Hernani Renato de Castro.

Justifica a sua ausência o Sr. Alfredo Grellet.

EXPEDIENTE

Telegrama de pêsames ao Dr. Fernando Guaraná por ocasião do falecimento de uma irmã.

REVISÕES DE APOSENTADORIAS POR INVALIDEZ

Foi mantida permanentemente a aposentadoria n. API-296/3-38 e por mais 12 meses a de n. API-503/37-941.

TRANSFERÊNCIA DE CONTRIBUIÇÕES

De acordo com o que estabelece o artigo 17 do decreto n. 20.465, foram transferidas para outras Caixas e Institutos as importâncias dos processos ns. TRF-303/24-42, TRF-309/30-42, TRF-310/31-42, TRF-312/33-42, TRF-298/19-42, TRF-302/23-42, TRF-307/28-42, TRF-308/29-42, TRF-295/16-42, TRF-297/18-42, TRF-281/42, TRF-282/3-42.

EMPRÉSTIMOS EM DINHEIRO

Foram aprovados os seguintes processos de empréstimos: R-55/42, R-69/42, R-51/42, R-61/ TRF-310/31-42, TRF-312/33-42, TRF-298/19-42, R-46/42, R-53/42, 50/42, R-66/42, R-67/42, R-63/42, R-70/42, R-48/42, 34/42, 39/42, 30/42.

RESUMO DOS TRABALHOS DA 27.ª SESSÃO DO CONSELHO FISCAL REALIZADA EM 30-6-1942

Presentes os conselheiros Srs.: Eugenio Pécora Seára, Sra. Rita de Cassia Neri Madeira, Dagoberto Mesquita, José Luiz Fernandes, Hernani Renato de Castro e Carlos Reis Filho.

MUTUÁRIOS SAIDOS

O Conselho Fiscal toma conhecimento que a associada Dulcinéa da Silva Rosa deixou os serviços da Companhia Telephonica Brasileira, deixando débito na Carteira de Empréstimos.

AUXÍLIO PARA FUNERAL

Foi aprovado o processo n. AFN-181/7-942.

EMPRÉSTIMOS PARA COMPRA DE IMÓVEIS:

Foram aprovados os seguintes processos: — 104-42/SP/B-224, 67-42/SP/A-50, 57-42/SP/B-192 e 141-42/SP/B-216.

SERVIÇO MÉDICO

Foram aprovados os seguintes processos referentes aos benefícios ns.: ICR-1879/115-942, ICR-1881/117-942, ICR-1882/118-942, ICR-1871/107-942, ICR-1875/111-942, ICR-1877/113-942, RDG-623/17-942, RDG-625/19-942, EXM-425/21-942, INS-123/17-942, INS-122/16-42, TRS-205/26-42, 1878/114-942, EXM-413/9-942, ICR-1874/110-942, ICR-1865/101-942, ICR-1868/104-942, ICR-1869/105-942, ICR-1859/95-942, ICR-1862/98-942, ICR-1864/100-942, ICR-1833/69-942, ICR-1844/80-942, ICR-1854/90-942.

SUSPENSÃO DE BENEFÍCIOS

De acordo com o que determina o art. 18 do Decreto 22.016, de 26 de outubro de 1932, foram suspensos, em caráter provisório, os benefícios concedidos pela verba "Internações Hospitalares".

PENSÕES

Foi homologada a concessão da pensão n. PNS-222/10-42.

APOSENTADORIA COMPULSÓRIA

Foi deferida a aposentadoria n. APC-18-1-941.

RENOVE O CERTIFICADO DE INSCRIÇÃO

O seu certificado de Inscrição pode, ou me-

lhor, deve ser substituído no caso de já se encontrar com demasiado uso.

E' conveniente renová-lo trienalmente, para oposição de novas fotografias.

Nos casos acima, deverá remeter à Caixa o certificado antigo, acompanhado de uma fotografia de cada pessoa considerada em sua inscrição.

No caso de extravio comunique-se com a Caixa e requeira 2.ª via do certificado, anexando uma fotografia sua e uma de cada beneficiário.

INSCREVA-SE NA CAIXA

Recorrer à Caixa de Aposentadoria e Pensões é uma eventualidade a que está sujeito qualquer associado.

Urge, portanto, estar INSCRITO, para que no momento oportuno possa usufruir o benefício reclamado.

CONSULTE SUA CAIXA

Tendo qualquer dúvida sobre os seus direitos com referência às leis que regem a Caixa, convém antes de tudo consultá-la. Indague dela sobre o seu caso; seja por memorandum, carta ou requerimento e terá uma resposta exata, pois sua Caixa está perfeitamente habilitada a informá-lo e garantir-lhe os direitos que lhe cabem.

Os olhos são os mais sensíveis registradores da luz

RECENTEMENTE, o Dr. Lelig Hecht, professor de bio-física da universidade de Columbia, nos Estados Unidos, ao relatar as primeiras experiências feitas para medir com precisão a menor quantidade de luz que o olho pode registrar, apresentou provas de que o nosso órgão visual é um dos mais sensíveis de todos os dispositivos para registrar a luz, muito mais sensível do que a melhor emulsão fotográfica ou qualquer outro aparelho físico.

Segundo o Dr. Hecht, de cinco a quatorze "quanta" (o "quantum" é a menor unidade de irradiação, básica e indivisível, inclusive da luz podem produzir uma impressão sobre a retina do olho, deixando, assim, apenas quatro escassas porções menores de luz que o olho é incapaz de perceber. Relatou ele que meia dúzia de observadores, durante um período de vários meses, verificaram que o mínimo de energia necessário para a visão estava entre 2,2 e 5,7 décimos milionésimos de um "erg" (unidade teórica da energia). Essa quantidade — disse ele — representa entre 58 e 148 "quanta" de luz emitida pelo aparelho.

A maior parte dessa luz perde-se, contudo, através da reflexão pela córnea do

olho, absorção no cristalino e outras partes do olho e passagem através da retina sem absorção — acentuou o Dr. Hecht. Subtraindo essa luz perdida, a quantidade absorvida atualmente pela retina é de 5 a 14 "quanta" — disse ele — acrescentando que desde que cada "quantum" reage contra apenas uma única molécula da substância receptora da retina, cinco trocas de moléculas produzirão a impressão da luz.



Os chineses e a impressão

O EMINENTE sinólogo Paulo Pelliot põe na China os primórdios da impressão, mais ou menos no ano 594, época em que se imprimiam xilograficamente, isto é, com tipos de madeira, certos textos populares. Em 932 os chineses imprimiram textos clássicos pelo mesmo processo. Desde o ano de 105 eles tinham inventado o papel; o fabrico do papel, porém, sem o qual não se poderia admitir a impressão, só no meio do século VIII é que passou da China para Samarkand, para se propagar depois do Oriente mediterrâneo ao Marrocos e entre os mouros da Espanha e, finalmente, pelo sul da França onde apareceu em 1189.

Discute-se si a impressão xilográfica começou nas estampas ou nos selos. Pelliot julga que as primeiras impressões xilográficas foram em selos, que no extremo Oriente remontam à mais alta antiguidade.

VETERANOS



35 anos
Antonio Moreira
Div. Minas e Rio
D. Federal



25 anos
José F. Silva
Div. Minas e Rio
D. Federal



25 anos
Claudionor Azevedo - Conservação - D. Federal



20 anos
Agenor Carlos
Conservação
D. Federal



25 anos
Lillian E. Rowlands - Santos
S. Paulo



25 anos
Pedro Lugon
Contadoria
S. Paulo



20 anos
Paulo F. Amaral
Santos
S. Paulo



30 anos
Cornélio Tonelli
Pirassununga
S. Paulo



25 anos
Manoel G. Almeida - Conservação-D. Federal



20 anos
Assumpta Hansen - Rio das Pedras - S. Paulo



30 anos
Augusto C. Coelho - Conservação - D. Federal



25 anos
José P. Freire
Conservação
Interior - S. Paulo



25 anos
Alvaro Oliveira
Contratos
D. Federal



15 anos
Iria A. Gould
Ribeirão Preto
S. Paulo



15 anos
Gerçudes Gazzotti — Est. da
Planta - S. Paulo



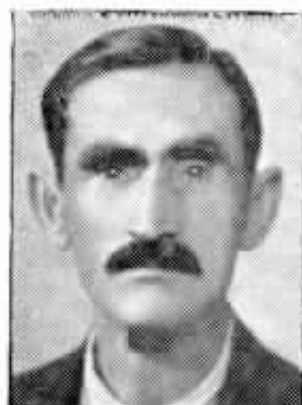
15 anos
Elino Oliveira
Conservação
D. Federal



15 anos
João Domingos
Conservação
S. Paulo



15 anos
Nair V. Bernardes — Quilts
S. Paulo



15 anos
Antonio J. Ferreira - Conserva-
ção — S. Paulo



15 anos
Lauro Souza
Franca
S. Paulo



15 anos
Felli Carlos
Contadoria
S. Paulo



15 anos
Edwiges Couto
Campinas
S. Paulo



15 anos
Benedicto A.
Prado - Contra-
tos — S. Paulo



10 anos
Isaltina M. Silva
Taubaté
S. Paulo



10 anos
Maria S. Silva
Guaratinguetá
S. Paulo



10 anos
Carmelia Callo
Mococa
S. Paulo



10 anos
Durvalina Velho
Limeira
S. Paulo



10 anos
Adrelina Albuquerque - Santo
Amaro - S. Paulo



10 anos
Cornélio F. Lima
Div. Minas e Rio
D. Federal



10 anos
Domingos N. Pe-
nido — Equipa-
mento-D. Federal

Ilha do Governador

3.º Aniversário da Estação Telefônica



O PESSOAL do Tráfego e da Planta da Estação Telefônica da Ilha do Governador, no Distrito Federal, quis comemorar condignamente o terceiro aniversário da inauguração da moderna estação inaugurada em 17 de Julho de 1939.

Para esse fim foram convidados E. Evetts, Superintendente do Tráfego do Distrito Federal; J. Porciuncula, Chefe do 1.º Distrito de Tráfego; D. Ophelia Guimarães, Telefonista-Chefe das Estações Rurais; Plauto Costa, Encarregado das Plantas das Ilhas; Caetano Cunha, Encarregado da Conservação da Estação e telefonistas das outras estações rurais.

Aos presentes foi oferecido um bem preparado lanche, transcorrendo a reunião num ambiente de muita alegria e camaradagem.

E. Evetts teve ocasião de felicitar os promotores da festa comemorativa pela excelente organização dada à mesma.

Foram tiradas as fotografias ao lado nas quais aparecem os convidados entre telefonistas locais e um aspecto da sala de operação da Estação.



O Preparo das Telefonistas ESCOLA DO INTERURBANO



A ESCOLA do Interurbano, do Departamento do Tráfego, no Distrito Federal, a respeito da qual já tivemos oportunidade de nos manifestar por intermédio de SINO AZUL", pondo, então, em destaque uma organização que se impõe à admiração geral não somente por sua indiscutível utilidade como pelo valor dos métodos de ensino nela adotados, prossegue nas suas atividades destinadas a preparar convenientemente as jovens candidatas ao lugar de telefonista de interurbano, na Companhia Telephonica Brasileira. Agora, mais uma turma

acaba de concluir o primeiro dos cursos da série de que constitui a referida Escola. Como das vezes anteriores, revelaram-se as alunas muito aplicadas e inteligentes, correspondendo, assim, à dedicação e à competência das suas esforçadas instrutoras D. Zilah da Silva Valgas e D. Yara da Silva Ferreira. São das jovens alunas e da sua instrutora D. Zilah da Silva Valgas a fotografia que acima publicamos, tirada por ocasião da conclusão do curso e na qual aparece também D. Olga Lemos, Telefonista Chefe do Interurbano no Distrito Federal.

D. Lilian E. Rowlands

EM 28 de Maio último D. Lilian Eiza Rowlands, Telefonista-Chefe de Santos, S. Paulo, completou 25 anos de bons serviços à Companhia Telephonica Brasileira. Por esse motivo recebeu significativa homenagem por parte de seus chefes, colegas e auxiliares, os quais lhe ofereceram lindas cestas de flores e uma mesa de doces.

A Grellet, Chefe do Tráfego da Divisão do Estado de São Paulo, compareceu à solenidade fazendo entrega do emblema de ouro a D. Lilian Rowlands.

José Portugal Gouveia, Gerente Comercial do Distrito de Santos, falou, pondo em destaque a personalidade da homenageada e assinalando que, para satisfação de todos, a data coincidia com a volta de D. Lilian Rowlands às suas atividades após longa enfermidade.



ALGUÉM perguntou a Carnegie qual era, na sua opinião, o fator de mais importância na indústria, se o trabalho, o capital ou a inteligência.

O perspicaz multinário respondeu com a seguinte pergunta:

— Qual é o pe mais importante de uma tripeça?



TODOS os pássaros voam, como se sabe, em quase todas as direções, menos para trás. O pássaro que também pode voar para trás é o colibri, o interessante alado que é uma das maravilhas da natureza.



86 RECEITAS *Gratis!*

Poderá encontrá-las em "Meu Livro de Receitas", o qual, além de atraente e finamente ilustrado, contém uma variedade de receitas de toda espécie de pratos deliciosos com

MAIZENA DURYEA

À MAIZENA BRASIL S. A. 31
CAIXA POSTAL, F - S. PAULO 32

Peço enviar-me, **gratis**, o "Meu Livro de Receitas"

Nome _____

Rua _____

Cidade _____ Estado _____





CONVICÇÕES

MARIA — Pois é; a Laura sofre muito devido às suas "convicções".

EMILIA — Como assim?

MARIA — Ela está convencida que, com aqueles pés, pode calçar sapatos n. 35.

BOM PROPRIETÁRIO

— Meu caro proprietário, como está vendo a casa precisa de reparações urgentes... chove aqui dentro como na rua.

— Não há dúvida, meu amigo... Como as obras são caras, terei o máximo prazer em oferecer-lhe um guarda-chuva.



FRANQUEZA

Pelo amor de Deus! Já não como há três dias...

— Mas em compensação tem bebido muito!

— E' preciso. Sem estar bêbedo não teria coragem de pedir esmolas...

VISTA CURTA

— O senhor dorme com óculos?

— Sim. Sou tão míope que, sem eles, não reconheço as pessoas com quem sonho.

NA RUA

— Como está a tua família?

— Bem!

— E a tua filhinha já anda?

— Há quanto tempo? Desde os quatro meses.

— Então já deve estar agora muito longe...



CARESTIA

— Tudo sobe de preço! Quanto não iremos agora pagar pelo "baton" para os lábios!

— E' absurdo! Deviam evitar o aumento dos produtos indispensáveis à vida...

A CULPA NÃO ERA DELE...

O José adora bifés com batatas. Quinta-feira Santa, recomendou-lhe a mãe, muito religiosa, que comesse somente peixe, e ele, obediente, entra num restaurante e, sem olhar o menu, pergunta ao "garçon":

— Ouça, rapaz. Hoje quero comer peixe. Vamos ver. Tem baleia?

— Não, senhor!

— Nem foca? nem boto?

— Também não, senhor!

— Nesse caso, traga-me um bife com batatas. A culpa não é minha, eu pedi peixe...

TRISTAN BERNARD

Tristan Bernard passando certa vez em uma rua de Paris e pensando ter reconhecido um amigo que andava ligeiro com o chapéu de chuva aberto, quis fazer uma blague e disse batendo-lhe no ombro:

— Então velho farçante, restitua-me já o meu guarda-chuva.

O outro homem volta-se e não era conhecido de Tristan Bernard! Este vai desculpar-se quando o outro, vermelho e gago, diz entre dentes:

— Perdão, cavalheiro; eu sabia que o chapéu era seu; esperava uma oportunidade para restituí-lo...



PAIXÃO LOUCA

— Adeus, Ernesto, até a volta. E não esqueça que prometeu casar comigo.

— Fique tranquilo, meu amor. Porei um papelzinho aqui no botão da farda para não esquecer.

SORTE PARA ELE

— Por que você anda agora com essa pata de coelho na bolsinha do dinheiro?

— E' para dar sorte.

— E ainda tem "algun"?

— Sim, porque minha mulher meteu a mão em meu bolso esta noite e retirou-a pensando que fosse um ratinho.

CÚMULOS

— Qual o cúmulo a que pode chegar um tenor?

— Subir até o sol.



Telefones Automáticos



Standard Electrica S. A. produziu um total de 135.000 linhas de equipamento telefônico automático para as redes das seguintes cidades mais importantes do Brasil:

SÃO SALVADOR
RIO DE JANEIRO
BELO HORIZONTE
SANTOS
FLORIANÓPOLIS
PORTO ALEGRE

além de inúmeros centros telefônicos automáticos, de bateria central e de magneto, empregados em diversas outras localidades.

Estamos aparelhados para submeter quaisquer orçamentos para instalações telefônicas de todos os sistemas.

Para maiores detalhes e informações queiram consultar

a

Standard Electrica S.A.

AVENIDA SALVADOR DE SA', 188/192

END: TELEGRÁFICO
MICROFONE — RIO

RIO DE JANEIRO

TELEFONE 22-5005
CAIXA POSTAL 430

Rua 7 de Abril, 176, 10.º andar — São Paulo

Telefone: 4-0132

Sino Azul



MARECHAL
LUIZ ALVES DE
LIMA E SILVA
DUQUE DE
CAXIAS

AGOSTO 1942

ANO XV

Nº 176

VIAJANTES

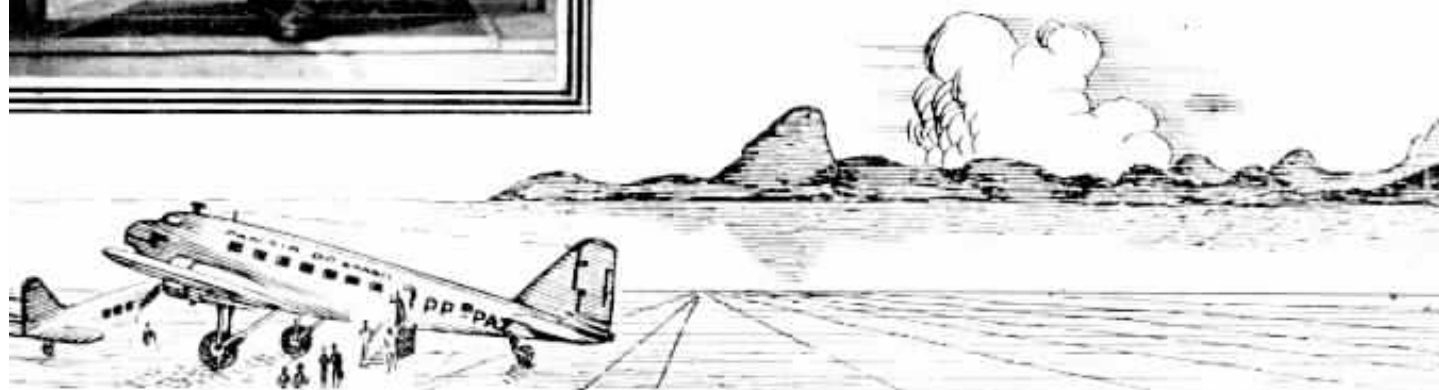
Regressa ao Rio de Janeiro o Superintendente Geral da Companhia Telephonica Brasileira

DE volta de uma viagem de férias e negócios ao Canadá e Estados Unidos, regressou ao Rio de Janeiro, a 3 do corrente, o Sr. H. L. Banfill, Superintendente Geral da Companhia Telephonica Brasileira.

O Sr. H. L. Banfill viajou em avião da Panair, em companhia de Sir Herbert H. Couzens, e foi recebido no Aeroporto Santos Dumont por grande número de amigos e chefes de serviço de nossa Companhia, que lhe manifestaram a satisfação com que o viam voltar ao seu convívio.

O Sr. H. L. Banfill, Superintendente Geral da C. T. B., ao desembarcar do avião em que viajou.

numero de amigos e chefes de serviço de nossa Companhia, que lhe manifestaram a satisfação com que o viam voltar ao seu convívio.



Sir Herbert H. Couzens, K. B. E., Presidente da Brazilian Traction Light & Power Company e o Sr. H. L. Banfill, ao receberem os cumprimentos de seus amigos e admiradores, na estação do aeroporto.



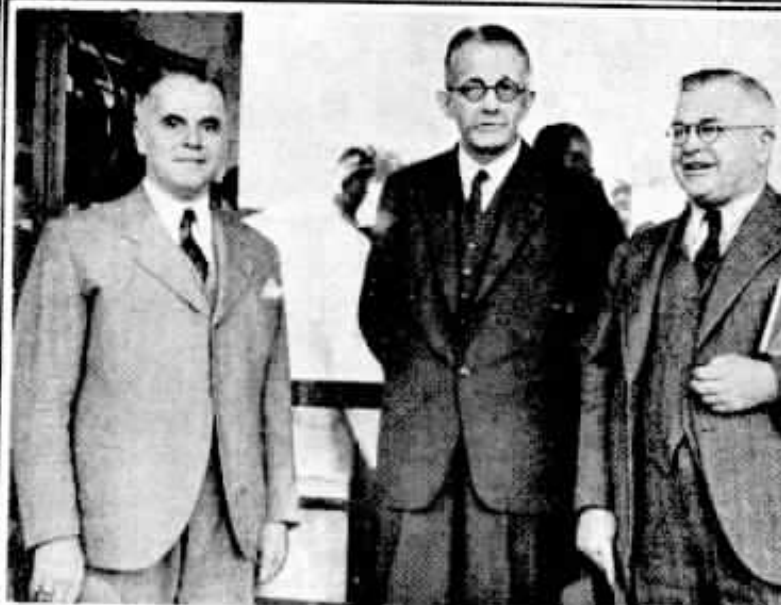
Visita de Sir Herbert H. Couzens K. B. E. ao Brasil

CHEGOU ao Rio de Janeiro, a 3 do corrente, Sir Herbert H. Couzens, K. B. E., Presidente da Brazilian Traction Light & Power Company. S. Excia. viajou em avião da Panair, em companhia do Sr. H. L. Banfill, Superintendente Geral de nossa Companhia.

Depois que deixou o Brasil em Setembro de 1936, é esta a primeira vez que Sir Herbert H. Couzens nos visita, vindo agora investido das altas funções de Presidente da grande organização que dirige o grupo de companhias de serviços públicos do Distrito Federal e dos Estados de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro.

Nos doze anos em que viveu no Brasil, dirigindo as Companhias Associadas, Sir Herbert H. Couzens fez tantas amizades, não só entre seus colaboradores diretos e indiretos como em nossa melhor sociedade, que foi para todos uma grande satisfação a sua volta ao Brasil, se bem que apenas em viagem de visita ao grupo de Companhias Associadas.

Sir Herbert H. Couzens foi recebido no Aeroporto Santos Dumont por um número considerável de diretores e funcionários das Companhias Associadas, amigos e admiradores, que lhe foram apresentar cumprimentos de boas vindas e manifestar-lhe a alegria com que o viam regressar ao Brasil.



Em cima, Sir Herbert H. Couzens, tendo à esquerda o Sr. J. M. Bell, Diretor das Companhias Associadas e à direita o Dr. J. G. de Aragão, Superintendente Geral da Companhia de Carris; em baixo, Sir Herbert H. Couzens e o Sr. H. L. Banfill, ao desembarcarem, recebidos pelo Major K. H. McCrimmon, Diretor.

Dois instantâneos da chegada de Sir Herbert H. Couzens, aparecendo no primeiro deles o Dr. A. W. K. Billings, Vice-Presidente da Brazilian Traction Light & Power Company.



Sir Herbert H. Couzens

O Dr. J. G. de Aragão, Superintendente Geral da Companhia de Carris, Luz e Força do Rio de Janeiro, convidou Diretores e Chefes de serviços das Companhias Associadas para almoçarem com Sir Herbert H. Couzens, no Restaurante 3 das mesmas Companhias. Atendendo ao grande número de convidados, o



Sir Herbert H. Couzens entre os Srs. J. M. Bell e J. G. de Aragão, vendo-se ainda à direita os Srs. A. W. K. Billings e H. L. Banfill.



almoço foi realizado em dois grupos, nos dias 13 e 14 do corrente.

Foi gentil e honroso para todos o convite do Dr. J. G. de Aragão, proporcionando momentos de agradável convívio com o Presidente da Brazilian Traction Light & Power Company.

As gravuras desta página mostram aspectos dos dois almoços.



Sir Herbert H. Couzens entre os Srs. Alfred Hutt, J. G. de Aragão, Major K. H. McCrimmon e M. G. Fulton.



SENTIDO!

Por Achilles Zaluar

NO ar dourado da manhã em festa, vibra, sonoro e claro, o toque de corneta: "Sentido!" São as nossas Forças Armadas que, a 25 do corrente, Dia do Soldado, prestam, deante do monumento do Duque de Caxias, no Distrito Federal, imponentes homenagens ao glorioso Patrono do nosso Exército.

E o Brasil inteiro, irmanado com as suas Forças Armadas no mesmo culto fervoroso dos heróis nacionais, culto que o torna, se assim é possível, mais conciente da sua grandeza, mais confiante no seu futuro e mais orgulhoso da sua atuação histórica, reverencia, também, a figura excelsa do ilustre militar e cidadão exemplar, Marechal Luiz Alves de Lima e Silva, grande não somente nos campos de batalha, onde conquistou para a nossa bandeira louros imortais, como nas lides políticas, em que se revelou estadista clarividente e habil, deixando, por onde quer que passasse, o traço luminoso da sua personalidade de escol, síntese magnífica de qualidades raras de inteligência, carater e coração, impregnadas do mais profundo e acrisolado patriotismo.

E, exaltando o vulto insigne do Duque de Caxias — o Marechal da Vitória — o Brasil todo, sem distinção de classes, rende, nesse dia, em virtude da própria significação cívica da efeméride, o preito da sua admiração e reconhecimento às heroicas e imarcessíveis tradições do seu Exército, nunca desmentidas na salvaguarda dos interesses sagrados da Pátria e garantia segura de que saberemos, na gravidade da hora que passa, fiéis aos nossos compromissos panamericanistas e aos nossos ideais democráticos, resistir, galhardamente, caso necessário, às hordas sanguinárias dos que querem escravizar o mundo.

E' como se aquele toque de "Sentido!", que vibrou, sonoro e claro, na manhã de 25 de Agosto, Dia do Soldado, tivesse sido ouvido por todos os homens válidos do país — prontos que estão, sob a égide do incomparavel guerreiro, a lutar e a morrer pelo Brasil, incorporados, com orgulho, às fileiras gloriosas do nosso Exército!...

PELO BRASIL!

SINO AZUL já começava a se imprimir quando adveio a declaração de estado de beligerância entre o Brasil de um lado e a Alemanha e a Itália de outro, razão por que escrevemos esta ligeira nota para registrar o gesto altivo praticado por S. Excia. o sr. Dr. Getulio Vargas, digno Presidente da República, com o apoio unânime do povo brasileiro e de suas classes armadas e com o aplauso de todos os países americanos e todos os povos que lutam pela justiça, pela liberdade, pela democracia.

Tudo pelo Brasil! E' a única divisa que se impõe neste grave momento a quantos trabalham em nossa Companhia, concessionária de um serviço público que se relaciona muito de perto com a defesa nacional, a qual depende visceralmente da facilidade de meios de comunicação. O serviço telefônico enfileira-se entre os principais meios de ligação de pontos distantes e o pessoal que nele toma parte constitue um exército invisível cuja missão tem de ser realizada com acendrado patriotismo e grande devotamento para atingir plenamente os seus fins.

No seio de nossa Companhia impõe-se a união de todos, com o pensamento voltado para o Brasil, tão infamemente atacado pela tribu bárbara do Eixo, num desmentido eloquente às suas apregoadas qualidades de raça superior, dita ariana, que se tem revelado de uma selvageria sem igual.

Lembremo-nos de 18 de Agosto! Conser-vemos em nossa mente o quadro pungente de nossos navios afundados nas águas da costa brasileira por submarinos tripulados por marinheiros deshumanos, o desespero dos naufragos, mulheres, crianças, na luta contra as ondas e os tubarões, a desolação de tantos lares enlutados por essa infame brutalidade nazi-fascista — e tornemos mais forte o nosso habitual espírito de cooperação, para que o serviço telefônico que fornecemos sirva também de precioso auxílio na luta que o Brasil empreende contra os inimigos da humanidade.

Distrito de Taubaté

Entrega de emblemas

GUARATINGUETA'

FUNCIÓNARIOS das várias secções do Centro Telefônico de Guaratinguetá, São Paulo, reunidos no dia 2 de Julho último, por ocasião da entrega dos emblemas de 10 anos de serviço às veteranas Srtas. Maria dos Santos Silva e Benedita Pinheiro, esta última funcionária do Centro de Aparecida.



Benedito Salles, Gerente do Distrito de Taubaté, fazendo entrega dos emblemas, pro-nunciou algumas palavras alu-sivas ao ato; agradeceu a Srta. Maria dos Santos Silva.



TAUBATE'

PARA entrega de emblemas a alguns veteranos do Distrito de Taubaté, São Paulo, Benedicto Salles, Gerente do Distrito, reuniu naquela cidade os mesmos veteranos, Srta. Isaltina Marcóndes da Silva e José Pereira, de Taubaté, e Srta. Iracema de Moraes Salles, de Pindamonhangaba, todos com 10 anos de bons serviços.

Na mesma ocasião despediu-se do Distrito o Chefe da

Planta, Humberto de Oliveira, que foi transferido para idêntica função no Distrito de Ribeirão Preto, tendo passado o cargo ao seu sucessor, Luiz Veronezi, que viera daquela cidade.

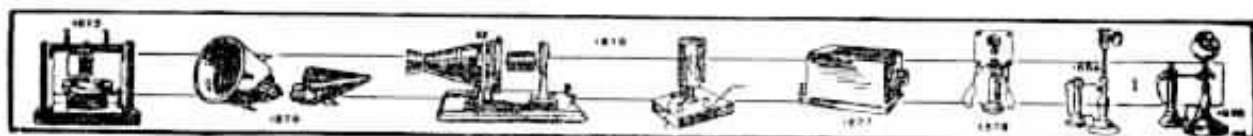
O Gerente do Distrito, fazendo uso da palavra, discorreu sobre o significado do emblema que a Companhia concede aos seus funcionários, formulando, ao mesmo tempo, votos de felicidade aos funcionários Humberto de Oli-

veira e Luiz Veronezi, em suas atividades.

Em nome dos veteranos falou José Pereira, num feliz improviso.

À reunião estiveram também presentes A. Puchkarew, Chefe da Planta Externa, e muitos funcionários do Distrito.

Na gravura acima aparecem, sentados: Benedicto Salles, ac. centro, os veteranos, Humberto de Oliveira, Luiz Veronezi e A. Puchkarew.



Veteranas de S. Paulo

Departamento do Tráfego

REALIZOU-SE no Escritório do Tráfego, na capital de S. Paulo, uma expressiva homenagem a quatro dedicadas funcionárias daquele Departamento, quando receberam os emblemas de veteranas.

Grande foi o número de funcionários que compareceram ao ato, para cumprimentar as homenageadas, que gosam de geral estima.

Francisco Q. dos Santos, Superintendente do Tráfego, fez a entrega, assistido de Raul F. Meira, Chefe do Tráfego e da Sra. Anna Jones, Chefe de Distrito do Tráfego.



Na gravura de cima vêem-se, da esquerda para a direita; Raul F. Meira e as veteranas Sra. Aracelli Thomaz Pastore, Telefonista-Encarregada (20 anos); Srta. Nair de Souza, Escriturária (25 anos); Srta. Christina Monte Mór, As-

sistente de Telefonista-Chefe (35 anos); Sra. Anna Jones, veterana, Sra. Ernestina Waetge da Rocha, Assistente de Telefonista-Chefe (30 anos), e Francisco Q. dos Santos. Em baixo, num grupo de veteranas cercadas por companheiros.



Zona de Bebedouro

NO dia 30 de Junho, reuniram-se os funcionários das diversas Secções da Sede de Zona de Bebedouro, S. Paulo, para homenagear Waldemar Galle, até então Chefe de Linhas daquela Zona e transferido para Ribeirão Preto.

Por Victorino Maciel Ribeiro, Chefe da Zona, foi entregue ao homenageado uma lembrança oferecida pelos funcionários da Zona, tendo Waldemar Galle palavras de agradecimentos e apresentando a todos as suas despedidas.

José Tonello, Chefe da

Planta do Distrito, apresentou, então, aos presentes José Gomes Pacheco, novo Chefe de Linhas da Zona de

Bebedouro. A gravura mostra um grupo de funcionários presentes à reunião, vendo-se ao centro o homenageado.



Como economizar combustível

A CRISE do carvão de pedra, uma das muitas deploráveis consequências do atual conflito que ensanguenta o mundo e que se fazem sentir mesmo nos países não beligerantes como o nosso, veio determinar entre nós o racionamento do gás, que de tão grande utilidade nos é. Em face das medidas recentemente adotadas a esse respeito em nossa terra, viram-se as nossas donas de casa diante da necessidade de economizar o mais possível o precioso combustível. Começaram, então, a prestar serviços complementares os velhos e já abandonados fogareiros e fogões a lenha e a carvão vegetal, assim como a ser postos em prática métodos vários destinados a obter o máximo de resultado com um mínimo de consumo de combustível.

Um de tais métodos é o que a seguir descreveremos, devido à gentileza de D. Julia Dominguez y Santamaria, da Engenharia Geral, no Distrito Federal, dedicada leitora e colaboradora de SINO AZUL, que no-lo enviou com o intuito de cooperar com as nossas donas de casa durante a crise que nos assoberba no momento. Trata-se de um método, segundo afirma a nossa prestimosa missivista, "que deu excelentes resultados em Portugal por ocasião da guerra de 1914 a 1918, quando lá o gás foi cortado e qualquer outro combustível era raro e caríssimo."

Para levá-lo a efeito, é necessário:

1) Fabricar ou adaptar um caixote (as dimensões ficam a critério do interessado) de maneira que as partes, inclusive a tampa, se ajustem perfeitamente sem deixar frinchas.

2) Forrá-lo interna e externamente, colando várias camadas sobrepostas de jornais (processo semelhante ao de forrar paredes numa casa).

3) Forrá-lo, por fim, internamente, com um papel resistente, próprio para forrar paredes, de cor clara e atraente.

4) Usar, para acabamento externo, um tecido de algodão, alegre e florido (há lindos no mercado por preços ao alcance de todas as bolsas), o qual será mantido por meio de taxinhas.

5) Encher o caixote com palha fresca, limpa e seca.

6) Fazer, com pano resistente, de algodão claro, duas pequenas almofadas, que se encherão de palha e que, colocadas uma ao lado da outra, deverão cobrir a parte superior do caixote.

7) Fazer, com o mesmo tecido, outra almofada, que, igualmente cheia de palha, será colocada sobre as outras duas.

8) Preparar a tampa, de maneira que, fechando completamente o caixote, fique sobre as referidas almofadas.

O caixote, assim construído, será impermeável ao ar exterior e apto a manter por muito

tempo o calor interno. Eis como deve ser o mesmo utilizado para economizar combustível:

1) Colocar no fogo a panela, por exemplo do feijão, com todos os temperos necessários.

2) Deixá-la ferver por espaço de 5 minutos.

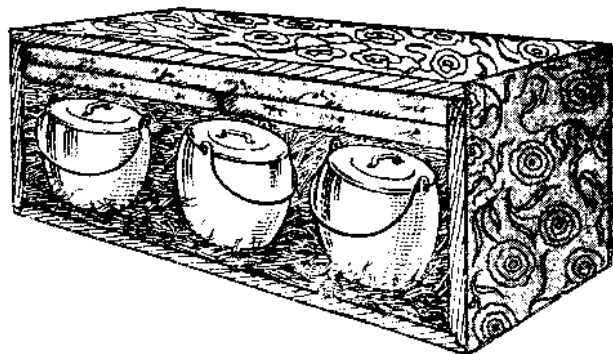
3) Abrir na palha, afastando-a com as mãos, um buraco de diâmetro correspondente ao da panela.

4) Retirar a panela, bem tampada, e, sem perda de tempo, introduzi-la na abertura citada.

5) Aconchegar a palha em redor da panela.

6) Cobrir a panela com a almofada pequena e em seguida com a almofada maior.

7) Deixar a panela no caixote, bem fechada, o mesmo espaço de tempo que deveria ficar no fogo (a prática indicará o tempo exato), findo o qual o feijão estará pronto para ir à mesa.



De igual modo se procederá quando se quiser cozinhar batatas, arroz, legumes, etc., sendo apenas conveniente ter o máximo cuidado em não deixar aberto por muito tempo o caixote.

Várias panelas poderão estar no caixote ao mesmo tempo, como mostra o desenho junto; as almofadas pequenas têm a finalidade de manter coberta uma panela enquanto se retira ou se coloca outra no caixote.

A economia que daí resulta — conclue D. Julia Dominguez y Santamaria nas explicações que nos forneceu — é verdadeiramente surpreendente e, sendo, como é, acessível a todas as bolsas, trará sem dúvida muitas vantagens às donas de casa.

O método parece-nos, de fato, bom, de modo a justificar plenamente os elogios que dele faz a nossa gentil colaboradora. Teoricamente está certo e a prática já confirmou a teoria, quando empregado, durante a Grande Guerra, em Portugal. Cumpre lembrar, ademais, que a gravidade da situação que defrontamos nos impõe o dever de, cooperando com os poderes públicos, aproveitar inteligentemente tudo aquilo que nos possa levar a minorá-la.

SINO AZUL

BOLETIM MENSAL DA COMPANHIA TELEFONICA BRASILEIRA

ANU XV

AGOSTO 1942

N.º 176

E. M. BRANDÃO — Diretor Responsável

CARNA POSTAL 150

RIO DE JANEIRO

CAXIAS

SINO AZUL, que vê no culto dos heróis nacionais um dos mais preciosos fatores a correr para a unidade da Pátria, rende, neste número, homenagem especial à memória gloriosa do Duque de Caxias, Patrono do nosso Exército e em cuja data do nascimento, 25 de Agosto, se comemora festivamente o Dia do Soldado. Na verdade, o culto que devotamos aos nossos heróis constitui não somente um preito de justiça a quantos lutaram e se sacrificaram pela terra em que nascemos, o nosso amado Brasil, o qual engrandeceram e dignificaram, como constitui forte barreira erguida — o que é particularmente importante nos tempos sombrios que correm — à infiltração dissolvente de ideologias estranhas e perniciosas. Compreendamos e louvemos, por conseguinte, a ação do Governador do Presidente Getúlio Vargas, senhor de uma visão nítida dos problemas vitais da nacionalidade e norteado por um patriotismo superior e construtivo, no sentido de estimular e propagar, entre nós, esse culto, contribuindo, desse modo, para a formação, no país, de uma consciência cívica mais vigorosa, de um mais poderoso espírito nacionalista. E entre as veneráveis figuras da nossa História, nenhuma, de certo, sobreleva em brilho e beleza à do Marechal Luiz Alves de Lima e Silva, Patrono do nosso Exército e a quem, reverente, SINO AZUL homenageia neste número.

A VIDA do Duque de Caxias, edificante e exemplar, na sua trajetória luminosa, representa, para nós, manancial inesgotável de ensinamentos valiosíssimos. Sobretudo na hora presente. Como que se retratam na figura excelsa do bravo guerreiro todos os nobres ideais pelos quais nos temos batido através do tempo, desde a nossa iniciação até a nossa plena expansão político-social, sob o império desses dois sentimentos fundamentais da alma brasileira: o amor da Pátria e o amor da liberdade. A espada do Marechal da Vitória não flamejou apenas, vingadora e terrível, contra o inimigo estrangeiro, que ousou invadir o nosso território, mas desceu, inexorável, além-fronteiras, sobre a cabeça dos tiranos e, aquém-fronteiras, dos sediciosos e dos que, transviados por um sonho criminoso, tentaram comprometer o sagrado patrimônio que nos legaram os nossos maiores: a unidade nacional. Se, contra as hostes de Solano Lopez, a bravura sem par e o gênio militar do Duque de Caxias, traçaram as páginas épicas e triunfais de Humaitá, Curupaiti, Itororó, Lomas Valentinas e outras, contra os despotas Rosas, o Tigre de Palermo, e Oribe, o Corta-Cabeças, que oprimiam os nossos vizinhos do Prata, bem assim contra os que, nessa ou naquela província do país, desfaldaram a bandeira da revolta ou almejavam implantar no Sul uma república independente, deu-nos o incomparável soldado exuberantes provas de como sabia combater qualquer forma de tirania, sempre odiosa, impor a ordem interna perturbada e defender a integridade da Pátria, custasse o que custasse.

O RA, foi essa figura extraordinária da nossa História, o Marechal Luiz Alves de Lima e Silva, que o nosso Exército escolheu para o seu Patrono. E é à luz desses exemplos — exemplos de um militar integérrimo, símbolo do soldado brasileiro e gênio tutelar da nacionalidade, como já se disse — que o nosso Exército se mantém vigilante na defesa dos interesses da Pátria. O espetáculo que o mundo hoje nos oferece é de desolação e de molde a nos inspirar as mais sérias apreensões. Uma onda rubra varre a face do planeta. Carras aduncas de tiranos estendem-se ameaçadoras sobre as liberdades dos povos. Forças

Companhia Telephonica Brasileira ORGANIZAÇÃO

Rio de Janeiro, 17 de Agosto de 1942.

ORDEM GERAL N.º 76

A partir desta data o Sr. T. D. Christian é nomeado Superintendente da Planta do Distrito Federal.

H. L. Banfill
Superintendente Geral



T. D. Christian, o novo Superintendente da Planta da Divisão do Distrito Federal, chegou há dias da América do Norte, onde foi contratado. É natural da Virginia e graduou-se pelo R. C. A. Institute como "Radio Engineering". Entrou, a seguir, para a Western Electric Co., onde trabalhou cinco anos, passando depois para a International Telephone & Telegraph Co. Após seis anos na empresa americana, entrou, em 1935, para a National Broadcasting Co., que deixou para vir para o Brasil.

DIVISÃO DO ESTADO DE S. PAULO

11 de Agosto de 1942.

ORDEM N.º 77

A partir de 1.º de Setembro próximo, vigorarão as seguintes modificações na Secção do Tráfego:

O Sr. João Puchkarew é transferido de Chefe de Distrito de Tráfego de Campinas para idêntico cargo em Santos, substituindo o Sr. Oscar Leal, que passou para a Secção Commercial.

Colina -- S. Paulo



FOTOGRAFIA tirada em Colina, por ocasião da entrega do emblema de bronze à Srta. Emilia Bernachi, por ter completado 10 anos de serviço.

Na fotografia vêem-se: de pé, da esquerda para a direita, Antonio Vessani, Guardafios; Srta. Nilde dos Santos, Telefonista; M. V. Ribeiro, Chefe da Zona; Srta. Jardelina de Jesus Moreira, Telefonista. Sentadas, na mesma ordem: Aurora de Oliveira Luz, Chefe da Estação, e a homenageada.

O Sr. Alexandre Beldi Netto é transferido de Chefe de Distrito de Tráfego de Baurú para idêntico cargo em Campinas, substituindo o Sr. João Puchkarew.

O Sr. Domingos Sant'Anna é nomeado Chefe de Distrito de Tráfego de Baurú, substituindo o Sr. Alexandre Beldi Netto.

Aprovado:

Carlos P. Fernandes
Superintendente

Josias Cleto
Superintendente

malignas procuram subterraneamente minar a segurança das nações. Criaturas repulsivas agem nas trevas buscando semear a confusão e a discórdia... Não importa. O Brasil e o seu Exército estão alertas — e em guarda. Não esqueceram os nossos soldados a lição do Marechal da Vitória e sabem como cortar as garras aos tiranos, esmagar os perturbadores da ordem interna, destruir os vermes nojentos que trabalham na sombra, repelir a violência para de onde partir, zelar para que o Brasil permaneça sempre forte, unido, coeso, livre e digno, tal como o recebemos das mãos dos nossos antepassados.

Santa Cruz do Rio Pardo

Reforma da Rede local

De J. LEOPARDI —
Chefe de Zona de Botucatu — S. Paulo,



Dr. Leonidas Camarinha, Prefeito Municipal de Santa Cruz do Rio Pardo.

SANTA Cruz do Rio Pardo é uma das cidades bonitas situadas na banda oeste do "hinterland" paulista. Localizada à margem direita do Rio Pardo, que lhe empresta o nome, e à esquerda do Ribeirão São Domingos, na bacia do Paranapanema.

Cidade que nasceu quando já a alvorada da civilização lançava seus ardentes raios na terra oeste bandeirante, soube com garbo acompanhar o passo difícil da escada do progresso.

Fundada por volta de 1870, tomou desde logo notável impulso, que lhe valeu a elevação à categoria de Comarca, vinte anos depois. Daí para cá, progrediu francamente.

E seguindo o ritmo de seu comércio e de seu desenvol-

vimento, soube despir-se também, paulatinamente, da roupa vetusta do passado, para surgir quase toda no aparato majestoso da arquitetura moderna.

Esforço gigante de sua gente tradicional e dinâmica, que soube galhardamente talhar com o cinzel da constância a beleza de suas ruas e o encanto de suas praças.

E' forçoso destacar o nome do grande homem público que atualmente dirige os seus destinos: o Prefeito Leonidas Camarinha. Vontade inquebrantável e espírito esclarecido, vem supe-

Prédio onde funciona a nova estação telefônica de Santa Cruz do Rio Pardo, vendo-se também o moderno sistema de cabos aéreos.

ricamente pondo em prática o seu vasto programa de remodelação urbanística.

E Santa Cruz do Rio Pardo, acompanhando o progresso das demais cidades importantes do Estado, acaba de libertar-se da emaranhada teia de antiquadas linhas telefônicas, que punha um toque desairoso nas suas espaçosas vias públicas.

A Companhia Telephonica Brasileira, acompanhando os



Grupo de funcionários da C. T. B. em Santa Cruz do Rio Pardo: Em pé, da esquerda para a direita: Emendador, Francisco Lofiego; Telefonistas: Jandyra P. Fernandes e Lourdes T. Portezani; Chefe de Linhas, João Carli de Carlos; Telefonistas: Augusta B. Portella, Jandyra de Oliveira e Benedita Cotrim; Guarda-Fios, José Monteiro. Sentados, na mesma ordem: M. Negrão, Chefe da Estação; Pedro Gaído, Inspetor; S. M. Guerra, Gerente do Distrito de Sorocaba; Santos S. Scapol, Chefe da Planta; Julio dos Santos, Chefe do Distrito do Tráfego.

melhoramentos introduzidos pelo operoso Prefeito Camarinha, e desejosa de prestar um serviço perfeito de comunicações, acaba de levar a bom termo a remodelação da rede externa local.

Desapareceu, nas principais vias públicas, o dedalo de fios telefônicos por sobre as intermináveis cruzetas atravessadas em postes de ma-



Aspecto da sede antiga e do prédio onde funcionou a estação telefônica até 19 de Junho último.

deira; surgiram os postes de cimento armado, e suspensos a eles os cabos de chumbo.

Se o aspecto da cidade mudou, elevando sensivelmente o padrão da estética, de importância superior, sem dúvida, foi a melhora do serviço que a reforma veio proporcionar.

Com a transformação das instalações da rede externa substituindo as antiquadas linhas simples por circuitos metálicos, o serviço telefônico de Santa Cruz do Rio Pardo está equiparado ao das principais localidades do interior.

E para consecução desse objetivo, justo é ressaltar o que foi a cooperação valiosa da direção da Cia. Força e Luz "Santa Cruz", com a qual a Companhia Telephonica Brasileira mantém um contrato de uso mútuo de postes. Também é justo assinalar a contribuição espontânea do Sr. Nagib C. Queiroz, proprietário do novo prédio sito à travessa 23 de Maio n.º 50, para onde foi mudada em 19-6-42 a nossa estação telefônica.

Nessa construção, foram observados todos os requisitos necessários para instalação do aparelhamento e conforto do pessoal de operação.

Santa Cruz, com o novo serviço local, completado em 19-6-42, adquiriu novas e amplas facilidades para comunicações interurbanas com todas as localidades ligadas à rede da Companhia Telephonica Brasileira.

Município de avantajada produção agrícola, pecuária e comércio intenso, fácil é ajuizar-se o valor que lhe representa o melhoramento introduzido pela C. T. B.

Uma simples vista das arrecadações das diversas repartições de Santa Cruz, dá idéia do seu movimento financeiro:

DADOS DE 1940 — Coletoria Federal — 389:445\$700; Coletoria Estadual — 3.503:331\$500; Prefeitura Municipal — 840:109\$300; Estrada de Ferro Sorocabana — 1.327:202\$200; Agência do Correio — 59:292\$600.

Índices expressivos, que traduzem com clareza a importância do município.

Em outros setores, é também notável o progresso. No setor educacional, conta Santa Cruz com várias escolas primárias e uma Escola Normal Oficial.

Possue ótima rede de água e a de esgoto está sendo ultimada conjuntamente com o grande projeto de pavimentação das principais ruas e avenidas.

Digno de nota é também a fundação mais ou menos recente do Aero-Clube local, que já conta com dois aviões de treinamento e possui ótimas instalações com todos



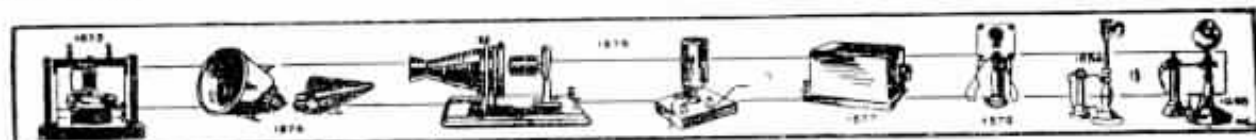
Outro aspecto da antiga rede de fio nu, substituído pela moderna rede de cabos aéreos.

os requisitos precisos à sua finalidade.

Assim marcha Santa Cruz do Rio Pardo pelo caminho do progresso, buscando a felicidade de seus filhos e cooperando com sua valiosa parcela no engrandecimento da Pátria.

Os que sabem empreender e sabem lutar com decisão e entusiasmo sabem também que a conquista depende unicamente da persistência na diretriz traçada.

O povoado de 1870 em pouco tempo desabrochou na bela Santa Cruz do Rio Pardo de hoje.



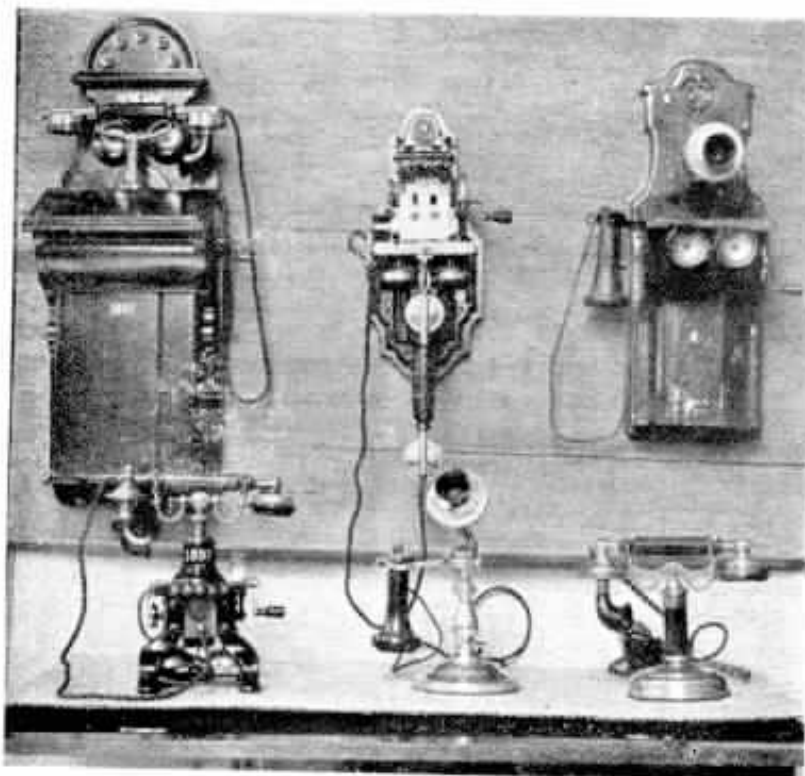
Museu Telefônico

LUIZ VENTURA — Da Superintendência da Planta — São Paulo

NÃO me lembro onde, mas li, quando criança, que as coisas materiais falam. Com efeito, falam à nossa sensibilidade, à nossa alma. Assim, ao passarmos em frente às ruínas dos velhos casarões de São Paulo que a picareta está pon-do abaixo, para fazer surgir uma cidade nova e ampla, ocorrem-nos certos fatos históricos que os primeiros indivíduos que habitaram aquelas velhas casas viram ou neles tomaram parte.

O mesmo se dá com o prédio onde estão instalados os escritórios da Companhia de Gás, que foi residência e propriedade da Marquês de Santos. Neste prédio, ao percorrermos seus salões superiores e ao notarmos restos do luxo antigo que o adornava, é fácil imaginar o que se teria passado debaixo desse teto. Recorrendo ali tudo quanto Alberto Rangel e Paulo Setubal escreveram a respeito de Domitila de Castro, ora como namorada, ora como "cabe" eleitoral da Freguesia do Ó, fazedora de atas eleitorais, abrindo suas portas aos estudantes pobres, quase rainha e revolucionária, em Sorocaba no ano de 42.

Isto vem a propósito do museu que estamos organizando na Escola da Planta. Já temos



Vários tipos antigos de telefones do museu, havendo alguns que estiveram em uso em 1895.

velhos telefones, peças, como sejam transmissores, fones, vários tipos de campainhas, instrumentos de medição e proteção, usados no passado. Algumas destas peças são de uso e procedência desconhecidos.

São coisas do passado, que recordam os primórdios do

telefone na nossa cidade: a velha torre da rua Benjamin Constant com o seu milhar de fios simples, os nossos antigos companheiros que já não existem mais. Esse material tem sido muito admirado pela sua exquisitez, apesar de não estarmos tão longe do começo do telefone. Desde já poderemos fazer uma idéia de como será apreciado daqui a vinte anos. E teremos recursos para descrever a evolução do telefone no Brasil.

Todo esse material, que esteve até há pouco nas Oficinas, em S. Paulo, foi colecionado e mandado guardar pelo Superintendente da Planta, H. J. English. Os homens do futuro terão assim elementos para estudar o telefone e a sua evolução. Juntamente com as coisas telefônicas estamos também recolhendo material de rádio, pois, como é fácil de se perceber, num futuro próximo a lâmpada maravilhosa terá um papel preponderante nas comunicações com fio. Todo material está sendo catalogado aos poucos, como já foi dito, e algumas peças têm desafiado velhos funcionários para identificá-las.

Sendo este museu de interesse comum, a Escola da Planta da Divisão de S. Paulo pede a colaboração de todos os funcionários. Quaisquer peças poderão ser enviadas à mesma Escola, trazendo, sempre que for possível, um pequeno histórico.



Quadro mostrando a evolução de certas peças que compõem o telefone.



Páscoa dos Funcionários da C. T. B.

A EXEMPLO do ano anterior, realizou-se este ano, também, na cidade de Santos, a 21 de Junho último, a Páscoa das Telefonistas daquele Distrito.

A cerimônia religiosa foi celebrada na Igreja do Sagrado Coração de Jesus, sendo oficiante o Revmo. Padre Francisco Rocha, o qual, após a comunhão, em formosa pregação, dirigiu animadoras palavras às numerosas telefonis-

Em Santos

tas presentes. S. Revma. teve ainda expressões muito elogiosas com referência aos serviços da nossa Companhia, pondo em relevo a árdua tarefa das telefonistas.

Estiveram presentes à cerimônia, especialmente convidadas, as Sras: DD. Helena Pacheco Fernandes, esposa de Carlos Pacheco Fernandes, Su-

perintendente da Divisão de São Paulo, e Clarina Portugal Cuvêa, esposa de José Portugal Cuvêa, Gerente Comercial de Santos.

Após a cerimônia religiosa, da qual participaram também funcionários de outros Departamentos, foi servido um lanche na sede da Congregação Mariana.

A fotografia foi tirada no pátio daquela Congregação, após o lanche.



Em S. Paulo

NA manhã de 28 de Junho último realizou-se a comunhão dos funcionários das várias Secções da Companhia na Capital de São Paulo. Compareceram cerca de 400 fiéis à Igreja da Ordem 3.ª de São Francisco, naquela capital, os quais cumpriram o sagrado dever da comunhão.

Faziam parte da Comissão Organizadora elementos de destaque da Companhia naquela ca-

pital e funcionárias associadas do JOC (Juventude Operária Católica).

No tríduo preparatório da Páscoa foram pregadores os Rvmos. Padre Dr. Eduardo Roberto e cônego Carlos Marcondes Nitsch.



Veteranos de Campinas

EM Campinas, São Paulo, teve lugar, no dia 24 de Junho, uma carinhosa homenagem prestada aos funcionários Antonio Avelino Pedroso, Adão Geraldo Pereira, João Puchkarew e Sra. Durvalina Velho, por ocasião da entrega do emblema aos mesmos, tendo os dois primeiros completado 30 e os demais 10 anos de proficuos e ininterruptos serviços prestados à Companhia.

José Luiz Fernandes, Supervisor Geral da Planta, e Alfredo Grellet, Chefe do Tráfego, representando Josias Cleto, Superintendente da Divisão do Estado de São Paulo, estiveram presentes ao ato, além de Maria Messenberg, Gerente do Distrito de Campi-

nas, e grande número de funcionários daquela cidade.

Durante a entrega dos emblemas falaram Maria Messenberg, Alfredo Grellet e José Luiz Fernandes, salientando, todos, os elevados dotes pessoais dos homenageados, sendo suas palavras endossadas pelos calorosos aplausos dos presentes.

Após a cerimônia foi servida mesa de doces, gentil oferta das Telefonistas de Campinas, durante a qual fez uso da palavra, mais uma vez, José Luiz Fernandes, que saudou os veteranos e rememorou os saudosos tempos em que trabalhou na Divisão do Estado e em mais estreito laço com os colegas do Distrito, ficando, com suas palavras repassadas de sinceridade, demonstrada a cativante modéstia que possui.

Na mesma data registrava-se o aniversário natalício de João Puchkarew, Chefe do Distrito de Tráfego de Campinas, o qual foi, de modo especial, alvo de expressiva demonstração de simpatia por parte das Telefonistas daquela cidade, que lhe ofertaram um valioso mimo.

Na fotografia aqui estampada vêem-se os homenageados cercados por seus chefes e companheiros de serviço.



Alfredo Grellet, convidado para orador oficial pelos membros da Comissão Organizadora, discorreu, com sua palavra fluente, de improviso, no pátio da aludida igreja, sobre os temas: "A Comunhão Pascoal e seu efeito na vida social" e "Deus, Pátria, Liberdade e Família", impressionando profundamente os presentes, que o aplaudiram calorosamente. Seguiu-se outro orador, o

Professor Sr. José Antonio Leite, do Colégio S. Luiz, cujo discurso foi de geral agrado.

É alentador esse movimento religioso, espontâneo, que caminha com passos seguros, aumentando o número de funcionários que aderem, quer nos grandes centros como nas cidades do interior.

O grupo acima foi fotografado à entrada da igreja.



Faça a primeira coisa que puder

Por ISABEL CURRIER

QUANDO chegou o telegrama em que a avisavam que seu filho havia morrido em ação de guerra, lá do outro lado do Atlântico, achava-se ela na cozinha, de joelhos, a esfregar o chão. O estafeta da vila, que chegara acompanhado de vários vizinhos que a ele se haviam unido, para ajudá-lo a dar à pobre mãe a terrível notícia, entregou o telegrama à destinatária, que, ao saber do triste acontecimento, ficou imóvel, pregada ao solo.

Tratava-se de uma viúva, único amparo e sustentáculo de quatro filhinhos. Durante um momento esteve nos olhando sem dizer palavra. Em seguida, empunhando de novo a vassoura, inclinou-se sobre o chão e começou a esfregá-lo energicamente.

— Não sabem como lhes agradeço terem vindo! — murmurou com voz em que transparecia a emoção. Passou o pano cuidadosamente na porção de chão que lhe ficava na frente; levantou-se, foi ao tanque para esvaziar o balde e continuou: — Querem fazer-me o favor de trazer umas cadeiras da sala e sentar-se, enquanto lhes preparo um chá?

— Não, senhora; não faltava mais nada! — opôs um dos circunstantes. Já basta à senhora a infelicidade que lhe caiu em cima. Se pudéssemos fazer alguma coisa para consolá-la!

— Que poderemos fazer? — suspirou outro. Ela, entretanto, dirigiu-se do fogão ao apagar.

— Quando me cai em cima uma desgraça — nos disse — trato de me distrair fazendo a primeira coisa que encontro à mão. Por acaso dá remédio a alguém pensar em suas desgraças? Em troca, ao começar a fazer alguma coisa, a gente sente um certo alívio. Olhem: se eu me quedasse pensando no que me acaba de acontecer e quanto sou desgraçada, acabaria por me tornar uma inútil. E isso não estaria certo; seria falhar a meu filho e a todos que morreram como ele, fazendo o que tinham de fazer.

Isso passou-se há 24 anos. Eu tinha 12 anos, e se me achava presente quando ocorreu essa cena era só porque tinha estado acompanhada dos filhos da viúva, a saborear os patês de uma inesgotável travessa. Era a primeira pessoa a quem vira vítima da dor, que, como a outras mães, causava a morte de seu filho no campo de batalha. Para mim, o ritmo inalterável da sua vassoura a esfregar o chão ficou como símbolo vivo da maneira de enfrentar valorosamente a vida.

Desde então tem havido ocasiões em que hei ruminado meus próprios sofrimentos até me incapacitar para qualquer trabalho. Mas, antes ou depois, a lembrança de minha vizinha fez com que me atira-se sobre o primeiro trabalho manual; e ao terminar essa "primeira coisa" sentia como se minha aflição se dissipasse.

Nos anos que se seguiram desde que seu filho mais velho morrera no ultramar, minha vizinha perdeu uma filha e viu outro filho tornar-se inválido, sem esperança de cura. Não obstante, seu rosto continua sempre plácido e só inclina a fronte na igreja, perante Deus. E' sempre a primeira que acode para consolar as desventuras alheias. "E' inacreditável que possa dar um passo" — dizem dela os que mostram como a acossam o reumatismo e os anos.

— Os únicos passos que custam são os primeiros — costuma ela dizer. Dando-os, os demais nada são.

A quem, como eu, via a vida dentro de um horizonte limitado, o caso de minha antiga vizinha tornava-se excepcional. Agora, porém, uns amigos meus receberam a notícia de que seu filho único morrera vítima do primeiro ataque aéreo a Honolulu. Quando fui à casa deles para lhes dar os pêsames, fui informada de que a mãe do rapaz se achava atarefada nas salas de costura da Cruz Vermelha e de que seu pai assistia a uma reunião de guardas contra ataques aéreos. E'tavam fazendo a "primeira coisa" que podiam; davam assim um sentido vitorioso à tragédia que lhes acabava de entristecer a vida.

Não há desastre, nem conflito, nem perda capazes de afastar um coração cheio de ânimo do cumprimento de seu dever. O ânimo do homem, que é invencível, não deve entregar-se a lamentações estereis, em lugar do que tenha a fazer, seja o que for. Nada é depreciável, por insignificante que pareça, quando a sua execução comporta um triunfo de fé e energia.



Entrega de diploma

FOTOGRAFIA tirada em 8 de Junho último, em Rio Preto, S. Paulo, por ocasião da entrega do diploma concedido pela Divisão de Instrução a Nelson Martiniano de Oliveira, Guarda-Flores, que concluiu o Curso por Correspondência de Aritmética Prática.

Na ocasião da entrega daquele documento, falou José Tonello, Chefe da Planta do Distrito de Araraquara, incentivando os funcionários presentes, mostrando as vantagens que os Cursos mantidos pela Divisão de Instrução oferecem a todos.

Entre os funcionários da Companhia, em Rio Preto, vemos, na fotografia, José Tonello e José Gomes Paschoa, Chefe de Linhas da Zona de Araraquara, ladeando o homenageado.

Página Feminina

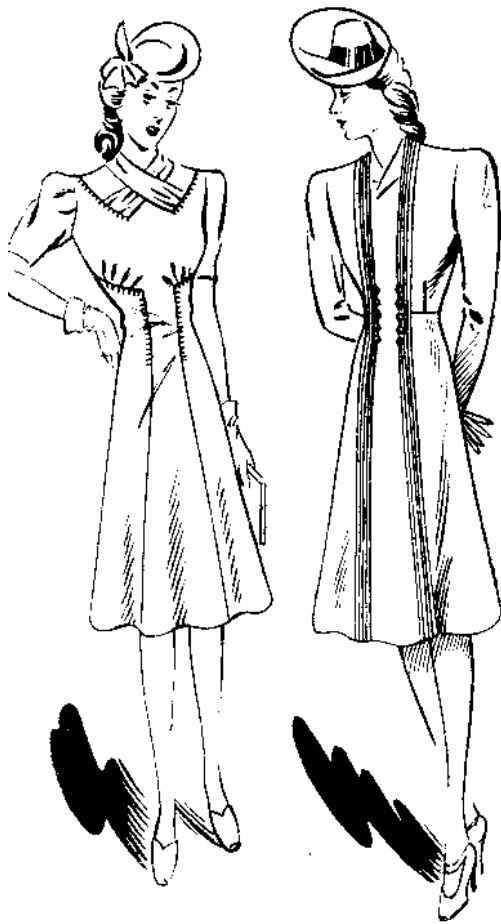
BRASILEIRAS CÉLEBRES

D. CLARA CAMARÃO

NÃO será, de certo, estranho à gentil leitora o nome de D. Clara Camarão, a corajosa esposa do bravo chefe indígena D. Antonio Felipe Camarão, o Poti, que tão assinalados serviços prestou à nossa Pátria durante a chamada Guerra dos Holandeses. Compreenderá, por conseguinte, a leitora que tenhamos escolhido, no presente número de SINO AZUL, o nome de D. Clara Camarão para figurar neste canto de página reservado às "Brasileiras Célebres". Autêntica filha dos trópicos, cem por cento brasileira, pertencente como seu esposo à tribo dos carijós, cristianizados ambos pelos jesuítas, D. Clara Camarão, que combateu de armas na mão o inimigo, passou à História como um exemplo raro de energia, audácia, dedicação e patriotismo.

A Guerra dos Holandeses constitui um dos capítulos mais interessantes e belos da nossa História, não somente por que nos evidencia que desde muito cedo, já no século XVII, cento e poucos anos após o Descobrimento, era uma realidade magnífica o sentimento nativista dos filhos desta grande terra em que nascemos, como por que nele vemos esplendidamente irmanadas no mesmo ideal patriótico as três raças fundamentais que integram a nossa nacionalidade, representadas nas figuras de titãs de André Vidal de Negreiros e João Fernandes Vieira, descendentes dos brancos lusos; de Antonio Felipe Camarão, o incomparável chefe índio, e Henrique Dias, que a frente dos seus negros se comportou como um leão de indomável bravura.

D. Clara Camarão vale como um símbolo do que é capaz a mulher brasileira na defesa dos sagrados interesses da Pátria, ameaçada pela cupidez de invasores estrangeiros.



As Atividades Femininas no Mundo Moderno

O CONGRESSO Sul-Americano das Y. W. C. A., Associação Cristã de Moças, instituição feminina com ramificações em 54 países, entre os quais o nosso, realizado de 4 a 7 de Julho último em Buenos Aires e do qual participaram as representantes de várias Associações Cristãs Femininas do nosso Continente, serve-nos para evidenciar quão precioso é o papel que a mulher desempenha no mundo moderno e quão úteis e proveitosas são as suas atividades, inspiradas sempre nos mais nobres ideais, no sentido de suavizar ou melhorar a situação do próximo.

A NATUREZA e a transcendência dos diversos assuntos tratados no importante certame, como os que se referem a certos problemas atuais consequentes da guerra, ao financiamento de obras de beneficência social e à atuação da mulher no período que suceder ao tremendo conflito que ensanguenta o globo, são de molde a justificar plenamente o que acabamos de afirmar.

CONFORME declarou à imprensa, de volta à nossa terra, depois de ter representado, com brilho, no referido Congresso a A. C. F. do Rio,

a professora D. Maria Olympia Moura Reis, a Conferência de Buenos Aires, sob o ponto de vista geral, provocou "o início de maior aproximação e entendimento entre as inúmeras instituições femininas de caráter social e filantrópico, não somente do nosso como de outros continentes". A Associação Cristã Feminina, que é uma dessas instituições, muito já tem contribuído para o reerguimento moral e econômico de vários núcleos de populações sofredoras, quer por meio de socorros de urgência, quer conseguindo trabalho para senhoras e jovens necessitadas de lutar pela subsistência sua ou dos seus.

O CONGRESSO Sul-Americano das Y. W. C. A., levado a efeito na capital platina, permite-nos, de fato, encerrar a nobreza e o mérito de muitas iniciativas que encontram sua origem na generosidade do coração feminino, sobretudo aquelas que tiveram e têm por fim amparar e proteger tantos lares hoje destruídos pelos horrores da guerra.



O BAMBÚ

O BAMBÚ é a planta mais universalmente usada, segundo a opinião do Dr. Willard M. Porterfield Junior.

Não há categoria alguma de necessidades humanas que não possa ser suprida por uma forma qualquer de produto de bambú — declara o Dr. Porterfield. Alimento, armas, proteção, utensílios, roupas, mobiliário, cestas, envólucros, pontes, tubos condutores, papel, cabo, ornamentos e muitos outros artigos perfeitamente especializados são feitos de bambú.

A solução final da deficiência mundial de matéria prima para o papel somente será encontrada na floresta e terras agrestes das regiões tropicais e sub-tropicais, tendo o bambú como o mais importante produto.

O bambú tem figurado largamente na história passada de muitos povos asiáticos e tropicais e tem sido objeto de contribuição artística em todas as artes. Os famosos Livros de Bambú, contendo mais de 100.000 caracteres impressos, compreendendo 15 trabalhos diferentes referentes à história da China durante 2.200 anos, foram escritos em taboinhas de bambú que, enfiadas num cordel, se abrem como um leque.

Para tornar requintado o uso do bambú, os chineses imaginaram e empregaram um tipo de cesto de bambú para proteger seus edifícios mais importantes contra os ataques aéreos dos japoneses. Os chineses enstroem uma armação de bambú de três andares no alto dos edifícios e enchem de bambús todos os três andares. Quando cai uma bomba, ela explode quase inofensivamente antes de atingir propriamente o edifício.

DO SENSO MORAL

O. KALLUT

Engenharia Geral — D. Federal

No ról das coisas existentes mas até agora inexplicáveis, apesar do progresso de todas as ciências, é, sem dúvida, a **inteligência humana** uma das mais maravilhosas realidades.

Essa faculdade excepcional, perceptível pelos seus efeitos multiformes mas cuja causa real ainda não foi possível determinar com segurança, apresenta-se-nos, a cada instante, nas mais variegadas e surpreendentes formas, numa escala estensíssima que vai do rudimentar **instinto de conservação** até à **clarividência** dos grandes gênios.

Ela — criadora incontestada das Artes, Ciências e Religiões — completa, dia a dia, a obra maravilhosa da Natureza pelo aproveitamento sempre aperfeiçoado de todos os elementos, forçando assim a evolução natural que, pelo caminho do progresso, nos levará à perfeição final.

Infelizmente, porém, não só nessa direção ascendente tem sido utilizada essa força misteriosa, e, por isso, sempre houve ao lado do Bem, o Mal; do Puro, o Sórdido; do Grande, o Pusilânime!

Por isso mesmo, a nosso ver, de todas as manifestações da inteligência, a principal é, sem dúvida, o **Senso Moral**.

Ele nos dita sempre, entre dois ou mais rumos a seguir, qual o roteiro justo que, sem colidir com os direitos alheios, nos levará, com a consciência desafogada, à meta desejada.

Ele nos preservará sempre da ignomínia do egoísmo.

Usando-o constantemente, tanto na intimidade como em público, estaremos sempre isentos das atribuições da própria consciência e das recriminações alheias.

Pensando e agindo em obediência estrita com os princípios por ele ditados, tornar-se-ão, para nós, inúteis todos os demais códigos policiais ou regulamentares.

Assim procedendo é que poderemos impor nossa ascendência no meio em que atuamos e aumentar a estima dos íntimos e grangear novas amizades.

Sem senso moral nenhuma personalidade conquistará o acatamento dos coevos nem a admiração da posteridade.

Desenvolvamos, pois, sempre nossa **inteligência** pela cultura, acompanhando o progresso dos conhecimentos humanos, mas jamais nos descuidemos da sua educação moral, da sua disciplina íntima, isto é, do **senso moral** para que tudo mais, em nós mesmos e em nosso redor, não seja desperdiçado ou totalmente perdido.

EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES

Por A. Z.

DURANTE a última disputa da "Taça Adhemar de Barros", em São Paulo, travou-se impressionante e, quase poderíamos dizer, dramática competição, na prova de corrida de 400 metros com barreiras, entre Sylvio de Magalhães Padilha, do Espéria, da capital bandeirante, e Marcio Cunha, do Fluminense, do Distrito Federal. Sylvio de Magalhães Padilha é um nome de sobejo conhecido e prestigiado entre nós, honra do atletismo nacional, várias vezes sagrado campeão e defensor brilhante das cores do Brasil em mais de uma olimpíada mundial. Marcio Cunha, bastante jovem ainda, já não é mais uma esplêndida esperança, mas uma soberba realidade nos domínios do esporte em nossa terra. Assim, de um lado, a merecida fama de um dos contendedores e, do outro lado, o reconhecimento de qualidades excepcionais que se foram a pouco e pouco impondo à admiração geral por parte de um novo elemento de destacado valor fizeram com que a referida competição assumisse as proporções de um verdadeiro acontecimento. Ambos os atletas, detentores de "performances" consideráveis e dispostos cada qual a conquistar a palma da vitória custasse o que custasse, empregaram-se a fundo, "deram tudo quanto podiam dar", de tal sorte que ao atingirem a meta de chegada — tendo vencido Marcio Cunha por uma diferença insignificante — caíram, exaustos e ofegantes, nos braços dos seus camaradas. Foi uma luta titânica, depois da qual ambos os valerosos atletas se achavam inteiramente esgotados. Houve necessidade de se lhes ministrarem oxigênio, em inalações.

O fato, além de outros aspectos dignos de comentário, sugere-nos uma particularidade muito interessante da medicina esportiva, qual a que diz respeito à "dilatação aguda do coração". É assim, com efeito, que um coração se pode dilatar comprometendo já a vida, já o futuro esportivo do atleta.

No caso, nada disso se verificou. Tanto Sylvio de Magalhães Padilha como Marcio Cunha, para o bem do atletismo nacional, recuperaram em breve tempo as forças e se puseram de novo em condições de muito fazer em prol do desenvolvimento e da glória da educação física no Brasil. De se prepararem para novas vitórias.

Mas é assim, tornamos a repetir, que se pode verificar um caso de dilatação aguda

do coração. Ao clínico, propriamente dito, essa forma de dilatação interessa muito menos do que ao médico especializado em medicina aplicada à educação física e aos esportes. As atividades normais do homem dificilmente concorrerão para que se observe esse fenômeno patológico. Já o mesmo não acontece com os grandes esforços físicos levados a efeito na esfera do atletismo. O atleta, na verdade, após um desmedido esforço, está sujeito a ter o seu coração dilatado. Para que tal se dê, entretanto, é necessário que ele voluntariamente destrua certos reflexos (intensa sensação de fadiga, falta de ar, etc.) que se opõem a continuação do esforço. Trata-se de uma defesa natural. O indivíduo des-treinado, via de regra, não suporta e pára. O atleta, porém, com um poderoso domínio sobre si mesmo, prossegue e tanto mais energicamente quando defronta um adversário temível e sabidamente forte. As consequências são, por vezes, deploráveis.

Exemplo clássico de morte por dilatação aguda do coração é o daquele corredor grego de Maratona (donde a denominação atual das corridas de fundo). Há muitos séculos passados, antes da era cristã, Dario, rei dos persas, invade a Grecia à frente de mais de cem mil homens, exército colossal contra o qual os helenos dispõem apenas de nove mil homens. Fere-se a batalha desigual e tremenda, mas os gregos, sob o comando de Milcíades, infligem fragorosa derrota aos persas, que fogem em debandada. Um soldado corre à Atenas afim de levar à população a notícia da estrondosa vitória. Corre e corre sem parar. Chega à Atenas, de tal modo esgotado, porém, que, após anunciar o estupendo feito de armas, cai ao chão fulminado, morto.

Resulta o esfalfamento de uma desproporção entre o esforço realizado e a capacidade de trabalho, que está subordinada, ao aparelho circulatório. Cabe ao coração e à circulação, como sabemos, importante papel em todo esforço. O aumento do trabalho muscular, exigindo que os músculos sejam mais intensamente irrigados pelo sangue, portador de oxigênio e outras substâncias, determina o aumento do trabalho cardíaco. Os músculos, todavia, fatigam-se primeiro que o coração. Sensações especiais se fazem, então, sentir e o indivíduo se defende interrompendo o tra-

Divisão de S. Paulo

Entrega de emblemas

COMPLETANDO, no presente ano, 20 anos de bons serviços à Companhia Telefônica Brasileira, Aureliano Campos Araujo, Inspetor na Secção da Planta, Divisão do Estado de S. Paulo, recebeu o emblema de ouro.

Para esse fim, numa singela mas expressiva homenagem, reuniram-se seus chefes e colegas, usando da palavra para a saudação, Fernando Rubio Gómara, que se referiu em termos elogiosos à carreira do homenageado, quer no interior



do Estado de S. Paulo ou ainda nos Escritórios Centrais daquela Divisão.

Aureliano Campos Araujo, que agradeceu desvanecido, fi-

gura, na fotografia, entre Edouard Maientjer, Chefe da Planta Externa, e Armando C. Fonseca, Chefe do Escritório da Planta, Divisão do Estado.

balho. O coração, por conseguinte, é poupado. Se o indivíduo, porém, vence essas sensações de defesa, o coração corre perigo.

Sobrevindo a dilatação aguda do coração, manifestam-se, como é de prever, sinais de insuficiência cardíaca. Essa dilatação não regride. Pode-se, com o tempo, desde que, é óbvio, não se tenham verificado consequências funestas, criar uma hipertrofia compensadora da fibra cardíaca — o que interessa ao homem, mas não ao atleta, cuja carreira esportiva estará encerrada, pois não deverá mais competir.

Não cabe aqui entrarmos em considera-

ções mais aprofundadas a respeito do assunto, mas convém não perdermos a oportunidade para salientar a importância dos exames médicos procedidos no atleta e do controle rigoroso a que se deve submeter o treinamento do mesmo. Tanto mais que há corações débeis, predispostos, ainda que aparentemente são. A dosagem do trabalho físico é um dos problemas mais delicados e complexos da educação física racional e que requerem estreita colaboração entre médicos e treinadores, afim de prevenir, quanto possível, acidentes prejudiciais.

SIDERURGIA BRASILEIRA

A SIDERURGIA brasileira só satisfará as necessidades de nosso país com o funcionamento da Companhia Siderúrgica Nacional, cuja usina está sendo instalada em Volta Redonda, no Estado do Rio de Janeiro.

Para se ter uma noção, porém, do desenvolvimento da siderurgia em nosso país, basta dizer que há funcionando no Brasil 27 companhias metalúrgicas, havendo quatro outras que ainda não entraram em fase de produção, por não estar terminada a respectiva instalação. Essas usinas empregam 12.606 operários.

O Estado de Minas Gerais possui 10 usinas: Companhia Siderúrgica Belgo-Mineira, a principal produtora de ferro laminado e de aço, ferro gusa, o ferro branco, o duro, o macio, o extra-especial e o fosforoso, nas usinas de Siderúrgica e Monlevade; Companhia Brasileira de Usinas Metalúrgicas (Morro Grande, Minas Gerais, e Neves, E do Rio de Janeiro (ferro gusa, obras fundidas e aço); Companhia Ferro Brasileiro S. A. (ferro gusa); Usina Queiroz Junior (ferro gusa); S. A. Metalúrgica Santo Antonio e Companhia Industrial de Ferro S. A. (ferro gusa); Companhia Gandarela e Companhia Siderúrgica São Paulo e Minas (em fase de instalação); Companhia Carburato de Cálcio e Companhia Níquel do Brasil (ferro níquel, ferro cromo e outras ligas).

O Estado de S. Paulo possui 11 usinas: Companhia Brasileira de Mineração e Meta-

lurgia, a mais importante do Estado e a terceira em produção do Brasil (ferro laminado e aço); Santa Olímpia Ltd., Sidapar S. A., Usina Metalúrgica Itaeté, C. I. Souza Noche, Indústria Itrepila ou J. L. Aliperti S. A., Metalurgia S. Francisco e Laminiação de Ferro Sacoman Ltda. (ferro laminado e algum aço); Fábrica de Aço Paulista (aço); Companhia Nacional de Ferro Puro (aço).

No Estado do Rio de Janeiro há em funcionamento três empresas siderúrgicas, sem contar a Usina de Neves, pertencente à Companhia Brasileira de Usinas Metalúrgicas, possuidora da Usina de Morro Grande, em Minas Gerais e que fabrica aço de vários tipos. As outras são: Companhia Metalúrgica Barbará (ferro gusa); Companhia Siderúrgica Barra Mansa (ferro gusa); Usina Santa Luzia (aço); Companhia Nacional de Ferro Ligas e Companhia Siderúrgica Nacional (em fase de instalação).

No Estado de Pernambuco há a Laminiação e Artefatos de Ferro S. A. (ferro laminado e aço).

No Estado de Santa Catarina funciona a Eletro Aço Altona Ltda. (aço).

No Estado do Rio Grande do Sul existe a Siderurgia Rio-Grandense (ferro laminado).

Em 1941, o Brasil produziu os seguintes totais: ferro gusa, 89 mil toneladas; ferro laminado, 150 mil toneladas; aço, 155 mil toneladas, tudo no valor de 413 mil contos de réis.



Djalma De Vincenzi lendo a oração com que inaugurou a primeira mesa do "Light Tennis".

PROCURANDO desenvolver sua atividade em outros esportes além do tennis, o "Light Tennis" acaba de proporcionar a seus associados a criação de uma secção de tennis de mesa, o esporte que vai tomando entre nós notavel impulso.

Para diretor da nova secção foi escolhido Gilbert Hearn Junior, da Engenharia Geral, que, assumindo o cargo, promoveu a inauguração da primeira mesa, organizando uma exhibição de ases da raquete com a colaboração da Federação Metropolitana de Tennis de Mesa, entidade oficial, fundada e dirigida por Djalma De Vincenzi, esportista dinâmico a quem tanto deve o esporte nacional.

Foi a 24 de Julho último, no Ginásio Independência, que

Light Tennis

Inauguração de um novo esporte - o tennis de mesa

teve lugar a inauguração, com a presença de diretores e sócios do "Light Tennis" e da Federação.

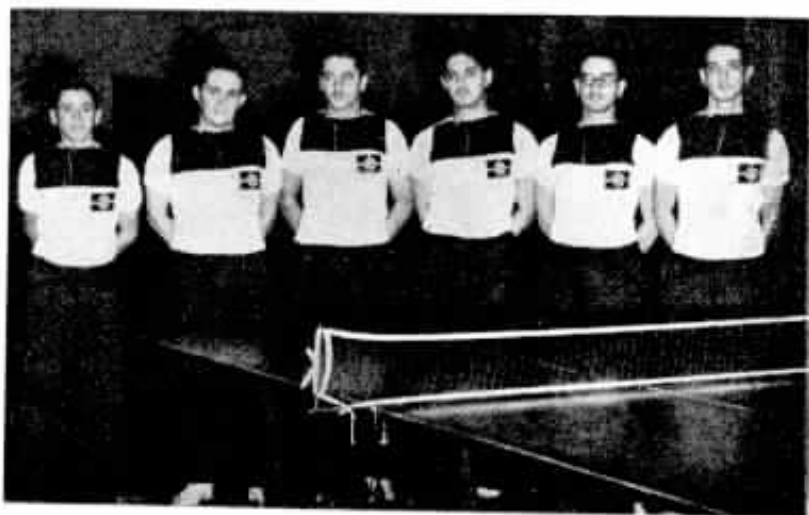
Aproveitando a oportunidade a Federação promoveu uma exhibição dos seus seis melhores jogadores, que foram a São Paulo competir com os tennistas de mesa da Federação Paulista de Tennis de Mesa.

Procedendo à inauguração da mesa, Djalma De Vincenzi disse palavras de elogios e de encorajamento ao "Light Tennis" e ao seu novo Diretor de Tennis de Mesa, terminando por apresentar os campeões cari-

simples e duplas, assistidas com muito interesse e entusiasmo, graças aos golpes de



Gilbert Hearn Junior, Diretor de Tennis de Mesa do "Light Tennis".



Os seis melhores tennistas de mesa do Distrito Federal, que formaram a seleção que foi a S. Paulo.

cas do novo esporte e outros jogadores de diversos clubes que gentilmente aceitaram o convite para a festa. Seguiu-se a exhibição, constante de uma série de brilhantes partidas de

alta precisão e habilidade mostrados pelos jogadores, possuidores realmente de uma classe tão elevada que os coloca entre os melhores praticantes do esporte.

Grupo de sócios e de jogadores da Federação e do Light Tennis.

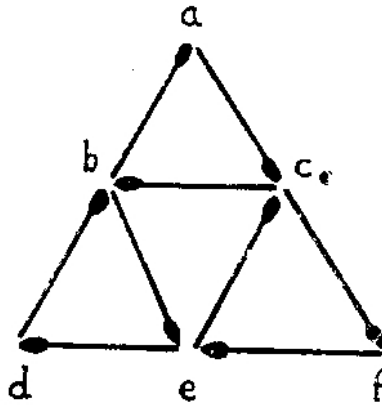




Problemas...

NO sorteio de Junho último, foram premiados Joaquim Fontoura, da Secção de Equipamento, e Alberico Cardoso Lima, da Secção de Construção, ambos da Companhia Telephonica Brasileira, no Distrito Federal.

de fato, os cinco triângulos desejados, que são: a b c, b d e, b e c, c e f, a d f.



São as seguintes as soluções dos problemas publicados no mês acima citado:

1.º PROBLEMA

Representando por F, G, P e G', respectivamente, o frango, o galo, o pato e o ganso, temos:

$$\begin{aligned} P &= F + G \\ G' &= P + F \\ G &= 2k \\ 5F &= G + P \end{aligned}$$

Ora, se o galo pesa 2 k, podemos escrever:

$$P + F = 2k \quad (1)$$

$$5F = 2k + P$$

ou

$$F = \frac{P + 2k}{5} \quad (2)$$

Substituindo F na equação (1) pelo seu valor encontrado em (2), vem:

$$P + \frac{P + 2k}{5} = 2k$$

Donde:

$$5P + P + 2k = 10k$$

que nos dá:

$$4P = 8k$$

e finalmente:

$$P = 2k$$

Torna-se fácil agora saber quanto pesam o frango e o ganso. Se o galo pesa 2 k e o pato, 3 k, o frango, segundo o enunciado, pesará 1 k. Se o pato pesa 3 k e o frango 1 k, o ganso pesará 4 k.

Resumindo: frango = 1 k; galo = 2 k; pato = 3 k e ganso = 4 k.

2.º PROBLEMA

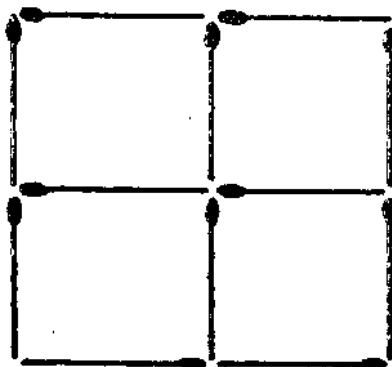
Dando-se aos três triângulos a disposição abaixo, obteremos,

Seguem-se dois novos problemas, cujas soluções nos devem ser remetidas até 30 de Setembro inclusive.

1.º PROBLEMA

Um negociante estava seriamente embaraçado. Imaginem que ele tinha um barril de 12 litros de capacidade, cheio de bom vinho, e precisava dividir essa quantidade da saborosa bebida em duas partes rigorosamente iguais, isto é, de 6 litros cada uma, e não dispunha de outras medidas a não ser de dois outros barris, vascos, de 5 e 7 litros, respectivamente. Depois de refletir por algum tempo, encontrou, todavia, o negociante solução para o interessante problema. Como procedeu ele? Observamos que ele procedeu da maneira mais rápida. E' o leitor capaz de nos informar de que maneira foi?

2.º PROBLEMA



Formamos, com 12 palitos de fósforo, sem os quebrar nem cruzar, 4 quadrados como mostra a figura acima. Como poderemos transformar esses 4 quadrados em 3 outros apenas, todos do mesmo tamanho, deslocando não mais que 3 palitos e sem que palito algum fique sobrando?

* * *

"A Geometria — disse Jacques Bernoulli — faz com que possamos adquirir o hábito de raciocinar, e esse hábito pode ser empregado, então, na pesquisa da verdade e ajudar-nos na vida!"

O espinafre

P. W. Bowman

Distribuição de SPES de São Paulo

AS fitas do marinheiro Popeye popularizaram, na forma de caricatura, as virtudes alimentares do espinafre, mas o público ficou apenas tendo uma idéia bastante vaga dos méritos desta hortaliça. Sabe que é excelente, mas ainda ignora como e por que.

O espinafre é um alimento muito alcalino. O homem civilizado consome muitos alimentos que tendem a produzir ácidos e por isso necessita de um corretivo alcalino, como o espinafre, para combater a acidose.

Os principais elementos que combatem os ácidos formados no organismo são o ferro e o sódio. O espinafre contém mais ferro que qualquer outra hortaliça. O leite é deficiente em ferro, precisando que com ele também se coma tomate, por exemplo, afim de corrigir essa deficiência.

O espinafre constitui ótima fonte da vitamina "A", que promove o crescimento e aumenta a resistência contra as infecções. Não pode, porém, ser submetido a calor muito forte, sob pena de perder muito das suas vantagens. Cumpre, pois, cozinhá-lo rapidamente, no máximo cinco minutos, nunca deixando que a água chegue a ferver. Para preservar o ferro e as vitaminas que contém, deve ser lavado e posto numa panela vazia e bem coberta. A pequena quantidade de água que fica nas folhas basta para que o espinafre fique cozido no seu próprio succ. ("Successful Living", Março, 1941).

VETERANOS



25 anos
Simon P. Rens-
trom - Est. Equi-
pamento - D. F.



20 anos
Waldemar L. Ma-
chado - Conserv.
D. Federal



15 anos
Dante Onofre
Cravinhos
S. Paulo



10 anos
Benedicta Pinhei-
ro - Aparecida
S. Paulo



20 anos
Ormindo Santos
Conservação
D. Federal



15 anos
Edivige Michelin
Bebedouro
S. Paulo



10 anos
Maria J. Freitas
Tatuí
S. Paulo



20 anos
Francisco Lofiego
Sta. Cruz do Rio
Pardo - S. Paulo



15 anos
Mercedes D. Maz-
zini - S. Carlos
S. Paulo



15 anos
Eduardo P.
Cunha - Comer-
cial - D. Federal



20 anos
Olivia Camargo
Araraquara
S. Paulo



15 anos
Flores V. Pinto
Tráfego
D. Federal



15 anos
Mario J. Araujo
Comercial
D. Federal



10 anos
Emilia Bernachi
Colina
S. Paulo



Notas Sociais

FALECIMENTOS

D. ZULMIRA PIRES DE MATTOS

ANIVERSÁRIOS



ABEL Corrêa de Mattos, Encarregado do Expediente da Divisão de Minas e Rio, no Distrito Federal, passou pelo rude golpe de perder sua esposa, D. Zulmira Pires de Mattos, falecida repentinamente a 12 de Julho último. A morte da inditosa Senhora foi muito sentida no largo círculo de suas relações e seu enterro teve grande acompanhamento de amigos e colegas.

Abel Corrêa de Mattos, impossibilitado de agradecer diretamente a todos os que se associaram às últimas homenagens prestadas à sua sauda esposa, quer por cartas, telegramas, cartões ou comparecimento aos funerais e exéquias, vem, por meio de SINO AZUL testemunhar a sua imensa gratidão pela prova de solidariedade manifestada em tão doloroso transe.



REALIZOU-SE a 25 de Julho último, no Distrito Federal, o enlace matrimonial de José M. Guersola, da Engenharia Geral, com a Srta. Juracy Borges Varejão.

TRANSCORRE a 14 do corrente a data natalícia de Victor Luiz Pinto, da Secção de Construções da Divisão de Minas e Rio no Distrito Federal.



Jorge K. Azevedo

OS funcionários da Secção de Correspondência do Departamento Comercial da Companhia de Carris, Luz e Força do Rio de Janeiro prestaram, a 14 de Julho último, uma carinhosa e sincera homenagem a Jorge K. Azevedo, Chefe da mesma Secção, por motivo da passagem de seu aniversário natalício.

Muito conhecido e estimado em todas as Companhias Associadas, pela inteligência de seu

carater e sua alta capacidade de organização e de trabalho, Jorge K. Azevedo é também um "sportman" de fibra, como o atestam suas atividades como secretário do "Light Tennis". A manifestação dos funcionários de sua Secção associaram-se também muitos amigos e colegas que foram pressurosamente levar a Jorge K. Azevedo seus votos de constante felicidade.

Interpretando os sentimentos de todos falou D. Marina C. Corrêa, que também fez oferta ao homenageado de uma delicada lembrança de seus colegas de Secção.



PASSOU a 15 de Julho último a data natalícia da Sra. Jurema Barbosa Vianna, ex-funcionária de nossa Companhia e esposa de Gilberto Vianna, do Tráfego do Distrito

Federal, em cuja residência foi tirada a fotografia acima, vendo-se a aniversariante ao lado de seu esposo e cercada por parentes e amigos que a foram cumprimentar.

Sociais da Baía

(Gentileza do Sr. Felinto Barreto — Chefe do Departamento de Publicidade da Cia. Energia Elétrica da Baía).

ABRIMOS espaço neste número para as notícias que nos chegam da cidade do Salvador, ou, simplesmente, Baía, como todos a conhecemos, seja pela patriótica contribuição dos seus filhos ilustres, seja através da brejeirice musical dos nossos ardentes sambas.

De lá, da Baía, recebemos esta fotografia, tirada logo após o almoço oferecido no Yacht Club da Baía ao Sr. U. G. Keener, diretor das Ctas. Linha Circular de Carris da Baía e Energia Elétrica da Baía, concessionária do serviço telefônico naquele progressista

Estado, por um grupo de funcionários de todas as categorias, amigos do homenageado.

O Sr. U. G. Keener, que esteve interinamente exercendo as altas funções de vice-presidente das referidas empresas, pela sua conduta administrativa e simpatia própria de um perfeito cavalheiro, soube granjear entre os seus subalternos verdadeiros amigos, que procuraram desta forma testemunhar-lhe a sua afeição e o seu reconhecimento.

De retorno ao Rio, o Sr. U. G. Keener voltou a ocupar o



REALIZOU-SE em Cristiano Ottoni, Estado de Minas Gerais, o enlace matrimonial da Sta. Adalgisa Vieira com Matheus de Freitas, Guardafios de linhas interurbanas da Divisão de Minas e Rio.

seu posto na Cia. Auxiliar de Empresas Elétricas Brasileiras, S. A., à qual são filiadas as empresas de luz, força, telefone e transporte da Baía.

A fotografia abaixo foi tirada no "rink" do Yacht Club da Baía, após o almoço de despedida ao Sr. U. G. Keener, em 27 de Junho último.

O Sr. U. G. Keener é irmão de T. L. Keener, da Engenharia Geral, no Rio de Janeiro.





BOLETIM DE INFORMAÇÕES

DA CAIXA DE APOSENTADORIA E PENSÕES DE SERVIÇOS TELEFÔNICOS
DO DISTRITO FEDERAL

BOLETIM N.º 75

AGOSTO DE 1942

RESUMO DOS TRABALHOS DA 28.ª SESSÃO DO CONSELHO FISCAL REALIZADA EM 7-7-1942

Presentes os conselheiros Srs. Eugenio Pécora Seára, Dagoberto Mesquita, José Luiz Fernandes, Hernani Renato de Castro e D. Rita de Cassia Neri Madeira. Justificou sua ausência o Sr. Carlos Reis Filho.

REVISÕES DE APOSENTADORIA

Foi revisto o processo de aposentadoria por invalidez N.º 367/17-939.

APOSENTADORIAS POR INVALIDEZ

Foram deferidos os processos ns.: API-590/36-942; API-588/34-942; API-585/31-942; API 580/26-942 e API-591/37-942.

AUXÍLIO PARA FUNERAL

Foi aprovado o processo n. 182/8-942.

EMPRÉSTIMOS PARA COMPRA DE IMÓVEIS

Foram aprovados os seguintes processos: 103-42/DF/B-262 e 87-42/SP/A-16.

EMPRÉSTIMOS EM DINHEIRO

Foi homologado a concessão dos seguintes empréstimos: R-88/42; R-99/42; 79/42; R-97/42; R-109/42; 64/42; R-84/42; 78/42; 51/42; R-92/42; R-64/42; 99/42; R-89/42; R-81/42; R-79/42; R-77/42; 66/42; 89/42; 58/42; 65/42.

SERVIÇO MÉDICO

Foram deferidos os processos referentes aos serviços prestados por médicos contratados no Interior do Estado de São Paulo e Estado do Rio de Janeiro.

PROCESSOS INDEFERIDOS

Por ter sido formulado fora do prazo legal, foi indeferido o pedido de pensão n. 224/12-942.

RESUMO DOS TRABALHOS DA 29.ª SESSÃO DO CONSELHO FISCAL REALIZADA EM 17-7-942

Presentes os conselheiros Srs. Eugenio Pécora Seára, Dagoberto Mesquita, José Luiz Fernandes, Hernani Renato de Castro, Carlos Reis Filho e D. Rita de Cassia Neri Madeira.

APOSENTADORIA POR INVALIDEZ

Foram deferidos os processos ns.: API-597/43-942; API-595/41-942 e API-593/39-942.

REVISÕES DE APOSENTADORIAS

Foi mantida por mais 12 meses a aposentadoria n. API-316/23-938.

AUXÍLIOS PARA FUNERAIS

Foram aprovados os processos de ns.: AFN-185/11-942 e AFN-180/6-942.

CANCELAMENTO DE APOSENTADORIA

Tendo em vista a readmissão do as oclado na Companhia, foi cancelada a aposentadoria n. API-107/41-934.

PENSÕES

Foi deferido o processo de pensão n.º PNS-177/1-941.

EMPRÉSTIMOS EM DINHEIRO

Foram aprovadas as seguintes propostas de empréstimos: Ns.: 86/42; 90/42; R-114/42; R-91/42; 67/42; 76/42; R-90/42; 77/42; R-94/42; R-80/42; R-83/42; R-86/42; R-103/42; R-87/42; R-96/42; 4052; R-44/42; 57/42; 61/42 e 89/42.

PROCESSOS INDEFERIDOS

Foram indeferidos os processos de empréstimos ns.: R-183/42; 186/42; R-213/42; R-160/42; 138/42; 888/42; 163/42; 107/42 e o de n. RDG-626/20-942 referente ao Serviço Médico.

SERVIÇO MÉDICO

Foi deferida a concessão dos seguintes benefícios: ns.: TRS-208/29-942; TRS-214/35-942; EXM-422/18-942; EXM-423/19-942; EXM-424/20-942; EXM-426/22-942 e RDG-621/15-942.

Foram deferidos os processos referentes aos serviços prestados por médicos contratados no interior de São Paulo, Minas e Rio de Janeiro. Processos ns.: SRI-487/12-942; SRI-484/9-942; SRI-481/6-942; SRI-479/4-942; SRI-489/14-942; SRI-480/5-942 e SRI-483/8-942.



CONSULTE SUA CAIXA

Tendo qualquer dúvida sobre os seus direitos com referência às leis que regem a Caixa, convém antes de tudo consultá-la. Indague dela sobre o seu caso; seja por memorandum, carta ou requerimento e terá uma resposta exata, pois sua Caixa está perfeitamente habilitada a informá-lo e garantir-lhe os direitos que lhe assistem.

RENOVE O CERTIFICADO DE INSCRIÇÃO

O seu certificado de Inscrição pode, ou melhor, deve ser substituído no caso de já se encontrar com demorado uso.

É conveniente renová-lo, trienalmente, para aposição de novas fotografias.

Nos casos acima, deverá remeter à Caixa o certificado antigo, acompanhado de uma fotografia de cada pessoa considerada em sua inscrição.

No caso de extravio, comunique-se com a Caixa e requeira 2.ª via do certificado, anexando uma fotografia sua e uma de cada beneficiário.



REPIGANDO



ATENUANTE

— Então é verdade que o senhor quebrou um guarda-chuva nas costas deste cavalheiro?

— É verdade, Sr. Delegado, mas era um guarda-chuva que me custou 100\$000.

CÚMULOS

— Qual o cúmulo a que pode chegar um açougueiro?

— Fazer das tripas e ração.

— Qual o cúmulo a que pode chegar um matemático?

— Multiplicar a família e dividir a opinião pública.



— Que carga, Sr. carteiro! Como o senhor deve estar cansado!

— Qual o quê. São quase todas cartas de amor. Esses juramentos não pesam!...

(De "Madinette", Paris)

CANÇÕES...

— Oh! Marieta! Vê se você canta uma coisa mais agradável quando lava a louça!

— Oh! Patroa! Só quando lavo louça fina é que canto trechos de óperas.

PERGUNTA LÓGICA

HELIO — Diga-me, professor, é certo que o latim é uma língua morta?

PROFESSOR — Sim, meu filho.

HELIO — Então, por que não a enterraram.

NO DISTRITO

— Onde moras? pergunta o comissário em tom violento.

— Em parte alguma.

— E você pergunta ao outro que o acompanhava.

— No segundo andar da casa deste meu amigo, mas não tem elevador.

ESPOSA DISTRAIDA

— Tua mulher me parece uma excelente esposa.

— Sim, mas um pouco distraída. Ontem dei-lhe dinheiro para que me comprasse umas camisas e que pensas tu que ela comprou?

— Cuecas?

— Não, um chapéu novo para ela.



— Sr. Guarda, poderemos ter o prazer de ver o fantasma da Idade Média deste castelo mal assombrado?

— O fantasma da Idade Média? Impensável! Ele morreu no correr da semana passada.

(De "Madinette", Paris)



— A senhora só se alimenta de conservas?

— Por economia. Quando tivermos bastantes latas variadas, meu marido construirá com elas um barracão para nós.

(De "Madinette", Paris)

EFEITO DA SUGESTÃO

Um comerciante afastado, mas que gosava perfeita saúde, ia constantemente ao consultório de um médico, por causa de seu coração, cujo estado lhe causava apreensão.

Um dia o médico, num gesto carinhoso, botou o braço nos ombros do cliente e disse-lhe: — Não tem de que se alarmar. Esse coração vai resistir todo o tempo que você viver.

E o cliente saiu, radiante de otimismo.



NÃO ERA LOUCO DE TODO

Certa vez, um louco a quem mordera um cão encontrou o animal a dormir à porta do dono.

Lembrando-se do incidente, pegou numa enorme pedra e atirou-a contra a cabeça do cão, exclamando: — "Quem tem inimigos não dorme".

COISA MAIS ALTA

— Mas, querida — diz o marido — só falas em vestidos. Deves pensar em coisas mais sensatas, alguma coisa que esteja acima dessas futilidades...

— Bem, amorzinho... Se assim desejas, falaremos então em chapéus...



O TELEFONE VALE

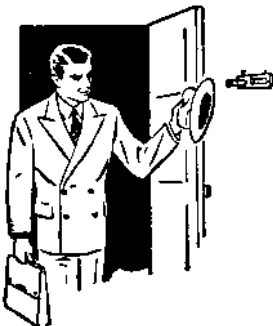
Por um funcionário que:



**trabalha
24 horas
por dia;**



**não exige
férias;**



**-antes do Sr.
chegar, já
aguarda
suas ordens!**

EXATAMENTE! O telefone reúne as melhores virtudes à capacidade máxima de trabalho... Mas, lembre-se de que, mesmo assim, a estrutura interna do telefone é muito frágil e delicada... Por isso, merece todo o seu cuidado, para poder cumprir suas ordens com extrema rapidez e absoluta segurança. Disponha sempre do telefone, como o seu melhor auxiliar, e zele sempre por ele, como o seu melhor amigo!



As ligações interurbanas **costam menos** quando feitas para qualquer pessoa de telefone para telefone, e gozam de taxas ainda **mais reduzidas** durante a noite, entre 19 e 6 horas.

Disque "01" para pedir sua ligação para qualquer cidade, exceto para Niterói que o senhor disará "07".



COMPANHIA TELEFONICA BRASILEIRA

Sino Azul



A
SEMANA
DA
PÁTRIA

SETEMBRO 1942

ANO XV

N.º 177



O encontro de S. Excia. o Dr. Getúlio Vargas, Presidente da República, com o General Agustín Justo, do Exército Argentino e General Honorário do Exército Brasileiro.

QUEM assistiu, este ano, no Distrito Federal, a série de esplêndidas comemorações levadas a efeito por ocasião da Semana da Pátria guardou, de certo, impressão indelével das cenas de empolgante beleza e expressão cívica que as mesmas constituíram. Nelas não encontrou apenas a alma brasileira oportunidade de cultuar publicamente a Pátria estremeçada, senão também de exteriorizar a sua indignação em face do ultraje cometido à soberania nacional pelo banditismo do Eixo, assim como o seu firme propósito

de defender, seja a custo de que sacrifício for, a honra e a integridade do Brasil, ao lado dos que lutam hoje pelos destinos da civilização contra a onda sangrenta da barbárie totalitária.

Em torno de S. Excia. o Presidente Getúlio Vargas, toda a nação formou-se resoluta e coesa. Inúmeras foram as manifestações de apoio e solidariedade recebidas, então, por S. Excia., destacando-se entre estas a que realizaram, a 2 do corrente, os nossos trabalhadores, os quais não ignoram o papel relevante que lhes está reservado, nos diferentes setores de produção do país, na gravidade da hora que passa.

Dois acontecimentos culminantes tiveram lugar durante as comemorações da Semana da Pátria: o Desfile da Juventude Brasileira, a 5 do corrente, Dia da Raça, e a luzida parada

Aspecto da parada de 7 de Setembro, quando as forças armadas desfilavam ante o Sr. Presidente da República, em frente ao Ministério da Guerra.



A SEMANA

DA PÁTRIA

militar de 7 de Setembro — a data magna da nossa história, por isso que nela se celebra a proclamação da independência política da nossa terra. Como se não bastasse a excepcional vibração patriótica que caracterizam essas solenidades, em virtude das circunstâncias do momento, a presença entre nós, durante elas, de dois visitantes ilustres vieram concorrer para que as mesmas se revestissem de maior brilho e significação. Queremo-nos referir ao Sr. Nelson Rockefeller, coordenador dos Negócios Inter-americanos, e ao general Agustín Justo, ex-Presidente da República Argentina, que num gesto de cativante deferência se pôs à disposição do nosso Exército, como general honorário brasileiro que é, para qualquer eventualidade. A presença desses dois ilustres visitantes vale por uma afirmação da unidade moral das Américas perante o atual conflito que convulsiona o mundo.

Cerca de vinte mil estudantes, no Dia da Raça, desfilaram por diante de S. Excia. o Presidente da República e do Sr. Nelson Rockefeller, que, conforme o declarou, posteriormente, à imprensa dos Estados Unidos, guardou do espetáculo a mais viva recordação. O entusiasmo e o idealismo dos nossos jovens estudantes constituem, na verdade, garantia



S. Excia. o Sr. Presidente da República ao pronunciar seu discurso no dia 7 de Setembro.

segura da continuidade das nobres tradições do nosso povo, cujo amor à liberdade e cuja fidelidade aos princípios democráticos não poderão ser jamais desvirtuadas.

Por outro lado, as homenagens prestadas pelo nosso Governo e pela nossa gente ao general Agustín Justo — general de dois Exércitos, orgulho de duas Pátrias — e as homenagens por este prestadas ao nosso Brasil, perfilando-se, no Dia da Independência, diante do pavilhão auri-verde que nossas tropas em

Aspecto da Parada Trabalhista do dia 2 de Setembro.





Desfile das Enfermeiras na parada do Dia da Raça.

magnífica formatura conduziam, não de ficar na História da Civilização como um exemplo maravilhoso dos laços que unem superiormente todas as nações americanas em sua marcha para o progresso e em sua resolução de se oporem, como um bloco único, às forças desencadeadas pelos inimigos da humanidade.

As fotografias que publicamos nestas pági-

nas são flagrantes colhidos por ocasião das solenidades a que nos referimos e da grande concentração cívica — a Hora da Independência — realizada no estádio do C. R. Vasco da Gama, onde S. Excia. o Presidente Getúlio Vargas pronunciou sensacional discurso, que definiu a atitude irrepreensível, mas resoluta da nossa Pátria, no momento presente.

Lindo aspecto de um dos recantos do estádio do Club de Regatas Vasco da Gama no dia 7 de Setembro, por ocasião da Concentração Cívica. Milhares de crianças entoaram canções patrióticas e saudações aos Srs. Presidente da República, General Agustín Justo e Nelson Rockefeller.





O Professor Ignácio Azevedo do Amaral ao pronunciar sua brilhante conferência.

A ESCOLA de Aperfeiçoamento dos Empregados das Companhias Associadas comemorou também de forma brilhante a Semana da Pátria. Das solenidades realizadas, porém, a mais bela e mais significativa foi sem dúvida a conferência de encerramento, realizada pelo Professor Ignácio Azevedo do Amaral, Diretor da Escola Nacional de Engenharia.

Convidado pelos Srs. Drs. J. G. de Aragão, Superintendente Geral das Companhias de Carris, Luz e Força

Escola de Aperfeiçoamento

Encerramento da Semana da Pátria

do Rio de Janeiro e Dulcídio Pereira, Inspetor Geral das Escolas, o Dr. Ignácio Azevedo do Amaral produziu uma oração notável, que por diversas vezes fez vibrar de entusiasmo o grande auditório que encheu o Salão de Recreio das Companhias Associadas.

Abrindo a solenidade o Dr. J. G. de Aragão falou sobre a Semana da Pátria, fazendo com frases de entusias-

sentação do Dr. Ignácio de Azevedo Amaral.

A conferência do conhecido educador foi uma dessas orações que se ouve sempre com emoção e contentamento. Dir-se-ia uma de suas tão apreciadas aulas, não fossem o brilhantismo e o entusiasmo com que falou da nossa Independência, não sobre o brado histórico de 7

Aspecto da mesa que presidiu a solenidade, vendo-se ao centro o Dr. J. G. de Aragão, tendo à direita o Professor Ignácio Azevedo Amaral e à esquerda o Dr. Dulcídio Pereira.



mado patriotismo considerações sobre o momento que atravessamos.

Falou depois o Dr. Dulcídio Pereira fazendo a apre-

de Setembro, mas sobre os primórdios de nossas lutas contra o invasor estrangeiro, para terminar numa bela e vibrante exaltação patriótica focalizando a situação atual de nossa Pátria.

Aspecto da assistência



EXERCÍCIOS DE GUERRA



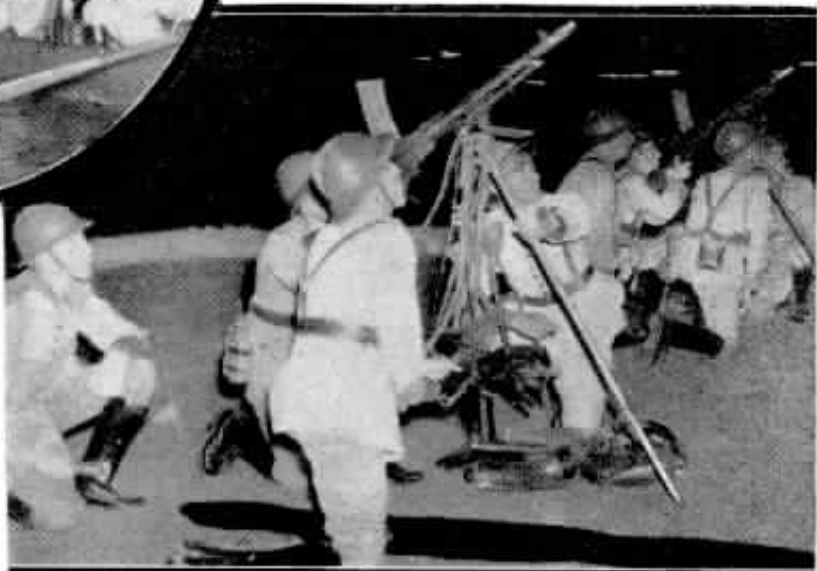
O interventor Amaral Peixoto, em companhia de sua excelentíssima senhora, D. Alzira Vargas do Amaral Peixoto, e de D. Darcy Vargas, esposa do Presidente da República, num flagrante fotográfico obtido por ocasião dos exercícios de guerra realizados em Niterói. Ao lado — Jovens socorristas prestam assistência a um "ferido".



REALIZARAM-SE, a 14 do corrente, na cidade de Niterói, interessantes exercícios de guerra, que vieram pôr de manifesto o adextramento da nossa tropa no que diz respeito a certos novos recursos da técnica militar moderna e a compreensão exata das responsabilidades que lhe cabem em caso de luta pela população da vizinha capital fluminense. Foi completo o êxito dos exercícios levados a efeito. Tratava-se de um simulacro de invasão da cidade por terra e pelo ar, isto é, pelos "comandos", que tentariam um desembarque, auxiliados pela aviação. As forças defensoras de Niterói agiram com muita eficiência pondo em "fuga" o inimigo, frustrando-lhe, assim, o arrojado empreendimento. Todos os serviços auxiliares, durante o "black-out" — os de



Em cima — Desembarque dos "comandos" para a invasão simulada da cidade. A direita — Tropas da defesa anti-aérea em ação. E' de notar a segurança com que essas tropas "combateram".



EM NITERÓI

saúde, de comunicações, dos bombeiros, etc. — funcionaram de maneira perfeita e regular. O interventor Amaral Peixoto mostrou-se sumamente satisfeito com tudo que lhe fora dado, então, observar.

Ninguém ignora o papel relevante que está reservado aos serviços de comunicações na defesa de uma cidade. Por esse motivo, não será de estranhar que a nossa Companhia tenha sido convidada a cooperar com os exercícios que tiveram lugar em a noite de 14 do corrente, os primeiros dessa natureza que se efetuaram em Niterói. A Newton Land, gerente do distrito de Niterói, coube a tarefa de organizar os serviços auxiliares da nossa Companhia. Três postos de socorros urgentes foram instala-

Pessoal do Tráfego, que esteve a postos durante o "ataque", tendo ao centro Octacillo Ferreira Mattos, Chefe de Distrito do Tráfego; Ruy Lima Barreto e D. Alayde D'Amato, Telefonista-Chefe.

dos na zona urbana e o controle de tais postos esteve a cargo da estação telefônica, na qual permaneceram de sobreaviso, enquanto o durou o "perigo da invasão" e o "bombardeio aéreo", várias telefonistas sob a direção de Octacillo Ferreira Mattos, chefe de distrito do Tráfego. Na estação, permaneceu ainda uma turma de socorro geral, constituída por pessoal da Companhia Telephonica Brasileira, tendo à sua disposição um automovel,



Funcionários da nossa Companhia que cooperaram com os exercícios. Da esquerda para a direita: João Paulino, Odyr M. Medeiros, Chefe da Planta Externa, de Niterói, e Manuel A. Teixeira.

afim de poder atender com a maior presteza às necessidades do serviço "ameaçado" ou a outras circunstâncias impostas pela "gravidade" da situação. Pelas mesmas razões, as tur-



mas designadas para cada posto de socorro dispunham de uma motocicleta provida de "side-car". O desempenho cabal dado pelos funcionários da nossa Companhia às suas diferentes funções leva-nos a registrar aqui, com verdadeira satisfação, essa valiosa colaboração prestada às autoridades do Estado do Rio, prova evidente da competência dos nossos companheiros e do seu perfeito espírito de cumprimento do dever.

As fotografias abaixo são de dois grupos de empregados da Planta Externa que permaneceram, convenientemente equipados, nos postos de socorros urgentes.



CONTRASTES

PRESTANDO, no começo deste mês, perante a Câmara dos Comuns, na Inglaterra, importantes declarações a respeito do desenvolvimento da luta que as potências democráticas veem sustentando contra as do tristemente famigerado Eixo, o primeiro ministro Winston Churchill frizou, muito significativamente, a certa altura do seu discurso: "É a maneira correta por que fazemos a guerra, em contraste com os métodos brutais postos em prática pelos alemães, pode-se constatar no limiar desse quarto ano de luta em que saudamos o ingresso do Brasil nas fileiras das Nações Unidas." Justa e oportuna foi a observação do grande estadista britânico. O mundo moderno, transformado numa gigantesca e trágica fogueira pela insânia criminosa dos Al Capone totalitários, da mais perfeita e completa organização de "gangsters" levada a efeito na alta esfera da política internacional, achase, na verdade, dividido hoje entre os que procedem corretamente e os que permanecem fora da lei, de todas as leis humanas e divinas. E a entrada do Brasil na guerra — do Brasil cujos atos, em face da situação bélica mundial, obedeceram sempre as normas consagradas do direito — é mais uma prova a favor da linha irrepreensível de conduta das nações que se batem pelos ideais democráticos. Enquanto estas, defensoras de princípios que são o apanágio da civilização, portam-se com dignidade e nobreza, ainda que com admirável eficiência, os estados totalitários — haja vista os monstruosos e covardes torpedeamentos dos nossos indefesos navios mercantes — agem como autênticos facínoras. De sorte que, a bem dizer, o conflito atual não constitui propriamente um caso de guerra, mas um caso de polícia, pois visa varrer dos corredores do mundo a malta satânica dos bandoleiros do Eixo, peritos na execução dos mais diversos crimes, desde a "chantage" grosseira até o assassinio frio e premeditado. O fim, porém, de todos os bandidos há de ser sempre, inevitavelmente, o da cadeia ou o do patíbulo! Esperemos... — A. Z.

SR. ARTHUR W. ADAMS

TELEGRAMA de Toronto, Canadá, trouxe-nos a infausta notícia da morte, naquela cidade, do Sr. Arthur William Adams, Secretário - Tesoureiro da Brazilian Traction Light & Power Company Limited. O Sr. A. W. Adams exercia essas funções há vários anos e teve assim oportunidade de vir várias vezes ao Brasil, onde conquistou grande número de amizades, pela sua simpatia natural.



A morte desse Diretor da Brazilian Traction Light & Power Company Limited foi geralmente sentida nas Companhias Associadas.

Promoções no Tráfego

DIVISÃO DE MINAS E RIO

Niterói — Alda Baptista, de Telefonista-Encarregada para Escriurária da Secção de Conservação de Linhas Interurbanas.

Cambuquira — Sebastiana de Oliveira, de Telefonista Encarregada para Agente Comercial.

Lambary — Afonsina Carvalho de Siqueira, Telefonista para Agente Comercial.

São João del Rei — Dagmar Gomes, de Telefonista para Agente Comercial.

Gratos ao tratamento médico

DELFIM Martinho e Bolivar Detalond, da Conservação, do Distrito Federal, agradecem, por nosso intermédio, ao Dr. Fernando Guaraná, médico da nossa Caixa de Pensões, o tratamento que receberam e seu pronto restabelecimento das enfermidades que os afligiram.



Sino Azul

BOLETIM MENSAL DA COMPANHIA TELEFONICA BRASILEIRA

ANO XV

SETEMBRO 1942

N.º 177

E. M. BRANDÃO — Diretor Responsável

CAIXA POSTAL 450

RIO DE JANEIRO

SEMANA DA PÁTRIA

COMO nos anos anteriores, por iniciativa do governo realizador e fecundo do Presidente Getulio Vargas, de cunho luminosamente nacionalista, dentro da sua admirável estrutura democrática, depois da "Semana de Caxias", durante a qual se prestaram, em todo o território nacional, tão brilhantes quão merecidas homenagens à memória gloriosa do Patrono do nosso Exército, o Marechal Luiz Alves de Lima e Silva, cognominado o Marechal da Vitória, pois foi o único cabo de guerra do mundo que jamais conheceu o travo da derrota, símbolo do soldado brasileiro, pelas suas incomparáveis virtudes cívicas e militares, veio a "Semana da Pátria", cujas imponentes comemorações culminaram, no Distrito Federal, com o desfile da Juventude Brasileira, a 5 do corrente, "Dia da Raça", e com a magnífica parada militar de 7 de Setembro, data em que festejamos, jubilosos, a proclamação da independência política da nossa terra. Este ano, contudo, em virtude dos graves e dolorosos acontecimentos que resultaram do covarde e vil atentado levado a efeito, com requintes de perversidade, em águas territoriais brasileiras, contra a nossa indefesa marinha mercante pelos piratas nazi-fascistas, tais comemorações revestiram-se de significação excepcional e de mais intensa vibração patriótica.

* * *

E' QUE estamos agora em guerra. O Brasil, não obstante ser um país tradicionalmente pacifista, não porque lhe faltem ânimo e decisão para assumir, oportunamente, as tremendas responsabilidades impostas pelos conflitos armados, na solução violenta das contendas internacionais, de que já tem, aliás, sabido dar edificantes provas em períodos vários da sua história, rica das cores vivas das epopéias autênticas, mas porque, orgulhando-se de constituir uma nação civilizada, na elevada acepção do termo, e não alimentar ideais de rapina, o que caracteriza pseudo-civilizações facinorosas, vê nas atividades que se processam nos tempos de paz as verdadeiras forças construtoras do progresso, aceitou, segundo o exigia a dignidade nacional ultrajada, o desafio a si lançado, a modo de saltadores de tocaia, pelas potências totalitárias e reconheceu a existência do estado de beligerância entre si, de uma parte, e as nações agressoras, a Alemanha e a Itália, da outra parte, incorporando-se, desse modo, destemerosamente, ao bloco das Nações Unidas, a cuja frente se encontram a heróica Inglaterra e a grande república irmã, os Estados Unidos da América do Norte, ao lado das quais se irá bater, até a vitória final, certa e refulgente, em defesa dos mais sagrados patrimônios espirituais do mundo moderno contra a sanha assassina dos demetados pelo virus de ideologias bárbaras.

* * *

LOGO que se divulgou entre nós a notícia do brutal e traiçoeiro ataque eixista à nossa navegação costeira, em que perderam a vida numerosos irmãos nossos, percorreu o país, de norte a sul, de leste a oeste, uma insopitável onda de indignação e revolta. A população inteira levantou-se num brado único de protesto. Era preciso revidar tão ignobil afronta feita à nossa soberania. Assim, o desfile da Juventude Brasileira, a 5 do corrente, "Dia da Raça", e a parada militar de 7 de Setembro, antecédidos que foram, a 2 do mesmo mês, por outro acontecimento empolgante, o da passeata promovida pelos valorosos trabalhadores patrióticos em manifestação de apoio ao Presidente Getulio Vargas, constituíram, este ano, no Distrito Federal, sob os delirantes aplausos da imensa multidão que os assis-

tiu, não somente um espetáculo de rara beleza e exaltação cívica, como valeram por uma esplêndida afirmação de que todos nós, brasileiros, na hora grave que atravessamos, resolutos e coesos em torno do nosso governo, "não faltaremos — como já o declarou o ilustre General Gaspar Dutra, Ministro da Guerra, em proclamação dirigida aos oficiais e praças do nosso Exército — à nossa, certamente rude, mas gloriosa missão para com a Pátria, defendendo-a ciosamente e guardando-a, sem medida de sacrifícios, na integridade territorial e na sua honra impoluta!"



Uma resolução feliz do Telefônica A. C.

DESEJANDO cooperar com a Legião Brasileira de Assistência, criada por iniciativa da Exma. Sra. D. Darcy Vargas, esposa do presidente da República, com o objetivo de mobilizar o trabalho feminino em benefício dos interesses da Pátria, neste momento em que tão graves responsabilidades sobre ela pesam, José Luiz Fernandes, presidente do Telefônica Atlético Clube, a festejada entidade esportiva da nova Companhia, no Distrito Federal, resolveu, num gesto muito simpático e louvável, pôr à disposição da primeira dama do país a sede social do clube que dirige para que nela se instale um centro de costura. Em resposta ao oferecimento feito pela diretoria do Telefônica Atlético Clube, a Exma. Sra. D. Darcy Vargas enviou a José Luiz Fernandes a atenciosa carta que a seguir transcrevemos:

"Ilmo. Sr. José Luiz Pacheco Fernandes, D. presidente do Telefônica A. C.

Recebi com prazer o oferecimento contido em seu ofício de 28 de Agosto findo. Aproveitaremos, dentro das altas finalidades da Legião Brasileira de Assistência, o seu generoso oferecimento, fazendo instalar na sede social de seu clube um centro de costura. Nesse sentido, ficará a senhora do reitor da nossa Universidade, D. Zilda Leitão da Cunha, incumbida de entrar em entendimento pessoal com V. S., de modo a dar realização prática ao nosso objetivo. Saudações cordiais. — (a.) Darcy Vargas."

A resolução patriótica do Telefônica Atlético Clube procurando auxiliar tão meritoria organização, qual a da Legião Brasileira de Assistência, é, por isso, de molde a merecer os mais sinceros encômios.



Veteranos de S. Paulo

A Seção de Conservação de S. Paulo homenageou dois de seus veteranos: — Antonio Paladino, Encarregado de Pequenas Estações, e Domingos Mairro, Consertador de PAX, que completaram 30 e 20 anos de bons serviços, respectivamente.

Fez a entrega dos emblemas, H. J. English, Superintendente da Planta, formulando, ao mesmo tempo, votos de felicidade aos veteranos. Seus companheiros de trabalho ofertaram-lhes mimos como recordação da data.

Como se vê pelas fotografias, grande foi o número de funcionários que compareceram à homenagem aos dois estimados veteranos, a qual estiveram presente a esposa e os filhos de Antonio Paladino.

Pinda a entrega dos emblemas, foi oferecida uma farta mesa de doces pelos companheiros dos homenageados.



ITAPETININGA

Ligação de novos circuitos interurbanos

Notas de JULIO DOS SANTOS, Chefe de Distrito de Tráfego de Sorocaba

Sr. Antonio Almeida Leme Junior, Prefeito de Itapetininga.



Aspectos de Itapetininga, vendo-se, a partir de cima a Praça Peixoto Gomide, a rua Dr. Julio Prestes e a Estação da E. F. Sorocabana.

ITAPETININGA está de parabens pelos novos melhoramentos agora introduzidos pela Companhia Telephonica Brasileira, com a ligação de três novos circuitos interurbanos ligados a Sorocaba e de um outro ligado de Alambari, estando assim dotada de um serviço eficiente e rápido de comunicações para as localidades ligadas à vasta rede interurbana servida pela nossa Companhia.

Progressista cidade do sul do Estado de São Paulo, Itapetininga conta cerca de 36.000 habitantes em todo o município. Sua sede tem 3.000 prédios. Publica dois jornais e possui, além de outros estabelecimentos de ensino, Escola Normal, Ginásio e Escola de Aviação Civil. Tem uma Santa Casa modelar e inúmeras sociedades recreativas e desportivas e uma bem instalada Biblioteca Municipal. Conta também com potente estação de rádio, a "Radio Difusora de Itapetininga".

Além dos índices de progresso acima apontados, o atual Prefeito, Sr. Antonio Almeida Leme Junior, está à frente de importantes melhoramentos urbanísticos que muito virão beneficiar em geral a cidade de Itapetininga.

O serviço telefônico teve início naquela cidade no ano de 1911 e atualmente acha-se perfeitamente aparelhado com uma rede local de cabos aéreos. O equipamento interno dispõe de duas posições locais com 220 linhas locais em funcionamento e de uma posição interurbana para atender o serviço de tráfego interurbano. A estação telefônica acha-se instalada em prédio de muito boa aparência, sito à rua Campos Salles n. 359, ponto central da cidade, adaptado às necessidades dos nossos serviços e dispondo de amplas e confortáveis acomodações para o público e para os empregados.

Os serviços da construção dos novos circuitos interurbanos entre Sorocaba-Itapetinin-

O Preparo das Telefonistas ESCOLA DO INTERURBANO



A ESCOLA do Interurbano, do Departamento de Tráfego, no Distrito Federal, preparou mais duas turmas de praticantes de telefonistas, que terminaram os cursos de Registro e C L R (combinação de linha e registro) em Agosto último. Essas turmas aparecem

nas fotografias, vendo-se na de cima: ao centro, a instrutora D. Nair de Oliveira Bricio, ladeada por D. Olga Lemos, Telefonista-Chefe do Interurbano e pelas alunas que concluíram o curso e que são as seguintes: Hilda Martins dos Santos, Zoraide Gomes Silva, Dulce Oliveira Tôco, Daisy Costa Pimenta, Nice Mendes Dalco, Neuza Meirelles, Maria da Conceição Ramos, Maria de Lourdes de Souza Mala, Leida Costa Miranda, Marina de Araujo, Orlandina Chaves, Maria de Lourdes Souza Corrêa.

Na fotografia de baixo, vêem-se D. Olga Lemos e a instrutora D. Yara da Silva Ferreira, ladeadas pelas alunas que terminaram o curso e que são: Glória Seixas, Aracy Ignacio Vieira, Rosa Garrido, Maria de Lourdes Paiva, Lourdes Martins, Nancy Chaves, Maria Freire Figueiredo, Elda Fernandes, Jacy Farias Bahiana e Vera Matos Vieira.

ga estiveram sob a direção da Secção de Construção, tendo como Feitor Adelino de Oliveira Alferes e tiveram início em Abril do corrente ano.

Os novos circuitos margeando a estrada de rodagem S. Paulo-Itapetininga compõem-se de um grupo fantom de Sorocaba-Itapetininga 1, 2 e 3; circuito Sorocaba-Capela do Alto, com Campo Largo em derivação e circuito Itapetininga-Alambari. Com a ligação dos novos circuitos interurbanos foram inaugurados os seguintes Postos Públicos: Campo Largo em 29-4-42, Capela do Alto em 5-5-42 e Alambari em 4-8-42, data esta em que também passaram a funcionar os novos circuitos Itapetininga-Sorocaba 1, 2 e 3.

Turma que trabalhou na instalação dos novos circuitos Sorocaba-Itapetininga, dirigida pelo Feitor Adelino de Oliveira Alferes. Estão presentes, além de outros funcionarios, Celestino Romeu, Chefe da Planta Interurbana; Julio dos Santos, Chefe de Distrito de Tráfego; S. Santos Scapol, Chefe da Planta e Aires Lourenço de Souza, Chefe do Centro de Itapetininga.





Homenagem a José Luiz Fernandes

APROVEITANDO uma das visitas de José Luiz Fernandes a São Paulo, no desempenho do seu cargo de Supervisor Geral da Planta, seus antigos auxiliares e colaboradores, isto é, os que com ele vêm trabalhando ou trabalharam desde os anos de 1920 a 1924, prestaram-lhe uma expressiva homenagem, que muito o sensibilizou.

Aderiu a essa carinhosa demonstração de coleguismo H. J. English, Superintendente da Planta, dando ainda mais realce à homenagem com sua presença.

Naqueles áureos ou difíceis tempos (a opinião dos que prestaram a homenagem estava subdividida) desempenhava o homenageado a árdua tarefa de Chefe Geral da Conservação.

Foram momentos felizes nessa reunião

verdadeiramente fraternal, quando cada um dos presentes queria relembrar algum fato interessante, frases, trocadilhos ou situações difíceis, onde tudo terminava sempre bem.

Na fotografia aparecem, da direita para a esquerda: — Sentados: Luiz Ventura, Eugênio Barella, Pedro Salatini, o homenageado, H. J. English, Mario Rocha Alvares e Celestino Romeu. De pé: Magarino F. Borges, Joaquim de Almeida, João B. Poloni, Ferdinando Camacho, Alexandre Salatini, Aldo Ravagnani, Antonio Paladino, Domingos Mairro, Frederico Doelsner, José Marchetti, Giuseppe Rizzo, Fernando Nunes de Souza, Vicente Viola, João Antonio Portella, José Paladino e Jorge Bento da Silva.



Postos públicos e tráfego mútuo

NO dia 5 de Agosto foi inaugurado em Alambari, Município de Itapetininga, São Paulo, um Posto Telefônico Público Interurbano, que ficou ligado diretamente à cidade de Itapetininga.

Em 21 de Agosto último foi inaugurado um Posto Telefônico Público no quilômetro 47 da Estrada Rio-Petrópolis, no município de Nova Iguassú, com a denominação de Fábrica Nacional de Motores, ficando ligado por circuito direto ao Rio de Janeiro.

Na cidade de Uberlândia, Minas Gerais,

foi inaugurado em 8 de Setembro um Posto Telefônico Público, o qual ficou ligado por circuitos diretos a Uberaba, Guaxupé e S. Sebastião do Paraíso, naquele mesmo Estado.

Na mesma data foi inaugurado o serviço de tráfego mútuo com a Empresa Telefônica Teixeirinha, que opera o serviço local de Uberlândia e cujos assinantes passaram a ter à sua disposição a rede geral interurbana da Companhia Telephonica Brasileira.





Venancio J. Fernandes

VENANCIO José Fernandes, Inspetor de Linhas Interurbanas, do Distrito Este de Minas, completou 20 anos de ótimos serviços à Companhia Telephonica Brasileira. E. J. Peterson, Superintendente da Divisão de Minas e Rio, ao fazer a entrega do Sino de Prata, proferiu breves mas eloquentes palavras em que fez o elogio do homenageado. Venancio José Fernandes foi muito abraçado por seus amigos e colegas, mostrando-se comovido com a demonstração de carinho recebida.



Simon P. Renstrom

POUR completar 25 anos de serviço em Agosto último, Simon P. Renstrom, Chefe da secção de Estudos do Equipamento da Divisão do Distrito Federal, recebeu o emblema de prata.

A entrega foi feita por P. R. Castanheira, Representante de nossa Companhia, a quem estava no momento subordinado o Departamento da Planta da Divisão do Distrito Federal, na presença de chefes das diversas Secções do mesmo Departamento, como mostram as gravuras.



Veteranos de S. Paulo

Nestor C. Branco



NESTOR Castello Branco, do Almojarifado Geral de São Paulo, recebendo das mãos de J. La Farina, Almojarife Geral da Divisão de S. Paulo, o emblema de bronze por ter completado 10 anos de serviço. Os seus colegas promoveram-lhe, de surpresa, uma manifestação de apreço e ofereceram-lhe um presente.

Francisco Lofiego

A 20 de Agosto último, no Centro Telefônico de Santa Cruz do Rio Pardo, S. Paulo, foi feita por Josias Cleto, Superintendente da Divisão do Estado, a entrega do emblema de prata a Francisco Lofiego, da Planta daquela cidade, que compleou 20 anos de serviço.

Além dos funcionários locais, achavam-se presentes S. M. Guerra, Gerente do Distrito de Sorocaba; João Leopardi, Chefe da Zona de Botucatu e o Chefe da Estação, Mathias A. Negrão.



No grupo aparecem Josias Cleto, colocando o emblema na lapela do homenageado, e os demais funcionários presentes ao ato.



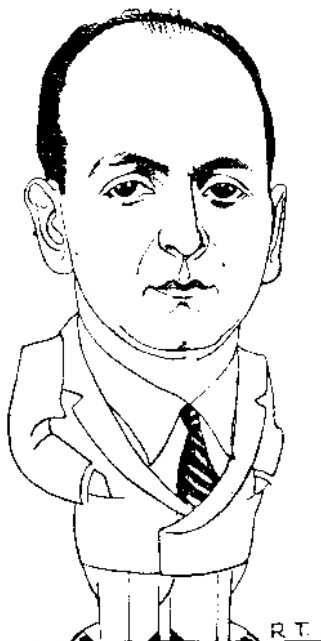
José P. Freire

TENDO o Guarda-Fios José Patrocínio Freire completado 25 anos de bons serviços, os Chefes e funcionários do Departamento da Planta-Interior do Estado solicitaram o seu compareci-

mento nos escritórios centrais daquela Divisão, pois, além do emblema que lhe seria entregue, receberia uma homenagem de todos os funcionários que com ele têm tido oportunidade de trabalhar.

Na fotografia vemos o ho-

menageado, tendo à sua esquerda J. B. Oliveira Gomes, Chefe da Seção de Empregados, e, à direita, Celestino Romeu, Chefe da Planta, demais chefes e funcionários do Departamento da Planta-Interior do Estado de S. Paulo.



Zéca de Miranda

(JOSÉ ALVES DE MIRANDA)

Versos de Clovis Gomes de Oliveira —
Caricatura de Roberto Todovertto, da
Contadoria São Paulo.

Da lusitana terra vindo um dia,
Em busca da fortuna aqui chegou;
Mas ao sentir da Pátria nostalgia,
Comeu feijão e pronto... aqui ficou.

E para encher a vida então vasia,
Ganhar dinheiro logo procurou;
E além de trabalhar na Companhia,
Gravatas fabricar imaginou...

Montada a loja, começou a dança:
Enriqueceu, arredondou a pança.
Hoje é na indústria o rei dos maiores.

Mas qualquer magua lhe ficou na vida,
Pois canta sempre c'uma voz dorida:
"E dos carecas que elas gostam mais!"

Mar Morto

DURANTE milhares de anos, o Mar Morto permaneceu inimigo ou hostil aos seres humanos. Até há bem pouco tempo, o seu valor era o mesmo dos tempos de Abraão. As caravanas evitavam-no. Nada vivia nas suas águas.

Durante esses milhares de anos, porém, o rio Jordão lançou, na sua enorme bacia de 47 milhas de comprimento por nove e meio de largura, um tesouro imenso, muito mais valioso do que aquele que está aferrolhado nos bancos ou do que as reservas de ouro das grandes nações. Imensamente maior.

O valor do Mar Morto representa atualmente uma formidável riqueza, difícil de calcular e apresenta-se sob a forma de magnésia e potassa, além de outros sais com os quais se fabricam o vidro, os fósforos, os tecidos de algodão e milhares de outras utilidades da civilização e do conforto.

Durante milhares de anos, o Jordão despejou estes minérios no Mar Morto, que fica a 1.300 pés abaixo do nível do oceano. É uma bacia em que se reuniram tesouros químicos em milhares ou mesmo milhões de anos. O aproveitamento desses tesouros é de uma simplicidade pasmosa. Por meio de bombas, eleva-se a salmoura para grandes tanques de fundo chato; o sol faz o resto, completando a evaporação. Os sais, convertidos em blocos sólidos, são ensacados e embrulhados para os centros industriais do mundo inteiro.

Esse mar interior, em cujas margens os velhos profetas de Israel levantaram as suas vozes plangentes de lamentações e que por tanto tempo foi o símbolo da maldição e da inutilidade das coisas deste mundo, vem agora em

O valor da nossa vista

Distribuição de SPES, de S. Paulo.

CERCA de noventa por cento de todas as impressões que recebemos das pessoas e coisas em redor de nós são fornecidas pela vista, dizem quasi todos os cientistas. O ouvido contribue com apenas sete por cento, o olfato com três e meio e o tato com um e meio por cento.

Isso demonstra a enorme importância que devem merecer os nossos olhos. Dependemos muito mais da vista do que de todos os outros sentidos reunidos.

Para tirar um retrato nítido é preciso que a máquina fotográfica seja posta em foco exato. O mesmo se dá com os olhos, mas estes vivem e a máquina não. Os músculos do órgão visual podem sofrer, se os não tratarmos com cuidado. A máquina não sofre nada tirando retratos fora-de-foco, isto é, indecisos e apagados. Mas todo o nosso corpo sofre as imagens levadas ao cérebro por intermédio dos olhos forem imprecisas, do que resultam dores de cabeça e outros males cujas causas parecem misteriosas para os que se descuidam da sua visão.

Cumpra, assim, pois, fazer exames periódicos da vista, ao menos uma vez por ano, mesmo que não se sinta qualquer incômodo especial da visão. E, uma vez verificada qualquer deficiência, tratar de corrigi-la imediatamente. ("Successful Living", Junho, 1940).

auxílio dos fazendeiros de Nebraska, dos industriais da Europa e da Ásia, com a sua inoperada e incomensurável riqueza.



Aspecto da eleição, na Capital, vendo-se à esquerda a mesa que presidiu os trabalhos eleitorais e à direita a urna onde foram depositados os votos.

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Telefônicas do Estado de S. Paulo

REALIZARAM-SE, no dia 12 de Junho passado, as eleições da Diretoria, Conselho Fiscal e Suplentes do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Telefônicas do Estado de São Paulo.

Atendendo à designação do Sr. Ministro do Trabalho, Indústria e Comércio, foram as eleições marcadas para terem lugar naquela data, devendo os funcionários dos quadros daquela capital votar no salão nobre do edifício onde se acha instalado o Departamento Estadual do Trabalho.

Simultaneamente, em várias cidades daquele Estado procediam-se às votações dos funcionários do interior, cujos resultados só foram apurados depois de conhecido o número de votos dos funcionários da capital.

Em São Paulo compareceu a maioria absoluta, — o necessário para ser válida a eleição em 1.^a convocação, ou sejam 762 votos.

Durante o pleito eleitoral compareceram como visitantes, no local onde se procedia a votação na capital, os srs. drs. Luiz Pereira de Campos Vergueiro e Vasco de Andrade, respectivamente, Diretor Geral do Departamento Estadual do Trabalho e Chefe da Secção Sindical de São Paulo.

Após o pleito, que se processou de ma-

neira honrosa para os funcionários da Companhia, apurou-se que foram eleitos por unanimidade os candidatos constantes da chapa única, como se segue:



Aspecto da votação em Sorocaba, quando votava Sebastião Guerra, Gerente do Distrito.

DIRETORIA: — Mario Mello Gonçalves — Ignacio Loyola Nardy — João Capistrano Pereira de Toledo.

CONSELHO FISCAL: — José Eduardo Madeira Pope — Ismenia Luz — Ricardo de Mello.

SUPLENTES DA DIRETORIA: — Af-

Associados do Sindicato, devidamente qualificados, aguardando o momento de votar.





OS funcionários das Oficinas de S. Paulo prestaram significativa homenagem a Vicente Marçillo Filho, Feitor da Secção de Consertos das

Manifestação

mesmas Oficinas, por motivo da passagem de seu aniversá-

rio natalício, a 27 de Junho último, oferecendo-lhe um belo relógio. Na gravura aparece o homenageado cercado de seus colegas e amigos.



Agradecimentos

SINO AZUL insere a seguir dois agradecimentos de funcionários da Companhia Telefônica Brasileira, que num gesto digno manifestam o seu reconhecimento aos médicos assistentes que os trataram e aos chefes e colegas que os confortaram pessoalmente:

"Sirvo-me de SINO AZUL para tornar público os meus melhores agradecimentos aos chefes, amigos e colegas da Secção do Almoxarifado Geral da Divisão de São Paulo, pelas demonstrações de bondade e interesse de que fui alvo, durante o tempo que estive afastado do serviço, para tratamento de saúde.

Ao Dr. Heitor Fenício, dig-

no médico da Caixa de Aposentadoria, reitero os mesmos agradecimentos pela sua bondade, dedicação e perfeito conhecimento de causa.

Julio Rodrigues Lima".

Domingos A. D'Orsi, Encarregado do Equipamento Interno de Ribeirão Preto, S. Paulo, manifesta, por nosso intermédio, a sua enorme gratidão pelo carinhoso e eficiente tratamento que recebeu dos Drs. Jorge Nogueira Gaya, médico, e Sebastião Alves da Silva, cirurgião dentista, durante a enfermidade de que foi acometido e que foi jugulada habilmente por eles, dada a gravidade do caso.

Domingos A. D'Orsi estende os seus agradecimentos a M.

Santos Freire, Gerente do Distrito, e a todos os colegas de serviço, pelo interesse e carinho que manifestaram.



"Telefônia" das Aranhas

EXISTE uma certa aranha que costuma estender um "fio telefônico" muito tenso desde o centro da teia até o lugar em que se oculta para aguardar a queda de uma presa incauta. Quando esta se enreda na malha, vibra o "fio telefônico" e desperta a engenhosa aranha. Valendo-se do tal fio como de uma ponte, corre por ele até ao centro da teia e daí ao lugar em que se debate a vítima, a qual ataca e subjuga com fereza.



fonso Vibonatti Junior — Domingos Sant'Anna — Francisco de Paula Aguiar.

SUPLENTE DO CONSELHO FISCAL — Francisco Tritto — Mario Albuquerque Furtado — Aurora Boatini.

LIGEIRO HISTÓRICO DO SINDICATO

A Associação Profissional dos Trabalhadores em Empresas Telefônicas do Estado de São Paulo, fundada em 26 de Outubro de 1942, foi transformada em Sindicato em assembléia geral realizada a 19 de Março de 1941, o qual teve o seu despacho de reconhecimento somente a 15 de Abril de 1942, abrangendo todo o Estado de São Paulo.

O seu reconhecimento foi demorado por já existir outro Sindicato reconhecido, o Sindicato de Comunicações de São Paulo, que abrangia a categoria dos trabalhadores em empresas telefônicas.

Em virtude do reconhecimento do Sindicato de Trabalhadores em Empresas Telefônicas, ficou o Sindicato de Comunicações sem a categoria dos trabalhadores em empresas telefônicas, sendo a carta de reconhecimento do referido Sindicato apostilada de modo a serem desligados esses trabalhadores.

De acordo com a lei e os estatutos, o Sindicato devia proceder dentro de 60 dias de seu reconhecimento às suas eleições para Diretoria, Conselho Fiscal e Suplentes, o que logo foi providenciado.

Serviço Telefônico na Baía

(Gentileza do Sr. Felinto Barreto — Chefe do Departamento de Publicidade da Companhia de Energia Elétrica da Baía)

O SERVIÇO telefônico na cidade do Salvador, Estado da Baía, tem passado por várias fases, desde o primitivo em que se pedia à telefonista, simplesmente, que ligasse para "a casa do Sr. Fulano", até o telefone automático. De todas, porém, a mais notável, sem dúvida, foi a transformação do serviço manual para o automático.

Presentemente, contam-se na cidade do Salvador três estações, das quais uma automática — a Central — e duas manuais, localizadas nos arrabaldes de Itapagipe e Rio Vermelho. A "Central", automática, foi inaugurada em 1931.

A capital do Estado acha-se ligada telefonicamente com várias cidades de maior importância do interior, a saber: — Santo Amaro, Alagoinhas, S. Felix, Cachoeira, Feira de Sant'Anna, Santo Antonio de Jesus, Nazareth, Castro Alves, Conceição da Feira, Afonso Pena, S. Gon-

çalo, Cruz das Almas, Maragogipe, Coração de Maria, Muritiba, Lapa, Jacú, Sapê, S. Sebastião, Berimbau, Jacuipe, Lustoza, Bom Jardim e Arraial de Oliveira, estando aberta pelo governo do Estado concorrência para a concessão e exploração de

uma linha telefônica intermunicipal, ligando as cidades de Jequiê a Jaguaquara e Lage a Santo Antonio de Jesus. Esta nova linha servirá a Jequiriçá, Areia, Santa Inês e Itaquara e terá uma ramificação para a sede do município de Itirussú.



Vista da fachada da estação telefônica automática "Central", em Salvador, Estado da Baía.



Sala para descanso das telefonistas na estação telefônica automática "Central", em Salvador, Baía



Armindo Reis Ferdinand Konte Walter Benayon Astolpho Castro F.^o Jesus Toledo Walter Ribeiro

CURSO DE TELEFONIA AUTOMÁTICA

Divisão de Instrução do Distrito Federal
CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA

Nosso primeiro decênio

Por JOSEMAR OLIVEIRA, da Divisão de Instrução

EXISTEM idéias cujos resultados práticos ultrapassam de muito as melhores esperanças que nelas é lícito depositar. São contudo raras e por isso merecem sempre ser lembradas com especial carinho.

A criação dos Cursos por Correspondência da Divisão de Instrução da C. T. B. é uma dessas idéias que, no decurso de dez anos de existência, tem, por diversas vezes, provado sua eficiência.

Há precisamente um decênio, em 1 de Junho de 1932, a Companhia criou e fez funcionar os Cursos por Correspondência, dando assim mais um avançado passo ao seu programa de instrução.

Desde seu início tiveram os Cursos a franca aceitação por parte dos funcionários desejosos de instruírem-se, e cujo número vem aumentando de ano para ano, dando à Divisão de Instrução um apreciável desenvolvimento.

Dois lustros são passados. Não cabe aqui um relato minucioso do progresso que têm tido os Cursos. Julgamos mais razoável e interessante transcrever alguns dados que mais claramente falam desse progresso.

Assim, visto representar um índice bastante expressivo, queremos salientar em primeiro lugar o número de alunos matriculados nos diversos cursos da Divisão de Instrução, número esse que se eleva atualmente a 4.065 alunos.

Igualmente avultado é o número dos diplomados, apresentando 1.169 alunos no Curso de Aritmética Prática, 226 no de Eletricidade Elementar, 95 no de Telefonia Manual e 139 no Curso de Telefonia Auto-

CURSO DE TELEFONIA AUTOMÁTICA

Antonio Lopes Luiz Branco Sebastião Dias Jorge Miranda Nelson Martins Luiz Mairo





V. Cazarim Neto Nelson Diniz Cicero Cambraia Aggeio Duarte Jor. Mozart Cunha Isaac Oliveira

CURSO DE TELEFONIA MANUAL

mática, perfazendo um total de 1.629 alunos que terminaram os cursos.

Outro dado interessante é o relativo à quantidade de provas recebidas, corrigidas e devolvidas aos alunos, numa média de 3.000 mensalmente, cifra essa tendente a aumentar cada vez mais.

Não podemos deixar também sem referências o fato de que no decorrer desses últimos anos já diversos alunos foram (graças aos conhecimentos adquiridos nos Cursos por Correspondência) promovidos a cargos mais elevados, principalmente no Estado de São Paulo. É uma justa confirmação do alto conceito que vem tendo nosso ensino, como eficiente auxiliar para seus alunos se aperfeiçoarem nas funções que lhes são confiadas pela Companhia.

Além disso, prestam também os Cursos uma pequena mas produtiva parcela de colaboração à obra educacional do país, o que, bem analisado, nos leva forçosamente à conclusão de não serem essas meras palavras ilustrativas, mas, ao contrário, uma firme asserção, tanto mais sólida se levarmos em conta que tudo aquilo que buscamos conhecer concorre para a nossa educação. E isto constitui a mais legítima

prova tida pelos grandes mestres do ensino, mundialmente conhecidos, dentre os quais Horacio Mann, um dos maiores educadores dos Estados Unidos, que sentenciava:

“O segredo da educação não é o amor do livro, mas o amor do conhecimento”.

Como é de nossa praxe, publicamos a seguir a relação dos alunos que terminaram seus cursos no primeiro semestre deste ano, relação essa que assinala, como acima dissemos, um número bastante elevado de alunos que terminaram os cursos.

Porem frizemos o que tal fato caracteriza. Em primeiro lugar, vemos alevantados ideais em cada um desses alunos ao procurarem instruir-se; em segundo, o interesse coletivamente demonstrado pelo ensino técnico-profissional oferecido pela nossa Companhia. Esse ensino é orientado num sentido prático e eficiente, habilitando os estudantes a conhecerem grande parte dos modernos e complexos maquinismos usados pela C. T. B. no empenho cada vez maior de bem servir ao público.

CURSO DE ELETRICIDADE ELEMENTAR

José Carvalho Carlos Paiva Italo Rometu Nelson Guimarães Aurelio Neves Walter Hoehl





Nicéa Camargo

Edicne Affonso

Orianda Quinte

Nilton Silva

Orlando Figueiredo

José Niebus



Antonio Martins

Samuel Pereira

Adhemar Oliveira



Homero Fernandes

Antenor Saavedra

Rolando Cardoso



José Lucas

Nelson Carbone

Mario Albuquerque



Alvaro Santos Jr.

Aurelio Corrêa

Newton Ferreira

Alunos que terminaram os diversos

N.º de ordem	NOME	Estado e Seção	Gran
--------------	------	----------------	------

CURSO DE TELEFONIA AUTOMÁTICA

114.º	Salvador Lobianco	Conservação-Rio	99%
115.º	Ayrton R. Magalhães	Tráfego-Rio	100%
116.º	Oswaldo D. da Costa	Conservação-Rio	97%
117.º	Luiz Mairo	Conservação-S. Paulo	98%
118.º	Theonas Lambranco	Conservação-Rio	99%
119.º	Nelson Menezes Martins	Cia. de Carris-Rio	97%
120.º	Paul E. d'Escoffier	Conservação-Rio	99%
121.º	Ferdinand Kunte	Conservação-Rio	100%
122.º	Jorge Miranda	Tráfego-Rio	99%
123.º	Wenceslau Moraes	Conservação-Rio	100%
124.º	Carlos P. Blady	Conservação-Rio	100%
125.º	Jayme Tavares	Equipamento-Rio	99%
126.º	Walter Ribeiro	Conservação-Rio	99%
127.º	Antolpho B. de Castro F.	Conservação-Rio	100%
128.º	Sebastião Dias	Equipamento-Rio	99%
129.º	Paulo Cerqueira Dias	Tráfego-Rio	100%
130.º	Luiz Henrique Branco	Conservação-Rio	99%
131.º	Newton J. F. de Almeida	Conservação-Rio	100%
131.º	Walter Benayon	Conservação-Rio	100%
133.º	Antonio Alves Lopes	Conservação-Rio	99%
134.º	Carlos de Paiva	Conservação-Rio	98%
135.º	Armando Alves dos Reis	Conservação-Rio	100%
136.º	João Jorge de Oliveira	Conservação-Rio	100%
137.º	Nelson Freitas Corrêa	Conservação-Rio	100%
138.º	Jesus Carlos de Toledo	Conservação-Rio	99%
139.º	José Osório Pinto Ribeiro	Engenharia Geral-Rio	97%

CURSO DE TELEFONIA MANUAL

88.º	Valentim Cazarim Netto	Conservação-Rio	99%
89.º	Nelson do Amaral Diniz	Conservação-Rio	98%
90.º	Mario R. de Jesus	Conservação-Rio	100%
91.º	Isaac de Oliveira	Cia. de Carris-Rio	99%
92.º	Cicero Cambrain	B. Mansa-E. do Rio	99%
93.º	Agostinho P. Duarte Jr	Botucatu-S. Paulo	99%
94.º	João F. de Andrade	B. Horiz. M. Gerais	100%
95.º	Mozart Cunha	Conservação-Rio	98%

CURSO DE ELETRICIDADE ELEMENTAR

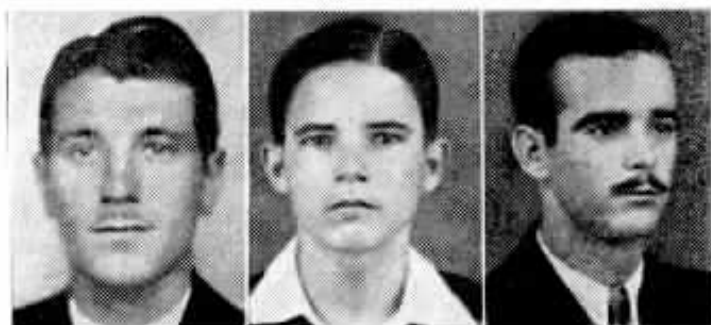
181.º	Jovenil A. Coelho	Conservação-Rio	99%
182.º	Oswaldo de Souza	Cia. de Carris-Rio	96%
183.º	O. R. do Nascimento	Est. da Planta Rio	100%
184.º	João de Aguiar Machado	Inst.ªções-Rio	99%
185.º	Rhadamês da Silva	Cia. de Carris-Rio	98%
186.º	Albino Lopes de Araújo	Olimpia-S. Paulo	87%
187.º	Eloy Fagundes de Britto	Est. da Planta-Rio	96%
188.º	Sylvio da N. Aguiar	Conservação-Rio	96%
189.º	Gilberto M. Fernandes	Conservação-Rio	99%
190.º	Ernesto Silva Nello	Cia. de Carris-Rio	98%
191.º	Afonso Carlos Garcia	Est. da Planta-Rio	98%
192.º	Ovidio F. Ferreira	Cia. de Carris-Rio	99%
193.º	Luiz Carlos D. Estrada	Cia. de Carris-Rio	99%
194.º	Julio Ribeiro	Conservação-Rio	99%
195.º	Abelardo do E. Santo	Conservação-Rio	100%
196.º	Eduardo P. da Costa	Cia. de Carris-Rio	99%
197.º	Rosalvo da Cunha Leal	Conserv. S. Paulo	99%
198.º	Waltair Couto	Conservação-Rio	97%
199.º	Athayde Bastos	Conservação-Rio	91%
200.º	Haroldo Rodrigues	Cia. de Carris-Rio	95%
201.º	Abdias B. dos Santos	Conservação-S. Paulo	95%
202.º	Gerardo H. D. do Souto	Conservação-Rio	99%
203.º	Luiz Henrique Branco	Conservação-Rio	94%
204.º	Salustiano da Cunha	Cia. de Carris-Rio	97%
205.º	Abel Oliveira da Rocha	Planta-Rio	98%



Gilbert Hearn Jor. Adyr Viana Nilton Guimarães Sylvio Carvalho Francisco Santos Adhemar Costa

curso no 1.º semestre de 1942

N.º de ordem	NOME	[Estado e Secção	Grão
206.º	Clemente Emilio N. Petti	Cia. de Carris-Rio	99%
207.º	Eugenio Gomes Salidanta	Est. da Planta Rio	100%
208.º	Carlos Barbosa Bessa	Cia. de Carris-Rio	99%
209.º	José Carlos Junior	Cataguazes-M. G.	93%
210.º	Francisco C. de Faria	Instalações-Rio	99%
211.º	José Nunes de Freitas	Conservação-Rio	97%
212.º	José Simões Carvalho	Conservação-S. Paulo	99%
213.º	Carlos de Paiva	Conservação-Rio	92%
214.º	Delmo de A. Arguelles	Cia. de Carris-Rio	99%
215.º	H. Hugo de A. Duarte	Conservação-Rio	99%
216.º	Sylvio Greco	Est. Equip. S. Paulo	94%
217.º	Italo Rumou	Conservação-S. Paulo	99%
218.º	Mario Hardy da Silva	Cia. de Carris-Rio	99%
219.º	Antonino Franco Vianna	Est. da Planta Rio	99%
220.º	Nelson S. Guimarães	Olimpia-S. Paulo	96%
221.º	Aurelio dos Santos Neves	Conservação-Rio	100%
222.º	Walter de A. Coimbra	Tráfego-Rio	99%
223.º	Helio Ferreira da Silva	Conservação-Rio	100%
224.º	Walter A. Heinrich Hoehl	Conservação-Rio	100%
225.º	José Dantas	Conservação-Rio	100%
226.º	Alberto Garcia Santos	Conservação-S. Paulo	99%



Marcus Moura Heraldo Lucas Elydio Castedo



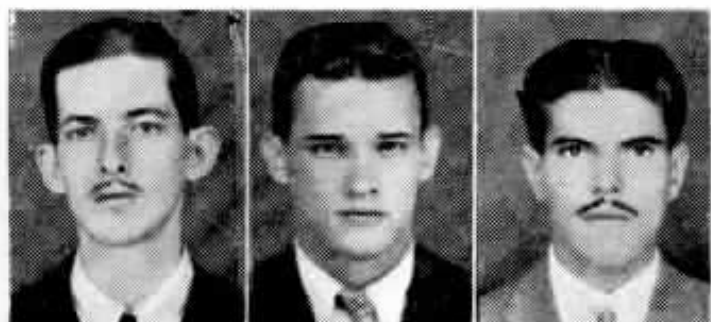
Paulo Leite Mozart Lima José Magalhães

CURSO DE ARITMÉTICA PRÁTICA

1031.º	Nilton P. da Silva	Conservação-Rio	98%
1032.º	Benedicto de P. Ferreira	Ex. Linhas I.U. - S.P.	100%
1033.º	Orlando Pereira da Silva	Cia. de Carris-Rio	92%
1034.º	Jorge Nagib	Conservação-Rio	100%
1035.º	Orlando M. de Figueiredo	Conservação-Rio	100%
1036.º	José Marinho de Campos	Viação Excelsior-Rio	100%
1037.º	Aristides Augusto	Cia. de Carris-Rio	96%
1038.º	Ascendino Compan Filho	Contab. I. U. - Rio	95%
1039.º	H. da Cunha Fernandes	Cataguazes-M. G.	96%
1040.º	Antonio M. da Luz F.	Conservação-Rio	99%
1041.º	Ayrton Rosa Magalhães	Tráfego-Rio	99%
1042.º	Alvaro G. dos Santos Jr.	Cia. de Carris-Rio	91%
1043.º	Marcus Vinicius Moura	Conservação-Rio	98%
1044.º	Paulo Corrêa Leite	Div. de M. e Rio	99%
1045.º	Roberto Pires de Medeiros	Instalações-Rio	95%
1046.º	David Mello	Conservação-Rio	93%
1047.º	Alvaro Francisco Picoli	Conservação-Rio	95%
1048.º	Nilton Xavier de Brito	Div. de M. e Rio	100%
1049.º	José Fernandes Ferreira	Cia. de Carris-Rio	98%
1050.º	Antonino Franco Vianna	Est. da Planta Rio	100%
1051.º	Izidoro Ribeiro	Cia. de Carris-Rio	97%
1052.º	Carlos A. Scalfaferrri	Est. da Planta Rio	100%
1053.º	Antonio Martins	Cia. de Carris-Rio	99%
1054.º	Cid da Costa Vianna	Cia. de Carris-Rio	100%
1055.º	José Lucas	Cia. de Carris-Rio	98%
1056.º	Eduardo R. de Carvalho	Conservação-Rio	100%
1057.º	Geraldo de Souza Pinto	Cia. de Carris-Rio	100%
1058.º	José Garcia da Silva	Cia. de Carris-Rio	99%
1059.º	A. P. de Carvalho	Est. da Planta Rio	98%
1060.º	Gentil Corrêa de Oliveira	Conservação-Rio	98%
1061.º	Jcel H. Bittencourt	Cia. de Carris-Rio	100%
1062.º	Walter Ribeiro	Conservação-Rio	93%
1063.º	Manoel P. de Carvalho	Taubaté-S. Paulo	98%
1064.º	Salvador Gagliano	Cia. de Carris-Rio	100%
1065.º	Daniel Vieira Furtado	Conservação-Rio	100%
1066.º	Celso de Sequeira	Cia. de Carris-Rio	91%
1067.º	Orlando Teixeira	Cia. de Carris-Rio	100%
1068.º	Carlos J. Ferreira Mendes	Est. da Planta Rio	100%
1069.º	Daniel S. de Barros	Cia. de Carris-Rio	98%
1070.º	Maria Luiza Gomes	Tráfego-S. Paulo	100%
1071.º	Yolanda Serafino	Tráfego-S. Paulo	100%



José Cortez Paulo Costa José Moreira



Sylvio Silveira Idalecio Moreira Nelson Oliveira



Noryiton Santcs Lourival Flalho Wilson Silva Hello Braz Orosman Camacho Edeo Sampaio



Vicente Gil Sob.º Alcaxes Souza Alberto Silva



Manuel Pereira Zigomar Pivéllo Ivan Nascimento



José Santos Arthur Carvalho João Silva



Luiz Paulo Alvaro Costa Moncyr Gavião Leto Alegria José Campos Ascendino Compan

N.º de ordem	NOME	Estado e Secção	Grão
1072.º	Haroldo Cravo Silva	Cia. de Carris-Rio	97%
1073.º	Sauuel Alves Pereira	Conservação-Rio	99%
1074.º	Adhemar de Oliveira	Conservação-Rio	100%
1075.º	Constantino Vieira	Conservação-Rio	99%
1076.º	Alcaxes Manoel de Souza	Conservação-Rio	98%
1077.º	Alberto da Silva	Cia. de Carris-Rio	97%
1078.º	Antenor Saavedra	Araraquara-S. Paulo	98%
1079.º	Pery de Azevedo	Cia. de Carris-Rio	96%
1080.º	Orsina Bastos	Cia. de Carris-Rio	99%
1081.º	R. de Almeida Cardoso	Cia. de Carris-Rio	99%
1082.º	Rubem Freire	Conservação-Rio	99%
1083.º	Abdulaziz de Almeida	Construções-Rio	98%
1084.º	Nicéa Pimentel Camargo	Campinas-S. Paulo	99%
1085.º	Sebastião Paradela	Cia. de Carris-Rio	95%
1086.º	Nilson Carbone	Conservação-Rio	100%
1087.º	Jorge Barboza	Cia. de Carris-Rio	100%
1088.º	Mario Albuquerque	Cons. Interior-S. P.	99%
1089.º	Aurelio A. M. Corrêa	Contab. I. U.-Rio	97%
1090.º	Newton Lemos Ferreira	Cia. de Carris-Rio	99%
1091.º	Sebastião F. da Silva	Conservação-Rio	99%
1092.º	M. de Lourdes S. Pereira	S. A. do Gás-Rio	98%
1093.º	Nilton Maia Guimarães	Cia. de Carris-Rio	97%
1094.º	Sylvio G. de Carvalho	Cia. de Carris-Rio	99%
1095.º	Manoel Luiz Dias Filho	Cia. de Carris-Rio	100%
1096.º	Paulo Costa	Cia. de Carris-Rio	100%
1097.º	José Ricardo Moreira	Sorocaba-S. Paulo	98%
1098.º	Cid Chagas	Instalações-Rio	98%
1099.º	Francisco M. dos Santos	Cia. de Carris-Rio	99%
1100.º	Adhemar Costa	Cia. de Carris-Rio	99%
1101.º	Heraldo Lucas	Cia. de Carris-Rio	98%
1102.º	Elydio Gomes Castedo	S. A. do Gás-Rio	98%
1103.º	Wilson J. Fernandes	Conservação-Rio	99%
1104.º	Alberto G. P. Troufa	Conservação-Rio	100%
1105.º	Oswaldo Palermo	Superint.-S. Paulo	99%
1106.º	J. Pereira de Magalhães	Cia. de Carris-Rio	99%
1107.º	Mozart Mello de Lima	Cia. de Carris-Rio	91%
1108.º	Arthur Trê de Carvalho	Conservação-Rio	98%
1109.º	João Silva	Cia. de Carris-Rio	100%
1110.º	Idalecio Moreira	Tráfego-Rio	96%
1111.º	Nelson M. de Oliveira	Rio Preto-S. Paulo	99%
1112.º	S. F. das Neves Silveira	Cia. de Carris-Rio	96%
1113.º	José Pereira Cortez	Cia. de Carris-Rio	100%
1114.º	José Marques	Conservação-Rio	100%
1115.º	Gilbert Walter Hearn Jr.	Engenharia Geral-Rio	99%
1116.º	Adyr da Costa A. Viana	Cia. de Carris-Rio	98%
1117.º	Vicente Gil Subrinho	Cia. de Carris-Rio	100%
1118.º	Manuel Pereira	Cia. de Carris-Rio	98%
1119.º	Amaury Guimarães	Cia. de Carris-Rio	100%
1120.º	José Alves dos Santos	Queluz-S. Paulo	100%



Abdulaziz Almeida Sebastião Paradela

Geraldo Leite

Cicero Gomes

Emanuel Branco

Benjamin Carvalho

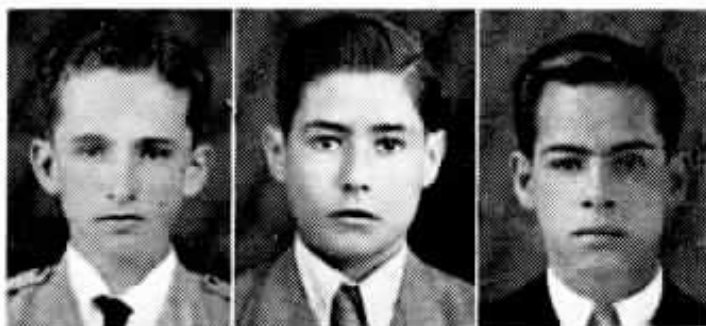
N.º de ordem	NOME	Estado e Secção	Grão
1121.º	Aristeu Ferreira Roscin.	Conservação-Rio	100%
1122.º	Aristoteles T. da Silva	Conservação-Rio	97%
1123.º	Romeo Bilangieri	Cia. de Carris-Rio	98%
1124.º	Nelson G. Moreira	Cia. de Carris-Rio	100%
1125.º	Alberto T. de Queiroz	Cia. de Carris-Rio	99%
1126.º	Ernani M. da S. Borges	Conservação-Rio	97%
1127.º	Norylton dos Santos	Est. da Planta-Rio	97%
1128.º	Lourival Hora Fialho	Cia. de Carris-Rio	94%
1129.º	Edione Afonso	Olimpia S. Paulo	98%
1130.º	Joaquim F. da Costa	Cia. de Carris-Rio	97%
1131.º	Orlinda Quinte	Mocóca-S. Paulo	98%
1132.º	Orosman G. Camacho	Cia. de Carris-Rio	98%
1133.º	Edeo da Silva Sampaio	Cia. de Carris-Rio	98%
1134.º	Alcebiades Lourenco	Cia. de Carris-Rio	99%
1135.º	Zigomar Pivéljo	B. Mansa-E. do Rio	100%
1136.º	Delphin Ferreira Lemos	Sup. da Planta-Rio	99%
1137.º	Ivan Nascimento	Cia. de Carris-Rio	98%
1138.º	Luiz Paulo	Cia. de Carris-Rio	100%
1139.º	Alvaro Gaspar da Costa	Cia. de Carris-Rio	100%
1140.º	Moacyr Gavião	Conservação-Rio	100%
1141.º	Antonio Lisboa da Silva	Est. da Planta-Rio	99%
1142.º	Lelo Alegria	Cia. de Carris-Rio	100%
1143.º	Rubem P. Milagres	Cia. de Carris-Rio	98%
1144.º	Roldão Alves	Cia. de Carris-Rio	99%
1145.º	Lílio Kallut Almeida	Tráfego-Rio	99%
1146.º	Aristoteles M. Costa	Cia. de Carris-Rio	100%
1147.º	Wilson Mendes da Silva	Conservação-Rio	94%
1148.º	Synesio Bessa Coelho	Cia. de Carris-Rio	100%
1149.º	Helio Braz	Sup. da Planta-Rio	97%
1150.º	Benjamin da Costa	Cia. de Carris-Rio	99%
1151.º	Geraldo Aguiar Leite	Cia. de Carris-Rio	100%
1152.º	Helio Antonio Borges	Cia. de Carris-Rio	98%
1153.º	Cicero Gomes	Cia. de Carris-Rio	99%
1154.º	Carlos José Varejão	Cia. de Carris-Rio	92%
1155.º	Antonio F. Teixeira Jr.	Conservação-Rio	99%
1156.º	Emmanuel Rio Branco	Conservação-Rio	99%
1157.º	Benjamin B. de Carvalho	Cia. de Carris-Rio	98%
1158.º	Enoch F. Doria Filho	Cia. de Carris-Rio	96%
1159.º	João Gurgel do Amaral	Conservação-Rio	99%
1160.º	Benedicto P. M. Amaral	Cruzeiro-S. Paulo	96%
1161.º	Domivaldo da Cunha	Cia. de Carris-Rio	96%
1162.º	Mario Marzollo	Cia. de Carris-Rio	100%
1163.º	Ovidio Junqueira	Cravinhos-S. Paulo	97%
1164.º	Waldemiro C. da Rocha	Cia. de Carris-Rio	98%
1165.º	Ary Leite de Moraes	Cia. de Carris-Rio	94%
1166.º	Oswaldo Vicente Micelli	Cia. de Carris-Rio	99%
1167.º	Amos Rossi	Ex. de Linhas T.V. S.P.	100%
1168.º	Gilberto M. de Alcantara	Sup. da Planta-Rio	98%
1169.º	José Francisco Niebus	Niterói-E. do Rio	98%



Amaury Guimarães

João Amaral

Benedicto Amaral



Ricardo Bilangieri

Orlando Teixeira

Daniel Barros



Ernani Borges

Manuel Carvalho

Celso Sequeira



Domivaldo Cunha

Ovidio Junqueira

Milton Brito

José Pereira

Geraldo Pinto

José Silva



Guarda-fios motorizado, equipado com capa e capacete para chuva.

SOBRE a esplêndida organização da Companhia Telephônica Brasileira muito se tem falado e escrito, destacando ora um setor ora outro. Um dos setores que também exige, além de conhecimentos técnicos, abnegação, coragem e inteligência, é o trabalho de conservação de linhas interurbanas.

Quando, confortavelmente de nossas casas ou escritórios, falamos com pessoas a centenas de quilômetros, temos tão boa transmissão e a ligação é tão rápida que não nos lembramos dos vales, montanhas, rios, planaltos e outros acidentes vencidos pela rede interurbana.

A conservação dessa gigantesca rede de comunicações, por onde se completam mensalmente quase um milhão de chamadas interurbanas, exige de cada Guarda-fios o máximo de esforço em trabalho de conservação preventiva ou em reparações de defeito.

São incontáveis as causas de defeitos que ocorrem, obrigando os Guarda-fios a um permanente alerta. No verão tomam-se providências para que as "queimadas" não atinjam a posteação; tem acontecido nas travessias de rios que fios de pescar fiquem enroscados nas linhas interurbanas; árvores crescem ao lado das linhas e seus galhos ameaçam entrelaçar os fios; trepadeiras sobem pelos tirantes que sustentam postes e é necessário cortá-las pela raiz; o passarinho João de Barro encontra barro mole e com a presença é a melhor condução em certas estradas.



Guarda-fios de Linhas Interurbanas

De **MARIALVA MELLO** —
Representante de **SINO AZUL**
— Divisão de Minas e Rio.

dileção que tem pelos postes telefônicos constrói sua casa sobre as cruzetas; o frio contrai as linhas e elas rebentam.

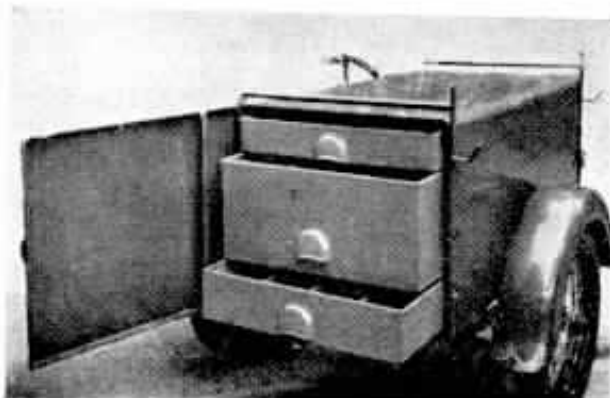
Os Guarda-fios utilizam as conduções mais variadas afim de remover defeitos: andam a cavalo, a pé, de trem, motociclista, automóvel, etc., pois a Companhia não poupa esforços nem dinheiro para que o serviço seja suavizado e mais produtivo. Eles se orgulham de manter o seu "trecho" com o mini-



Ferramentas de emergência transportadas na caixa da motocicleta.

mo de defeitos e é por isso que não nos surpreendemos ao encontrá-los no trabalho ao sol ou às chuvas ou tiritando de frio — colaboradores preciosos do bem estar da coletividade.

Vista da caixa motorizada adaptada à motocicleta.



O abuso de falar no telefone do vizinho

A FACILIDADE com que certas pessoas encaram a vida em relação à vida dos demais, pensando apenas no seu interesse, no seu bem estar, mesmo que isso traga transtornos, incômodos, aborrecimentos a seus semelhantes — justifica o clamor que se tem levantado contra o hábito de utilizar o telefone do vizinho, por espírito de economia muitas vezes acobertado por escassez de linhas.

B ALDADAS têm sido e serão ainda por muito tempo as críticas da imprensa sobre esse mau vício, que só desaparecerá à proporção que o bom senso venha a constituir a base geral do raciocínio humano. Essas críticas aparecem periodicamente e nelas se resalta o inconveniente dessa prática de ocupar o telefone de um vizinho, na maioria dos casos para comunicações sem importância, para conversas fúteis.

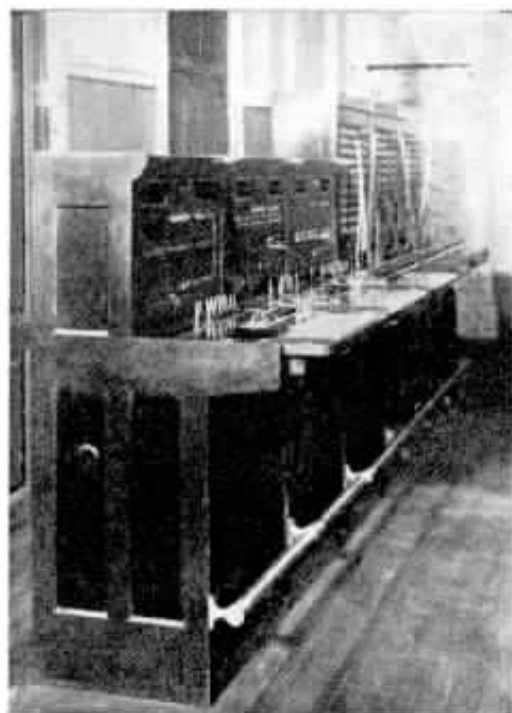
UM dos maus resultados desse péssimo costume é ver-se o dono do telefone obrigado a pedir a retirada do aparelho, por não poder mais suportar a importunação causada por vizinhos que não têm noção nenhuma do que seja boa educação. A propósito de casos dessa natureza, acabamos de ler na importante revista "Telephony", de Chicago, um comentário em que se relatam fatos ocorridos nos Estados Unidos. Num deles foi a dona da casa que se viu de um dia para o outro malquista pelos moradores da localidade pelo fato de ter mandado retirar o telefone, pois os vizinhos irrompiam a toda a hora pela casa a dentro para se utilizar do telefone, sem se importar com o barulho causado e muitas vezes obrigando o dono da casa a demorar o seu banho, impossibilitado como ficava de sair de seu quarto.

S EGUE-SE depois o caso de um homem de negócios que possuía um único telefone em determinada seção, onde os vizinhos se esqueciam de limpar a lama dos sapatos e de pagar as ligações interurbanas e que quando o negociante estava entretido com algum visitante, ainda desenhavam garatujas nos papéis que ficavam ao lado do telefone, inutilizando até um contrato, certa vez. A consequência foi a retirada do aparelho, deixando os vizinhos de o cumprimentar daí por diante.

O ABUSO de se servir do telefone do vizinho não ocorre só nos Estados Unidos e quiçá em países da Europa. Aqui mesmo na América do Sul o lamentável fenômeno se reproduz. É desta parte do continente basta citar o Brasil e deste nos limitamos a falar no Rio de Janeiro. Aqui também existe o vício de incomodar o vizinho mais próximo para se utilizar de seu telefone. Certa vez um assinante mandou retirar o telefone porque sua casa era diariamente invadida pelos vizinhos, chegando um deles ao cúmulo de ir atender à chamada de sua noiva conforme se encontrava em casa, de pijama. Essa familiaridade injustificável fez transbordar o recipiente onde o dono da casa armazenava a sua paciência. E a família viu-se assim privada de tão precioso meio de comunicação.

Franca - S. Paulo

REFORMA DE EQUIPAMENTO



EM 3 de junho do corrente ano ficaram concluídos os serviços de instalação de três novas e modernas mesas "CTB 1" com capacidade de 160 números cada uma, em substituição às cinco antigas, tipo "Antwerp", instaladas na Estação Telefônica de Franca, S. Paulo, tendo sido ainda substituídos as antigas armações e protetores, os cabos de ligação das mesas, bobinas de repetição, blocos terminais, etc. O prédio passou também por importante reforma, o que contribuiu para melhor acomodação das novas instalações em geral e conforto para as telefonistas e público.

Os trabalhos das novas instalações foram dirigidos por Eduardo Mallentjer, Chefe da Planta Interna da Divisão, auxiliado por A. Araujo, Bertoline R. Domingues, Domingos A. D'orsi, Albino Donati e Pedro Araujo.

Esteve presente à inauguração o Sr. José Pedro de Carvalho Junior, representante do Sr. Prefeito Municipal. O Gerente do Distrito de Ribeirão Preto, Manoel dos Santos Freire, presidiu o ato, ao qual compareceram representantes dos jornais locais, além de grande número de funcionários da Companhia.

A fotografia acima é um aspecto das novas instalações, vendo-se as mesas de ligação dos serviços local e interurbano.

TELEPHONICA ATHLETICO CLUB



O TELEPHONICA Atlético Clube inaugurou em 10 de Agosto sua quadra de Basket-Ball com um jogo oficial contra o Light Atlético Clube no campeonato de principiantes da L. E. A. L. C. A.

As fotografias mostram os dois teams disputantes numa pose e um detalhe da animadíssima partida que

terminou pela vitória brilhante da rapaziada do Telephonica pelo escore de 24x13.

Depois do jogo foi oferecida ao Clube visitante amigo uma mesa de sanduíches e guaranás.



Viradouro-S. Paulo

Substituição de equipamento interno

EM 1 de Agosto corrente foi substituído o equipamento interno da Estação Telefônica de Viradouro, em S. Paulo, sendo instalada uma posição CTB-7 equipada com 40 números.

Para inaugurar as novas instalações compareceram àquela cidade diversos Chefes de Secção do Distrito de Araraquara, formando um grupo que aparece no clichê, vendo-se da direita para a esquerda, de pé: Victorino Maciel Ribeiro, Chefe de Zona; José Gomes Pacheco, Chefe de Linhas; José To-



nello, Chefe da Planta; Pedro Lopes, Examinador; Manuel Martiniano Oliveira, Operador de Repetidores, e João de Souza Lima, Guarda-Fios. Sentadas, as fun-

cionárias: Srtas. Francisca Victoria dos Santos, Chefe da Estação; Aparecida Conti, Aparecida Rita e Patrocínia Victoria dos Santos, Telefonistas.



Problemas...

S AO as seguintes as soluções dos problemas publicados em Julho último.

1.º PROBLEMA

1 hora da tarde é o mesmo que 13 horas. Reduzindo essas 13 horas a minutos, temos: $13 \times 60 = 780$ minutos. Por outro lado, 10 horas reduzidas a minutos valem 600 minutos. Chamando x o número de minutos que faltam para as 13 horas, podemos armar a seguinte equação:

$$780 - x - 40 = 600 + 3x$$

Donde:

$$740 - x = 600 + 3x$$

Ou:

$$140 = 4x$$

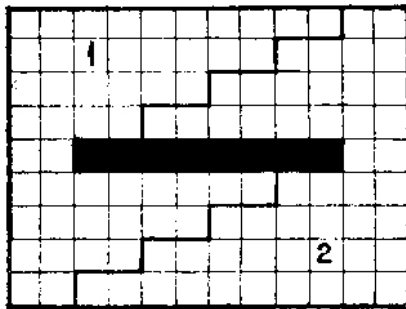
que nos dá:

$$x = \frac{140}{4} = 35$$

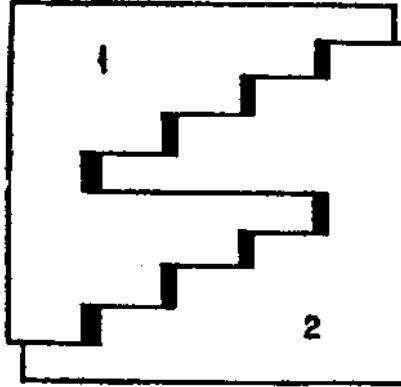
Assim sendo: $780 - 35 = 745$
Dividindo agora 745 por 60, encontramos o resultado desejado:

12 horas e 25 minutos.

2.º PROBLEMA

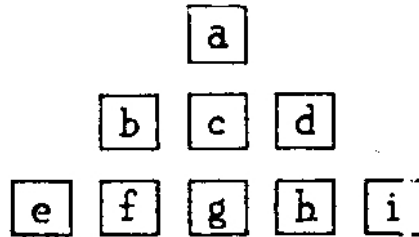


Retirando-se o retângulo preto, que mede de fato 8 m. \times 1 m., do centro do tapete, como mostra a figura acima, e recortando-se o tapete pela linha cheia escalonada, obteremos duas partes iguais em forma e tamanho, que reunidas darão o tapete desejado, isto é, de 10 m. \times 10 m. Essas duas partes estão indicadas na figura acima pelos números 1 e 2. A figura seguinte mostra como devem ser elas ajustadas.



Publicamos a seguir dois novos problemas.

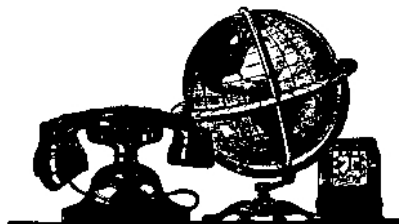
1.º PROBLEMA



Conservando a mesma disposição dos paralelogramos acima e empregando apenas os números de 1 a 9, sem que um deles seja empregado mais de uma vez, substituir as letras por números de maneira que $a + b + e$, que $a + d + i$, que $a + c + g$, que $b + c + d + e$ que $e + f + g + h + i$ sejam iguais a 18.

2.º PROBLEMA

Um avarento disse a um seu vizinho: "Cada vez que dobrares a quantia que tenho no bolso, darei 10\$000 a um pobre." O vizinho dobrou 3 vezes consecutivas o dinheiro do avarento, restando a este por fim 18\$000. Quanto tinha a princípio o avarento?



Nova aplicação do rótulo "Perigoso!"

Dr. Leo Alexandre

Distribuição de SPES de S. Paulo

UM dos mais fáceis e rápidos meios de combater o alcoolismo será o de designar todas as bebidas alcoólicas com o rótulo "Perigoso!" atualmente usado para outras drogas que podem apresentar risco para a saúde ou dar motivo à formação de maus hábitos.

Neste sentido, o rótulo proposto deveria conter, forçosamente, as seguintes instruções:

MODO DE USAR — Use moderadamente, nunca durante dias seguidos. Alimente-se bem quando beber e, se necessário, tome tabletes de vitaminas. Pode provocar a formação de maus hábitos. Não deve ser usado por crianças. Se esta bebida for tomada em excesso pode causar intoxicação (embriaguez) e depois névralgia e paralisia (neurite) e grave desanranjo mental, como também "delirium tremens" e outras moléstias nervosas curáveis e incuráveis, como também prejuízos ao fígado e aos rins".

Um rótulo dessa espécie teria util influência sobre a coletividade. Até agora só os que se interessam pela educação higiênica e sanitária podem ser realmente alcançados por qualquer programa educativo. E não posso imaginar melhor veículo do que o rótulo proposto, que irá atingir direta e imediatamente os que mais precisam de conselho e aviso.

Há muitas pessoas que têm receio de tomar duas aspirinas de uma só vez, com medo do mau efeito sobre o coração. Não hesitam, entretanto, em absorver uma depois da outra seis doses de forte bebida alcoólica. ("Health", Novembro, 1941).

Não foram acidentes

UM agenciador de seguros perguntou a um vaqueiro, ao lhe entregar uma apólice, se alguma vez tinha sofrido um acidente.

— Não, senhor — respondeu o vaqueiro. Mas em seguida este acrescentou, amavelmente: apenas um cavalo indomável me afundou duas costelas de uma vez e, há coisa de dois anos uma cascavel me mordeu.

— Ora essa! E o senhor acha que isso não foram acidentes?

— Não, senhor; eles me ofenderam de propósito!

As maiores profundidades oceânicas

As maiores profundidades até hoje conhecidas, nos diferentes oceanos, são:

No oceano Atlântico norte:

Ao norte das ilhas de São Domingos e Porto, lat. 19° 53' N, long. 67° 45' W. Gr., a fossa de Nares, com 8.531 metros.

No Atlântico Sul: a leste da Georgia do sul: lat. 55° 05' S, long. 26° 45' W., a fossa do "Meteor" com 8.105 metros.

No Pacífico Norte: a fossa de Mindanau, a leste das Filipinas com 10.797 ms., na lat. 09° 41' NE., long. 126° 50' E.

No Pacífico Sul: a fossa de Aldrich, com 9.433 ms., a NNE da Nova Zelândia, lat. 30° 27' S., long. 176° 39' W.

No oceano Índico: a fossa de Wharton, com 7.000 metros de profundidade, lat. 10° 01' S, long. 108° E.

Nos mares árticos: uma profundidade de 4.000 metros a NE da Terra de Lenine, lat. 82° 15' N, long. 127° 30' E.

Nos mares antárticos: uma profundidade de 4.249 ms. no mar de Ross, lat. 72° S, long. 168° 15' W.

A maior profundidade que se conhece nos mares dos Açores é a da fossa da "Hirondelle", com 3.500 metros, a noroeste da ponta dos Mosteiros.

Ambos enganados

Um amigo disse um dia a Voltaire:

— Você é generoso de mais falando bem de X. que sempre diz horrores de você.

— E' possível que estejamos ambos enganados.

Do exemplo na educação

O. KALLUT

Engenharia Geral

INSTRUIR é como que construir para o futuro, mas educar é garantir, em todas as épocas, a eficiente utilização da cultura adquirida.

Todo acúmulo de conhecimentos, gerais ou especializados, de ciência ou arte, jamais será profícuo ao indivíduo e à coletividade se não for norteador, na sua aplicação prática, por um ideal elevado.

Esse sentimento, porém, só a educação moral nos pode proporcionar quer seja de fundo propriamente religioso ou simplesmente filosófico.

Não há, naturalmente, nenhuma religião que não se funde numa filosofia qualquer e nenhuma filosofia, verdadeiramente digna dessa qualificação, deixará de pregar o altruísmo e a abnegação; a honestidade e a disciplina; a solidariedade e a prudência, enfim, todas as forças morais que, auxiliadas pela cultura, impulsionam a vida na senda ascensional do progresso.

Qualquer observador, porém, terá notado certamente que, nas esferas educacionais, o exemplo é de um poder sugestivo muito mais eficiente que todas as pregações, e, dado o espírito de imitação inerente à nossa espécie, nada poderemos esperar de positivo se não encarnarmos, na realidade, os conceitos morais que tivermos de transmitir aos que educamos.

No recesso do lar, no círculo de nossas amizades como também na vida pública, se agirmos sinceramente de acordo com os seus princípios que a ética apropriada nos impuser, estaremos, sem dúvida, educando pelo exemplo com muito mais eficiência do que aqueles que ainda acreditaram na possibilidade de aceitação da lamentável teoria do — "Faça o que digo e não o que eu faço".

Galeria Circulante de Quadros

Os quadros concorrem muito para embelezar as casas, mas quando ficam muitos anos no mesmo lugar chega um momento em que passam quase despercebidos. Um quadro novo comunica vida e encanto a uma peça da casa. Mas nem todos podem renovar suas pinturas.

Algumas famílias de Nova York deram ao problema uma solução admirável.

Quem teve a idéia foi o advogado Will Francis, quando teve de se mudar de uma casa ampla para um apartamento reduzido, que não tinha espaço suficiente para comportar os seus muitos quadros. Convidou ele seis casais para jantar em sua casa no dia de Ano Bom. Os convidados

encontraram o apartamento cheio de quadros por todos os cantos. O dono da casa pediu a cada casal que levasse um dos quadros e o conservasse até o Natal, data em que deveriam devolvê-los. E no dia 1º de Janeiro, juntos, escolheram novas telas.

E assim se fundou, já vai para quinze anos, essa espécie de "galeria circulante" de quadros, que conta com muitos assinantes. Na última reunião de Ano Bom foram trocados 75 quadros. Em sua já longa existência, a original instituição repartiu tesouros cambiantes de beleza por muitos lares e contribuiu para tornar mais agradável a vida de seus moradores.

Página Infantil



NILSON e NORMA MIRIAN, filhos de Nelson Freitas Corrêa, da Secção de Conservação, do Distrito Federal, e D. Nair Lengruber Corrêa.



VALMOR, filho de Joaquim Alves de Oliveira, da Escola da Planta, no Distrito Federal, e D. Flora Padrão de Oliveira.



FRANCESCO, neto do Coronel Domingos Monteiro de Rezende, assinante da C. T. B. em Três Pontes, Minas Gerais.

MILTON, filho de Ney Serpa, da Planta Interna de Belo Horizonte, Minas Gerais, e D. Ida Carvalhaes Serpa.



AJAX, filho de Luiz J. Corrêa, da Secção de Estudos da Planta, S. Paulo.

Festa de primeiro aniversário do menino Telmo, filho de D. Dália Cunha, da Divisão de Minas e Rio, no Distrito Federal, e do Sr. Rubem L. E. da Cunha.



Araraquara

Entrega de emblema

FOTOGRAFIA tirada em Araraquara, S. Paulo, por ocasião da entrega do emblema de prata à Srta. Olívia Camargo, Telefonista-Chefe daquela cidade, por ter completado 20 anos de serviço.

Fez a entrega José Murta, Chefe da Zona, que pronunciou algumas palavras de elogio à homenageada, terminando a reunião num ambiente de alegria e camaradagem.



Nicolau Aquilino

NICOLAU AQUILINO, dos mais antigos e estimados funcionários da Divisão de São Paulo, onde exerce, com muita competência, o cargo de Assistente do Contador, recebeu de seus chefes e companheiros uma significativa manifestação de carinho e apreço, por completar 30 anos de bons serviços à C. T. B.

Com a presença de Carlos P. Fernandes, Superintendente da Divisão de S. Paulo; de R. C. B. Rowe, Contador da Divisão, e de grande número de Chefes de serviços, companheiros e

auxiliares do homenageado, Anselmo A. Patrício, Chefe do Escritório da Contadoria, saudou o veterano, em nome de seus colegas e amigos, pondo em destaque a personalidade de Nicolau Aquilino. R. C. B. Rowe fez, então, a entrega do emblema de ouro e esmeralda. Nicolau Aquilino agradeceu, por fim, com palavras emocionadas e de gratidão aquela carinhosa demonstração de amizade de seus chefes e amigos.

As gravuras fixam a entrega do emblema, um grupo em que se vê o homenageado cer-

cado por uma turma de companheiros, remanescentes da antiga Companhia Telefônica do Estado de S. Paulo, e um grupo geral, no qual aparece Nicolau Aquilino entre Carlos P. Fernandes e R. C. B. Rowe.





BOLETIM DE INFORMAÇÕES

DA CAIXA DE APOSENTADORIA E PENSÕES DE SERVIÇOS TELEFÔNICOS
DO DISTRITO FEDERAL

BOLETIM N.º 76

SETEMBRO DE 1942

RESUMO DOS TRABALHOS DE 30.ª SESSÃO DO CONSELHO FISCAL REALIZADA EM 21-7-1942

Presentes os Conselheiros Srs. Eugenio Pécora Seára, Dagoberto Mesquita, José Luiz Fernandes, Hernani Renato de Castro e D. Rita de Cassia Neri Madeira. Justificou a sua ausência o Sr. Carlos Reis Filho.

EXPEDIENTE

Telegrama de pêsames enviado ao Sr. Abel Corrêa de Mattos.

APOSENTADORIA POR INVALIDEZ

Foi deferido o processo n. API-587/33-942.

EMPRÉSTIMO PARA COMPRA DE IMÓVEIS

Foi aprovado o processo n. 172-42/CP/A-1.

EMPRÉSTIMO EM DINHEIRO

Foi homologado a concessão dos seguintes empréstimos: Ns.: 81/42, R-111/42, R-93/42, 98/42, R-106/42, 84/42, R-117/42, 103/42, R-68/42, R-75/42, R-71/42, R-116/42, 73/42, R-101/42, 96/42, 102/42, R-103/42, 75/42, 85/42, 83/42.

RESUMO DOS TRABALHOS DA 31.ª SESSÃO DO CONSELHO FISCAL REALIZADA EM 28-7-1942

Presentes os Conselheiros Srs. Eugenio Pécora Seára, Dagoberto Mesquita, José Luiz Fernandes, Hernani Renato de Castro e D. Rita de Cassia Neri Madeira. Justificou a sua ausência o Sr. Carlos Reis Filho.

PROCESSOS INDEFERIDOS

Foram indeferidas as propostas de empréstimos ns. SP. 905 e SP. 872.

APOSENTADORIA POR INVALIDEZ

Foi deferido o processo n. API-598/44-42.

EMPRÉSTIMOS PARA COMPRA DE IMÓVEIS

Foi aprovado o processo número 14-42/DF/223.

EMPRÉSTIMOS EM DINHEIRO

Foi homologada a concessão das seguintes propostas: Ns.: 110/42, R-147/42, R-142/42, 116/42, R-126/42, R-127/42, 115/42, R-119/42, 93/42, 54/42, R-72/42, R-116/42, 112/42, R-102/42, 117/42, R-118/42, R-104/42, R-105/42, 113/42 e 74/42.

SERVIÇO MÉDICO

Foi deferida a concessão dos seguintes benefícios: RDG-624/18-942, RDG-627/21-942,

RDG-628/22-942, ICR-1885/121-942, ICR-1866/102-942, ICR-1870/106-942, ICR-1876/112-942, ICR-1880/116-942; foi mandado efetuar os pagamentos das contas referentes ao mês de abril dos serviços médicos prestados no Interior do Estado de São Paulo por médicos contratados.

RESUMO DOS TRABALHOS DA 32.ª SESSÃO DO CONSELHO FISCAL REALIZADA EM 4-8-1942

Presentes os Conselheiros Srs. Eugenio Pécora Seára, Dagoberto Mesquita, José Luiz Fernandes, Hernani Renato de Castro e D. Rita de Cassia Neri Madeira. Justificou sua ausência o Sr. Carlos Reis Filho.

EXPEDIENTE

Telegrama remetido ao Exmo. Sr. Dr. Getúlio Vargas nos seguintes dizeres: "Tenho a honra de levar ao conhecimento Vossa Excelência Conselho Fiscal Caixa de Aposentadoria e Pensões Serviços Telefônicos Distrito Federal, hoje reunido lançou em ata voto regosioso restabelecimento V. Excia."

APOSENTADORIA ORDINÁRIA

Foi aprovado o processo referente à aposentadoria ordinária n.º APO-39/1-942.

CANCELAMENTO DE APOSENTADORIA

Tendo em vista a readmissão do associado na Companhia, foi cancelada a aposentadoria n.º API-496/30-941.

REVERSÃO DE QUOTA DE PENSÃO

Foi deferido o processo n.º PNS-150/4-940.

EMPRÉSTIMOS EM DINHEIRO

Foram aprovadas as seguintes propostas de empréstimos em dinheiro ns.: R-122/42, 104/42, 91/42, 100/42, 128/42, 106/42, R-125/42, R-98/42, R-56/42, 88/42, 47/42, R-128/42, R-130/42, 97/42, R-107/42, 94/42, R-110/42, 105/42, 108/42, R-113/42 e 109/42.

RESUMO DOS TRABALHOS DA 33.ª SESSÃO DO CONSELHO FISCAL REALIZADA EM 10-8-1942

Presentes os Conselheiros Srs. Eugenio Pécora Seára, Dagoberto Mesquita, José Luiz Fernandes, Hernani Renato de Castro, Carlos Reis Filho e D. Rita de Cassia Neri Madeira.

APOSENTADORIA POR INVALIDEZ

Foi deferido o processo de aposentadoria por invalidez n.º API-594/40-942.

REVISÕES DE APOSENTADORIAS

Foram mantidas por mais 12 meses as apo-

sentadorias ns. API-371/21-939 e API-505/39-941.

EMPRÉSTIMOS EM DINHEIRO

Foi homologada a concessão das seguintes propostas: ns. 92/42, R-170/42, 121/42, 118/42, 139/42, 129/42, R-158/42, R-166/42, R-162/42, R-120/42, R-145/42, R-129/42, R-141/42, 80/42, 114/42, 127/42, 133/42, 120/42, 62/42 e R-112/42.

PROCESSOS INDEFERIDOS

Foram indeferidos os seguintes processos referentes ao Serviço Médico: TRS: 225/46-42 e TRS-226/47-42.

Tendo em vista o disposto nos arts. n.º 36 do decreto 20.465 de 1 de outubro de 1931 e 3.º do decreto-lei 2.004 de 7 de fevereiro de 1940, foi indeferido o pedido de aposentadoria por invalidez n.º API-589/35-942.

EMPRÉSTIMO PARA COMPRA DE IMÓVEL

Foi aprovado o processo n. 116-42/DF/B-264.

SERVIÇO MÉDICO

Foram aprovados os seguintes processos referentes ao Serviço Médico: EXM-248/24-942, EXM-429/25-942, EXM-418/14-942, EXM-427/23-942, RDG-631/25-942, RDG-632/26-942, INS-124/18-942, ICR-1873/108-942, TRS-215/36-942, TRS-222/43-942, SRI-481/7-942, ICR-1883/119-942, ICR-1884/120-942, ICR-1886/122-942, ICR-1887/123-942, ICR-1889/125-942, ICR-1888/124-942.

RESUMO DOS TRABALHOS DA 34.ª SESSÃO DO CONSELHO FISCAL REALIZADA EM 20-8-1942

Presentes os Conselheiros Srs. Eugenio Pécora Seára, Sra. Rita de Cassia Neri Madeira, Dagoberto Mesquita, José Luiz Fernandes, Hernani Renato de Castro.

Justificou sua ausência o Conselheiro Sr. Carlos Reis Filho.

EXPEDIENTE

Foi lido um telegrama no seguinte teor: "Presidente República incumbiu-me agradecer gentileza cumprimentos enviados motivo seu restabelecimento. Cordiais saudações. Luiz Vergara, Secretário Presidência".

APOSENTADORIAS POR INVALIDEZ

Foram deferidos os processos de aposentadorias por invalidez ns.: API-596/42-942, API-599/45-942 e API-600/46-942.

REVISÕES DE APOSENTADORIAS

Foi revisto o processo n. API-509/43-41 e concedido o prazo de 12 meses para nova revisão.

PENSÕES

Foi deferido o processo de pensão n. PNS-198/22-41.

CANCELAMENTO DE PENSÃO

Foi cancelado o processo de pensão n. PNS-13/2-934.

PROCESSOS INDEFERIDOS

Foi indeferido o processo de aposentadoria por invalidez n. API-592/38-942.

SERVIÇO MÉDICO

Foram aprovados os seguintes processos referentes ao Serviço Médico: RDG-629/23-42, ICR-1896/132-42, ICR-1897/133-42, ICR-1893/129-42, ICR-1894/130-42, ICR-1895/131-42, EXM-434/30-42 e EXM-435/31-42.

TRANSFERÊNCIA DE CONTRIBUIÇÕES

Foi aprovada a transferência para a C. A. P. dos Ferroviários da Central do Brasil, da importância relativa ao processo TRF-305/26-42.

EMPRÉSTIMOS EM DINHEIRO

Foram aprovadas as seguintes propostas da Carteira de Empréstimos ns.: R-143/42, R-123/42, R-172/42, R-156/42, R-165/42, 161/42, 82/42, 137/42, R-159/42, 131/42, R-171/42, R-152/42, R-153/42, 87/42, 151/42, R-161/42, 125/42, R-121/42, 124/42 e 141/42.

RESUMO DOS TRABALHOS DA 35.ª SESSÃO DO CONSELHO FISCAL REALIZADA EM 27-8-1942

Presentes os Conselheiros Srs. Eugenio Pécora Seára, Sra. Rita de Cassia Neri Madeira, Dagoberto Mesquita, José Luiz Fernandes e Hernani Renato de Castro.

Justificou sua ausência o Conselheiro Sr. Carlos Reis Filho.

APOSENTADORIAS POR INVALIDEZ

Foi deferido o processo de aposentadoria por invalidez n. API-601/47-42.

REVISÕES DE APOSENTADORIAS

Foram revistos os processos ns.: API-429-26-40 e API-422/19-40 e concedidos prazos de 12 meses para novas revisões.

TRANSFERÊNCIAS DE CONTRIBUIÇÕES

Foram aprovadas as transferências para a C. A. P. dos Serviços de Tração, Luz, Força e Gás do Rio de Janeiro, dos ajustes das transferências ns.: TRF-67/21-937, TRF-68/21-937, TRF-72/25-937, TRF-50/4-937, TRF-52/6-937, TRF-53/7-937, TRF-54/8-937 e TRF-66/20-937.

EMPRÉSTIMOS EM DINHEIRO

Foram aprovadas as seguintes propostas da Carteira de Empréstimos ns.: R-76/42, R-73/42, 56/42, 59/42, R-37/42, R-74/42, 36/42, R-58/42, 41/42, 44/42, 53/42, 52/42, R-95/42, 42/42, 38/42, R-45/45-42, 37/42, R-65/42, R-82/42 e 55/42.

CONSULTE SUA CAIXA

Tendo qualquer dúvida sobre os seus direitos com referência às leis que regem a Caixa, convém antes de tudo consultá-la. Indague dela sobre o seu caso; seja por memorandum, carta ou requerimento e terá uma resposta exata, pois sua Caixa está perfeitamente habilitada a informá-lo e garantir-lhe os direitos que lhe assistem.

INSCREVA-SE NA CAIXA

Recorrer à Caixa de Aposentadoria e Pensões é uma eventualidade a que está sujeito qualquer associado.

Urge portanto estar INSCRITO, para que no momento oportuno possa usufruir o benefício reclamado.

Página Feminina



Legião Brasileira de Assistência

A "Legião Brasileira de Assistência", organizada por iniciativa da Sra. Darcy Vargas, é já uma afirmação vitoriosa do espírito de abnegação e sacrifício das nossas patriotas que não hesitaram em atender ao apelo da Pátria na hora grave que atravesamos. O seu vasto e complexo programa de ação, para o cumprimento do qual se tornam necessários recursos de ordem material, financeira e técnica, abrange a mobilização do trabalho feminino em diferentes setores da defesa nacional. Afim de garantir a plena execução desses planos, foram criadas várias comissões, como a Comissão Central, que funciona no Distrito Federal, e as Comissões Estaduais, que funcionam nas capitais dos Estados, além de muitos Postos Distritais.

INSTALLARAM-SE cursos diversos com o objetivo de prepararem eficientemente as brasileiras que se incorporarem à Legião, como os destinados às socorristas auxiliares, às voluntárias ferroviárias, dos serviços de comunicação, da defesa passiva das cidades, etc. Instalaram-se, também, numerosas seções de costura. Aproveitando o "black-out" parcial levado a efeito nesta capital nos dias 6, 7 e 8 do corrente, a Legião Brasileira de Assistência, de colaboração com a Cruz Vermelha Brasileira, com a Escola Anna Nery de enfermeiras e com o Corpo

BRASILEIRAS CÉLEBRES

D. DARCY VARGAS

PELAS múltiplas e grandiosas obras de benemerência social que vem realizando com tão belos êxitos, entre as quais avultam a "Casa do Pequeno Jornaleiro" e a "Cidade das Meninas", a Exma. Sra. D. Darcy Vargas já se tornou, definitivamente, credora do comovido respeito e da imensa gratidão de todos os brasileiros. Amparando a infância, socorrendo os necessitados, desdobrando-se num sem número de atividades filantrópicas, do maior alcance social e que bem revelam o fulgor das virtudes cristãs do seu coração, a esposa do presidente Getúlio Vargas acaba-nos, ainda, de dar uma esplêndida demonstração de civismo e de notável espírito de iniciativa ao criar, neste momento em que o Brasil arca com as tremendas responsabilidades impostas pelo estado de guerra, a Legião Brasileira de Assistência destinada a mobilizar o trabalho feminino em prol da defesa da Pátria e a proteger às famílias daqueles que pela honra do Brasil se forem bater. Razões poderosas nos sobram, por conseguinte, para, no presente número de SINO AZUL, honrar este canto de página reservado às "Brasileiras Célebres" com o nome da Exma. Sra. D. Darcy Vargas, a qual encarna, de fato, na hora agitada que passa, a dedicação e a inteligência, o patriotismo e a bondade tradicionais da mulher brasileira, mostrando, assim, luminosamente, merecer o título que por direito lhe cabe de — primeira dama do país.

de Bombeiros, realizou importantes exercícios que se coroaram de pleno êxito.

COMO dissemos, a execução dos planos da Legião, que já se acha devidamente registrada e tem a prestigiosa o nome da sua fundadora, a esposa do presidente da República, carece de recursos materiais, técnicos e financeiros. Nessas condições, as nossas patriotas, que tanto entusiasmo têm revelado no sentido de servir à Pátria, poderão encontrar na Legião Brasileira de Assistência uma ótima oportunidade de satisfazerem esses seus generosos sentimentos patrióticos, ao invés de dispersarem os seus esforços em prol de outras iniciativas de menor vulto e de organização menos perfeita, ainda que igualmente louváveis. Contribuir para a Legião Brasileira de Assistência é quase, a bem dizer, um dever cívico.

O FUMO

PARA uns o fumo é um vício, para outros uma mera vaidade. Os primeiros, muitas vezes, tudo fazem afim de deixá-lo, mas, na maioria dos casos, nada conseguem; os segundos, pelo contrário, pro-

curam adquirir esse vício, sem medir as más consequências por ele acarretadas. Neste número, estão incluídas a grande maioria das fumantes femininas, que consideram o cigarro tão imprescindível na sua elegância, como o "baton" nos lábios, o "rouge" na face e o verniz nas unhas. Elas se esquecem que esses ingredientes são completamente inofensivos, ao contrário da nicotina que lentamente lhes vai envenenando o organismo, podendo assim ser a causadora de enfermidades graves. Portanto, aconselhamos as nossas amigas a não fumarem por esnobismo, porque, ao contrário do que pensam muitas mulheres, o fumar não quer dizer elegância, mas sim vício, e um mau e perigoso vício, que sempre deveremos procurar evitar.

MANCHAS EM VESTIDOS

PARA tirar manchas recentes dos vestidos de qualquer tecido, como de cola, por exemplo, lave o lugar com água bem quente. Se a mancha for antiga, esfregue-a com uma esponja embebida em vinagre, e, quando houver desaparecido a mancha, lave o local com água bem quente.

Construção da Usina de Volta Redonda

O SERVIÇO TELEFÔNICO

A REALIZAÇÃO no Brasil da grande siderurgia não veio apenas integrar o nosso país no número das potências que possuem indústria pesada, emancipando-se da dependência estrangeira não só no fornecimento da maquinaria para a lavoura e a indústria, como principalmente no preparo da sua defesa com o fabrico de toda a sorte de material bélico necessário.

Essa realização veio também mostrar o imenso preparo técnico do grande corpo de engenheiros patricios, aliás já constatado em muitas obras de vulto que honram a engenharia nacional, e que nos eximimos de citar, para nos ocuparmos somente com o empreendimento que se leva a efeito em Volta Redonda.

E' deveras surpreendente o que já foi feito em tão poucos meses nesse trecho do Estado do Rio de Janeiro banhado pelo rio Paraíba, conforme se verifica do relatório apresentado em Abril último pelo engenheiro Dr. Ary F. Torres, vice-presidente da Companhia Siderúrgica Nacional, ao seu presidente Dr. Guilherme Guinle.

Conforme assinala, a companhia foi instalada em 9 de Abril de 1941 e a escritura de posse dos terrenos de Volta Redonda foi assinada em Setembro, mas só em Novembro "foi possível imprimir aos trabalhos de campo um desenvolvimento definitivo", embora antes da assinatura da escritura tenham sido iniciados alguns trabalhos importantes, como levantamentos topográficos, movimentos de terra, sondagens e estudos do solo, construção de acampamentos etc.

O relatório é acompanhado de gráficos e

fotografias do que já foi feito em Volta Redonda e demonstra pelo seu vulto a capacidade do seu brilhante corpo de engenheiros.

A premência de espaço nos impede de fazer uma descrição resumida, sequer, das realizações, mas não podemos deixar de falar no serviço telefônico que ali foi instalado.

O relatório assim se refere a esse serviço:

"Rede telefônica — Afim de satisfazer à necessidade de comunicações rápidas entre os diversos serviços de construção, que se estendem sobre considerável área, foi contratada com a Companhia Telephonica Brasileira a instalação, no Escritório Central, de um centro telefônico manual, ligado a Barra Mansa por dois troncos. Mais tarde um terceiro tronco será instalado. A capacidade desse centro é de 75 aparelhos já instalados. Das 7 às 18 horas tem ela feito, em média, 300 ligações internas, sendo que, das 8,30 às 10,30 e das 14 às 17, há de 15 a 20 chamadas simultâneas. Já foi providenciado, por isso, o seu aumento.

O circuitos telefônicos são de cobre e foram montados pela Companhia Telephonica Brasileira em posteação de eucaliptos fornecida pela Companhia Siderúrgica Nacional e por ela montada.

Posteriormente foi estabelecida uma linha particular interurbana entre Volta Redonda e esta Capital, terminando nas mesas de ligação existentes em nosso serviço nas duas cidades. Essa linha fica à nossa disposição meia hora pela manhã e meia hora à tarde todos os dias."

Transferências

POR motivo de suas transferências, Domingos Sant'Anna, Chefe de Distrito de Tráfego e Luiz Veronezi, Chefe da Planta, do Distrito de Ribeirão Preto, S. Paulo, para os Distritos de Sorocaba e Taubaté respectivamente, os funcionários da sede daquele Distrito fizeram-lhes uma cordial manifestação no ato da despedida. No grupo figura, além dos funcionários



presentes à reunião, o Gerente do Distrito de Ribeirão Preto, Manoel dos Santos Freire.



35 anos
Plauto Costa
Conservação
D. Federal

Veteranos



30 anos
Agueda Pegado
Tráfego
D. Federal



25 anos
Joaquim Garrido
Tráfego
S. Paulo



20 anos
Carolina Sartini
Piracicaba
S. Paulo



20 anos
Francisco Souza
Conservação
S. Paulo



20 anos
Egydia Witzel
Rio Claro
S. Paulo



25 anos
José C. Souza
Conservação
D. Federal



15 anos
Marcello Federici
Est. da Planta
S. Paulo



15 anos
Julieta Barretos
S. Carlos
S. Paulo



15 anos
Telmo Fernandes
Equipamento
S. Paulo



15 anos
Luiz Costeira
Almoxarifado Ge-
ral — S. Paulo



15 anos
Antonio Gil
Equipamento
S. Paulo



15 anos
Januario Napoli
Est. Equipamento
S. Paulo



15 anos
José Camacho
Offinas
S. Paulo



15 anos
Flavio Centi
Est. da Planta
S. Paulo



15 anos
Carlos Giulietto
Contadoria
S. Paulo



15 anos
Emilio Fortunato
Conservação
S. Paulo



Notas Sociais

ANIVERSARIOS



Dia 18
José Mendes
Div. de Minas e Rio
D. Federal



Dia 29
Miguel S. Ferreira
Div. de Minas e Rio
D. Federal



Dia 20
Carlos Carelli Jor.
Estudcs da Planta
D. Federal

FALECIMENTO



LUIZ ZUANETTI, que exercia as funções de Operador de Repetidores, em Caçapava, S. Paulo, faleceu no dia 31 de julho passado, Adoecendo gravemente, seus companheiros e peravam entretanto vê-lo restabelecido. Sua morte foi assim muito sentida, pois Luiz Zuanetti gozava de geral estima.

CASAMENTOS



JOSÉ Antonio Ferreira, Guarda-fios de Linhas Interurbanas de Oliveira, Estado de Minas Gerais, casou-se com a senhorita Maria Aparecida Raymundo Ferreira, da sociedade local.



REALIZOU-SE no dia 13 de Junho último, o casamento de Francisco Domingos dos Santos, Guarda-fios da Secção de Conservação de Linhas Interurbanas, com a Srta. Elisa Rodrigues dos Santos, residente em Monte Alegre, Estado do Rio.



REALIZOU-SE na cidade de Petrópolis, Estado do Rio de Janeiro, o casamento de Francisco Simões, da Secção de Construções, Divisão de Rio e Minas, com a senhorita Anna Sá dos Santos.



Veteranas do Tráfego

DISTRITO FEDERAL

○ DEPARTAMENTO do Tráfego, no Distrito Federal, homenageou duas de suas antigas e competentes auxiliares: — D. Angela M. Pegado e D. Perolina D. Cardoso, que completaram 30 e 25 anos de bons serviços, respectivamente, na Companhia Telephonica Brasileira.

Na presença de E. Evetts, Superintendente do Tráfego, de D. Olga Lemos, Telefonista-Chefe do Interurbano e outros funcionários, D. Angela M. Pegado rece-

beu o símbolo de ouro e esmeralda, como mostra a figura acima.

O emblema de ouro conquistado por D. Perolina D. Cardoso foi-lhe entregue por D. Lily Lucas Lopes, Telefonista-Chefe, na presença de E. Evetts, Silvino Rezenda, J. Porciuncula, Hernani de Castro e outros funcionários do Tráfego, como foram focalizados nos dois grupos abaixo.

As duas distintas funcionárias receberam muitos abraços e cumprimentos.



"TELEFONITIS"

De Marialva Mello

O ESFORÇO de guerra nos E. E. U. U. tem requerido a mais ampla cooperação de todos os elementos que contribuem para o progresso da grande república irmã.

O serviço telefônico, que se irradia por todo território americano, não podendo ser presentemente ampliado para não gastar matérias primas e não desviar as indústrias necessárias ao esforço de guerra, está precisando da cooperação dos Americanos do Norte afim de que as chamadas locais e interurbanas só sejam feitas nos casos de necessidade.

A propósito dessa necessidade de redução do uso do telefone, lemos, em tradução do nosso colega Guilherme Strunz, um interessante artigo do jornalista Henry Mc Lemoire, intitulado "Telefonitis".

Demos a palavra ao jornalista:

"O Conselho de Comunicações de Guerra iniciou um movimento contra a doença mais comum da América do Norte. Não é a coqueluche, sarampo, catapora ou mesmo o simples resfriado.

É a "telefonitis".

Foi-nos pedido para usarmos o telefone o menos possível afim de que as linhas não fiquem sobrecarregadas, evitando demora nas comunicações de importância vital para o esforço de guerra. Nós Americanos estamos tão acostumados a usar o telefone 15 a 20 vezes por dia que, se nos obrigassem repentinamente a abandoná-lo, isso representaria um verdadeiro martírio. Temos de nos privar do uso do telefone assim como algumas pessoas desafortunadas gradativamente têm de abandonar o hábito das bebidas alcoólicas.

"Telefonitis" de chamadas locais é grave, mas a forma aguda, galopante, conhecida como "telefonitis" de chamadas interurbanas é muito mais grave. Depois do contágio, só existe um curativo, é a conta que se recebe uma vez por mês, e mesmo este requer um longo período de ação.

Mas nós somos unicamente principiantes na violenta epidemia de "telefonitis" de chamadas interurbanas em comparação com alguns de nossos amigos.

Tomemos por exemplo Harry Grayson, editor esportivo. Quando Harry quer saber as horas certas ele não chama o Observatório local, mas comunica-se imediatamente com alguma cidade que nem mesmo está situada no nosso hemisfério. Mais de uma vez ele voltou à sala de estar afim de anunciar orgulhosamente que o seu relógio é o único certo existente na casa, tendo acabado de chamar a Inglaterra e acertá-lo pela hora de Greenwich.

Harry esteve há pouco tempo em nossa casa. Alguem do grupo, que estava reunido perto do ventilador lendo Walter Pater e Peter Rabbit, sentiu falta de Harry. Corremos ao telefone ainda a tempo de captar esse pedaço de conversação:

— É o delegado de Las Végas?

— Mas você se recorda de mim, delegado. Naturalmente que sim. Eu passei por sua cidade há dois anos. Comecei a pensar em você e senti que tinha de telefonar-lhe.

Perguntamos-lhe, finda a conversação:

— Com quem é que estava falando?

— Com um amigo meu, o delegado em

Las Végas. Um ótimo sujeito. Já devia tê-lo chamado há mais tempo. Se vocês, em qualquer época, passarem por lá, não se esqueçam de visitá-lo.

Existe também o Sr. Dick Andrade, de Dallas, rei do petróleo, que já conseguiu mais dinheiro para os chineses do que qualquer outro americano.

Ele desdenha as chamadas para qualquer cidade mais perto do que Bombaim, embora tivesse pedido uma ligação de Louisville para Honolulu afim de que um conjunto musical de negros tocasse músicas Havaianas para seus amigos no Havai.

Uma vez um jornalista chamado Henry Mc Lemoire chamou Guatemala pelo nosso telefone pela simples razão de que era o país telefônico internacional. Mas sua esposa não ficou satisfeita e o arrastou para longe do telefone justamente quando ele principiava a aprender castelhano com a telefonista".

No Brasil, felizmente, a rede da Companhia Telephonica Brasileira, quer local, quer interurbana, tem comportado eficientemente os aumentos de serviço que se verificam continuamente.

Entretanto, é natural que com a dificuldade de importação de material telefônico possamos chegar a sentir dificuldade no escoamento rápido de todo tráfego.

Afim de retardar o mais possível qualquer dificuldade que se venha a sentir, seria valiosa a cooperação dos empregados da Companhia Telephonica Brasileira afim de usarem o telefone em chamadas de serviço só nos casos de absoluta necessidade.

Pensamos que a "Telefonitis" não seja móltima de caráter muito sério entre os funcionários da C. T. B., porque todos são interessados em que o público tenha serviço satisfatório.

Trabalhando na Secção do Tráfego, responsável pelo escoamento do tráfego local e interurbano e que tem contacto permanente com muitas cidades do interior, pensamos que as seguintes providências possibilitam "economizar" as linhas:

- a) Organizar uma relação dos assuntos a tratar;
- b) Falar em horas de pouco tráfego;
- c) Sempre que o assunto não mereça a importância de uma comunicação telefônica, tratá-lo por escrito;
- d) Não aproveitar um telefonema de assunto importante para tratar de outros que podem ser encaminhados de modo diferente.

A capacidade de uma linha interurbana é de aproximadamente 40 chamadas diárias de 3 a 4 minutos cada uma. Se, ao darmos um telefonema, pensarmos nesse detalhe e também que há telefonemas indispensáveis, como para remoção de defeltos, poderemos sentir o quanto estamos diminuindo a capacidade da linha.

Apesar dos telefonemas a serviço serem debitados às contas das secções que os originam, os funcionários da Companhia poderiam perguntar à telefonista o número de minutos e a taxa das suas conversações afim de terem uma idéia da ocupação das linhas em chamadas de serviço em prejuizo do uso pelos assinantes.



Distrito de Campinas - S. Paulo

NO dia 29 de agosto último reuniram-se os funcionários em Campinas para homenagear os colegas: João Puchkarew, por motivo de sua transferência para Santos; Sebastião Desiderio Cezar, por completar 25 anos de serviços; Dalilo Varanda, 10 anos, e Srta. Thereza Maria Seragliotto, com 20 anos de serviço.

Estiveram presentes: Alfredo Grellet, Chefe do Tráfego da Divisão do Estado; Mario Messenberg, Gerente do Distrito de Campinas e Manoel Galvão, ex-Gerente daquele Distrito.

João Puchkarew recebeu uma lembrança, oferta de seus colegas do Distrito, no ato de

sua despedida, no momento em que falava o Gerente do Distrito.

Vários oradores fizeram uso da palavra. Falaram ainda João Puchkarew, agradecendo a homenagem; Manoel Galvão, saudando os presentes, e Alfredo Grellet, que traduziu a tristeza de todos pela transferência de João Puchkarew e transmitiu, ao mesmo tempo, as boas vindas a Alexandre Beldi Neto, designado para o cargo vago. Na fotografia, vêem-se os funcionários presentes: sentados, da esquerda para a direita, Sebastião Desiderio Cezar, Dalilo Varanda, Srta. Tereza Maria Seragliotto, João Puchkarew e Alexandre Beldi Neto.

Associação Beneficente do Distrito de Campinas

DO relatório que gentilmente nos enviou Plácido Soave, secretário-geral, depreende-se quão úteis e variadas foram as atividades da Associação Beneficente dos Empregados da Companhia Telephonica Brasileira, no Distrito de Campinas, durante o ano de 1941, em Janeiro do qual foi eleita e empossada a nova Diretoria, que ficou assim constituída: presidente — Mario Messenberg; vice-presidente — Zoroastro Ferreira Lima; secretário-geral — Plácido Soave; 1.º secretário — Rubens Hoff; 2.º secretário — Isnaldo Angelo Zerbetto; tesoureiro-geral — Dalilo Varanda; 1.º tesoureiro — Ney Fernandes Oliveira; 2.º tesoureiro — Antonio Vettorato Junior.

Faz alguns anos já que a Associação, que possui contrato com a Caixa de Aposentadoria e Pensões, de São Paulo, vem prestando apreciáveis benefícios aos seus associados, já

no que diz respeito à assistência médico-hospitalar, como internações em hospital, exames radiográficos, de laboratório e fisioterápicos, já no que diz respeito ao fornecimento de medicamentos, a auxílios pecuniários a associados impossibilitados de trabalhar por motivo de doença, etc. Este ano, contudo, a despesa global da Associação com os benefícios prestados aos seus associados ultrapassou bastante às dos anos anteriores, agravando, assim, a economia dessa entidade realmente louvável pelos seus objetivos humanitários, uma vez que as necessidades dos associados excederam às contribuições deles e da Caixa. Em virtude, porém, das providências tomadas pela Diretoria, é de esperar que não sejam decrescidas as vantagens proporcionadas pela Associação aos que dela fazem parte e que esta prossiga, sem descontinuidade, em sua ação meritória.

José V. Carvalho

10 anos de serviço

JOSÉ V. Carvalho, Guarda-fios de linhas interurbanas, sediado em Pouso Alegre, completou 10 anos de bons serviços à Companhia Telephonica Brasileira. A entrega do "sino de bronze", emblema dos 10 anos de serviço, foi feita por Luiz A. da Silva, Inspetor de Linhas Interurbanas.



◆ ◆ ◆ Homenagens em Sorocaba

SIGNIFICATIVA homenagem foi prestada a Antonio Fernandes Martins, Inspetor de Linhas Interurbanas do Distrito de Sorocaba, S. Paulo, que teve seu pedido de aposentadoria deferido recentemente, sendo-lhe oferecido um rico mimo como lembrança de todos os funcionários do Distrito.

Na mesma ocasião o Gerente do Distrito, S. M. Guerra, fez a entrega do emblema de bronze a Antonio Antunes de Almeida, Encarregado do Expediente do Escritório

da Planta, daquela cidade, por ter completado dez anos de serviço.

De passagem pela cidade, foi, também, alvo de expressiva demonstração de simpatia e amizade Alexandre Beldi Netto, que vem de ser transferido da Chefia de Distrito de Tráfego de Baurú para o de Campinas.

A fotografia mostra os homenageados lado a lado por S. M. Guerra e pelos Chefes da Planta, do Distrito de Tráfego e da zona de Sorocaba.



REPICANDO



— Enquanto vou às compras, escuta se ouves o Carlinhos chorar.

— Perfeitamente! Qual é mesmo o comprimento da onda?

(De "Madinette", Paris)

CALAMIDADES!...

Um consul europeu em Yokohama, pai de dois garotos insuportáveis, temendo que os filhos fossem vítimas dos constantes terremotos que se repetiam a miude no arquipélago nipônico, resolveu mandar os filhos para a Europa, onde estavam os avós.

Mas, dois dias depois dos pequenos terem chegado ao destino, o pai recebeu em Yokohama o seguinte telegrama do sogro:

— "Envie os terremotos e mande buscar os pequenos!"

NA ESCOLA

O PROFESSOR — Vamos a ver, Chiquinho, você que é o mais esperto, faça uma composição sobre "Os efeitos da preguiça".

Ao cabo de uma hora, Chiquinho lhe apresenta uma folha de papel em branco.

Ao vê-la, o professor exclama:

— E isto o que significa?

— "Os efeitos da preguiça" — responde o menino.

DE CATEDRA

MÃE — Meu filho tem idéias tão originais!...

PROFESSOR — Sim, especialmente sobre aritmética.

SERIA CONCORRENCIA

Um chefe de família comprou certo dia um radio que, a princípio, constituiu a alegria da esposa e dos filhos.

Mas quando, no fim do mês, a esposa econômica viu a conta da eletricidade, pintou o diabo; houve discussões e ameaças contra o pobre marido, até que o caçula disse ingenuamente:

— Eu sei porque mamãe não gosta do radio.

— Por que — indagou a mãe — diga!

— E o filhinho:

— E' porque ele fala um bocadinho mais do que a senhora.



— Esta não é a sua fôrma, fregueza. A senhora não poderá andar.

— Perfeitamente. Só assim, meu marido será forçado a me levar de automovel.

(De "Madinette", Paris)

FANFARRONADA

— Dizem que houve um terremoto na sua terra...

— E' verdade, houve.

— E você deve ter tido muito medo?

— Eu não. A terra é que tremeu...

ELE TAMBEM

— E por que é que você roubou as roupas e não pegou no dinheiro?

— O senhor também, Senhor Juiz? Minha mulher me fez essa mesma pergunta acompanhada de uma porção de insultos.

CURIOSIDADE

O GAROTO — Papai, por que é que quando alguém casa no cinema, acaba-se a fita?

O PAI — Para não começar o infortúnio do desgraçado

ENTRE AMIGOS

— Tens dúvidas a meu respeito?

— Eu?... Que disparate!

— Então, por que não me emprestas os cem mil réis que te peço?

— Justamente porque não tenho dúvidas a teu respeito.

PRECAUÇÃO

PRIMEIRO IRMAO — Que confianças são essas, vestindo a minha capa de borracha?

SEGUNDO IRMAO — Está chovendo e você naturalmente não querará que eu molhe o seu terno, não é?

O QUE QUER AGORA...

O freguez entra na farmácia e diz ao farmacêutico:

— O senhor, há quinze dias, deu-me um emplastro para me tirar o reumatismo.

— Sim, senhor.

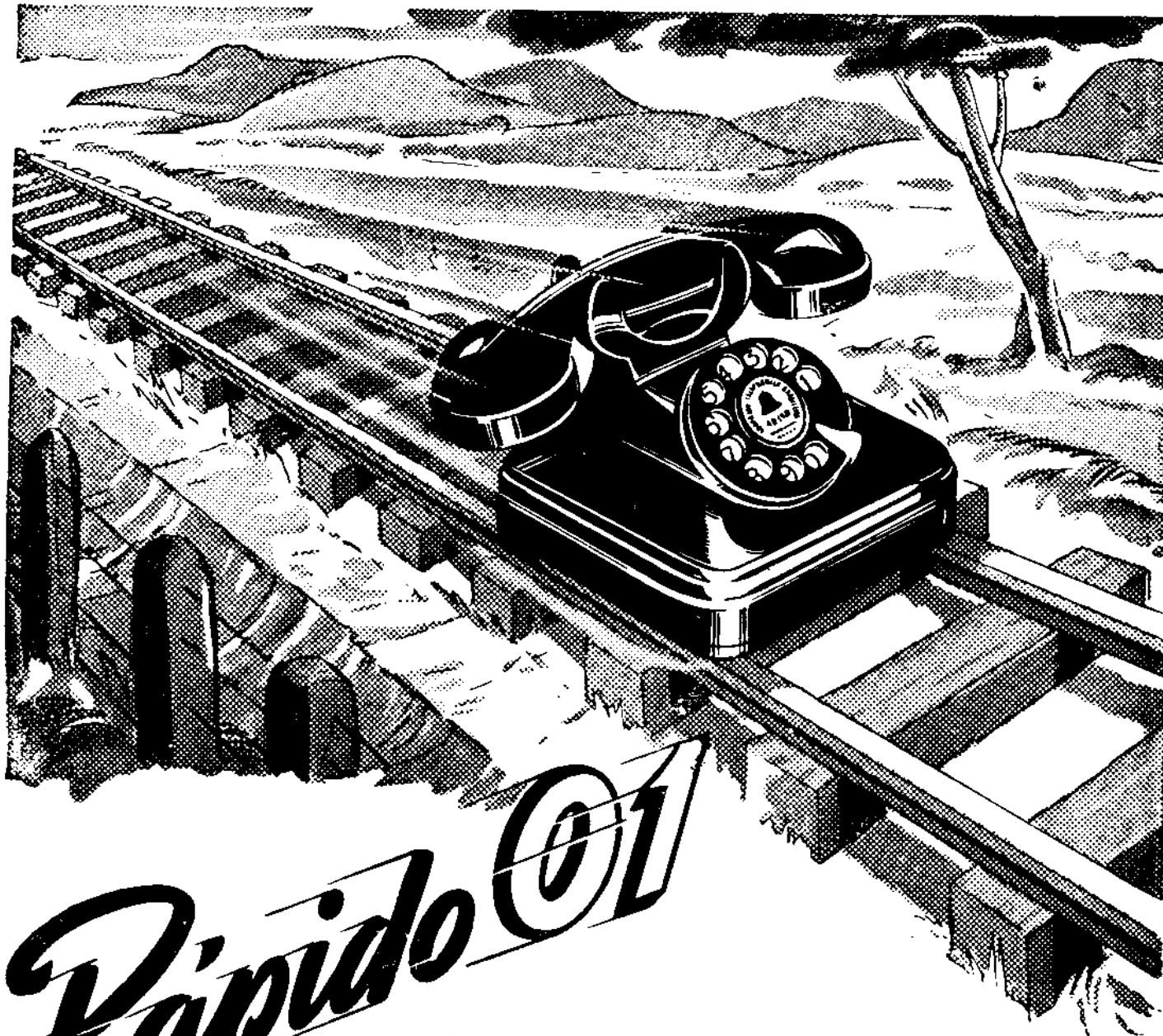
— Pois, agora, quero que me dê outra coisa qualquer para me tirar o emplastro.



— Oh! Cante ainda alguma coisa mais! De boa vontade, mas já é tarde. Que vão dizer os vizinhos?

— Bem, mas hoje é a nossa vez. Os cães deles latem todas as noites.

(De "Madinette", Paris)



Rápido 01

**RIO—S. PAULO
em poucos minutos!**

De fato! Nenhum meio de comunicação é mais rápido do que o telefone... nem mais prático, eficiente e econômico.

Este serviço sempre bem disposto — o TELEFONE — não se cansa nunca de transmitir fielmente suas ordens, pedidos, felicitações e tudo mais que desejar.

Use o telefone interurbano e lembre-se de que ele defende realmente seus interesses, porque lhe proporciona esta dupla economia: TEMPO e DINHEIRO!

As ligações interurbanas, quando pedidas para qualquer pessoa, "telefone para telefone", são mais rápidas e custam menos.



COMPANHIA TELEFONICA BRASILEIRA

Sino Azul



OTUBRO-NOVEMBRO 1942

ANO XV

N.º 178

ORAÇÕES DO ALTAR DA PÁTRIA

HINO NACIONAL

Ouviram do Ipiranga as margens plácidas,
De um povo heróico o brado retumbante,
E o sol da liberdade, em raios fulgidos,
Brilhou no céu da Pátria nesse instante.

Se o penhor dessa igualdade
Conseguimos conquistar com braço forte,
Em teu seio, ó liberdade,
Desafia o nosso peito a própria morte!

Ó Pátria amada,
Idolatrada,
Salve! Salve!

Brasil, um sonho intenso, um ralo vivido
De amor e de esperança à terra desce,
Se em teu formoso céu, risonho e límpido,
A imagem do Cruzeiro resplandece.

Gigante pela própria natureza,
És belo, és forte, impávido colosso,
E o teu futuro espelha esta grandeza,

Terra adorada,
Entre outras mil,
És tú, Brasil,
Ó Pátria amada!

Dos filhos deste solo és mãe gentil,
Pátria amada,
Brasil!

Deitado eternamente em berço esplêndido,
Ao som do mar e à luz do céu profundo,
Fulguras, ó Brasil, florão da América,
Iluminado ao sol do Novo Mundo!

Do que a terra mais garrida,
Teus risonhos, lindos campos tem mais flores,
"Nossos bosques tem mais vida",
"Nossa vida", no teu seio, "mais amores".

Ó Pátria amada,
Idolatrada,
Salve! Salve!

Brasil, de amor eterno seja símbolo
O lábaro que ostentas estrelado
E diga o verde-louro dessa flâmula
— Paz no futuro e glória no passado

Mas, se ergues da justiça a clava forte,
Verás que um filho teu não foge a luta,
Nem teme, quem te adora, a própria morte,

Terra adorada,
Entre outras mil,
És tu, Brasil,
Ó Pátria amada!

Dos filhos deste solo és mãe gentil,
Pátria amada,
Brasil!

HINO À BANDEIRA

Salve lindo pendão da esperança,
Salve símbolo augusto da paz,
Tua nobre presença à lembrança
A grandeza da pátria nos traz.

Côro

Estrilho:

Recebe o afeto que se encerra
Em nosso peito juvenil
Querido símbolo da terra,
Da amada terra do Brasil.

Em teu seio formoso retratas
Esse céu de puríssimo azul,
A verdura sem par destas matas
E o esplendor do Cruzeiro do Sul!

Côro

Estrilho:

Recebe o afeto que se encerra
Em nosso peito juvenil
Querido símbolo da terra,
Da amada terra do Brasil.

Contemplando o teu vulto sagrado
Compreendemos o nosso dever,
E o Brasil, por seus filhos amado,
Poderoso e querido há de ser.

Côro

Estrilho:

Recebe o afeto que se encerra
Em nosso peito juvenil
Querido símbolo da terra,
Da amada terra do Brasil.

Sobre a imensa nação brasileira,
Nos momentos de festa e de dor,
Paira sempre a sagrada Bandeira,
Pavilhão de justiça e de amor.

Côro

Estrilho:

Recebe o afeto que se encerra
Em nosso peito juvenil
Querido símbolo da terra,
Da amada terra do Brasil.

A Bandeira do Brasil

A DATA de 19 de Novembro é consagrada, em nosso país, à Festa da Bandeira. Cultuamos, nesse dia, o Pavilhão Nacional, símbolo da nossa Pátria estremecida. Outras datas, de certo, em nosso calendário cívico, há igualmente belas e particularmente gloriosas. Nenhuma, entretanto, excede em magnitude a dedicada à Festa da Bandeira, por isso que exaltamos nela a própria Pátria, na expressão do seu símbolo augusto. É à própria e maravilhosa terra em que nascemos que prestamos o preito do nosso amor ardente e da nossa dedicação sem limites; é a sua grandeza sem par que enaltecemos; são a riqueza e a uberdade do seu solo prodigioso; são o esplendor luxuriante e a abundância incoparável das dádivas que lhe foram concedidas pela natureza amiga; é a trajetória luminosa da sua história através da senda movimentada do progresso; é a sua integração ao grêmio da civilização quando surgiu, pela vez primeira, aos olhos deslumbrados da maruja lusitana; é o labor ignorado e hercúleo dos primitivos colonos; é a obra gigantesca e santa dos catequizadores levando ao coração do gentio a pureza das verdades cristãs; é o vigor do sentimen-

to nativista que desde os albores da nossa formação política se revelou na alma brasileira; é a bravura dos que defenderam a integridade do nosso território contra o apetite de invasores es-

trangeiros — os calvinistas de Villegaignon ou os louros bátavos de Nassau; é a epopéia magnífica das bandeiras desbravando os nossos sertões, fecundando-os de cidades, e ampliando o âm-

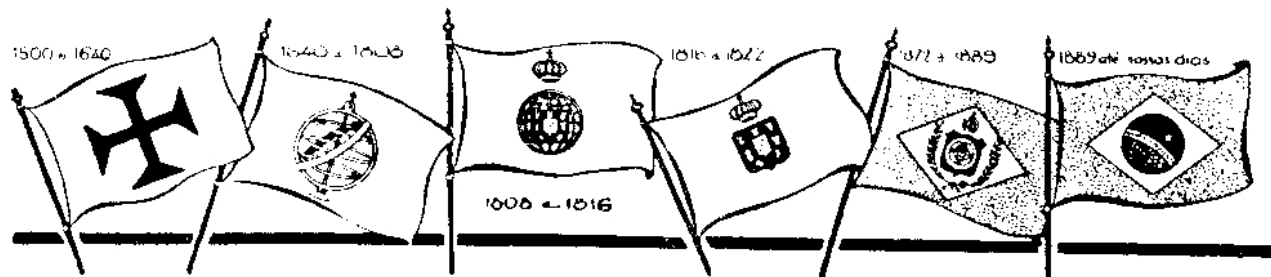
Oração à Bandeira

"Bendita sejas pelo teu poder; pela esperança, que nos dás; pelo valor, que nos inspiras, quando, com os olhos postos em tua imagem, batalhamos a boa batalha, na campanha augusta em que estamos empenhados; e pela certeza da nossa vitória, que canta e chispa no frêmito e no lampejo das tuas dobras ao vento e ao sol!

Bendita sejas, pelo teu influxo e pelo teu carinho, que inflamarão todas as almas; condensarão numa só força todas as forças dispersas do território imenso, abafarão as invejas e as rivalidades no seio da família brasileira, e darão coragem aos fracos, tolerância aos fortes, firmeza aos crentes e estímulo aos desanimados! Bendita sejas, e para todo o sempre, expande-te, desfralda-te, palpita e resplandece, como uma grande asa, sobre a definitiva pátria, que queremos criar forte e livre; pacífica, mas armada; modesta, mas digna; dádiosa para os estranhos, mas antes de tudo maternal para os filhos; liberal, misericordiosa, suave, lírica, mas escudada de energia e de prudência, de instrução e de civismo, de disciplina e coesão, de exército destro e de marinha aparelhada para assegurar e defender a nossa honra, a nossa inteligência, o nosso trabalho, a nossa justiça, a nossa paz!

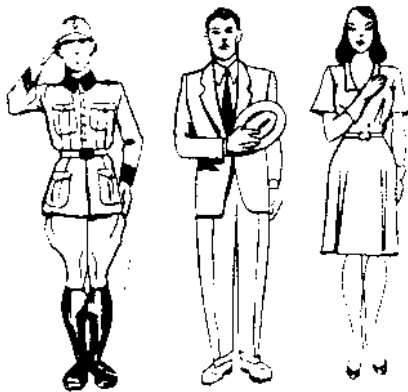
Bendita sejas, para todo o sempre, Bandeira do Brasil!"

(Da "Oração à Bandeira", de Olavo Bilac).

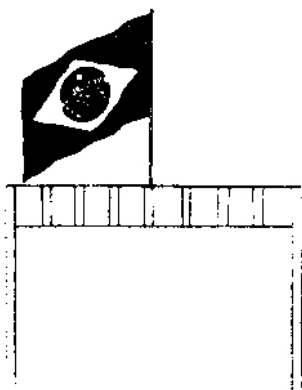


Evolução da Bandeira do Brasil desde o descobrimento: 1500 a 1640, branca e quadrangular, tendo em vermelho a "Cruz das Quinas". 1640 a 1808, substituída a cruz pela esfera armilar. 1808 a 1816, a esfera apresenta no centro o escudo português e é encimada pela coroa imperial. 1816 a 1822, desaparece a esfera e aparece apenas o escudo encimado pela coroa. 1822 a 1889, bandeira verde com um losango interno amarelo tendo ao centro um escudo ladeado por dois ramos de café encimado pela coroa imperial. Desde 1889, mesmas cores verde e amarela, tendo ao centro um círculo azul estrelado atravessado por uma faixa com o dístico "Ordem e Progresso".

bito das nossas posses; é a nossa irresistível vocação para a liberdade; é a luta continuada, sem desfalecimento, até a conquista definitiva da nossa independência; é Felipe dos Santos e é Tiradentes; é José Bonifácio e é D. Pedro I; é a imensa legião dos nossos heróis; são aqueles que, nos campos de batalha, ergueram bem alto o nome do Brasil, cobrindo-o de louros imortais; é André Vidal de Negreiros e é Fernandes Vieira; é Henri-



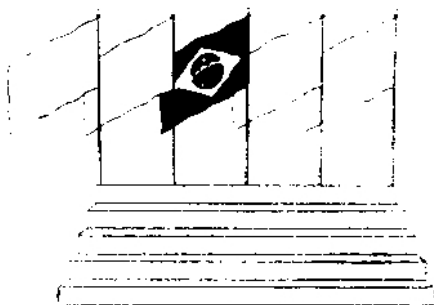
A saudação à bandeira é obrigatória por ocasião do içamento ou arriamento e quando se apresentar em marcha ou cortejo: — Militares — Contínência. Cívís — Os homens descobrem-se e levam a mão direita, com ou sem chapéu, sobre o coração. As mulheres levam a mão direita espalmada sobre o coração.



Quando hasteada em janela, porta, sacada ou balcão, a Bandeira Nacional ficará (A, B, C e D):

A) — ao centro, se isolada.

que Dias e é Camarão; é Osório e é Caxias; é o sentido da nossa cultura orientada sempre no respeito à causa da justiça e do direito; é a voz dos nossos cantores e a profundidade da nossa sabedoria; é Gonçalves Dias e é Castro Alves; é Euclydes da Cunha e é Ruy Barbosa; é o mourejar nos nossos campos e é o tumultuar das nossas fábricas; é



C) — ao centro, se houver outras bandeiras, sendo ímpar o total.

esse estupendo surto de progresso por que vem passando, nestes últimos anos, sob a energia serena e iluminada do governo do presidente Getúlio Vargas, a nossa Pátria idolatrada!... E é, ainda, esse espetáculo

Como deve ser honrado o Pavilhão Nacional

(Gentileza de "A Noite")

soberbo de coesão e disciplina, de decisão e fé inquebrantável, que, na gravidade da hora que passa, fiéis aos princípios da solidariedade americana e à nobreza dos ideais democráticos, vimos dando todos nós, brasileiros, ao mundo ameaçado pelo furor sanguinolento das hordas selvagens dos adeptos às criminosas ideologias totalitárias!...

São esses sentimentos de veneração e entusiasmo, de religioso respeito e acrisolado amor, que nos desperta, em suma, o auri-verde pendão no dia ao seu culto consagrado.

A 31 de Julho do corrente ano, assinou o Presidente da República importante decreto-lei que dispõe sobre a forma e a apresentação dos símbolos nacionais, e dá outras providências. São considerados símbolos nacionais: a Bandeira Nacional, o Hino Nacional, as Armas Nacionais e o Selo Nacional.

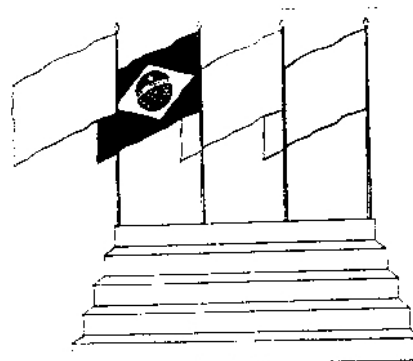
Depois de tratar da questão relativa aos padrões dos símbolos nacionais, o decreto-lei em apreço, no capítulo III, estabelece normas



B) — à direita, se houver bandeira de outra nação.

quanto a apresentação desses mesmos símbolos. A seção I é dedicada à Bandeira Nacional. Afim de esclarecer o leitor no que diz respeito à apresentação e uso da Bandeira, publicamos junto uma série de figuras bastante elucidativas.

Mais adiante, estabelece o



D) — em posição que mais se aproxime do centro e à direita deste, se o número for par.



Quando em préstito ou procissão, não será conduzida em posição horizontal e irá (A, B e C):

A) — à frente e ao centro da testa da coluna, dois metros adiante da linha formada pelas demais, se concorrem três ou mais bandeiras.

referido decreto-lei que “é vedado o uso da Bandeira Nacional, das Armas Nacionais, do Selo Nacional, assim como a execução vocal ou instrumental do Hino Nacional, sempre que não se revestirem da forma, ou não se apresentarem do modo prescrito no citado decreto-lei. É igualmente proibido que se apresente ou se trate com desrespeito qualquer dos símbolos nacionais. Outras proibições são ainda determinadas.

No capítulo VI, atinente ao respeito devido à Bandeira Nacional e ao Hino Nacional, recomenda: “Durante a cerimônia do içamento ou arriamento da Bandeira Nacional, nas ocasiões em que ela se apresentar em marcha ou cortejo, assim como durante a execução do Hino Nacional, é obrigatória a atitude de respeito, conservando-se todos de pé e



C) — ao centro da testa da coluna, se isolada.

em silêncio. Farão os militares a continência regulamentar. Os civis, do sexo masculino, descobrir-se-ão. Poderão os civis de ambos os sexos colocar a mão direita espalmada ou o chapéu so-



Em sala ou salão, por motivo de reuniões, conferências ou solenidades, ficará estendida na parede, por trás da cadeira da presidência ou da tribuna, sempre acima da cabeça do respectivo ocupante.



Quando distendida e sem mastro, em rua ou praça, entre edifícios, ou em portas, ficará de modo que o lado maior do retângulo esteja em sentido horizontal, e a estrela isolada em cima.

bre o coração. Os estrangeiros não poderão eximir-se de igual comportamento.”

Para os que praticarem, “em lugar público, ato que se traduza em menosprezo, vilipêndio ou ultraje a qualquer dos símbolos nacionais” ou despertarem ou tentarem despertar, “por palavras ou



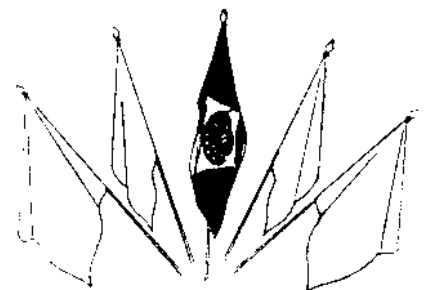
B) — à direita da testa da coluna, se houver outra bandeira.

por escrito, contra qualquer dos símbolos nacionais, a repulsa ou o desprezo público”, etc., várias penalidades são prescritas.

Entre as disposições gerais, está aquela segundo a qual “ninguém poderá ser admitido ao serviço público sem que demonstre conhecimento do Hino Nacional”.

De fato, é obrigação de todos nós, brasileiros, conhecermos de cor a música e a letra do Hino Nacional. Por esse motivo, afim de reavivar a memória dos nossos leitores, reproduzimos no verso da capa de SINO AZUL a letra do nosso Hino Nacional, de autoria de Joaquim Osório Duque Estrada. A música é do maestro Francisco Manoel da Silva.

Publicamos também o nosso belo Hino da Bandeira — letra de Olavo Bilac e música de Francisco Braga.



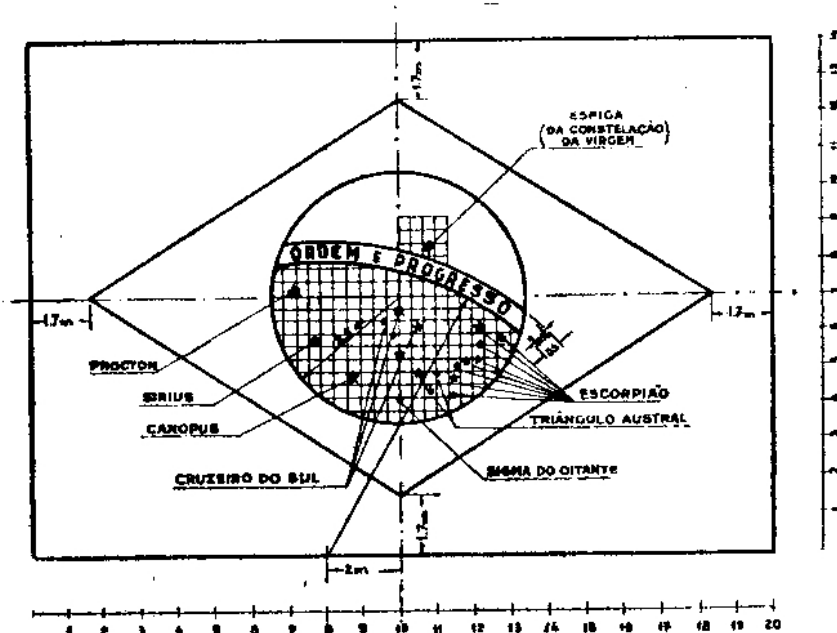
Em florão, sobre escudo ou qualquer outra peça, que agrupe diversas bandeiras, ocupará o centro, não podendo ser menor do que as outras, nem colocada abaixo delas. É aconselhável que o seu mastro seja um pouco mais alto.

Como deve ser feita a Bandeira Brasileira

A BANDEIRA do Brasil, além de ser, indiscutivelmente, uma das mais belas do mundo inteiro, é uma das mais difíceis de serem executadas, dada a complexidade dos elementos que nela figuram e das relações que entre si devem manter esses elementos. Eis por que achamos oportuno, pouco depois de ter o Governo da República baixado importante decreto-lei que dispõe sobre a forma e apre-

possue um pano de largura. Considera-se como largura do pano a do fileli-padrão, normalmente de quarenta e cinco centímetros. Para cálculo das dimensões, tornar-se-á por base a largura desejada, dividindo-se esta em quatorze partes iguais. Cada uma das partes será considerada uma medida ou módulo. O comprimento será de vinte módulos (20 M). A distância dos vértices do losango amarelo ao quadro

em cor verde. Serão colocadas no meio da faixa branca, ficando, para cima e para baixo, um espaço igual em branco. A letra P ficará sobre o diâmetro vertical do círculo. As letras da palavra ORDEM e da palavra PROGRESSO terão um terço de módulo de altura. A largura dessas letras será de três décimos de módulo. A altura da letra da conjunção E será de três décimos de módulo e a largura, de um quarto de módulo. As estrelas serão de quatro dimensões, a saber, de 1.^a, 2.^a, 3.^a e 4.^a grandeza. Devem ser traçadas dentro de círculos cujos diâmetros são: de três décimos de módulo para as de 1.^a grandeza; de um quarto, para as de 2.^a; de um quinto para as de 3.^a e de um sétimo para as de 4.^a. As duas faces da Bandeira devem ser exatamente iguais, com a faixa branca inclinada da esquerda para a direita (do observador que olha a faixa de frente), o Escorpião à direita, o Cruzeiro do Sul no meio, Procyon, Sirius e Canopus à esquerda. É vedado fazer uma face como avesso da outra. Para exata e mais fácil disposição das estrelas e constelações, poder-se-á dividir o círculo azul em quadrículos, verificando-se, entre outras localizações, que a Espiga, da constelação da Virgem, acima da faixa branca, corresponde à terceira letra de PROGRESSO, que Procyon fica sob a letra O de ORDEM, que a estrela mais da direita da constelação do Escorpião fica sob a última letra de PROGRESSO, e que as estrelas Sigma do Oitante, Alfa e Gama do Cruzeiro do Sul e a letra P de PROGRESSO ficam sobre o diâmetro vertical do mesmo círculo.



sentação dos símbolos nacionais, reproduzir nesta página uma gravura esquemática da maneira correta pela qual deve ser executada a nossa formosa e querida Bandeira. Estamos certos de atender, desse modo, à curiosidade natural ditada pelos sentimentos patrióticos de muitos de nossos leitores. Se a Bandeira é o símbolo da Pátria, todos nós, brasileiros, temos a obrigação cívica de conhecer perfeitamente a nossa Bandeira.

Relativamente às suas dimensões, vários tipos normais da Bandeira Nacional foram criados. A do tipo I

externo verde será de um módulo e sete décimos (1,7 M). O círculo azul no meio do losango amarelo terá o raio de três módulos e meio (3,5 M). O centro dos arcos da faixa branca estará dois módulos à esquerda do ponto de encontro do prolongamento do diâmetro vertical do círculo com a base do quadro externo. O raio do arco inferior da faixa branca será de oito módulos e o do arco superior, de oito módulos e meio. A largura da faixa branca será de meio módulo. As letras de legenda ORDEM E PROGRESSO serão escritas

Sino Azul

BOLETIM MENSAL DA COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

ANO XV

OUTUBRO-NOVEMBRO 1942

N.º 178

E. M. BRANDÃO — Diretor Responsável

CAIXA POSTAL 450

RIO DE JANEIRO

Em torno da situação atual

SÃO consideráveis as repercussões do estado de guerra sobre toda a vida nacional. Circunstâncias excepcionais de suma gravidade alteram profundamente a vida do país, cujos recursos de um modo geral devem ser mobilizados em prol da defesa da Pátria ameaçada. Antes de o Brasil, em virtude da covarde agressão sofrida, ter-se incorporado ao bloco das Nações Unidas, já a situação mundial determinara por parte do nosso Governô a adoção de uma série de medidas acauteladoras. Agora, que fomos forçados a assumir papel mais saliente na luta contra a tirania, novas e mais sérias providências foram tomadas. E a cada um de nós, cidadãos absolutamente côncios dos nossos deveres, cumpre procurar colaborar tanto quanto possível com o governo nessa emergência difícil que atravessamos. Não é apenas no campo de batalha que se pode servir à Pátria. Se aos militares está reservada função de relevo e primacial, não menos importante função está reservada aos civis, cujas atividades nos diferentes setores de produção do país — na indústria, na agricultura, no comércio, nos serviços de utilidade pública, etc. — condicionam, em parte, o êxito dos objetivos visados pelas classes armadas.

* * *

CABE-NOS, por conseguinte, atender de ânimo forte os imperativos da hora presente. Trabalharmos mais e melhor do que nunca e aceitarmos, inteligentemente, todas as restrições impostas pela situação ao nosso padrão normal de vida. A época é de economia, de economia total, pública e particular. Não se trata de nos submetermos, apenas de boa mente, às condições resultantes dos diversos racionamentos postos em prática — do gás, da gasolina, do óleo, do carvão, do papel... — mas de agirmos, também, por iniciativa própria, no sentido de reduzirmos ao mínimo os nossos gastos, já onde quer que exerçamos as nossas atividades profissionais, já em nossos lares. Certos desperdícios aparentemente insignificantes que, em tempo de paz, não chegam a constituir ação condenável — como, por exemplo, no caso particular de um empregado de escritório — uma folha de papel ou um "clips", de quando em vez, inutilizados sem proveito representam, em tempo de guerra, atos que devem ser evitados. Pequenos desperdícios muitas vezes somados formam grandes desperdícios, que agravam a economia geral. Na esfera dos nossos gastos particulares, convem ainda que procedamos com prudência. Que limitemos os nossos gastos ao estritamente indispensável.

* * *

CORRE-NOS aqui um comentário oportuno. Com a entrada do Brasil na guerra, entre outras manifestações de entusiasmo popular, multiplicaram-se as subscrições particulares destinadas a auxiliar o nosso país nas medidas de defesa por ele adotadas. Iniciativas meritórias, não há dúvida, pelos ideais que a determinaram. Mas, se muitos de nós, que não dispomos de grandes recursos, fossemos contribuir para todas as subscrições para as quais somos solicitados, a nossa economia no fim do mês estaria seriamente prejudicada. Note-se, ademais, que nem todas essas iniciativas são iniciativas convenientemente organizadas. Ajudemos, então, a nossa terra, como o exige o nosso patriotismo, mas a ajudemos sem abdicar ao bom senso. Reservemos o nosso auxílio para as instituições de vulto e responsabilidade, como, por exemplo, a Legião Brasileira de Assistência e a Cruz Vermelha Brasileira. Teremos, assim, a certeza de que a nossa ajuda será eficientemente aplicada. Compenetremo-nos, em suma, das responsabilidades que sobre nós pesam no momento atual, e procedamos com inteligência de maneira a concorrer com o máximo do nosso esforço bem orientado para a vitória da causa grandiosa pela qual se batem a nossa Pátria e as demais nações aliadas.

Asas para o Brasil

COM elevado e patriótico objetivo, realizou-se recentemente entre os nossos companheiros da Divisão de São Paulo uma campanha destinada a cooperar para a aquisição da flotilha de aviões denominada "Araraquara". Tal campanha, que resultou de iniciativa própria e espontânea e despertou o mais vivo entusiasmo, contou com a adesão dos funcionários de todas as seções da nossa Companhia na capital bandeirante. O total arrecadado atingiu a importância de Rs. 11.795\$000, quantia essa que foi entregue, em princípios de Setembro último, ao jornalista Sr. Assis Chateaubriand, representante do vespertino "Diário da Noite", por uma comissão da qual faziam parte Carlos P. Fernandes, Superintendente Geral da Companhia Telephonica Bras-



leira em São Paulo; Ana Barbosa, Sebastião S. Silva, Orlando Azevedo, Nelson Breves, Basílio Basco, Francisco Cardoso de Mello, Aristarcho Scorro e Geraldo La Farina.

A fotografia, que acompanha esta nota é um flagrante do momento em que a Srta. Ana Barbosa fazia entrega do cheque na importância acima mencionada.



Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Telefônicas do Rio de Janeiro



A INAUGURAÇÃO da sede social do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Telefônicas do Rio de Janeiro, levada a efeito a 30 de Setembro do corrente ano, revestiu-se de particular brilhantismo por isso que, durante ela, duas outras inaugurações tiveram lugar, quais as dos retratos de SS. Excias. o Sr. Presidente da República, Dr. Getúlio Vargas, e o Sr. Ministro do Trabalho, Dr. Marcondes Filho.

Diante de numerosa assistência, entre a qual se achava P. R. Castanheira, representante do Sr. H. L. Banfill, Superintendente Geral da nossa Companhia, usaram da palavra José O. Land, presidente do Sindicato, e o Dr. Mario Bolivar Peixoto de Sá Freire, do Ministério do Trabalho e cuja bela oração, alusiva ao ato, mereceu os mais francos aplausos.

São da solenidade, após a qual se ofereceu aos presentes lauta mesa de doces e refrescos, os dois aspectos fotográficos que junto publicamos.

Na primeira dessas fotografias aparece José O. Land ao pronunciar o seu discurso, que foi um hino de louvor à personalidade de S. Excia. o Presidente Getúlio Vargas e a magnífica obra jurídico-social que vem realizando em nossa terra, assim como à figura do Ministro Marcondes Filho, uma das de maior destaque do atual Governo da República.



Clovis Gomes de Oliveira

VERSOS DELE MESMO

(Caricatura de R. Todovertto)

O ilustre Todovertto, um certo dia,
Estando já cansado e até doente
De os focinhos pintar de toda gente,
Olhando a cara deste assim dizia:

"Este que tem a tétrica mania
De julgar-se um mocinho inteligente,
Lá entre nós, mui disfarçadamente:
É um pobre diabo em quem ninguém se fia.

Vou perder o meu tempo precioso,
Empregando o meu lapis já famoso!
Mas, pintar esta cara é um caso sério!

E vendo, meus senhores, tal encanto,
Direis por certo, trêmulos de espanto:
— Esqueceram aberto o cemitério! — "

Araraquara

TURMA AMBULANTE

A FOTOGRAFIA ao lado focaliza o pessoal da Turma Ambulante do Distrito de Araraquara, uniformizado, vendo-se ao centro José Tonello, Chefe da Planta, ladeado por Fernando Lanzoni, Chefe da Zona de Jaú e Jeronymo Francisco Pedroso, Feitor da mesma turma, cujos componentes são os seguintes funciona-



rios: Joel da Silva, Antonio nella, Tercilio Villa, Bene-Mascagni, Antonio Fecchio, dicto de Oliveira, Patrocínio Carlos Farconi, Pedro Za-Mattos e Tercilide Delboni.

Distrito de Santos

NO dia 1.º de setembro teve lugar em Santos, S. Paulo, a posse de João Puchkarew no cargo de Chefe de Distrito de Tráfego, transferido do Distrito de Campinas, em substituição a Oscar Leal, que voltou a desempenhar as suas atividades na Secção Comercial daquela cidade.

O Gerente Comercial, José Portugal Gouvêa, após explicar a finalidade da reunião, deu a palavra a Alfredo Grellet, Chefe do Tráfego, que pronunciou algumas palavras alusivas ao ato,



dando a posse. Fizeram, homenageado, tendo à direita também, uso da palavra ta José Portugal Gouvêa, João Puchkarew e Oscar Alfredo Grellet, Pedro Sala-Leal. Na fotografia vê-se o tini e D. Lily Rowlands.



Vista de Uberlândia

Uberlândia está chamando...

FOI este o aviso ouvido, às 16.00 horas do dia 8 do mez de Setembro, no telefone do Gabinete de S. Excia. o Sr. Dr. Benedito Valadares, Governador do Estado de Minas Gerais. Pela primeira vez, a grande e progressista cidade do Triângulo Mineiro, a bela Uberlândia, estendia a sua voz pelos fios telefônicos afóra, em contacto com a capital do Estado, e, logo em seguida, com a capital do país e todas as grandes cidades que fazem parte da rede interurbana da Companhia Telephonica Brasileira.

O Prefeito Municipal de Uberlândia, Dr. Vasco Gifoni, a quem a cidade deve grandes benefícios, na ligação inaugural, levou ao conhecimento de S. Excia. o Sr. Governador do Estado o melhoramento que estava sendo inaugurado e que vinha aproximar Uberlândia dos mais importantes centros do país.

Mais uma vez. SINO AZUL registra a ligação de uma cidade à rede da Companhia, que já conta agora quase 900 localidades dentro do Brasil, com um número superior a 250.000 telefones que podem comunicar-se com alguns milhões de telefones espalhados por todo o planeta.

A cidade de Uberlândia, que acaba de ser ligada à nossa rede, é uma das mais importantes do Estado de Minas, contando com quase 30.000 habitantes. Suas condições comerciais, industriais e culturais podem ser comparadas com as de quais-

quer outras cidades de nossa rede situadas no interior. As ruas bem calçadas, os serviços públicos modernos, os estabelecimen-



Em cima, grupo feito em frente ao prédio em que está instalado o posto público interurbano. Em baixo, após o ato de inauguração, vendose o Prefeito Dr. Vasco Gifoni ladeado por Victor Keller, autoridades locais e convidados.

tos comerciais adiantados e as residências estilizadas causam a admiração dos visitantes; a hospitalidade do povo cativa e prende os forasteiros.

A seguir à ligação inaugural entre o Prefeito de Uberlândia e o Palácio da Liberdade, em Belo Horizonte, foram efetuadas as ligações oficiais para o Rio de Janeiro com o Sr. H. L. Banfill, Superintendente Geral, E. J. Peterson, Superintendente da Divisão de Minas e Rio, com os quais falaram, além do Prefeito Dr. Gifoni, Tito Teixeira, empresário do ótimo serviço telefônico local da cidade, e Victor Keller, que representava a Administração da nossa Companhia.

Muitas das numerosas pessoas presentes tiveram ocasião de experimentar a qualidade do serviço que estava sendo inaugurado e não pouparam elogios ao mesmo.

Victor Keller, em nome de E. J. Peterson, ofereceu ao Prefeito, autoridades locais e demais pessoas presentes uma taça de champanhe, brindando a cidade de Uberlândia, na pessoa do Prefeito, pelo seu passado de progresso e pelo seu auspicioso porvir. Respondeu o Prefeito Dr. Vasco Gifoni, que eloquentemente salientou o valor da contribuição de progresso que a nossa Companhia fazia à cidade.

O Sr. Tito Teixeira, figura insinuante, denodado e empreendedor pioneiro da telefonia no Triângulo Mineiro, concessionário da rede telefônica local, usou da palavra para descrever as "demarches" que precederam a ligação de Uberlândia à nossa rede interurbana, focalizando a atuação que para esse fim tiveram E. J. Peterson, P. R. Castanheira, A. Avila Leal, D. O. Pinto, Orlando Araujo, João Camara, Victor Keller e outros, finalizando por dizer que a organização de nossa Companhia bem merecia o título de "FAMILIA DA CTB" pela perfeita harmonia de idéias entre os seus componentes.

Discursaram ainda no ato da inauguração o jornalista Heronides de Araujo e o Dr. Abelardo Pena, impressionando vivamente os ouvintes.

À noite, a Prefeitura Municipal ofereceu um jantar aos funcionários da Companhia Telephonica Brasileira que estavam de passagem pela cidade.

O jantar teve lugar no Restaurante Curi, a ele comparecendo o Prefeito Dr. Vasco Gifoni, o Sr. Tito Teixeira, Victor Keller, representando a Companhia Telephonica

Aspectos de Uberlândia, vendo-se, a partir de cima: — Edifício da Prefeitura, na Praça Antonio Carlos; trecho da Avenida Affonso Penna, Praça Antonio Carlos e Praça Benedito Valadares.



Obra de Fraternidade da Mulher Brasileira

Posto das funcionárias das Companhias Associadas

AS obras de benemerência constituem um atestado dos sentimentos altruísticos que animam aqueles que os iniciam, porque a finalidade dessas iniciativas é minorar os sofrimentos do próximo.

Está nesse caso a instituição denominada Obra de Fraternidade da Mulher Brasileira, fundada em Setembro de 1939 no Rio com o objetivo de amparar as vítimas da guerra que ensanguentava a Europa. O grupo de senhoras que fundou essa obra, com a autorização da Cruz Vermelha Brasileira, aumentou e o seu campo de ação se dilatou, enviando todos os meses para a Europa agasalhos por elas confeccionados e material de enfermagem.

Com a entrada do Brasil na guerra, a Obra, além dos trabalhos realizados para o exterior, começou a trabalhar para a Cruz Vermelha Brasileira, desenvolvendo suas atividades atualmente em oito postos, estando em formação o nono, que será dedicado ao Ministério da Guerra.

O Posto n. 4 é o das funcionárias das Companhias

Associadas, em funcionamento desde Setembro último no salão de recreio dos nossos restaurantes. Nele são confeccionadas para a Cruz Vermelha Brasileira camisas para hospitais e "sweaters" de lã.

As despesas com esse posto são custeadas por contribuintes pelo sistema de cartões de mensalidade com o limite mínimo de mil réis, já atingindo a cerca de mil o número de contribuintes.

Mas o Posto n. 4 não se limita a trabalhos de agulha e máquina. Ali foram também iniciadas aulas do Curso de Socorristas, às terças e sextas-feiras, estando as lições a cargo de D. Dagmar Conceição, enfermeira diplomada pela Cruz Vermelha Brasileira e especialmente designada pelo General Ivo Soares.

A Chefe do Posto n. 4 é a Srta. Julia Dominguez y Santamaria, que já apresentou um relatório do período compreendido entre 15 e 30 de Setembro, nele figurando o material distribuído para

Alunas que compareceram à primeira aula do Curso de Socorristas



Professora D. Dagmar Conceição, D. Esther Viveiros, Presidente da Obra de Fraternidade da Mulher Brasileira, e Srta. Julia Dominguez y Santamaria, Chefe do Posto n. 4.

confeção de camisolas e "sweaters" em quantidade apreciável e a importância de 3:261\$000, produto de cartões de mensalidade e distintivos, o que representa um estímulo apreciável no início do posto.

Os diretores das Companhias Associadas têm prestado todo o apoio à bela iniciativa de nossas funcionárias.

A primeira aula do Curso de Socorristas foi dada em 9 de Outubro pela Sra. D. Dagmar Conceição, com assistência numerosa, como mostra a fotografia, já havendo cerca de 100 moças inscritas. Compareceu à inauguração do Curso a Exma. Sra. D. Esther Viveiros, fundadora e Presidente da Obra de Fraternidade da Mulher Brasileira.

A seguir damos as duas primeiras lições:



Obra de Fraternidade da Mulher Brasileira

Curso de Socorristas — Posto N. 4

Professora: D. Dagmar Conceição — Lição n. 1

REGRAS GERAIS

- 1 — Conservar o ferido deitado.
- 2 — Dar atenção às hemorragias graves ou asfixia.
- 3 — Procurar descobrir os ferimentos ocultos.
- 4 — Manter o ferido aquecido.
- 5 — Fazer imediatamente ficha de identificação.
- 6 — Tornar o ferido confortável.
- 7 — Promover isolamento em torno do doente.
- 8 — (Muito importante) Providenciar imediatamente a assistência médica.
- 9 — (Muito importante) Não dar de beber a um doente inconsciente.
- 10 — Não permitir que o acidentado seja transportado de um lado para outro, a menos que isso seja indispensável para garantir-lhe a vida.
- 11 — Quando o acidentado tiver vários ferimentos, começar a assistência pelo mais grave, sobretudo se ocorrer hemorragia.

LEMBRE-SE SEMPRE DE QUE É UMA SOCORRISTA E NÃO UM MÉDICO

Importância do socorro de urgência

Cuidado temporário imediato, enquanto se aguarda a assistência médica. Isto é importante, porque assim muitas vezes evita-se a morte, aliviam-se dores e dá-se combate ao choque. Deve-se promover o transporte, imediatamente.

CONDUTA A TER EM PRESENÇA DE UM FERIDO OU DOENTE

Em todo e qualquer socorro, deverá haver sempre a máxima presteza e sangue frio. A orientação a seguir deverá basear-se nos seguintes princípios gerais:

- 1.º — Colocar o doente em decúbito dorsal (de costas), membros bem estendidos.
- 2.º — Verificar, rapidamente, a coloração do rosto.
- 3.º — Verificar se há respiração e batimentos cardíacos. Estes podem ser pesquisados pelo pulso da artéria radial ou colocando o ouvido do lado esquerdo do peito, ou pelos movimentos da caixa torácica.
- 4.º — Com um lenço ou pedaço de gase limpar a boca, as narinas e os olhos, retirando toda a lama ou sangue que possa existir.
- 5.º — Se houver hemorragia externa, usar um dos meios de hemostasia. Em seguida, procurar verificar o estado dos diversos ossos, levantando, cuida-

Grupos de moças trabalhando na confecção de roupas no Posto n. 4.



Mococa - S. Paulo

Entrega de emblemas e homenagens

COM a presença de Mario Messenberg, Gerente do Distrito de Campinas, e Hildebrando Banzatto, Chefe de Zona de Mogi Mirim, procedeu-se à entrega de emblemas de 10 anos de bons serviços às Srtas. Orlanda Quinte e Carmella Calló, respectivamente Telefonista-Encarregada e Telefonista da Estação de Mocóca, S. Paulo.

Na mesma ocasião Mario Messenberg fez entrega ao Guarda-Fios Argemiro Lopes e à Srta. Orlanda Quinte de diplomas do Curso de Aritmética Prática, por Correspondência, mantido pela Divisão de Instrução.

Por feliz coincidência, na



mesma data procedia-se à passagem da Chefia da Estação a Geraldo Leite, ex-Chefe da Estação de Capivarari, que então recebia de Darcy Pizão, substituto de Chefes de Estação, a chefia da Estação de Mocóca.

Falando sobre os três acontecimentos, Mario Messenberg não poupou elogios ao Gerente de Distrito e Chefe de Zona, o pessoal daquela estação telefônica.

Postos Telefônicos Públicos

NO dia 17 de Outubro foram inaugurados Postos Telefônicos Públicos em Lagôa Santa, no município de Lagôa Santa, e em Vespasiano, no município de Santa Luzia, localidades do Estado de Minas

Gerais hoje em franca prosperidade.

Ambos os postos foram bem recebidos pelas respectivas populações e ficaram ligados por circuitos distintos a Belo Horizonte.

dosamente, cada membro, fazendo executar os movimentos normais.

6.º — Se o individuo não estiver desacordado deverá ser interrogado, pois isto será de grande auxilio.

7.º — Em geral, um acidentado pede "água". Poderá ser satisfeito esse desejo, porém com parcimônia; antes, contudo, deverá ser verificado se existe ferimento penetrante no abdomen. Neste caso, deverá evitar-se satisfazer o paciente

8.º — Se o paciente apresentar grande palidez e tendência a síncope (perda de sentidos), sua cabeça deverá ser colocada no mesmo nível do corpo.

Se a face estiver congestionada, a cabeça deverá ser colocada sobre uma mochila improvisada, de modo que fique mais elevada do que o resto do corpo.

Quando o rosto se apresentar vermelho escuro ou arroxado, pode ser indicio de asfixia; neste caso, é indispensavel procurar a causa que dificulta a respiração. Somente depois deste exame geral é que se procederá ao curativo de urgência. Para isto, é necessário conhecer as principais lesões traumáticas e as moléstias mais comuns que exigem cuidados médicos imediatos.

Companhia Telephonica Brasileira ORGANIZAÇÃO

São Paulo, 5 de Outubro de 1942

SECÇÃO DE ESTUDOS DO EQUIPAMENTO

A partir desta data, o Sr. W. D. Miller é nomeado Sub-Chefe da Secção de Estudos do Equipamento.

G. W. Mitchell
Chefe da Secção

Aprovado:

Carlos P. Fernandes
Superintendente

NITERÓI

Inauguração da biblioteca e Homenagem a N. Land



O Dr. Armando Gonçalves, Chefe da Divisão do Serviço Cultural do Estado do Rio de Janeiro, cortando a fita simbólica e inaugurando a biblioteca. Ao lado o Dr. Ruy Buarque, Secretário da Educação do Estado do Rio, E. J. Peterson e N. Land.

COM a alta finalidade de elevar, cada vez mais, o nível cultural dos funcionários da Companhia Telephonica Brasileira que trabalham no Distrito Norte do Estado do Rio, foi inaugurada em Niterói a "Biblioteca Circulante dos Empregados da C. T. B."

Revestiu-se de imponência singular a cerimônia, que teve lugar a 5 de Outubro e à qual compareceram o Dr.

Ruy Buarque, Secretário de Educação e Saúde do Estado do Rio; Dr. Armando Gonçalves, Chefe da Divisão Cultural daquela Secretaria; E. J. Peterson, Superintendente das Divisões de Minas e Rio; Chefes de Secção e muitos outros funcionários de nossa Companhia.

Abrindo a sessão, N. Land, Gerente do Distrito, depois de convidar as autoridades presentes para tomarem lu-

gar à mesa, enalteceu os méritos da iniciativa das telefonistas de Niterói, merecedora de encômios pelo que representa: — desejo de conhecimento e dedicação, às manifestações da inteligência, refletida nas belas letras.

Seguiram-se com a palavra os Drs. Ruy Buarque, Armando Gonçalves e E. J. Peterson, cujas palavras de fé e estímulo repercuti-

A mesa que presidiu a Assembléa da inauguração, vendo-se ao centro os Srs. Drs. Ruy Buarque, Armando Gonçalves, E. J. Peterson, Presidente de Honra da Biblioteca, e N. Land.



ram de maneira a assegurar o êxito da nova instituição.

A Diretoria ficou assim constituída:

Presidente de Honra, E. J. Peterson; Vice-Presidente de Honra, N. Land; Pre-



E. J. Peterson, fazendo a entrega do Sino de Ouro a N. Land, Gerente do Distrito Norte do Estado do Rio de Janeiro, ao completar 25 anos de serviço.



Mesa de doces oferecida aos empregados do Distrito Norte do Estado do Rio de Janeiro.

sidente, O. Martinho; Secretário, M. Ribeiro; Bibliotecário, E. L. Ribeiro; Tesoureiro, Alayde Ribeiro D'Amato. Foram constituídos também um Conselho Deliberativo e um Conselho Fiscal.

A seguir foi prestada expressiva e merecida home-

nagem a N. Land, que nesse dia comemorou 25 anos de relevantes serviços prestados à Companhia Telephonica Brasileira.

A essa homenagem associaram-se também os Drs. Ruy Buarque e Armando Gonçalves e demais pessoas presentes a inauguração da Biblioteca.

Funcionários da Companhia ofertaram-lhe delicado presente, na presença de E. J. Peterson, que lhe fez entrega do Sino de Ouro, proferindo elogiosas palavras sobre o homenageado. Edgar L. Ribeiro interpretou os sentimentos dos auxiliares de N. Land, que agradeceu, comovido, as manifestações que lhe foram prestadas.

Aos presentes foi servida uma mesa de doces e bebidas finas, trocando-se varios brindes congratulatórios.

Aspecto da assistência presente à inauguração da Biblioteca Circulante dos Empregados da Companhia Telephonica Brasileira, em Niterói.



VETER



30 anos
Nicolau Aquilino
Contadoria
S. Paulo



30 anos
Antonio L. Cesar
Contadoria
S. Paulo



30 anos
Henry Huber
Planta
S. Paulo



20 anos
Christina M. Marzula -
Dois Córregos - S. Paulo



15 anos
Maria Dutra
Ribeirão Preto
S. Paulo



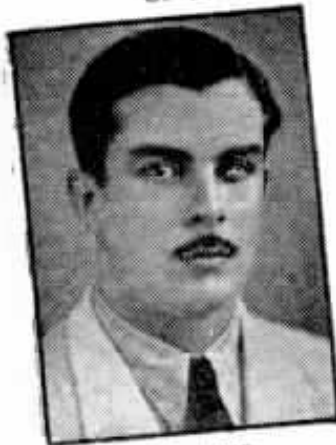
15 anos
Antonia Campoo
Jaú
S. Paulo



15 anos
João L. Prado
Bebedouro
S. Paulo



15 anos
Alfredo P. Gachido --
Alm. Geral
S. Paulo



15 anos
Milton Bittencourt -
Construções - D. Federal



15 anos
Realino Martins
Conservação
S. Paulo



15 anos
Sillo Del Debbio
Estudos da Planta -
S. Paulo



15 anos
Luiz B. Silva
Santos
S. Paulo



10 anos
Hermínia M. Almeida -
Eng. Geral - D. Federal



10 anos
Alice Santos
Tráfego
S. Paulo



10 anos
Antonio Almeida
Sorocaba
S. Paulo

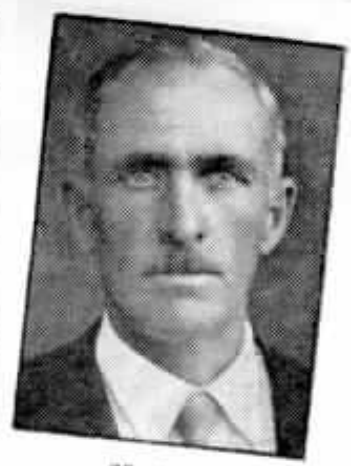
IRIANDOS



25 anos
Sebastião D. Cesar — Campinas
S. Paulo



20 anos
António M. Silva Barretos
S. Paulo



20 anos
Garibaldi Ruggeri — Capela do
Alto - S. Paulo



20 anos
Ida G. Nicolini
Tráfego
S. Paulo



15 anos
Nelson S. Barroso - Conservação
D. Federal



15 anos
Maria A. Pereira
Jundiaí
S. Paulo



15 anos
Diva Silva
S. Vicente
S. Paulo



15 anos
Delmiro G. Iglesias - Estudos da
Planta - S. Paulo



15 anos
Clemente G. Rúbio — Cabos
S. Paulo



15 anos
Allan Hallawell
Engenharia Geral
D. Federal



15 anos
José Cuenca
Construções
S. Paulo



10 anos
Aurora de Frias Santos
S. Paulo



10 anos
Angelo de Peto
Est. Equipamen-
to — S. Paulo



10 anos
Benedicto Oliveira — S. Simão
S. Paulo



10 anos
Domingos A. D'Orsi - Ribeirão
Preto - S. Paulo

Demonstração de Sadio Patriotismo

Inauguração de retratos do Presidente Getulio Vargas

A ATITUDE serena mas firme do Sr. Dr. Getulio Vargas, Presidente da República, no decurso da guerra deflagrada pelo Eixo para satisfazer a sua ambição de domínio sobre o mundo inteiro — adotando a neutralidade pri-

meiramente, rompendo depois as relações diplomáticas e finalmente aceitando a guerra que foi imposta ao Brasil — repercutiu sucessivamente de um a outro extremo do país, do continente e do mundo, produzindo a exaltação patriótica de que é testemunha todo o nosso povo, com a assistência dos estrangeiros ilustres e amigos que nos têm visitado.

O Brasil inteiro se levantou como um só bloco, constituído por todas as suas classes sociais, num movimento de solidariedade ao brasileiro que tão bem defendia a nossa integridade política e territorial, repelindo os ataques à nossa soberania e tomando imediatas medidas de desagravo nacional.

A figura do Presidente Getulio Vargas começou assim a surgir no pensamento dos brasileiros nimbada por uma auréola de luz que traduzia o reconhecimento popular ao desembaraço, à coragem, à dignidade de seus gestos. E as manifestações a sua excelência se sucederam e continuam por toda a parte, procurando todas as classes sociais traduzir os seus sentimentos de admiração pelo primeiro magistrado do país. E esses sentimentos estuaram no seio de nossa Companhia, originando essa onda exaltada de sadio patriotismo que se concretizou na inauguração de retratos do Sr. Presidente da República em vários de nossos departamentos.



Três aspectos da inauguração do retrato do Sr. Presidente da República no salão ocupado pelas Secções de Contrato e Contabilidade, vendo-se em cima Antonio B. Vernes pronunciando seu discurso, tendo ao lado Alfredo T. dos Santos e Jayme Figueiredo. A seguir o Sr. H. L. Banfill, P. R. Castanheira, H. Eyles e outros Chefes de serviços. Em baixo um grupo de funcionários das duas secções.





Na Contadoria de Renda, vendo-se Alvaro Bittencourt cercado de companheiros lendo o discurso inaugural.

Nessas solenidades, em que todos que aqui trabalham, na maioria brasileiros, fremiram de ardor patriótico, houve discursos cheios de entusiasmo e



de louvores justos ao Dr. Getúlio Vargas, cujo perfil foi exaltado merecidamente. A premência de espaço nos inibe de publicar essas expressões inflamadas de patriotismo e cheias de justiça e que representaram o sentir de todos, conforme o aplauso prolongado que receberam da assistência. Por esse motivo, damos a seguir uma ligeira descrição dessas solenidades.

Florianópolis, inaugurou-se o retrato do Presidente Getúlio Vargas, com a presença do Sr. H. L. Banfill, Superintendente Geral e de todos os chefes de serviço e funcionários.

Alfredo T. Santos, Superintendente, abriu a solenidade, fazendo considerações sobre o ato que se estava realizando, dando em seguida a palavra a Antonio Vernes, da Secção de Contratos e cujo discurso foi um hino de louvores ao Presidente Vargas e uma convocação de todos os espíritos para uma união absoluta contra os inimigos da pátria.

SECÇÃO DE CONTRATOS E CONTABILIDADE

No salão ocupado pelas Secções de Contratos e de Contabilidade, no primeiro andar do prédio da Avenida Marechal

CONTADORIA DA RENDA

Nas secções da Contadoria da Renda que funcionam na avenida Rio Branco também foi inaugurado o retrato do Dr.

Dois aspectos da inauguração na Tipografia.





Getulio Vargas, com a presença de chefes de serviço e funcionários, tendo falado nessa ocasião Alvaro Bittencourt, que fez o elogio do Presidente Vargas e de sua orientação, recebendo ao terminar uma prolongada salva de palmas ...

TIPOGRAFIA

Na inauguração do retrato do Presidente Vargas na grande sala da Tipografia, com a presença de chefes de serviço, e funcionários das Companhias Associadas, falaram os Srs. Eduardo Leite e Pedro Pina, que leu um belo trabalho de Terra de Sena escrito para essa inauguração.

Deois de dizer que a simplicidade daquela homenagem ao Presidente da República envolvia um elevado espírito de lealdade e de justiça; que

quem ali estava naquela efígie era o "maior brasileiro de toda a nossa existência de nação independente", sendo a sua vida pública "uma legenda heroica de ação, de ação construtiva pelo engrandecimento do Brasil", terminou dizendo que a significação daquela cerimônia estava, assim, "na visão da Pátria que o retrato do Presidente Vargas nos inspira" e que deante dela "os que aqui trabalham se sentirão mais fortes, mais patriotas, mais brasileiros!"

SECÇÃO GERAL DO TRÁFEGO

A inauguração do retrato do Presidente Getulio Vargas na Secção Geral do Tráfego, no 6.º andar do predio da rua do Costa, teve uma grande concorrência de chefes de serviço daquela e de outras secções, com-

parecendo o Sr. H. L. Banfill, Pedro Renault Castanheira, Alfredo P. dos Santos, E. Evetts e A. Avila Leal.

Renault Castanheira explicou o motivo da reunião, descerrou a cortina do quadro e ergueu vivas ao Brasil e ao Presidente Vargas, no que foi correspondido por todos, dando a palavra a L. Oliveira Lima Filho, Chefe da Secção Geral do Tráfego.

Seu breve discurso foi de enaltecimento à figura de estadista do Presidente Vargas e da sua visão das necessidades do país, terminando por afirmar que aquele retrato "será sempre um estímulo para os que trabalham nesta casa e um incitamento para que todo o trabalho seja realizado com zelo e perfeição, porque é assim que o Presidente Vargas trabalha pelo Brasil!"

D. Nella Poletti

30 anos de
serviço



COMPLETANDO 30 anos de bons serviços à nossa Companhia, D. Nella Poletti, Telefonista-Chefe de Informações, no Distrito Federal, foi homenageada pelos seus companheiros do Tráfego, sendo-lhe

oferecido um almoço no restaurante n. 3 das Companhias Associadas, durante o qual E. Evetts, Superintendente do Tráfego, fez-lhe entrega do emblema de ouro e esmeralda.

Peixes "trabalhando" na indústria



AS revistas telefônicas norte-americanas trouxeram uma nota bem interessante: nada mais nada menos que a admissão de três pequenos peixes, pela Western Electric Company, com as funções de limpadores de vidraças.

Não é fantasia. É o caso que em suas vastas oficinas de Hawthorne, perto de Chicago, no departamento consagrado ao fabrico de equipamentos telefônicos, existe o exame das amostras de soluções de acetato de celulose que entra nos suportes do filamento das lâmpadas das mesas de ligações.

O exame faz-se num tanque, através de uma parte envidraçada. Essa vidraça ficava embaciada, sendo preciso todas as semanas limpar o tanque e enchê-lo de novo.

Os técnicos não vacilaram. Para poupar tempo e manter a vidraça sempre bem transparente, foram colocados no tanque três pequenos "dourados", peixes que dão cabo de todas as algas ou outras substâncias que possam embaciar o vidro. Esses três "dourados" receberam os nomes de Ladie, Reuben e Oscar e estão desempenhando sua tarefa satisfatoriamente.

DA PERSEVERANÇA

Por O. KALLUT

Da Engenharia Geral - Distrito Federal

DE todas as formas de **filosofia condensada** que conhecemos, através da tradição popular, é, sem dúvida, o provérbio — "Pedra que rola não cria limo" — a que mais se coaduna com as nossas considerações de hoje.

Se, antes de tudo, precisamos sempre de um **objetivo** para o qual se orientem todos os nossos esforços e se também para alcançá-lo são necessários **preparo, vontade e oportunidade**, não menos importante se nos afigura a questão da **perseverança** no intento, a despeito de todos os obstáculos que, no início ou em qualquer época, nos sejam opostos pelo **meio** ou **circunstâncias**.

Quanto aos do primeiro, as normas de **adaptação**, se bem usadas, facilitarão a nossa tarefa, e quanto às circunstâncias, sendo sempre ocasionais e, portanto, passageiras, serão também vencidas pela **contemporização inteligente**.

Mudando, porém, de rumo a cada revés ou tentando vários caminhos que se nos afigurem fáceis, para logo na primeira barreira desistirmos da jornada, certamente nada de proveitoso alcançaremos porque é, indiscutivelmente, a **perseverança** que, além de nos fortalecer o ânimo e proporcionar tirocínio, despertará, em nosso meio, a confiança e o acatamento a que fazem jús mercedamente todos os veteranos lutadores.

Essa consideração dignificante está perfeitamente simbolizada no "limo" com que se ornamentam, através do tempo, "as pedras que não rolaram", pelo esforço próprio e contínuo de permanecer utilmente onde se fixaram, a despeito das correntes adversas que as atraíam para o desconhecido aventuroso.

Por isso, ao atingirmos a nossa etapa de vinte anos de serviço na Telephonica, regosijamo-nos sinceramente com os resultados de nossa perseverança e bendizermos os esforços empregados para vencer todas as dificuldades que se nos apresentaram nessas duas décadas de **conciente obediência** e **permanente aplicação** que nos permitiram, por seu turno, uma constante **evolução funcional**.

As tâmaras

AS duas variedades mais apreciadas desta fruta são a "deglet nour" (tâmara luzente) e a "monakhir" (nariz, por causa do seu comprimento). A primeira é a mais procurada no comércio; vende-se a cacho, enquanto as outras se vendem a peso.

As terras de onde vêm as tâmaras mais afamadas são: em

Marrocos, o Tafilet; na Argélia, Tuggart e Oued Souf; em Tunís, Nefta; e na Arábia, o Hedjaz. As de polpa carnosa, bastante doce, são as melhores.

A seiva da tamareira, em estado fresco, fornece um líquido açucarado, chamado leite de palmeira, que pela sua fermentação natural se transforma em vinho de palmeira e pela destilação, em álcool de palmeira.



Problemas...

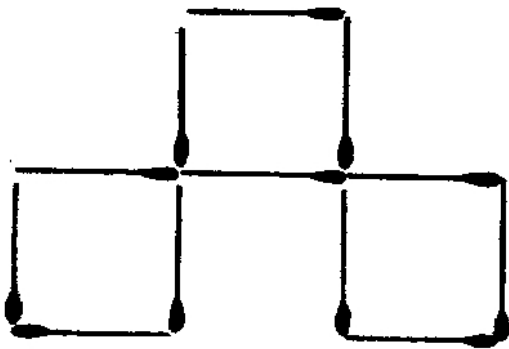
EIS as soluções dos problemas publicados no mês de Agosto último.

1.º PROBLEMA

O esquema que abaixo reproduzimos e no qual vêem representados, respectivamente, por L12, L7 e L5 o barril de 12 litros e as medidas de 7 e 5 litros elucidada bastante a série de operações que o negociante levou a efeito:

	L12	L7	L5
1.º — Encher L5	7	0	5
2.º — Transvasar L5 em L7	7	5	0
3.º — Encher L5 com L12	2	5	5
4.º — Encher L7 com L5	2	7	3
5.º — Transvasar L7 em L12	9	0	3
6.º — Transvasar L5 em L7	9	3	0
7.º — Encher L5 com L12	4	3	5
8.º — Encher L7 com L5	4	7	1
9.º — Transvasar L7 em L12	11	0	1
10.º — Transvasar L5 em L7	11	1	0
11.º — Encher L5 com L12	6	1	5
12.º — Transvasar L5 em L7	6	6	0

2.º PROBLEMA



Publicamos a seguir dois novos problemas.

1.º PROBLEMA

Um reparador de uma estação telefônica, a quem perguntaram que peças do equipamento levava em uma caixa, respondeu da seguinte forma:

“São tudo bobinas, exceto quatro peças; tudo “relais”, exceto seis, e tudo condensadores, exceto oito.”

Quantas bobinas, quantos “relais” e quantos condensadores levava na caixa o reparador?

Patriótica e valiosa contribuição

NO momento atual, de tantas demonstrações de patriotismo dadas pelo povo brasileiro, na ânsia de ver o nosso país aparelhado com uma aviação eficiente e poderosa, para defendê-lo de qualquer ataque eventual da pirataria nazi-nipo-facista, é digno de nota o esforço dos empregados da Companhia Telephonica Brasileira em Sorocaba, os quais resolveram dar um dia de ordenado para a campanha da aquisição do avião denominado “Cidade de Sorocaba”.

Sebastião M. Guerra, Gerente do Distrito de Sorocaba, faz parte da comissão que levou a peito aquela campanha, constituindo o gesto dos empregados da C. T. B. uma demonstração também de apoio ao seu chefe.

A propósito desse fato, o “Cruzeiro do Sul”, veterano diário matutino de Sorocaba, publicou, em seu número de 3 de Setembro, a seguinte nota:

“VALIOSA CONTRIBUIÇÃO DA COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

OS FUNCIONÁRIOS DA SÉDE DO DISTRITO CONTRIBUÍRÃO COM “UM DIA DE TRABALHO” PARA A AQUISIÇÃO DO AVIÃO “CIDADE DE SOROCABA”

O Sr. Sebastião M. Guerra, digno Gerente da Companhia Telephonica Brasileira, Distrito de Sorocaba, e membro da comissão que vem empregando esforços para a compra do avião “Cidade de Sorocaba”, foi alvo de calorosas demonstrações de amizade e solidariedade, por parte dos funcionários da Companhia, que nesta cidade empregam as suas atividades, redundando tudo isso numa demonstração de conhecimento pleno do sentimento de brasilidade que neste momento deve reinar com soberania, e ainda numa prova do conceito em que é tido nessas rodas trabalhistas o generoso chefe.

Oitenta e seis auxiliares da séde do Distrito (Sorocaba) já se comprometeram a contribuir cada qual com “um dia de serviço” representando essa doação uma importância bem apreciável.

Mas tal gesto por certo não ficará circunscrito apenas a Sorocaba, pois a Companhia Telephonica Brasileira, podemos afirmar, estará representada na grandiosa campanha por um volume muito dignificante de donativos, razão pela qual apresentamos, com antecedência, a todos os seus funcionários, as nossas felicitações efusivas pela alta compreensão das necessidades atuais do Brasil.”

2.º PROBLEMA

Eis uma coisa aparentemente impossível e, no entanto, extremamente simples de realizar. Diga-nos o leitor como se comportará para lançar com todas as suas forças uma bola de borracha de maneira que esta se detenha e volte até o leitor... sem bater em parede alguma nem em nenhum outro obstáculo.

Funcionários da C. T. B. convocados para o Serviço Militar

A FIM de atender os imperativos da defesa nacional em face da situação bélica mundial, agravada agora, em relação a nós, com a entrada do Brasil na guerra ao lado das Nações Unidas, iniciou o nosso Governo a convocação dos reservistas destinados a aumentar os efetivos das nossas forças armadas. Educada nos princípios do mais puro patriotismo, absolutamente cônica dos seus deveres cívicos, a nossa juventude vem atendendo de ânimo forte e resolute ao chamamento da Pátria ameaçada, pronta a por ela lutar, com o mesmo espírito que animou os grandes heróis da nossa história, cujo exemplo não foi jamais esquecido, até a hora em que soarem, jubilosamente, enchendo o espaço e anunciando a vitória final, os clarins das legiões democráticas — defensoras da civilização.

Elevado já tem sido o número de funcionários da Companhia Telephonica Brasileira incorporados, em virtude da convocação em apreço, às fileiras do nosso Exército. Por esse motivo, ao se afastarem,



temporariamente segundo esperamos, do nosso convívio, receberam todos eles dos seus colegas significativas demonstrações de amizade. E' a respeito de duas dessas cerimônias de despedida que se referem as notas e as fotografias que a seguir publicamos.

Convocados para o serviço do Exército, os reservistas Annibal Fernandes de Andrade



Em cima e ao lado — Dois aspectos fotográficos da homenagem prestada a Annibal Fernandes de Andrade e Antonio Lourenço Prisco Filho. Em baixo — Haroldo Jayme Soares entre os funcionários da Secção de Listas.



e Antonio Lourenço Prisco Filho, no dia 31 de agosto último foram alvo de expressiva homenagem por parte dos seus colegas da Divisão de Minas e Rio, onde trabalham, tendo comparecido ao ato E. J. Peterson, Superintendente, todos os Chefes de Secções, o representante do DIP, os representantes de vários jornais e elevado número de amigos e colegas.

Djalma França falou em nome dos companheiros de trabalho, saudando os recém-convocados. Em seguida E. J. Peterson ofereceu, em nome dos empregados, duas bandeiras brasileiras aos homenageados que as receberam sob o hino "Avante Camaradas" cantado por todos os reservistas pertencentes à Divisão de Minas e Rio.

E. J. Peterson retomou a palavra desejando o breve regresso dos homenageados o que equivalla a desejar a rápida Vitória dos Aliados.

Usaram ainda da palavra C. Magalhães, R. Franco, J. Costa, Raphael Soares e outros, aos quais Annibal Fernandes e Antonio Prisco agradeceram comovidos.

Ao som do Hino Nacional, cantado por todos os presentes, encerrou-se a solenidade. Os rapazes foram muito abraçados por todos os presentes.

Durante a manifestação foi lido pela Sta. Maria de Lourdes Moura o seguinte soneto de autoria do colega Armando de Lacerda, dedicado aos dois novos soldados do Brasil.

"DESPEDIDA"

(Armando Lacerda)

A Pátria te conclama, companheiro,
Para a maior de todas as missões;
Irás vingar o solo hospitaleiro
E o sangue derramado aos borbotões!

Segue feliz e mostra ao mundo inteiro
O nosso desapêgo às ambições.
Sê bom, sê forte, justo e verdadeiro.
Para exemplo das novas gerações.

O nosso adeus recebe. E neste dia,
Enche o teu peito moço de alegria,
Heróico filho de nação viril.

O dever te chamou. Parte contente,
Levando na tua alma, permanente,
AS CÔRES DA BANDEIRA DO BRASIL.

O chefe e os funcionários da Secção de Listas, no Distrito Federal, prestaram, a 28 de Setembro do corrente ano, carinhosa manifestação de despedida a Haroldo Jayme Soares, escriturário daquela Secção, onde é bastante estimado e conceituado, e que foi convocado para o serviço militar. A Haroldo Jayme Soares, que se acha incorporado ao 2.º Regimento de

Socorristas de Pirajú



Srta. Yolanda Baptiston - Srta. Annita Medeiros.

DANDO um marcante exemplo de patriotismo e de desejo de servir à causa pública em alguma emergência que possa surgir, onde forem necessários os seus préstimos, duas funcionárias do Tráfego de Pirajú, S. Paulo, matricularam-se no curso de "Voluntárias Socorristas" instituído pela Cruz Vermelha Brasileira.

A Exma. Sra. Lygia Furquim, digna Diretora dos Cursos de Primeiros Socorros, agora concluído o curso pelas duas funcionárias, endereçou a Alfredo Grellet, Chefe do Tráfego da Divisão daquele Estado, a carta abaixo transcrita e em que faz a devida comunicação:

"Cruz Vermelha Brasileira — Pirajú — Filial de Pirajú — Estado de S. Paulo.

Pirajú, 23 de Setembro de 1942.

Ilmo. Sr. Alfredo Grellet

São Paulo.

Prezado senhor,

Tenho a honra de comunicar a V. Excia. que as funcionárias: Yolanda Baptiston e Anita Medeiros receberam, das mãos da Presidente da Secção Feminina, da C. V. B., de São Paulo, D. Isabel Gomm., os certificados de "Voluntárias Socorristas", dando, assim, um belo exemplo de patriotismo.

Com estima e consideração,

a) Lygia Furquim, Diretora dos Cursos de Primeiros Socorros."

Infantaria, na Vila Militar, na capital da República, desejaram os seus colegas um próximo regresso, em coincidência com a derrota estrondosa e merecida dos inimigos da nossa Pátria, o que equivale a dizer da humanidade inteira.

Página Feminina



A MULHER NA GUERRA

EM interessante artigo publicado numa das mais prestigiosas revistas cariocas, o jornalista Alvaro Gonçalves exalta, com muito brilho e propriedade, a participação da mulher ao lado do homem na presente guerra. "Viver sem liberdade — escreve ele — acosado pela prepotência, infectado pelos miasmas da filosofia monstruosa de que os interesses de poucos devam sobrepor-se à razão da vida e da felicidade coletiva — viver, assim como quer a construção ignobil do nipo-nazi-fascismo, não é senão curvar-se eternamente à renúncia de viver dignamente.

EIS por que a luta tornou-se o direito de todos, transformou-se na substância mesma do arcabouço de uma paz vindoura, da única paz a que têm direito os homens dignos dela, que é a paz sem meio termo, onde a violência tenha cedido para sempre seu lugar à confraternização conciente dos homens sobre a face da terra. E que tem feito a mulher nessa tarefa pelos direitos dos homens na sociedade, cujo objetivo principal e iniludível é a felicidade humana? Tem procurado fugir aos seus compromissos? Tem tentado desviar a verdadeira função da luta contra o neo-barbarismo do século XX?

NÃO, positivamente não!" E Alvaro Gonçalves, em traços largos e rápidos, faz ressaltar o papel heróico da mulher

BRASILEIRAS CÉLEBRES

D. ANNA NERY

D. ANNA NERY é uma das mais admiráveis figuras de mulher da nossa História. Admirável pela sua coragem, pelo seu patriotismo, pela sua dedicação e, sobretudo, pela extrema bondade do seu coração. Síntese, em suma, das mais elevadas virtudes cristãs. Natural da Baía e tendo enviuvado, muito jovem ainda, de distinto oficial da nossa Marinha, era já uma senhora de cerca de 50 anos quando reventou a Guerra do Paraguai. Para a frente da luta, afim de defender a honra da Pátria, inopinadamente agredida pelos soldados de Solano Lopez, deixa, de ânimo forte, escudada no mais resolutivo espírito de cumprimento do dever, que partam os seus dois únicos filhos e ela mesma se oferece ao governo imperial para ir servir nos hospitais de sangue em pleno teatro da guerra. Não houve, então, nem perigos nem canseiras capazes de fazer esmorecer os cuidados dispensados aos feridos em combate pela generosa matrona, que acompanhou o nosso Exército à Humaitá, Corrientes e Assunção. Durante anos, D. Anna Nery devotou-se exemplarmente ao seu nobre e humanitário mistér. Finda a campanha, em que perdeu um dos seus extremosos filhos, mas conquistou a eterna gratidão dos brasileiros, regressou à capital do país, onde lhe foram conferidas pelo Imperador duas medalhas: a Humanitária e a da Guerra do Paraguai. Morreu em 1880, com 65 anos de idade, e a cerimônia do seu enterramento revestiu-se de grande imponência, tendo ao mesmo comparecido elementos de destaque do governo imperial e inúmeros oficiais do nosso Exército, que ainda guardavam bem vivas na lembrança as incontáveis e comoventes provas de caridade e amor dadas pela gloriosa brasileira. O féretro, em que descansava no seu último sono, foi conduzido ao campo santo por seis soldados rasos.

no conflito atual. "A jovem — diz ele — deixou o seu "atelier" de costura, fechou a sua máquina de escrever no escritório do vigésimo andar de um edifício, trancou a porta do estúdio de música, onde o piano ou o violino não podiam competir com o estrondo das bombas, cobriu de crepe a tela que mal começara a ser esboçada, deixou os balcões das "lingeries", enfim esqueceu o cotidiano e transformou-se na mulher-soldado para a defesa da sua pátria. E' que, diante da brutalidade desse instante do mundo, todas as forças devem ser convocadas contra essa força daninha e destruidora dos bens sagrados inerentes ao homem".

AS MANCHAS EM SEDA

NOS vestidos de seda manchados com verniz, tintas de óleo e resinas, as manchas podem ser facilmente tiradas se passarmos levemente um pano embebido no eter.

LOURAS OU MORENAS?

UMA senhorita da nossa alta sociedade propôs certa vez a seguinte "enquete" entre os muitos rapazes de suas relações: "Os homens preferem as louras ou as morenas?" À primeira vista parece simples e a amiga leitora pensará logo que uns opinaram pelo tipo Paulette Goddard e outras escolheram cabelos de ouro Marlene Dietrich. Pois está redondamente enganada. A resposta foi outra e bem mais significativa. A opinião unânime vencedora, sem fraude, foi: "nem louras nem morenas. Queremo-las, sim, bem atraentes." Mas que significa tal resposta? Muito simples: louras ou morenas, pouco importa, mas o necessário é que sejam donas de um físico agradável, uma inteligência viva, gosto no se vestir, maneiras discretas no que diz respeito às conversações em público, em suma que tenham "it".

TELEPHONICA ATHLETICO CLUB



P. R. Castanheira, representando o Sr. H. L. Banfill, quando procedia ao hasteamento solene do Pavilhão Nacional.

Aspecto da inauguração do retrato de S. Excia. o Sr. Presidente da República, quando falava E. P. Seára, Presidente do Cons. Deliberativo do Telephonica Athletico Club.

Benemérito pelo muito que tem feito a seu favor. Inaugurados os retratos, procedeu-se a cerimônia da entrega por E. P. Seára dos respectivos diplomas ao Presidente de Honra, Vice-Presidente de Honra e Grande Benemérito.

Teve lugar, a seguir, em frente à sede, a segunda parte do programa, com o desfile, de início, dos atletas e o hasteamento solene do Pavilhão Nacional e das bandeiras da L. E. A. L. C. A. e do T. A. C., findos os quais, sob os aplausos da assistência, foram distribuídas as medalhas aos campeões e vice-campeões do Telephonica em diversos campeonatos de "foot-ball" e "basket-ball", esportes esses que são por ele praticados com particular entusiasmo.

J. L. P. Fernandes, por fim, advertiu aos presentes que

CONSTITUIU um acontecimento dos mais auspiciosos para a vida dos esportes cetebsenses a inauguração, a 19 de Setembro último, no Distrito Federal, da sede social do Telephonica Athletico Club.

Bastante interessante foi o programa das festividades que então se realizaram. Diante do crescido número de pessoas, entre as quais se destacavam P. R. Castanheira, representante do Sr. H. L. Banfill, Superintendente Geral da nossa Companhia e que por motivo de força maior não pôde comparecer, e vários chefes de serviço, especialmente convidados, todas as diferentes partes do programa cumpriram-se num ambiente de extrema cordialidade e de muita animação.

A primeira parte do programa, levada a efeito no salão da sede, depois de aberta a sessão por P. R. Castanheira e de ter decorrido, num improviso feliz, sobre a solenidade J. L. P. Fernandes, consistiu nas inaugurações dos retratos de S. Excia. o Dr. Getúlio

Vargas, Presidente da República; do Sr. H. L. Banfill, Presidente de Honra do Telephonica A. C.; de W. Hirsch, Vice-Presidente de Honra, e de J. L. P. Fernandes, Presidente da novel e promissora entidade esportiva da nossa Companhia e considerado Grande

A inauguração do retrato do Presidente de Honra Sr. H. L. Banfill, Superintendente Geral da Companhia Telephonica Brasileira.



se iria realizar uma ligeira demonstração de "basket-ball", arbitrada por Affonso Lefever e a cargo de J. Athayde. A ótima impressão causada pela demonstração em apreço, cujo desenvolvimento era comentado inteligentemente ao microfone, afim de que toda a assistência se inteirasse das particularidades atinentes ao interessante esporte da bola ao cesto, é uma prova brilhante não somente do preparo técnico como do espirito de camaradagem dos atletas do Telephonica A. C.

Terminada a demonstração e a convite de J. L. P. Fernandes, percorreram os presentes todas as dependências do clube, que se acha muito bem instalado, índice evidente do



O Sub-Diretor de Volley-Ball, M. Brasil, quando descobria o retrato do Presidente J. L. P. Fernandes



J. L. P. Fernandes, ladeado pelo Vice-Presidente F. Lavrador e Diretor Gerente J. Avila, faz a entrega das medalhas aos Campeões de Foot-Ball e Basket-Ball.

cuidado que os seus diretores têm posto na sua organização.

A última parte do programa foi constituída por um esplêndido baile, que se prolongou, alegremente, ao som de um "jazz", até altas horas



Constituíram as comissões dos festejos os seguintes associados e membros da Diretoria: Contrôre Geral — F. Lavrador; Entrada e Salão — Leonel Azevedo, Waldemar Lima, Oswaldo Moreira, M. Brasil.

Parte da grande assistência feminina, vendo-se ao fundo o retrato do Vice-Presidente de Honra W. Hirsch, neste dia também inaugurado,



Silvano Costa e Noraldino Teixeira; Recibos atrasados — J. Land e Frederico Guimarães; Desfile dos Atletas — José Avila e M. L. Fonseca; Demonstração e Campo — J. Athayde Silva; Hasteamento das bandeiras — J. Neri.

Foi de quase 50 o número de atletas que receberam medalhas por se terem sagrado campeões e vice-campeões nos últimos anos nos torneios de "foot-ball" e "basket-ball".

1.^a reunião do Conselho Deliberativo, para posse e eleição do Presidente do mesmo Conselho, Eugenio P. Seára.



Notas Sociais

ANIVERSÁRIOS



22 de Setembro
Francisco Silva
Almoxarifado Geral
S. Paulo



1 de Novembro
Benedicto F. Abreu
Campinas
S. Paulo



10 de Outubro
Adalberto P. Bessa
Conservação
D. Federal



STA. ANNITA ESGALHA, Agente Operadora de Avul, S. Paulo, cujo aniversário transcorre a 1 de Novembro.



SRTA. DJANIRA DE ALMEIDA CAMPOS, Telefonista-Chefe de Lins, S. Paulo, cujo aniversário transcorre a 1 de Outubro.



Realizou-se a 12 de Setembro o enlace matrimonial da Srta. Maria Xavier de Jesus, da Engenharia Geral, no Distrito Federal, com o Sr. Orsário Alc-

des Alevats. A cerimonia religiosa teve lugar na Igreja do Sagrado Coração de Jesus, no Rio, recebendo os noivos muitos cumprimentos de amigos.



ARTHUR ALVES, da Secção de Interurbano da Contadaria da Renda, no Distrito Federal, foi homenageado a 12 de Setembro último, por companheiros e amigos, em virtude da passagem, naquela data, de seu aniversário natalício.



SRTA. JACYRA DE SOUZA MENDES, Telefonista do Posto Interurbano de Rio Preto, S. Paulo.

Novo processo para fabricar telas

DESCOBRIU-SE nos Estados Unidos um novo processo para fabricar telas sem o auxílio de fiação, tecelagem ou ponto. Esse novo método dá às telas assim fabricadas a mesma aparência e sensação de tato que as elaboradas pelo sistema usual, consistindo na mistura a seco de fibras de seda, algodão ou outros têxteis com fibras adequadas de acetato de celulose, que possuem em geral propriedades adesivas. A mistura fibrosa é entendida e submetida a um tratamento em solvente ou calor, o que provoca a união das fibras e a consolidação da mistura. Por último a lâmina fibrosa passa a ser aquecida por uma solução que transforma as fibras de acetato em fibras de celulose, conservando as fibras têxteis em seu estado original.



SRTA. LUCILA RIBEIRO, Telefonista do Posto Público n. 1 de Formiga, Minas Gerais.

FALECIMENTOS

EDWARD K. LONNER — A Companhia de Carris, Luz e Força do Rio de Janeiro acaba de perder um dos seus bons auxiliares, na pessoa de Edward K. Lonner, das Oficinas, falecido a 14 de Outubro.

JOHN G. CRUICKSHANK — Registramos com pesar a mor-

te, a 12 de Outubro, de John G. Cruickshank, Assistente do Agente Comprador das Companhias Associadas. Funcionário antigo e dedicado, sua morte foi muito sentida por seus amigos e companheiros.

JOAO FIGUEIREDO DA SILVA — Faleceu a 2 de Outubro João Figueiredo da Silva, da

Conservação no Distrito Federal. Entrara ele para nossa Companhia em Abril de 1936 e ocupava o cargo de Ligador.

ANTENOR PEREIRA, Porteiro, da Secção de Conservação, faleceu a 27 de Agosto último. Trabalhara ele por mais de uma vez para nossa Companhia, datando sua última entrada de Fevereiro de 1929.



OCTACILIO F. MATTOS, Chefe de Distrito do Tráfego de Niterói, E. do Rio, fez anos a 14 de Setembro. As telefonistas e outros companheiros, querendo homenageá-lo, ofereceram-lhe uma mesa de doces e bebidas. O grupo mostra o homenageado ao lado de Newton Land, Gerente do Distrito, e cercado por colegas e amigos de diversas secções.

Veteranos de S. Paulo

Sorocaba

GARIBALDI Ruggeri, Guarda-Fios de Capela do Alto, Distrito de Sorocaba, completou 20 anos de serviço no mez de Setembro do presente ano.

Na fotografia aparecem os funcionários da séde do Distrito, que se reuniram para assistir à entrega do emblema, feita por Santos Severo Scapol, Chefe da Planta, prestando assim uma justa homenagem áquele veterano de nossa Companhia.



S. Paulo

TENDO entrado para o serviço da Companhia em setembro de 1912, na antiga Empresa Telephonica Bragantina, Antonio Leite Cesar completou 30 anos de bons serviços na Contadoria daquela Capital, para onde foi há muito transferido.

R. Rowe, Contador em exercício daquela Divisão, fez a entrega do emblema, na presença de Carlos P. Fernandes, Superintendente, e de grande número de colegas que prestaram a Antonio Leite Cesar expressiva demonstração do apreço em que é tido.

Hildebrando Alves Pompeu, num feliz improviso, em nome dos colegas, saudou o homenageado, que, sensibilizado, agradeceu.



No grupo geral vê-se o C. T. B., a saber, da esquerda para a direita: Lino Busana, José Gaspar de Oliveira, o homenageado, João Capistrano de Toledo, José Barra, Mario L. Vieira e um filho do homenageado.





BOLETIM DE INFORMAÇÕES

DA CAIXA DE APOSENTADORIA E PENSÕES DE SERVIÇOS TELEFÔNICOS
DO DISTRITO FEDERAL

BOLETIM N.º 77

OUTUBRO-NOVEMBRO DE 1942

RESUMO DOS TRABALHOS DA 36.ª SESSÃO DO CONSELHO FISCAL REALIZADA EM 1.º-9-1942

Presentes os Conselheiros Srs. Eugenio Pécora Seára, Sra. Rita de Cassia Neri Madeira, Dagoberto Mesquita, José Luiz Fernandes, Hernani Renato de Castro. Justificou sua ausência o Conselheiro Sr. Carlos Reis Filho.

APOSENTADORIAS POR INVALIDEZ

Foram deferidos os processos de aposentadorias por invalidez ns.: API-605/51-942, API-586/32-942 e API-604/50-942.

PENSÕES

Foi deferido o processo de pensão n.º PNS-228/16-942.

AUXÍLIOS PARA FUNERAIS

Foi deferido o processo de auxílio para funeral n.º AFN-184/10-942.

TRANSFERÊNCIA DE CONTRIBUIÇÕES

Foram aprovadas as transferências para a C. A. P. dos Serviços de Tração, Luz, Força e Gás do Rio de Janeiro, dos ajustes das transferências ns.: TRF-80/33-937, TRF-85/33-937, TRF-86/39-937, TRF-74/27-937, TRF-77/30-937 e TRF-79/32-937.

EMPRÉSTIMOS EM DINHEIRO

Foram aprovadas as seguintes propostas da Carteira de Empréstimos n.º: 163/42, R-178/42, R-174/42, R-144/42, R-193/42, 145/42, 143/42, R-186/42, 172/42, 149/42, 102/42, R-175/42, 33/42, 45/42, R-150/42, R-179/42, R-176/42, 159/42, R-154/42 e 46/42.

PROCESSOS INDEFERIDOS

Foram indeferidas as seguintes propostas da Carteira de Empréstimos ns.: 256/42, 287/42, 293/42, 272/42, 288/42 e 396/42.

RESUMO DOS TRABALHOS DA 37.ª SESSÃO DO CONSELHO FISCAL REALIZADA EM 8-9-1942

Presentes os Conselheiros Srs. Eugenio Pécora Seára, Sra. Rita de Cassia Neri Madeira, Dagoberto Mesquita, José Luiz Fernandes, Hernani Renato de Castro. Justificou sua ausência o Conselheiro Sr. Carlos Reis Filho.

PENSÕES

Foram deferidos os processos de pensão ns.: PNS-226/14-942 e PNS-227/15-942.

AUXÍLIOS PARA FUNERAIS

Foi deferido o processo de auxílio para funeral n.º AFN-187/13-942.

TRANSFERÊNCIA DE CONTRIBUIÇÕES

Foram aprovadas as transferências para a C. A. P. dos Serviços de Tração, Luz, Força e Gás do Rio de Janeiro, dos ajustes das transferências ns.: TRF-87/40-37, TRF-88/41-37, TRF-89/42-37, TRF-90/43-37, TRF-91/44-37, TRF-93/46-37, TRF-94/47-37, TRF-95/48-37, TRF-96/49-37, TRF-97/50-37, TRF-98/51-37 e TRF-99/52-37.

RESUMO DOS TRABALHOS DA 38.ª SESSÃO DO CONSELHO FISCAL REALIZADA EM 15-9-1942

Presentes os Conselheiros Srs. Eugenio Pécora Seára, Sra. Rita de Cassia Neri Madeira, Dagoberto Mesquita, José Luiz Fernandes, Hernani Renato de Castro. Justificou sua ausência o Conselheiro Sr. Carlos Reis Filho.

REVISÕES DE APOSENTADORIAS

Foram revistos os processos de aposentadoria por invalidez ns.: API-318/25-938 e API-512/46-941 e julgados, o primeiro em caráter permanente e o outro, o prazo de 12 meses para nova revisão.

PENSÕES

Foram deferidos os processos de pensão ns.: PNS-223/11-942 e REC-55/5-941.

CANCELAMENTO DE BENEFÍCIOS

Foi cancelada a pensão n.º PNS-172/26-940.

PROCESSOS INDEFERIDOS

Foi indeferido o seguinte processo referente ao serviço médico: FIS-151/6-942.

TRANSFERÊNCIA DE CONTRIBUIÇÕES

Foram aprovadas as transferências para a C. A. P. dos Serviços de Tração, Luz, Força e Gaz do Rio de Janeiro, dos ajustes das transferências ns.: TRF-100/1-38, TRF-101/2-38, TRF-102/3-38, TRF-103/4-38, TRF-104/5-38, TRF-105/6-38, TRF-106/7-38, TRF-107/8-38, TRF-108/9-38, TRF-109/10-38, TRF-110/11-38 e TRF-112/13-38.

EMPRÉSTIMOS EM DINHEIRO

Foram aprovadas as seguintes propostas da Carteira de Empréstimos ns.: R-169/42, R-199/42, R-149/42, R-190/42, R-194/42, 160/42, R-200/42, 148/42, R-180/42, 140/42, R-157/42, 200/42, 122/42, 156/42, R-197/42, R-148/42, 95/42, 155/42, 154/42, R-168/42, R-219/42, R-228/42, R-185/42, R-220/42, R-195/42, R-187/42, R-196/42, R-188/42, 158/48, 173/42, R-210/42, R-216/42, R-192/42, R-212/42, 153/42, R-198/42, 119/42, R-167/42, 146/42, 147/42.

RESUMO DOS TRABALHOS DA 39.ª SESSÃO DO CONSELHO FISCAL REALIZADA EM 22-9-42

Presentes os Conselheiros Srs. Eugenio Pereira Seára, Dagoberto Mesquita, José Luiz Fernandes, Hernani Renato de Castro. Justificaram sua ausência os Srs. Carlos Reis Filho e D. Rita de Cassia Neri Madeira

PENSÕES

Foi deferido o processo de pensão n. PNS-225/13-942.

APOSENTADORIAS POR INVALIDEZ

Foram deferidos os processos ns.: API-602 48-42, API-607/53-42 e API-609/55-42.

REVISÕES DE APOSENTADORIAS

Foi revisto o processo de aposentadoria por invalidez n. API-502/36-41 e concedido o prazo de 12 meses para nova revisão.

EMPRÉSTIMOS EM DINHEIRO

Foram aprovadas as seguintes propostas da Carteira de Empréstimos: R-224-42, R-218/42, 162/42, 144/42, 164/42, 132/42, 130/42, R-204/42, R-205/42, 165/42, R-209/42, R-206/42, R-203/42, 111/42, R-181/42, R-243/42, R-184/42, R-202/42 134/42 e 123/42.

SERVIÇO MÉDICO

Foram aprovados os seguintes processos referentes ao Serviço Médico: nomeação dos Drs. Jarbas Ollivier Rodrigues e Angelo Hypolito Filho; ICR-1.890/126/42, ICR-1.891/127/42, ICR-1.892/128/42, ICR-1.907/143/42, ICR-1.910/146/42, ICR-1.912/148/42, ICR-1.901/137-42, ICR-1.905/141-42, ICR-1.906/142-42, ICR-1.904/140-42, ICR-1.911/147-42, ICR-1.914/150-42, ICR-1.898/134-42, ICR-1.900/136-42, ICR-1.909/145-42, ICR-1.899/135-42, ICR-1.902/138-42, ICR-1.903/139-42; EXM-437/33-42, EXM-422/28-42, EXM-433/29-42.

PROCESSOS INDEFERIDOS

Foram indeferidos os seguintes processos referentes ao Serviço Médico: ICR-1.913/149-42 e ICR-1.919/155-42.

Tendo em vista a conclusão a que chegou a Junta Médica, foi indeferido o pedido de aposentadoria por invalidez n. 606/52-42.

TRANSFERÊNCIA DE CONTRIBUIÇÕES

Foram aprovadas as transferências para a C. A. P. dos Serviços de Tração, Luz, Força e Gás do Rio de Janeiro, dos ajustes das transferências ns.: TRF-113/14-38, TRF-114/15-38, TRF-115/16-38, TRF-116/17-38, TRF-117/18-38, TRF-118/19-38, TRF-123/24-38, TRF-125/26-38, TRF-126/27-38, TRF-127/28-38, TRF-128/29-38, TRF-129/30-38.

RESUMO DOS TRABALHOS DA 40.ª SESSÃO DO CONSELHO FISCAL REALIZADA EM 28-9-42

Presentes os Conselheiros Srs. Eugenio Pereira Seára, Dagoberto Mesquita, José Luiz Fernandes, Hernani Renato de Castro e Car-

los Reis Filho. Justificou sua ausência a Sra D. Rita de Cassia Neri Madeira.

APOSENTADORIAS POR INVALIDEZ

Foram deferidos os processos de aposentadorias por invalidez ns.: API-608/54-42 e API-603/49-42.

PROCESSOS INDEFERIDOS

Foi indeferido o processo de aposentadoria por invalidez n. API-612/58-42.

REVISÕES DE APOSENTADORIAS

Foi revisto o processo de aposentadoria por invalidez n. API-517/51-41 e concedido o prazo de 12 meses para nova revisão.

PENSÕES

Foi deferido o processo de pensão n. PNS-229/17-42.

SERVIÇO MÉDICO

Foram aprovados os seguintes processos referentes ao Serviço Médico: INS-127/21-42, INS-117/11-42, INS-118/12-42, INS-125/19-42, TRS-230/51-42, TRS-231/52-42, TRS-193/14-42, TRS-228/49-42, TRS-229/50-42, TRS-221/42-42, TRS-227/48-42, TRS-224/45-42, TRS-218/39-42, TRS-219/40-42, TRS-220/41-42, TRS-216/37-42, TRS-217/38-42, ICR-1.908/144-42, ICR-1.917/153-42, ICR-1.922/158-42, ICR-1.916/152-42, ICR-1.920/156-42, ICR-1.851/87-42, RDG-619/13-42, RDG-622/16-42, EXM-439/35-42, RDG-634/28-42, SRI-486/11-42, SRI-495/20-42, SRI-497/22-42, SRI-493/18-42, SRI-496/21-42, SRI-491/16-42, SRI-494/19-42.

EMPRÉSTIMOS EM DINHEIRO

Foram aprovadas as seguintes propostas da Carteira de Empréstimos ns.: R-275/42, 187/42, R-226/42, R-235/42, 181/42, R-217/42, R-211/42, R-215/42, 126/42, R-208/42, 150/42, 175/42, R-240/42, R-227/42, 169/42, R-229/42, R-214/42, R-207/42, 188/42 e 179/42.

TRANSFERÊNCIA DE CONTRIBUIÇÕES

Foram aprovadas as transferências das contribuições para a C. A. P. dos Serviços de Tração, Luz, Força e Gás do Rio de Janeiro, dos ajustes das transferências ns. TRF-130/31-38, TRF-131/32-38, TRF-132/33-38, TRF-133/34-38, TRF-134/35-38, TRF-135/36-38, TRF-136/37-38, TRF-137/38-38, 143/5-39, TRF-144/6-39.

CONSULTE SUA CAIXA

Tendo qualquer dúvida sobre os seus direitos com referência às leis que regem a Caixa, convém antes de tudo consultá-la. Indague dela sobre o seu caso; seja por memorandum, carta ou requerimento e terá uma resposta exata, pois sua Caixa é tão perfeitamente habilitada a informá-lo e garantir-lhe os direitos que lhe assistem.

INSCREVA-SE NA CAIXA

Recorrer à Caixa de Aposentadoria e Pensões, é uma eventualidade a que está sujeito qualquer associado.

Urge portanto, estar INSCRITO, para que no momento oportuno possa usufruir o benefício reclamado.



REPIGANDO

CONFIANÇA

JECA — Quanto custa meia dúzia de retratos?

FOTO — Para entrega imediata, dez mil réis.

JECA — Quero meia dúzia até o meio-dia.

FOTO — O senhor deixa dois mil réis de sinal e ao meio dia está pronto.

JECA — Quero é bom, pega lá cinco mil réis (vai retirando-se).

FOTO — Olé! antes de ir quero bater a chapa, precisa sua presença só.

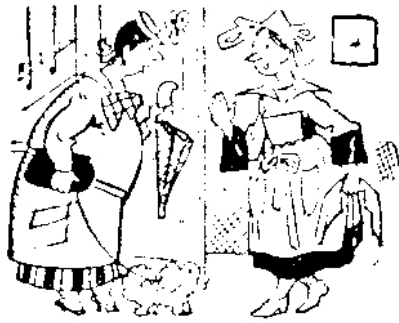
JECA — (continuando a viagem) — Nada, o senhor é sério, volto depois, pode fazer o serviço, eu confio no senhor.



— Oh! cruel! Você é completamente insensível!

— Insensível! eu! que sofro horrivelmente quando calço sapatos muito apertados?

(De "Midinette", Paris).



— Sua patrão saiu? Mas eu a avisei que vinha visitá-la!

— Ah! o mal foi esse! Não devia ter avisado!

(De "Midinette", Paris).

ETERNA VAIDADE?

A baroneza de Burdett-Cuatts já tinha completado 50 anos quando lhe perguntaram:

— Baroneza, em que idade a mulher perde a esperança de encontrar o amor?

— Santo Deus! — respondeu, perplexa, a dama. Está aí uma coisa que não sei!

ESCOLA

O SARGENTO — Você já montou a cavalo alguma vez?

O RECRUTA — Nunca, não senhor.

O SARGENTO — Muito bem. Aqui está um cavalo alazão que também nunca foi montado. Assim vocês dois vão aprender...



— Gaby está louca por esse tenor. Quando ele canta, ela fica suspensa por suas cordas vocais.

— Uma verdadeira boneca de "gran-guignol", sem tirar nem pôr.

(De "Midinette", Paris).

PRISÃO

O JUIZ — Quantas vezes já esteve preso, antes?

O ACUSADO — Cinco, senhor juiz.

O JUIZ — Pois então vai ser condenado à pena máxima.

O ACUSADO — Que horror! E eu que pensei que os freguezes tivessem direito a abatimento!

ERAM DESCRENTES

O JUIZ — Não lhe disse eu, a última vez que se apresentou diante de mim, que não queria tornar a vê-lo?

RÉU — Disse sim, senhor; mas por mais que eu o repetisse aos policiais que me prenderam, nenhum me quis acreditar!



— Oh! mas que esquecimento, o meu! São quase 19 horas e nem mandei vir um café para você!

— Isso não tem importancia; ficarei para o jantar.

(De "Midinette", Paris).

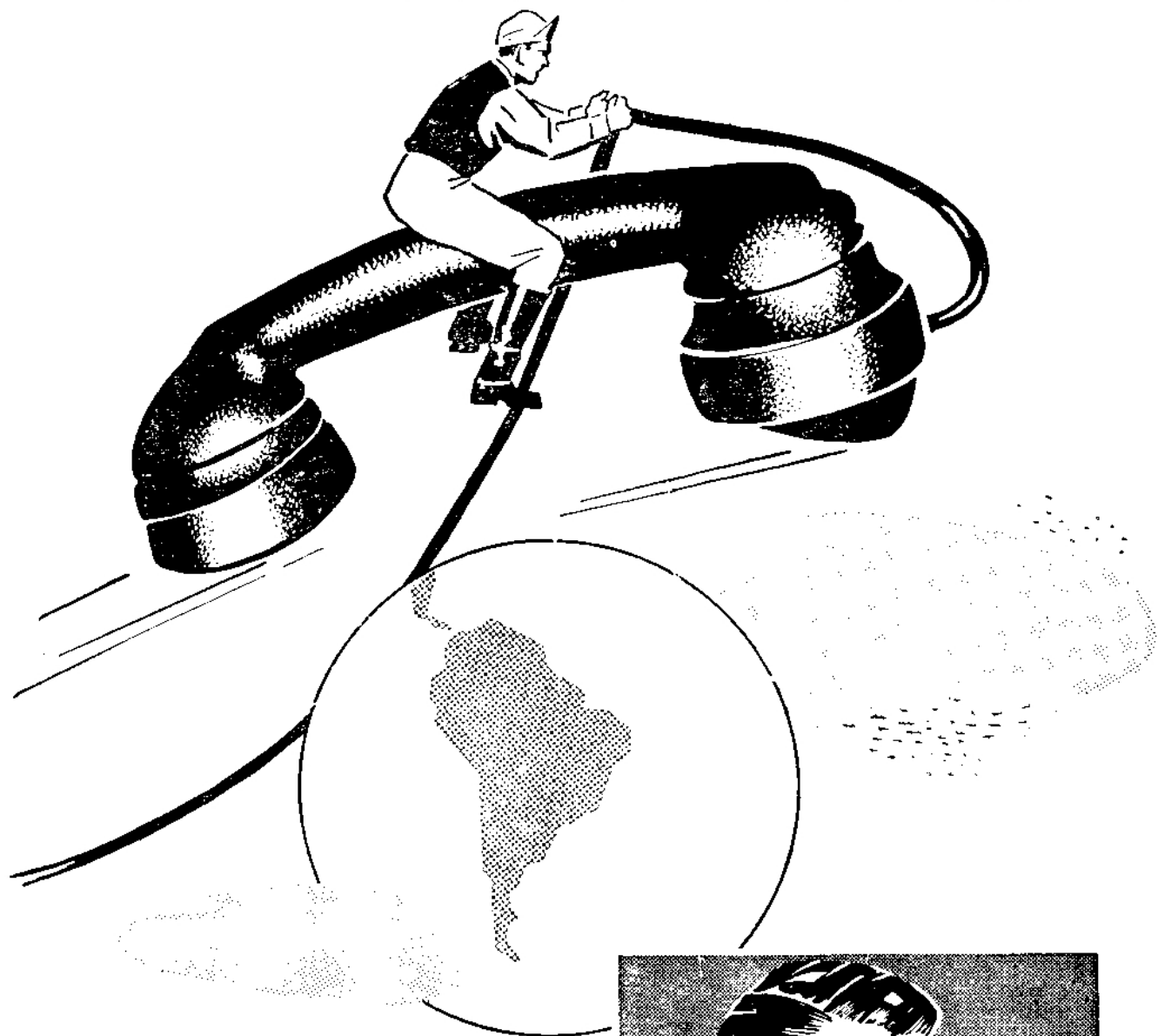


— O mundo inteiro devia me ouvir tratar-te de cretino!

— Está aí uma boa idéia! Por que não passas o dia falando ao microphone?

(De "Midinette", Paris).

O TELEFONE TRANSPÕE TODOS OS OBSTÁCULOS



NO seu escritório, ou no interior do seu lar, V poderá comunicar-se instantaneamente com várias partes do mundo e transmitir suas ordens às maiores distâncias. Tudo pelo milagre do telefone. Alie ao prazer de uma solução rápida dos seus negócios e assuntos particulares, a vantagem maior de uma apreciável economia de tempo, viagens e dinheiro!

AS ligações interurbanas são mais rápidas e **custam menos** quando feitas para qualquer pessoa, de "telefone para telefone"



COMPANHIA TELEFONICA BRASILEIRA

SINGALINI

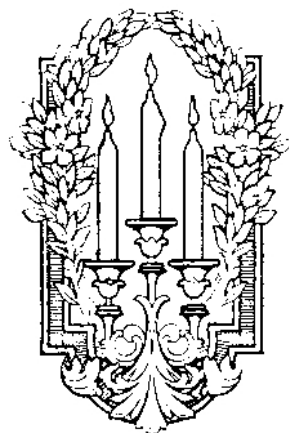
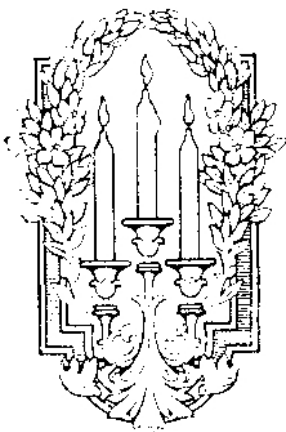


MAIA 1942

Boas Festas



DDOLOROSO espetáculo que o mundo hoje nos oferece, convulsionado pelo desvario dos que procuram subverter os fundamentos da civilização, se é de molde a nos confranger o coração, à lembrança de tantas vidas sacrificadas e de tantas e tão penosas vicissitudes que nos asoberbam no momento, conturbando, de conseguinte, as suaves expansões de alegria com que costumamos festejar Natal, proporciona-nos, por outro lado, a consoladora certeza de que todos os homens dignos, fiéis aos princípios cristãos da fraternidade e do amor, permanecem solidários, como uma grande família, em torno da nobre causa que defendemos em nome da Justiça e da Liberdade. Assim, cumprimentando a todos os nossos leitores pelo transcurso da maior data da cristandade, formulamos os



nossos mais ardentes votos não somente pela felicidade pessoal de cada um, como para que em breve desponte para o mundo o belo sol da Vitória — da vitória das Nações Unidas, que é também a do Brasil, pela prosperidade do qual com tanto ardor nos empenhamos.



Natal e Ano Novo



R ECONHECENDO e louvando os dedicados e eficientes esforços — índice evidente de uma noção perfeita do cumprimento do dever — empregados pelos funcionários da Companhia Telephonica Brasileira, durante o ano de 1942, nos diferentes setores em que trabalham, não obstante as dificuldades criadas pela inquietante situação mundial, que vamos sabendo, todavia, vencer com energia e decisão, queremos aproveitar a oportunidade que nos oferecem os tradicionais festejos de Natal, tão gratos para nós e de tão elevada significação cristã, para transmitir a todos aqueles nossos auxiliares, assim como às suas dignas famílias, os nossos melhores votos de felicidade e de um próspero Ano Novo.

H. L. BANFILL
Superintendente Geral



NO ESTADO DE S. PAULO

Notas de CARLOS E. DE MENEZES
Seção Comercial - Div. do Estad^o

LEMOS há pouco tempo num jornal da capital de S. Paulo alguns comentários referentes à expansão do serviço telefônico naquela Divisão, concluindo o referido diário que, na cidade, não era muito alta a percentagem de telefones em serviço, em relação à população existente. Achava, entretanto, com base em dados de 1939, que a amplitude do serviço interurbano era motivo de ufania para o Estado.

Abordando o assunto que tão de perto e diretamente diz respeito à Companhia, julgamos oportuno revelar alguns dados sobre o desenvolvimento atual do serviço telefônico no Estado.

O Estado de São Paulo possui 270 municípios, dos quais 210 se servem da rede interurbana da Companhia Telephonica Brasileira, quer ligados diretamente, quer por intermédio das empresas com que mantêm tráfego mútuo.

Não quer isto dizer que o telefone seja desconhecido nos restantes 60 municípios; apenas não os computamos aqui porque ainda não têm ligação com a nossa rede interurbana.

Não resta dúvida que a rede interurbana da Companhia Telephonica Brasileira, estendendo rápidas e eficientes vias de comunicação a tantos municípios e cidades, servindo vários milhões de almas, constitui, também, um alto fator de progresso, que já faz parte integrante do arcabouço que sustem todo o magnífico templo de trabalho, que é o Estado de São Paulo.

É que desse meio de comunicação já ninguém pode prescindir hoje, seja simples particular, negociante ou agricultor, fazendeiro, industrial ou

a própria segurança nacional. Os 5.539.014 chamados interurbanos expedidos pela Companhia Telephonica no Estado de São Paulo, no ano de 1941, mostram, insofismavelmente, o que o telefone representa na vida do Estado.

Convém assinalar que a Companhia mantém tráfego mútuo com 51 empresas telefônicas, algumas das quais bem antigas, salientando-se, em muitos casos, o esforço individual em prol do desenvolvimento de novas e mais modernas vias de comunicação.

Esses 5.539.014 chamados interurbanos foram providenciados por 247 posições interurbanas, afóra as locais aparelhadas para esse fim.

Essas posições interurbanas estão assim distribuídas:

Cidade de S. Paulo — Posições, 60; Chamados expedidos, 1.658.402.

Interior do Estado — Posições, 187; Chamados expedidos, 3.880.612.

Total — Posições, 247; Chamados expedidos, 5.539.014.

A rede telefônica interurbana, incluindo as empresas com as quais nossa Companhia mantém tráfego mútuo, atinge 405 cidades e vilas, das quais 82 são Postos Públicos da Companhia Telephonica Brasileira.

Na verdade, só quem já teve a oportunidade de percorrer as estradas de rodagem do Interior ou de viajar dezenas ou centenas de quilômetros de estrada de ferro, é que pôde formar uma idéia do que representa o telefone como meio de comunicação para as florescentes cidades do interior, que surgem, de repente, ante os nossos olhos. São cidades que, assim, à primeira vista, parecem abandonadas aos seus próprios recursos, isoladas da civilização; mas lá está o telefone a dizer justamente o contrário. Isto no tocante ao serviço interurbano.

O serviço local, também, apresenta números expressivos. Só no interior do Estado existem, instaladas, 222 posições locais.

No interior do Estado há 150 estações de magneto, 8 de

bateria central e 7 automáticas, que providenciaram, em 1941, nada menos do que 130.287.845 chamadas locais, provenientes de 35.173 telefones.

Vemos por estes dados que no fim de Dezembro de 1941, possuía a Companhia em funcionamento no Estado de S. Paulo 94.237 telefones, que adicionados aos 9.631 das empresas com as quais mantem tráfego mútuo, perfaz um total de 103.868 telefones.

O jornal a que aludimos não acha muito elevado o número de telefones em funcionamento, sobretudo se se atentar ao desenvolvimento de certas cidades do interior e mesmo da própria capital do Estado, ora com 1.300.000 habitantes.

Vejamos, entretanto, alguns dados elucidativos, como mostra o quadro ao lado:

Compilamos os dados de 12 cidades, todas com população superior a 20.000 habitantes. E são dados que revelam detalhes não suspeitados. Quem poderia supor, por exemplo, que a percentagem de telefones, em Santos, fosse superior à da própria capital do Estado?

Por outro lado, Sorocaba, centro populo-

so e industrial, oferece uma percentagem bem fraca, o que não seria de esperar.

E' verdade que as percentagens acima, comparadas com as que nos apresentam as estatísticas norte-americanas, é baixa, mas índices mais expressivos podem ser esperados num futuro não muito distante.

E' que nestas plagas, mau grado os ruins tempos que correm, vem se fazendo sentir um fluxo progressista, cujas características são muito promissoras.

CIDADE	População 31/12/941	Telefones em 31/12/941	Telefones por 100 ha- bitantes
São Paulo.....	1 300 000	59 064	4.54
Santos.....	160 000	8 176	5.11
Campinas.....	79 000	3 170	3.92
Sorocaba.....	48 500	901	1.86
Baurú.....	33 000	806	2.44
Piracicaba.....	31 500	877	2.78
Jundiaí.....	30 000	795	2.65
Araraquara.....	28 000	671	2.39
Taubaté.....	28 000	733	2.62
Marília.....	25 000	580	2.32
São Carlos.....	25 000	867	2.47
Rio Claro.....	25 500	545	2.32



James Miller

JAMES MILLER, Chefe da Secção da Conservação de Linhas Interurbanas, da Divisão de Minas e Rio, no Distrito Federal, completou em 18 de Novembro 30 anos de relevantes serviços na Companhia Telephonica Brasileira. E. J. Peterson, Superintendente da Divisão de Minas e Rio, fez a entrega a J. Miller do emblema de ouro e esmeralda, pronunciando palavras de estima e de agradecimento pelos serviços prestados. J. Miller, visivelmente comovido, agradeceu a manifestação de que foi alvo, tendo sido muito abraçado por seus colegas e amigos.

Bibliotecas — Fatores de Cultura



Grupo de pessoas que estiveram presentes à inauguração da "Biblioteca Sebastião M. Guerra", de Garça, vendo-se ao centro, sentado, Sebastião M. Guerra.

DESDE algum tempo que se vem difundindo, muito promissoramente, entre os funcionários da nossa Companhia, quer na capital da República, quer nos Estados, como já temos tido oportunidade de noticiar, o número de bibliotecas por estes funcionários organizadas e mantidas com o elevado propósito, de não apenas proporcionar leituras recreativas aos seus associados em momentos de lazer, mas e principalmente, de contribuir para a elevação do nível cultural dos que trabalham na Companhia Telephonica Brasileira.

Dai o cuidado que se tem sempre revelado na escolha dos livros que integram essas bibliotecas, algumas ainda modestas, outras, entretanto, já possuidoras de um patrimônio relativamente valioso. Assim é que nelas se encontram não somente obras de ficção, de boa literatura, nacional e estrangeira, como também livros técnicos, capazes de concorrer para o aperfeiçoamento profissional de quantos a essas bibliotecas recorrem.

O papel que tais bibliotecas são suscetíveis de desempenhar no seio das coletividades trabalhadoras é por demais relevante e justifica plenamente a satisfação com que SINO AZUL costuma acompanhar as suas atividades, às quais empresta caloroso apoio.

Agora mesmo temos o prazer de divulgar a fundação de mais uma biblioteca por funcionários da nossa Companhia. Queremo-nos referir à "Biblioteca Sebastião M. Guerra", fruto da iniciativa dos nossos companheiros da Esta-

ção; Francisco Pereira de Melo Jr., representante do Prefeito de Garça; Sebastião M. Guerra Gerente do Distrito de Sorocaba; Roberto Faria de Almeida, Chefe da Zona de Baurú; Rosa Valinetti, Telefonista-Chefe; José Esteves de Souza, Chefe da Planta de Baurú; e Oswaldo Florindo Coelho, Chefe de Linhas de Marília.

Acabamos, também, de ser informados a respeito da posse da nova Diretoria da Biblioteca de Bebedouro, no mesmo Estado, e que está assim constituída, para o período de Setembro de 1942 e Setembro de 1943: Pedro Lopes, 1.º Secretário; Mariana Syrillo de Lima, 2.º Secretário; Maria Campos, 1.º Tesoureiro; Ondina do Carmo, 2.º Tesoureiro; Georgina Elisa Bray, 1.º Bibliotecário; Antonio Pupim, 2.º Bibliotecário, e Narcizo Bertholino, Fiscal de Livros. Especialmente convidado, compareceu à cerimônia da posse Victorino Maciel Ribeiro, Chefe da Zona.

O número cada vez maior de bibliotecas entre nós e o gosto pela leitura cada vez mais



Membros da nova Diretoria da Biblioteca de Bebedouro, São Paulo, entre convidados e tendo ao centro Victorino Maciel Ribeiro, Chefe da Zona.

ção Telefônica de Garça, Estado de São Paulo. Estiveram presentes à inauguração, que se revestiu de muito brilho, entre outras pessoas, Herminio José Theodoro, Chefe da Esta-

acentuado dos nossos companheiros traduzem eloquentemente o lisonjeiro nível intelectual dos que trabalham na Companhia Telephonica Brasileira.



SINO AZUL

BOLETIM MENSAL DA COMPANHIA TELEFONICA BRASILEIRA

ANO XV

DEZEMBRO 1942

N.º 179

E. M. BRANDÃO — Diretor Responsável

CAIXA POSTAL 450

RIO DE JANEIRO

Os Hábitos Absurdos

Como se pode transformar o telefone em instrumento de suplício

ROBERT Benchley, em um pequeno mas interessante artigo publicado no "Cosmopolitan Magazine", que se edita nos Estados Unidos, fixa, com muita propriedade e humorismo, um dos mais deploráveis hábitos de se usar o telefone. SINO AZUL, como devem estar lembrados os seus leitores, já se tem batido inúmeras vezes contra esses hábitos positivamente prejudiciais que só podem trazer aborrecimentos a quantos se servem do telefone e de trair, por conseguinte, a verdadeira finalidade de tão útil aparelho. Reproduzindo o artigo de Robert Benchley, SINO AZUL tem em mira mostrar mais uma vez a conveniência absoluta de se usar corretamente o telefone.

* * *

CALCULO — escreve o citado articulista — que sobe perigosamente a minha pressão sanguínea em consequência do procedimento do importante homem de negócios, um desses figurões imponentes, que diz à sua secretária: "Chame o Sr. Benchley ao telefone", retirando-se, em seguida, e escondendo-se no seu gabinete particular. A sua secretária põe-se em comunicação com a minha e declara: "O Sr. Gavin Gormley está chamando o Sr. Benchley." Volve-se para mim a minha secretária e avisa: "O Sr. Gavin Gormley está no telefone." E aí é que se verifica a primeira brecha aberta nos bons hábitos: o Sr. Gavin Gormley não está no telefone, como seria de esperar de um cavalheiro. Coloco o receptor no ouvido e atendo, delicadamente, conforme me ensinou a minha governante francesa: "Alô!" E então a secretária do Sr. Gormley responde: "Um momento, Sr. Benchley, o Sr. Gormley deseja falar-lhe." Retruco naturalmente: "Assim o fui informado." Começa então a caçada ao Sr. Gormley, com ocasionais bolotinhas de esperança que a sua secretária joga contra mim: "Um minutinho, faz favor!" ou: "O Sr. Gormley está falando em outro aparelho. Quer ter a bondade de esperar um instante, por obsequio?" Cantarolo hinos entre dentes e faço garatujas no mata-borrão, esperando que o Sr. Gormley acabe de falar no outro telefone. (Não esquecer que foi o Sr. Gormley quem me chamou). Sobrevem, afinal, o cúmulo do pouco caso. O Sr. Gormley põe-se em comunicação comigo e interroga num tom brusco de voz: "Alô! Quem fala?" — como se eu estivesse roubando o seu tempo. Reponho, então, o receptor tão violentamente no gancho que, do outro lado, o receptor do Sr. Gormley lhe escapa das mãos, quebra-lhe o tinteiro e, segundo os meus maiores desejos, faz saltar o corta-papeis, de tal modo que este lhe vai cortar as ventas. Se isso não se der, eu irei lá para lhas arrebentar!"

* * *

LEITOR, talvez, esteja em condições de compreender a cólera de Robert Benchley, embora, de certo, como pessoa educada, não tentasse pôr em prática os seus instintos belicosos. Seja como for, é inegável que o procedimento do imponente Sr. Gormley é de fazer perder a paciência de um santo. Nessas condições, afim de evitar consequências possivelmente desastrosas, seria bom que ninguém se servisse do telefone da maneira incorreta e pouco educada do Sr. Gormley, mandando chamar por sua secretária a pessoa com quem deseja falar.



CONVERSA em TORNO de um LIVRO

Um tema de atualidade palpitante

ATENDENDO, gentilmente, ao convite que lhe fora feito pela Biblioteca Circulante dos Empregados das Companhias Associadas, no Distrito Federal, o escritor Ary Pavão realizou, a 29 de Outubro último, no auditório das referidas Companhias, à Avenida Marechal Floriano, interessante conferência sob o tema: "Conversa em torno de um livro". Trata-se de mais uma iniciativa feliz da Biblioteca Circulante, em prosseguimento ao seu elevado programa de difusão cultural, que com tanto êxito se vem cumprindo em benefício dos seus associados, o que equivale a dizer dos empregados daquelas Companhias.

O Sr. Ary Pavão é uma das figuras de singular destaque em a nova geração de escritores brasileiros. Membro do nosso corpo diplomático, e ta-

va ele em França quando esta nobre e desgraçada nação, envenenada pela traição de muitos dos seus próprios filhos, tombou vítima dos métodos brutais e indignos com que os totalitários costumam fazer a guerra, num desrespeito flagrante às normas mais elementares do direito e numa demonstração ignominiosa de completo desprezo aos sentimentos mais simples de humanidade. De regresso ao Brasil, o jovem escritor pátrio reuniu em volume, a que deu o título sugestivo de "Viagem através do caos...", as suas impressões colhidas por ocasião do trágico desmoronamento nacional da França, de tão nobres e belas tradições e pela redenção da qual, como pela salvação do mundo, as Nações Unidas, defensoras da civilização, se batem com energia inquebrantável na sua luta pela vitória das democracias.

Esse foi o livro em torno do qual o Sr. Ary Pavão fez a sua conferência. Espírito observador e culto, inteligência viva e atilada, dono de um estilo claro e brilhante, incisivo e nervoso, o conferencista causou a melhor das impressões a numerosa assistência que encheu o auditório e que não lhe regateou calcosos aplausos.





Secção de Instalações do Distrito Federal

A TURMA QUE SE TOR- NOU CAMPEÃ

Da esquerda para a direita: Manuel R. Lage, Feitor-Chefe; instaladores Mario Roque, Walter J. Gonçalves, Carlos Lopes, Jorge M. Rodrigues, Luiz R. Cruz, Sylvio Sant'Ovaia e o Feitor Appolirio de Andrade, estentando o "Emblema de Mérito".

AS turmas de instaladores da Secção de Instalações do Distrito Federal continuam a contribuir com o seu espírito de cooperação para o fornecimento ao público de *um serviço cada vez melhor*, tornando assim uma realidade essa divisa da Companhia Telephonica Brasileira. E' que eles porfiavam nesse campeonato de competição entre as diversas turmas de instaladores, em que uma delas, além dos uniformes novos recebidos, conquista de seis em seis meses o "Emblema de Mérito" instituído para essa disputa e que constitui o seu maior anseio.

A Superintendência da Planta envia por nosso intermédio as suas felicitações à turma da Zona 28-30, diligentemente dirigida pelo Feitor Appolirio de Andrade, a qual, com um trabalho rápido e eficiente, se destacou das demais turmas e con-

G. Seaton, Superintendente da Secção de Instalações, fazendo entrega do "Emblema de Mérito" ao Feitor Appolirio de Andrade, estando presente Manuel R. Lage, Feitor-Chefe, e os instaladores componentes da turma vitoriosa.

quistou o precioso troféu no período compreendido entre os meses de Abril e Setembro de 1942, com o total de 69 pontos, mantendo o primeiro lugar nos últimos quatro meses.

Espera a Superintendência da Planta que as turmas de instaladores saberão continuar a manter esse mesmo espírito de cooperação construtiva, desse modo servindo bem ao mesmo tempo o público e a nossa Companhia, no mesmo ritmo de esforço seguido até aqui.

Os pontos obtidos pela turma vitoriosa nestes últi-

mos seis meses foram os seguintes:

MESES	Hos. Por Unid.	Clas. sif.	Pon- tos
Abril.....	2,59	8º	6
Maió.....	2,05	3º	11
Junho.....	2,22	1º	15
Julho.....	1,87	1º	15
Agosto.....	1,78	1º	15
Setembro.....	1,64	1º	15
TOTAL.....			69



O heroísmo das telefonistas na guerra

AS corporações telefônicas em toda a parte são comparadas a verdadeiros exércitos quanto à sua disciplina e noção do cumprimento do dever. Todo empregado de telefones, quer seja telefonista ou instalador, é um soldado sempre pronto a desempenhar a missão que lhe cabe como sentinela permanente velando pela defesa da nação.

Os leitores de SINO AZUL já têm lido em suas páginas notícias reveladoras dessa noção de cumprimento religioso do dever e desse espírito de disciplina e cooperação em benefício da coletividade. Ora são informações sobre atos de heroísmo praticados por telefonistas em países estrangeiros, ora são fatos ocorridos aqui no Brasil com as nossas telefonistas.

Esses feitos relacionam-se com a ocorrência de calamidades, como inundações, incêndios, catástrofes, revoltas, etc. E nessas emergências as nossas telefonistas têm se mostrado à altura das tradições que envolvem as atividades da família telefônica mundial.

Apesar, porém, de se ter tornado hábito esse cumprimento do dever, é justo que se ponham em destaque os nomes das telefonistas que dão prova dessa disciplina e de sua grande coragem ao enfrentar momentos difíceis em que sua vida periga, mas em que afrontam a morte para socorrer milhares de vidas em perigo e prevenir autoridades e populações da aproximação de qualquer calamidade.

E' por isso que vamos citar o nome de uma telefonista americana que permaneceu em seu posto durante o ataque japonês a Pearl Harbour. Trata-se de Alice Spencer, telefonista do P. B. X. de um Posto de Aviação perto daquela importante base naval americana no Pacífico.

No dia 7 de Dezembro último dirigia-se Alice Spencer para o seu trabalho quando em meio do caminho notou o ataque dos japoneses, vendo as bombas caírem e fazendo ir pelos ares os estabelecimentos e navios ancorados naquele porto. Seu olhar alcançou o prédio onde estava instalada a

sua mesa de ligações, verificando que ele se encontrava sob o fogo traiçoeiro da aviação nipônica. Alice Spencer não se atemorizou e entrou resoluta na sua cabine, sob o troar das baterias anti-aéreas e as explosões das bombas inimigas em torno do edifício. E no seu posto, a heróica telefonista ficou a completar as ligações durante o terrível "raid", numa ânsia compreensível, pois no seu peito pulsava um coração cheio de patriotismo e ela compreendia a importância da sua missão naquele momento histórico de sua pátria, em que o serviço rápido de comunicações concorreria para rechassar os traidores atacantes.

Alice Spencer teve a honra de receber uma carta cheia de louvores assinada pelo presidente Roosevelt, e vai também receber uma medalha por serviços assinalados, a ser criada como recompensa para os civis.

Enquanto isso se passava em Pearl Harbour, outra cena edificante se desenrolava na estação telefônica de Los Angeles, na Califórnia Meridional.

Era domingo, dia de pouco serviço, e estavam de plantão poucas telefonistas, com as suas melhores "toilettes" dominigueiras. Pouco a pouco o ambiente foi se transformando, havia uma grande excitação. O tráfego começou a aumentar até se tornar excessivo. Os empregados de folga começaram a telefonar: — "Posso ir aí para ajudar?" — "Vou ajudar". — "Quero ajudar". Telefonistas, escriturários, encarregados entraram na estação com um só propósito: ajudar a derrotar o pérfido inimigo. Entre as telefonistas espontâneas havia moças cujos maridos tinham sido chamados para voltar ao serviço naquele dia todo. E entre as telefonistas de plantão naquele domingo célebre estava Helen R. True, que descreveu o que se passou na estação, emocionada por essa demonstração de solidariedade de seus colegas de folga e que deram assim um belo exemplo de noção do cumprimento do dever.

Gentileza de "Southern Telephone News").



O Natal e a guerra

NATAL este ano transcorre mais uma vez entre rumores de guerra. Como nos anos anteriores, desde 1939, veiam-se de melancolia os sentimentos de regosijo que necessariamente nos deveria inspirar a maior data da cristandade. Os canhões continuam a trocar; as cidades, sob a violência dos bombardeios aéreos, continuam a fumegar transformadas em fogueiras gigantescas; o solo, empapado de sangue, continua a tremer à passagem dos "tanks" arrasadores... E é em meio a tantos ruídos de destruição e de morte que comemoramos em 1942 o nascimento d'Aquele que nos veio ensinar as verdades supremas do amor e do perdão. E' por demais violento e chocante o contraste hoje existente entre o "amai-vos uns aos outros" do mandamento divino e a pavorosa luta fratricida em que se despedaçam, numa fúria sem igual, os nossos irmãos nos quatro cantos do mundo. E uma dolorosa interrogação paira nos espíritos bem formados: "Será irrealizável o maravilhoso sonho da fraternidade humana? Não deixarão os homens de estar separados sempre pela ambição e pelo ódio?" Os acontecimentos modernos parecem confirmá-lo. Da nossa parte, entretanto, apesar de tudo, acreditamos que não. Vemos, ao contrário, paradoxalmente, no atual conflito, uma esplêndida afirmação desse sonho incomparável. Que representam, na verdade, as Nações Aliadas senão a maior e melhor porção da humanidade estreitamente unida na defesa dos mais belos ideais humanos em prol da Justiça, do Direito e da Liberdade, em que se fundamentam todas as conquistas superiores da civilização? Os responsáveis pela guerra — as hordas selvagens dos totalitários — nada mais são que pequena e repulsiva minoria, remanescente de eras bárbaras e extintas, prestes a ser varrida, como escória nociva, da superfície da terra, onde se instalará, por fim, gloriosamente, a desejada paz definitiva e universal, mercê da vitória das democracias, que é a própria vitória dos princípios cristãos da fraternidade e do amor. — A. Z.

Curso de Voluntárias Socorristas de Pirajú, S. Paulo



D. LYGIA FURQUIM

SINO AZUL, em seu número de Outubro - Novembro, teve oportunidade de noticiar que duas telefonistas de Pirajú, S. Paulo, haviam recebido certificados de Voluntárias Socorristas, ao terminarem o Curso de Voluntárias Socorristas da Cruz Vermelha Brasileira naquela cidade paulista.

Neste número estampamos o retrato da Professora D. Lygia Furquim, que com espírito altamente patriótico conseguiu formar a primeira turma de socorristas ali.

Companhia Telephonica Brasileira ORGANIZAÇÃO

DIVISÃO DO DISTRITO FEDERAL

Foi criado na Planta, Distrito Federal, o cargo de Supervisor da Planta. Para as mesmas funções foi nomeado a 1 do corrente Mario Liberalli, que ocupava o lugar de Chefe das Oficinas.

O Supervisor da Planta reportará ao Superintendente da Planta.

PROMOÇÕES NA DIVISÃO DE MINAS E RIO

SEÇÃO DE CONSERVAÇÃO INTERNA

Pedro Lacaille da Silva, de Operador de Repetidores a Chefe da Estação de Repetidores de Nova Iguassu; Affonso Celso de França Ferreira, de Operador de Repetidores a Chefe da Estação de Repetidores de Caxias.

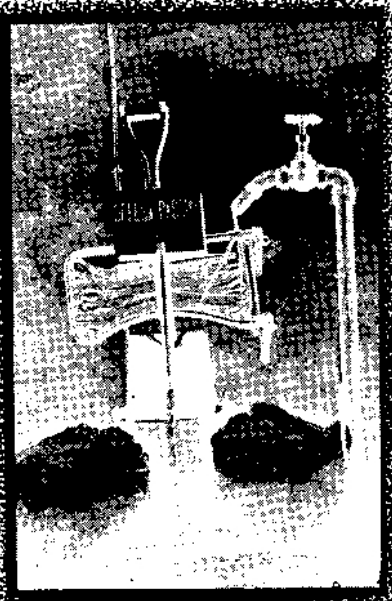
SEÇÃO DE TRAFEGO

CATAGUAZES — Adelia Rosa de Souza, de Telefonista a Auxiliar de Escrita.

PORTO NOVO DO CUNHA — Nabirra Mansur, de Telefonista a Encarregada.

UBÁ — Maria da Gloria Monteiro de Barros, de Telefonista a Encarregada.

NITERÓI — Maria da Conceição Martins e Olina Kasteu, de Telefonistas a Encarregadas; Maria Cecília Lacerda Rodrigues, de Auxiliar de Escrita do Tráfego a Escriurária da Secção Comercial.



EXERCÍCIOS DE GUERRA

BLACK-OUT NO

DISTRITO FEDERAL



EXERCÍCIOS DE GUERRA

"BLACK-OUT" NO DISTRITO FEDERAL

NO conflito atual que ensanguenta o mundo, cumpre não somente adextrar os soldados no manejo dos novos engenhos de guerra, como preparar as populações civis para enfrentarem, de ânimo forte e resolutivo, as duras contingências da luta, qualquer que seja o seu aspecto. Eis por que, desde que o Brasil, levado pelas circunstâncias, se incorporou ao bloco das Nações Unidas, o nosso Governo vem tomando, com relação à defesa nacional, uma série de medidas do maior alcance. Assim é que se organizou e instalou, por exemplo, o Serviço de Defesa Passiva Anti-Aérea. Vários exercícios dessa natureza já se realizaram com pleno êxito em diversas cidades do nosso território. Na capital da República, o último e um dos mais interessantes foi o levado a efeito a 30 de Outubro próximo passado. Durante três horas, de 21 às 24 horas, largo trecho do Distrito Federal permaneceu inteiramente às escuras, enquanto se processava o "ataque aéreo". Foi perfeito o "black-out". Logo que vibraram as sirenes e os sinos o sinal de "Alerta!", todas as luzes se apagaram e, rápido, cessou o trânsito de veículos e pedestres. A população comportou-se admiravelmente bem. Com ordem. Com disciplina. Com elevada compreensão dos seus deveres. Crescido número de pessoas, refugiado nos abrigos, esperou pacientemente o sinal de "Céu limpo". Os serviços auxiliares — socorristas, bombeiros... — agiram também com absoluta proficiência, já localizando, com presteza, os "feridos" — alguns em estado "grave": "chocados", "gasados", "fraturados", "vítimas de hemorragias abundantes"... — e

os transportando para os postos de socorro, onde receberam "tratamento" conveniente, já extinguindo os focos de incêndios — duas bombas incendiárias foram lançadas, de surpresa, em dois pontos diferentes da zona de "black-out" — ou desempenhando outros misteres.

As estações da nossa Companhia, 22/42 e 23/43, assim como a Secção do Interurbano, tomaram parte também nos exercícios.

A estação 22/42 estava, de fato, compreendida na área do "black-out". A estação 23/43 e a Secção do Interurbano, entretanto, situadas na rua do Costa, muito próximas embora da avenida Marechal Floriano, estavam fora do perímetro dentro do qual se deveriam realizar a importante experiência. Quis, todavia, a nossa Companhia aproveitar a oportunidade para treinar o seu pessoal no que diz respeito às providências que a este caberá tomar na eventualidade de um ataque aéreo. Não há dúvida que se trata de um belo gesto de cooperação da nossa Companhia para com os esforços que, nesse sentido, vem empregando o nosso Governo.

Nas estações 22/42 e 23/43, por ocasião de um "black-out", as coisas se passam de maneira muito mais simples que na Secção do Interurbano. Aquelas estações são estações automáticas, o que equivale a dizer que o serviço continuará a se processar por intermédio das máquinas mesmo às escuras. Na Secção do Interurbano, ao contrário, o serviço é manual e não pode ser interrompido, dada a sua importância, pois é ele que põe em comunicação a capital do país com as demais cidades da República e mesmo com o estrangeiro (é ali que funciona o Serviço Internacional). Daí a necessidade de se instruir devidamente as telefonistas, fixando-lhes as incumbências e fornecendo-lhes material apropriado de certa natureza. Foi, aliás, o que fez o Departamento do Tráfego, quer distribuindo um suprimento de material e aparelhagem, como lanternas completas, lâmpadas sobressalentes para lanternas, pilhas de tipo grande para luz de emergência, lâmpadas para essas pilhas, caixas com medicamentos para socorros de urgência, etc., quer ministrando instruções, já preliminares, com a definição dos sinais de "Aler-



ta!" e "Céu limpo" e com as providências que se devem tomar de ante-mão em relação ao "black-out", já para o que cumpre fazer durante o "ataque" ou depois que este terminou. Na sala em que trabalham as telefonistas a escuridão não pode ser completa. Elas precisam de alguma luz para operarem. Foram, por isso, colocadas em todas as janelas cortinas especiais de pano, que não deixam, quando cerradas, passar de dentro para fora réstoa de luz. Nas demais dependências do edifício, onde não há necessidade de nenhuma luz, mas por onde talvez tenham necessidade de transitar alguns funcionários, foram colocados papéis pintados com uma curiosa tinta fosforescente, de invenção recente, de maneira a assinalar pontos vários de repa-

ro: a quina de uma parede, os degraus ou o corrimão de uma escada, os comutadores de luz, etc. No escuro, esses papéis dão uma tênue, mas efficacíssima e bela luminosidade verde.

O levado a efeito a 30 de Outubro último não foi o primeiro exercício de "black-out" realizado por essas dedicadas funcionárias da nossa Companhia. A 26 do mesmo mês outro teve lugar — e de tal modo se portaram, então, as nossas telefonistas que mereceram os mais calorosos elogios de J. Porciúncula, Chefe do 1.º Distrito de Tráfego; de E. Evetts, Superintendente do Tráfego, e de P. R. Castanheira, da Administração, que pelo Sr. H. L. Banfill, Superintendente Geral da nossa Companhia, fora encarregado de coordenar o trabalho a executar.



Distrito de Santos



DOIS Veteranos do Distrito de Santo, S. Paulo, receberam seus emblemas: os funcionários Paulo Ferraz do Amaral, da Planta, e Srta. Aurora de Frias, da Seção Comercial, por terem completado, respectivamente, 20 e 10 anos de serviços na Companhia Telephonica Brasileira.

José Portugal Gouvêa, Gerente Comercial, saudou os veteranos, agradecendo-lhes os bons serviços prestados à C. T. B., pedindo aos chefes dos mesmos que efetuassem a entrega dos emblemas àqueles dois veteranos.

Na gravura vêem-se, ao centro, os dois veteranos, cercados por José Portugal Gouvêa, A. J. McLaughlin e outros funcionários do Distrito.



Guaxupé - Sul de Minas



COMPLETANDO 20 anos de trabalho na Companhia Telephonica Brasileira, Horacio Pedrosa Filho, Chefe da Zona de Guaxupé, do Distrito Sul de Minas Gerais, que na ocasião se encontrava de passagem em Uberlândia, recebeu ali expressiva homenagem de seus colegas e amigos que lhe ofereceram um jantar no Grande Hotel.

Em nome de E. J. Peterson, Victor Keller entregou-lhe o "Sino de Prata", símbolo de duas décadas de bons serviços e em seguida falou para agradecer a valiosa cooperação que Horacio Pedrosa Filho tem prestado à Companhia.

Horacio Pedrosa Filho agradeceu as manifestações.

Curso por Correspondência

ANTONIO Vessani, Guardafiões em Colina, S. Paulo, completou o Curso de Aritmética Prática com ótimo aproveitamento. O Chefe da Zona de Bebedouro, aproveitando sua visita àquela cidade, fez a entrega do Diploma n. 1206 ao referido funcionário em fins de outubro do corrente ano.

Na fotografia aparece o homenageado ladeado por Victorino Maciel Ribeiro, Chefe da Zona, e D. Aurora de Oliveira Luz, Chefe da Estação; em segundo plano, da esquerda para a direita: DD, Nildes dos Santos, Maria Aparecida Alvarenga, Jardelina de Jesus Moreira e Emilia Bernacchi Telefonistas.

D. Clarice R. Dolfini, Instrutora do Distrito de Araraquara, achava-se presente na



quele cidade ministrando instruções ao pessoal do Tráfego, tendo também comparecido ao

ato, figura na fotografia entre DD, Nilde dos Santos e Maria Aparecida Alvarenga.

Veteranos do Tráfego

DISTRITO FEDERAL



GASTÃO VAZ — Chefe da Secção de Estudos do Tráfego, no Distrito Federal, completou 20 anos de esforçados serviços a 25 de Novembro. Recebeu, por isso, das mãos de E. Evetts, Superintendente do Tráfego, o emblema de prata, como mostra a gravura.



D. OLGA LEMOS, Telefonista-Chefe do Interurbano, no Distrito Federal, completou a 20 de Novembro 30 anos de excelentes serviços à C. T. B. Foi-lhe oferecido um almoço no restaurante n. 3 das Companhias Associadas,

durante o qual E. Evetts fez-lhe entrega do emblema de ouro e esmeralda. São dessa homenagem os dois flagrantes que aqui publicamos, vendo-se em cima D. Olga ao receber de E. Evetts o sino de ouro e esmeralda.



T RÊS Assistentes de Telefonistas-Chefes Noturnas, DD, Guilmar Martins, A'da Nunes da Silva e Zulmira Ferreira Armond completaram em Setembro e Novembro 30 anos de dedicados serviços à nossa Companhia. Reunindo-as em presença de colegas, Jayme Por-

ciuncula, Chefe de Distrito do Tráfego, fez-lhes entrega dos emblemas de ouro e esmeralda, expressando-lhes os agradecimentos da Companhia pela dedicação que sempre demonstraram durante tantos anos de serviço. É dessa solenidade a fotografia abaixo.





Zona de Piracicaba S. Paulo

Entrega de Emblemas a Veteranos

PIRASSUNUNGA

A 26 de setembro, em Pirassununga, foi efetuada a entrega do emblema de 30 anos de serviço a Cornelio Tognoli, da Seção da Planta, sendo o mesmo homenageado também por seus colegas, que lhe ofereceram uma fina mesa de doces e refrescos.

Na fotografia Cornelio Tognoli aparece entre os seus dois netinhos.



PIRACICABA

NO dia 19 de setembro, em Piracicaba, foram entregues os emblemas de 20 anos de serviço aos seguintes funcionários: Sra. Carolina Sartini, de Piracicaba; Sra. Augusta M. Hansen e Vitório Hansen, de Rio das Pedras, funcionários esses respectivamente do Tráfego, Comercial e Planta.

A entrega foi feita por J. B. Carvalho

Mello, Chefe da Zona, que, em seu nome, e no de Mario Messenberg, Gerente do Distrito de Campinas, cumprimentou os homenageados.

Na fotografia que estampamos vêem-se os veteranos ladeando o Chefe de Zona, bem como outros funcionários que compareceram àquele expressivo ato.





RIO CLARO

DEGIDIA Witzel, do Tráfego de Rio Claro, recebeu a 27 de setembro o emblema de 20 anos de serviço. Fazendo essa entrega, o Chefe de Zona de Piracicaba, J. B. Carvalho Mello, cumprimentou a Veterana em nome do Gerente de

Distrito de Campinas e em seu próprio, salientando a significação desses emblemas.

Em seguida, depois de servida ótima mesa de doces, oferta dos funcionários de Rio Claro, foi feita a fotografia acima, na qual se vê D. Egidia Witzel ladeada pelo Chefe de Zona e Chefe da Estação local.



Distrito Central de Minas

ENTREGA DE EMBLEMAS

FUNCIONÁRIOS das diversas Seções do Distrito Central de Minas reuniram-se em Belo Horizonte para homenagear dois veteranos, Ida Guidi de Souza e Geraldo Leão Carvalhaes, que completaram 10 anos de serviço na Companhia Telephonica Brasileira.

J. Machado Coelho, Gerente de Distrito, fez a entrega dos emblemas de bronze, pronunciando significativas palavras de apreço aos bons serviços prestados à Companhia pelos dois veteranos.

A fotografia mostra J. Machado Coelho ladeado pelos homenageados e demais empregados do Distrito Central de Minas.

Escotismo

"O escoteiro é amigo dos animais"

O CAVALO

BOLIVAR DETALOND — Conservação-Rio

O CAVALO, juntamente com o cão e o boi, forma o trio de animais que maior soma de serviços têm prestado ao homem, desde as mais remotas eras. O seu valor tanto se tem feito sentir na paz como na guerra.

Vamos encontra-lo dando montaria ao vaqueiro que controla e conduz o gado das fazendas ao campo e vice-versa; puxa carroça que leva os gêneros aos mercados e feiras; puxa o arado e ainda serve de montaria para belos passeios, etc.

Na cidade, auxilia os guardas no serviço diuturno de vigilância; nos hipódromos, faz com que os aficionados deste eletrizante esporte, se divirtam além de enriquecer os apostadores. Nos picadeiros, trabalha como artista, divertindo os espectadores.

Na guerra, o cavalo dá montaria e tração a peças e viaturas, servindo nos "reconhecimentos", "ocupação" e "perseguição" ao inimigo. Em casos extremos, a sua carne serve para alimentação.

Mesmo agora, com a mecanização dos métodos de guerra, os comunicados oriundos das várias frentes de batalha, nos dão conta do valor da moderna cavalaria, onde homem e montada ainda não perderam as características, tantas vezes reveladas, das antigas cargas de cavalaria.

No deserto é o companheiro inseparável do beduíno, curtindo a sede com o seu dono e vencendo os areiais imensos. Nas estepes geladas, vamos encontra-lo ainda puxando trenós carregados, etc.

O cavalo tem o nome na historia. Existiu o "Incitatus", cavalo que comia à mesa de imperador e possuía honrarias varias; "Bucéfalo" foi o célebre cavalo de Alexandre Magno. E uma das mais bonitas guerras dos tempos homéricos foi decidida com o estratagemma do "cavalo de pau".

O lema da patrulha do cavalo é: "amizade a toda prova".

Elogiosas Referências

É iniciativa do Centro "Onze de Agosto" — o grêmio acadêmico de gloriosas tradições de São Paulo — e apoiado por todas as classes representativas daquela Capital, realizou-se na noite de 18 de Agosto uma demonstração pública de re-

pulsa aos atos de barbarie praticados contra a marinha mercante nacional.

Nas angustiosas horas que precederam a memoravel jornada cívica grande foi a atividade da Comissão incumbida das providências para adaptação do local e necessárias instalações para a realização do comício, o qual atingiu enormes proporções.

Facil é imaginar os trabalhos que precedem um comício em praça pública, difficil porém concretizá-lo, surgindo impecilhos de ordem material e técnica a cada passo, que foram porém vencidos no devido tempo.

As instalações telefônicas para a transmissão radiofônica foram requisitadas minutos após o encerramento do expediente daquele dia, sendo a comissão atendida pessoalmente por Carlos P. Fernandes, Superintendente daquela Divisão, ou seja um pouco depois das 17 horas e concluidas antes das 18 horas, quando teve início a irradiação dos discursos proferidos.

Antes de terminar os últimos ecos da irradiação foram proferidas, ao microfone, palavras de agradecimento à Companhia Telephonica Brasileira pela presteza com que foram feitas as instalações telefônicas.

Trabalharam nas instalações, com a cooperação de funcionários do Departamento Comercial, os seguintes funcionários da Planta: José S. Samper Penha, Feitor Geral, e os Instaladores, Francisco da Fonseca, Egidio David, José Moreira Vinha, Manuel Sanches Granado e o Escriurário da Secção de Registro de Cabos, João Dias Junior.

Museu de coisas raras



Uma extensão telefônica

(Gentileza de "Long Lines")



HENRY HUBER, Inspetor de Equipamento de Assinantes, da Planta, Capital de S. Paulo, completou 30 anos de serviços e por esse motivo recebeu o emblema de ouro e esmeralda das mãos de H. J. English, Su-

Divisão de S. Paulo Entrega de emblema

perintendente da Planta de S. Paulo.

Além do prêmio acima, seus chefes, colegas e ami-

gos, reunidos especialmente para a homenagem, como aparecem na fotografia acima, ofertaram ao homenageado um relógio-pulseira, como prova da estima que ele soube grangear e conservar durante estes 30 anos.



Mais leve que o alumínio, mais duro que o aço

A HISTÓRIA do berilo é muito interessante e pouco conhecida. No Brasil, sabe-se, por exemplo, que há jazidas de berilo, minério que tem sido exportado, mas as suas importantes qualidades de resistência continuam quase desconhecidas.

O berilo, mais conhecido pelo nome de glúcinio, foi descoberto como metal simples em 1827, mas não se fez caso dele e os livros se limitavam a enumerá-lo entre os corpos simples e a citar algumas de suas propriedades. Pode-se dizer que data de 20 anos o interesse despertado pelo berilo, quando grupos de metalúrgicos começaram a estudar o precioso metal. Esses estudos vieram provar que o berilo é muitíssimo mais importante do que se supunha. Uma de suas grandes vantagens é que em igualdade de volume seu peso representa 60 por cento do peso do alumínio e de ser mais duro que o aço. O único inconveniente é que o berilo puro é quebradiço como o vidro, fenômeno que continua sendo estudado.

Dadas, porém, as suas qualidades de resistência, trataram os metalúrgicos de fazer ligas de berilo com outros metais, entre os quais o cobre, que é o que até agora tem sido empregado com ótimos resultados.

Nasceu assim o cobre-berilo, depois de uma perfiada luta de dois anos de experiências sem sucesso travada num pequeno laboratório de Detroit, Estados Unidos, por Andrew J. Gahagan, que trabalhou na fábrica de motores Ford, e J. Kent Schmidt, que trabalhou com Mme. Curie.

As experiências da liga cobre-berilo foram coroadas de maior êxito, suportando uma

pressão de 10.000 quilos uma haste de cobre-berilo de um centímetro de diâmetro. Outra experiência foi feita com duas lâminas, uma de aço e outra de cobre-berilo, numa prensa hidráulica. Ao chegar a pressão de 400 toneladas, o aço partiu-se e o cobre-berilo ficou intacto encrustado no outro metal.

Outra liga, talvez melhor, com o berilo é o níquel, liga que possui as mesmas propriedades do cobre-berilo, mas em maior grau.

O berilo puro continua a ser objeto de estudos e acredita-se que no futuro possa ser utilizado para fins importantes, procurando-se averiguar se a propriedade quebradiça do metal é intrínseca ou devido às impurezas que em geral contém. O berilo puro é transparente aos raios X e empregado em vidraças de máquinas radiográficas e em aparelhos de desagregação de átomos por "bombardelo". Muitas outras aplicações tem o berilo.

Quanto ao cobre-berilo, entra ele já no fabrico de muitas peças importantes, que requerem grande resistência. A indústria usa-o nos aspiradores de pó, refrigeradores mecânicos e termostatos, no obturador das câmaras cinematográficas; nas peças de aviação, como altímetros e muitas outras peças de aviões de bombardelo e transporte; nos instrumentos usados nos hospitais, laboratórios, fábricas, navios, automóveis, rádio, eletromotores, etc. E' de sumo valor no fabrico de peças de artilharia. Basta citar que o projeto e construção de um canhão qualquer requeriam meses e às vezes anos, ao passo que quando as peças de um canhão inglês foram feitas de cobre-berilo vasado, a obra completa terminou em dois meses.





Carilhão...

INFORMAÇÕES

Por L. OLIVEIRA LIMA FILHO

Chefe da Secção Geral do Tráfego

AS linhas de serviço local partem do telefone da casa do assinante e vão terminar no aparelhamento da estação. No caso de serviço manual esse aparelhamento consta de mesa de ligações operada por telefonistas, porém no caso de automático são máquinas que fazem o serviço. Cada linha de assinante é identificada por um número para ser alcançada facilmente, tanto por telefonistas como pelas peças competentes do automático.

Para facilitar a procura de qualquer número de linha de assinante a C. T. B. emite, periodicamente, "Listas de Assinantes" contendo o nome, o endereço e o competente número de cada assinante. Essas "Listas" são distribuídas a todos os assinantes. No intervalo de emissão entre uma "Lista" e a seguinte, as alterações havidas de novas instalações, mudanças de números (quando se dá a mudança do as-

sinante da área de uma estação para a de outra, em localidades que tenham mais de uma estação) e retiradas, são fornecidas pela "Secção de Informações".

A "Secção de Informações" tem a incumbência de fornecer aos clientes do serviço telefônico detalhes que os auxiliem a obter uma ligação desejada, desde que esses detalhes não estejam na "Lista" em vigor, o que se dará no caso de novos assinantes ou quando a "Lista" já não estiver em dia.

A "Secção de Informações" é provida de registros que a habilitem a informar o seguinte:

- a) — Números de telefones que ainda não figurem na "lista" regular.
- b) — Novos números de telefones, nos casos de alteração por motivo de mudança.

Parte do Serviço de Informações do Distrito Federal, vendo-se os "rotativos" de informações.



A "Secção de Informações" tem também a incumbência de fornecer detalhes para encaminhamento de chamadas interurbanas. Às vezes a chamada interurbana é dada por nome ou endereço e cabe à telefonista interurbana é dada por nome ou endereço e cabe à telefonista interurbana envidar esforços para obter o número do telefone (se houver), o que será conseguido por intermédio da "Lista de Assinantes" ou da "Secção de Informações", se a "Lista" não contiver os dados necessários.

Trata-se, portanto, de um serviço auxiliar, para os assinantes regulares, com a função de ajudar a completar ligações, tanto locais como interurbanas.

Quando um assinante recorre à "Secção de Informações" é porque já consultou a "Lista" em vigor e não encontrou o número do telefone da pessoa com quem deseja comunicar-se. Si não fôra o auxílio da "Secção de Informações" os novos assinantes não poderiam ser alcançados, ou então a "Lista" teria de ser publicada diariamente, o que é impraticável.

As ligações destinadas a números de telefones retirados recebem um aviso de acordo com o caso.

A "Secção de Informações" merece toda a consideração por parte dos assinantes e a ela só se deve recorrer nos casos convenientes, porque não só o assinante não obterá aquilo que por ele próprio pode encontrar na "Lista", como estaria prejudicando outros que têm direito a esse serviço,

por circunstâncias ocasionais e ficam esperando a vez para serem atendidos.

Antes de recorrer a Informações é de boa prática fazer-se uma consulta à "Lista de Assinantes".

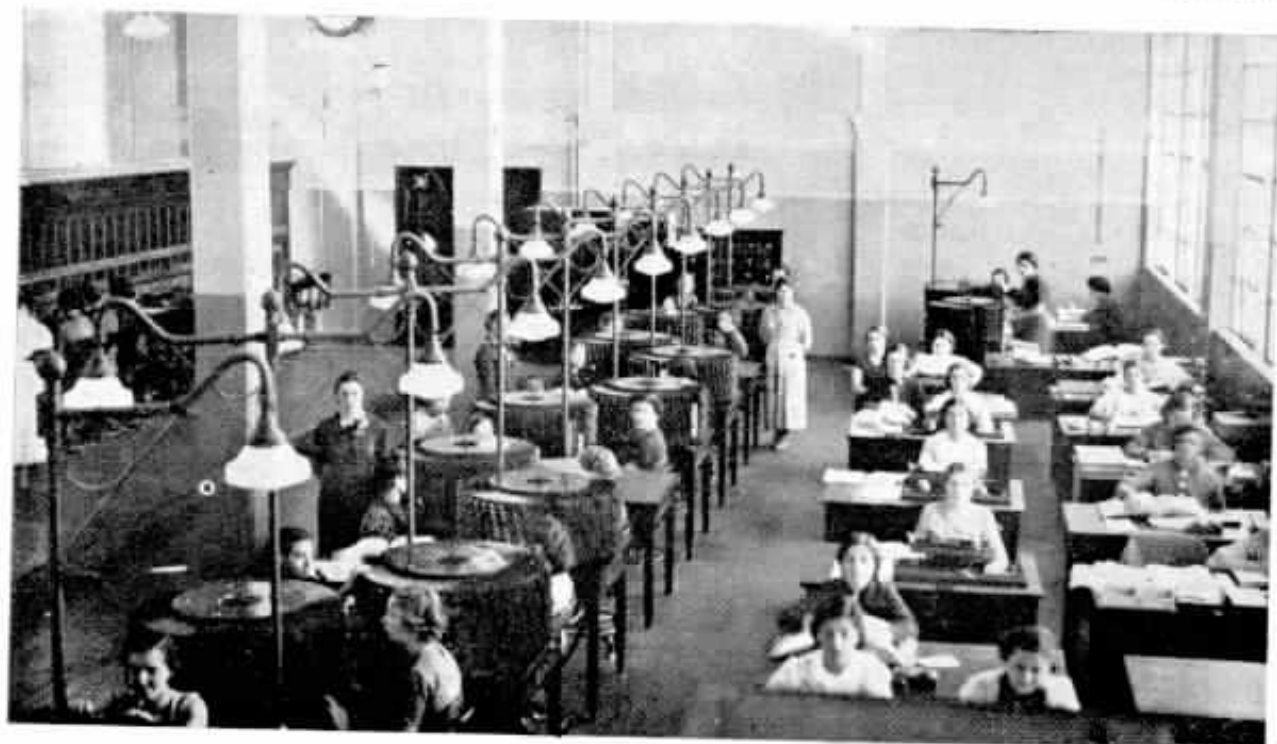
Confiar na memória é também perigoso e pode ser causa de ligações erradas e aborrecimentos evitáveis.

A título de curiosidade podemos dizer que o serviço de Informações da cidade do Rio de Janeiro atendeu 2.492.168 pedidos de informações, no ano de 1941, o que dá a média de 2.4 por assinante por mês. Este último valor, no 1.º semestre de 1942, baixou para 2.3 por assinante por mês.

A "Secção de Informações" requer um aparelhamento caro e complexo, e tudo quanto se possa fazer para poupar serviço à essa dependência do Tráfego, redundará em benefício da economia de material e de tempo de pessoal.

As telefonistas de Informações passam por uma aprendizagem rigorosa e são recrutados entre os melhores elementos disponíveis. Imagine-se a dificuldade de tais empregadas ao enfrentar tantos nomes de assinantes estrangeiros e de pronuncia difícil, além da confusão que possa ser feita pela maneira como um nome lhes seja apresentado, como por exemplo: uma pessoa cujo nome seja Antonio Xavier Ferreira Sampaio; pode ser procurada em Informações de muitas maneiras e, entretanto, só uma figura na lista que é Xavier Ferreira Sampaio Antonio.

Secção de Informações da Cidade de S. Paulo — "rotativos" de informações e escriturárias.



A reforma do nosso sistema monetário



ERA uma necessidade antiga a reforma do novo sistema monetário. Como outros muitos problemas importantes, esse acaba de encontrar agora solução adequada no Governo do Presidente Getúlio Vargas. Assim é que por decreto-lei assinado a 5 de Outubro último, foi instituído o Cruzeiro como unidade monetária brasileira, em substituição ao Real, verdadeira unidade do sistema antigo e de valor prático nulo.

Esse valor infimo, puramente teórico, pois que com ele nada se poderia adquirir, da velha unidade do sistema que acaba de ser substituído apresentava, como é fácil de imaginar, inconvenientes de ordem vária. Eis por que houve necessidade, antes mesmo de aparecer o Cruzeiro, de se adotar o Mil Reis como termo de comparação (o Mil Reis — 1\$000,— que apesar de pouco valer, ainda assim valia mil vezes mais que a velha unidade, tal a insignificância desta última). Daí a estranheza de muitos turistas e comerciantes estrangeiros ao verificar que quase tudo em nossa terra, por mais barato que fosse, custava quantias que se expressavam por milhares... Já se disse mesmo, com certo espírito, que no Brasil só havia milionários — por menos dinheiro que se tivesse sempre se haveria de ter mil reis...

Ao contrário do que ocorria na maioria das nações civilizadas, em que a base do sistema monetário (o dólar, o franco, o peso...), de certo valor aquisitivo, era dividida em cem partes iguais (cento, centésimo, centavos...), o Real era indivisível e não admitia submúltiplo. Essas características pouco comuns do nosso dinheiro (não existência de submúltiplo e valor nulo da unidade) mostrava-se incapaz de corresponder às exigências comerciais e financeiras.

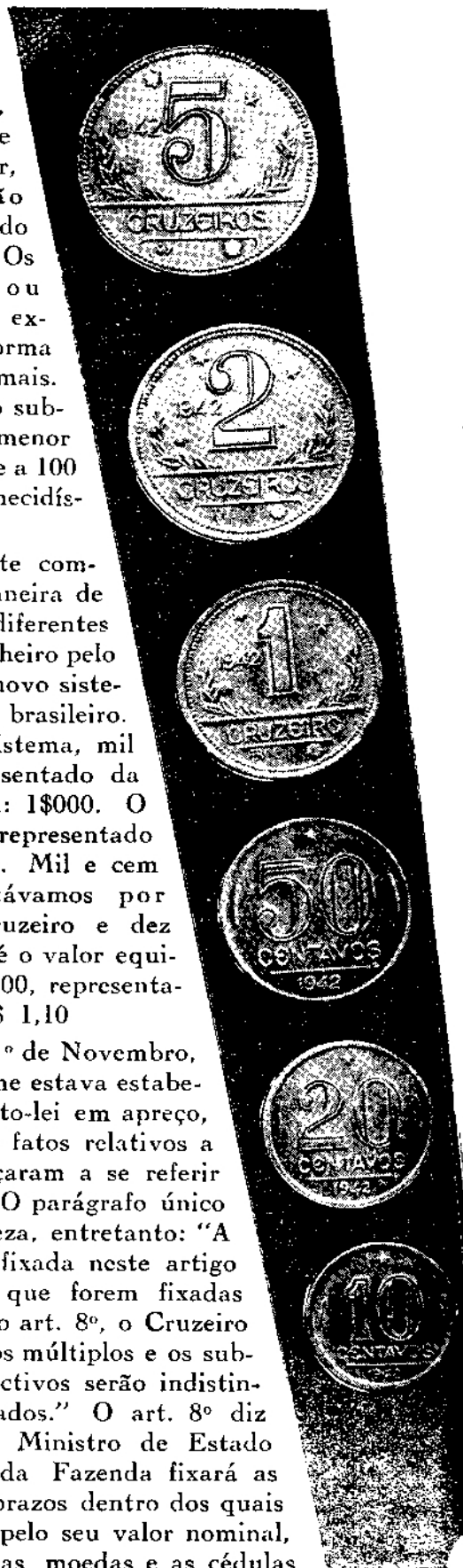
Ora, o recente decreto-lei do Governo da República veio remover esses e outros inconvenientes. A nova unidade monetária é o Cruzeiro, de valor equivalente ao do Mil Reis. A centésima parte do Cruzeiro deno-

A Instituição

minar-se-á Centavo. As importâncias em dinheiro, qualquer que seja o seu valor, escrever-se-ão precedidas do símbolo Cr\$. Os submúltiplos ou centavos serão expressos sob a forma de frações decimais. 10 centavos é o submúltiplo do menor valor e equivale a 100 reis ou ao conhecido-tostão.

É interessante compararmos a maneira de representar as diferentes quantias de dinheiro pelo antigo e pelo novo sistema monetário brasileiro. Pelo antigo sistema, mil reis era representado da seguinte forma: 1\$000. O Cruzeiro será representado assim: Cr\$ 1,00. Mil e cem reis representávamos por 1\$100. Um cruzeiro e dez centavos, que é o valor equivalente de 1\$100, representaríamos por Cr\$ 1,10

A partir de 1º de Novembro, último, conforme estava estabelecido no decreto-lei em apreço, todos os atos e fatos relativos a dinheiro começaram a se referir à nova moeda. O parágrafo único do artigo 11 reza, entretanto: "A partir da data fixada neste artigo e até as datas que forem fixadas de acordo com o art. 8º, o Cruzeiro e o Mil Reis e os múltiplos e os submúltiplos respectivos serão indistintamente utilizados." O art. 8º diz o seguinte: "O Ministro de Estado dos Negócios da Fazenda fixará as condições e os prazos dentro dos quais serão trocados pelo seu valor nominal, sem desconto, as moedas e as cédulas



do Cruzeiro

10 centavos	(Cr\$ 0,10)	que equivalem a \$100
20 centavos	(Cr\$ 0,20)	que equivalem a \$200
50 centavos	(Cr\$ 0,50)	que equivalem a \$500
1 cruzeiro	(Cr\$ 1,00)	que equivale a \$1000
2 cruzeiros	(Cr\$ 2,00)	que equivalem a \$2000
5 cruzeiros	(Cr\$ 5,00)	que equivalem a \$5000

AS CÉDULAS SERÃO DO VALOR DE:

10 cruzeiros	(Cr\$ 10,00)	10\$000
20 cruzeiros	(Cr\$ 20,00)	20\$000
50 cruzeiros	(Cr\$ 50,00)	50\$000
100 cruzeiros	(Cr\$ 100,00)	100\$000
200 cruzeiros	(Cr\$ 200,00)	200\$000
500 cruzeiros	(Cr\$ 500,00)	500\$000
1.000 cruzeiros	(Cr\$ 1.000,00)	1.000\$000

atuais e bem assim os prazos e descontos crescentes que sofrerão no período subsequente até perda definitiva do valor".

Ficou ainda estabelecido pelo Ministro da Fazenda o uso exclusivo da vírgula para separar a parte inteira (cruzeiro) da fração decimal. Si tivermos, por conseguinte, que escrever quinze cruzeiros e 20 centavos (15\$200 no sistema antigo), escreveremos: Cr\$ 15,20.

Por outro lado, se se estabeleceu que a vírgula seria usada exclusivamente para separar a parte inteira da parte fracionária, isto é, a unidade -- o Cruzeiro -- dos seus submúltiplos -- centavos -- ficou convencionado que ao ponto se reservava a função de separar entre si as diferentes classes dos números inteiros (classe dos milhares da classe das unidades simples; classe dos milhões da classe dos milhares, etc.). Se tivermos, pois, que representar numericamente: três milhões, quinhentos e vinte e seis mil, quatrocentos e setenta e dois Cruzeiros, escreveremos: Cr\$ 3.526.472,00.

Quando, entretanto, tivermos que representar quantias inferiores a 1 cruzeiro, por exemplo: cinquenta centavos, escreveremos assim: Cr\$ 0,50.

Segundo o referido decreto-lei, o meio circulante brasileiro será constituído por moedas metálicas e cédulas. As moedas metálicas corresponderão a:

Mil cruzeiros como vemos equivale a um conto de réis. A denominação de conto de réis é mais uma particularidade do antigo sistema que desaparecerá. Não se dirá mais cinco contos de réis, duzentos contos de réis, mil contos de réis, mas, sim, cinco mil cruzeiros, duzentos mil cruzeiros, um milhão de cruzeiros.

As moedas correspondentes aos centavos terão a efígie do Presidente Getulio Vargas e as correspondentes aos cruzeiros terão o mapa do Brasil.

As cédulas serão todas do mesmo tamanho e terão todas a frente azul e as costas das seguintes cores de acordo com o valor:

- 10 cruzeiros -- Verde.
- 20 cruzeiros -- Rosa.
- 50 cruzeiros -- Roxo.
- 100 cruzeiros -- Castanho.
- 200 cruzeiros -- Oliva.
- 500 cruzeiros -- Azul.
- 1.000 cruzeiros -- Laranja.

Na frente das cédulas haverá as seguintes efígies:

- 10 cruzeiros -- Getulio Vargas.
- 20 cruzeiros -- Marechal Deodoro.
- 50 cruzeiros -- Princesa Isabel.
- 100 cruzeiros -- D. Pedro II.
- 200 cruzeiros -- D. Pedro I.
- 500 cruzeiros -- D. João VI.
- 1.000 cruzeiros -- Pedro Alvares Cabral.

A essas efígies corresponderão os seguintes motivos gravados nas costas:

- 10 cruzeiros -- Unidade Nacional.
- 20 cruzeiros -- Proclamação da República.
- 50 cruzeiros -- Libertação dos escravos.
- 100 cruzeiros -- Cultura Nacional.
- 200 cruzeiros -- Grito do Ipiranga.
- 500 cruzeiros -- Abertura dos portos.
- 1.000 cruzeiros -- Primeira Missa.





30 anos
Alvaro B. Silva
Conservação
D. Federal

Veteranos



30 anos
Adelino O. Alfes - Construção-Interior-S. Paulo



25 anos
Ignacio Gomes
Conservação
D. Federal



25 anos
Lourenço G. Fletcher - Alm. Geral - S. Paulo



25 anos
Marcelina A. Lavaglia - Tráfego
D. Federal



25 anos
Francisco Panaro
Equipamento
D. Federal



25 anos
Albertino Oliveira - Sorocaba
S. Paulo



20 anos
João R. Dutra
Conservação
D. Federal



20 anos
Oswald Kallut
Engenharia Geral
D. Federal



20 anos
Aécio S. Falcão
Contadoria
S. Paulo



20 anos
Gastão R. Vaz
Tráfego
D. Federal



20 anos
Epaminondas M. Lopes - Conservação-D. Federal



15 anos
Alberto Scheffler
Estudos da Planta - S. Paulo



15 anos
Mario Mirotti
Officinas
S. Paulo



15 anos
Luiza C. Moura
Tráfego
D. Federal



15 anos
Antonio A. Monteiro-Equipamento - D. Federal



15 anos
Romão P. Baptista - Cubos
S. Paulo



15 anos
Carlindo Ferreira
Construções
D. Federal



15 anos
Afanasi Smetkov
Construções
S. Paulo



15 anos
Amadeu C. Fonseca — Oficinas
S. Paulo



15 anos
Waldemar Santos
Construções
D. Federal



15 anos
Humberto Monaco — Conservação
S. Paulo



15 anos
José R. Silva
Oficinas
S. Paulo



15 anos
Flodoulo J. Maria — Alm. Gen-
ral — S. Paulo



15 anos
Otto Brosig
Estudos da Plan-
ta — S. Paulo



15 anos
Sylvio F. Oliveira — Comercial
D. Federal



15 anos
Laudelino Santos
Construções
S. Paulo



15 anos
João Peituel
Conservação
S. Paulo



15 anos
Francisco P. Carmo — Cont.
Alm. — S. Paulo



15 anos
Arthur Souza
Construções
S. Paulo



15 anos
João Moraes
Conservação
S. Paulo



15 anos
João Barroso
Almoxarifado Gen-
ral — S. Paulo



10 anos
Dalilo Varanda
Campinas
S. Paulo



10 anos
Daniel Motta
Lorena
S. Paulo



10 anos
Francisca Acaya-
ba — Trafégo
S. Paulo



10 anos
Salvador Almeida
Equipamento
S. Paulo



10 anos
Oswaldo Peniche
Administração
D. Federal

SERVINDO A PÁTRIA



Antonio Priaco
P^o - Div. Minas-
Rio - D. Federal



Manoel L. Ferreira - Div. Minas e Rio - D. Federal



Octavio P. Arujo
Estudos da Plan-
ta - D. Federal



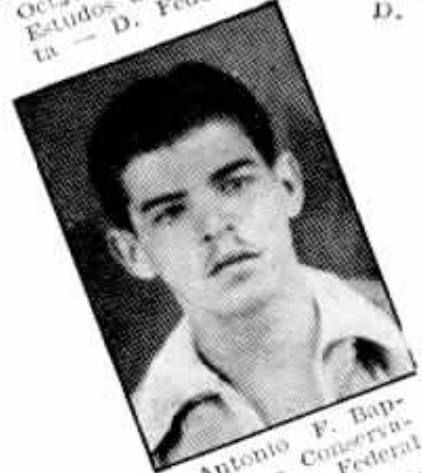
Octavio Carvalho
Construções
D. Federal



Ewaldo F. Rabelo - Engenharia Geral - D. Federal



Orlando F. Nery
Estudos da Plan-
ta - D. Federal



Antonio F. Bap-
tista - Conserva-
ção - D. Federal



Antonio de Cusa-
tis - Equipamen-
to - D. Federal



Luciano F. Rocha
Tráfego
D. Federal



Manoel M. Lourenço - Equipamento - D. Federal



Roberto Lindesay
Conservação
D. Federal

FUNCIONÁRIOS DA COMPANHIA TELEFONICA BRASILEIRA CONVOCADOS PARA O SERVIÇO MILITAR

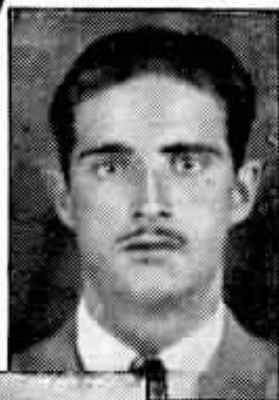


Jorge P. Fonseca
Contratos
D. Federal



Haroldo Soares
Listas
D. Federal

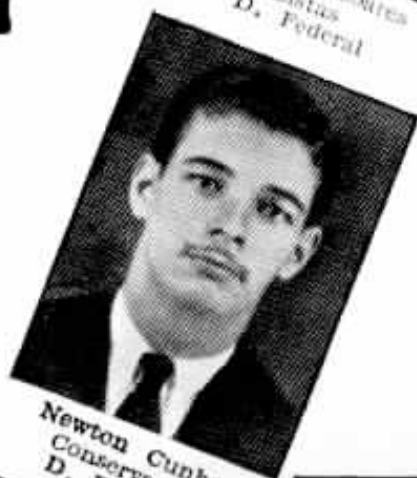
Aurelio S. Neves
Conservação
D. Federal



Antonio Barradas
Contratos
D. Federal



Antonio Martins
F. - Equipamen-
to - D. Federal



Newton Cunha
Conservação
D. Federal



Ernesto Almeida
Conservação
D. Federal



Antonio Luz F.
Conservação
D. Federal



Luiz R. Costa
Contadoria da
Renda-D. Federal



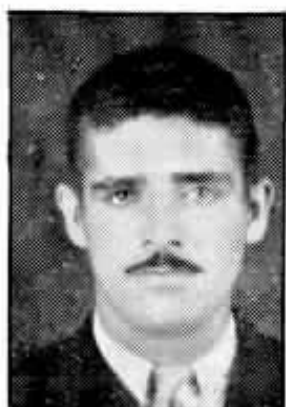
Eneas A. Reis
Conservação
D. Federal



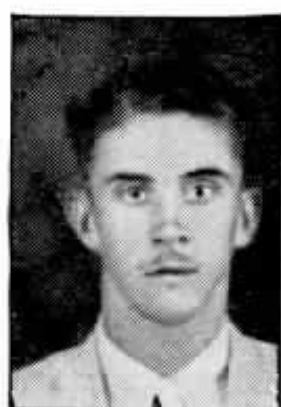
Amaury C. Mat-
tos - Conservação
D. Federal



Antonio Coelho
Conservação
D. Federal



Dalvaro Oliveira
Conservação
D. Federal



Heilo Silva
Conservação
D. Federal



Veteranos

Tatuí

FOTOGRAFIA tirada em Tatuí, S. Paulo, por ocasião da entrega do emblema de bronze à Sra. Maria José de Freitas, Telefonista daquela Estação.

A entrega foi feita por Julio dos Santos, Chefe de Distrito de Tráfego, na presença de L. Almeida, Chefe da Zona de Sorocaba e demais funcionários da Estação de Tatuí.



Pirajú

OS funcionários da Estação de Pirajú, S. Paulo, reuniram-se para assistir à entrega do emblema de bronze a Adhemar Monteiro, Chefe da mesma Estação, tendo J. Leopardi, Chefe da Zona de Botucatu, feito a entrega do emblema e proferido algumas palavras relativas ao ato. Na mesma ocasião, aquele Chefe de Zona cumprimentou as funcionárias Srtas. Yolanda Baptiston e Anita Medeiros, pelo belo exemplo que deram concluindo, naquela localidade, o Curso de "Primeiras Socorristas da Cruz Vermelha Brasileira".



Campos

ASRA. Maria Guimarães e Romualdo Peixoto, funcionários da Divisão de Rio e Minas em Campos, E. do Rio, completaram respectivamente 30 e 10 anos de serviço na Companhia Telephonica Brasileira. Por esse motivo seus chefes e colegas prestaram-lhes carinhosa homenagem, tendo N. Land, Gerente de Distrito, feito a entrega dos emblemas de ouro e esmeralda a D. Maria Guimarães e de bronze a Romualdo Peixoto.

Falou nessa ocasião N. Land, que enalteceu os serviços prestados pelos homenageados, sendo em seguida servida uma mesa de doces e bebidas.

Na fotografia vêem-se os homenageados cercados por chefes e colegas.

Calor que envenena

Copyright da "SPES"
de S. Paulo

AS ondas de frio que têm assaltado o Estado de São Paulo, a começar pela Capital, inspiraram a muitas pessoas que não podem facilmente resistir à brusca baixa de temperatura o recurso, que lhes pareceu simples e fácil, de pôr um fogão ou fogareiro aceso no quarto de dormir, alimentando-o com o carvão vegetal, até há pouco comum e acessível, mas cujo preço val rapidamente atingindo níveis astronômicos.

O resultado não se fez esperar, mas não na forma prevista, de uma noite mais ou menos confortável e sim na de graves incômodos e até mesmo de mortes. Os necrotérios e as assistências funcionaram, para atender às vítimas e aos gravemente atingidos por uma forma de envenenamento que poucos ainda conhecem, mas que todos, TODOS podem — e devem — evitar. É que o carvão de madeira comum desprende ao ser queimado um gás terrivelmente tóxico e imensamente traiçoeiro — o monóxido de carbono — que não tem cor nem tem cheiro e que, por isso fácil e rapidamente exerce sua ação mortífera, matando os que o respiram com tanta maior precisão e segurança quando ninguém pode realmente se aperceber de como, quando e quanto ele está se espalhando na atmosfera que respiramos.

O remédio para evitar esse tipo de intoxicação é muito singelo. Basta evitar permanecer acordado ou dormir nas imediações de um foco no qual se queime carvão vegetal e mesmo mineral, que necessariamente desprende o terrível monóxido de carbono, totalmente imperceptível aos nossos sentidos e cujos primeiros efeitos consistem justamente em produzir uma falsa sensação de bem-estar, que não passa, realmente, do prólogo da morte, pois quem o respira tontela ligeiramente, a seguir adormece e, quando adormecido, continua a absorvê-lo para, sem sentir, ir passando desta para uma vida que todos dizem ser melhor, mas pelo menos será diferente. Muito diferente, mesmo...

Da Discreção

O. KALLUT

Engenharia Geral — Distrito Federal

DENTRE as muitas qualidades morais que apreciamos e aplaudimos, a **sinceridade** é, sem dúvida, uma das principais.

A coragem honesta de se revelar sempre a **verdade** sobre os fatos, muito dignifica certamente aquele que assim procede sistematicamente.

O **modo**, porém, de se dizer o que se sabe de real e a **justa oportunidade** dessas revelações são de suma importância tanto para o indivíduo como para a coletividade.

Esse controle, mais que recomendável porque se nos afigura absolutamente indispensável, é que caracteriza a **discreção**.

Essa faculdade é, pois, de subida relevância nas nossas relações cotidianas, tanto privadas como sociais.

O conhecimento fortuito ou intencionalmente adquirido de uma **realidade** qualquer que as circunstâncias não tenham ainda permitido tornar-se do conhecimento geral, impõe-nos a grande responsabilidade de guardá-lo em nossa mente, analisando, com ponderação, todas as consequências que para nós mesmos e a terceiros acarretaria, no momento ou no futuro, a sua divulgação.

Antes de estarmos absolutamente seguros dos benefícios reais que o concurso da nossa palavra possa prestar ao progresso geral, julgamos conveniente calar a própria verdade.

Mentir, que é indigno e prejudicial, é coisa muito diferente de **silenciar a verdade** que, muitas vezes, revela inteligência, tato, prudência e até piedade.

E assim pensando sobre a utilização da **verdade verdadeira**, com muito mais rigor devemos nos precaver contra os que, por vaidade ou malícia, propagam assuntos **presumivelmente prováveis**.

Com os que se portarem desta última maneira devemos ter o máximo cuidado porque, ou o fazem para se arrogar uma "importância" inexistente e pretendendo nos colocar em plano inferior, ou, mais comumente, para obterem a certeza do que presumem, quer pela veemente contestação que lhes oponhamos, quer pela polida tolerância que lhes dispensamos.



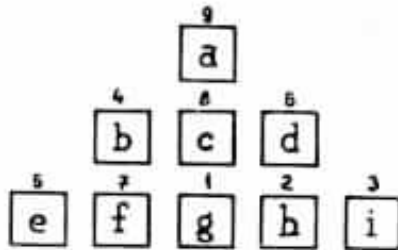


PROBLEMAS...

PROBLEMAS...

SÃO as seguintes as soluções dos problemas publicados em Setembro último.

1.º PROBLEMA



2.º PROBLEMA

Chamemos x a quantia primitiva. Após o visinho haver dobrado o dinheiro, o avarento deu 10\$000 a um pobre. Restou-lhe, portanto:

$$2x - 10\$000$$

O visinho dobrou mais uma vez o dinheiro do avarento e este tornou a dar 10\$000 a um pobre. Ou:

$$2(2x - 10\$000) - 10\$000$$

Donde:

$$4x - 30\$000$$

Na terceira vez, a mesma coisa:

$$2(4x - 30\$000) - 10\$000$$

Ou:

$$8x - 70\$000$$

Ficou então o avarento com 18\$000. Daí:

$$8x - 70\$000 = 18\$000$$

Resolvida a equação, encontramos:

$$8x = 88\$000$$

$$x = \frac{88\$000}{8}$$

$$x = 11\$000$$

11\$000 era, pois, quanto tinha a princípio o avarento.

Lembramos aos colaboradores desta secção o pedido, que já lhes fizemos vezes várias, de nos enviarem novos e interessantes problemas.

Publicamos a seguir dois novos problemas.

1.º PROBLEMA

Um viandante seguia faminto pela estrada e encontrou dois outros que se preparavam para cober saborosas bananas e que concordaram em partilhar igualmente com ele essas frutas, de que um deles possuía 5 e o outro 3. Em recompensa, o primeiro viandante deixou aos dois outros, ao partir, 8 moedas do mesmo valor. Quantas dessas moedas devem caber a cada um?

2.º PROBLEMA

Como se arranjará o leitor para deixar cair um ovo e que este caia diretamente no solo depois de haver percorrido uma distância de 1 metro sem se quebrar? Trata-se de um ovo verdadeiro e fresquinho...

Em prédio novo a estação de Pederneiras



FOTOGRAFIA tirada em Pederneiras, São Paulo, por ocasião da mudança das instalações telefônicas para o novo prédio, ali recentemente construído à Avenida Tiradentes 5-48. Além de outros funcionários do Distrito de Araraquara, aparecem Edouard B. F. Maientjer, Chefe da Planta Interna; Geraldo Blum, Gerente do Distrito; José Tonelo, Chefe da Planta, e Fernando Lanzoni, Chefe da Zona de Jaú, em pose especial para SINO AZUL.

TELEPHONICA ATHLETICO CLUB



Diretores do Telephonica Athletico Club e do Light Athletico Club confraternizados por ocasião do baile que o primeiro desses clubes ofereceu àquele.

Grupo de senhoritas que participaram do baile levado a efeito no dia 14 de Novembro.

As brilhantes atividades sociais do Telephonica Athletico Club, no Distrito Federal, tem se revestido ultimamente de especial significação. As festas, com efeito, promovidas, nos meses de Outubro e Novembro próximos passado, pela simpática entidade esportiva constituída pelos empregados da nossa Companhia na capital da República tiveram por objetivo, de um lado, prestar homenagem a um benfeitor da esforçada agremiação cetebense e, de outro lado, estreitar os laços fraternos que necessariamente devem unir todos os clubes filiados à L. E. A. L. C. A.

Assim, o baile levado a efeito a 25 de Outubro do corrente ano, e que foi animadíssimo, constituiu uma carinhosa e justa homenagem a P. R. Castanheira, da Administração da nossa Companhia, que muito tem contribuído para o desenvolvimento do Telephonica Athletico Club. Muito merecidas foram, por conseguinte, as demonstrações de amizade e reconhecimento que, então, lhe

tributaram os sócios do Telephonica.

Outro sentido teve o baile realizado a 14 de Novembro, decorrente de um belo ideal de confraternização. E se baile foi oferecido pelo T. A. C. ao

seu irmão de pugnas esportivas e como ele filiado à L. E. A. L. C. A. — o Light Athletico Club — e se prolongou, em meio à maior alegria, até altas horas da noite.

São dessas festividades, que tanto depõem a favor dos elevados propósitos que norteiam os nossos companheiros da prestigiosa sociedade cetebense, os flagrantes fotográficos que junto publicamos.

As atividades sociais do Telephonica Athletico Club datam de relativamente pouco tempo, mas tão brilhantes se tem mostrado, como dissemos, que justificam, plenamente, o largo período de cuidadosa organização por que passou a vitoriosa agremiação esportiva, após a sua fundação.

Aspecto do baile de 25 de Outubro em homenagem a P. R. Castanheira.





Equipes de "voley" do Tenis Clube de Barra do Pirai e do Light Tennis, que jogaram a 8 de Novembro no Distrito Federal, vendo-se no centro da primeira o Dr. Abelardo de Marins Magalhães, Presidente do Tenis Clube de Barra do Pirai.

LIGHT TENNIS

Competição com o Barra do Pirai Tenis Clube

EM 11 de Outubro último, gentilmente convidado pelo Tenis Clube de Barra do Pirai, o Light Tennis levou àque a cidade suas equipes de tenis e "basket-ball", para uma competição amistosa com o clube fluminense. Foi tal o interesse e entusiasmo que essa visita despertou, dada a gentileza com que foi tratada a delegação carioca, que logo ficou concertada entre as diretorias dos dois clubes a instituição de uma taça para ser disputada em várias competições de tenis. O Dr. Orion Lobo, A sistente do Superintendente Geral da Cia. de Carris. Luz e Força do Rio de Janeiro, tenista da velha guarda e um dos fundadores do Tenis Clube de Barra do Pirai, ofere-



Grupo de moças da C. T. B. que tomaram parte nos jogos e nas homenagens prestadas à representação do Barra do Pirai.

Tenistas dos dois clubes, que jogaram a primeira competição da taça "Orion Lobo", da qual saiu vencedor o Light Tennis.



ceu a linda taça para essa competição.

O Tenis Clube de Barra do Pirai veio assim ao Distrito Federal a 8 de Novembro último e além de sua equipe de tenis, para o jogo da taça "Orion Lobo", trouxe ainda suas representações de "basket-ball" e "voley-ball".

Os diretores e sócios do Light Tennis procuraram retribuir com muito entusiasmo as gentilezas recebidas em Barra do Pirai e, parece-nos, foram felizes nesse propósito, pois proporcionaram aos seus visitantes e associados um dia cheio de excelentes jogos além da grande animação e alegria que ao Ginálio da rua Patrocínio pro-



Equipes de "basket-ball" que jogaram em Barra do Pirai.

as vitórias anteriormente obtidas em Barra do Pirai.

O Light Tennis tem assim a seu favor uma vitória na competição da "Taça Orion Lobo".

As competições de tenis foram realizadas pela manhã e as de "voley" e "basket-ball" à tarde. As 13 hora foi servido no próprio Ginálio um lauto almoço de 80 talheres, durante o qual trocaram-se brindes muito amistosos.

A representação do Tenis Clube de Barra do Pirai veio chefiada pelo Dr. Abelardo de Mairins Magalhães, Presidente do clube, que se fez acompanhar de sua exma. senhora.

J. R. Nogueira, Presidente do Light Tennis Club e demais companheiros de Diretoria formaram a comissão de recepção de Light Tennis confirmaram aos visitantes.



Tenistas dos dois clubes que disputaram a primeira competição em Barra do Pirai, vencida também pelo Light Tennis.

porcionaram as gentis jogadoras de "voley-ball" dos dois clubes.

Todas as partidas foram disputadas com muito entusiasmo e se no "voley-ball", a forte representação de Barra do Pirai venceu de forma bri-

Dois aspectos do almoço oferecido à representação do Barra do Pirai Tenis Clube no Ginálio Independência, no Rio.



DESPERTO, como era de esperar, grande entusiasmo entre os "fans" do interesse ante esporte o torneio "iníitium" do campeonato de bola ao cesto, da série A, promovido pela Lealca, este ano, no Distrito Federal.

Todas os jogos se desenrolaram deante de numerosa as istência que não escondeu a magnífica impressão que lhe causou o excelente preparo técnico dos nossos atletas.

Dado o equilíbrio revelado pelas equipes disputantes, com tituidas por veteranos experimentados, a conquista do titulo de campeão resu.tou árdua e difícil. Após várias partidas em que



Equipe do Telephonica Athletic Club, da série A, que se sagrou campeão.



"Team" do Light Empregos A. C., que disputou com brilho o torneio.

se tiveram de empregar a fundo e pôr em prática os recursos de um preparo cuidadosamente adquirido, os rapazes do Telephonica A. C. obtiveram, entretanto, a palma da vitória. A equipe campeã, cujo triunfo foi indiscutivelmente merecido, estava integrada pelos seguintes "players": Cruz, Souza, Jorge, Lara, Nelson, Claudio, Custodio e Ery, que defenderam brilhantemente, as cores do clube a que pertencem.

Bola ao Cesto

Vitória do Telephonica A. C.



Aspecto do jogo realizado entre o "five" do Telephonica A. C. e o do Light Garage, em que se decidiu o torneio.

Conjunto das equipes que tomaram parte no torneio.



NOTAS SOCIAIS



MÁRIO MESSEMBERG — Por motivo de seu aniversário natalício, ocorrido em 9 de Outubro, Mário Messenberg, Gerente do Distrito de Campinas, S. Paulo, foi alvo de expressivas homenagens dos seus amigos e companheiros.

A fotografia mostra o momento em que vários funcionários da sede do Distrito, em Campinas, representando os demais colegas, cumprimentavam o aniversariante, entregando-lhe ao mesmo tempo uma lembrança.



NÚPCIAS



ULYSSES Barbieri, Auxiliar da Chefia de Zona de Sorocaba, em S. Paulo, consorciou-se em 15 de setembro passado com a Srta. Aurelia Pacheco.

EM Varginha, Minas, realizou-se o casamento da Srta. Estephania Baldoni com Carlos Araujo da Rocha, feitor da Seção de Construções, em Guaxupé.



Página Infantil



MARISTELA, filha de Saturnino de Lima Filho, de Araraquara, S. Paulo, e de D. Cecília G. de Lima.

NELSON ROBERTO, filho de Oswaldo Affonso, da Planta, de S. Paulo, e de D. Elvira Gomes Affonso.



LUCIA, filha de Antonio Nicola, das Oficinas de S. Paulo, e de D. Carmela V. Nicola.



Maria Aparecida (Cidinha), filha de Eugenio Pegoraro, da Contabilidade do Afoxartfado, de S. Paulo, e de D. Clotilde Antoni Pegoraro.



SILVIO, filho de José Moreira Vinhas, da Secção de Instalações, de S. Paulo, e de D. Silveira M. Vinhas.



Festa de aniversário de Sergio, filho do Sr. Gilberto Torres e D. Odéacyr Torres e sobrinho de Orey Pinto, da Secção de Listas, Distrito Federal.





JOSE ROBERTO, filho de José M. R. Silveira, da Planta de Pirajú, S. Paulo

Página Infantil



ENZA, filha de Antonio Pereira dos Santos, da Secção de Construções, da Divisão de Minas e Rio, e de D. Aurea Santos.



MILTON, filho de Sebastião Mascara, das Oficinas de S. Paulo, e de D. Idalina C. Mascara.



CLELIA, filha de Antonio Pereira dos Santos, da Secção de Construções, da Divisão de Minas e Rio, e de D. Aurea Santos.



Festa de aniversário de Henrique, filho de Adhemar Cecílio Manes, da Secção de Estudos da Planta, Distrito Federal, e de D. Maria Amélia Manes.

PÁGINA



Aspecto da visita de altos funcionários da administração das Companhias Associadas, vendo-se os Srs. Dr. J. G. de Aragão e M. G. Fulton examinando as caixas a serem embarcadas.



Obra de Fraternidade da Mulher Brasileira

E o valor da mulher brasileira já se tem evidenciado, brilhantemente, através da nossa história, em diferentes setores da vida nacional, encontra, agora que o Brasil, ao lado das Nações Unidas, está em guerra com as odiosas potências totalitárias, oportunidade de mais uma vez se impor à admiração de todos nós. A semelhança das suas irmãs heróicas da Inglaterra e dos Estados Unidos, que não temem o perigo e tão preciosa colaboração tem prestado às forças democráticas na sua luta ingente contra os bárbaros do Eixo, as nossas patriotas, logo que o Brasil tomou parte mais saliente no conflito mundial, revelaram-se dispostas a arcar, valentemente, com as responsabilidades resultantes da gravidade do momento que passa. A maneira pronta por que atenderam, por exemplo, ao apelo que lhes fez a Legião Brasileira de Assistência e a Cruz Vermelha Brasileira ficará, em nossa lem-

FEMININA



brança, como um atestado eloquente dos sentimentos civicos, do espirito de iniciativa e da energia da mulher brasileira. E não pararam aí, em tal emergência, as atividades femininas em nossa terra.

NIRE muitas instituições, de caráter relevante e devidas exclusivamente ao esforço feminino, destaca-se entre nós a Obra de Fraternidade da Mulher Brasileira, idealizada e dirigida pela Sra. Esther Viveiros, com o concurso de senhoras e senhoritas brasileiras e inglesas. Desde o início da guerra que essa benemérita instituição, inspirada nos melhores sentimentos de solidariedade humana, vem contribuindo generosamente para socorrer as vítimas da tremenda hecatombe desencadeada pelos inimigos da civilização. Ainda no mês de Novembro último, a Obra de Fraternidade da Mulher Brasileira, por intermédio do seu Posto n. 1, instalado na Escola Senador Corrêa e chefiado pela Sra. Imaggasgale, enviou à Cruz Vermelha Inglesa 12 enormes caixas contendo peças de roupa e material sanitário, no valor total de Cr \$ 25.441,50. E-sas peças são edredons, pijamas para homens e meninos,

fronhas, camisas de dormir para senhoras, macacões de flanela para crianças, ligaduras de flanela em rolos, ataduras de flanela, lençóis, "sweaters", echarpes, meias,

Pessoas presentes à visita ao posto n. 1, vendo-se a chefe do mesmo posto e funcionários das Companhias Associadas



capacetes, luvas de "tricot", sapatinhos de "tricot" para crianças.

NO dia 12 do mês citado, foi nesse posto, em que trabalham, das 13 às 18 horas, cerca de 80 moças, visitado pelo comandante J. G. de Aragão, Superintendente Geral da Companhia de Carris; P. R. Castanheira e Alfredo T. dos Santos, da nossa Companhia; A. Hutt, Gerente da S. A. do Gaz do Rio de Janeiro; W. G. Fulton, Controlador Geral das Companhias Associadas, e Gilbert Hearn, da Administração da Companhia de Carris, que tiveram ocasião de ver e admirar a extensão dos benefícios que a O. F. M. B. vem prestando à causa das Nações Unidas.

JA noticiámos no último número de SINO AZUL que o Posto n. 4 da Obra é o das funcionárias das Companhias Associadas, no Distrito Federal, que trabalham para tão elevado fim no salão de recreio dos nossos restaurantes, sob a chefia da Srta. Julia Dominguez y Santamaria, da nossa Companhia. Todo material confeccionado pela Obra de Fraternidade da Mulher Brasileira, com a entrada do Brasil na guerra, destina-se não somente a Cruz Vermelha Inglesa como à Cruz Vermelha Brasileira. São da visita que fizeram ao Posto n. 1 os representantes das Companhias Associadas os flagrantes fotográficos que juntos publicamos e em que aparecem também algumas funcionárias das mesmas Companhias.

Inauguração de uma biblioteca em Taubaté

AFIM de aumentar o nível cultural dos funcionários da C. T. B. que ali trabalham, os empregados da Estação de Taubaté, S. Paulo, fundaram uma biblioteca com o nome de Biblioteca "Cooperação" dos Empregados da Companhia Telephonica Brasileira em Taubaté, de cuja diretoria faz parte J. Romão Pereira, que nos fez a respectiva comunicação.

Exclusivamente mantida por aqueles funcionários, a biblioteca tem recebido grande número de livros a ela doados por eles e por empregados de outras localidades, que assim estão concorrendo para o êxito de tão bela iniciativa.

Obra de Fraternidade da Mulher Brasileira

Curso de Socorristas — Posto N. 4

Professora: D. Dagmar Conceição — Lição n. 2

PULSAÇÃO — BATIMENTOS ARTERIAIS

Pulsção e batimentos arteriais indicam os movimentos cardíacos (movimentos do coração).

Qualquer artéria que possa ser comprimida fornecerá indicações dos batimentos do coração, mas é de uso corrente "tomar o pulso na extremidade inferior do antebraço", face interna do rádio, ponto em que facilmente a artéria radial pode ser comprimida. Olhando o mostrador de um relógio, conta-se durante 15 ou 30 segundos o número de batimentos e em seguida, mentalmente, multiplica-se o número obtido por 4 ou por 2 e assim obtem-se o número de pulsações por minuto.

A pulsação normal de uma criança é 120 por minuto, de um adulto 65 a 75 e de um velho 80.

TEMPERATURA DO CORPO HUMANO

A temperatura do corpo humano varia de 36°5 a 36°8, quando verificada na axilla (debaixo do braço). Os americanos e os ingleses preferem as indicações da cavidade bucal (debaixo da lingua). Antes de colocar o termômetro, deve-se verificar o nível da coluna de mercurio. Se estiver acima de 34°, faz-se baixar, com movimentos bruscos do braço, até o número citado. Uma vez colocado o termômetro, espera-se um a dois minutos para o retirar, fazendo a imediata leitura.

MOVIMENTOS RESPIRATORIOS

A respiração realiza-se em dois tempos: — inspiração e expiração. Esses movimentos são ritmados e, em média, 16 vezes por minuto, no adulto normal.

Para contar os movimentos respiratórios coloca-se a mão na parte superior do tórax, com os olhos fixos no mostrador de um relógio que marque segundos. Faz-se a contagem durante um minuto.

TRANSPORTE DE FERIDOS EM TEMPO DE GUERRA

O transporte de feridos em tempo de guerra é feito por meio de padiolas, artolas (cadeiras móveis) e liteiras (camas com cortinas, em geral transportadas por animais).

O padioleiro leva consigo um cantil e uma sacola de enfermagem contendo gaze, água oxigenada, etc.

Os caminhos são abertos, com instrumentos de sapa, por sapadores. Os instrumentos de sapa são os seguintes: — pá, ancinho, foice e enxada.

Riquezas do Brasil

AERVA-MATE é produzida e exportada pelos seguintes Estados: Paraná, Mato Grosso, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e S. Paulo. O Brasil consumiu em 1941 mais de 19 mil toneladas de mate e exportou 57.957 toneladas. O total da exportação importou em Cr\$ 68.750.000,00. Quase toda a nossa exportação de mate foi para o Uruguai, Argentina e Chile.

ACASTANHA do Pará não serve apenas para produtos de confeitaria, como alimento. Ela é empregada como matéria prima na produção de óleo, margarina, glicerina, etc., pois a sua amêndoa contém 67% de um óleo claro, liquidamente amarelo, inodoro, ótimo para a indústria de sabões finos. Esse óleo é comestível quando fresco, pois cria ranço facilmente. A exportação de castanha do Pará em 1941, com casca e sem casca, atingiu a importância de..... Cr\$ 58.596.252,00.



BOLETIM DE INFORMAÇÕES

DA CAIXA DE APOSENTADORIA E PENSÕES DE SERVIÇOS TELEFÔNICOS
DO DISTRITO FEDERAL

BOLETIM N.º 78

DEZEMBRO DE 1942

RESUMO DOS TRABALHOS DA 41.ª SESSÃO DO CONSELHO FISCAL REALIZADA EM 6-10-42

Presentes os Conselheiros Srs. Eugenio Pécora Seára, Dagoberto Mesquita, José Luiz Fernandes e Hernani Renato de Castro. Justificaram sua ausência a Sra. D. Rita de Cassia Neri Madeira e o Sr. Carlos Reis Filho.

REVISÕES DE APOSENTADORIAS

Foi revisto o processo n. API-520/54-41 e concedido o prazo de 12 meses para nova revisão.

PENSÕES

Foram deferidos os processos de pensão ns.: 219/7-942, 230/18-942 e 232/20-942.

COMPRA DE IMÓVEIS

Foi aprovado o processo n. 118-42/SP/225.

SERVIÇO MÉDICO

Foram aprovados os seguintes processos referentes ao Serviço Médico: SRI-492/17-942 e INS-126/20-942.

EMPRÉSTIMOS EM DINHEIRO

Foram aprovadas as seguintes propostas da Carteira de Empréstimos ns.: 190/42, 189/42, R-234/42, R-231/42, 182/42, R-191/42, 197/42, R-237/42, R-246/42, R-146/42, 152/42, R-248/42, 185/42, R-236/42, R-238/42, R-247/42, R-273/42, R-232/42, 192/42 e 170/42.

TRANSFERÊNCIAS DE CONTRIBUIÇÕES

Foram aprovadas as transferências das contribuições para a C. A. P. dos Serviços de Tração, Luz e Gaz do Rio de Janeiro, dos seguintes ns.: TRF-60/14-37; TRF-61/15-37; TRF-62/16-37; TRF-64/18-37; TRF-65/19-37; TRF-73/26-37; TRF-155/17-39; TRF-159/21-39; TRF-165/27-39 e TRF-169/31-39.

PROCESSOS INDEFERIDOS

Foi indeferido o processo de restituição de contribuições n. RST-59/1-42.

RESUMO DOS TRABALHOS DA 42.ª SESSÃO DO CONSELHO FISCAL REALIZADA EM 13-10-1942

Presentes os Conselheiros Srs. Eugenio Pécora Seára, D. Rita de Cassia Neri Madeira, Dagoberto Mesquita, José Luiz Fernandes, Hernani Renato de Castro e Carlos Reis Filho.

APOSENTADORIAS POR INVALIDEZ

Foi deferido o processo de aposentadoria por invalidez n. API-581/27-942.

REVISÕES DE APOSENTADORIAS

Foram revistos os processos ns.: API-500/34-941, API-528/62-41 e API-529/63-41.

PENSÕES

Foi deferido o processo de pensão n. PNS-233/21-942.

EMPRÉSTIMOS EM DINHEIRO

Foram aprovadas as seguintes propostas da Carteira de Empréstimos ns.: 136/42, 195/42, 194/42, 206/42, 207/42, 203/42, R-254/42, R-249/42, R-239/42, R-266/42, R-258/42, R-263/42, R-253/42, R-252/42, R-251/42, R-250/42, R-262/42, R-233/42, R-223/42 e R-241/42.

SERVIÇO MÉDICO

Foram aprovados os seguintes processos referentes ao Serviço Médico: ICR-1915/151-42, ICR-1925/161-42, ICR-1926/162-42, ICR-1918/154-42, ICR-1921/157-42, ICR-1927/163-42, ICR-1928/164-42, ICR-1929/165-42, ICR-1930/166-42, EXM-431/27-42 e EXM-444/40-42.

RESUMO DOS TRABALHOS DA 43.ª SESSÃO DO CONSELHO FISCAL REALIZADA EM 19-10-1942

Presentes os Conselheiros Srs. Eugenio Pécora Seára, D. Rita de Cassia Neri Madeira, Dagoberto Mesquita, José Luiz Fernandes, e Hernani Renato de Castro. Justificou sua ausência o Conselheiro Sr. Carlos Reis Filho.

REVISÕES DE APOSENTADORIAS

Foram revistos os processos ns.: API-518/52-41 e API-526/60-41 e concedidos prazos de 12 meses para novas revisões.

EMPRÉSTIMOS EM DINHEIRO

Foram aprovadas as seguintes propostas da Carteira de Empréstimos ns.: R-281/42, R-288/42, R-245/42, R-256/42, R-259/42, R-257/42, R-267/42, 180/42, R-260/42, R-279/42, 191/42, R-277/42, 178/42, 217/42, R-189/42, 198/42, R-261/42, 29/42, 168/42 e 166/42.

SERVIÇO MÉDICO

Foram aprovados os seguintes processos referentes ao Serviço Médico: ICR-1931/167-42, ICR-1932/168-42, ICR-1933/169-42, ICR-1936/172-42.

PROCESSOS INDEFERIDOS

Foram indeferidas as seguintes propostas da Carteira de Empréstimos: Ns.: 345/42, 435/42, 336/42, 292/42, 299/42 e 277/42.

Foram indeferidos os seguintes processos referentes ao Serviço Médico: — TRS-237/58-42, EXM-449/45-42, EXM-450/46-42, EXM-451/47-42 e EXM-448/44-42.

**RESUMO DOS TRABALHOS DA 44.ª SESSÃO
DO CONSELHO FISCAL REALIZADA
EM 27-10-1942**

Presentes os Conselheiros Srs. Eugenio Pécora Seára, D. Rita de Cassia Neri Madeira, Dagoberto Mesquita, José Luiz Fernandes, Hernani Renato de Castro. Justificou sua ausência o Conselheiro Carlos Reis Filho.

APOSENTADORIAS POR INVALIDEZ

Foram deferidos os processos de aposentadorias por invalidez ns.: API-610/56-42, API-613/59-42 e API-616/42-942.

REVISÕES DE APOSENTADORIAS

Foram revistos os processos ns.: API-373/23-39, API-441/41-40, API-516/50-41 e API-524/53-41 e concedidos prazos de 12 meses para novas revisões.

AUXÍLIOS PARA FUNERAIS

Foi deferido o processo de auxílio para funeral n. AFN-189/15-42.

PENSÕES

Foi deferido o processo de pensão n. PNS-231/19-42.

COMPRA DE IMÓVEIS

Foi aprovado o processo n. 90-42/SP/B-206.

EMPRÉSTIMOS EM DINHEIRO

Foram aprovadas as seguintes propostas da Carteira de Empréstimos ns.: R-282/42, R-278/42, R-286/42, R-280/42, R-285/42, R-284/42, R-222/42, R-275/42, R-230/42, R-272/42, 219/42, 199/42, R-270/42, R-255/42, 224/42, 204/42, R-242/42, 171/42, R-264/42 e 211/42.

SERVIÇO MÉDICO

Foram aprovados os seguintes processos referentes ao Serviço Médico: ICR-1923/159-42, SRI-498/23-42 e SRI-499/24-42.

CANCELAMENTO DA QUOTA DE PENSÃO

Foi cancelado o processo de pensão n. PNS-21/11-34.

PROCESSOS INDEFERIDOS

Foram indeferidas as seguintes propostas da Carteira de Empréstimos ns.: 498/42, 347/42, 491/42 e 354/42.

Foram indeferidos os seguintes processos referentes ao Serviço Médico: TRS-239/60-42, FIS-152/7-42, EXM-452/48-42, EXM-453/49-42, EXM-454/50-42 e EXM-455/51-42.

Foi indeferido o processo de aposentadoria por invalidez n. API-620/66-42.

**RESUMO DOS TRABALHOS DA 45.ª SESSÃO
DO CONSELHO FISCAL REALIZADA
EM 3-11-1942**

Presentes os Conselheiros Srs. Eugenio Pécora Seára, Dagoberto Mesquita, José Luiz Fer-

nandes, Hernani Renato de Castro e Carlos Reis Filho. Justificou sua ausência o Conselheiro D. Rita de Cassia Neri Madeira.

REVISÕES DE APOSENTADORIAS

Foi revisto o processo de aposentadoria por invalidez n. API-527/61-41 e concedido o prazo de 12 meses para nova revisão.

AUXÍLIOS PARA FUNERAIS

Foi deferido o processo de auxílio para funeral n. AFN-190-16-42.

EMPRÉSTIMOS EM DINHEIRO

Foram aprovadas as seguintes propostas da Carteira de Empréstimos ns.: R-293/42, R-306/42, 228/42, R-289/42, 232/42, R-298/42, 205/42, R-283/42, R-291/42, R-301/42, R-315/42, 212/42, R-297/42, 220/42, R-292/42, R-300/42, 233/42, 214/42, 196/42, 229/42, R-304/42, 263/42, R-287/42, 227/42, R-309/42, R-274/42, R-331/42, R-295/42, R-307/42, R-303/42, R-320/42, R-296/42, 226/42, 184/42, 215/42, 236/42, R-311/42, R-290/42, 208/42 e 235/42.

**RESUMO DOS TRABALHOS DA 46.ª SESSÃO
DO CONSELHO FISCAL REALIZADA
EM 12-11-1942**

Presentes os Conselheiros Srs. Eugenio Pécora Seára, D. Rita de Cassia Neri Madeira, Dagoberto Mesquita, José Luiz Fernandes, Hernani Renato de Castro. Justificou sua ausência o Conselheiro Sr. Carlos Reis Filho.

APOSENTADORIAS POR INVALIDEZ

Foram deferidos os processos de aposentadorias por invalidez ns.: API-619/65-942 e APH-13/2-42.

REVISÕES DE APOSENTADORIAS

Foram revistos os processos ns.: API-433/30-40, API-434/31-40 e API-449/46-40 e concedidos prazos de 12 meses para novas revisões.

SERVIÇO MÉDICO

Foram aprovados os seguintes processos referentes ao serviço médico: EXM-442/38-42, EXM-447/43-42, EXM-445/41-42, EXM-446/42-42, EXM-440/36-42, EXM-441/37-42, EXM-443/39-42, TRS-233/54-42, TRS-234/55-42, TRS-235/56-42, RDG-620/14-42, RDG-633/27-42, INS-128/22-42, SRI-500/25-42.

TRANSFERÊNCIAS DE CONTRIBUIÇÕES

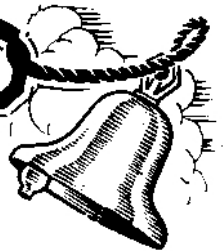
Foram aprovadas as Transferências de Contribuições ns.: TRF-317/38-942 e TRF-313/34-942.

EMPRÉSTIMOS EM DINHEIRO

Foram aprovadas as seguintes propostas da Carteira de Empréstimos: R-327/42, R-319/42, 264/42, R-312/42, R-305/42, R-299/42, 216/42, R-321/42, R-324/42, 202/42, 241/42, 234/42, 201/42, R-308/42, R-302/42, 262/42, 222/42, R-276/42, R-325/42, 246/42, 209/42, 242/42, 248/42, R-322/42, 247/42, 238/42, R-335/42, R-332/42, 245/42, R-334/42, 257/42, R-329/42, 244/42, 239/42, R-343/42, 237/42, 253/42, 230/42, 218/42, 240/42, 223/42.



Repicando



ENTRE ESPOSOS

ELE (depois de ler um capítulo de novela policial) — Oh!... Como gostaria de encontrar um tesouro enterrado.
ELA — E eu não sou o teu tesouro?

ELE — Sim, mas infelizmente não estás enterrada!

CRENÇA INCONVENIENTE

No fim de um jantar diz o convidado!

— Que jantar delicioso! Raramente tenho comido tão bem como hoje!

E o Pedrinho, sem mais poder segurar-se:

— Nós também, doutor.



— Sim, senhor, cavalheiro. Tudo o que temos a fazer é juntar as pontinhas dos fios.

MAU FISIONOMISTA

— Corte-me o cabelo.

— O sr. já veio à nossa barbearia?

— Sim. Há uns três meses.

— Curioso. Não me recordo da sua cara...

— E' que os cortes que o senhor me fez já estão cicatrizados...



— Rapazes! Este é o Sr. Fagundes. Foi contratado exclusivamente para defeitos de curto-circuito.



— Está certo de que conferiu tudo cuidadosamente? Há apenas um Silva nesta nova Lista de Assinantes!...

UM MEDICO ESPIRITUOSO

Um médico está docente e quer chamar um colega. Diz à mulher:

— Você se fia? E se ele mandar você para o outro mundo? Por que não se cura você próprio?

— Então você quer que eu me suicide?

APERTURAS

— Patrao, preciso que me empreste cem cruzeiros, pois estou crivado de dívidas.

— E' a tal coisa, você gasta mais do que ganha...

— Perdão, patrão, pelo contrário, eu acho que ganho menos do que gasto...

ADVERTÊNCIA

SARGENTO — Você fez a barba esta manhã?

RECRUTA — Sim, meu sargento.

SARGENTO — Pois amanhã, quando tiver que se barbear, chegue o rosto mais perto da navalha.



— Olá! Aquele sujeito que salu daqui deixou a esposa falando sozinha.

(Gentileza de "Telephone Review".)

ARTE CULINARIA

— Eu aprendi a cozinhar, quando meu marido estava viajando.

— Ah! e que foi que ele disse quando voltou?

— Que era melhor viajar de novo.

PELO TELEFONE

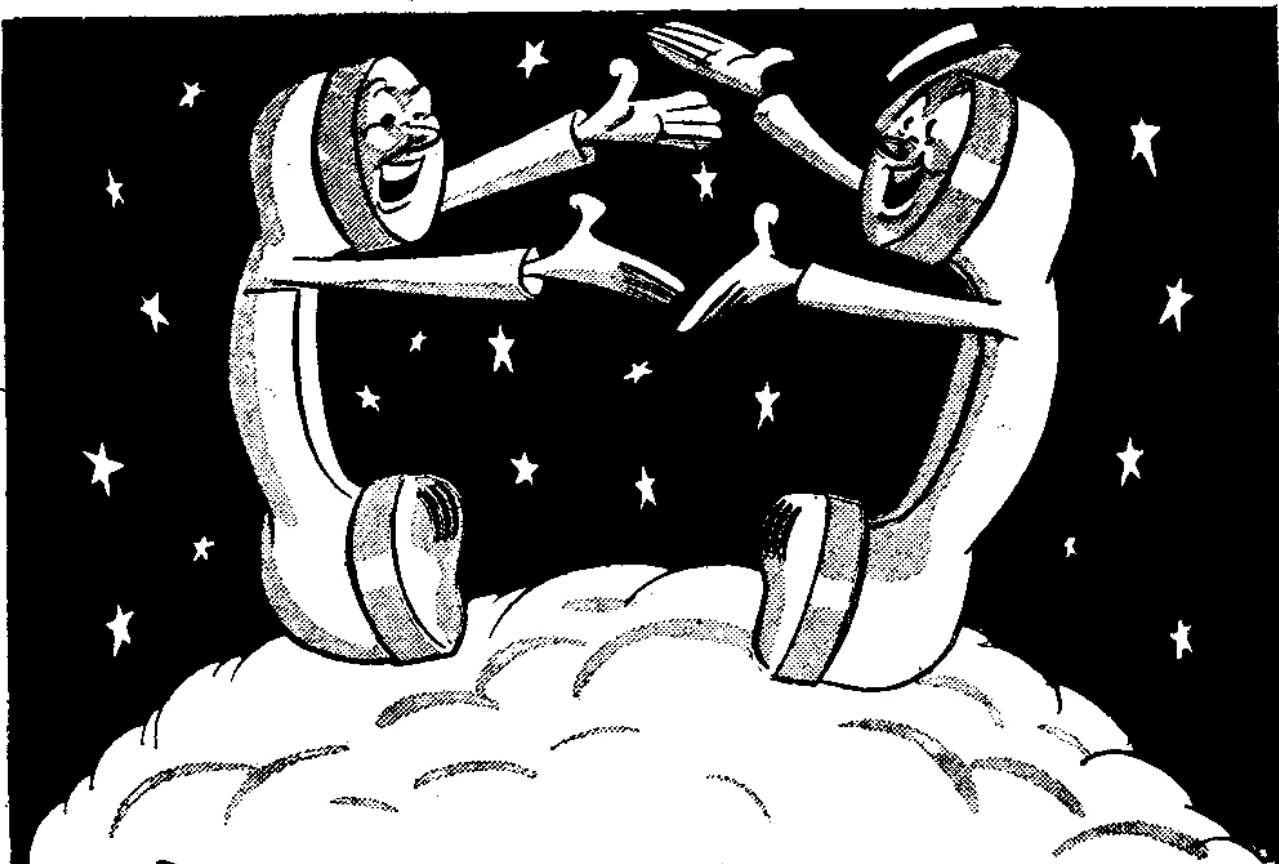
— E' o Sr. Safogolops quem fala?

— Não, não é!

— Parabens, então.

— Parabens, p o r que?

— Então o senhor não está satisfeito por não ter um nome desses?



Quando todos confraternizam ...

... O TELEFONE É O MEIO IDEAL
DE TRANSMITIR **BOAS FESTAS**

DURANTE as festas de Natal e Ano Bom, leve às pessoas amigas e aos entes queridos que se encontrem fora da cidade seus votos de Boas Festas, utilizando-se, para esse



fim, do Serviço Telefônico Interurbano. Para os que estão ausentes, será sua voz, viva e palpante, motivo de contentamento.

COMPANHIA TELEFONICA BRASILEIRA